2º Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem

Ampliando os Espaços da História da Enfermagem

2º Coloquio Latinoamericano de Historia de la Enfermería

Ampliando los Espacios de la Historia de la Enfermería

12 a 15 de setembro de 2005

Rio de Janeiro - Brasil

*Anais*

2º Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem

Ampliando os Espaços da História da Enfermagem

2º Coloquio Latinoamericano de Historia de la Enfermería

Ampliando los Espacios de la Historia de la Enfermería

12 a 15 de setembro de 2005

Rio de Janeiro - Brasil

*Anales*

# 2º COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

# 2º COLOQUIO LATINOAMERICANO DE HISTORIA DE LA ENFERMERÍA

Rio de Janeiro, 12 a 15 de setembro de 2005.

Río de Janeiro, del 12 al 15 de setiembre de 2005.

**Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**

**Centro de Ciências da Saúde (CCS)**

**Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)**

**Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF)**

**REITOR DA UFRJ**

**Prof. Aloísio Teixeira**

**DECANO DO CCS**

**Prof. João Ferreira da Silva Filho**

**DIRETORA DA EEAN**

**Profª. Maria Antonieta Rubio Tyrrell**

**CHEFE DO DEF**

**Profª. Tânia Cristina Franco Santos**

**PROMOÇÃO / PROMOCÍON**

**Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO**

**Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ**

**Núcleo de História da Enfermagem Brasileira - Nuphebras**

Escola de Enfermagem Anna Nery

2º Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem

2º Coloquio Latinoamericano de Historia de la Enfermería

2005 – Todos os direitos reservados © Escola de Enfermagem Anna Nery

2005 – Todos los derechos reservados © Escola de Enfermagem Anna Nery

ISBN: 85 - 870482 - X

**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica / Diseño Gráfico y Edición eletrônica:**

Subcomissão de Documentação e Avaliação

Subcomisión de Documentación y Evaluación

Para cópias adicionais, escrever para / Copias adicionales, escribir para:

Departamento de Enfermagem Fundamental – Escola de Enfermagem Anna Nery (DEF/EEAN)

Rua Afonso Cavalcanti, 275 – Cidade Nova - Centro – Rio de Janeiro – RJ - CEP: 21211-110

Tel: 2293-8048 ramal: 120

2º Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem / 2º Coloquio Latinoamericano de Historia de la Enfermería (2.: 2005; Rio de Janeiro, RJ)

Anais do 2º Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem / Anales del 2º Coloquio Latinoamericano de Historia de la Enfermería, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, setembro de 2005.

ii, 561p

Promoção:

Escola de Enfermagem Anna Nery

Universidade Federal do Rio de Janeiro

1. Enfermagem - Congressos I. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). III. Título

## Sumário

Apresentação ..... 04

Presentacíon..... 06

Comissões / Comisiones ..... 12

Regulamento ..... 17

Reglamento ..... 26

Conferências / Conferencias..... 35

Trabalhos / Trabajos..... 54

Índice de trabalhos / indice de trabajos..... 549

# Apresentação

## Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem

O 1º Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem (1º COLAHE), promovido pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ), por iniciativa de seu Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras), realizou-se na cidade do Rio de Janeiro no ano 2000, com o apoio do CNPq. O tema geral *Para uma nova visão da História da Enfermagem*, desdobrou-se em dois temas oficiais, a saber: O ensino da História da Enfermagem na América Latina e A pesquisa e a documentação em História da Enfermagem. O 1º COLAHE contou com a participação de 120 pessoas, provenientes de sete países, sendo apresentados e debatidos sessenta e quatro trabalhos.

No momento, o Nuphebras, nos seus doze anos de atividade, conta com seis grupos de pesquisa, que vêm publicando sistematicamente artigos e livros, orientando dissertações e teses, fazendo a iniciação científica de alunos de graduação e sustentando um Seminário Permanente, no qual são debatidos projetos em andamento de professores e alunos, bem como de candidatos aos cursos de pós-graduação.

A atual edição do Colóquio tem como objetivos: divulgar experiências e fomentar intercâmbios entre profissionais interessados em história da Enfermagem da América Latina; refletir sobre a História da Enfermagem como área de saber e seus nexos com área afins; discutir os desafios e as tendências do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem. O público alvo do evento se constitui de enfermeiros e outros profissionais interessados na História da Enfermagem, alunos de graduação em enfermagem e de áreas afins, do Brasil e de outros países da América Latina. O evento conta com o apoio institucional da UFRJ e do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Além das taxas de

inscrição foram captados recursos junto ao Banco do Brasil; Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro, Federação Nacional dos Enfermeiros e firmas comerciais.

O tema central, ***Ampliando os espaços da História da Enfermagem***, se desdobra nos seguintes temas: *A construção do saber da História da Enfermagem; Inserção da História da Enfermagem nas comunidades científicas da América-Latina; Interfaces da História da Enfermagem; Desenvolvimento da História da Enfermagem: ensino e pesquisa*, a serem apresentados por conferencistas nacionais e estrangeiros.

No âmbito do evento se realizará uma reunião dos grupos de pesquisa em História da Enfermagem. Está programado ainda o intercâmbio dos participantes com os representantes da enfermagem no CNPq e na Capes, bem como com a Associação Latino-Americana de Escolas de Enfermagem /Aladef. Também terão espaço trabalhos de tema livre, os quais serão apresentados em sessões temáticas, pôsteres dialogados e vídeos. Será oferecido o Prêmio Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem - Rio 2005 ao melhor trabalho de autor/es estrangeiro/s e ao melhor trabalho de autor/es brasileiro/s. A produção científica gerada pelo colóquio será publicada, primeiramente, sob a forma de Anais e, num segundo momento sob as formas de artigos e coletâneas. A expectativa dos promotores do evento é de que este venha a contribuir para o avanço da pesquisa e para a renovação do ensino da História da Enfermagem nos cursos de graduação e de pós-graduação.

Esperam também que a realização do evento traga um maior reconhecimento da História da Enfermagem no âmbito da América-Latina como área de conhecimento específica. Além disso, têm como perspectiva ampliar parcerias nacionais e internacionais com áreas afins à História da Enfermagem.

# AMPLIANDO OS ESPAÇOS DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

A reedição do Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem, realizado pela primeira vez no ano 2000, representa uma vitória da pequena, mas aguerrida comunidade de estudiosos da História da Enfermagem.

No contexto de uma crise política nacional e de uma crise específica das universidades federais, venceu a convicção de ser ainda possível realizar um projeto que, embora modesto em suas dimensões, se reveste de grande e duradouro significado.

Nosso propósito é o crescimento e desenvolvimento de uma das mais antigas áreas de conhecimento da enfermagem, posto que, desde os seus primórdios, mereceu a atenção das fundadoras das escolas de enfermagem, no mundo todo.

No entanto, nosso interesse se volta hoje para a elevação deste saber a um conhecimento que, mesmo que erudito por natureza, tem por pretensão atingir e modificar a formação de profissionais e pesquisadores e portanto, contribuir para a (re)construção do saber da enfermagem na América Latina.

Os temas atribuídos aos conferencistas convidados refletem as maiores preocupações dos pesquisadores da História da Enfermagem, ou seja: a construção do saber da História da Enfermagem, a inserção da História da Enfermagem nas comunidades científicas da América Latina, as interfaces da História da Enfermagem com outras áreas do conhecimento e a posição da História da Enfermagem nas agências de fomento de ensino e de pesquisa.

Por outro lado, o cento de trabalhos enviados ao Colóquio, foi recebido com grande contentamento pela Comissão de Temas, pois representa um excelente aporte ao avanço do estudo da História da Enfermagem. São trabalhos

provenientes de vários países e de várias regiões do Brasil, que evidenciam uma necessidade sentida e reconhecida por grupos locais, no sentido de elucidar as origens da enfermagem em seus estados ou províncias, a trajetória de suas instituições de ensino e de assistência, as relações entre a prática da enfermagem e as políticas públicas, em cada momento histórico, a atuação das entidades de classe na valorização da profissão e sua participação nos movimentos sociais.

Manifesta-se ainda nesses trabalhos, o empenho de seus autores de compreender as intenções de certas instituições e de certas figuras, a cada época, de conferir visibilidade e prestígio à profissão, por via simbólica, de modo a possibilitar-lhe uma melhor inserção na sociedade. Paralelamente, a esses estudos, vem ocorrendo um esforço continuado de preservar a memória e favorecer a utilização das fontes de pesquisa, essencial à construção da História da Enfermagem. Enfim, aparecem reflexões sobre a posição da História da Enfermagem no campo do conhecimento e, ao mesmo tempo, a posição do pesquisador de História da Enfermagem entre seus pares.

Diante de tal riqueza de contribuições, temos razões de anunciar nossa expectativa de excelentes resultados, em termos de intercâmbios, de motivação e até de inspiração para prosseguirmos todos e perseverarmos em nossa luta.

Rio de Janeiro, 27 de agosto de 2005.

Ieda de Alencar Barreira

# Presentacíon

## Coloquio Latinoamericano de Historia de la Enfermería

El 1er. Coloquio Latinoamericano de Historia de la Enfermería (1er. COLAHE), promovido por la Escuela de Enfermería Anna Nery de la Universidad Federal de Río de Janeiro (EEAN/UFRJ), por iniciativa de su Núcleo de Investigación de Historia de la Enfermería Brasileña (Nuphebras), se realizó en la ciudad de Río de Janeiro en el año 2000, con el apoyo del CNPq. El tema central Para una nueva visión de la Historia de la Enfermería, se desdobló en dos temas oficiales, que son: La enseñanza de la Historia de la Enfermería en la América Latina y la investigación y la documentación en Historia dé la Enfermería. El 1er. COLAHE contó con la participación de 120 personas, provenientes de siete países, siendo presentados y debatidos sesenta y cuatro trabajos. En el momento, el Nuphebras, en sus doce años de actividad, cuenta con seis grupos de investigación, que viene publicando sistemáticamente artículos y libros, orientando disertaciones y tesis, haciendo la iniciación científica de los alumnos de graduación y sustentando un Seminario Permanente, en el cual son debatidos proyectos en andamiento de profesores y alumnos, así como de candidatos a los cursos de post-graduación. La actual edición del Coloquio tiene como objetivos: divulgar experiencias y fomentar intercambios entre los profesionales interesados en historia de la Enfermería de América Latina; reflexionar sobre la Historia de la Enfermería como área de saber y sus nexos con áreas afines; discutir los desafíos y las tendencias de l enseñanza y de la investigación en Historia de la Enfermería. El público albo del evento se constituye de enfermeros y otros profesionales interesados en la Historia de la Enfermería, alumnos de pregrado en enfermería y de áreas afines, del Brasil y de otros países de América Latina. El evento cuenta con el apoyo institucional de la UFRJ y del Archivo General de la Ciudad do Río de Janeiro. Además de as tasas de inscripción fueron captados recursos del

Banco de Brasil; Sindicato de Enfermeros de Río de Janeiro, Federación Nacional de los Enfermeros y firmas comerciales. El tema central, Ampliando los espacios de la Historia de la Enfermería, se desdobla en los siguientes temas: La construcción del saber de la Historia de la Enfermería; Inserción de la Historia de la Enfermería en las comunidades científicas de América-Latina; Interfaces de la Historia da Enfermería; Desarrollo de la Historia de la Enfermería: enseñanza e investigación, que serán presentados por conferencistas nacionales y extranjeros. En el ámbito del evento se realizará una reunión de los grupos de investigación en Historia de la Enfermería. Está programado también el intercambio de los participantes con los representantes de la enfermería en el CNPq y en la Capes, así como con la Asociación Latinoamericana de Escuelas de Enfermería /Aladef. También tendrán espacio los trabajos de tema libre, los cuales serán presentados en sesiones temáticas, pósteres dialogados y videos. Será ofrecido el Premio Coloquio Latinoamericano de Historia de la Enfermería - Río 2005 al mejor trabajo de autor/es extranjero/s y al mejor trabajo de autor/es brasileño/s. La producción científica generada por el coloquio será publicada, en primer lugar bajo la forma de Anales y, en un segundo momento bajo las formas de artículos y antologías. La expectativa de los promotores del evento es de que este venga a contribuir para el avance de la investigación y para la renovación de lo enseñanza de la Historia de la Enfermería en los cursos de graduación y de post-graduación. Esperan también que la realización del evento traiga un mayor reconocimiento de la Historia de la Enfermería en el ámbito de América Latina como área de conocimiento específica. Además tiene como perspectiva ampliar las relaciones nacionales e internacionales con áreas afines a la Historia de la Enfermería.

*2º Coloquio Latinoamericano de Historia de la Enfermería*

# AMPLIANDO LOS ESPACIOS DE LA HISTORIA DE LA ENFERMERÍA

La reedición del Coloquio Latinoamericano de Historia de la Enfermería, realizado por primera vez en el año 2000, representa una victoria de la pequeña, pero aguerrida comunidad de estudiosos de la Historia de la Enfermería.

En el contexto de una crisis política nacional y de una crisis específica de las universidades federales, venció la convicción de ser posible todavía realizar un proyecto que, siendo modesto en sus dimensiones se reviste de un significado grande y duradero.

Nuestro propósito es el crecimiento y desarrollo de una de las antiguas áreas del conocimiento de la enfermería ya que desde sus orígenes mereció la atención de las fundadoras de las escuelas de enfermería en todo el mundo.

Sin embargo, nuestro interés está vuelta hoy para la elevación de este saber a un conocimiento que, mismo que erudito por naturaleza, tiene por pretensión alcanzar y modificar la formación de profesionales e investigadores y por tanto, contribuir para la (re)construcción del saber de la enfermería en la América Latina.

Los temas atribuidos a los conferencistas invitados reflejan las mayores preocupaciones de los investigadores de la Historia de la Enfermería o sea: la construcción del saber de la Historia de la Enfermería, la inserción de la Historia de la Enfermería en las comunidades científicas de la América Latina, las interfaces de la Historia de la Enfermería con otras áreas del conocimiento y la posición de la Historia de la Enfermería en las agencias de fomento de enseñanza y de investigación.

Por otro lado, la cantidad de trabajos enviados al Coloquio, fue recibida con gran alegría por la comisión de Temas, pues representa un excelente aporte al

avance del estudio de la Historia de la Enfermería. Son trabajos provenientes de varios países y de varias regiones del Brasil, que evidencian una necesidad sentida y reconocida por grupos locales, en el sentido de elucidar los orígenes de la enfermería en sus respectivos estados o provincias, la trayectoria de sus instituciones de enseñanza y de asistencia, las relaciones entre la práctica de la enfermería y las políticas públicas en cada momento histórico, la actuación de las entidades de clase en la valorización de la profesión y su participación en los movimientos sociales.

Se manifiesta también en eses trabajos, el empeño de sus autores de comprender las intenciones de ciertas instituciones y de ciertas figuras, de cada época, de conferir visibilidad y prestigio a la profesión, por vía simbólica, de modo de posibilitarle una mejor inserción en la sociedad. Paralelamente, a eses estudios, viene ocurriendo un esfuerzo continuado de preservar la memoria y favorecer la utilización de las fuentes de investigación, esencial a la construcción de la Historia de la Enfermería. En fin, aparecen reflexiones sobre la posición de la Historia de la Enfermería en el campo del conocimiento y al mismo tiempo, la posición del investigador de Historia de la Enfermería entre otros investigadores semejantes.

Frente a tal riqueza de contribuciones, tenemos razones de anunciar nuestra expectativa de excelentes resultados, en términos de intercambios, de motivación y hasta de inspiración para todos proseguir y perseverar en nuestra lucha.

Rio de Janeiro, 27 de agosto de 2005.

Ieda de Alencar Barreira

# Comissões / Comisiones

***COMISSÃO ORGANIZADORA / COMISIÓN ORGANIZADORA***

**Presidente** / *Presidente*

*Profª Dra Maria Antonieta Rubio Tyrrell*

*Diretora da EEAN/UFRJ*

***Vice-presidente*** */ Vice-Presidente*

*Profª Dra Neide Aparecida Titonelli Alvim*

*Coordenadora Adjunta Geral da Pós-Graduação e Pesquisa da EEAN*

***Coordenadora da Comissão de Executiva***

*Profª Dra Tânia Cristina Franco Santos*

*Chefe do Departamento de Enfermagem Fundamental*

***Coordenadora da Comissão de Temas***

*Profª Dra Suely de Souza Baptista*

***Diretoria Colegiada do Nuphebras / Directoria Colegiada del Nuphebras***

*Profª Dra Suely de Souza Baptista*

*Profª Dra Maria da Luz Barbosa Gomes*

*Prof. Dr Wellington Mendonça de Amorim*

***Coordenadora Adjunta de Pesquisa e Desenvolvimento da EEAN***

*Profª Dra Marcia Tereza Luz Lisboa*

***Representante Discente dos Cursos de Pós-Graduação***

*Prof. Ms Fernando Porto*

## *COMISSÃO EXECUTIVA / COMISIÓN EJECUTIVA*

**Coordenadora / Coordenadora**

Profª Dra Tânia Cristina Franco Santos

**Coordenador da Sub-Comissão de Secretaria / Coordenador de la Subcomisión de Secretaría**

Prof. Dr Antonio José de Almeida Filho

**Coordenador da Sub-Comissão de Finanças / Coordenador de la Subcomisión de Finanzas**

Prof. Dr. *Maria Aparecida Vasconcelos Moura*

**Coordenador da Sub-Comissão de Divulgação e Imprensa / Coordenador de la Subcomisión de Prensa y Propaganda**

Prof. Ms Fernando Porto

**Coordenadora da Sub-Comissão de Recepção, Hospedagem e Atividades Culturais / Coordenadora de la Subcomisión de Recepción, Hospedaje y Actividades Culturales**

Enfª Profª Ilmeire Ramos Rosembach

**Coordenadora da Sub-Comissão de Monitoria, Preparo e Arranjo Local / Coordenadora de la Subcomisión de Monitorización, Preparación y Arreglo del Local**

Profª Ms Maria Luiza de Oliveira Teixeira

**Coordenadora da Sub-Comissão de Documentação e Avaliação / Coordenadora de la Subcomisión de Documentación y Evaluación**

Profª Dra Tânia Cristina Franco Santos

***Comissão de Temas / Comisión de Temas***

Suely de Souza Baptista (coordenadora)

Ieda de Alencar Barreira

Tânia Cristina de Franco Santos

Maria da Luz Barbosa Gomes

Lúcia Helena Silva Correa Lourenço

Antonio José de Almeida Filho

Wellington Mendonça de Amorim

***Sub-comissão de Secretaria / Subcomisión de Secretaría***

Antonio José de Almeida Filho (coordenador)

Valeska de Souza Pedrotti

Natália de Souza Rangel Siqueira

Lucian Carvalho da Silva

***Sub-comissão de Recepção, Hospedagem e Atividades Culturais / Subcomisión de Recepción, Hospedaje y Actividades Culturales***

Imeire Ramos Rosembach de Vasconcellos (coordenadora)

Marcia Luz Lisboa

***Sub-comissão de Documentação e Avaliação / Subcomisión de Documentación y Evaluación***

Tânia Cristina Franco Santos (coordenadora)

Marcos Antonio Gomes Brandão

Lucia Helena Silva Corrêa Lourenço

Maritza Consuelo Sanchez Ortiz

Elen Maritns da Silva Castelo Branco

Sandra Cristina Demétrio de Moraes

Jarisa Marques de Azevedo

***Sub-comissão de Monitoria, Preparo e Arranjo Local / Subcomisión de Monitorización, Preparación y Arreglo del Local***

Maria Luiza de Oliveira Teixeira (coordenadora)

Teresa Cristina Escrivão Soares Cortez

Marise Ângela Nunes Pereira

Gisella de Carvalho Queluci

***Sub-comissão de Finanças / Coordenador de la Subcomisión de Finanzas***

Maria Aparecida Vasconcelos Moura (Coordenadora)

Wellington Mendonca de Amorim

Maria Angelica de Almeida Peres

Claudia Labriola

***Sub-Comissão de Divulgação e Imprensa / Coordenador de la Subcomisión de Prensa y Propaganda***

Fernando Porto (coordenador)

Ana Paula Orichio

Grace Aparecida Pires de Almeida Vieira Barros

Almerinda Moreira

***Monitores***

Adriana Barbosa dos Santos (PCI VII)

Adriana Viotto Martins (PCI IX)

Alessandra Barbosa Dirarti (PCI VII)

Aline da Costa Marins (PCI VII)

Aline Silva da Fonte (PCI VI)

Amaralina Muniz (PCI VII)

Ana Luisa Durante (PCI IX)

Ana Paula L.A. Fonseca (PCI VII)

Anderson Silva Bernardes (PCI VI)

Camila Alves Bahia (PCI VI)

Carla Cerqueira Lopes Streva (PCI VII)

Cinara Ferreira dos Santos (PCI XI)

Cinthia Cristine R. Campos (PCI VII)

Cristiane da S. Gabriel (PCI VII)

Lídia Meyre dos S. Ferreira (PCI VII)

Lidiane Dias Reis (PCI XI)

Liliana Luz Kuramoto (PCI XI)

Lithiane Monnerat (PCI VII)

Luciana Lima (PCI VI)

Luciana Paula da Silva (PCI VII)

Marianna dos R.de Moraes (PCI VII)

Marília Pereira Queiros (PCI VII)

Maristela Pesce Ferene (PCI VII)

Michelle Schneider (PCI VII)

Monique Esther Slama (PCI VII)

Munique Cerqueira Costa (PCI VII)

Natália Elisa Duarte (PCI VI)

Natália Elisa Duarte (PCI VI)

Cristiane de Oliveira (PCI XI)

Daniele Justen (PCI VII)

Daniella Correa (PCI VII)

Danielle Lopes Costa (PCI VII)

Denise da Conceição Silva (PCI VII)

Elaine da Fonseca Vieira (PCI XI)

Elizabeth Sabino dos Anjos (PCI XI)

Evelyn Barcelos de Jesus (PCI XI)

Fernanda Costa M. Cruz (PCI VI)

Flávia Pacheco de Araújo (PCI VII)

Franciane Lopes da Silva (PCI XI)

Ingryd Cunha Ventura (PCI VI)

Isabel Rotava (PCI XI)

Isabele Sampaio Pinto (PCI XI)

Jaciara da Silva dos Santos (PCI VII)

Jordana Braga de Azevedo (PCI VII)

Juliana Dias Vieira (PCI VII)

Juliana R.Manhães da Silva (PCI VII)

Keila Cristina O. dos Santos (PCI VII)

Patrícia Brouck Duarte (PCI VII)

Paula Isabella M. da Fonseca(PCI VII)

Priscila (PCI VII)

Roberta Ferreira da Silva (PCI VII)

Roberta Palmieri (PCI VI)

Silvia Canatto (PCI VI)

Solimar Satil Matos (PCI XI)

Suelem Dayane da S.Terra (PCI VII)

Tahnne (PCI VII)

Tassia Cristina C. Lima (PCI VII)

Tatiana da Silva M. Rocha (PCI VI)

Tatiane  Pereira de Melo (CI VII)

Tatiane da Silva Ferreira (PCI VII)

Tatiane Pereira de Melo (PCI VII)

Tátilla Rangel Lobo (PCI VII)

Vanessa Camargos(PCI VI)

Verônica Braga (PCI VII)

Viviane L. da Silva (PCI VI)

Waleska C. Mota Martins (PCI VII)

# REGULAMENTO

## 2º COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

### CAPÍTULO I

### Das finalidades e objetivos

**Art. 1º** - O Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem (2º COLAHE), promovido pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ), por iniciativa do seu Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras) do Departamento de Enfermagem Fundamental, realizar-se-á no período de 12 a 15 de setembro de 2005 no Pavilhão de Aulas da EEAN/UFRJ, sito à Rua Afonso Cavalcanti, 275, Cidade Nova, Rio de Janeiro, Brasil.

**Parágrafo Único** - De acordo com as necessidades, a critério da Comissão Organizadora, outros espaços poderão ser utilizados para a realização das atividades do evento.

**Art. 2º** - O 2º COLAHE tem como finalidade reunir profissionais e estudantes interessados no ensino e na pesquisa de história da enfermagem da América Latina e assuntos afins, de modo a propiciar a reflexão sobre sua importância na formação dos enfermeiros e para o desenvolvimento da profissão.

**Art. 3º** - O 2º COLAHE tem como objetivos:

a) divulgar experiências e fomentar intercâmbios entre profissionais interessados em história da enfermagem da América Latina;

b) refletir sobre a História da Enfermagem como área de saber e seus nexos com áreas afins;

c) discutir os desafios e as tendências do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem.

### CAPÍTULO II

### Dos participantes

**Art. 4º** - A participação no evento se dará nas seguintes categorias:

a) conferencistas;

b) autores (profissionais e estudantes de graduação);

**Parágrafo Único** - Do elenco de autores de cada trabalho deverá constar, obrigatoriamente, um enfermeiro ou aluno de graduação em enfermagem.

c) representantes institucionais;

d) membros de comissões e sub-comissões.

## CAPÍTULO III

## Dos Trabalhos Científicos

**Art. 5º** - O 2º COLAHE tem como tema central "Ampliando os espaços da História da Enfermagem", que se desenvolverá em quatro temas oficiais:

a) A construção do saber da História da Enfermagem;

b) Inserção da História da Enfermagem nas comunidades científicas da América Latina;

c) Interfaces da História da Enfermagem.

d) Desenvolvimento da História da Enfermagem: ensino e pesquisa

**Art. 6º** - A programação científica comporta:

a) temas oficiais;

b) contribuições aos temas oficiais;

c) trabalhos de tema livre.

**Art. 7º** - Ao melhor trabalho de autores estrangeiros e ao melhor trabalho de autores brasileiros será conferido o Prêmio "Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem – Rio 2005".

**Parágrafo Único** - Os trabalhos da Comissão Julgadora do prêmio serão norteados por um regimento.

## CAPÍTULO IV

## Da organização

**Art. 8º** - A realização do 2º COLAHE estará a cargo de uma comissão organizadora que será apoiada por duas outras comissões:

b) Comissão de Temas

c) Comissão Executiva

**Art. 9º** - A Comissão Organizadora do 2º COLAHE será constituída por nove membros:

a) presidente – diretora da EEAN/UFRJ;

b) vice-presidente – coordenadora geral de pós-graduação e pesquisa da EEAN;

c) coordenadora da comissão executiva – chefe do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN;

d) diretoria colegiada do Nuphebras (três membros);

e) representante da coordenação de pesquisa e desenvolvimento da EEAN;

f) representante da comissão de temas;

g) representante discente dos cursos de pós-graduação stricto sensu da EEAN.

**Parágrafo Único** - A Comissão Organizadora contará com o apoio de uma secretária e de um grupo bilingüe.

**Art. 10** - A Comissão de Temas será composta pelos membros da 10ª Diretoria Colegiada do Nuphebras.

$ 1º - A Comissão de Temas será coordenada por um membro da 10ª Diretoria Colegiada do Nuphebras.

$ 2º - A Comissão de Temas contará com a participação de outros pesquisadores, à critério da Diretoria Colegiada do Nuphebras.

$ 3º - A Comissão de Temas será assessorada por uma Comissão Consultiva Local.

**Parágrafo Único** - A Comissão de Temas contará com o apoio de uma secretária e de um grupo bilingüe.

**Art. 11** - A Comissão Executiva será coordenada pelo Chefe do Departamento de Enfermagem Fundamental.

**Parágrafo Único** - O coordenador da Comissão Executiva será auxiliado por um coordenador adjunto.

**Art. 12** - A Comissão Executiva será constituída pelas sub-comissões de:

a) secretaria;

b) finanças;

c) divulgação e imprensa;

d) documentação e avaliação;

e) monitoria, preparo e arranjo local;

f) recepção e hospedagem e atividades culturais;

**Parágrafo único:** A Comissão Executiva contará com o apoio de uma secretária e de um grupo bilingüe.

## CAPÍTULO V
## Das competências

**Art. 13** - À Comissão Organizadora, responsável pela direção geral do evento, compete:

a) aprovar o programa científico;

b) aprovar o plano orçamentário do evento;

c) aprovar os modelos de cartazes, folderes, crachás e certificados;

d) apreciar o plano de trabalho das sub-comissões;

e) viabilizar técnico-científica e financeiramente o evento;

f) aprovar o regulamento do evento e encaminhá-lo à Congregação da EEAN/UFRJ para homologação;

g) elaborar projetos de captação de recursos e acompanhar sua tramitação junto às agências financiadoras e órgãos patrocinadores;

h) realizar prestação de contas;

i) constituir as comissões de temas e executiva;

j) decidir sobre o valor das inscrições;

k) deliberar sobre a realização de despesas;

l) apreciar as propostas das agências de turismo;

m) deliberar sobre o oferecimento de passagens aéreas e terrestres, hospedagem e translado;

n) autorizar a reprodução dos anais;

o) apreciar o relatório final do evento e encaminhá-lo à Congregação da EEAN para homologação;

p) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

**Art. 14** - À Presidente compete:

a) convocar e presidir as reuniões da Comissão Organizadora;

b) controlar as despesas do evento;

c) coordenar as atividades desenvolvidas para a organização do evento;

d) providenciar o envio de projetos de captação de recursos e o acompanhamento da tramitação junto às agências financiadoras e órgãos patrocinadores;

e) assinar as correspondências externas;

f) assinar os certificados;

g) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

**Art. 15** - À Vice-Presidente compete:

a) colaborar com a presidente para o bom andamento das atividades de organização do evento;

b) substituir a presidente do evento nas suas ausências e impedimentos;

c) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

**Art. 16** - À Diretoria Colegiada do Nuphebras compete:

a) assessorar a Comissão Organizadora no que se refere aos assuntos específicos da História da Enfermagem;

b) compor e coordenar a Comissão de Temas do evento;

c) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

**Art. 17** - À Comissão de Temas compete:

a) apresentar à Comissão Organizadora o plano de trabalho da comissão e o programa científico do evento;

b) elaborar as normas para a inscrição dos trabalhos;

c) elaborar a programação e encaminhá-la à Comissão Organizadora;

d) encaminhar à Comissão Organizadora, para homologação, os nomes para composição da Comissão Julgadora do Prêmio "Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem – Rio 2005";

e) encaminhar os resumos a serem incluídos nos anais do evento à sub-comissão de documentação;

f) encaminhar a programação do evento à comissão de divulgação e imprensa;

g) providenciar a divulgação do resultado da seleção dos trabalhos com a indicação de data, horário e modo de apresentação;

h) participar com a Comissão Executiva da elaboração do regulamento do evento;

i) elaborar o regimento do prêmio;

j) elaborar o relatório final da comissão;

k) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

**Art. 18** - Ao representante da Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa compete:

a) integrar o evento nas atividades da Coordenação Geral de Pós-Graduação e Pesquisa da EEAN;

b) incentivar a participação no evento da comunidade científica de enfermagem e áreas afins;

c) facilitar os trâmites do evento junto ao CNPq e outras agências de fomento;

d) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

**Art. 19** – Ao representante discente compete:

a) incentivar a elaboração de trabalhos pelos alunos de cursos de pós-graduação para apresentação no evento;

b) atuar como mediador entre a Comissão Organizadora e o corpo discente dos cursos de pós-graduação;

c) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

**Art. 20** - À Comissão Executiva compete a implementação das providências necessárias à organização do evento:

a) constituir as sub-comissões;

b) elaborar a proposta orçamentária do evento;

c) participar com a Comissão de Temas da elaboração do regulamento do evento;

d) apreciar o plano de trabalho das sub-comissões;

e) propor o valor das inscrições;

f) elaborar junto com a Comissão Organizadora projetos de captação de recursos para agências financiadoras e órgãos patrocinadores;

g) apreciar os relatórios das sub-comissões;

h) apreciar a versão final dos anais e encaminhá-la à Comissão Organizadora;

i) elaborar o relatório final do evento e encaminhá-lo à Comissão Organizadora;

j) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

**Art. 21** - À sub-comissão de Secretaria compete:

a) apresentar à Comissão Executiva o plano de trabalho da sub-comissão;

b) proceder à inscrição dos participantes;

c) instalar e coordenar a secretaria do evento;

d) receber e expedir a correspondência da Comissão Executiva;

e) encaminhar cópias dos trabalhos recebidos à Comissão de Temas;
f) distribuir o material do evento, certificados e atestados de freqüência aos participantes;
g) arquivar os documentos relativos ao evento;
h) manter em funcionamento um balcão de informações para atendimento dos participantes;
i) elaborar relatório final da sub-comissão;
j) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

**Art. 22** - À sub-comissão de Divulgação e Imprensa compete:

a) apresentar à Comissão Executiva o plano de trabalho da sub-comissão;
b) providenciar a confecção dos cartazes, crachás, fôlderes, certificados e outros;
c) providenciar a confecção do programa do evento;
d) providenciar a confecção da sinalização do evento;
e) providenciar a cobertura do evento pela imprensa;
f) recepcionar e orientar os profissionais da imprensa durante o evento;
g) divulgar o evento em nível local, nacional e internacional;
h) expedir avisos e comunicações durante o evento;
i) divulgar os materiais enviados pelas comissões e sub-comissões;
j) providenciar a colocação de informações atualizadas na homepage do Colóquio;
k) elaborar relatório final da sub-comissão;
l) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

**Art. 23** - À sub-comissão de Finanças compete:

a) apresentar à Comissão Executiva o plano de trabalho da sub-comissão;
b) captar recursos financeiros inclusive doações para a realização do evento;
c) elaborar propostas de distribuição do espaço para exposição de produtos, tabela de preços correspondentes;
d) elaborar relatório final da sub-comissão;
e) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

**Art. 24** - À sub-comissão de Documentação e Avaliação compete:

a) apresentar à Comissão Executiva o plano de trabalho da sub-comissão;

b) organizar os anais do evento;
c) providenciar a publicação dos anais;
d) providenciar a tradução de todo o material do evento para o espanhol;
e) promover a documentação fotográfica do evento;
f) promover a gravação das sessões solenes de abertura e encerramento;
g) coordenar a elaboração das atas das sessões;
h) elaborar e aplicar instrumento de avaliação do evento;
i) apurar e divulgar os resultados da avaliação do evento;
j) elaborar relatório final da sub-comissão;
k) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

**Art. 25** - À sub-comissão de Monitoria, Preparo e Arranjo Local compete:
a) apresentar à Comissão Executiva o plano de trabalho da sub-comissão;
b) preparar o local para as diversas sessões de trabalho;
c) encaminhar à sub-comissão de divulgação e imprensa a proposta de sinalização do evento;
d) organizar junto com a sub-comissão de secretaria o local da apresentação da sessão pôster;
e) organizar junto com a sub-comissão de finanças o local da exposição dos produtos (stands);
f) garantir os recursos audiovisuais a cada atividade do evento;
g) recrutar e treinar monitores;
h) garantir a presença de monitores em todas as atividades programadas;
i) coordenar e supervisionar os monitores;
j) prestar pronto atendimento à pessoas com problemas e proceder ao seu encaminhamento aos serviços competentes;
k) apoiar as sub-comissões no que couber;
l) encaminhar à sub-comissão de secretaria a relação dos monitores para a confecção dos certificados;
m) elaborar relatório final da sub-comissão;
n) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

**Art. 26** - À sub-comissão de Recepção e Hospedagem e Atividades Culturais compete:
a) apresentar à Comissão Executiva o plano de trabalho da sub-comissão;

b) fazer levantamento nas agências de viagens das condições relativas às passagens aéreas e terrestres, hospedagens e translados;

c) promover a recepção dos convidados, conferencistas e participantes;

d) fazer levantamento das opções de restaurantes;

e) manter atendimento aos participantes junto a um balcão de informações no aeroporto e na estação rodoviária;

f) proceder ao levantamento dos museus, centros de pesquisa e eventos culturais;

g) encaminhar a programação cultural à sub-comissão de divulgação;

h) coordenar as atividades culturais durante o evento;

i) intermediar e facilitar o acesso dos participantes do Colóquio a pessoas e instituições de ensino/pesquisa;

j) elaborar relatório final da sub-comissão;

k) cumprir e fazer cumprir as disposições deste regulamento.

## CAPÍTULO VI

## Das Disposições Gerais

**Art. 27** - A entrega do prêmio "Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem - Rio 2005" será realizada na sessão solene de encerramento do evento.

**Art. 28** - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora.

**Este Regulamento foi:**

Apreciado em reunião do DEF/EEAN/UFRJ

Aprovado pela Comissão Organizadora do 2º COLAHE

Homologado pela Congregação da EEAN/UFRJ

# REGLAMENTO

## 2º COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA DE LA ENFERMERÍA

## CAPÍTULO I

### De las finalidades y objetivos

**Art. 1º** - El Coloquio Latinoamericano de Historia de la Enfermería (2º COLAHE), es promovido por la Escuela de Enfermería Anna Nery de la Universidad Federal de Río de Janeiro (EEAN/UFRJ), por iniciativa de su Núcleo de Pesquisa de Historia de la Enfermería Brasileña (Nuphebras) del Departamento de Enfermería Fundamental, a realizarse del 12 al 15 de setiembre del presente año en el Pabellón de clases de la EEAN/UFRJ, sito en la calle Afonso Cavalcanti, 275, Cidade Nova, Río de Janeiro, Brasil.

**Parágrafo Único** - De acuerdo con las necesidades y a criterio de la Comisión Organizadora, otros lugares podrán ser utilizados para la realización de las actividades del evento.

**Art. 2º** - El 2º COLAHE tiene como finalidad reunir profesionales y estudiantes interesados en la enseñanza y en la investigación de historia de la enfermería de América Latina y asuntos afines, de modo de propiciar la reflexión sobre su importancia en la formación de los enfermeros y para el desarrollo de la profesión.

**Art. 3º** - El 2º COLAHE tiene como objetivos:

a) divulgar experiencias y fomentar intercambios entre profesionales interesados en historia de la enfermería de América Latina;
b) reflexionar sobre la Historia de la Enfermería como área de saber y sus nexos con áreas afines;
c) discutir los desafíos y las tendencias de la enseñanza y de la investigación en Historia de la Enfermería.

## CAPÍTULO II

### De los participantes

**Art. 4º** - La participación en el evento se dará en las siguientes categorías:

a) conferencistas;

b) autores (profesionales y estudiantes de de pre grado);

**Parágrafo Único** - El grupo de autores de cada trabajo deberá constar, obligatoriamente, de un enfermero o aluno de pré grado en enfermería.

a) representantes institucionales;

b) miembros de comisiones y subcomisiones.

## CAPÍTULO III

## De los Trabajos Científicos

**Art. 5º** - El 2º COLAHE tiene como tema central "Ampliando los espacios de la Historia de la Enfermería", que se desarrollará con cuatro temas oficiales:

a) La construcción del saber de la Historia de la Enfermería;

b) Inserción de la Historia de la Enfermería en las comunidades científicas de América Latina;

c) Interfaces de la Historia de la Enfermería

d) Desarrollo de la Historia de la Enfermeria: enseñanza e investigación

**Art. 6º** - La programación científica esta compuesta de:

a) temas oficiales;

b) contribuciones a los temas oficiales;

c) trabajos de tema libre.

**Art. 7º** - Será conferido el Premio "Coloquio Latinoamericano de Historia de la Enfermería – Río 2005", al mejor trabajo de autores extranjeros y al mejor trabajo de autores brasileños

**Parágrafo Único** - Los trabajos de la Comisión Juzgadora del premio serán orientados por un reglamento.

## CAPÍTULO IV

## De la organización

**Art. 8º** - La realización del 2º COLAHE estará a cargo de una comisión organizadora que será apoyada por otras dos comisiones:

a) Comisión de Temas

b) Comisión Ejecutiva

**Art. 9º** - La Comisión Organizadora del 2º COLAHE será constituida por nueve miembros:

a) presidente – directora de la EEAN/UFRJ;

b) vice-presidente – coordinadora general de post-graduación e investigación de la EEAN;

c) coordinadora de la comisión ejecutiva – Jefe del Departamento de Enfermería Fundamental de la EEAN;

d) directoria colegiada del Nuphebras (tres miembros);

e) representante de la coordinación de investigación y desarrollo de la EEAN;

f) representante de la comisión de temas;

g) representante de los alumnos de los cursos post-graduación *stricto sensu* de la EEAN.

**Parágrafo Único** - La Comisión Organizadora contará con el apoyo de una secretaria y de un grupo bilingüe.

**Art. 10** - La Comisión de Temas será compuesta por los miembros de la 10ª Directoria Colegiada del Nuphebras.

$ 1º - La Comisión de Temas será coordinada por un miembro de la 10ª Directoria Colegiada del Nuphebras.

$ 2º - La Comisión de Temas contará con la participación de otros investigadores, a criterio de la Directoria Colegiada del Nuphebras.

$ 3º - La Comisión de Temas será asesorada por una Comisión Consultiva Local.

**Parágrafo Único** - La Comisión de Temas contará con el apoyo de una secretaria y de un grupo bilingüe.

**Art. 11** - La Comisión Ejecutiva será coordinada por el Jefe del Departamento de Enfermería Fundamental.

**Parágrafo Único** - El coordinador de la Comisión Ejecutiva será auxiliado por un coordinador asistente.

**Art. 12** - La Comisión Ejecutiva será constituida por las subcomisiones de:

a) secretaría;

b) finanzas;

c) prensa y propaganda;

d) documentación y evaluación;

e) monitorización, preparación y arreglo del local;

f) recepción, hospedaje y actividades culturales;

**Parágrafo único: La** Comisión Ejecutiva contará con el apoyo de una secretaria y de un grupo bilingüe.

## CAPÍTULO V

## De las competencias

**Art. 13** – Compete a la Comisión Organizadora, responsable por la dirección general del evento:

a) aprobar el programa científico;

b) aprobar el plan de presupuesto del evento;

c) aprobar los modelos de carteles, folletos, credenciales y certificados;

d) apreciar el plan de trabalho de las subcomisiones;

e) viabilizar técnico-científica y financieramente el evento;

f) aprobar el reglamento del evento y encaminarlo a la Congregación de la EEAN/UFRJ para su homologación;

g) elaborar proyectos de captación de recursos y acompañar su tramite en las agencias que financian y órganos patrocinadores;

h) realizar rendición de cuentas;

i) constituir las comisiones de temas y ejecutiva;

j) decidir sobre el valor de las inscripciones;

k) deliberar sobre la realización de gastos;

l) apreciar las propuestas de las agencias de turismo;

m) deliberar sobre la oferta de pasajes aéreas y terrestres, hospedaje y traslado;

n) autorizar la reproducción de los anales;

o) apreciar el informe final del evento y encaminarlo a la Congregación de la EEAN para su homologación;

p) cumplir y hacer cumplir las disposiciones de este reglamento.

**Art. 14** – Compete a la Presidente:

a) convocar y presidir las reuniones de la Comisión Organizadora;

b) controlar los gastos del evento;

c) coordinar las actividades desarrolladas para la organización del evento;

d) providenciar el envío de proyectos de captación de recursos y el acompañamiento del tramite en las agencias que financian y órganos patrocinadores;

e) firmar las correspondencias externas;

f) firmar los certificados;

g) cumplir y hacer cumplir las disposiciones de este reglamento.

**Art. 15** – Compete a la Vice-Presidente:

a) colaborar con la presidente para el buen desarrollo de las actividades de organización del evento;

b) substituir a la presidente del evento durante sus ausencias e impedimentos;

c) cumplir y hacer cumplir las disposiciones de este reglamento.

**Art. 16** – Compete a la Directoria Colegiada del Nuphebras:

a) asesorar a la Comisión Organizadora en lo que se refiere a asuntos específicos de Historia de la Enfermería;

b) componer y coordinar la Comisión de Temas del evento;

c) cumplir y hacer cumplir las disposiciones de este reglamento.

**Art. 17** – Compete a la Comisión de Temas:

a) presentar a la Comisión Organizadora el plan de trabajo y el programa científico del evento;

b) elaborar las normas para la inscripción de los trabajos;

c) elaborar la programación y encaminarla a la Comisión Organizadora;

d) encaminar a la Comisión Organizadora, para homologación, los nombres para composición de la Comisión Juzgadora del Premio "Coloquio Latinoamericano de Historia de la Enfermería – Río 2005";

e) encaminar a la subcomisión de documentación los resúmenes que serán incluidos en los anales del evento;

f) encaminar la programación del evento a la comisión de prensa y propaganda;

g) providenciar la divulgación del resultado de la selección de los trabajos con la indicación de fecha, horario y forma de presentación;

h) participar con la Comisión Ejecutiva de la elaboración del reglamento del evento;

i) elaborar el reglamento del premio;

j) elaborar el informe final;

k) cumplir y hacer cumplir las disposiciones de este reglamento.

**Art. 18** – Compete al representante de la Coordinación de Post-Graduación e Investigación:

a) integrar el evento en las actividades de la Coordinación General de Post-Graduación e Investigación de la EEAN;

b) incentivar la participación en el evento de la comunidad científica de enfermería y áreas afines;

c) facilitar los trámites del evento junto a CNPq y otras agencias de fomento;

d) cumplir y hacer cumplir las disposiciones de este reglamento.

**Art. 19** – Compete al representante de los alumnos:

a) incentivar a la elaboración de trabajos por los alumnos de cursos de post-graduación para presentación en el evento;

b) actuar como mediador entre la Comisión Organizadora y el cuerpo de alumnos de los cursos de post-graduación;

c) cumplir y hacer cumplir las disposiciones de este reglamento.

**Art. 20** – Compete a la Comisión Ejecutiva la implementación de las providencias necesarias a la organización del evento:

a) constituir las subcomisiones;

b) elaborar la propuesta del presupuesto del evento;

c) participar con la Comisión de Temas de la elaboración del reglamento del evento;

d) apreciar el plan de trabajo de las subcomisiones;

e) proponer el valor de las inscripciones;

f) elaborar junto con la Comisión Organizadora proyectos de captación de recursos para las agencias que financian y órganos patrocinadores;

g) apreciar los informes de las subcomisiones;

h) apreciar la versión final de los anales y encaminarla a la Comisión Organizadora;

i) elaborar el informe final del evento y encaminarlo a la Comisión Organizadora;

j) cumplir y hacer cumplir las disposiciones de este reglamento.

**Art. 21** – Compete a la subcomisión de Secretaría:

a) presentar a la Comisión Ejecutiva el plan de trabajo de la subcomisión;
b) proceder a la inscripción de los participantes;
c) instalar y coordinar la secretaría del evento;
d) recibir y expedir la correspondencia de la Comisión Ejecutiva;
e) encaminar copias de los trabajos recibidos a la Comisión de Temas;
f) distribuir el material del evento, certificados y lista de frecuencia a los participantes;
g) archivar los documentos relativos al evento;
h) mantener en funcionamiento un balcón de informaciones para atención de los participantes;
i) elaborar informe final de la subcomisión;
j) cumplir y hacer cumplir las disposiciones de este reglamento.

**Art. 22** – Compete a la subcomisión de Prensa y Propaganda:

a) presentar a la Comisión Ejecutiva el plan de trabajo de la subcomisión;
b) providenciar la confección de carteles, credenciales, folletos, certificados y otros;
c) providenciar la confección del programa del evento;
d) providenciar la confección de la señalización del evento;
e) providenciar la cobertura del evento por la prensa;
f) recepcionar y orientar a los profesionales de prensa durante el evento;
g) divulgar el evento a nivel local, nacional e internacional;
h) expedir avisos y comunicaciones durante el evento;
i) divulgar los materiales enviados por las comisiones y subcomisiones;
j) providenciar la colocación de informaciones actualizadas en *homepage* del Coloquio;
k) elaborar informe final de la subcomisión;
l) cumplir y hacer cumplir las disposiciones de este reglamento.

**Art. 23** – Compete a la subcomisión de Finanzas:

a) presentar a la Comisión Ejecutiva el plan de trabajo de la subcomisión;
b) captar recursos financieros, inclusive donaciones para la realización del evento;
c) elaborar propuestas de distribución de lugar para la exposición de productos, lista de precios correspondientes;
d) elaborar informe final de la subcomisión;

e) cumplir y hacer cumplir las disposiciones de este reglamento.

**Art. 24** – Compete a la subcomisión de Documentación y Evaluación:

a) presentar a la Comisión Ejecutiva el plan de trabajo de la subcomisión;
b) organizar los anales del evento;
c) providenciar la publicación de los anales;
d) providenciar la traducción de todo el material del evento para el español;
e) promover la documentación fotográfica del evento;
f) promover la grabación de las sesiones solemnes de apertura y clausura;
g) coordinar la elaboración de las actas de las sesiones;
h) elaborar y aplicar instrumento de evaluación del evento;
i) apurar y divulgar los resultados de la evaluación del evento;
j) elaborar informe final de la subcomisión;
k) cumplir y hacer cumplir las disposiciones de este reglamento.

**Art. 25** – Compete a la subcomisión de Monitorización, Preparación y Arreglo del Local:

a) presentar a la Comisión Ejecutiva el plan de trabajo de la subcomisión;
b) preparar el local para las diversas sesiones de trabajo;
c) encaminar a la subcomisión de prensa y propaganda la propuesta de señalización del evento;
d) organizar junto con la subcomisión de secretaría el local de presentación de la sesión póster;
e) organizar junto con la subcomisión de finanzas el local de la exposición de los productos (estantes);
f) garantizar los recursos audiovisuales para cada actividad del evento;
g) reclutar y entrenar monitores;
h) garantizar la presencia de monitores en todas las actividades programadas;
i) coordinar y supervisar a los monitores;
j) prestar rápida atención a las personas con problemas y proceder a su traslado a los servicios competentes;
k) apoyar a las subcomisiones de acuerdo a las necesidades;

l) encaminar a la subcomisión de secretaría la relación de los monitores para la confección de los certificados;

m) elaborar informe final de la subcomisión;

n) cumplir y hacer cumplir las disposiciones de este reglamento.

**Art. 26** – Compete a la subcomisión de Recepción, Hospedaje y Actividades Culturales:

a) presentar a la Comisión Ejecutiva el plan de trabajo de la subcomisión;

b) hacer levantamiento en las agencias de viajes de las condiciones relativas a los pasajes aéreos y terrestres, hospedajes y traslados;

c) promover la recepción de los invitados, conferencistas y participantes;

d) hacer levantamiento de las opciones de restaurantes;

e) mantener la atención a los participantes, a través de un balcón de informaciones en el aeropuerto y en la estación terrestre;

f) proceder al levantamiento de los museos, centros de investigación y eventos culturales;

g) encaminar la programación cultural a la subcomisión de divulgación;

h) coordinar las actividades culturales durante el evento;

i) intermediar y facilitar el acceso de los participantes del Coloquio a personas e instituciones de enseñanza/investigación;

j) elaborar informe final de la subcomisión;

k) cumplir y hacer cumplir las disposiciones de este reglamento.

## CAPÍTULO VI

## De las Disposiciones Generales

**Art. 27** - La entrega del premio "Coloquio Latinoamericano de Historia de la Enfermería - Río 2005" será realizada en la sesión solemne de clausura del evento.

**Art. 28** - Los casos no considerados en el presente reglamento serán resueltos por la Comisión Organizadora.

# CONFERÊNCIAS / CONFERENCIAS

# *TEMA 1: A construção do saber da História da Enfermagem*

# *ENFERMAGEM E HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DESTACADOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL*

Vilma de Carvalho[1]

*Trata-se de discutir o tema designado como "A Construção do Saber de História da Enfermagem" com dois objetivos: 1. contribuir na ampliação do espaço dos pesquisadores da enfermagem justificando seus direitos em relação ao objetos de estudo ligados às disciplinas de sua formação profissional - Enfermagem e História da Enfermagem; e 2. ressaltar conceitos* para uma epistemologia da enfermagem *considerando aspectos da construção do conhecimento potenciais para reduzir dificuldades nas pesquisas da enfermagem, em especial no interesse da* história da enfermagem brasileira*. A abordagem parte da atitude intelectual face ao assunto e é colocada segundo uma postura crítica coerente com conjeturas e reflexões acerca de aspectos epistemológicos destacados na construção do conhecimento profissional, com mais pertinência ao pensar sobre Enfermagem - seu saber e sua história. As considerações visam a idéia representada pela questão de* conhecimentos em construção *a meio caminho entre subjetividade e objetividade - aspectos epistemológicos desses conhecimentos, e como sucedem no campo epistêmico. A Enfermagem e a História da Enfermagem são focalizadas como* um conjunto *de elementos relativos à prática social da profissão e outros radicados nas determinações históricas. A autora trata o assunto com base em conceito epistemológicos (Georges Canguilhem e Gaston Barchelard) relativamente ao que se deve compreender por "história das ciências" e numa perspectiva do que se possa compreender por "a atualidade da história das ciências"*

*Palavras-Chaves: Enfermagem. História da Enfermagem. Conceitos do conhecimento em construção. Epistemologia.*

[1] Professora Emérita UFRJ. Pesquisadora CNPq. Coordenadora/Líder do Grupo da Linha de Pesquisa e Estudos Epistemológicos para a Enfermagem – Lepisteme (UFRJ e CNPq)

## *ANÁLISIS DE LA PERIODIZACIÓN DE LA HISTORIA DE LA ENFERMERÍA*

**Ana Luisa Velandia Mora**[1]

*En primer lugar se hace una exploración del significado de la periodización en História. En seguida, la autora hace un análisis de la periodización de libros sobre Historia de la Enfermería. Se presentan los livros seleccionados y se hace una caracterización de cada uno de ellos. Luego se entra a analizar las obras de diferentes autores, entre ellos: Frank y Elizondo (1961); Jamieson, Sewall Y Suhrie (1968); Eseverri Chaverri (1984); Ávila (1985); Castrillón-Puntel (1992); Donahue (1985-1993); Collière (1993); Hernaández Conesa (1995); Siles (1999); Benavent, Ferrer y Francisco del Rey (2000). La intención es desvelar los enfoques sociológicos, políticos, econômicoc y de otros 'rdenes que subyacen tras el establecimiento o utilización de una periodización y especificamente en la historia mundial o nacional de enfermería. Un objetivo complementario de este trabajo és dar a conocer o "redescubrir" autores de publicaciones sobre Historia de la Enfermería que no son suficientemente conocidos.*

[1] EG.LE.MA.Ph D. Professora Emérita. Universidad Nacional de Colombia.

# *EM SUAS PERIPÉCIAS A HISTÓRIA ENCONTRA O "CORPO": INTERFACE ENTRE OS "DESLOCAMENTOS" PROPOSTOS POR MICHEL FOUCAULT E A "ICONOCLASTIA" DE FRANZ KAFKA*

**Nei Antonio Nunes**[1]

*Neste "ensaio", partindo dos deslocamentos empreendidos pela genealogia foucaultiana na pesquisa histórica, propomos, inicialmente, a análise da noção de "acontecimento". Em seguida, a vinculação entre miríades de acontecimentos e a possibilidade do "sentido histórico". Para tanto, recorremos não só a produção filosófica de Foucault, mas também as seguintes obras de Nietzsche:* Genealogia da moral *e a* Segunda consideração extemporânea – da utilidade e desvantagem da história para a vida. *Após a apresentação desses "procedimentos de investigação", analisamos duas novelas de Franz Kafka,* A metamorfose *e* Na colônia penal. *Na interface entre filosofia e literatura, entre os deslocamentos propostos por Foucault na pesquisa em história e a iconoclastia expressa no texto kafkiano, objetivamos identificar como o "corpo" aparece, em tantos momentos, na "trama" contemporânea e, assim, no universo "desnudado" por esses pensadores. É justamente aqui que procuramos, com base na crítica dos autores em questão, examinar "acontecimentos" que possam ter pertinência à história da enfermagem. A partir da análise das "proveniências" e "emergências" dos "acontecimentos" e da possibilidade da "lateralidade crítica" do olhar do pesquisador, pretendemos levantar questões próprias à pesquisa em história. Relevantes, cremos, também à pesquisa em história da enfermagem. É nessa perspectiva que discutimos o tema que, supomos, seja do maior valor à enfermagem, a saber, o "corpo". Ou seja, aspectos de sua constituição na contemporaneidade. Assim, "inventariando" os "incidentes" e os "acidentes" dos "acontecimentos", como tentativa de colaborar com uma "história crítica do presente", ainda que de forma introdutória, analisamos – na imbricação entre os textos de Foucault e Kafka –, aspectos do banalizado "absurdo cotidiano", como: a relação entre corpo e produtividade, o corpo humano e a burocracia institucional; o corpo metamorfoseado, desumanizado na contemporaneidade, e a tecnologia; a dor física – dor do corpo institucionalizado, individualizado e social – a lei e a culpa.*

*Palavras-chave: História, Crítica e Corpo.*

[1] Bacharel em Filosofia e Mestre em Educação pela UFSC. Pesquisador do IPPSEA e Professor de Filosofia Política e Ética na UNISUL.

# *TEMA 2: Inserção da História da Enfermagem nas comunidades científicas da América Latina*

# *O VEÍCULO REBEN E SUA LINHA EDITORIAL*

**Joel Rolim Mancia**

*Trata-se de uma pesquisa sobre a Revista Brasileira de Enfermagem, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Enfermagem, que tem como objetivo conhecer o lugar nela ocupado pela História da Enfermagem. O período estudado, de 1955 a 2004, compreende os primeiros cinqüenta anos em que a revista foi publicada com esta nova denominação, após reforma estatutária. A busca sistemática evidenciou a existência de textos, dispersos ao longo do tempo, sobre diversas temáticas. As normas editoriais privilegiaram resenhas e documentários e incluíram uma seção de história da enfermagem, se constituindo na única temática com tal deferência. Ao que parece, o Conselho Editorial, buscava estimular a documentação mais particularizada da história da enfermagem, possibilitando visibilidade a determinado conhecimento, decidindo o que deveria ser objeto de divulgação. Assim é que o periódico, ao reservar-lhe um espaço definido, certamente tratou de cuidar do lugar da história. No entanto, não se pode descartar uma certa intencionalidade. Os textos publicados traduzem o estado da arte, destacando o que é mais forte para o momento. Também o modo de apresentar alguns personagens indica determinados interesses. Os editoriais, ao tratarem de temas em evidência do contexto sócio-político, trazem, às vezes de forma velada, a orientação ideológica dos dirigentes da ABEN, a cada época. A análise de seu conjunto permite traçar um itinerário, que orienta o olhar sobre a própria profissão. Verifica-se haver muita descrição linear de fatos. Mais recentemente, verifica-se que a simples descrição linear dos fatos vem sendo substituída por trabalhos de cunho mais crítico e explicativo, mediante um esforço coletivo, procedente dos vários grupos de pesquisa de história da enfermagem, entre eles o Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira – Nuphebras, da EEAN. Da parte da editoria da REBEN, a produção de números comemorativos, como o dos 75 anos da ABEn e o dos 70 anos da Revista periódico, tem se constituído em uma estratégia bem sucedida para a difusão do conhecimento da história da enfermagem. Também se ensaiam intercâmbios com organizações como a Fundação Index de Enfermería, a revista da Federación Panamericana de Enfermería e escolas de enfermagem da América Latina, em busca de um diálogo comum nesta região do mundo.*

*Palavras chave: história da enfermagem; história; periódicos*

# *HISTÓRIA DA ENFERMAGEM E INTERDISCIPLINARIDADE – O TERRITÓRIO DO HISTORIADOR*

**Maria Itayra Coelho de Souza Padilha**[1]

*Quando se pergunta a um historiador: como considera o conhecimento da história? Ele provavelmente responderia com outras perguntas do tipo: é importante o ar para respirar? A ingestão de alimentos para crescer e se desenvolver? Ou ainda, é importante o cérebro para pensar?1 Estes questionamentos nos levam imediatamente para outras questões: é possível fazer sentido no mundo sem abordar a questão da história? Quais os caminhos devemos seguir e por quê? Quais são os fatores que levam as profissões a se caracterizarem de forma tão particular? Considerando a trajetória da enfermagem, como entender este contexto profissional sem conhecer sua história? Como entender o papel social das enfermeiras no trabalho da saúde? Como entender, muitas vezes, a sua inserção na sociedade diante de algumas situações? Como compreender a natureza quantitativa e qualitativa do trabalho que as enfermeiras desenvolvem? Como entender seu desprendimento que envolve carga de trabalho muitas vezes excessiva sem contabilização material e realizada por opção consciente, ou não? No entanto, os possíveis encaminhamentos ao encontro de respostas podem levar a riscos em acrescentar preconceitos, estereótipos e até construir novos equívocos confundindo a realidade. A própria história da enfermagem inserida nos cenários sociais ao longo dos tempos, torna-se aberta a aproximações e afastamentos das verdades e seus significados2 . A história das profissões permite compreender o presente e traçar o futuro, especialmente pela forma como esta veio se construindo ao longo do tempo, pelo modus operandi de como o saber prático e teórico foram se aproximando, dando forma àquilo que posteriormente se tornou em profissão. A enfermagem é uma profissão que ao longo do tempo vem desconstruindo e construindo sua história, libertando-se de antigos paradigmas e introduzindo outros mais coerentes com a sua compreensão de enfermagem como idéia, como corpo político-social e como formadora de opiniões. A sua relação com a sociedade é permeada pelos conceitos que se estabeleceram na sua trajetória histórica e que influenciam até hoje a concepção do que é, e qual o seu significado enquanto profissão da saúde composta de gente que cuida de gente3. A história parece ter-se desenvolvido sobre o modelo da*

[1] Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)-Brasil. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vice-Coordenadora do Grupo de Estudos da História do Conhecimento de Enfermagem (GEHCE). Pesquisadora do CNPq. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Email: padilha@nfr.ufsc.br

*rememoração, da anamnese e da memorização dos grandes historiadores. Os historiadores do passado davam a fórmula das grandes mitologias, ia-se da história à memória coletiva4. Já a nova história se interessa virtualmente por toda atividade humana isto é, tudo tem uma história, ou seja, tudo tem um passado que pode ser um princípio reconstruído e relacionado ao restante desse passado. Daí a expressão de "história total" tão importante aos historiadores da Escola dos Annales, movimento originado na França no final da década de 20, decorrente da criação da Revista Annales d'Histoire Economique et Sociale idealizada e editada por Lucien Febvre e Marc Bloch5 . Nos últimos trinta anos observou-se ter ocorrido um admirável interesse por histórias notáveis de aspectos que nunca haviam sido antes considerados, como por exemplo: a infância, a morte, a loucura, o clima, os gestos, o corpo, a leitura, a fala e o silêncio e, principalmente, a história das mulheres, comprovando que tudo e todos têm uma história5. As informações que temos dos séculos anteriores nos são fornecidas por fontes secundárias de outras disciplinas, como a medicina, a sociologia, a história, e portanto não é uma história da enfermagem contada por enfermeiras e nem tão pouco são as atrizes principais dos documentos. Não existe um saber "neutro", uma ciência histórica "objetiva", existe, isso sim, um saber construído por homens e mulheres, que nesse saber exprimiram a cosmovisão, a ideologia, as aderências sociais e culturais próprias de cada um deles. "o homem" e "a mulher" não existem: existem homens e mulheres, vivendo em determinados contextos históricos, econômicos, sociais, religiosos6. O passado se aproxima cada vez mais de nós tornando-se difícil ignorá-lo do mesmo modo que não nos é mais possível ignorar a arte indígena, a arte negra ou a arte da enfermagem: ela nos queima os dedos. Essas referências ao passado, provocam o pensar a história, como indispensável para entender o que indispensável para todos. A história serve para elucidar o contexto vivido e fornecer os significados deste contexto. Assim, o conhecimento histórico da enfermagem elucida o contexto e fornece os significados para a cultura da enfermagem1. O conhecimento das correntes sócioeconômicas, culturais e políticas que influenciaram o longo percurso da história sobre a prática dos cuidados, possibilitam que as enfermeiras, possam libertar-se de heranças passadas, na compreensão do presente. Na verdade, a medida em que se conhece a história de uma profissão, como em nosso caso, a da enfermagem, é nesse conhecimento, que se percebe quanto e como a enfermagem não é inseparável de outras atividades da vida, do mundo da saúde e seus compromissos sociais. É com este olhar que a história adere a possibilidade de delinear e identificar quem são, o que pensam, o que sentem, como agem e, ainda, quais as perspectivas do que serão as enfermeiras em sua caminhada como*

*um grupo profissional contextualizado. Percebe-se que desenvolver a pesquisa histórica para construir a memória da enfermagem e analisar criticamente a história das enfermeiras e da enfermagem é um desafio a ser enfrentado crescentemente. Para tanto, o registro sistematizado da história da enfermagem nas diversas faces e fases e desenvolvida nas diferentes regiões do mundo, poderá ser um exercício de auto-conhecimento dos enfermeiros com conseqüente explicação de sua identidade enquanto profissão. E o reconhecimento por parte da sociedade possivelmente virá através de uma prática exercida efetivamente e consubstanciada pelo próprio desempenho de profissionais da enfermagem, sendo que isto, ainda é um outro desafio a ser enfrentado. Os significados da profissão enfermagem influenciam sobremaneira a compreensão desta como conceito. As representações vem sendo desconstruídas especialmente pelos estudos desenvolvidos nos últimos quinze anos, sendo substituída por uma visão mais coerente e mais próxima da realidade, ou seja, da enfermagem como uma profissão que tem peculiaridades no cuidar do outro. A pesquisa histórica não está interessada com todos os acontecimentos desde a aparição do homem no mundo, mas ocupa-se particularmente, com o registro escrito dos acontecimentos. Os fatos ocorridos anteriores a aparição da escrita, que compreende a pré - história, são campo de ação dos arqueólogos, antropólogos, entre outros7. Um dos objetivos da investigação histórica é lançar luzes sobre o passado para que este possa clarear o presente, inclusive fazer perceber algumas questões futuras8. Considerando o caráter apenas inicial deste texto, e da pertinência da problematização a que pretende motivar, cabe ainda reconhecer as limitações visíveis na produção científica da enfermagem brasileira, em processo de acelerado desenvolvimento, no que se refere aos estudos de natureza sócio histórica, criando possibilidades de "reconstrução" dos saberes, constituintes dos contextos históricos e culturais específicos, inclusive o de um campo de saber e prática como o da enfermagem. A problematização em torno dos desafios e tendências futuras sobre o ensinar e aprender a história da Enfermagem para todos os níveis de ensino é uma possibilidade de reduzir as insuficiências neste campo de estudo e mobilizar tanto de docentes como de discentes para a importância da HISTÓRIA DA ENFERMAGEM para a formação da identidade profissional dos discentes, de uma forma consistente e aderente a prática atual da enfermagem, estabelecendo a ponte entre passado e presente, para construção do futuro.*

# *A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: UMA PONTE ENTRE A SOCIEDADE E A PROFISSÃO*

**Nidia Hernández Suárez**

*A intenção é situar a pesquisa em enfermagem desde os primeiros indícios, no século dezenove, como referente na evolução do pensamento e na atividade científica, assim como a difusão deste pensamento e sua vinculação ao poderio econômico inglês. Consideram-se condicionantes de seu desenvolvimento: a inserção da enfermagem na universidade, sua influência na geração do pensamento crítico no âmbito onde acontece e, substancialmente, a incorporação da disciplina em cursos de pós-graduação.A observação dos campos de socialização e de difusão de trabalhos de pesquisa e seus resultados permite captar realidades diversas, comprovando avanços em alguns continentes como Europa e as Américas, sem deixar de lado o papel que desempenham as políticas de Estado no enfoque da educação superior e do desenvolvimento econômico e social. O interesse em questionar acerca da sustentação teórica da disciplina, acompanhando a necessidade de conhecer as origens e o desenvolvimento da profissão da enfermagem, manifesta-se, nos últimos vinte anos, em um maior volume de exposições em congressos e publicações em diferentes modalidades. De acordo com a informação que possuímos, o trabalho em conjunto com outras disciplinas encontra-se recém no início. Tentamos obter uma visão da inserção da história na formação de grau mediante a consulta de fontes documentais e de pareceres através de uma sondagem exploratória realizada em uma mostra internacional de enfermagem pertencente ao Colégio de Enfermeiras do Uruguai, com os objetivos de: Explorar a percepção das enfermeiras em relação à História da Enfermagem como linha de pesquisa; conhecer os aspectos que a incentivam e quais a promovem, e conhecer a incidência que poder ter a presença ou não da história no desenvolvimento do pensamento no campo da enfermagem. O processamento da informação permite definir os eixos centrais, como a não-presença nos programas de graduação, visualizada como "carências", surgindo fundamentos para sua inclusão em benefício do desenvolvimento de uma cultura no campo da enfermagem a partir do conhecimento de suas origens. Aspecto que reforçaria a identidade e o pensamento no campo da enfermagem em direção ao âmbito interno da própria comunidade, ao mesmo tempo em que criaria a oportunidade de reflexionar acerca da relação enfermeira-sociedade. Através do relato de uma experiência de pesquisa em História da Enfermagem, descreve-se a singularidade dos aportes orais, reconhecendo-se o caráter de protagonistas daqueles que o fazem, compilados em*

*um lugar da própria obra, como forma expressa de integrar os seres geralmente percebidos como "anônimos". Somam-se a eles as expressões espontâneas de leitores procedentes de diferentes níveis culturais, desde o mais simples, até o acadêmico e o crítico de meios de difusão escrita, considerados como os elementos que sustentam os pilares da ponte que tece a história na relação sociedade-profissão enfermeira.*

*Palavras-chave: Enfermagem, História, Pesquisa.*

# *TEMA 3: Interfaces da História da Enfermagem*

# *REFLEXIONES SOBRE LA ENFERMERA LATINOAMERICANA: PASADO Y PRESENTE*

**Alicia Reyes Vidal**[1]

*En este trabajo se reflexiona sobre los inicios, tareas, desafíos y caminos que imponen a las profesionales enfermeras en un nuevo mundo americano, caracterizado por la diversidad étnico-cultural y su impacto en la óptica que debería tener la formación y el ejercicio profesional de la enfermera. Se describe un nuevo campo sociocultural que impulsa a la enfermera a tener una mirada global de nuestras etnias originarias y así también se pone de manifiesto cómo estos profesionales desarrollan su quehacer insertos en bruscos cambios cualitativos de la sociedad latinoamericana, resultado de la incorporación de vastos sectores sociales al quehacer y demandas de un sistema de salud que dé respuesta a sus necesidades postergadas. Hay una visión del carácter de la enfermera latinoamericana producto de su ascendencia cultural y religiosa y su devenir en un profesión secularizada, así como también de la necesidad de una identidad cultural que nos identifique. Se hace referencia a valores que es imperativo demostrar en la relación con nuestras etnias y culturas diversas que conforman a Latinoamérica para ejercer liderazgo y protagonismo en los escenarios actuales y futuros. Se pone de relieve la importancia que tiene para la enfermera un conocimiento acabado de nuestras raíces, costumbres y maneras de ser y de actuar de nuestros pueblos, herramientas fundamentales para poder penetrar y activar en nuestro contexto histórico latinoamericano. Finalmente, se plantea la necesidad de crear y considerar nuevos marcos de referencia, preparación y actitud del profesional enfermera.*

*Palabras claves: enfermera, cultura, etnias, espacios de actuación y formación.*

[1] Professora. Presidente de ALADEFE

# *INTERFACES DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: O POTENCIAL DE UMA AGENDA (POTENCIAL) DE PESQUISA*

**André de Faria Pereira Neto**[1]

*O conhecimento histórico sofreu, durante o século XX, uma profunda transformação epistemológica. Deixou de apresentar-se como uma relação de datas e fatos marcantes, colocados em ordem cronológica, para assumir uma feição crítica que parte de problemas do presente e busca analisá-los no passado. O predomínio do documento escrito como fonte da verdade foi duramente contestada. Em seu lugar foi construída a idéia de que os documentos, escritos, ou não, são sobrevivências de uma época e traduzem visões e versões do vivido. Eles deixaram de ser provas incontestáveis dos fatos. A História da Saúde passou igualmente por esta mudança. De um amontoado incansável de informações sobre 'vultos' da saúde, passou-se a conceber a saúde pública e seus profissionais como agentes da ordem social e política. Hoje novos objetos e problemas têm sido colocados em pauta, revelando a crescente vitalidade da área. O objetivo desta comunicação é apresentar, de forma sumária, algumas interfaces que a produção acadêmica em História da Enfermagem detém, particularmente em relação à História da Ciência, das Mulheres e das Profissões. A comunicação apresenta uma possível agenda, dentre outras, que guarda enorme potencial, pois pode valorizar o exercício profissional da enfermagem uma vez que contribui para a melhor definição de sua identidade.*

*Palavras Chave: História da Enfermagem, História da Ciência, História das Mulheres, História das Profissões.*

[1] Historiador, Doutor em Saúde Coletiva, Pesquisador Titular da Casa de Oswaldo Cruz – Fundação Oswaldo Cruz (apereira@fiocruz.br).

# *INTERFACES DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: A CONTRIBUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM*

**Isabel Cristina Kowal Olm Cunha**[1]

**Maria Cristina Sanna** [2]

*A amplitude temática nos força a refletir como a história permeia todo objeto de estudo, não apenas e tão somente relatando fatos, datas e acontecimentos, mas principalmente lançando um olhar atento sobre as circunstâncias em que estes ocorreram e as transformações deles resultantes. No contexto de transformação pela qual passou a Enfermagem brasileira, a Associação Brasileira de Enfermagem foi e é protagonista no cenário de compromisso com a categoria e a produção e difusão do conhecimento. O estudo da história contribuiu para desenvolver a pesquisa em todos os campos, criou modos de entender o passado e também novos métodos de pesquisar. A ABEn como entidade representativa dos enfermeiros liderou este processo. A maturidade desta jovem senhora, de 80 anos bem vividos, lança um olhar atento de avaliação do passado, entendendo o presente e, mais que tudo, desenhando as possibilidades para o futuro. Nessa perspectiva, o projeto de preservação do acervo e resgate da História da Associação, em parceria com o NUPHEBRAS, é um marco histórico que se reveste de importância para as próximas gerações de enfermeiros. A riqueza documental e as muitas interfaces de sua história constituem um acervo que muito mais do que ser guardado como um tesouro, deve ir ao encontro das novas gerações de maneira organizada, a fim de poder colaborar com outros – e novos olhares. Num país que carece de centros de documentação, a Enfermagem tem seguido não preservando adequadamente a sua memória; por isso, o Centro de Estudos e Pesquisas de Enfermagem – CEPEn da ABEn Nacional e suas Seções devem ter papel relevante na mudança deste paradigma. Deve, pois, ampliar seus limites, entendendo que a pesquisa conta e explica a história e que, para entendê-la, é preciso usar métodos e fontes adequadas, através do fortalecimento de redes de comunicação, onde a produção e a divulgação do conhecimento devem andar juntas. Ao fazer o seu dever de conservar seu centro de documentação, disponibilizá-lo aos abenistas e às novas gerações, a ABEn reitera o seu compromisso com a história da enfermagem brasileira, dando o exemplo que se espera, frutifique.*

[1] Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Professora Titular e Diretora da FACENF-UNISA. Profa.Adjunta UNIFESP. Diretora Interina do Centro de Estudos e Pesquisas da ABEn Nacional Gestão 2004/2007. Email icunha@unisa.br

[2] Enfermeira.Doutora em Enfermagem. Professora Titular da FACENF/UNISA. Líder do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem da FACENF/UNISA. Email istfacenf@yahoo.com.br

# *TEMA 4: Desenvolvimento da História da Enfermagem: ensino e pesquisa*

# *A ENFERMAGEM COMO ÁREA DE CONHECIMENTO NO CNPQ: RESGATE HISTÓRICO A PARTIR DAS REPRESENTANTES DE ÁREA*

**Alacoque Lorenzini Erdmann**[1]

**Isabel Amélia Costa Mendes**[2]

**Joséte Luzia Leite**[3]

*O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criado em 1951, é uma Fundação vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Destina-se ao apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação na formação e absorção de recursos humanos e financiamento de projetos de pesquisa que contribuem para o aumento da produção de conhecimento e geração de novas oportunidades de crescimento para o País. A Enfermagem no CNPq passa a ser visível como área de conhecimento a partir da década de 70 e a ter representante de área desde a década de 80. O presente artigo tem como objeto o resgate histórico da Enfermagem como área de conhecimento no CNPq. Objetiva destacar a origem da inserção da Enfermagem como área de conhecimento no CNPq e sua contribuição para o conhecimento da História da Enfermagem Brasileira. Trata-se de um estudo documental apoiado por entrevista com as enfermeiras representantes da área de enfermagem no transcurso da existência da Enfermagem como área no CNPq. Os dados mostram a importância e a evolução da Enfermagem como ciência e tecnologia neste órgão, a importância do fomento para viabilização das pesquisas, o estímulo ao incremento da pesquisa, os avanços na produção de conhecimentos, os desafios enfrentados e as perspectivas como possibilidades para o fortalecimento e consolidação da Enfermagem. O desenvolvimento da pesquisa é uma importante estratégia para o fortalecimento da Enfermagem como ciência e profissão. E, o CNPq é um importante órgão de fomento às políticas para o avanço da Enfermagem.*

[1]Enfermeira. Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina. Drª em Filosofia da Enfermagem. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Enfermagem e Saúde (GEPADES). Coordenadora Adjunta da Área da Enfermagem da CAPES Gestão 2001-2004 e Representante da Área Enfermagem do CNPq Gestão 2004-2007. Pesquisadora 1A do CNPq.

[2] MENDES, I. A. C. Enfermeira. Professora Titular e Diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (EERP/USP) Centro Colaborador da OMS Pesquisa em Enfermagem, Brasil. Representante da Área de Enfermagem e Coordenadora do Comitê Multidisciplinar da Saúde do CNPq Gestão 2001-2004. Pesquisadora 1A CNPq.

[3] LEITE, J. L. Enfermeira aposentada. Professora Titular Emérita da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). Membro da Diretoria do Núcleo de Pesquisa Educação, Gerência e Exercício Profissional da Enfermagem (NUPEGEPEn) e do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Representante da Área de Enfermagem do CNPq, Gestão 1998-2001 Pesquisadora 1A do CNPq.

# *DESENVOLVIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CAPES/MEC- RESGATE HISTÓRICO*

**Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues1**

**Maria Gaby Rivero de Gutiérrez2**

*O objetivo do trabalho é o de fazer um resgate histórico da Pós-Graduação Stricto Sensu da Enfermagem, como uma das áreas de conhecimento da Grande Área da Saúde, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), com base na análise documental de relatórios dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, disponíveis na Capes e em documentos históricos publicados sobre a Pós-Graduação em Enfermagem, no país. A pós-graduação brasileira, instituída pela Lei de Diretrizes e Bases do Ensino em 1961 e aprovada pelo Conselho Federal de Educação em 1965, hoje se impõe e se difunde como conseqüência do extraordinário progresso do saber em todas as áreas do conhecimento. Na Enfermagem, o primeiro curso de Pós-Graduação em nível mestrado data de 1972 na EEAN/UFRJ e o primeiro de doutorado, de 1981, na EE/EERP/USP. Atualmente a área conta com 25 cursos de Mestrado e 10 de Doutorado, perfazendo um total de 25 Programas. A análise da evolução da área mostra que ela resultou de um enorme esforço de docentes e pesquisadores de enfermagem para o desenvolvimento de um projeto educacional e de pesquisa na pós-graduação stricto sensu, que respondesse às demandas exigidas pelo avanço da ciência e tecnologia na área da saúde, bem como aos novos padrões de avaliação de qualidade dos Programas de Pós-graduação, coordenada pela Capes. Em que pese esse vigoroso avanço, a Enfermagem necessita de reflexão e ação sobre o processo de ensino-aprendizagem da pesquisa e a divulgação de seus resultados, objetivados em publicações.*

[1] Enfermeira. Professor Titular da escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Representante da área da Enfermagem Capes/MEC, gestão 2001-2004, 2005-2008.

[2] Enfermeira. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da UNIFESP. Representante da área da Enfermagem Capes/MEC, gestão 1996-1998, 1998-2001.

# TRABALHOS / TRABAJOS

# *HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, INTERDISCIPLINARIDADE E AS COMUNIDADES CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS*

# A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA HOJE: SABERES & PRÁTICAS

Ieda de Alencar Barreira-Relatora[1]

Suely de Souza Baptista[2]

*O estudo tem como objeto a construção de saberes e práticas relacionados à História da Enfermagem Brasileira - HEB, na virada do século 20. Objetivos: - descrever o estado atual do processo de construção de saberes & práticas relacionados à HEB, no Brasil; comentar as circunstâncias em que são produzidos os discursos sobre a HE em determinados espaços sociais; discutir a importância de ampliar o debate sobre a pesquisa em enfermagem no Brasil e sobre como aí se insere a pesquisa de História da Enfermagem. Metodologia: Fontes primárias: Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq, Resoluções normativas CAPES & CNpq, depoimentos orais; fontes secundárias: artigos, teses e dissertações. Instrumentos: quadros e tabelas; Procedimentos: análise documental, quantificação; entrevistas temáticas. Resultados: Os principais elementos nucleadores da pesquisa de enfermagem em geral e da HEB em particular continuam sendo os programas de pós-graduação, principalmente aqueles das regiões sudeste e sul. Assim é que dos vinte e dois Grupos de Pesquisa em História da Enfermagem, cadastrados pelo CNPq (até 1 de agosto de 2005), todos eles eram ligados a uma universidade, sendo que 80% o eram a universidades públicas; também 80% do total de 22 GP/HE estão situados nas regiões sudeste e sul. O estado do Rio de Janeiro ainda concentra a pesquisa de HE no Brasil, com sete GP, ou seja, um terço deles. Neste estado são oferecidos três cursos de mestrado (EEAN/UFRJ, EEAP/ UNIRIO, FE/UERJ) e um curso de doutorado (EEAN), que recebe parte considerável da demanda do estado, e que conta com cinco Grupos de Pesquisa em História da Enfermagem. Assim esse programa de pós-graduação foi tomado como caso exemplar, para atender parte dos objetivos do estudo. A demanda a esses cursos, até os anos 80, era constituída quase que inteiramente por docentes das EE das universidades públicas. Essa situação vai se refletir na produção dos trabalhos acadêmicos, do seguinte modo: das vinte e cinco teses de doutorado sobre HE, defendidas desde 1992, todas, menos duas, foram produzidas por docentes; além disso, todos os seus autores, menos três, haviam elaborado suas dissertações de mestrado sobre temáticas alheias à HE. A partir dos anos 90, esta demanda se modifica, pela incorporação crescente de*

[1 e 2] Mambros fundadores do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira(Nupnhebras) – Pesquisadoras 1 do CNPq – ex-professoras titulares da EEAN/UFRJ

*enfermeiras inseridas no setor saúde, primeiro daquelas oriundas de instituições integradas no Plano Nacional de Ciência & Tecnologia, com carreira de pesquisador e incentivos correspondentes à sua qualificação acadêmica e, depois, de programas oficiais de saúde. Em conseqüência, doze das dezessete dissertações de mestrado produzidas no mesmo período sobre HE, ou seja, 70% do total, têm como autoras enfermeiras engajadas nos serviços de saúde. Ao contrário do que se poderia pensar, o interesse dos alunos de pós-graduação pela pesquisa história não surge de uma reflexão alheia à sua experiência. Vários desses alunos têm fortes motivações de pesquisar as origens das instituições onde trabalham e como se desenvolveu a enfermagem em seu interior ou mesmo como certas reformas nelas ocorridas determinaram uma mudança dos seus rumos e da posição do profissional de enfermagem em seu interior. Um aspecto recorrente, quando o candidato está imbuído da mística da instituição à qual pertence ou pertenceu, e que se julga reconhecido e recompensado pelos esforços que lá empreendeu, é a vontade de glorificar determinadas figuras e suas realizações. Às vezes, ao contrário, sua motivação prende-se à necessidade de compreender a razão de dificuldades enfrentadas, às vezes com muito sofrimento, e de superar o ressentimento que persiste, decorrente da percepção de ter sido (ou de ser ainda) vítima de injustiça. Em ambos os casos, o orientador tem que tentar facilitar e acompanhar um processo de distanciamento do pesquisador do seu objeto de estudo, tanto mais difícil, quanto mais íntima e recente for a relação do aluno com aqueles lugares e pessoas. Em ambos os casos, quando, após muita discussão com o orientador e muitos debates em seminário, o crescimento da capacidade crítica permite que chegue a ocorrer uma compreensão da explicação histórica, este é sempre um momento libertador, de superação pessoal e de acesso a um novo patamar intelectual. E aí começa a se cumprir o compromisso social da universidade, de transformação da realidade, por via primeiramente das reflexões suscitadas por estes estudos, mediante a análise crítica de professores e alunos, no interior das disciplinas curriculares e no calor dos debates dos seminários dos Núcleos de Pesquisa; depois naqueles que são alvos preferenciais desses textos, ou seja, os componentes das bancas examinadoras e os leitores das revistas científicas; e há ainda o público dos eventos científicos que, por ser mais heterogêneo tem um maior poder de difusão de informações. Seja qual for o mérito do trabalho produzido, todo ele estará sujeito às instâncias oficiais de validação e reconhecimento pela comunidade científica e intelectual, as quais podem ser ordenadas segundo um critério, de maior para menor rigor ou exigência: a) pesquisa avalizada por agências de fomento (representantes de área e/ou consultores ad hoc) - bolsas de produtividade, grants*

*(incentivo financeiro adcional à bolsa de produtividade), financiamentos; b) pesquisa avalizada por periódicos científicos indexados (conselho editorial + consultores ad hoc); c) pesquisa avalizada pela Universidade. Nesta instância, o poder de atribuir credibilidade a certas figuras ocorre mediante atos de autoridade como a indicação de professores orientadores; a aprovação de teses e dissertações pelos orientadores e pelas bancas de exame; pela indicação de GP ao Cadastro do CNPq. Os critérios adotados por essas instâncias de julgamento do mérito das pesquisas, graças a um acordo cada vez maior entre as agências de fomento, estão se tornando cada vez mais uniformes e dependentes das políticas governamentais. Seu poder de influência incide diretamente sobre as universidades. Também os serviços de saúde dela dependem para conseguir bolsas de estudo e financiamentos. As associações de classe, por sua vez, dependem do seu apoio para promover suas atividades científicas (eventos, revistas, pesquisa institucional), Deste modo, os discursos produzidos nos diferentes espaços sociais, cada vez mais, correspondem a uma "pesquisa oficial". No entanto, é grande a concorrência pelas melhores posições no campo científico.Assim que o sistema CNPq abriga apenas cerca de uma centena de pesquisadores enfermeiros, configurando-se assim uma demanda reprimida que, se não foi ainda dimensionada, certamente podemos afirmar, diante de suas manifestações, é maior do que a demanda atendida. Resta saber, não só o mérito da produção destes pesquisadores, mas também, e principalmente de sua capacidade de avançar e inclusive de abrir linhas de pesquisa inovadoras, capazes de renovar a pesquisa oficial. E é neste ponto que se abre um espaço promissor para as entidades de classe científico-culturais (nacionais e internacionais). Nesta instância já temos como exemplos: a promoção de pesquisas – Levantamento de R&N de Enfermagem no Brasil – ABEn, 1956-1958; o levantamento sobre o Exercício da enfermagem nas instituições de saúde do Brasil: 1982-1983, promovido pelo Conselho Federal de Enfermagem e pela ABEn (v.1 – Força de trabalho em enfermagem; v.2 Enfermagem no contexto institucional); a publicação de livros: ABEn 1926-1976: documentário, de Anayde Corrêa de Carvalho e o Notas sobre Enfermagem de Florence Nightingale, traduzido por Amália Corrêa de Carvalho; prêmios anualmente concedidos a trabalhos selecionados por comissões julgadoras, em vários eventos. Esta instância, cujo acesso é irrestrito a todos os atuais e futuros pesquisadores, poderia e até deveria se constituir, como espaço de maior liberdade, para o acolhimento, reunião e debate, com o objetivo de produzir uma reflexão original sobre a pesquisa em enfermagem. Conclusão – O ensino e a pesquisa da História da Enfermagem tem como justificativa a possibilidade de oferecer explicações para o modo de inserção da enfermagem na sociedade brasileira, a cada momento*

*histórico, de modo a contribuir para a formação de profissionais capazes de pensar e repensar sua profissão. Ao contrário, a atual política das agências governamentais de fomento à pesquisa, que enfatiza a pesquisa dirigida mais diretamente para o desenvolvimento científico e tecnológico, inclusive na área da saúde, pressiona a pequena comunidade de pesquisadores de HE a, cada vez mais, oferecer evidências, à comunidade científica nacional de que, ao lançar sempre um novo olhar sobre a nossa história, estamos dando uma inestimável contribuição na produção do conhecimento e inclusive na formação de pesquisadores, pois quando o futuro chegar, o presente já será passado também.*

**Palavras Chaves**: História da Enfermagem – Pesquisa

# LA HISTORIA DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA HOY: SABER & PRÁCTICA

Ieda de Alencar Barreira-Relatora[1]

Suely de Souza Baptista[2]

*Este estudio tiene como objeto la construcción del saber y práctica relacionados a la Historia de la Enfermería Brasileña (HEB), en la virada del siglo 20.* ***Objetivos:*** *- describir el estado actual del proceso de construcción del saber y de la práctica relacionados a la Historia de la Enfermería, en el Brasil; comentar las circunstancias en que son producidos los discursos sobre la HE en determinados espacios sociales; discutir la importancia de ampliar el debate sobre la investigación en enfermería en el Brasil y sobre como se inserta la investigación de Historia de la Enfermería. Metodología: Fuentes primarias: Directorio de Grupos de Investigación CNPq, Resoluciones normativas CAPES y CNPq, testimonios orales; fuentes secundarias: artículos, tesis y disertaciones. Instrumentos: cuadros y tablas; Procedimientos: análisis documental, cuantificación; entrevistas temáticas.* ***Resultados:*** *Los principales elementos centrales de la investigación de enfermería en general y de la HEB en particular continúan siendo los programas de post-graduación, principalmente las de las regiones sudeste y sur. Así es que de los veinte y dos Grupos de Investigación en Historia de la Enfermería, catastrados por el CNPq (hasta 1 de agosto de 2005), todos ellos eran unidos a una universidad, siendo que 80% eran unidos a universidades públicas; también 80% del total de 22 GP/HE están situados en las regiones sudeste y sur. El estado de Río de Janeiro concentra la investigación de HE en el Brasil, con siete GP, o sea, un tercio de ellos. En este estado son ofrecidos tres cursos de maestría (EEAN/UFRJ, EEAP/ UNIRIORio, FE/UERJ) y un curso de doctorado (EEAN), que recibe parte considerable de la demanda del estado y que cuenta con cinco Grupos de Investigación en Historia de la Enfermería. De esa manera ese programa de post-graduación fue tomado como caso ejemplar, para atender parte de los objetivos del estudio. La demanda por eses cursos hasta los años 80, era constituida casi que por completo por docentes de las EE de las universidades públicas. Esa situación se refleja en la producción de los trabajos académicos, del siguiente modo: de las veinte y cinco tesis de doctorado sobre HE, defendidas desde 1992, excepto dos, fueron producidas por docentes; además de eso, de todos los autores, excepto tres, habían elaborado sus disertaciones de*

[1 e 2] Miembros Fundadores del Núcleo de Investigación de la Enfermería Brasileña /Nuphebras. Investigadoras 1 del CNPq. Ex - profesoras titulares de la EEAN/UFRJ

*maestría sobre temáticas ajenas a la HE. A partir de los años 90, esta demanda se modifica, por la incorporación creciente de enfermeras insertas en el sector salud, primero de aquellas oriundas de instituciones integradas en el Plan Nacional de Ciencia & Tecnología, con carrera de investigador e incentivos correspondientes a su calificación académica y después de programas oficiales de salud. En consecuencia, doce de las diecisiete disertaciones de maestría producidas en el mismo período sobre HE, o sea, 70% del total, tiene como autoras enfermeras que trabajan en los servicios de salud. Al contrario de lo que se podría pensar, el interés de los alumnos de post-graduación por la investigación en historia no surge de una reflexión ajena a su experiencia. Varios de esos alumnos tienen fuertes motivaciones de investigar los orígenes de las instituciones donde trabajan y como se desarrolló la enfermería en su interior o como ciertas reformas ocurridas en ella determinaron un cambio de los rumbos y de la posición del profesional de enfermería en su interior. Un aspecto recurrente, cuando el candidato está imbuido de la mística de la institución a la cual pertenece o perteneció y que se juzga reconocido y recompensado por los esfuerzos que en ella emprendió es la voluntad de glorificar determinadas figuras y sus realizaciones. A veces, sucede lo contrario, es decir su motivación se prende a la necesidad de comprender la razón de las dificultades enfrentadas, a veces con mucho sufrimiento, y de superar el resentimiento que persiste, que transcurre de la percepción de haber sido (o de ser todavía) víctima de injusticia. En ambos casos, el orientador tiene que intentar facilitar y acompañar un proceso de distanciamiento del investigador de su objeto de estudio, que se vuelve más difícil, cuanto mas íntima y reciente fuera la relación del alumno con aquellos lugares y personas. En ambos casos, cuando después de mucha discusión con el orientador y muchos debates en seminarios, el crecimiento de la capacidad crítica permite que llegue a ocurrir una comprensión de la explicación histórica, este es siempre un momento libertador, de superación personal y de acceso a un mas alto nivel intelectual. Y ahí comienza a cumplirse el compromiso social de la universidad, de transformación de la realidad, en primer lugar por las reflexiones suscitadas por estos estudios, mediante el análisis crítico de profesores y alumnos, en el interior de las disciplinas curriculares y en el calor de los debates de los seminarios de los Núcleos de Investigación; después en aquellos que son blancos preferenciales de esos textos, o sea, los componentes de los jurados calificadores y los lectores de las revistas científicas; existe todavía el público de los eventos científicos que, por ser mas heterogéneo tiene un mayor poder de difusión de informaciones. Sea cual fuera el mérito del trabajo producido, todo ello estará sujeto a las instancias oficiales de validación y reconocimiento por la comunidad científica e intelectual, las*

*cuales pueden ser ordenadas según un criterio, de mayor para menor rigor o exigencia: a) investigación evaluada por agencias de fomento (representantes de área e/o consultores ad hoc) - becas de productividad, grants, financiamientos; b) investigación garantizada por periódicos científicos indexados (consejo editorial y consultores ad hoc); c) investigación garantizada por la Universidad; en estas instancias, el poder de atribuir credibilidad a ciertas figuras ocurre mediante actos de autoridad como la indicación de profesores orientadores; la aprobación de tesis y disertaciones por los orientadores y por jurados calificadores; por la indicación de GP al Catastro del CNPq. Los criterios adoptados por esas instancias de juzgamiento del mérito de las investigaciones, gracias a un acuerdo cada vez mayor entre las agencias de fomento, están tornándose cada vez más uniformes y dependientes de las políticas gubernamentales. Su poder de influencia incide directamente sobre las universidades. También los servicios de salud dependen de ella para conseguir becas de estudio y financiamientos. Por su vez, las asociaciones de clase, dependen de su apoyo para promover sus actividades científicas (eventos, revistas, investigación institucional). De este modo, los discursos producidos en los diferentes espacios sociales, cada vez mas, corresponden a una "investigación oficial". Entretanto, es grande la concurrencia por las mejores posiciones en el campo científico. El sistema CNPq abriga apenas cerca de una centena de investigadores enfermeros, configurándose así una demanda reprimida que, si no fue todavía dimensionada, ciertamente podemos afirmar, frente a sus manifestaciones, es mayor de que la demanda atendida. Resta saber, no solo el mérito de la producción de estos investigadores, sino también, principalmente de su capacidad de avanzar e inclusive de abrir líneas de investigación innovadoras, capaces de renovar la investigación oficial. Y es en este punto que se abre un espacio próspero para las entidades de clase científico-culturales (nacionales e internacionales). En esta instancia ya tenemos como ejemplos: la promoción de investigaciones – Levantamiento de R&N de Enfermería en el Brasil – ABEn, 1956-1958; el levantamiento sobre el Ejercicio de la enfermería en las instituciones de salud del Brasil: 1982-1983, promovido por el Consejo Federal de Enfermería y por la ABEn (vol.1 – Fuerza de trabajo en enfermería; vol.2 Enfermería en el contexto institucional); la publicación de libros: ABEn 1926-1976: documentario, de Anayde Corrêa de Carvalho y Notas sobre Enfermería de Florence Nightingale, traducido por Amália Corrêa de Carvalho; premios anualmente concedidos a trabajos seleccionados por comisiones juzgadoras, en varios eventos. Esta instancia, cuyo acceso es irrestricto a todos los actuales y futuros investigadores, podría y hasta debiera constituirse, como espacio de mayor libertad, para la acogida, reunión y debate, con el objetivo de producir una*

*reflexión original sobre la investigación en enfermería.* ***Conclusión –*** *La enseñanza y la investigación de la Historia de la Enfermería tienen como justificativa la posibilidad de ofrecer explicaciones para el modo de inserción de la enfermería en la sociedad brasileña, a cada momento histórico, de modo de contribuir para la formación de profesionales capaces de pensar y repensar su profesión. Al contrario, la actual política de las agencias gubernamentales de fomento a la investigación, que enfatiza la investigación dirigida mas directamente para el desarrollo científico y tecnológico, inclusive en el área de la salud, presiona a la pequeña comunidad de investigadores de HE para que cada vez mas, ofrezcan evidencias, a la comunidad científica nacional, no es entendido de que, al lanzar siempre una nueva visión sobre nuestra historia, estamos dando una contribución inestimable en la producción del conocimiento e inclusive en la formación de investigadores, pues cuando el futuro llegar, el presente ya será también pasado.*

***Palabras Claves:*** *Historia de Enfermería – Investigación*

# PERFIL E HISTÓRIA DE UMA GERAÇÃO DE PESQUISADORAS DA ENFERMAGEM, NA DÉCADA DE 60 e 70, NO BRASIL, DENOMINADA DE AUTODIDATAS.

Eliane Matos Brandão - Relator[1]

*O presente estudo origina-se do projeto de pesquisa denominado "A Formação da Comunidade Científica de Enfermagem no Brasil". A partir de um critério geracional, Brandão (1999) classificou as enfermeiras pesquisadoras brasileiras em três gerações: a geração das "pioneiras", que despontou nos anos 50; a geração das "autodidatas" que surgiu nos anos 60; e a geração das "acadêmicas", que aparece nos anos 70, com a criação dos cursos de Mestrado, e consolida-se, na década de 80, com a implantação do curso de Doutorado no país. O objeto deste estudo é a história social da geração enfermeiras pesquisadoras "autodidatas". O fato assinalador dessa geração foi a abertura de concursos para o provimento de cargos de professor catedrático, em 1966 na USP, e de concursos para a obtenção de títulos de doutor e de livre-docente a partir de 1968 na UFRJ e USP no Brasil. Objetivos: caracterizar a trajetória educacional da geração de pesquisadoras autodidatas, em enfermagem no Brasil; e, discutir a dinâmica do Campo Científico de Enfermagem no Brasil, nos anos 60 e 70, referentes ao período de produção de teses para os concursos de doutor e livre-docente, pelas Enfermeiras pesquisadoras representantes da geração de autodidatas. O corte temporal engloba o período de 1968-1977, considerando os concursos de LD realizados na Escola de Enfermagem Anna Nery- EEAN/UFRJ. Estudo de natureza histórico-social, adota a pesquisa documental através de fontes: Série Documental-Memoriais e Currículos, referentes aos concursos de livre-docente, anos de 1968,1975 e 1977, realizados na EEAN, pertencente ao Centro de Documentação/CEDOC da EEAN/UFRJ; Ata dos concursos de livre docente da EEAN; e Catálogo de Teses de Livre Docencia da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação da EEAN. Adota ainda a abordagem de história oral a partir das histórias de vida acadêmica das Enfermeiras pesquisadoras representantes da geração de autodidatas. Utiliza como referencial teórico os conceitos de geração de Karl Mannhein, bem como de* habitus *científico e de campo científico de Pierre Bourdieu. Os resultados mostram o panorama dos concursos de LD realizados no Brasil, incluindo as enfermeiras, títulos das teses, ano e local dos*

[1]Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense - UFF
End. R .Prof. Antonio Maria Teixeira,120, Apt .803, Leblon CEP: 22430-050 Rio de Janeiro
e-mail: ebrandaosalles @ yahoo.com.Br Tel: (21) 25114779

*concursos. Apontam a formação educacional dessas pesquisadoras em escola normal, graduação em enfermagem e algumas especializações na área de educação e saúde. A produção de teses para os concursos de LD são estudos embasados nas áreas das ciências sociais e humanas. Apresenta ainda o depoimento das enfermeiras pesquisadoras, dessa geração, sobre o lugar da pesquisa em suas vidas. Quanto as teses de LD, destaca os temas, as dificuldades para sua realização, o ritual da defesa, os interesses em jogo e as dificuldades de publicação dessas teses. Conclui-se que o campo científico de Enfermagem no Brasil, nas décadas de 60 e 70, foi impulsionado pela realização dos concursos de LD e das referidas teses, aumentando com isso, a produção de bens científicos da área.*

**Palavras Chaves:** História da Enfermagem- Pesquisa – Geração

# PERFIL E HISTORIA DE UNA GENERACIÓN DE INVESTIGADORES DE LA ENFERMERÍA, EN LA DÉCADA DEL 60 Y 70, EN EL BRASIL, DENOMINADA DE AUTODIDACTAS.

Eliane Matos Brandão[1] - Relatora

*El presente estudio se origina del proyecto de investigación denominado " La Formación de la Comunidad Científica de Enfermería en el Brasil". A partir de un criterio generacional. Brandão (1999) clasificó a las enfermeras investigadoras brasileñas en tres generaciones: la generación de las "pioneras", que despuntó en los años 50; la generación de las "autodidactas" que surgió en los años 60; y la generación de las "académicas", que aparece en los años 70, con la creación de los cursos de Maestría, y se consolida, en la década del 80, con la implantación del curso de Doctorado en el país. El objeto de este estudio es la historia social de la generación de enfermeras investigadoras "autodidactas". El hecho que señaliza esa generación fue la abertura de concursos para proveer cargos de profesor catedrático, en 1966 en la USP y de concursos para la obtención de títulos de doctor y de libre docente, a partir de 1968 en la UFRJ y USP en el Brasil. Objetivos: caracterizar la trayectoria educacional de la generación de investigadores autodidactas, en enfermería en el Brasil; y discutir la dinámica del Campo Científico de Enfermería en el Brasil, en los años 60 y 70, referentes al período de producción de tesis para los concursos de doctor y libre docente, por las enfermeras investigadoras representantes de la generación de autodidactas. El corte temporal engloba el período de 1968-1977, considerando los concursos de LD realizados en la Escuela de Enfermería Anna Nery- EEAN/UFRJ. Estudio de naturaleza histórico-social, adopta la investigación documental a través de las fuentes: Serie Documental-Memoriales y Currículos, referentes a los concursos de libre docente, años de 1968,1975 y 1977, realizados en la EEAN, perteneciente al Centro de Documentación/CDOC de la EEAN/UFRJ; Acta de los concursos de libre docente de la EEAN; y Catálogo de tesis de libre docentes de la Biblioteca Sectorial de Pósgrado de la EEAN. El presente estudio también adopta el abordaje de la historia oral, a partir de las historias de vida académica de las enfermeras investigadoras representantes de la generación de autodidactas. Utiliza como referencial teórico el concepto de generación de Karl Mannhein, asi como los conceptos de* habitus *científico y de campo científico de Pierre Bourdieu. Los resultados muestran el panorama de los concursos de LD realizados en el*

[1] Profesora Adjunta de la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal Fluminense-UFF

*Brasil, incluyendo las enfermeras, títulos de las tesis, año y local de los concursos. Apuntan la formación educacional de esas investigadoras en escuela normal, formación en enfermería y algunas especializaciones en el área de educación y salud. La producción de tesis para los concursos de LD son estudios embasados en las áreas de las ciencias sociales y humanas. También presenta el relato de las enfermeras investigadoras, de esa generación, sobre wl lugar de la investigación de sus vidas. En cuanto a la tesis de LD, se destacan los siguientes temas: las dificultades para la realización, el ritual de la defensa, los intereses en juego y las dificultades de publicación de esas tesis. Se concluye que el campo científico de la Enfermería en el Brasil, en las décadas de 60 y 70, fue impulsado por la realización de los concursos de LD y de las referidas tesis, aumentando con eso, la producción de bienes científicos del área.*

**Palabras Claves:** Historia de la Enfermería - Investigación - Generación

Direción: R.Prof. Antonio Maria Teixeira, 120, Apt. 803, Leblon CEP: 22430-050 Río de Janeiro E-mail: ebrandaosalles @ yahoo.com.br Tel: (21) 25114779

# UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR: AS DISCIPLINAS DE SOCIOLOGIA E HISTÓRIA DE ENFERMAGEM DESENVOLVENDO PROJETOS CONJUNTOS[1]

Marco Antonio dos Santos[2] - relator

Maria Cristina Sanna[3]

*A formação de novos profissionais requer a compreensão de que o mundo está em constante mudança, representando "um desafio para a ascensão social e econômica, principalmente porque se observa que, com a globalização, os limites das especialidades ganham novos redimensionamentos pautados na iniciativa, criatividade, competitividade e busca permanente da melhor qualidade, conforme um perfil em eterna construção e reiterada transformação". Frente a isso, o docente precisa se reinventar e às estratégias de ensino-aprendizagem que elege, com a finalidade de preparar o futuro enfermeiro para se colocar nesse mundo mutante e exigente. A Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – FACENF-UNISA, contemplando esse aspecto e obedecendo ao previsto nas Diretrizes Curriculares do MEC para a formação de enfermeiros, organizou o seu projeto pedagógico compondo, com outras nove disciplinas, mais "História da Enfermagem" e "Sociologia e Antropologia". As citadas disciplinas são concomitantemente oferecidas no primeiro ano, dividido em dois semestres a partir de 2005. Em 2004, reconhecendo a pletora de atividades solicitadas aos alunos, que cursavam as onze disciplinas ao mesmo tempo, e percebendo a dificuldade que estes apresentavam em relacionar os conteúdos de ambas, os docentes iniciaram um pequeno ensaio de trânsito pela interdisciplinaridade, adotando o "Debate sobre Raízes e Tendências da Enfermagem" como experiência de estratégia de ensino e de avaliação dos alunos. Esta consistiu em dividir as duas turmas em oito grupos para cada sala e, em cada uma, organizar uma discussão sobre pontos de vista diferentes, acerca da origem e possíveis desdobramentos do papel do enfermeiro na Assistência, na Administração, no Ensino e na Pesquisa em Enfermagem, e sobre o papel das Entidades de Classe de Enfermagem. Embora não tenha havido avaliação formal do processo, o*

[2] Sociólogo. Educador em Saúde Pública. Especialista em Educação em Saúde Pública. Especialista em Saúde Pública. Professor Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – FACENF-UNISA. Membro do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem da FACENF-UNISA. Ouvidor da Coordenadoria Regional de Saúde Sul da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo - SP. Endereço: Av. Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuias. São Paulo – SP. CEP: 04829-3000. Telefone: 0 XX 11 55458644. E-mail: hokubosantos@terra.com.br

*resultado foi considerado positivo, o que fez com que os professores se propusessem a formalizar a experiência, através de uma parceria, iniciando-se, assim, o planejamento conjunto para as turmas de ingressantes em 2005. No bojo da discussão, os professores traçaram um desenho sobre a interdisciplinaridade, começando pelo seu entendimento. A despeito das várias abordagens conceituais que impregnam o cotidiano da vida acadêmica, para fins do presente trabalho, entendeu-se que interdisciplinaridade é uma relação abrangente com o mundo social, natural e cultural, que hoje se vê fragmentada de tal modo que cada fenômeno observado ou vivido é entendido ou percebido como fato isolado. Ao contrário, entendeu-se que essa relação se dá de forma global, que cada fenômeno observado ou vivido está inserido numa rede de relações que lhe dá sentido e significado, e que o conhecimento, apropriação e intervenção consciente na realidade não pode prescindir desta visão integrada. "O ensino baseado na interdisciplinaridade tem grande poder estruturador, pois os conceitos e procedimentos encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, e em que várias disciplinas se articulam". Portanto, entre os princípios pedagógicos que estruturam as áreas de conhecimento destaca-se, como eixo articulador, a interdisciplinaridade. Para observância da interdisciplinaridade é preciso entender que as disciplinas escolares resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesses e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam saberes. Para que isso ocorra, é necessário um planejamento conjunto, que possibilite a eleição de um eixo integrador, que pode ser um objeto de conhecimento, um projeto de intervenção e, principalmente, o desenvolvimento de uma compreensão da realidade, sob a ótica da globalidade e da complexidade, numa perspectiva holística da realidade. A experiência que se vai relatar é uma demonstração de como isso pode se dar na prática da formação de enfermeiros, mesmo numa proposta pedagógica que conserva a identidade de disciplinas como núcleo central de sua proposição. Objetivos: demonstrar como criar condições para que o aluno ingressante no Curso de Graduação em Enfermagem da FACENF-UNISA possa estabelecer conexões entre os conteúdos aprendidos nas disciplinas de História da Enfermagem e Sociologia e Antropologia. Desenvolvimento: os docentes elaboraram o planejamento conjunto das disciplinas com o objetivo de propiciar aos alunos ingressantes no Curso de Graduação em Enfermagem condições básicas para o entendimento e análise da sociedade brasileira e dos problemas a ela inerentes, visando uma melhor compreensão da realidade e, conseqüentemente, contribuir para a compreensão da*

[3] Doutora em Enfermagem. Professora Titular da FACENF-UNISA. Líder do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem da FACENF-UNISA.

*Enfermagem como prática social, de forma a desenvolver as seguintes competências: A) Ler, compreender o que leu e analisar criticamente os textos lidos; B) Expressar verbalmente, de forma oral e escrita, suas construções sobre o conteúdo aprendido; C) Estabelecer conexões entre o conteúdo aprendido e aquele das disciplinas História da Enfermagem, Administração em Enfermagem I, Sociologia e Antropologia; e Estabelecer relação de pertencimento à comunidade de Enfermagem. Ao escolher as competências como eixo integrador, assumiu-se trabalhar ambas as disciplinas na perspectiva do construtivismo, ainda que não de forma exclusiva, mas priorizando experiências que fomentassem a busca e conquista do saber e do aprender a saber, pela criação de situações de desequilíbrio que fomentassem, nos alunos, a superação do desconforto pela pró-atividade na busca de soluções. Utilizando-se da metodologia participativa e da construção coletiva do saber, empregaram-se duas estratégias marcantes, a saber: o debate anteriormente mencionado, que foi centrado, em 2005, na discussão sobre Raízes e Tendências dos quatro grandes processos de trabalho em Enfermagem. Para tanto, selecionaram-se textos de apoio que guardassem pertinência, mas nunca completamente similaridade de pontos de vista e que, ao tempo que traziam aspectos conceituais, situavam as transformações sócio-históricas por que passaram esses processos na realidade brasileira. As regras para os debates foram delineadas pelos docentes e detalhadas pelos discentes, com oportunidade para recriação dos diversos papéis sociais dos atores dos debates e a possibilidade de emprego de outro referencial teórico que não exclusivamente o fornecido pelas disciplinas em pauta. Como produto esperado, tomado para avaliação do alcance do desenvolvimento das competências propostas, considerou-se a perfomance oral em si e uma síntese escrita, elaborada por alunos de outros dois grupos que não os que debatiam. A segunda estratégia adotada foi a exposição a uma experiência multi-sensorial, que consistiu na visita a um museu de um hospital católico centenário, localizado na cidade de São Paulo. Pediu-se que cada aluno relatasse suas impressões e sentimentos, considerando o conteúdo discutido nas duas disciplinas, os comparasse com os demais alunos de seu grupo de trabalho e redigissem um relatório conjunto, em que essas anotações fizessem representar o seu aprendizado com a experiência proporcionada. A participação docente nas duas atividades, de forma presente e permanente, se prestou a fornecer orientação e subsídios para a execução das ações, sem que se interferisse na vivência dos alunos, antes que eles próprios as dessem por terminadas. O resultado apurado – trabalhos escritos e apresentações orais, demonstraram que a maior parte dos alunos conseguiu desenvolver as competências propostas e que a adoção destas, como eixo integrador, e das estratégias, como formas de*

*concretização da interdisciplinaridade, foram vitoriosos. Conclusão. Apesar de não se ter feito avaliação dirigida para este aspecto das disciplinas, em instrumento com finalidade avaliadora do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História da Enfermagem, em espaço livre para manifestação do aluno, houve várias referências à percepção deste sobre a intencionalidade de integração das disciplinas e concordância com os efeitos alcançados como percebidos pelos docentes, ou seja, de concretização desse intento. Os alunos ainda mencionaram "terem-se sentido cursando uma universidade", quando desenvolveram as estratégias descritas, porque foram instigados a pensar nas duas disciplinas em conjunto e a "fazer pesquisa" para dar conta do desafio proposto. Dessa forma, entende-se que, não a mesma vivência, mas criações semelhantes ou de mesma direção conceitual, possam ser experimentadas por docentes na mesma situação, com igual êxito, em benefício da formação de um enfermeiro melhor preparado para saber quem é e o que pode realizar.*

*Descritores: História da Enfermagem; Sociologia; Ensino.*

# UNA EXPERIENCIA DE ENSEÑANZA INTERDISCIPLINAR: LAS DISCIPLINAS DE SOCIOLOGÍA Y HISTORIA DE LA ENFERMERÍA DESARROLLANDO PROYECTOS CONJUNTOS[1]

Marco Antonio dos Santos - relator

Maria Cristina Sanna

*Introducción: La formación de nuevos profesionales requiere la comprensión de que el mundo está en constante cambio, representando "un desafío para el ascenso social y económico, principalmente porque se observa que, con la globalización, los límites de las especialidades ganan nuevas reorganizaciones trazadas en la iniciativa, creatividad, competitividad y búsqueda permanente de la mejor calidad, conforme un perfil en eterna construcción y reiterada transformación". Frente a eso, el docente necesita reinventarse y a las estrategias de enseñanza-aprendizaje que elige, con la finalidad de preparar el futuro enfermero para colocarse en ese mundo cambiante y exigente. La Facultad de Enfermería de la Universidad de Santo Amaro – FACENF-UNISA, contemplando ese aspecto y obedeciendo al previsto en las Directrices Curriculares del MEC para la formación de enfermeros, organizó su proyecto pedagógico componiendo, con otras nueve disciplinas, más "Historia de la Enfermería" y "Sociología y Antropología". Las disciplinas citadas son ofrecidas de manera concomitante al alumno en el primer año, dividido en dos semestres a partir de 2005. En 2004, reconociendo la pletora de actividades solicitadas a los alumnos, que cursaban las once disciplinas al mismo tiempo, y percibiendo la dificultad que estos presentaban en relacionar los contenidos de ambas, los docentes iniciaron un pequeño ensayo de tráfico por la interdisciplinaridad, adoptando el "Debate sobre Raíces y Tendencias de la Enfermería" como experiencia de estrategia de enseñanza y de evaluación de los alumnos. Esta consistió en dividir las dos clases en ocho grupos para cada sala y, en cada una, organizar una discusión sobre puntos de vista diferentes acerca del origen y posibles desdoblamientos del papel del enfermero en la Asistencia, Administración, Enseñanza e Investigación en Enfermería, y sobre el papel de las Entidades de Clase de Enfermería. Aunque no hubiera evaluación formal del proceso, el resultado fue considerado positivo, lo que hizo con que los profesores se propusieran a formalizar la experiencia, mediante una asociación, iniciándose, así, la planificación conjunta para las clases de alumnos ingresados en 2005. En el vientre de la discusión, los profesores trazaron un dibujo sobre la interdisciplinaridad, comenzando por su comprensión. A despecho de varios abordajes conceptuales que impregnan el cotidiano de*

*la vida académica, para fines del presente trabajo, se entendió que interdisciplinaridad es una relación amplia con el mundo social, natural y cultural, que hoy se ve fragmentada de tal modo que cada fenómeno observado o vivido es entendido o percibido como hecho aislado. Por lo contrario, se entendió que esa relación se da de forma global, que cada fenómeno observado o vivido está insertado en una red de relaciones que le da sentido y significado, y que el conocimiento, apropiación e intervención consciente en la realidad no puede prescindir de esta visión integrada. "La enseñanza basada en la interdisciplinaridad tiene gran poder de estructuración, pues los conceptos y procedimientos se encuentran organizados en torno de unidades más globales, y en que varias disciplinas se articulan". Por lo tanto, entre los principios pedagógicos que estructuran las áreas de conocimiento se destaca, como eje articulador, la interdisciplinaridad. Para observancia de la interdisciplinaridad es preciso entender que las disciplinas escolares resultan de recortes y selecciones arbitrarios, históricamente constituidos, expresiones de intereses y relaciones de poder que resaltan, ocultan o niegan saberes. Para que eso ocurra, es necesario una planificación conjunta, que posibilite la elección de un eje integrador, que puede ser un objeto de conocimiento, un proyecto de intervención y, principalmente, el desarrollo de una comprensión de la realidad, bajo la óptica de la globalidad y de la complejidad, en una perspectiva holística de la realidad. La experiencia que se va a relatar es una demostración de como eso puede darse en la práctica de la formación de enfermeros, aún en una propuesta pedagógica que conserva la identidad de disciplinas como núcleo céntrico de su proposición. Objetivos: demostrar como crear condiciones para que el alumno que ingresa en el Curso de Graduación en Enfermería de la FACENF-UNISA pueda establecer conexiones entre los contenidos aprendidos en las disciplinas de Historia de la Enfermería y Sociología y Antropología. Desarrollo: los docentes elaboraron la planificación conjunta de las disciplinas con objetivo de propiciar, a los alumnos que ingresan en el Curso de Graduación en Enfermería, condiciones básicas para la comprensión y análisis de la sociedad brasileña y de los problemas inherentes a ella, visando una mejor comprensión de la realidad y, consecuentemente, contribuir para la comprensión de la Enfermería como práctica social, de forma a desarrollar las siguientes cualificaciones: A) Leer, comprender lo que leyó y analizar críticamente los textos leídos; B) Expresar verbalmente, de forma oral y escrita, sus construcciones sobre el contenido aprendido; C) Establecer conexiones entre el contenido aprendido y el contenido de las disciplinas de Historia de la Enfermería, Administración en Enfermería I, Sociología y Antropología; y Establecer relación de pertenecer a la comunidad de Enfermería. Al elegir las cualificaciones como eje integrador, se*

*asumió trabajar ambas disciplinas en la perspectiva del constructivismo, aunque no de forma exclusiva, pero priorizando experiencias que fomentaran la búsqueda y conquista del saber y del aprender a saber, por la creación de situaciones de desequilibrio que fomentaran, en los alumnos, la superación de la incomodidad por la pro-actividad en la búsqueda de soluciones. Utilizándose de la metodología participativa y de la construcción colectiva del saber, se emplearon dos estrategias destacadas, a saber: el debate anteriormente mencionado, que fue centrado, en 2005, en la discusión sobre Raíces y Tendencias de los cuatro grandes procesos de trabajo en Enfermería. Para tanto, se seleccionó textos de apoyo que guardaran pertinencia, pero nunca completamente similaridad de puntos de vista y que, al tiempo que traían aspectos conceptuales, situaban las transformaciones socio-históricas por que pasaron esos procesos en la realidad brasileña. Las reglas para los debates fueron delineadas por los docentes y detalladas por los alumnos, con oportunidad para la recreación de los diversos papeles sociales de los actores de los debates y la posibilidad de empleo de otro referencial teórico que no exclusivamente el suministrado por las disciplinas en pauta. Como producto esperado, tomado para evaluación de alcance del desarrollo de las cualificaciones propuestas, se consideró la actuación oral en sí misma y una síntesis escrita, elaborada por alumnos de otros dos grupos que no los que debatían. La segunda estrategia adoptada fue la exposición la una experiencia multi-sensorial, que consistió en la visita a un museo de un hospital católico cientenario, localizado en la ciudad de São Paulo, para lo que se pidió que cada alumno relatara sus impresiones y sentimientos, considerando el contenido discutido en las dos disciplinas, los comparara con los demás alumnos de su grupo de trabajo y redactaran un informe conjunto en que esos apuntes hicieran representar su aprendizaje con la experiencia proporcionada. La participación docente en las dos actividades, de forma presente y permanente, se prestó a suministrar orientación y subsidios para la ejecución de las acciones, sin que se interfiriera en la vivencia de los alumnos, antes que ellos propios las dieran por terminadas. El resultado obtenido – trabajos escritos y presentaciones orales, demostraron que la mayor parte de los alumnos consiguió desarrollar las cualificaciones propuestas y que la adopción de estas, como eje integrador, y de las estrategias, como formas de concretización de la interdisciplinaridad, fueron victoriosos. Conclusión: A pesar de no haberse hecho evaluación dirigida para este aspecto de las disciplinas, en instrumento con finalidad evaluadora del proceso de enseñanza-aprendizaje de la disciplina de Historia de la Enfermería, en espacio libre para manifestación del alumno, hubo varias referencias a la percepción de este sobre la intencionalidad de integración de las disciplinas y concordancia con los efectos alcanzados como percibidos por*

*los docentes, o sea, de concretización de ese intento. Los alumnos aún mencionaron "que se hayan sentido cursando una universidad", cuando desarrollaron las estrategias descritas, porque fueron instigados a pensar en las dos disciplinas en conjunto y a "hacer investigación" para dar cuenta del desafío propuesto. De esa forma, se entiende que, no la misma vivencia, pero creaciones semejantes o de misma dirección conceptual, puedan ser experimentadas por docentes en la misma situación, con igual éxito, en beneficio de la formación de un enfermero mejor preparado para saber quién es y lo que puede realizar.*

*Descritores: Historia de la Enfermería; Sociología; Enseñanza.*

# BASES TEÓRICAS DA ANTROPOLOGIA DO CUIDADO OU DA HISTÓRIA E HISTORIOGAFIA DA ARTE DE CUIDADO NO BRASIL

Carlos Roberto Fernandes[1]

*Ao buscar mudanças curriculares e de conteúdo nas disciplinas ou áreas epistêmicas em que leciono ou nas IES em que, em momentos diferentes, fui consultor técnico-pedagógico, tenho posteriormente procedido à sistematização e à codificação dos saberes dispersos de Enfermagem, ultrapassando o relevante, mas inicial momento de apresentar relatos de experiência. Com uma perspectiva epistemológica de transformar experiências em saberes constitutivos para uma Ciência do Cuidado, tenho proposto subáreas e subcampos epistêmicos, a serem sistematicamente desenvolvidos e centrados no Paradigma de Cuidado. Dentre esses subcampos e subáreas, a* Historistica *emerge dos desenvolvimentos da pesquisa concluída em 2003 para a obtenção do grau de mestre em enfermagem e, também, daqueles desenvolvimentos aplicados e discutidos principalmente na disciplina de História da Enfermagem, sob minha responsabilidade e que envolve várias histórias, entre as quais estão: da institucionalização e das instituições de enfermagem, das idéias e das concepções de enfermagem, das concepções de cuidar e cuidado, dos saberes e das práticas de enfermagem, do trabalho de enfermagem. Atualmente, no plano de ensino da disciplina História da Enfermagem, com 90 horas semestrais, minha proposta é de um processo de aprendizagem e de pesquisa cuja pretensão é constituir a* Historística *como subcampo epistêmico da Ciência do Cuidado e linha de pesquisa para estudos filosófico-epistemológicos que fundamentem o estudo na graduação de enfermagem da história e a historiografia da Arte de Cuidado no Brasil: dentro dessa linha de pesquisa, está a sublinha para estudo das ideologias dos eventos nacionais de enfermagem, tendo por significação estrita de ideologia a ciência que estuda as idéias. É, pois, na disciplina História da Enfermagem que iniciei e tenho estimulado estudos e pesquisas sobre a Arte de Cuidado e a Arte de Enfermagem, demonstrando que tais Artes expressam tanto a história do cuidado e do não cuidado quanto a história do corpo no Brasil. Para esses estudos históricos, há a necessidade de um paradigma de pensamento histórico específico de uma Ciência do Cuidado: é o que proponho como tarefa do subcampo por mim denominado de* Historística*; com tal paradigma, será possível um programa de*

[1] Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, professor e Coordenador do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí. E-mail: crfernandes2002@bol.com.br

*aprendizagem, pesquisa e trabalho a ser desenvolvido na atual disciplina de História da Enfermagem, configurando o que poderá se constituir em história e historiografia do cuidado e do não cuidado no Brasil. Para isso a compaginação da história e a historiografia da Arte de cuidado, do autocuidado e do não cuidado no Brasil proponho outra subárea por mim denominada* Antropologia do Cuidado*, atualmente institucionalizada como disciplina obrigatória do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior. Partindo do pressuposto de que esta subárea constitui-se da interconexão entre Antropologia Histórica e Antropologia Hermenêutica e fundamento antropológico da Ciência do Cuidado ou ciência da arte de cuidado, meu objetivo é apresentar e discutir as bases teóricas da* Antropologia do Cuidado*, institucionalizada como disciplina no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem por mim elaborado para uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Minas Gerais e a ser trabalhada no 6º. período ou no 3º. ano daquele Curso. A consecução do objetivo proposto tem-se desenvolvido no campo de pesquisa básica, exploratória. Na classificação dos Gêneros de Pesquisa em Pedro Demo, trata-se de pesquisa teórico-metodológico-empírica, cuja perspectiva epistemológica é a produção de novos saberes a partir de reestruturação de conhecimentos e saberes constituídos. Consequentemente ao tipo de pesquisa do presente trabalho, voltado para construir bases teórico-metodológicas de um novo campo de saber, compus linhas gerais de um percurso metodológico a partir da proposta temática mínima de conteúdo para a disciplina Antropologia do Cuidado: -descrição da origem dos meus estudos e propostas de uma Antropologia do Cuidado; -explicitação do Sistema de Wilhelm Guillermo Dilthey para as ciências da realidade humano-sócio-histórica e proposta de inclusão da Antropologia do Cuidado naquele Sistema; -definição sistemática do conceito Antropologia do Cuidado; -sumária revisão sobre o campo constituído da Antropologia; revisão sumária de diversos tipos de Antropologias e suas ideologias; -apresentação, aproximações e distâncias entre Antropologia do Cuidado, Antropologia Dialética, Antropologia Hermenêutica, Etnoenfermagem e Teoria Cultural do Cuidado em Madeleine Leininger, Antropologia da saúde, Antropologia do corpo e Antropologia da doença; -os conceitos centrais da Antropologia do Cuidado formados a partir dos conceitos por mim criados de* linguagem do cuidado*,* linguagem do não cuidado *e* linguagem esquecida do cuidado*, apresentados no 13º. Seminário Nacional de Pesquisa de Enfermagem. Principais resultados alcançados: -consecução do percurso apresentado, definindo a Antropologia do Cuidado como subárea do subcampo especial por mim denominado* Corpística*; subcampo dos fundamentos filosóficos da Ciência do Cuidado em sua particularidade de ser também uma Ciência do corpo, a*

Corpística *nasceu do desenvolvimento das concepções de corpo identificadas e analisadas na pesquisa realizada entre 2001 e 2003 para a minha obtenção de grau de mestre em enfermagem; Antropologia do Cuidado é a subárea especial da Corpística para estudo das formações sócio-étnicas da Arte de Cuidado e análise de suas formas assumidas no Brasil; estudo hermenêutico das configurações histórico-étnicas da Arte de Cuidado registradas nos diversos Brasis e análise do modo pelo qual conformaram a memória de cuidado e a memória de não cuidado da sociedade e da cultura brasileira; análise das expressões étnico-sociais da Arte de Cuidado e do Não Cuidado e suas formas discerníveis no Brasil, bem como as estruturas de poder a elas correspondentes; análise crítica das construções sócio-étnicas e ideológicas da Arte de Cuidado e do Não Cuidado pelas quais se tem elaborado a memória de cuidado e a memória de não cuidado no Brasil. Outros resultados são: -institucionalização da disciplina Antropologia do Cuidado no Curso de Graduação em Enfermagem de uma IES; - proposta, formalizada mediante apresentação de Regimento, de criação de um Núcleo de Pesquisa de Saúde Comunitária, tendo como um dos Grupos de Estudos e Pesquisas a Ciência do Cuidado com a Antropologia do Cuidado como uma das linhas de pesquisa e suas sublinhas definidas. Para a compaginação da história e da historiografia Arte de Cuidado, do não cuidado e do autocuidado no Brasil –objeto de estudo da Antropologia do Cuidado- parto de periodizações possíveis a serem evocadas ou criadas. Respeitando-se as investigações arqueológicas e as pesquisas históricas, pode-se sugerir a seguinte periodização geral: - Período Lítico (aproximadamente 50.000 a 9.000 anos atrás), dividido em Pré-pontas e Paleoíndio; Período Arcaico (aproximadamente 9.000 a 2000 antes de Cristo); Período Formativo (aproximadamente 2000 antes de Cristo ao século um depois de Cristo); -Período das Chefias, Florescente e Expansivo (aproximadamente século um depois de Cristo a 1500); -Período de transição para o escravismo (entre 1500 e 1549); -Período de colonização e pós colonização: 1549 a 1850; -Período emergente de novas organizações material e social: 1850 a 1930; -Período de introdução do modo de produção capitalista: 1930 até hoje. Para o estudo da Arte de Cuidado no Brasil, pode-se enfatizar momentos históricos, particularmente entre os séculos XVI e XX, nos quais mudanças, transfigurações, mutações, compulsões e coerções ecológico-bióticas, tecnológico-culturais, sócio-econômicas, ideológicas e psicológicas ocorreram e continuam vigentes: de 1500 até 1549: das artes e dos saberes indígenas de cuidar sem a presença dos jesuítas; de 1549 a 1759: das artes e dos saberes de cuidar com a presença dos jesuítas até a sua expulsão; de 1759 a 1808: das artes e dos saberes de cuidar sem os jesuítas até a fuga da família real portuguesa para o Rio de Janeiro; de 1808 a*

*1888: das artes e dos saberes de cuidar com a fuga da família real portuguesa para o Brasil até a abolição oficial da escravidão negra; de 1888 a 1922; das artes e dos saberes de cuidar desde a abolição oficial da escravidão negra até o Congresso dos Práticos no Rio de Janeiro; de 1923 a 1964: das artes e dos saberes de cuidar desde a institucionalização da enfermagem profissional até o golpe militar de 1964; de 1964 a 1985: da Arte de cuidado durante a ditadura militar no Brasil; de 1985 a 1999: da Arte de cuidado pós-regime militar até o final do século XX; de 2000 em diante: da Arte de cuidar e a história do corpo na atualidade. Outra forma de se estudar a Arte de Cuidado é manter a multidiversidade cultural e regional do Brasil na história, a partir das indicações de Darcy Ribeiro: a Arte de Cuidado no Brasil Indígena, no Brasil luso-indígena, no Brasil Crioulo, no Brasil Caboclo, no Brasil Sertanejo, no Brasil Caipira e nos Brasis Sulinos. Em qualquer um desses momentos, estamos diante de um mar empírico de história, de um tecido emaranhado da história, enfim, de trajetórias e memórias de corpo a serem conhecidas, compreendias, entendidas, esclarecidas para compor a história e a historiografia da Arte de Cuidado no Brasil. Considerações finais: a Antropologia do cuidado, não se limitando ao estudo da história e da historiografia da Arte de Cuidado no Brasil, estende-se a quaisquer comunidades, povos, nações; introduzida como subárea epistêmica da Ciência do Cuidado na matriz curricular do Curso de Enfermagem é campo de pesquisa e de trabalho ampliáveis para potencializar tanto a formação de consciência e memória históricas, quanto para o desenvolvimento de responsabilidade social e sanitária.*

*Palabras-chave: História da Enfermagem - enfermagem*

# BASES TEÓRICAS DE LA ANTROPOLOGÍA DEL CUIDADO O DE LA HISTORIA Y HISTORIOGAFIA DE LA ARTE DEL CUIDADO EN EL BRASIL

Carlos Roberto Fernandes[1]

*Buscando cambios de mudancia y del contenido en el plan de estudios en ellos que usted disciplina o las áreas epistêmicas donde leciono o en el Instituiciones de Ensenanza Superior (IES) donde en diversos momientos estaba trabajando como consultor técnico-pedagógico he procedido más adelante a la sistematización y a la codificación de saberes dispersados de Enfermería, excediendo el excelente pero inicial momento de presentar relatos de experiencia. Con una perspectiva epistemológica para transformar experiencias en saberes constitutivos para una ciencia del cuidado, he considerado subzonas y subcampos epistêmicos, a volverem sistematicamente desarrollados y centrados en el paradigma del cuidado. Entre estos subcampos y subzonas, la* Historística *emerge de los desenvolvimientos de la investigación concluida en 2003 para el logro del grado del maestria en Enfermería y también de esos desenvolvimientos aplicados y discutidos principalmente en la disciplina de Historia de Enfermería, debajo de mi responsabilidad y de ésa implica algunas historias, entre las cuales están: de la institutionalization y de las instituciones de Enfermería, de las ideas y de los concepciones de Enfermería, de las concepciones de cuidar y cuidado, de los saberes y las prácticas de Enfermería, del trabajo de Enfermería. Actualmente, en el plan de la disciplina Historia de Enfermería, con 90 horas en el semestre, mi propuesta es de un proceso de aprendizaje y investigación cuja pretension debe constituir a* Historística *como subcampo epistêmico de la ciencia del cuidado y línea de investigación para los estudios filosófico-epistemológicos que basan el estudio en la graduación de Enfermería de la historia y de la historiografia de la arte del cuidado en el Brasil: dentro de esta línea de investigación esta la sublínea para el estudio de las ideologías de los acontecimientos nacionales Enfermería, teniendo para significação terminante de ideología la ciencia que estudia las ideas. Está por lo tanto, en ella disciplina la Historia de Enfermería que yo inició y he estimulado estudios y investigaciones sobre la arte del cuidado y la arte de Enfermería, demostrando que tales artes expresan la historia del cuidado y tambien del no cuidado en la historia del cuerpo en el Brasil. Para estos estudios históricos, tiene la necesidad de un*

[1] Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, professor e Coordenador do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí. E-mail: crfernandes2002@bol.com.br

*paradigma del pensamiento histórico específico de una ciencia del cuidado: es lo que viene proponer como tarea del subcampo por mi llamado de* Historística*; con tal paradigma será posible un programa de aprendizaje, investigación y trabajo que convertirá la actual disciplina de la Historia de Enfermería, configurando cuál podrá consistir en historia y historiografia del cuidado y del no cuidado en el Brasil. Para esto la compaginación de la historia y la historiografia de la arte del cuidado, del autocuidado y del no cuidado en el Brasil propono otra subzona para mí llamó a Antropología del cuidado, actualmente forjada como disciplina obrigatória del Curso de Graduación en Enfermería de uma Instituición de Enseñanza Superior. Partiendo del pressupuesto de que esta subzona viene de la interconección entre la antropología histórica y antropología hermeneutica y fundamiento antropológico de la ciencia del cuidado o ciencia de la arte del cuidado, mi objetivo debe presente y discutir las bases teóricas de la antropología del cuidado institucionalizada como disciplina en el proyecto pedagógico del curso del enfermería por mí elaborado para una IES en Minas Gerais y a ser trabajada en lo sexto período o en lo tercero ãno de ese curso. El logro del objetivo considerado se ha desarrollado en el campo de investigación básica, exploratória. En la clasificación de las clases de investigación em Pedro Demo, es una investigación teórico-metodológico-empirica en una perspectiva epistemológica de producción de nuevos saberes nasciendo de la reorganización del conocimientos y de saberes constituidos. Conseqüentemente al tipo de investigación del actual trabajo, ordenado para la construcción de bases teórico-metodológicas de un nuevo campo de saber, compuse líneas generales de un percurso metodológico desde la propuesta temática mínima de contenido para la disciplina de antropología del cuidado: - descripción del origen de mis estudios y propuestas de una antropología del cuidado; - explicitação del sistema de Wilhelm Guillermo Dilthey para las ciencias de la realidad humano-socio-histórica y propuesta de inclusión de la antropología del cuidado en aquele sistema; - definición sistemática del concepto antropología del cuidado; - revisión sumaria del campo compuesto de la antropología; revisión sumaria de tipos diversos de Antropologías y de sus ideologías; - presentación, acercamientos y distancias entre la antropología del cuidado, antropología dialéctica, antropología hermeneutic, Etnoenfermagem y Teoria cultural del cuidado en Madeleine Leininger, antropología de la salud, antropología del cuerpo y antropología de la enfermedad; los conceptos centrales de la antropologia del cuidado formados desde los conceptos por mí creados de lengua del cuidado, lengua de no cuidado y lengua olvidado del cuidado presentados en lo decimotercero Seminário Nacionale del*

*Investigación de la Enfermería. Principales resultados alcanzados: - el logro del percurso presentado, definiendo la antropología del cuidado como subzona del subcampo especial para mí llamado Corpística; subcampo de los fundamientos filosóficos de la ciencia del cuidado en su particularidad de ser también una ciencia del cuerpo, la Corpística fue llevado del desarrollo de las concepciones del cuerpo identificadas y analizadas en la investigación realizada entre 2001 y 2003 para mi logro del grado del maestria en Enfermería; Antropología del cuidado es la subzona especial del Corpística para el estudio de las formaciones socio-étnicas de la arte del cuidado y análisis de sus formas asumidas en el Brasil; estudio hermeneutico de las configuraciones histórico-étnicas de la arte del cuidado registradas en los diversos Brasis y análisis de la manera para la cual se habían conformado la memoria del cuidado y la memoria del no cuidado de la sociedad y de la cultura brasileña; análisis de las expresiones étnico-sociales de la arte del cuidado y del no cuidado y de suyas discerníveis formas en el Brasil, así como las estructuras capaces de corresponder a ellas; análisis críticas de las construcciones socio-étnicas y ideológicas de la arte del cuidado y del no cuidado donde si ha elaborado la memoria del cuidado y la memoria del no cuidado en el Brasil. Otros resultados son: - institutionalizacion de la disciplina antropología del cuidado en el curso de la graduación en enfermería de un IES; - la propuesta, legalizada por medio de la presentación del regimiento, de la creación de un núcleo de la investigación de la salud communitaria, teniendo como uno de los grupos de estudios e investigación la ciencia del cuidado con la antropología del cuidado mientras una de las líneas de la investigación y su usted subraya definido. Para el compaginación de la historia y del historiografia de la arte del cuidado, del no cuidado y del autocuidado en el Brasil - objeto del estudio de la antropología del cuidado- parto de periodizaciones posibles que se evocará o debe ser criado. Respetandose las investigaciones arqueológicas y las investigaciones históricas, puede ser sugerido la siguiente general periodizacion: - período Lítico (aproximadamente 50.000 el 9.000 años detrás), dividido en Pé-pontas y Paleoíndio; Período arcaico (aproximadamente 9.000 el 2000 antes de Cristo); Período formativo (aproximadamente 2000 antes de Cristo al siglo uno después de Cristo); - período de Chefias, Florescente y Expansivo (aproximadamente siglo uno después de Cristo el 1500); - período del transición para el escravismo (entre 1500 y 1549); - período de colonización y después de colonización: 1549 el 1850; - período del nuevas organizaciones material y social inesperados: 1850 el 1930; - período de introducción de la manera del modo de producción capitalista: 1930 hasta hoy. Para el estudio de la arte del cuidado en el Brasil, pueden ser acentuados los momentos históricos, particularmente entre los*

*siglos XVI y XX, en los cuales mudancias, transfiguraciones, mutaciones, compulsiones y coercions ecológico-bióticas, tecnológico-culturales, socio-económicas, ideológicas y psicológicas habían ocurrido y continúan eficaz de 1500 hasta 1549: de las artes y de los saberes indígenas de cuidar sin la presencia del Jesuitas; de 1549 el 1759: de las artes y de los saberes de cuidar con la presencia del Jesuitas hasta su expulsión; de 1759 el 1808: de las artes y de los saberes de cuidar sin los Jesuitas hasta el escape de la familia real portuguéa para el Río de Janero; de 1808 el 1888: de las artes y de los saberes de cuidar con el escape de la familia real portuguéa para el Brasil hasta la abolición oficial de la esclavitud negra; de 1888 el 1922: de las artes y de los saberes de cuidar desde la abolición oficial de la esclavitud negra hasta el Congreso los Prácticos en Río de Janeiro; de 1923 el 1964: de las artes y de los saberes de cuidar desde la institucionalización de la Enfermería profesional hasta el soplo militar de 1964; de 1964 el 1985: de la arte del cuidado durante la dictadura militar en el Brasil; de 1985 el 1999: de la arte del cuidado después de lo regimen militar hasta finales del siglo XX; de 2000 adentro a continuación: de la arte de cuidar y la historia del cuerpo en el actual tiempo. Otra forma de si estudia la arte del cuidado es mantener la multidiversidad cultural y regional del Brasil en la historia, secundo las indicaciones de Darcy Ribeiro: el arte del cuidado en el Brasil indígena, el Brasil luso-indígena, el Brasil criollo, el Brasil caboclo, el Brasil sertanejo, el Brasil caipira y el Brasis sulinos. En cuaisquer de estos momentos, estamos delante de un mar empírico de la historia, de una tela enredada de historia, en el último, de trayectorias y memorias del cuerpo que se sabrá, usted conocidas, compendidas, entendidas, clarificadas para componer la historia y la historiografia de la arte del cuidado en el Brasil. Finale de consideraciones: la antropología del cuidado, si no limitándose al estudio de la historia y del historiografia de la arte del cuidado en el Brasil, extiendese a cuaisquier comunidad, pueblo, naciones; introducida como la subzona epistêmica de la ciencia del cuidado en la matriz del plan de estudios del curso de Enfermería es campo de la investigación y del trabajo usted amplió de tal manera a potencializar la formación de la conciencia y memoria históricas, cuánto para el desarrollo de la responsabilidad social y sanitaria.*

Palabras-clave: historia de la enfermería- enfermería

# A FORMAÇÃO DE UM PARADIGMA DE PENSAMENTO HISTÓRICO PARA ESTUDO DA ARTE E CIENCIA DO CUIDADO NA AMÉRICA LATINA

Carlos Roberto Fernandes[1]

*O conceito* trajetórias e memórias de corpo *foi construído em minha pesquisa concluída em 2003 sobre concepções de corpo na enfermagem e desenvolvida para a obtenção do grau de mestre na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Um dos desdobramentos da pesquisa e daquele conceito é a perspectiva epistemológica de possibilitar e delimitar estudos históricos sobre a Arte de Cuidado na América Latina em geral e no Brasil em particular. Tais estudos históricos se delinearam nas concepções de corpo identificadas e nomeadas de* concepção de corpo no sistema nightingale*;* concepção de não corpo*;* concepção de corpo sintoma*;* concepção de corpo fundamento do cuidado*;* concepção de corpo fundamento da enfermagem*;* concepção de corpo da enfermeira como instrumento do trabalho*;* concepção histórica de corpo*;* nova concepção de corpo cuidador.*As oito concepções de corpo, identificadas a partir da minha concepção histórica e historicista de mundo, foram defendidas como memórias de corpo, formadas nas trajetórias de corpo dos terapeutas do corpo e do cuidado ou enfermeiros e enfermeiras e pelas quais discriminei três sistemas ou conexões de fim distintos: sistema filosófico* nursing *de Florence Nightingale; sistema pedagógico nightingale; sistema assistencial enfermagem. Cada um desses sistemas, abrindo-se para diferentes e interconexas dimensões da Arte de Cuidado, fundamentou três proposições. Primeira: trajetórias de corpo referem-se às vivências e às experiências de corpo das pessoas, elas mesmas formadoras de comunidades, povos e estados; constituem, pois, a história e são nomeados, na Escola Histórica de Pensamento de Wilhelm Guillermo Dilthey, de* mar empírico de história*,* trajetória vital*,* trajetória de vida *- todas expressões sinônimas. Segunda: memórias de corpo são as objetivações de trajetórias; constituem, pois, historiografias e são nomeados na Escola História de Dilthey, de* expressão da vivência*,* espírito objetivado*,* manifestação de vida*,* objetivação de vida*,* grandes objetividades do pensamento *- todas expressões sinonímias. Terceira: trajetórias e memórias de corpo são o objeto epistemológico dos terapeutas do corpo e do cuidado, partindo da constatação de que a Arte de Cuidado no Brasil não foi pesquisada na Enfermagem Moderna, apesar da tradicional*

[1]Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, professor e Coordenador do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí. E-mail: crfernandes2002@bol.com.br

*declaração de que o campo da enfermagem é o da arte e ciência do cuidado. Conseqüente à não compaginação da história e da historiografia da Arte de Cuidado no Brasil pelos pesquisadores da Enfermagem Moderna, vários estudiosos de outros campos do saber têm formado e desenvolvido, indiretamente, saberes inerentes àquela Arte. Assim sendo, a história e a historiografia da Arte de cuidado no Brasil dialogará com vários outros campos do saber, entre os quais e, particularmente, a Antropologia simbólica, a Antropologia dialética, a Antropologia histórica, a Arqueologia histórica, a Antropologia da pessoa, a Antropologia do corpo, a Antropologia da saúde; recentemente, em trabalho apresentado no 13º. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, delineei o subcampo* Antropologia do Cuidado*, ligado à Ciência do Cuidado e não à Antropologia. O diálogo com disciplinas da Antropologia, com a própria ciência da história e a historiografia constituídas não significa a adoção dos métodos e modos de pensar dessas ciências e áreas acadêmicas; ao contrário, o diálogo destacará e consolidará a diferença e a singularidade do campo de estudos da arte e ciência do cuidado. Tal diferença e singularidade inauguram-se na concepção de história e historiografia, expressa em termos de trajetórias e memórias de corpo, e se densifica com o uso que faço de pelo menos quatro dos conceitos centrais da racionalidade hermenêutica e da Hermenêutica Filosófica de Dilthey:* razão histórica*,* consciência histórica*,* memória histórica *e* crítica da razão histórica*. E é por tais conceitos históricos que fundamentei uma quarta proposição: trajetórias de corpo são anteriores às concepções de corpo e, portanto, são as trajetórias que determinam os saberes e as práticas de saúde, de enfermagem e de cuidado. Concepções de corpo, saberes e práticas de saúde, de enfermagem e de cuidado, a própria Arte de Cuidado no Brasil são objetivações de trajetórias de corpo de pessoas e comunidades de pessoas; noutros termos, são memórias de corpo a serem estudadas por uma Ciência da Arte de Cuidado, ou seja, uma Ciência do Cuidado. A Ciência do Cuidado antecede, abarca e ultrapassa a Enfermagem Moderna – ela própria uma memória de corpo cujas raízes históricas são as trajetórias de corpo de Florence Nightingale: entretanto, a Arte de Cuidado não começou nem termina no momento histórico chamado modernidade. Atento às trajetórias e memórias de corpo dos povos latino-americanos em geral e os povos do Brasil em particular, defendo:- formação de um subcampo epistêmico particular, já por mim denominado Antropologia do Cuidado, para a configuração e compaginação da história e da historiografia da Arte de Cuidado na América Latina em geral e no Brasil em particular. Antropologia do Cuidado constitui-se em introdução histórica da Ciência do Cuidado – a Ciência Fundamental da qual a*

*Enfermagem é subcampo especial; - formação de um subcampo epistêmico particular para fundamentação filosófica da Antropologia do Cuidado. Meu objetivo é, pois, compor um paradigma de pensamento histórico para estudos históricos da Arte e da Ciência do Cuidado pela constituição de um subcampo epistêmico particular para estudos histórico-filosóficos da Arte de Cuidado na América Latina em geral e no Brasil em particular, a ser inicialmente pesquisável em quatro momentos nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. Trata-se de pesquisa básica, histórica, tendo a Hermenêutica tanto como Ciência Filosófica de Esclarecimento quanto como Ciência Metodológica das ciências da vida ou da realidade humano-sócio-histórica, dentre as quais está a Ciência do Cuidado. Seguindo um diálogo epistemológico com a Escola Histórica Alemã, representada por Wilhelm Guillermo Dilthey e com as antecipações teóricas de Giambattista Vico, o paradigma de pensamento histórico a ser construído parte da concepção de história como um permanente e dinâmico gerúndio e não um estático passado. Além de me utilizar de conceitos fundamentais da racionalidade hermenêutica, acrescento aqueles por mim já constituídos na pesquisa do mestrado: razão histórica, crítica da razão histórica, memória histórica e consciência histórica, trajetórias e memórias de corpo, concepção histórica de mundo e de corpo, concepção epistemológica de cuidado. A fonte material de estudo é todo o tipo de documento histórico, publicado no Brasil em forma de livro, desde a Carta de Pedro Vaz de Caminha, escrita em 0l de maio de 1500; além destas, dialogo com as obras de Guillermo Dilthey e de Giambattista Vico, além das publicações de enfermagem no campo histórico e historiográfico. Considerações finais: por se referir à pesquisa programada a partir de desdobramentos de proposições anteriores de outra pesquisa, falarei em pressupostos a serem investigados. Primeiro: a configuração e compaginação da história e da historiografia da Arte de cuidado no Brasil constituem-se em introdução histórica da Ciência do Cuidado – a Ciência Fundamental da qual a Enfermagem é subcampo especial; Segundo: a história e historiografia da Arte de Cuidado no Brasil constituem a* Antropologia do Cuidado *- um subcampo epistêmico especial, ressignificador da enfermagem moderna e recontextualizador da história da enfermagem brasileira; Terceiro: a fundamentação filosófica da Antropologia do Cuidado é a* Historística *– outro subcampo epistêmico especial a ser constituído;* Antropologia do Cuidado *e* Historística *são, respectivamente, o fundamento histórico e filosófico da Arte de Cuidado; Quarto: a* Historística *deverá superar as denominações "história e enfermagem", história em enfermagem" e "história na enfermagem" para criar um paradigma de pensamento histórico de enfermagem; Quinto: a história da Arte de Cuidado e a história da Arte*

*de Enfermagem no Brasil, ambas a serem delimitadas, ressignificam e recontextualizam tanto a Enfermagem Moderna quanto a história da enfermagem brasileira.*

*Palavras-chave: História da Enfermagem - Enfermagem*

# LA FORMACIÓN DE UN PARADIGMA DE PENSAMIENTO HISTÓRICO PARA EL ESTUDIO DE LA ARTE Y CIENCIA DEL CUIDADO EN LA AMERICA LATINA

Carlos Roberto Fernandes[1]

*Lo concepto trajectorias y memorias del cuerpo fueran erguidos en mi investigación conclusa en 2003 sobre concepciones del cuerpo en la enfermería y desarrollada para la obtención del grado del maestria en la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Minas Gerais. Uno de los desdobramientos de la investigación y de aquele concepto es la perspectiva epistemológica de hacer posible y delimitar estudios históricos sobre la arte del cuidado en la América Latina en general y del Brasil en detalle. Tales estudios históricos si está tenido delineado en las concepciones del cuerpo identificadas y nominadas de concepción del cuerpo en el sistema nightingale; concepción de non cuerpo; concepción del cuerpo síntoma; concepción del cuerpo fundamiento del cuidado; concepción del cuerpo fundamiento de la enfermería; concepción del cuerpo de la enfermería como instrumento del trabajo; concepción histórica del cuerpo; nuevo concepción del cuerpo cuidador. Las ocho concepciones del cuerpo, identificadas desde la mina concepción histórica y historicista del mundo, habían sido defendidas como memórias del cuerpo, formadas en trajectórias del cuerpo de los therapeutas del cuerpo y del cuidado o los enfermeros y las enfermeras y para cuál discriminé tres sistemas o conexiones del fin distintos: sistema filosófico del cuidado de Florencia Nightingale; sistema pedagógico nightingale; sistema assistencial enfermería. Cada uno de estos sistemas, abrindose para diferentes y interconexas dimensiones de la arte del cuidado, tiene fundamentado tres proposiciones. Primera: trayectórias del cuerpo son vivencias y experiencias del cuerpo de las personas, ellas mismas formadoras de comunidades, pueblo y estados; constituyen, por lo tanto, história y son nomeados, en la Escuela Histórica del Pensamiento de Wilhelm Guillermo Dilthey, del mar empírico del história, trayectória vital, trayectória de la vida - todas expresiones iguales.*

*Secunda: memorias del cuerpo son las objetivaciones de las trayectórias. Constituyen, por lo tanto, las historiografias y son nomeadas en la Escuela Histórica Diltheyana de expresión de la vivencia, espírito objectivado, manifestación de vida, objetivación de vida, grandes objectividades*

[1] Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, professor e Coordenador do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí. E-mail: crfernandes2002@bol.com.br

*del pensamiento - todos expresiones iguales. Tercera: trayectórias y memorias del cuerpo son lo objecto epistemológuco de los therapeutas del cuerpo y del cuidado, partiendo de la evidencia de que la arte del cuidado en Brasil no fue investigada en la enfermería moderna, a pesar de la tradicional declaración de que el campo de la enfermería es lo de la arte y ciencia del cuidado. Consequente a la non compaginación de la historía y de la historiografia de la arte del cuidado en el Brasil pero los investigadores de la enfermería moderna muchos estudiosos de otros campos del saber tien formado y desarrollado indirectamente saberes inherentes a la Arte del Cuidado. Así pues, la historía y la historiografia de la arte del cuidado dialogará con muchos otros campos del saber, entre los cuales y particularmente la antropología simbolica, la antropología dialectica, la antropología histórica, la archaeología histórica, la antropología de la persona, la antropología del cuerpo, la antropología de la salud; recientemente en trabajo presentado en lo decimotercero Seminario Nacional de la Investigación en enfermería, delineé el subcampo de la antropología del cuidado, vinculado a la ciencia del cuidado y non a la antropologia. El diálogo con disciplinas de la antropología, con la propria ciencia de la história y la historiografia constituidas non significan la adoción de los metodos y de las maneras de pensar en desas ciencias y areas académicas. Diversamiente lo diálogo hacer destacar y consolidar la diferencia e la singularidad del campo de los estudios de la arte y de la ciencia del cuidado. Tal singularidad y diferencia se inaugura en la concepción de historía y historiografia, exprese en términos de trayectóras y memorias del cuerpo, y si densifica con el uso que el hace de por lo menos cuatro conceptos centrales de la racionalidad hermenêutica filosófica de Dilthey: razón histórica, consciencia histórica, memoria histórica y critica de la razón histórica. E por los tales conceptos que basé una cuarta proposición: trayectórias del cuerpo son anteriores a las concepciones del cuerpo y por lo tanto son las trayectórias que determinan los saberes y las prácticas de la salud, de la enfermería y de lo cuidado. Concepciones del cuerpo, saberes y prácticas de la salud, de la enfermería y del cuidado, la propia arte del cuidado en Brasil son objectivaciones de las trayectórias del cuerpo de las personas y comunidades de las personas; notros términos son memorias del cuerpo que se estudiará por una Ciencia de la arte del cuidado o cualquiera una Ciencia del cuidado. La Ciencia del cuidado precede, contiene y excede la enfermería moderna – a la propia es una memoria del cuerpo cuyas raices históricas son las trayectórias del cuerpo de Florencia Nightingale: sin embargo, la arte del cuidado ni acaba en el momento histórico llamado modernidad. Atento a las trayectórias y memorias del cuerpo de los pueblos latinoamericanos en general y de los pueblos del Brasil en detalle defiendo: - formación de un campo epistemico particular del que llamó a*

*Antropología del cuidado para la configuración y compaginación de la historia e de la historiografía de la arte del cuidado en la America latina en general y el Brasil en detalle. Antropología del cuidado consiste en introducción histórica de la Ciencia del cuidado -la Ciencia básica de la cual la Enfermería ha subcampo especial; - formación de un subcampo especifico para la fundamentación filosófica de la Antropología del Cuidado.Mi meta ha pois componer un paradigma del pensamiento histórico para los estudios históricos de la arte y de la Ciencia del cuidado pero constituición de un subcampo particular para los estudios histórico-filosóficos de la arte del cuidado en la America latina en general y en lo Brasil en particular a hacer inicialmente investigado en cuatro momientos en los sieclos XVI, XVII, XVIII y XIX. Esta ha una investigación básica, histórica, teniendo la Hermenêutica como Ciencia Filosófica del Esclarecimiento y Ciencia Metodológica de las ciencias de la vida o de de la realidad humano social histórica, entre los cuales si encuentra la Ciencia del cuidado. Seguiendo un diálogo epistemológico con la Escuela Histórica Alemana representada en Wilhelm Guillermo Dilthey y con las antecipaciones di Juan Batista Vico, el paradigma del pensamiento histórico a ser erguido parte de la concepción de história como un permanente y dinamico gerundio e non un estatico pasado. Además di utilizarme de los conceptos básicos de la racionalidad hermenêutica, agrego ésos para mí los constituídos en la investigación del mestrado: razón histórica, critica de la razón histórica, memoria histórica y consciencia histórica, trayectórias y memorias del cuerpo, concepción histórica del mundo y del cuerpo, concepción epistemológica del cuidado. La fuente material del estudio es todo el tipo de documiento histórico publicado en lo Brasil en forma del libro, desde la letra de Pedro Vaz de Caminha, escribiendo en 0l de mayo de 1500; además, dialogo con las escrituras di Guillermo Dilthey y Juan Batista Vico, con las publicaciones de la enfermería en lo campo histórico e historiográfico. Consideraciones Finales: refierindose a la investigación programada por los desdobramientos de las proposiciones anteriores de otra investigación yo habla en los presunciones a hacieron investigadas. Primero: la configuración y compaginación de la história y de la historiografia de la arte del cuidado en Brasil consisten en introduccion histórica de la Ciencia del cuidado -la Ciencia básica de la cual la Enfermería es subcampo especial; Secundo: la história y la historiografia de la arte del cuidado en Brasil constituyen la antropología del cuidado – un subcampo especial ressignificador de la enfermería moderna y recontextualizador de la enfermería brasileña; Tercero: la fundamentación filosófica de la antropología del cuidado es la Historístiica -otro subcampo epistêmico especial a ser constituído; Antropología del Cuidado y Historística son respectivamente el fundamiento histórico y filosófico de la arte del cuidado;*

*Quarto: la Historística superará las denominaciones história y enfermería, história en la enfermería y história en enfermería para crear un paradigma di pensamiento histórico de la enfermería; Quinto: la história de la arte del cuidado y la história de la arte del cuidado en Brasil, ambas que se delimitarón, ressignificam y recontextualizan a la Enfermería Moderna y a la história de la enfermería brasileña.*

*Palabras-clave: Historia de la enfermería- enfermería*

# *TRAJETÓRIA DOS CURSOS DE ENFERMAGEM E DE OBSTETRÍCIA*

# MOSTRA HISTÓRICA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE NACIONAL DE TRUJILLO – PERU 1965 – 2000

Adriana Minchola de Perez[1] - Relatora

Filomena Beas de Rodríguez [2]

*O livro intitulado "Mostra Histórica da Faculdade de Enfermagem" teve como propósito a análise e história dos fatos que aconteceram desde a criação deles, com o propósito de oferecer fonte útil e verdadeira de informação no desenvolvimento histórico social da instituição. A tábua teórica metodológica consistiu em organizar a informação cronologicamente desde o ano 1965 até 2000, utilizando documentos do arquivo da Universidade e da Escola, entrevistas feitas às autoridades, docentes e pessoal administrativo da instituição. Os eventos foram ordenados em (5)cinco capítulos, que são: eventos principais da Universidade (deu origem ao nascimento da atual Faculdade de Enfermagem), fases históricas da Faculdade: inicial, intermediário e desenvolvimento; resumo históricos, homenagens póstumas a docentes e informação complementar que incorpora: autoridades da Faculdade, plano docente , estudantes por promoção, produção científica, planos de estudo do pre e pós-graduação e referências bibliográficas. O aspecto central do trabalho inclui três (3) etapas históricas da Faculdade: Etapa inicial, Intermediária e de Desenvolvimento. A Faculdade de Enfermagem nasceu como Escola, dependente da Faculdade de Medicina da Universidade Nacional de Trujillo. A qual iniciou seu funcionamento no dia 10 de Maio de 1965 com a iniciativa do Decano doutor Jorge de Venatea Collins e com aprovação do Conselho Universitário, com a finalidade de formar enfermeiras universitárias que brindem atenção de qualidade à comunidade da região. Em 1966 se assinou o Convênio de Cooperação entre o Ministério de Saúde Pública e a Faculdade de Medicina, no que estipularam-se obrigações mútuas, para o funcionamento contando-se com o apoio do Programa HOPE e OPS. OMS del Perú. Iniciou-se seu funcionamento usando-se a infraestrutura, campus clínicos, e equipes do Hospital Regional Docente de Trujillo, com um plano docente integrado por enfermeiras americanas às quais depois se incorporaram enfermeiras peruanas, previamente capacitadas. A Escola esteve dirigida por uma comissão formada por médicos docentes e uma religiosa americana na qualidade de assessora, até constituir o Departamento Acadêmico de*

[1] calle Grau 346- Trujillo- Perú. Telefax (051)44204782.E-mail.aminchola@yahoo.es
Profesor Emérito Facultad de Enfermería-U.N.T.

*Enfermagem. No aspecto acadêmico do graduação se desenvolveram dois planos de estudos paralelos, tanto para o grupo regular de estudantes como para enfermeiras graduadas. A investigação em enfermagem foi incipiente, aplicada unicamente na elaboração de teses de grau e na atenção integral do paciente; a projeção social realizou-se paralelamente às práticas das estudantes, mas foi limitada. Na etapa intermediária foram desenvolvidas atividades acadêmicas e administrativas com maior autonomia e representação profissional ao nível local e nacional. Foi caracterizada por sólida organização acadêmica e administrativa. Os docentes continuaram o treinamento, além disso obtiveram categoria professoral, administraram a Escola, impeliram uma investigação e eles começaram uma mudança curricular integrando uma comunidade de saúde e uma investigação. Foi obtido o grau de bacharel e o título de diplomados em enfermagem , motivando à mocidade seu ingresso à carreira. Com as mudanças surgidas nos sistemas universitários, a Escola incorporou-se ao Departamento de Profilaxia e de Saúde Pública, realizando suas atividades acadêmicas intra e extra hospitalar. Um plano docente foi aumentado, fortalecendo o processo educacional, deste modo, aumentado a projeção social e a investigação em enfermagem. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a infra-estrutura era insuficiente sendo levados foros e administrações para um novo local. As docentes desenvolveram uma liderança contribuindo ativamente em um desenvolvimento institucional e organizações de profissional de enfermagem ao nível local e nacional. A instituição cresceu, se desenvolveu e cimentou sua organização acadêmica na graduação e pós graduação, obtendo total independência e consolidação institucional e reubicação da Escola em um local o que reuniu melhores condições de segurança. Autorizou-se (1989) sua ubicação definitiva na cidade universitária onde se construiu o novo local e implementou adequadamente para o seu funcionamento. Segundo a lei universitária do país, na estrutura organizativa acadêmica, criaram os departamentos acadêmicos de enfermagem médico-cirúrgica e enfermagem materno-infantil e público-social , assim como o centro de tecnologia educativa em enfermagem. Estes nomes foram mudados com a criação da faculdade de enfermagem (1993) pelos departamentos acadêmicos de: Enfermagem da Saúde da Mulher e da Criança , Enfermagem na Saúde do adulto e do ancião, e Saúde Familiar e Público-social. Para o serviço de projeção social criou-se e implementou-se o módulo de atenção integral de Saúde dirigido pelos docentes de enfermagem. Se participou ativamente na elaboração e execução de projeto de atenção integral de saúde, destacando-se o modelo de atenção de enfermagem público-social e o projeto UNI-Trujillo, este*

[2] Los Laureles- Urb.California. Trujillo-Peru. Telef. 282322- Prof.Cesante Fac.Enfermería

*foi apoiado pela Fundação KELLOG do Brasil, experiência que involucrou a participação das estudantes. brindando-se atenção público- social, especialmente em zonas marginadas. Na garduação fizeram-se mudanças curriculares, acordo às exigências da sociedade, adiantos científicos técnicos e enfoques inovadores na educação, que conduziram a uma melhor formação profissional. No pós-grau aprovou-se o mestrado em enfermagem no seguinte: Saúde do Adulto e do Ancião, Saúde da Mulher e da Criança, Saúde Familiar e Público-Social, Gerencia e Políticas Sociales. Se iniciou a segunda especialização no indicado abaixo: Gerencia de Saúde, Adulto, Criança e Adolescente e Enfermagem Pre-gravidez. As docentes de enfermagem impulsaram sua capacitação inicialmente no Mestrado, logo a segunda especialização e finalmente o doutorado, este último fora do país até que aprovou-se na universidade atravez da comemoração do convênio de cooperação educacional entre a Universidade Nacional de Trujillo e a Universidade Federal de Rio de Janeiro-Brasil (2000). A capacitação se fez extensiva nas outras áreas como a educação, a psicologia e administração entre outras.A liderança do educacional se salientava no campo profissional e na administração universitaria. Como chefes iguais tiveram ativa participação: universitários de Escritórios, Sócios da Assembléia Universitária e União de Docentes.Se representa à Faculdade local, como Colegio nivelado nacional e internacional, tal de enfermeiros (CEP), Associação peruana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ASPEFEEN), Associação latino americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem(ALADEFE-UDUAL) e Fundação ibérico-americana de Enfermagem- Século XXI (o FIDE S. XXI). Nesta fase você organiza e executa eventos científicos para o habitante e nível nacional, salientando-se ao nível internacional o I talher latino americano de Planejamento estratégico de Superior a Educação em Enfermagem (1992) e a V Conferência Latino-americana e Ibérico-americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem(1998). Participação docente que beneficiou a imagem profissional e institucional. Executou e difundiu a investigação por eventos científicos, revistas e boletins a nível nacional e internacional. Se publicou na graduação, a Revista Aniversário de Bodas de Prata da Escola e a Revista da Faculdade de Enfermagem. No pós graduação, a Revista: "Enfermagem, Pesquisa e Desenvolvimento " e o "Resumo dos Projetos de Investigação". Para apoiar à pesquisa se criou o Escritório de Cómputo e informática da Faculdade (1995). O interesse dos estudantes para a profissão estava crescendo, aumentando a atratividade na mocidade feminina, ingressando da Habilidade de enfermaria promoções de XXXV, esses que participaram nas atividades acadêmicas diferentes, investigação e projeção social durante sua formação profissional. Eles eram organizados dentro o "Centro de Estudantes de Enfermaria", participando*

*no conselho de Cidade de Habilidade, conselho de Cidade Universitário e Assembléia de Universidade. Conformando igualmente, o Coral da Faculdade e outra reunião social, atividades culturais e esportivas. As considerações finais: a Universidade Nacional de Trujillo foi fundada faz 181 anos pelo libertador Don Simón Bolívar e o Meritório da pátria Dr. José Faustino Sánchez Carrión, de cuja salas de aula ingressaram conotados profissionais, os que tiveram prestigio no país. A Faculdade de Enfermagem nasceu como Escola dependente da Faculdade de Medicina, adquirindo sua autonomia em 1993, a raiz do esforço de docentes e estudantes de enfermagem . Cresceu e se desenvolveu gradualmente de acordo com os avanços da ciência e a tecnologia no marco do sistema de saúde e educação no país. A docência de enfermagem foi aumentada no tempo , enquanto alcançando em seu treinamento, o grau mais alto das metas acadêmicas, grandes na produção científica e campo administrativo. Estava de pé fora na liderança profissional local a, nível nacional e internacional. A formação dos estudantes de enfermagem teve que focalizar no grau científico, tecnológica, humanístico e em período de cinco anos acadêmicos, com ativa participação no desenvolvimento da instituição.da qual tem ingressado XXXV promoções, que eles trabalham no país e no estrangeiro.*

*Unitermos: História; Faculdade; Enfermagem*

# RESEÑA HISTORIA DE LA FACULTAD DE ENFERMERIA DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE TRUJILLO – PERU 1965 – 2000

Adriana Minchola de Pérez - relator

Filomena Beas de Rodríguez

*El libro titulado "Reseña histórica de la Facultad de Enfermería" tuvo como propósito el análisis y relato de los hechos ocurridos desde su creación, con el fin de brindar una fuente de información útil y veraz sobre el desarrollo histórico social de la institución. El abordaje teórico metodológico consistió en organizar cronológicamente la información desde 1965 al 2000, utilizándose documentos de archivo de la Universidad y la Escuela, entrevistas a las autoridades, docentes y personal administrativo de la institución. Los sucesos se ordenaron en cinco capítulos en los que se incluyeron: acontecimientos principales de la Universidad (que dieron origen al nacimiento de la actual Facultad de Enfermería), etapas históricas de la Facultad: inicial, intermedia y desarrollo; resumen histórico, homenajes póstumos a docentes e información complementaria que incorpora: autoridades de la facultad, plana docente, alumnas por promoción, producción científica, planes de estudio del pre y postgrado y referencias bibliográficas. DESARROLLO DEL TRABAJO: El aspecto central del trabajo incluye tres etapas históricas de la Facultad: Etapa Inicial, Intermedia y de Desarrollo. ETAPA INICIAL. La Facultad de Enfermería nació como Escuela, dependiente de la Facultad de Medicina de la Universidad Nacional de Trujillo. Inició su funcionamiento el 10 de mayo de 1965 a iniciativa del Decano Dr. Jorge de Venatea Collins y con aprobación del Consejo Universitario, con la finalidad de formar enfermeras universitarias que brinden atención de calidad a la comunidad de la Región En 1966 se firmó el Convenio de Cooperación entre el Ministerio de Salud Pública y la Facultad de Medicina, en el que se estipularon obligaciones mutuas, para el funcionamiento, contándose con el apoyo del Programa HOPE y OPS. OMS del Perú. Inició su funcionamiento utilizando la infraestructura, campos clínicos y equipos del Hospital Regional Docente de Trujillo, con una plana docente integrada por enfermeras americanas a las que se incorporaron posteriormente enfermeras peruanas previamente capacitadas. La Escuela estuvo dirigida por una comisión conformada por médicos docentes y una religiosa americana en calidad de Asesora, hasta constituir el Departamento Académico de Enfermería. En el aspecto académico del pregrado se desarrollaron dos planes de estudio paralelos, tanto para el grupo regular de estudiantes como para enfermeras graduadas. La investigación en Enfermería fue incipiente, aplicada únicamente en la elaboración de tesis de grado y en la atención integral del paciente. La*

*proyección social se realizó paralelamente a las prácticas de las estudiantes, pero fue limitada. ETAPA INTERMEDIA. En esta etapa se desarrollaron actividades académicas y administrativas con mayor autonomía y representación profesional a nivel local y nacional. Se caracterizó por una sólida organización académica y administrativa. Los docentes continuaron su capacitación y obtuvieron categoría profesoral, administraron la Escuela, impulsaron la investigación e iniciaron cambios curriculares integrando la salud comunitaria y la investigación. Se obtuvo el grado de Bachiller y el Título de Licenciadas en enfermería, motivando a la juventud su ingreso a la carrera. Con los cambios surgidos en el sistema universitario, la Escuela se incorporó al Departamento de Medicina Preventiva y Salud Pública, realizando sus actividades académicas intra y extrahospitalariamente. Se incrementó la plana docente, fortaleciéndose así el proceso educativo, ampliándose la proyección social y la investigación en enfermería. Para el desarrollo de sus actividades académicas la infraestructura resultó insuficiente realizándose gestiones para un nuevo local. Las docentes desarrollaron su liderazgo contribuyendo activamente en el desarrollo institucional y organizaciones profesionales de enfermería a nivel local y nacional. ETAPA DE DESARROLLO. La institución creció, desarrolló y cimentó su organización académica y administrativa en el pre y postgrado, logrando su total independencia y consolidación institucional y reubicación de la escuela en un local que reunió mejores condiciones de seguridad. Se autorizó (1989) su ubicación definitiva en la ciudad universitaria donde se construyó el nuevo local e implementó adecuadamente para su funcionamiento. Según Ley Universitaria del país, en la estructura organizativa académica crearon los Departamentos Académicos de Enfermería Médico Quirúrgica y Enfermería Materno Infantil y Comunitaria, así como el Centro de Tecnología Educativa en Enfermería. Estos nombres fueron modificados con la creación de la Facultad de Enfermería (1993) por los Departamentos Académicos de: Enfermería de la Salud de la Mujer y el Niño, Enfermería en la salud del Adulto y el Anciano, y Salud Familiar y Comunitaria. Para el servicio de proyección social se creo e implementó el Módulo de Atención Integral de salud dirigido por los docentes de enfermería. Se participó activamente en la elaboración y ejecución de proyectos de atención integral de salud, destacándose el "Modelo de Atención de Enfermería Comunitaria" y el Proyecto UNI – Trujillo, apoyado éste por la fundación Kellog de Brasil, experiencia que involucro la participación de las estudiantes brindándose atención a la comunidad especialmente en zonas marginales. En el pregrado se hicieron cambios curriculares, acorde a las exigencias de la sociedad, adelantos científicos técnicos y enfoques innovadores en la educación, que condujeron a una mejor formación profesional. En el postgrado se aprobó la maestría en*

*Enfermería en las menciones: Salud del Adulto y el Anciano, Salud de la Mujer y el Niño, Salud Familiar y Comunitaria, Gerencia y Políticas Sociales. Se empezó la Segunda Especialización en las menciones: Gerencia de Salud, Adulto, Niño y Adolescente y Enfermería Perinatal. Las docentes de Enfermería impulsaron su capacitación inicialmente en la Maestría, luego Segunda Especialización y finalmente el Doctorado, éste último fuera del país hasta que se aprobó en la Universidad a través de la celebración del Convenio de Cooperación Educacional entre la Universidad Nacional de Trujillo y la Universidad Federal de Río de Janeiro Brasil (2000). La capacitación se hizo extensiva en otras áreas como la educación; psicología y administración entre otras. El liderazgo de los docentes sobresalió en el campo profesional y en la administración universitaria. Tuvieron participación activa en la universidad como Jefes de Oficinas, Miembros de la Asamblea Universitaria y Gremio Docente. Se representó a la Facultad a nivel local, nacional e internacional, tales como: Colegio de Enfermeros (CEP), Asociación Peruana de Escuelas y Facultades de Enfermería (ASPEFEEN), Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería (ALADEFE-UDUAL) y Fundación Iberoamericana de Enfermería Siglo XXI (FIDE S. XXI). En esta etapa se organizó y ejecutó eventos científicos a nivel local y nacional, destacándose a nivel internacional el I Taller Latinoamericano de Planificación Estratégica de la Educación Superior en Enfermería (1992) y la V Conferencia Latinoamericana e Iberoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería (1998). Participación docente que benefició la imagen profesional e institucional. Se ejecutó y difundió la investigación a través de eventos científicos, revistas y boletines a nivel nacional e internacional. Se publicó en el pregrado la Revista Bodas de Plata de la Escuela y la Revista de la Facultad de la Enfermería. En el postgrado la Revista: "Enfermería, Investigación y Desarrollo", y el "Compendio de los Proyectos de Investigación". Para apoyar la investigación se creó la Oficina de Computo e Informática de la Facultad (1995). El interés de los estudiantes por la profesión fue creciente, aumentando el atractivo en la juventud femenina, egresando de la Facultad de Enfermería XXXV promociones, los que durante su formación profesional participaron en las diferentes actividades académicas, investigación y proyección social. Se organizaron en el "Centro de Estudiantes de Enfermería", participando en el Consejo de Facultad, Consejo Universitario y Asamblea Universitaria. Conformando así mismo, la Coral de la Facultad y otras actividades sociales, culturales y deportivas.CONSIDERACIONES FINALES: La Universidad Nacional de Trujillo fue fundada hace 181 años por el Libertador Don Simón Bolívar y el Benemérito de la patria Dr. José Faustino Sánchez Carrión, de cuyas aulas han egresado connotados profesionales que han prestigiado el país. La Facultad de Enfermería nació*

*como Escuela dependiente de la facultad de Medicina, adquiriendo su autonomía como Facultad en 1993 a raíz del esfuerzo de docentes, y estudiantes de enfermería. Creció y se desarrolló gradualmente de acuerdo a los avances de la ciencia y la tecnología en el marco del sistema de salud y educación del país. La docencia de enfermería se incrementó en el tiempo, logrando en su capacitación, el más alto grado académico, grandes metas en la producción científica y campo gerencial. Sobresalió en el liderazgo profesional a nivel local, nacional e internacional. La formación de los estudiantes de enfermería tuvo un enfoque científico, tecnológico, humanístico y social en un período de cinco años académicos, con participación activa en el desarrollo de la institución, de la que han egresado XXXV promociones que laboran en el país y el extranjero.*

*Palabras claves: Historia; Facultad; Enfermería*

# AS REFORMAS DA ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA E A PRIMEIRA ESCOLA DE ENFERMAGEM DO BRASIL (1890-1921)

Ricardo Menezes da Silva (relator)[1]

Osnir Claudiano da Silva Junior [1]

*O presente sub-projeto é parte da pesquisa "Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospital Nacional de Alienados: História da Enfermagem e Documentos (1890-1921)", ligada ao Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem (LAPHE) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e tem como objeto a implantação da enfermagem profissional no Brasil através da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospital Nacional de Alienados entre 1890 e 1921. OBJETIVOS: Identificar a legislação sobre as Reformas Psiquiátricas. Analisar a correspondência entre os eventos das reformas e as mudanças ocorridas na EPEE do Hospital Nacional de Alienados. Discutir o impacto das Reformas para a implementação da Escola e a profissionalização da enfermagem no Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo histórico social de abordagem exploratória e análise documental sobre as Reformas Psiquiátricas/HNA e a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, no período de 1890 a 1921. Os dados foram obtidos em documentos oficiais e em literatura por meio da análise bibliográfica da História da Enfermagem e da Psiquiatria, bem como em publicações, registros noticiosos e relatórios de pesquisa, disponíveis no Arquivo Setorial CCBS/Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Os dados foram organizados em um quadro analítico que serviu como instrumento para a coleta das informações, que foram inseridas nas seguintes células: ano, assistência psiquiátrica e Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras. Dessa maneira, buscou-se a correspondência entre fatos. Somam-se à análise documental, as discussões no seminário permanente do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem (LAPHE) e a interlocução feita com outros pesquisadores de História da Enfermagem. RESULTADOS: A Proclamação da República (1889) trouxe várias mudanças que acarretaram o desenvolvimento das instituições asilares, públicas laicas, levando a um contexto de grandes mudanças na área psiquiátrica. O caso em estudo trata da desanexação do Hospício Pedro II e suas colônias da Santa Casa da Misericórdia, então passando a chamar-se Hospital*

[1] Aluno de Graduação do 9º período da EEAP/UNIRIO. Membro do Laphe. Bolsista PIBIC/CNPq. Rua Olinda Elles 155 casa 07 RJ CEP: 23045-160. ricardo.ms.unirio@bol.com.br, 33941442 e 93376333

*Nacional de Alienados, pelo decreto 142 – A de 11 de janeiro de 1890. Neste mesmo momento, Dr.Teixeira Brandão, médico psiquiatra, assume inteiramente a direção do HNA, e possivelmente também motivado pela influência do positivismo, em favor da dissociação do Estado da Igreja e pelo fato de que as religiosas não eram subordinadas à classe médica, tendo sua própria hierarquia, transferiu o trabalho das irmãs de caridade da administração para as enfermarias, o que ocasionou uma crise de pessoal. Diante desta crise, o Presidente Deodoro da Fonseca, a fim de sanar tal situação aprovou o decreto nº 791 pelo qual ficou estabelecida a criação da EPEE para o fornecimento de mão-de-obra qualificada para todos os hospitais civis, militares e psiquiátricos. O HNA teve vários problemas nos decorrer de sua história, estando entre eles a superlotação, a má remuneração dos médicos e a atuação dos "pseudo-enfermeiros", que resultavam na péssima qualificação da assistência. Em 1905, foi re-inaugurada a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras no Hospital e a publicação de um artigo de Olavo Bilac na Revista Kosmos a respeito das transformações ocorridas neste, descrevendo em particular o novo Pavilhão Bourneville que era dirigido pelo Dr. Fernandes Figueira, e os métodos utilizados para a reabilitação das crianças internadas. No dia 16 de Fevereiro de 1905, no Governo de Rodrigues Alves, a segunda re-inauguração ocorreu, pelo Diretor do HNA, Afrânio Peixoto. Os candidatos interessados em matricular-se no curso de Enfermagem, nesta sua nova fase, deveriam fazê-lo entre os dias 15 e 23 de fevereiro de 1905 com os seguintes pré-requisitos: saber ler e escrever corretamente, conhecer aritmética elementar, apresentar atestado de saúde e de vacinação recente e declaração de bons costumes firmados por pessoas idôneas. Estas informações estão na minuta do edital de matrícula 1905. Nos documentos encontrados no acervo documental da EEAP, constatam-se as características dos discentes da turma de 1905 e 1921 da EPEE. Os resultados mostram que os alunos inscritos na turma do curso de enfermagem em 1905, eram 35 alunos sendo 24 homens e 11 mulheres, 14 portugueses e 08 espanhóis, 01 italiano, totalizando 23 imigrantes; 11 brasileiros e 01 sem especificação de nacionalidade. Descobrimos que 100% dos 35 alunos matriculados trabalhavam no HNA. Na turma do curso de enfermagem do ano de 1921, 10 alunos, sendo 09 mulheres e 01 homem, todos brasileiros. Quanto ao estado civil destes inscritos, 02 eram casados, 04 solteiros, 01 viúva e 04 não foram identificados. Descobriu-se que 06 dos 11 alunos matriculados trabalhavam no Hospício Nacional de Alienados. Foram encontrados no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, relatórios do*

[1] Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAP/UNIRIO. Pesquisador e coordenador do Laphe.

*Ministério da Justiça e Negócios Interiores, reportados ao Presidente da República pelos Ministros, contendo dados relevantes que indicam que possivelmente a EPEE não funcionou nos períodos de 1908, 1909, 1910, 1914 e 1915, devido à sobrecarga de trabalho dos empregadas no HNA, não dispondo estes de tempo suficiente para freqüentar com regularidade as aulas da Escola. Em 11 de julho 1911, o decreto 8.834, promovia uma outra reforma psiquiátrica, que previa a fundação de colônias para "ébrios habituais" e epilépticos, tendo como objetivo aliviar o Hospital Nacional de Alienados da superlotação, pois foi constatada por Juliano Moreira que o alcoolismo era uma das causas principais de internação. Ainda em 1911, no governo de Marechal Hermes, foi promulgado o decreto n° 8.834, que reformulava a assistência psiquiátrica, porém sem acréscimos à organização e funcionamento da EPEE. Existe puramente a transcrição do artigo 67 do decreto 791 de 1890 que fundava a EPEE. No ano de 1920, foi fundada a seção feminina da EPEE, na Colônia feminina do Engenho de Dentro, recebendo o nome de Escola Profissional de Enfermeiras, que tinha por finalidade formar mulheres para prestar serviços a esta Colônia. Esta seção da Escola funcionou com regularidade, formando sua primeira turma em 1921. O então, Ministro da Justiça e Negócio Interiores, Dr. Alfredo Pinto juntamente com o Dr Gustavo Ridel, apoiaram o funcionamento da Escola, sendo homenageado a seção com o seu nome, denominada Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto. CONCLUSÃO: O período republicano foi marcado por diversas transformações políticas, econômicas e sociais e nas ações de saúde, educação e assistência psiquiátrica que influenciaram, direta ou indiretamente, na criação da primeira escola de enfermagem do Brasil, a atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, em 1890. É visível o jogo de interesses políticos, sociais e de poder que envolvia a questão da psiquiatria na época, a exemplo da promulgação da lei 1132 de 1903, onde Teixeira Brandão usa sua força política para defesa dos interesses da classe psiquiátrica, potencializando o prestígio e reconhecimento desta como autoridade máxima no tratamento das questões da loucura e outros "desvios". Vale destacar que os pré-requisitos de seleção dos alunos da EPEE eram bem rigorosos para a época, tendo em vista que exigia a leitura e escrita corretas, além de conhecimentos de aritmética elementar, a despeito dos altos índices de analfabetismo do período. Após re-inauguração de 1905 estes critérios tornaram-se ainda mais acirrados, sendo acrescidos do atestado de vacinação com o propósito da não transmissão de doenças entre os alunos, docentes e pacientes. Ao analisarmos as propostas de matriculas dos alunos inscritos no curso da EPEE, podemos afirmar que 68,57% dos inscritos eram homens, que se justifica nas características do trabalho realizado junto aos alienados no HNA. Verificamos também que a*

*presença de 65,7% de imigrantes inscritos condiz com o grande contingente de imigrantes ibéricos no Rio de Janeiro nos primeiros anos do século XX. Até o presente momento não foram encontrados sobre o funcionamento da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras nos relatórios do Ministério da Justiça e Negócios do Interior, nos anos de 1911, 1912, 1915 e 1916 no Arquivo Setorial da Escola Alfredo Pinto. Uma análise mais detalhada dos fatos indica que as duas re-inaugurações da primeira Escola de Enfermagem do Brasil estão relacionadas com as mudanças da direção do Hospital Nacional de Alienados e suas reformas em 1890 e 1911, 1897 com a nova direção do Dr. Márcio Nery e com as conclusões as obras de modernização do hospício em 1905. Em 1913 houve uma nova tentativa de re-inauguração da EPEE pelo diretor Juliano Moreira do HNA, contudo esta não teve êxito por motivo ainda não identificado. Em 1921, a portaria de 1º de setembro reformulou todo o regimento interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, dividindo-a em três seções: a "mixta" , a feminina o que comprova o se funcionamento e a masculina . A profissionalização de enfermagem decorre não só de uma instituição, mas de um grande complexo político vigente no momento em que a Igreja e o Estado se desvinculavam, deixando os enfermos à espera de um cuidado mais qualificado. Da emergência do poder da psiquiatria, vimos o alvorecer da EPEE com uma trajetória peculiar na formação dos profissionais de enfermagem do Brasil.*

*Palavras-chaves: História da Enfermagem Brasileira.*

# LAS REFORMAS DE LA ASISTENCIA PSIQUIÁTRICAS DE LA PRIMERA ESCUELA DE ENFERMERÍA EN LO BRASIL (1890-1921)

Ricardo Menezes da Silva[1] - relator

Osnir Claudiano da Silva Junior[2]

***INTRODUCCIÓN:*** *El estudio es parte del subproyecto de investigación "Escuela Profesional de Enfermero y Enfermeras del Hospital Nacional de Alienados (HNA): Historia de la Enfermería y Documentos (1890-1921) insertado en la línea de investigación Desarrollo de la Enfermería en Brasil, unido al Laboratorio de la Investigación de la Historia de la Enfermería (LAPHE) de la Escuela de Enfermería Alfredo Pinto (EEAP) de la Universidad Federal del Estado de Río (UNIRIO)" y tiene como objeto la implantación de la enfermería profesional en el Brasil, a trvés de la Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras - EPEE en el periodo de 1890 a 1921.* ***OBJETIVOS****: Identificar la legislación sobre las Reformas Psiquiátricas. Analizar la correspondencia entre los eventos de las reformas y los cambios ocurridos en la EPEE del Hospital Nacional de Alienados. Discutir el impacto de las Reformas para la implementación de la Escuela y la Profesionalización de la Enfermería en Brasil.* ***METODOLOGÍA:*** *Se trata de un estudio histórico social de abordaje exploratorio y análisis documental sobre las Reformas Psiquiátricas/HNA y la Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras, en el periodo de 1890 a 1921. Los datos se obtuvieron en documentos oficiales y en literatura por medio de análisis bibliográfico de la Historia de la Enfermería y de la Psiquiatría, bien como en publicaciones, registros noticiosos e informes de investigación, los cuales están disponibles en el Archivo Sectorial CCBS/ Escuela de Enfermería Alfredo Pinto. Los datos se ordenaron en un cuadro analítico que sirvió como instrumento para la colecta de las informaciones, que se insertaron en las siguientes células: año, asistencia psiquiátrica y Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras. De esa manera, se verificó la correspondencia entre hechos. Se suma al análisis documental, las discusiones en el seminario permanente del Laboratorio de Investigación de Historia de la Enfermería (LAPHE) y la interlocución hecha con otros investigadores y de Historia de la Enfermería.* ***RESULTADOS****: La Proclamación de la República de Brasil, en 1889, trajo varios*

[1] Aluno de Graduação do 9º período da EEAP/UNIRIO. Membro do Laphe. Bolsista PIBIC/CNPq. Rua Olinda Elles 155 casa 07 RJ CEP: 23045-160. ricardo.ms.unirio@bol.com.br, 33941442 e 93376333

[2] Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAP/UNIRIO. Pesquisador e coordenador do Laphe.

*cambios que incrementaron el desarrollo de las instituciones asilares, públicas laicas, llevando a un contexto de grandes cambios en el área psiquiátrica. El caso en estudio trata de la desanexación del Hospicio Pedro II y sus colonias, de la Santa Casa de Misericordia, entonces pasando a llamarse Hospital Nacional de Alienados (HNA), por el decreto 142 - A de 11 de enero de 1890. En ese mismo momento, el Dr. Teixeira Brandão, médico psiquiatra, asume enteramente la dirección del HNA, y posiblemente también motivado por la influencia del positivismo, en favor de la disociación del Estado de la Iglesia y también por el hecho de que las hermanas no eran subordinadas a la clase médica, tienendo su propia jerarquía, transfirió el trabajo de las hermanas de caridad de la administración para las enfermerías, engendrando así una crisis. Frente a esta crisis, el presidente Deodoro de la Fonseca, con el fin de arreglar tal situación, aprobó el decreto n. 791/1890, por el cual quedó establecida la creación de la EPEE, para el suministro de mano-de-obra calificada para todos los hospitales civiles, militares y psiquiátricos El HNA tuvo varios problemas en el transcurrir de su historia, habiendo entre ellos la supercapacidad, la mala remuneración de los médicos y la actuación de "pseudo enfermeros", que resultaban en la pésima calidad de la asistencia. En 1905, fue reinaugurada la Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras en el Hospital Nacional de Alienados y la publicación de un artículo de Olavo Bilac en la Revista Kosmos a respecto de las transformaciones ocurridas en este, describiendo en particular el nuevo Pabellón Bourneville, que era dirigido por el Dr. Fernandes Figueira, y los métodos utilizados para la rehabilitación de los niños internados. El 16 de febrero de 1905, en el gobierno de Rodríguez Alves, la segunda reinauguración ocurrió, celebrada por el director de HNA, Afrânio Peixoto. Los candidatos interesados en matricularse en el curso de Enfermería, en esta nueva fase, deberían hacerlo entre los días 15 y 23 de febrero de 1905, con los siguientes prerrequisitos: saber leer y escribir correctamente, conocer aritmética elemental, presentar atestado de salud y de vacunación reciente y declaración de buenas costumbres, firmada por personas idóneas. Estas informaciones están en la Minuta Del edicto de matrícula de 1905. En los documentos encontrados en el acervo documental de la EEAP, constatandose las características de los discentes de las clases de 1905 y 1921 de la EPEE. Los resultados muestran que los alumnos inscritos en la clase del curso de enfermería en 1905 eran 35 alumnos siendo 24 hombres y 11 mujeres, 14 portugueses y 08 españoles, 01 italiano, totalizando 23 inmigrantes; 11 brasileños y 01 sin especifación de nacionalidad. Descubrimos que 100% de los 35 alumnos matriculados, trabajaban en el HNA. En la clase del curso de Enfermería del año de 1921 había 10 alumnos, siendo 09 mujeres y 01 hombre, todos brasileños. En cuanto al estado civil de estos*

*inscritos, 02 eran casados, 04 solteros, 01 viuda y cuatro no fueron identificados. Se descubrió que 06 de los 11 alumnos matriculados trabajaban en el Hospicio Nacional de Alienados. Se encontraron en el Archivo General de la Ciudad de Río, informes del Ministerio de la Justicia y Negocios Interiores, reportados al Presidente de la República por los Ministros, conteniendo datos relevantes que comprueban que la EPEE no funcionó en los periodos de 1908, 1909, 1910, 1914 y 1915, debido a la sobrecarga de trabajo de los empleados en el HNA, que no disponian de tiempo suficiente para frecuentar con regularidad las clases de la Escuela. El 11 de julio de 1911, el decreto n. 8.834, promovía una otra reforma psiquiátrica, preveía la fundación de Colonias para "ébrios habituales" y epilépticos, teniendo como objetivo aliviar al Hospital Nacional de Alienados de la supercapacidad, pues fue constatado por Juliano Moreira que el alcoholismo era una de las causas principales de internación. Todavía en 1911, en el gobierno de Marechal Hermes, fue promulgado el decreto n. 8.834, que reformulaba la asistencia psiquiátrica, pero sin acrescimos a la organización y funcionamiento de la EPEE. En el año de 1920, se fundó la sección femenina de la EPEE, en la Colonia del Engenho de Dentro, recibiendo el nombre de Escuela Profesional de Enfermeras, que tenía por finalidad formar mujeres para prestar servicios a esta Colonia. Esta sección de la Escuela funcionó con regularidad, formando su primera clase en 1921. Entonces, el Ministro de la Justicia y Negocios Interiores, Dr. Alfredo Pinto, juntamente con el director de la Colonia Dr. Gustavo Rildel apoyaron el funcionamiento de la Escuela, siendo homenajeado al recibir la sección su nombre, denominada Escuela Profesional de Enfermeras Alfredo Pinto.* ***CONCLUSIONES****: El periodo republicano fue marcado por diversas transformaciones políticas, económicas y sociales en las acciones de salud, educación y asistencia psiquiátrica que influenciaron, directa o indirectamente, en la creación de la primera Escuela de Enfermería del Brasil, la actual Escuela de Enfermería Alfredo Pinto, en 1890. Es visible el juego de intereses políticos, sociales y de poder que envolvía la cuestión de la psiquiatría en la época, a ejemplo de la promulgación de la ley 1132 de 1903, donde Teixeira Brandão usa su fuerza política para defender los intereses de la clase psiquiátrica, potencializando el prestigio y el reconocimiento de esta como autoridad máxima en el tratamiento de las cuestiones de la locura y "otros desvíos". Vale destacar que los prerrequisitos de selección de los alumnos de la EPEE eran bien rigurosos para la época, teniendo en vista que exigía la lectura y escrita correctas, además de conocimientos de aritmética elemental, a pesar de los altos índices de analfabetismo en el periodo. Después de la re-inauguración de 1905, estos criterios tornaramse todavia más exigentes, siendo acrescido el atestado de vacunación, con el propósito de evitar la transmisión de*

*enfermedades entre alumnos, docentes y pacientes. Al analizarmos las propuestas de matrículas de los alumnos inscritos en el curso de la EPEE, podemos afirmar que 68,57% eran hombres, lo que se justifica por las características de trabajo realizado con los Alienados en el HNA. Verificamos también que la presencia de 65,7% de inmigrantes inscritos, lo que condice con el gran contingente de inmigrantes ibéricos en Río de Janeiro en los primeros años del siglo XX. Hasta el presente momento no fueron encontrados datos relacionados al funcionamiento de la Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras en los informes del Ministerio de la Justicia y Negocios del Interior, en los años de 1911, 1912, 1915 y 1916 en el Archivo Sectorial de la Escuela Alfredo Pinto. Un análisis más detallado de los hechos indica que las reinauguraciones del Hospicio Nacional de Alienados y sus reformas en 1890 y 1911, 1897 con la nueva dirección del Dr. Márcio Nery y con la conclusión de las obras de modernización del Hospicio en 1905. En 1913, hubo un nuevo intento de reinauguración de la EPEE por el director Juliano Moreira del HNA; sin embargo, esta no tuvo éxito, por motivo aún no identificado. En 1921 la Portería de primero de septiembre reformuló todo el regimiento interno de la Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras, dividido en tres secciones: la mixta, la femenina, lo que comprueba su funcionamiento y la masculina. La profesionalización de enfermería fue en virtud no sólo de una institución, mas de un gran y complejo político vigente en el momento en que la Iglesia y el Estado se desvinculaban, dejando los enfermos a esperar una ciudad de más calidad. De la emergencia el poder de la psiquiatría, vimos el amanecer de la Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras con una trayectoria peculiar en la formación de los profesionales de Enfermería de Brasil.*

*PALABRA CLAVE: HISTORIA DE LA ENFERMERÍA EN LO BRASIL*

# A TRAJETÓRIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E AS UNIVERSIDADES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO [1]

Elizabeth Carla Vasconcelos Barbosa[2] – relator

Lígia de Oliveira Viana[3]

*Este estudo sócio-histórico tem como objeto o histórico dos cursos de Graduação em Enfermagem e as Universidades no Estado do Rio de Janeiro, realizando o estado da arte desta temática através do levantamento de teses, dissertações, artigos científicos e outras produções no Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira – NUPHEBRAS - Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir das buscas com os unitermos: ensino, enfermagem e universidade, surgiram 67 estudos, que foram analisados e selecionados, dando início à contextualização desde a primeira escola profissional de enfermagem em 1890, a Escola de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospício Nacional de Alienados, atual Escola Alfredo Pinto/UNIRIO; a Missão Técnica de Cooperação para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil em 1921; a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública em 1923; o início da década de 30, em 1931 quando a Escola Anna Nery foi tida como "padrão"; o surgimento das escolas Escola de Enfermeiras Católicas Luiza de Marillac, atual Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac em 1939, a Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, atual Faculdade de Enfermagem da UERJ e a Escola de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro atual Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/ UFF, em 1944; a Lei 775/49 que rompe com o "Padrão Anna Nery" trazendo nova fase no ensino da enfermagem; a década de 60 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, que rompe com o regime de exceção da escolaridade mínima; a mudança da configuração no ensino de Enfermagem no Brasil a partir da Reforma Universitária de 1968, estabelecendo uma série de mudanças estruturais nos cursos de enfermagem; o ensino superior, como regra, seria ministrado em Universidades e excepcionalmente em estabelecimentos isolados, a exigência de qualificação do corpo docente através da obtenção de títulos de mestre, doutor ou livre-docente, determinando a implantação dos cursos de pós-graduação* stricto sensu

[2] Enfermeira, Mestre em Enfermagem/UERJ, Doutorando do Núcleo de Educação Gerência e Exercício Profissional da Enfermagem –EEAN/ UFRJ. Coordenadora e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Estácio de Sá/Campus Campos dos Goytacazes. End: Rua Colatino Gusmão, 26 aptº 103, Parque Tamandaré – Campos dos Goytacazes. CEP 28035023. email:bethcarla@terra.com.br.

*na Enfermagem; o período militar e a repercussão do aumento das instituições de ensino superior privada no Brasil, e a criação de cursos de enfermagem; a década de 80 com o início da contenção da expansão do ensino privado, vislumbrou a regulamentação através de decretos, a avaliação e a qualidade do ensino, em decorrência da crise na economia no fim da década de 70; os anos de 90 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, promove a reorientação no ensino superior dando funções as universidades, com autonomia didática, administrativa e financeira, por desenvolver ensino, extensão e pesquisa, contando com um número expressivo de mestres e doutores. E por fim a atual Reforma Universitária ainda em fase de aprovação, que traz no seu bojo a necessidade de termos hoje no Brasil uma Universidade integrada, capaz de formar seus alunos na compreensão da cidadania e no compromisso com a qualidade de vida da população. A função da educação superior é o preparo dos cidadãos do futuro de um mundo em transição e este espaço deve ser de aprendizado permanente, ao qual as pessoas tenham acesso em qualquer momento da vida. Na formação do enfermeiro hoje temos a preocupação essencial que é a de formar um profissional crítico, reflexivo, criativo, capaz de atender a essas demandas da sociedade.*

*Unitermos: Ensino, História da Enfermagem, Universidade.*

[3] Enfermeira, Mestre, Doutora em Enfermagem – EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Metodologia – EEAN/UFRJ. Orientadora.

# ENFERMAGEM - PROFISSÃO PARA MULHERES: A ESCOLA DE ENFERMAGEM CARLOS CHAGAS (1933-1950)

Geralda Fortina dos Santos[1]

Fernanda Batista Oliveira Santos[2] - relatora

*Este trabalho faz parte da pesquisa que tem como objeto de estudo o processo de institucionalização da Escola de Enfermagem Carlos Chagas – EECC. Nesta pesquisa, nas idas e vindas aos arquivos, deparamos com as fichas de inscrição das candidatas ao curso de enfermagem. Na ficha, além da identificação que constava de nome, idade, endereço e pessoa da família ou outro responsável pela candidata, era possível avaliar: instrução, ocupações anteriores, características pessoais, referências pessoais, práticas anteriores na enfermagem e a descrição sobre as idéias, o objetivo e os motivos que a levaram a optar pela profissão. Assim, no presente trabalho, temos o objetivo de apresentar alguns dados já analisados e alguns relatos das alunas referentes às "suas idéias sobre a profissão de enfermeira, seu objetivo e os motivos que a decidiram a abraçá-la", descrição esta exigida no ato da inscrição ao curso. No período estudado, a EECC foi dirigida por enfermeiras leigas que seguiam uma orientação de ensino católica, e que, sem um pertencimento a ordens/associações religiosas, buscavam autonomia administrativa e pedagógica. Os primeiros anos de funcionamento foram voltados para a consolidação da instituição que visava à formação de moças/mulheres para o desenvolvimento de ações de enfermagem "para os tempos de paz e para os tempos de guerra" no âmbito da emergente área da saúde pública e hospitalar do Estado. Assim, foram oferecidos cursos de enfermagem com exigências de escolaridade diferenciadas. No entanto, para efeito de análises, optamos por privilegiar as alunas do Curso Geral de Enfermagem que é o curso que deu origem à Escola e que se mantém até os dias atuais. A Escola diplomou no período de 1936, em que ocorreu a primeira formatura, até 1950, 159 enfermeiras, no entanto, estamos analisando 150 fichas, uma vez que 9 delas não foram encontradas. Até o momento foi possível traçarmos um perfil da enfermeira diplomada, ou enfermeira padrão, adjetivações usadas para a profissional brasileira nessa época que se configurou como mulher; solteira; de 20 a 30 anos de idade; professora primária com curso*

[1] Professora da Escola de Enfermagem da UFMG. Membro do NUPEQS/MG e do GEPHE/FAE/UFMG.
Rua Tabelião Ferreira de Carvalho, 988/101 – Bairro Cidade Nova – CEP. 31.170-180 – Belo Horizonte/MG
Tel. 3484-1995. – Email: gfortina@ufmg.br - Universidade Federal de Minas Gerais.

*normal; que desconhecia o trabalho da enfermeira antes do ingresso ao curso, proveniente do interior do Estado de Minas Gerais e que professava a religião católica. Os relatos das candidatas a enfermeiras, em fase de análise, estão nos apontando representações idealizadas da natureza e da missão da enfermagem. Além de se constituir como uma profissão nobre, bela, sublime e própria para mulheres, ela encerra, também sacrifícios e caridade cristã. Ademais, os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação eram considerados úteis a qualquer que fosse o papel social exercido pela mulher-enfermeira. Em suma, a partir das interpretações, até o momento realizadas, as representações das alunas, candidatas à enfermagem, apontavam para a conformação de uma representação da profissão constituída de elementos religiosos, patrióticos e vocacionais, representados por um ideal de servir a Deus, à pátria e à humanidade.*

*Palavras-chave: Enfermagem – História da Enfermagem – Escola de Enfermagem*

[2] Aluna de graduação de Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFMG. Avenida Augusto de Lima, 444 – Apto 601 – Centro – CEP. 30.190.001 – Belo Horizonte/MG. Tel. 3224-7849. Email: nandasantos@ubbi.com.br

# ENFERMERÍA – PROFESIÓN PARA MUJERES: LA ESCUELA DE ENFERMERÍA CARLOS CHAGAS (1933-1950)

Geralda Fortina dos Santos

Fernanda Batista Oliveira Santos – relatora

*Este trabajo hace parte de la pesquisa que tiene como objeto de estudio el proceso de institucionalización de la Escuela de Enfermería Carlos Chagas – EECC. En esta pesquisa, en las idas y venidas a los archivos, deparamos con las fichas de inscripción de las candidatas al curso de enfermería. En la ficha, aparte de la identificación que constaba de nombre, edad, dirección y persona de la familia u otro responsable por la candidata, era posible evaluar: instrucción, ocupaciones anteriores, características personales, referencias personales, prácticas anteriores en la enfermería y la descripción sobre las ideas, el objetivo y los motivos que la llevaran a optar por la profesión. Así, en el presente trabajo, tenemos el objetivo de presentar algunos datos ya analizados y algunos relatos de las alumnas referentes a "sus ideas sobre la profesión de enfermera, su objetivo y los motivos que las hicieron decidirse a abrazarla", descripción esta exigida en el acto de la inscripción al curso. En el período estudiado, la EECC fue dirigida por enfermeras legas que seguían una orientación de enseñanza católica y que, sin pertenecer a órdenes / asociaciones religiosas, buscaban autonomía administrativa y pedagógica. Los primeros años de funcionamiento fueran vueltos para la consolidación de la institución que visaba la formación de muchachas/mujeres para el desarrollo de las acciones de enfermería "para los tiempos de paz y para los tiempos de guerra" en el ámbito de la emergente área de la salud pública y hospitalario del Estado. Así, fueran ofrecidos cursos de enfermería con exigencias de escolaridad diferenciadas. Sin embargo, para efecto de análisis, optamos por privilegiar las alumnas del Curso General de Enfermería que es el curso que dio origen a la Escuela y que se mantiene hasta hoy día. La Escuela diplomó en el período de 1936, en que ocurrió la primera graduación, hasta 1950, 159 enfermeras. Sin embargo, estamos analizando 150 fichas, una vez que 9 de ellas no fueran encontradas. Hasta el momento fue posible trazar un perfil de la enfermera diplomada, o enfermera padrón, adjetivaciones usadas para la profesional brasileña en esa época, que se configuró como mujer, soltera, de 20 hasta 30 años de edad, profesora primaria con curso normal, que desconocía el trabajo de enfermera antes del ingreso al curso, proveniente del interior del Estado de Minas Gerais y que profesaba la religión católica. Los relatos de las candidatas a enfermeras, en fase de análisis, están nos apuntando representaciones idealizadas*

*de la naturaleza y de la misión de la enfermería. Aparte de constituir como una profesión noble, bella, sublime y propia para mujeres, ella encierra también sacrificios y caridad cristiana. Además, los conocimientos adquiridos durante el proceso de formación eran considerados útiles a cualquier que fuese el papel social ejercido por la mujer-enfermera. En suma, a partir de las interpretaciones, hasta el momento realizadas, las representaciones de las alumnas, candidatas a la enfermería, apuntaban para la conformación de una representación de la profesión constituida de elementos religiosos, patrióticos y vocacionales, representados por un ideal de servir a Dios, a la patria y la humanidad.*

*Palabras claves: Enfermería – Historia de la Enfermería – Escuela de Enfermería*

# ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (1974-2005)

Viviane de Queiroz Clementino – relatora [1]
Viviane Lemes da Silva Carvalho [1]
Thays Cristina de Oliveira [1]
Celma Martins Guimarães [2]

*No início da década de 1970, a Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paulo (anteriormente denominada Escola de Enfermeiras do Hospital São Vicente de Paulo), enfrentava grandes dificuldades financeiras para sua manutenção. A demanda para a realização do curso aumentava, de maneira expressiva, a cada ano; porém, grande parte do corpo discente não dispunha de recursos financeiros para cobrir os custos; até então, as Filhas de Caridade haviam conseguido a colaboração (voluntária ou mediante pequena remuneração) dos professores. O aumento do contingente de estudantes, os encargos sociais, as mudanças curriculares e outras, fizeram com que o déficit financeiro se acentuasse. Assim, após sucessivas negociações, o curso de enfermagem foi incorporado à Universidade Católica de Goiás (UCG), recebendo a denominação de Departamento de Enfermagem (ENF). Embora já existam estudos efetuados acerca dessa instituição, há ainda temáticas ou objetos a serem investigados; entre eles, situa-se o papel desempenhado pelas enfermeiras que estiveram à frente do curso, no transcorrer do período 1974-2004. O objetivo deste trabalho é reconstituir a trajetória do ENF-UCG através do trabalho desenvolvido por suas diretoras. É uma pesquisa qualitativa, de natureza sócio-histórica, efetuada de conformidade com a "História Nova". As informações foram obtidas através de fontes primárias (entrevistas, revistas, livros, jornais); as entrevistas foram gravadas (quando permitido), transcritas e submetidas à validação das entrevistadas; foram lidas no sentido horizontal e vertical, buscando condensar e confrontar as informações; os documentos foram lidos e analisados, assim como as fontes secundárias. No transcorrer do período estudado, sete enfermeiras estiveram à frente do ENF-UCG; algumas exerceram o cargo por períodos sucessivos, havendo, também, caso de mandato posterior. Somente uma era religiosa. Marlene Maria de Carvalho Salum (1974-1981) assumiu o cargo após a incorporação, tendo que enfrentar vários obstáculos: os professores não*

[1] Acadêmicas de Enfermagem. Estagiárias de pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Sociedade (NEPSS) do Departamento de Enfermagem e Fisioterapia (ENF-FISIO) da Universidade Católica de Goiás (UCG). Av. Universitária, 1440. Caixa Postal 86 – Goiânia-Go. CEP: 74605-010. E-mail: nepss@ucg.br. Fone/fax: 62 3227-1564.

*conheciam o funcionamento da UCG, suas siglas, estrutura organizacional... a direção da UCG (reitoria, conselhos...) também desconhecia as necessidades do curso de enfermagem, notadamente no que se refere às especialidades dos estágios e laboratórios... Maria da Conceição Viana (Ir. Ângela) exerceu o cargo de 1981 a 1983; era reconhecida pela comunidade acadêmica na área de saúde, principalmente por seus conhecimentos sobre administração e planejamento hospitalar. Durante seu mandato promoveu a mudança curricular, objetivando fazer com que o curso se direcionasse para a saúde comunitária. Também proporcionou a implantação do primeiro curso de especialização oferecido pelo ENF-UCG. No decorrer deste curso, a professora Esther da Costa Aires elaborou um trabalho que viria a ser um marco na produção científica em enfermagem em Goiás: a monografia "Memórias do ensino de enfermagem em Goiás (1985)". Marilda Carneiro Martins Arruda (1984-1986) assumiu o cargo num momento difícil, no que diz respeito ao funcionamento do curso; as instituições públicas e privadas haviam passado a fazer várias exigências acerca do empreendimento das atividades práticas nas mesmas; os laboratórios (enfermagem, anatomia e outros) estavam em precárias condições de funcionamento; o acervo bibliográfico era antigo e inadequado; existiam vários currículos sendo desenvolvidos. Celma Martins Guimarães (1987-1989) havia concluído o curso de doutorado e direcionou esforços no sentido de revitalizar a graduação e a pós-graduação; instituiu um sistema de matricula por sub-grupos, para a realização dos estágios curriculares, promovendo a ampliação do corpo docente; introduziu disciplinas optativas (socorros de urgência, saúde do trabalhador e planejamento familiar), objetivando favorecer a integração profissional e conferir maior visibilidade ao ENF-UCG. Também procurou incentivar o empreendimento de estudos e pesquisas (criação de uma sala de leitura, elaboração e desenvolvimento de projetos). Durante seu mandato a UCG enfrentou várias greves de professores, ocasionadas por divergências salariais. Os habitantes de Goiânia sofreram as conseqüências advindas do acidente com o Césio137. Idelmina Lopes de Lima (1990-1994) enfrentou grandes dificuldades com relação ao espaço físico necessário ao desenvolvimento das atividades de ensino, em decorrência de uma política de racionalização do espaço físico. Marlene Maria de Carvalho Salum (1994-1998) buscou favorecer a tríade ensino, pesquisa e extensão, através da inserção do ENF nos programas desenvolvidos pela UCG. Encampou as idéias de alguns docentes, no sentido de viabilizar a constituição de um Núcleo de Pesquisas, a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso e a realização das jornadas de*

[2] Professora Titular do ENF-FISIO/UCG. Coordenadora de Pós-Graduação e Pesquisa do ENF-FISIO/UCG. Coordenadora do NEPSS. Pós-Doutorado em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

*pesquisa, no âmbito da graduação. No seu mandato foi efetuada uma nova reforma curricular. Maria Salete Silva Pontieri Nascimento (1998-2002) lutou pela implantação do curso de Enfermagem do Trabalho, promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (Seção de Goiás), com a chancela da UCG. Viabilizou a elaboração de convênio, firmado em 2002, com a Universidade Federal de Minas Gerais, propiciando a realização de um programa de mestrado interistitucional que diplomou sete docentes do ENF-UCG. Viabilizou o espaço físico para o Núcleo de Pesquisas. Durante sua gestão foi implantado o curso de Fisioterapia e o Departamento recebeu o nome de ENF-FISIO/UCG. Rosângela Alves Silva Montefusco (2002-2005), atual diretora (reconduzida para o exercício do cargo durante o período 2005-2008), viabilizou a reformulação curricular e a implantação do Centro de Documentação em Enfermagem. Favoreceu a criação de uma clínica-escola para os estágios dos estudantes de Enfermagem e Fisioterapia. Possibilitou a ampliação do espaço físico ocupado pelo Núcleo de Pesquisa. O trabalho empreendido pelos professores do ENF-FISIO, no presente estudo direcionado para as atividades de gestão, revela que as enfermeiras que estiveram à frente do Departamento, no transcorrer dos últimos 30 anos, buscaram dar continuidade às atividades de ensino, pesquisa e extensão, procurando capacitar o corpo docente, aprimorando, conseqüentemente, a qualidade dos cursos de graduação.*

*PALAVRAS-CHAVE: História da Enfermagem. Ensino. Organização e administração.*

(Universidade de São Paulo). E-mail:celma@ucg.br.

# REVISITANDO A FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS EM GOIÂNIA (1941-1973)

Celma Martins Guimarães[1]

Viviane de Queiroz Clementino – relatora[2]

Thays Cristina de Oliveira[2]

Ilidiana Miranda de Andrade[2]

*A revolução de 1930 possibilitou a nomeação do médico Pedro Ludovico Teixeira como Interventor Federal em Goiás, fortalecendo a idéia de construção de uma nova capital (Goiânia), para esse estado, a qual começou a ser edificada em 1933. A transferência ocorreu em março de 1937, quando já se evidenciavam diversos problemas de saúde pública, agravados pela falta de serviços hospitalares, e que determinaram a implantação de uma Santa Casa, em outubro de 1937; em abril de 1941 foi criado um curso de enfermagem, junto à essa instituição, o qual, todavia, era incompatível com as necessidades em saúde e exigências legais instituídas pelo Governo Federal. A Congregação Vicentina, a Arquidiocese de Goiás e a Primeira-dama buscaram, então, viabilizar a implantação de um curso de enfermagem que atendesse os requisitos legais e necessidades da Santa Casa e usuários. Em 10 de outubro de 1942, a Escola de Enfermeiras do Hospital São Vicente de Paulo (EEHSVP) começou a funcionar, sob o comando das Filhas da Caridade, ficando sob a direção das mesmas até 1973 quando o curso foi incorporado à Universidade Católica de Goiás. Embora a disciplina História da Enfermagem figure na maioria dos currículos instituídos no transcorrer do período 1942-1973, a produção científica referente à História da Enfermagem em Goiânia (e em Goiás) foi bastante restrita até meados dos anos 1990, apresentando um crescimento gradativo a partir de 1997, após a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Sociedade (NEPSS) junto ao Departamento de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás. Existem, entretanto, várias temáticas e/ou objetos a serem investigados. Entre eles, situa-se o que diz respeito ao papel desenvolvido pelas Filhas da Caridade – notadamente as que se responsabilizaram pela direção do curso – e que se constituiu no principal objetivo desta investigação. É um estudo qualitativo, descritivo, de natureza sócio-*

[1] Professora Titular do ENF-FISIO/UCG. Coordenadora da Pós Graduação e Pesquisa do ENF-FISIO/UCG. Coordenadora do NEPSS. Pós-Doutorado em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo). E-mail:celma@ucg.br.

[2] Acadêmicas de Enfermagem. Estagiárias de pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Sociedade (NEPSS) do Departamento de Enfermagem e Fisioterapia (ENF-FISIO) da Universidade Católica de Goiás (UCG). Av. Universitária, 1440. Caixa Postal 86 – Goiânia-Go. CEP:74605-010. E-mail: nepss@ucg.br. Fone/fax: (62) 3227-1534.

*histórica e conduzido de conformidade com a "História Nova". As informações foram coletadas através de documentos existentes (livros de atas e de registros, ofícios expedidos e recebidos, regulamentos...) e de relatos orais de sujeitos que vivenciaram o processo histórico de criação e transformação do ensino de enfermagem em Goiânia (ex-alunas, professoras, diretoras e funcionárias). As entrevistas foram gravadas (quando permitido), sendo assinado o termo de aceitação dos participantes; foram transcritas e lidas no sentido vertical e horizontal, procurando-se atentar para as diferentes versões e atingimento do ponto de saturação. Também foram buscadas fontes secundárias, tais como panfletos, jornais locais, revistas e livros. Através da análise e interpretação das informações procurou-se apreender a essência dos conteúdos, extraídos das diversas fontes, confrontando-os e procurando conferir visibilidade ao trabalho empreendido pelas enfermeiras que assumiram a direção do primeiro curso de enfermagem criado em Goiânia. No transcorrer do período 1942-1973, o curso foi dirigido apenas pelas Filhas da Caridade. Lídia de Paiva Luna (Ir. Luna), formada em Belo Horizonte, assumiu a direção durante o período 1942-1947, auxiliada por cinco religiosas (três enfermeiras – Cecília Fernandes, Maria Inez Lage, Jeanne Saboya – e duas sem essa qualificação – Julieta Morganti e Josefa Dias Lima). Contou com a colaboração de diversos médicos, assim como de outras religiosas (Maria Luiza Breyer, Mônica Lima, Ana Maria Samento) e de uma enfermeira leiga, diplomada pela Escola Anna Nery – Isabel Cardoso. Coube à Ir. Luna a responsabilidade de organizar e implantar o curso (seleção das alunas, elaboração do currículo, constituição do corpo docente, regulamentação do internato...). Durante sua gestão, diplomaram-se duas turmas: a primeira constituida por seis enfermeiras (Maria Aparecida Jesuíno de Souza, Ítala Signatis, Letícia Martins Canabrava, Maria Aparecida Cruvinel, Marianinha Araújo Valle e Violeta Pereira Costa) e a segunda por cinco (Maria Batista Lima, Maria de Lourdes B. Ortiz, Maria de Lourdes Monteiro, Maria da Glória Rocha e Placidina Cardoso Faria). Nessas primeiras turmas havia predomínio de goianas, advindas de cidades do interior do estado. O curso foi equiparado à Escola Anna Nery em 5 de maio de 1944, sendo reconhecido oficialmente em 1949 (Lei nº 775/49); nessa ocasião, era diretora a Ir. Mônica Lima (1947-1951) que empreendeu, juntamente com a Ir. Maria Luiza Breyer (primeira secretária oficial da EEHSVP), grandes esforços para elaborar o primeiro Estatuto e o Regimento Interno da Escola (em 1948), os quais foram modificados em 1950, em decorrência da Lei Federal nº775/49. Em 1948, foi criada a Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas em Goiás (ABED – GO),graças ao trabalho desenvolvido pela Ir. Mônica Lima, e que funcionou durante vários anos em dependência cedida pela Escola. Nesse período (1947-1951)*

*formaram-se 47 enfermeiras, incluindo-se aí, seis religiosas. Nota-se, assim, que começara a ocorrer um aumento da demanda o qual diminuiu após 1949 com as novas exigências de ingresso (conclusão da 8º série). No decorrer do período 1952-1954 a direção foi exercida pela Ir. Edmar Airlie Nina (Ir. Nina), a qual empenhou-se em promover a qualificação profissional do ensino, através da participação das alunas em Congressos, realização de estágios em centros mais avançados do país (Rio de Janeiro, São Paulo...); para cobrir estes gastos, arrecadava recursos financeiros junto aos governantes e iniciativa privada. A quarta diretora, Ir. Maria Luiza Breyer (1954-1958), concentrou esforços no sentido de viabilizar a construção de um edifício que correspondesse à envergadura do curso e permitisse a acomodação de maior número de estudantes no internato, haja vista que a demanda voltara a crescer. No final da década de 1950, assumiu a direção da EESVP, a Ir. Maria Bueno Bruzzi (1958-1961) que viabilizou a autonomia administrativa e financeira da Escola, (da Conferência São Vicente de Paulo para as Filhas de Caridade). Goiânia havia obtido um crescimento econômico-social e demográfico surpreendente, tanto em decorrência da criação de Brasília-DF como do seu próprio progresso (criação da Universidade de Goiás, em 1959 e da Universidade Federal de Goiás, em 1960). As Filhas da Caridade começaram a buscar outros meios para transferir a Escola para o Setor Leste Universitário (onde estavam se concentrando as Faculdades). Nesse mesmo ano, a EESVP agregou-se à Universidade de Goiás. Tudo contribuía para que aumentasse o número de candidatos ao curso (entre 1958 e 1961 diplomaram-se 64 enfermeiras). Em 1961, com o término do prazo concedido para o ingresso de candidatas que haviam concluído a 8ª série (curso ginasial), as outras escolas que funcionavam no estado de Goiás (em Anápolis e em Rio Verde) admitiram sua última turma. O curso de Goiânia, começou a ser estruturado para funcionar, efetivamente, como Faculdade. A Ir. Maria Carmen Teixeira assumiu o comando (1962-1963). A partir de 1963, a Ir. Josefa Dias Lima que havia vindo para Goiânia em 1942 e havia efetuado o curso de enfermagem nessa capital, assumiu a direção. Conhecida como Ir. Luiza, enfrentou os desafios de construir a nova sede, a redução expressiva do número de estudantes, as dificuldades advindas do regime militar e intervenção federal em Goiás e viabilizou a operacionalização do ensino de conformidade com as exigências do nível superior. Ir. Luiza esteve à frente da instituição até 1973, quando a mesma foi incorporada à Universidade Católica de Goiás. O trabalho empreendido pelas diretoras do curso de Enfermagem em Goiânia possibilitou a formação de um número expressivo de profissionais, dadas as condições existentes à época. O*

*curso de enfermagem foi o primeiro curso na área da saúde, implantado em Goiânia. E, atualmente, é o mais antigo (do setor saúde) em funcionamento no estado de Goiás.*

*PALAVRAS-CHAVE: História da Enfermagem. Ensino. Organização e administração.*

# REVISITANDO LA FORMACIÓN DE ENFERMERAS EN GOIÂNIA (1941-1973)

Celma Martins Guimarães[1]

Viviane de Queiroz Clementino – relatora[2]

Thays Cristina de Oliveira[2]

Ilidiana Miranda de Andrade[2]

*La revolución de 1930 posibilitó el nombramiento del médico Pedro Ludovico Teixeira como Interventor Federal en Goiás, lo que fortaleció la idea de construcción de una nueva capital (Goiânia) para ese estado, la edificación de ésta empezó en 1933. La transferencia ocurrió en marzo de 1937, cuando ya se evidenciaba diversos problemas de salud pública, agravados por la falta de servicios de salud, y que determinaron la implantación de una Santa Casa, en octubre de 1937; en abril de 1941 fue creado un curso de enfermería, junto a esta institución, curso éste, todavía incompatible con las necesidades en salud y exigencias legales instituidas por el Gobierno Federal. La Congregación Vicentina, la Arquidiócesis de Goiás y la Primera-dama buscaron, entonces, viabilizar la implantación de un curso de enfermería que atendiera a los requisitos legales y a las necesidades de la Santa Casa y usuarios. El 10 de octubre de 1942, la escuela de Enfermeras del Hospital São Vicente de Paulo (EEHSVP) empezó a funcionar, bajo el mando de las Hijas de Caridad, permaneciendo bajo la dirección de las mismas hasta 1973 cuando el curso fue incorporado a la Universidad Católica de Goiás. Aunque la asignatura Historia de la Enfermería figure en la mayoría de los currículos instituidos en el transcurrir del periodo de 1942-1973, la producción científica referente a la Historia de la Enfermería en Goiânia (y en Goiás) fue bastante estricta hasta mediados de 1990, presentando un crecimiento gradual a partir de 1997, tras la creación del Núcleo de Estudios y Pesquisa en Salud y Sociedad (NEPSS) junto al departamento de Enfermería de la Universidad Católica de Goiás. Existen, entretanto, varias temáticas y/o objetos a pesquisar. Entre ellos, se sitúa lo que dice respecto al papel desarrollado por las Hijas de Caridad, notadamente las que se responsabilizaron por la dirección del curso - y*

1 Profesora Titular de ENF-FISIO/UCG. Coordinadora de Posgrado y investigación de ENF-FISIO/UCG. Coordinadora del NEPSS. Posdoctorado en Salud Pública por la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto (Universidad de São Paulo). E-mail:celma@ucg.br.

2 Acadêmicas de Enfermería. Practicante de pesquisa del Núcleo de Estudios y Pesquisa en Salud y Sociedad (NEPSS) del Departamento de Enfermaría y Fisioterapia (ENF-FISIO) de la Universidad Católica de Goiás (UCG). Av. Universitária, 1440. Caixa Postal 86 – Goiânia-Go. CEP:74605-010. E-mail: nepss@ucg.br. Teléfono/fax: (62) 3227-1534.

*que se constituyó en el principal objetivo de esta investigación. Es un estudio cualitativo, descriptivo, de naturaleza socio-histórica y conducido de conformidad con la "Historia Nueva". Las informaciones fueron cosechadas a través de documentos existentes (libros de actas y de registros, oficios expedidos y recibidos, reglamentos...) y de relatos orales de sujetos que vivenciaron el proceso histórico de creación y transformación de la enseñaza de enfermería en Goiânia (ex alumnas, profesoras, directoras y empleadas). Las entrevistas fueron grabadas (cuando permitido), donde fue firmado un término de aceptación por parte de los participantes; fueron transcriptas y leídas en el sentido vertical y horizontal, considerando las distintas versiones y alcanzar el punto de saturación. También fueron buscadas fuentes secundarias, tales como panfletos, periódicos locales, revistas y libros. A través del análisis e interpretación de las informaciones se buscó aprehender la esencia de los contenidos, extraídos de las diversas fuentes, confrontándolos y intentando conferir visibilidad al trabajo emprendido por las enfermeras que asumieron la dirección del primer curso de enfermería creado en Goiânia. En el transcurrir del período de 1942-1973, el curso tuvo dirección de las Hijas de Caridad, Lídia Paiva (Hermana Luna), graduada en Belo Horizonte, que asumió la dirección en el período 1942-1947, auxiliada por cinco religiosas (tres enfermeras) - Cecilia Fernandes, Maria Inez Lage, Jeanne Saboya - y dos sin esa calificación - Julieta Morganti y Joseja Dias Lima). Contó con la colaboración de diversos médicos, así como de otras religiosas (Maria Luiza Breyer, Mônica Lima, Ana Maria Samento) y de una enfermera laica, graduada por la Escuela Anna Nery - Isabel Cardoso. La Hermana Luna hizo cargo de la responsabilidad de organizar e implantar el curso (selección de alumnas, elaboración del currículo, constitución del cuerpo docente, reglamentación del internato...) En su gestión, dos grupos se graduaron: el primero constituido por seis enfermeras ( Maria Aparecida Jesuino de Souza, Ítala Signatis, Letícia Martins Canabrava, Maria Aparecida Cruvinel, Mariannia Araújo Valle y Violeta Pereira Costa) y el segundo por cinco (Maria Batista Lima, Maria de Lourdes B. Ortiz, Maria de Lourdes Monteiro, Maria da Glória Rocha y Placidina Cardoso Faria). En estos primeros grupos había predominio de goianas, que vinieron de pueblos del estado. El curso fue equiparado a la Escuela Anna Nery en 5 de mayo de 1944, reconocido oficialmente en 1949 (Lei nº775/49); en el momento, tenía como directora la Hermana Mônica Lima (1947-1951) que emprendió, junto con la Hermana Maria Luiza Breyer (primera secretaria oficial de la EEHSVP), grandes esfuerzos para elaborar el primero Estatuto y el Reglamento Interno de la Escuela (en 1948), que fueron modificados posteriormente en 1950, a consecuencia de la Lei /federal nº 775/49. En 1948, fue creada la Asociación Brasileña de Enfermeras*

*Diplomadas en Goiás (ABED - GO), gracias al trabajo desarrollado por Hermana Mônica Lima, y que funcionó por varios años en dependencia cedida por la Escuela. En este período (1947-1951) fueron formadas 47 enfermeras, de éstas, seis religiosas. De esta forma, se percibe que empieza a ocurrir un aumento en la demanda, hecho éste que se reduce después de 1949 con las nuevas exigencias de ingreso (conclusión del octavo curso). En el transcurso del período de 1952-1954 la dirección fue ejercida por la Hermana Edmar Airlie Nina (Hermana Nina), que se empeñó en la calificación profesional de la enseñaza, a través de la participación de las alumnas en Congresos y realización de prácticas en centros más avanzados del país (Rio de Janeiro, São Paulo...); para cubrir los gastos, recaudaba recursos financiero junto a los gobernantes e iniciativa privada. La cuarta directora, Hermana Maria Luiza Breyer (1954-1958), concentró esfuerzos en sentido de viabilizar la construcción de un edificio que correspondiera a la capacidad del curso y permitiera la acomodación de mayor número de estudiantes en el internato, considerando que la demanda volvería a aumentar. A finales de la década de 1950 la Hermana Maria Bueno Bruzzi (1958-1961) asumió la dirección de la EESVP, viabilizó la autonomía administrativa y financiera de la Escuela (de la Conferencia São Vicente de Paulo para la Hijas de Caridad). Goiânia había obtenido un crecimiento económico-social y demográfico sorprendente, tanto como consecuencia de la creación de Brasília-DF, como de su propio progreso (creación de la Universidad de Goiás, en 1950 y de la Universidad Federal de Goiás, en 1960). Las Hijas de la Caridad empezaron a buscar otros medios para transferir la Escuela para el barrio Leste Universitario(donde se estaban concentrando las Facultades). En este mismo año, la EESVP se agregó a la Universidad de Goiás. Todo contribuía para que el número de candidatos del curso de enfermería aumentara (entre 1958 y 1961 64 enfermeras se graduaron). En 1961, con el término del plazo concedido para el ingreso de candidatas que habían concluido el octavo curso (Educación General Básica), las demás escuelas que funcionaban en el estado de Goiás (en Anápolis y en Rio Verde) recibieron su último grupo. El curso de Goiânia, empezó a ser estructurado para funcionar, efectivamente, como Facultad. La Hermana Maria Carmen Teixeira asumió el mando (1962-1963). A partir de 1963, la Hermana Josefa Dias Lima que había venido para Goiânia en 1942 y había efectuado el curso de enfermería en esta capital, asumió la dirección. Conocida como Hermana Luiza, enfrentó el desafío de construir la nueva sede, la reducción expresiva del número de estudiantes, las dificultades resultantes del régimen militar y intervención federal en Goiás. Viabilizó la operacionalización de la enseñaza conforme a las exigencias del nivel superior. La Hermana Luiza estuvo al frente de la institución hasta 1973, cuando la misma fue incorporada a la*

*Universidad Católica de Goiás. El trabajo emprendido por las directoras del curso de Enfermería en Goiânia posibilitó la formación de un número expresivo de profesionales, dada las condiciones existentes a la época. El curso de enfermería fue el primer curso en el área de salud, implantado en Goiania. Y, actualmente, es el más antiguo (del área) en funcionamiento en estado de Goiás.*

*PALABRAS CLAVE: Historia de la Enfermería. Enseñaza. Organización y administración.*

# SITUAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO

Suely de Souza Baptista -Relatora[1]

Ieda de Alencar Barreira[2]

Bruna Rocha da Silva[3]

Thaís Silva Corrêa Barbosa[4]

*Este projeto, que vem sendo desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa "Desenvolvimento da Enfermagem e Cidadania/CNPq", o qual está inserido no Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras), visa dar continuidade aos estudos que venho realizando sobre as circunstâncias de criação das escolas de enfermagem, os diferentes modos de sua inserção nas universidades, a configuração de seus cursos ao longo do tempo e também como se define a posição da enfermagem na sociedade brasileira. Essas questões vêm sendo tratadas tal como se manifestam no presente, mas entendidas como resultado do processo de transformação histórica. Neste sentido, o presente estudo tem o propósito maior de discutir os determinantes histórico-sociais que vêm favorecendo as mudanças nos cursos de enfermagem na sociedade brasileira. Objetivos: - Descrever o panorama da educação superior em enfermagem no Brasil; - Analisar os nexos entre as políticas de educação e de saúde e os pontos de ruptura na trajetória dos cursos de enfermagem; - Discutir a expansão e diversificação do ensino superior em enfermagem no Brasil. A abordagem histórico-social permite o estudo da problemática em seu contexto e dimensão histórica e, ao mesmo tempo, da importância dos atores sociais. Fontes primárias de dados: respostas das escolas/cursos de enfermagem a questionários semi-abertos; documentos (escritos, orais e iconográficos) pertencentes ao acervo dessas instituições e depoimentos orais, colhidos na perspectiva da história oral de vida e temática, através de entrevistas, visando com isto, obter informações essenciais à melhor compreensão da situação. Está sendo solicitada aos dirigentes das escolas e aos entrevistados, autorização para utilização dos documentos e dos depoimentos por eles fornecidos. Fontes secundárias: artigos, livros, teses,*

[1] Pesquisadora 1 B do CNPq - Professora Visitante da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ) - Membro Fundador do Nuphebras.
e-mail: suelybaptista@openlink.com.br
[2] Pesquisadora 1 A do CNPq - Membro Fundador do Nuphebras
[3] Aluna do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ. Bolsista do CNPq. Membro do Nuphebras

*relatórios de pesquisa da área de enfermagem e de áreas que tratem das seguintes temáticas: história da educação no Brasil, sociologia das profissões e políticas públicas. O tratamento dos dados inclui análises quantitativas e qualitativas, de acordo com a natureza dos mesmos. A classificação está sendo feita a partir das estruturas de relevância apreendidas na ordenação das informações, pela incidência de ênfase em determinados aspectos da realidade. As categorias de análise e interpretação têm emergido do referencial teórico que se refere à teoria do Mundo Social, de Pierre Bourdieu e à teoria do Cotidiano, de Agnes Heller. Os resultados mostram que de 1890 até o início da década de 40 do século XX, a grande maioria das escolas de enfermagem eram governamentais e que desde então até meados dos anos 50, cresceu muito o número de escolas vinculadas a congregações religiosas católicas, nas quais havia a preocupação de aliar a formação profissional aos hábitos religiosos. Se até 1959 havia uma preponderância de escolas de enfermagem ligadas à congregações religiosas, inicia-se na década de 70 uma inversão desse quantitativo e, as escolas de enfermagem governamentais passaram a ser responsáveis pela maior parte do número de vagas de nível superior. Isto deveu-se ao decisivo empenho de um grupo de enfermeiras que passaram a integrar o Grupo Setorial de Saúde (GSS) do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura (DAU/MEC). Uma das metas do GSS era a dominância do ensino público, gratuito; fosse pelo investimento para incentivar o aumento do número de vagas em cursos de enfermagem já existentes ou pela criação de cursos em universidades federais que ainda não os possuíssem. Assim é que, na década de 70 foram criados trinta e sete cursos de graduação em enfermagem, sendo vinte e seis (70,27 %) mantidos por instituições governamentais e onze vinculados à iniciativa privada (29,73). Enquanto na primeira metade da década de 70 foram criados nove cursos de graduação em enfermagem, na segunda metade houve um crescimento de mais de três vezes este número, ou seja, foram criados vinte e oito novos cursos, sendo oito privados. A criação destes últimos teve como um dos fatores decisivos o Programa de Crédito Educativo, criado pelo governo federal, em 1976, com a justificativa de oferecer mais um incentivo para a criação de novas vagas no ensino superior. Nesta modalidade, o governo paga o ensino do aluno nas instituições privadas e este, depois de formado, assume o compromisso de devolvê-lo. A elevação das taxas de juros internacionais, levando ao aumento da dívida externa e a posterior falta de capacidade interna de investimentos e gastos públicos a partir de 1979, aprofunda ainda mais a deterioração do quadro econômico*

[4] Aluna do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ. Bolsista do CNPq. Membro do Nuphebras

*brasileiro. O que se viu foi a afirmação de índices negativos do PIB e as inúmeras tentativas do governo de estabilizar as finanças nacionais buscando o equilíbrio da balança de pagamento e o combate à inflação. Tudo isso em meio a quedas na produção industrial e posterior falência na geração de empregos. Ao mesmo tempo, a base ideológica do processo de globalização adotada pela maioria dos países capitalistas, inclusive o Brasil, era a neoliberal. As medidas econômicas de ordem neoliberal atraem capitais privados e internacionais em função do mercado, com o propósito de reestruturação da economia dos países de terceiro mundo. Diante do contexto político e econômico em que o Brasil iniciou a década de 80, emergiu a necessidade de redefinição da política educacional, em especial do ensino superior. Uma forma de conter gastos em curto prazo com o ensino público foi a suspensão temporária da criação de novos cursos de graduação. Naquele momento, as providências atingiam apenas as instituições federais, o que significa que o setor privado continuou a sua expansão, tendo como agravante as contínuas concessões por parte do CFE sem o estabelecimento de critérios mais exigentes. Assim é que, na década de 80 foram criados vinte e sete cursos de enfermagem no Brasil, sendo dezoito privados (66,7%) e nove públicos (33,3%). O que se observa nesse período é uma política extremamente recessiva, com intensa retração do gasto público. Por isso mesmo, tem-se o avanço da rede privada, com a predominância das instituições de ensino do tipo empresarial, seguidoras da lógica do lucro. Já no final dos anos 80 até meados dos anos 90, o movimento do setor privado é o de transformar as antigas aglutinações de escolas isoladas, e/ou federações já criadas, em universidades particulares. Apenas após a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, é restabelecida a trajetória de crescimento do quantitativo de cursos. No que se refere à enfermagem, esta situação fica bastante evidente, pois entre 1988 e 1995 (8 anos), foram criados doze cursos privados enquanto que de 1996 a 2000 (5 anos) foram criados trinta e quatro. A nova lei passou a explicitar um fato real que até então vinha sendo camuflado no contexto educacional, tornando mais transparente os critérios relativos ao tratamento a ser dado às instituições privadas. Nela, há a admissão aberta e franca das instituições educacionais com fins lucrativos, observada no Decreto n° 2.306 de 19/8/97. O Art. 1º do referido decreto estabelece a liberdade quanto à forma de organização das entidades mantenedoras privadas de ensino superior, regulando as suas condições de funcionamento. A mesma lei, introduziu na classificação acadêmica, o significado de "Centro Universitário", ou seja, uma instituição universitária que não necessita desenvolver pesquisa. Em 1997 e 98 foram criados no Brasil vinte centros universitários e, no primeiro semestre de 1999, mais treze, ou seja, adentrou-se o ano 2000 com trinta e três*

*estabelecimentos desta modalidade. Provavelmente esta tenha sido uma alternativa buscada para viabilizar a expansão das universidades recém criadas e de baixo custo, que vão de encontro aos centros de pesquisa universitários que requerem o investimento público para o desenvolvimento de suas atividades. No caso da enfermagem, de 1996 até o ano 2000, foram criados quarenta e três cursos, sendo trinta e quatro privados (79%) e nove públicos (21%). O fato é que, verificando a série histórica das escolas/cursos de enfermagem no Brasil, constatamos que entre 1890 e 1989 (100 anos) foram criadas 108 escolas/cursos (dez foram desativadas) e que em apenas 15 anos, ou seja, de 1990 a 2004, entraram em funcionamento 309 novos cursos superiores de enfermagem. Destes, 274 (88,7%) são privados e 35 (11,3%) são públicos. Como em todas as situações existe a relação dialética entre quantidade e qualidade, devemos investigar até que ponto o crescimento vertiginoso do número de cursos vinculados ao setor privado está determinando uma reconfiguração do campo da educação em enfermagem em nosso país. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a articulação ensino-pesquisa, decisiva para o melhor encaminhamento das questões didático-pedagógicas e assistenciais, bem como para o processo de reflexão-ação no sentido de continuarmos contribuindo para uma mais adequada prática tanto do ensinar como do cuidar em enfermagem.*

Palavras Chaves: História da Enfermagem - Escolas de Enfermagem

# SITUACIÓN DE LOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMERÍA EN EL BRASIL: EXPANSIÓN Y DIVERSIFICACIÓN

Suely de Souza Baptista -Relatora[1]

Ieda de Alencar Barreira[2]

Bruna Rocha da Silva[3]

Thaís Silva Corrêa Barbosa[4]

*El presente proyecto, está siendo desarrollado en el ámbito del Grupo de Investigación "Desarrollo de la Enfermería y Ciudadanía/CNPq", el cual está inserido en el Núcleo de Pesquisa de Historia de la Enfermería Brasileña (Nuphebras), visa dar continuidad a los estudios que vengo realizando sobre las circunstancias de creación de las escuelas de enfermería, los diferentes modos de inserción en las universidades, la configuración de los cursos a lo largo del tiempo y también como se define la posición de la enfermería en la sociedad brasileña. Esas cuestiones vienen siendo tratadas tal como se manifiestan en el presente, sin embargo entendidas como resultado del proceso de transformación histórica. En este sentido, el presente estudio tiene como mayor propósito discutir los determinantes histórico-sociales que vienen favoreciendo los cambios en los cursos de enfermería en la sociedad brasileña. Objetivos: - Describir el panorama de la educación superior en enfermería en el Brasil; - Analizar los nexos entre las políticas de educación y de salud y los puntos de ruptura en la trayectoria de los cursos de enfermería; - Discutir la expansión y diversificación de la enseñanza superior en enfermería en el Brasil. El abordaje histórico-social permite el estudio de la problemática en su contexto y dimensión histórica y al mismo tiempo, la importancia de los actores sociales. Fuentes primarias de datos: respuestas de las escuelas/cursos de enfermería a cuestionarios semiabiertos; documentos (escritos, oral e iconográficos) pertenecientes al acervo de esas instituciones y testimonios orales, colectados en la perspectiva de la historia oral de vida y temática, a través de entrevistas, visando, obtener informaciones esenciales para una mejor comprensión de la situación. Está siendo solicitado a los dirigentes de las escuelas y a los entrevistados, autorización para la utilización de los documentos*

[1] Investigadora 1 B del CNPq - Profesora Visitante de la Escuela de Enfermería Anna Nery de la Universidad Fedral de Rio de Janeiro - Miembro Fundador del Nuphebras.
e-mail: suelybaptista@openlink.com.br
[2] Investigadora 1 A do CNPq; Miembro Fundador del Nuphebras.
[3] Alumna del 6º período del Curso de Graduación de la EEAN/UFRJ. Becaria PIBIC/CNPq. Miembro del Nuphebras.
[4] Alumna del 5º período del Curso de Graduación de la EEAN/UFRJ. Becaria de iniciación científica / CNPq. Miembro del Nuphebras.

*y de sus testimonios. Fuentes secundarias: artículos, libros, tesis, informes de investigación del área de enfermería y de áreas que traten de las siguientes temáticas: historia de la educación en el Brasil, sociología de las profesiones y políticas públicas. El tratamiento de los datos incluye análisis cuantitativos y cualitativos de acuerdo con la naturaleza de los mismos. La clasificación está siendo realizada a partir de las estructuras de relevancia aprehendidas cuando ordenamos las informaciones, por la incidencia de énfasis en determinados aspectos de la realidad. Las categorías de análisis e interpretación emergieron del referencial teórico en lo que se refiere a la teoría del Mundo Social, de Pierre Bourdieu y a la teoría del Cotidiano, de Agnes Heller. Los resultados demuestran que de 1890 hasta inicios de la década del 40 del siglo XX, la gran mayoría de las escuelas de enfermería eran gubernamentales y que desde entonces hasta mediados de los años 50, creció mucho el número de las mismas vinculadas a congregaciones religiosas católicas, donde había la preocupación de aliar la formación profesional a los hábitos religiosos. Si hasta 1959 había una preponderancia de escuelas de enfermería unidas a congregaciones religiosas, se inicia en la década del 70 una inversión de ese cuantitativo y las escuelas de enfermería gubernamentales pasaron a ser responsables por la mayor parte del número de vacantes de nivel superior. Esto se debió al decisivo empeño de un grupo de enfermeras que pasaron a integrar el Grupo Sectorial de Salud (GSS) del Departamento de Asuntos Universitarios del Ministerio de Educación y Cultura (DAU/MEC). Una de las metas del GSS era el dominio de la enseñanza pública gratuita; sea por la inversión para incentivar el aumento del número de vacantes en los cursos existentes de enfermería o por la creación de cursos en universidades federales. Así en la década del 70 fueron creados treinta y siete cursos de graduación en enfermería, siendo veintiséis (70,27 %) subvencionados por instituciones gubernamentales y once vinculados a la iniciativa privada (29,73). En cuanto en la primera mitad de la década del 70 fueron creados nueve cursos de graduación en enfermería, en la segunda mitad hubo un crecimiento en más de tres veces este número, o sea, fueron creados veintiocho nuevos cursos, siendo ocho privados. La creación de estos últimos tuvo como uno de lo factores decisivos el Programa de Crédito Educativo, creado por el gobierno federal, en 1976, con la justificación de ofrecer un incentivo mas para la creación de nuevas vacantes en la enseñanza superior. En esta modalidad, el gobierno paga la enseñanza del alumno en las instituciones privadas y este después de formado, asume el compromiso de devolver. El incremento de las tasas de intereses internacionales, llevó al aumento de la deuda externa y a la posterior falta de capacidad interna de inversiones y gastos públicos a partir de 1979, profundizando más todavía el*

*deterioro del cuadro económico brasileño. Lo que se vio fue la afirmación de índices negativos del PBI y los innúmeros intentos del gobierno de estabilizar las finanzas nacionales buscando el equilibrio de la balanza de pago y el combate a la inflación. Todo eso en medio a las caídas en la producción industrial y posterior falencia en la generación de empleos. Al mismo tiempo, la base ideológica del proceso de globalización adoptada por la mayoría de los países capitalistas, inclusive el Brasil, era la neoliberal. Las medidas económicas de orden neoliberal atraen capitales privados e internacionales en función del mercado, con el propósito de reestructuración de la economía de los países del tercer mundo. Frente al contexto político y económico en que el Brasil inició la década del 80, emergió la necesidad de redefinición de la política educacional, en especial de la enseñanza superior. Una forma de controlar los gastos a corto plazo con la enseñanza pública fue la suspensión temporal de la creación de nuevos cursos de graduación. En aquel momento, las providencias alcanzaban apenas a las instituciones federales, lo que significa que el sector privado continuó su expansión, teniendo como agravante las continuas concesiones por parte del CFE sin establecer criterios más exigentes. De ese modo en la década del 80 fueron creados veintisiete cursos de enfermería en el Brasil, siendo dieciocho privados (66,7%) y nueve públicos (33,3%). Lo que se observa en ese período es una política extremadamente recesiva, con intensa retracción del gasto público. Por esa razón vemos un avance de la red privada, con predominancia de las instituciones de enseñanza del tipo empresarial, seguidoras de la lógica del lucro. A finales de los años 80 hasta mediados de los años 90, el movimiento del sector privado es el de transformar las antiguas aglutinaciones de escuelas aisladas, y/o federaciones ya creadas, en universidades particulares. Solo después de la Nueva Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional, en 1996, es restablecida la trayectoria de crecimiento del cuantitativo de cursos. En lo que se refiere a la enfermería, esta situación es bastante evidente, ya que entre 1988 y 1995 (8 años), fueron creados doce cursos privados en cuanto que de 1996 a 2000 (5 años) fueron creados treinta y cuatro. La nueva ley pasó a dejar explícito un hecho real que hasta entonces venía siendo camuflado en el contexto educacional, volviendo mas transparente los criterios relativos al tratamiento a ser dado a las instituciones privadas. En ella, existe la admisión abierta y franca de las instituciones educacionales con fines lucrativos, observada en el Decreto n° 2.306 de 19/8/97. El Art. 1º del referido decreto establece la libertad en cuanto a la forma de organización de las entidades que subvencionan la enseñanza superior privada, regulando las condiciones de funcionamiento. La misma ley, introdujo en la clasificación académica, el significado de "Centro Universitario", o sea, una institución universitaria que no necesita*

*desarrollar pesquisa. En 1997 y 98 fueron creados en el Brasil veinte centros universitarios y mas trece en el primer semestre de 1999, o sea, entramos al año 2000 con treinta y tres establecimientos de esta modalidad. Probablemente esta haya sido una alternativa buscada para viabilizar la expansión de las universidades recién creadas y de bajo costo, que van al encuentro de los centros de investigación universitarios que requieren de la inversión pública para el desarrollo de sus actividades. En el caso de enfermería, de 1996 hasta el año 2000, fueron creados cuarenta y tres cursos, siendo treinta y cuatro privados (79%) y nueve públicos (21%). El hecho es que verificando la serie histórica de las escuelas/cursos de enfermería en el Brasil, constatamos que entre 1890 y 1989 (100 años) fueron creadas 108 escuelas/cursos (diez fueron desactivadas) y que en apenas 15 años, o sea, de 1990 a 2004, entraron en funcionamiento 309 nuevos cursos superiores de enfermería. De estes, 274 (88,7%) son privados y 35 (11,3%) son públicos. Como en todas las situaciones existe la relación dialéctica entre cantidad y calidad, debemos investigar hasta que punto el crecimiento vertiginoso del número de cursos vinculados al sector privado está determinando una reconfiguración del campo de la educación de enfermería en nuestro país. Se espera que los resultados de esta investigación puedan contribuir para la articulación enseñanza-investigación, decisiva para el mejor encaminamiento de las cuestiones didáctico-pedagógicas y asistenciales, así como para el proceso de reflexión-acción en el sentido de continuar contribuyendo para una práctica mas adecuada, tanto de enseñar como de cuidar en enfermería.*

Palabras Claves: Historia de la Enfermería – Escuela de Enfermería

# O VESTIBULAR UNIFICADO E A ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY / UFRJ:O PERFIL DA TURMA PIONEIRA - 1971

Marcelo de Lemos Gonçalves Lassalar[1]

Suely de Souza Baptista[2]

*Este estudo, inserido na linha de pesquisa do Nuphebras - Escolas de Enfermagem na sociedade brasileira, tem como objeto a mudança do perfil dos alunos da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) com a implantação do vestibular unificado na UFRJ. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa com abordagem histórico-social, uma vez que a problemática do estudo está sendo analisada considerando-se o contexto dos acontecimentos. Os atores do estudo em tela são os ex-alunos, oriundos do primeiro vestibular unificado, que ingressaram na EEAN em 1971. Fontes primárias de dados: depoimentos orais, colhidos na perspectiva da história oral; documentos escritos pertencentes ao acervo do Centro de Documentação da EEAN/UFRJ e à Coordenação do Curso de Graduação desta mesma instituição, tais como: dossiê dos alunos, relatórios das disciplinas, relação de alunos matriculados e de alunos graduados. Fontes secundárias: artigos, livros, teses, que tratem da problemática em tela. A análise e classificação dos achados bem como a discussão dos resultados apoiam-se em alguns conceitos da teoria do mundo social, de Pierre Bourdieu. Objetivos: - listar os alunos matriculados no curso de graduação em enfermagem da EEAN em 1971; - contrastar o perfil das turmas de alunos da EEAN antes e depois da implantação do vestibular unificado de 1971; - discutir as modificações ocorridas nos critérios de seleção e no perfil do aluno ao ingressar na EEAN. O período histórico no qual o estudo está inserido é o da ditadura militar, implantada no Brasil em 1964, a qual determinou grandes'mudanças de rumos e de propósitos nas instituições nacionais. No que se refere à universidade, houve muitas mudanças, entre elas podemos citar algumas que têm relação direta com o objeto em estudo: - a integração das carreiras da área da saúde ao Centro de Ciências da Saúde; - as disciplinas foram classificadas em obrigatórias e eletivas; - foi instituído o ciclo básico, para alunos de carreiras afins; - o vestibular foi unificado por área de conhecimento. Os resultados iniciais da pesquisa mostram que a turma de 1971 iniciou com 80 alunos, destes apenas 51*

[1]Aluno de Mestrando da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ – Membro do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta. UNISUAM – Menbro do Nuphebras.
e-mail: marcelolassala@hotmail.com
Endereço: Rua Quirirm, 902 Rua H casa 24. Vila Valqueire CEP: 21330-650. Tel: 3357-0282 – 9255-0312

*(63,5%) se diplomaram enfermeiros, sendo 41 mulheres e 10 homens, em 1974. A maioria deles não escolheu a carreira de enfermagem como primeira opção no vestibular, mas como não conseguiram classificação para a carreira escolhida resolveram aceitar a opção possível. E isto porque, a necessidade de obter um diploma de nível superior era indispensável para uma melhor inserção no mercado de trabalho. Até 1971, a Escola só aceitava em seu quadro discente mulheres e a maioria das alunas era de outro estado. Com o vestibular unificado a Escola foi obrigada a aceitar alunos do sexo masculino e a maioria deles era carioca. Os alunos e alunas tinham aulas na Praia Vermelha, no Internato da Escola na Av. Rui Barbosa e no prédio do Pavilhão de Aulas da EEAN. No internato só residiam mulheres geralmente vindas de outros estados e também aquelas que não podiam arcar com os custos de passagem e alimentação. Aos alunos homens era limitada a entrada no internato apenas para o estudo. Segundo os depoimentos colhidos poucos alunos desistiram do curso. Os sujeitos do estudo atribuem a redução do número de alunos da turma à reprovação dos mesmos na disciplina Fundamentos de Enfermagem. Ainda segundo os sujeitos entrevistados, o curso era muito rigoroso, em todos os sentidos, tanto no conteúdo programático como nas questões disciplinares. As alunas mulheres eram mais cobradas nas questões técnicas do que os alunos homens, mas em geral a convivência foi fraternal durante o curso. A relevância deste estudo nos remete a possibilidade de recuperar a memória dos sujeitos envolvidos na reconfiguração do cotidiano da Escola de Enfermagem Anna Nery a partir da implantação da reforma universitária de 1968. Este estudo representa ainda uma das múltiplas possibilidades de contribuir para o ensino e para a investigação científica na área de conhecimento em História da Enfermagem.*

**Palavras Chaves**: História da Enfermagem - Escolas de Enfermagem

[2] Investigadora I B del CNPq - Profesora Visitante da Escuela de Enfermería Anna Nery/UFRJ; Miembro Fundador del Nuphebras

# EL EXAMEN DE ADMISIÓN UNIFICADO Y LA ESCUELA DE ENFERMERÍA ANNA NERY / UFRJ: EL PERFIL DE LA PRIMERA PROMOCIÓN - 1971

Marcelo de Lemos Gonçalves Lassalar[1]

Suely de Souza Baptista

*Este estudio, esta inserto en la línea de investigación del Nuphebras - Escuelas de Enfermería en la sociedad brasileña, tiene como objeto el cambio del perfil de los alumnos de la Escuela de Enfermería Anna Nery (EEAN) con la implantación del examen de admisión unificado en la UFRJ. Se trata de una investigación cuanti-cualitativa con abordaje histórico social, una vez que la problemática del estudio está siendo analizada considerándose el contexto de los acontecimientos. Los actores del estudio en mención son los ex alumnos oriundos del primer examen de admisión unificado, que ingresaron en la EEAN en 1971. Fuentes primarias de datos: testimonios orales, recolectados en la perspectiva de la historia oral; documentos escritos pertenecientes al acervo del Centro de Documentación de la EEAN/UFRJ y a la Coordinación del Curso de Graduación de esta misma institución, tales como: documentos de los alumnos, informes de las disciplinas, relación de alumnos matriculados y de alumnos graduados. Fuentes secundarias: artículos, libros, tesis, que tratan de la problemática en mención. El análisis y la clasificación de los datos así como la discusión de los resultados se apoyan en algunos conceptos de la teoría del mundo social, de Pierre Bourdieu. Objetivos: - Elaborar una relación de los alumnos matriculados en el curso de graduación en enfermería de la EEAN en 1971; - contrastar el perfil de los grupos de alumnos de la EEAN antes y después de la implantación del examen de admisión unificado de 1971; - Discutir las modificaciones ocurridas en los criterios de selección y en el perfil del aluno al ingresar en la EEAN. El período histórico en el cual el estudio está inserido es el de la dictadura militar, implantada en el Brasil en 1964, la cual determinó grandes cambios de rumbos y de propósitos en las instituciones nacionales. En lo que se refiere a la universidad, hubo muchos cambios, entre ellas podemos citar algunas que tiene relación directa con el objeto de estudio: - la integración de las carreras del área de la salud al Centro de Ciencias*

[1] Estudiante de Maestría de la EEAN/ - – MIembro del Nucleo reinvestigación en Enfermería del Centro Universitário Augusto Motta. UNISUAM – Miembro del Nuphebras.

e.mail: marcelolassala@hotmail.com

Dirección: Rua Quiririm 902 Rua H casa 24. Vila Valqueire CEP: 21230-650 Tel: 3357-0282 – 9255-0312

*de la Salud; - las disciplinas fueron clasificadas en obligatorias y electivas; - fue instituido el ciclo básico, para alumnos de carreras afines; - el examen de admisión fue unificado por área de conocimiento. Los resultados iniciales de la investigación muestran que el grupo de 1971 inició con 80 alumnos, de los apenas 51 (63,5%) se diplomaron enfermeros, siendo 41 mujeres y 10 hombres, en 1974. La mayoría de ellos no escogió la carrera de enfermería como primera opción en el examen de admisión, pero como no consiguieron clasificación para la carrera escogida resolvieron aceptar la opción posible. Y esto porque la necesidad de obtener un diploma de nivel superior era indispensable para una mejor inserción en el mercado de trabajo. Hasta 1971, la Escuela solo aceptaba en su cuadro de alumnos, mujeres y la mayoría de las alumnas era de otro estado. Con el examen de admisión unificado la Escuela fue obligada a aceptar alumnos del sexo masculino y la mayoría de ellos era carioca. Los alumnos y las alumnas tenían clases en la Playa Roja, en el Internado de la Escuela en la Av. Rui Barbosa y en el edificio del pabellón de clases de la EEAN. En el internado solo residían mujeres generalmente venidas de otros estados y también aquellas que no podían pagar los costos de pasaje y alimentación. Para los alumnos hombres era limitada la entrada en el internado apenas para el estudio. Según los testimonios recolectados pocos alumnos desistieron del curso. Los sujetos del estudio atribuyen la reducción del número de alumnos del grupo a la reprobación de los mismos en la disciplina Fundamentos de Enfermería. Los sujetos entrevistados refieren también, que el curso era muy riguroso, en todos los sentidos, tanto en el contenido programático como en las cuestiones disciplinares. A las alumnas mujeres les era mas exigidas las cuestiones técnicas de que a los alumnos hombres, pero en general la convivencia fue fraternal durante el curso. La relevancia de este estudio nos remete a la posibilidad de recuperar la memoria de los sujetos envueltos en la reconfiguración del cotidiano de la Escuela de Enfermería Anna Nery a partir de la implantación de la reforma universitaria de 1968. Este estudio representa también una de las múltiples posibilidades de contribuir para la enseñanza y para la investigación científica en el área de conocimiento en Historia de la Enfermería.*

**Palabras Claves:** Historia de Enfermería – Investigación

# CURSO DE OBSTETRÍCIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – LESTE (USP LESTE): DADOS HISTÓRICOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO DE FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA

Dulce Maria Rosa Gualda[1]

Emília Saito[2] - relatora

*A obstetriz representa um importante recurso para prover cuidados de saúde à gestantes, parturientes, puérperas, recém-nascidos e familiares, no sentido de promover e preservar a normalidade do processo de nascimento, atendendo as necessidades físicas, emocionais e socioculturais das mulheres. Essa profissional deve estar integrada à equipe de saúde e ser capaz de atuar de forma autônoma, responsabilizando-se pela assistência na gestação e no parto normal. Em nível internacional e nacional, a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde, no Brasil, recomendam maior participação da obstetriz e enfermeira obstétrica nessa assistência, tomando como referência a importância de acompanhar o trabalho de parto e aprimorar a assistência ao parto normal por meio de atuação baseada na fisiologia da gravidez, parto e puerpério, associada à personalização e humanização da assistência. Entre os objetivos almejados estão a diminuição das taxas de cesariana e o aumento do grau de satisfação das usuárias dos serviços de saúde. Os cursos de obstetrícia já existiram no Brasil. Esses cursos foram extintos, no início da década de 1960. A formação de obstetrizes e enfermeiras obstétricas passou à responsabilidade exclusiva das escolas de enfermagem no contexto brasileiro. Em São Paulo, essa transformação ocorreu em 1971, quando a Escola de Obstetrícia, anexa ao Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo foi integrada à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Entre 1971 e 1975, a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo manteve alunos nos cursos de graduação em enfermagem e graduação em obstetrícia. Em 1972, os cursos foram fundidos sob a denominação de Curso de Enfermagem e Obstetrícia, com duração de quatro anos e era desenvolvido em três fases: pré-profissional, tronco profissional comum e habilitação, nas áreas de enfermagem obstétrica, saúde pública e médico-cirúrgica. Em 1994, o currículo mínimo de*

1 Obstetriz. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
Endereço: Av. Dr. Eneas de Carvalho Aguiar, 419 – São Paulo – SP – CEP 05403-000 E-mail: drgualda@usp.br.
2 Enfermeira Obstétrica. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

*enfermagem foi novamente modificado, em nível nacional, e as habilitações foram extintas. No Brasil, até o ano de 2004, a única via para a formação de enfermeiras obstétricas consistia na especialização, tendo como pré-requisito o curso de graduação em enfermagem. A nosso ver, embora a especialização em enfermagem obstétrica represente uma importante estratégia para capacitação de enfermeiras na área, essa via única de formação profissional não vem atendendo plenamente a demanda por profissionais em nosso país, em número e adequadamente preparados, considerando o custo e o retorno social no âmbito do ensino, pesquisa e assistência na obstetrícia. Acreditamos que a formação do profissional para a assistência à mulher e família durante o período reprodutivo, ou mais especificamente, durante a gravidez, parto e pós-parto, requer a verticalização de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades provenientes das ciências básicas e aplicadas das áreas biológicas e humanas. Assim, quando da proposição da criação de um novo campus da Universidade de São Paulo, no município de São Paulo, com a implantação de um projeto pedagógico inovador e participativo, um grupo de docentes da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo empenhou-se no sentido de oferecer o Curso de Obstetrícia na modalidade de "entrada direta". No momento, encerrou-se o primeiro dos oito semestres que compõem a grade curricular desse curso de tempo parcial. A etapa de formação inicial, que corresponde aos dois primeiros semestres, caracteriza-se por um ciclo básico que busca contemplar os novos paradigmas científicos, o perfil básico da sociedade atual e as exigências profissionais, além de promover, ao mesmo tempo, uma iniciação acadêmica dos novos alunos em propostas interdisciplinares e que estejam voltadas à realidade da sociedade e da região em que a nova unidade está inserida. Ademais, promove o protagonismo do estudante e de seu grupo de colegas, do mesmo curso e de outros (Ciências das Atividades Físicas, Lazer e Turismo, Tecnologia Têxtil e da Indumentária, entre outros) na compreensão da complexidade dos fenômenos abordados. Essa primeira turma de 55 alunos ingressantes no Curso de Obstetrícia caracteriza-se por ser predominantemente do sexxo feminino (46 estudantes – 83,6%); com idade que varia de 17 a 39 anos; sendo seis alunos (10,9%) com formação em enfermagem, como técnico ou auxiliar de enfermagem; três alunos (5,4%) com nível superior em outras áreas do conhecimento. Em relação a experiência com a obstetrícia, a maioria dos estudantes relata o acompanhamento do processo de gravidez e parto de uma pessoa de suas relações familiares ou de amizade. Assim, este Curso não é historicamente pioneiro no Brasil, no entanto, é precursor no sentido de possibilitar ao aluno do ensino médio de optar pela obtenção de qualificação*

Endereço: Av. Dr. Eneas de Carvalho Aguiar, 419 – São Paulo – SP – CEP 05403-000 E-mail: miwa@usp.br.

*profissional na área da obstetrícia com perfil e competência para participar ativamente das transformações necessária do modelo de assistência ao parto e nascimento e do quadro epidemiológico da saúde materna e perinatal.*

*UNITERMOS: obstetrícia – obstetriz – qualificação profissional*

# CURSO DE OBSTETRÍCIA DE LA UNIVERSIDAD DE SAO PAULO – ESTE (USP ESTE): DATOS HISTÓRICOS DE LA IMPLANTACIÓN DE UN MODELO DE FORMACIÓN EN OBSTETRÍCIA

Dulce Maria Rosa Gualda[1]

Emília Saito[2] - relatora

*La obstetriz representa un importante recurso para proveer cuidados de salud a la gestante, parturientas, puérperas, recién nacido y familiares, en el sentido de promover y preservar la normalidad del proceso de nacer, atendiendo las necesidades físicas, emocionales y socioculturales de las mujeres. Esta profesional debe estar integrada al equipo de salud y ser capaz de actuar de forma autónoma, responsabilizándose por la asistencia en la gestación y en el parto normal. A nivel internacional y nacional, la Organización Mundial de la Salud y Ministerio de Salud de Brasil, respectivamente, recomiendan mayor participación de la obstetriz y la enfermera obstétrica en esa asistencia, adoptando como referencia la importancia de esos profesionales en el acompañamiento del trabajo de parto y mejoramiento de la asistencia del parto normal por su actuación basada en la fisiología de la gravidez, parto y puerperio, asociado a la personalización y humanización de la asistencia. Entre los objetivos deseados están la disminución de las tasas de cesáreas y la satisfacción de la usuaria de los servicios de salud. Los cursos de pre-grado en Obstetricia ya existieron en Brasil. Esos cursos fueron extinguidos a inicios de la década de 1960. La formación de obstetrices y enfermeras obstétricas pasó a ser responsabilidad exclusiva de las Escuelas de Enfermería en el contexto brasileño. En Sao Paulo, esa transformación ocurrió en 1971, cuando la Escuela de Obstetricia, anexada al Departamento de Obstetricia y Ginecología de la Facultad de Medicina de la Universidad de Sao Paulo fue integrada a la Escuela de Enfermería de la Universidad de Sao Paulo. Entre 1971 y 1975, la Escuela de Enfermería de la Universidad de Sao Paulo mantuvo alumnos en los cursos de pre grado en Enfermería y pre grado en Obstetricia. En 1972, los dos cursos fueron fusionados bajo la denominación de Curso de Enfermería y Obstetricia con una duración de cuatro años y desarrollado en tres fases: pre-profesional, tronco profesional común y habilitación, en las áreas de enfermería obstétrica, salud*

[1] Obstetriz. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
Endereço: Av. Dr. Eneas de Carvalho Aguiar, 419 – São Paulo – SP – CEP 05403-000 E-mail: drgualda@usp.br
[2] Enfermeira Obstétrica. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
Endereço: Av. Dr. Eneas de Carvalho Aguiar, 419 – São Paulo – SP – CEP 05403-000 E-mail: miwa@usp.br

*pública y médico-quirúrgica. En 1994, el currículo de Enfermería fue nuevamente modificado, a nivel nacional, y las habilitaciones fueron extinguidas. En el Brasil, hasta el presente año, la única vía para formar enfermeras obstétricas consistía en la especialización, teniendo como prerrequisito el curso de pre grado en enfermería. A nuestro ver, ese medio exclusivo de formación profesional no viene atendiendo plenamente la demanda de profesionales en nuestro país, en número expresivo y adecuadamente preparados, considerando el costo y el retorno social en el ámbito de la enseñanza, investigación y asistencia en el área obstétrica. Creemos que la formación profesional para la asistencia a la mujer y la familia durante el período reproductivo, o más específicamente, durante la gravidez, parto y post parto, requiere la verticalización de conocimientos y el desarrollo de habilidades provenientes de las ciencias básicas aplicadas de las áreas biológicas y humanas. Así, cuando se propone la creación de un nuevo campus de la Universidad de Sao Paulo, en el municipio de Sao Paulo, con la implementación de un proyecto pedagógico innovador y participativo, un grupo de docentes de la Escuela de Enfermería de la Universidad de Sao Paulo trabajó en el sentido de ofrecer el Curso de Obstetrícia bajo la modalidad de "entrada directa". Por el momento, se encuentra en desarrollo el primero de los ocho semestres que componen el Plan curricular de ese curso de período parcial. Esa etapa de formación profesional inicial, se caracteriza por un ciclo básico que procura contemplar los nuevos paradigmas científicos, el perfil básico de la sociedad actual y las exigencias profesionales; por lo tanto, promueve, al mismo tiempo, la iniciación científica académica de los nuevos alumnos en propuestas interdisciplinarias que estén volcadas a la realidad de la sociedad brasileña y de la región en la cual la nueva unidad de enseñanza está insertada. Además promueve el protagonismo del estudiante y de su grupo de colegas, del mismo curso y de otros (Ciencias de las Actividades Físicas, Recreación y Turismo, entre otros) en la comprensión de la complejidad de los fenómenos abordados. Esa primera promoción de 55 alumnos del Curso de Obstetricia se caracteriza por ser predominantemente del sexo femenino (46 estudiantes – 83,6%); con edades que varían entre 17 a 39 años; seis alumnos (10,9%) con formación en Enfermería, pero no en curso de nivel superior; tres alumnos (5,4%) con formación universitaria en otras áreas del conocimiento. En relación a la experiencia con la Obstetricia, la mayoría de los alumnos relata el acompañamiento de la gravidez y parto de una persona, de sus relaciones familiares o de amistad. Así, este Curso no es históricamente pionero en el Brasil, pero sí precursor en el sentido de posibilitar al alumno de enseñanza media el optar por la obtención de calificación profesional en el área de obstetrícia con perfil y competencia para participar activamente en las*

*transformaciones necesarias del modelo asistencial al parto y nacimiento y en el cuadro epidemiológico de la salud materna y perinatal.*

*Palabras claves: obstetricia; matronas; habilitación profesional*

# O MOVIMENTO DE IMPLANTAÇÃO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UFJF/MG

Mariangela A. G. Figueiredo - Relatora[1]

Suely de Souza Baptista[2]

*O presente estudo, de cunho histórico-social, tem como objeto o movimento de implantação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/MG. O recorte temporal abrange o período de 1977 a 1990. O marco inicial corresponde ao período no qual a UFJF resolve criar o Curso de Enfermagem e Obstetrícia, conforme Boletim da Reitoria nº 193 (Resolução 52/77, p.4) e o marco final, o reconhecimento do Curso como Faculdade. Os objetivos deste estudo são: descrever as circunstâncias do movimento de implantação da Faculdade de Enfermagem na Universidade Federal de Juiz de Fora.; analisar as lutas e as estratégias empreendidas por professores e pessoal administrativo durante o movimento de implantação da Faculdade na UFJF; discutir as repercussões da implantação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Estudo sócio-histórico, de natureza analítica e reflexiva, com abordagem qualitativa, tendo como sujeitos os professores (tanto da área de enfermagem como de outras áreas) e o pessoal administrativo, envolvidos na implantação da Faculdade de Enfermagem da UFJF/MG. Tanto a análise como a coleta dos dados e a discussão dos resultados serão orientadas por conceitos da Teoria do Mundo Social do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Entre os conceitos já selecionados estão os de campo,* habitus*, capital e poder simbólico. No ano de 1977, havia na cidade de Juiz de Fora/MG a Faculdade de Enfermagem Hermantina Beraldo, mantida pelo Governo do Estado de Minas Gerais, através da Fundação "Hermantina Beraldo", que celebrara com a UFJF um convênio desde 1971, visando a prestação de serviços de Enfermagem e Ensino", mantido até 1978. A extinção da Faculdade de Enfermagem Hermantina Beraldo ocorreu em três de julho de 1978, segundo relatório elaborado por sua última Diretora Dulce Maria Teixeira. Conforme o documento, a extinção ocorreu* "para dar ensejo ao funcionamento do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Juiz de Fora" *(Relatório de Atividades, Faculdade de Enfermagem Hermantina Beraldo, 1979, s.n). O*

[1]Enfermeira do Hospital Universitário da UFJF/MG - Profa e Coordenadora do Curso de Enfermagem da UNIPAC/UBÁ/MG, Mestre em Enfermagem pela UFMG – Aluna do Curso de Doutorado da EEAN/ UFRJ.
Endereço: Rua A, 261, Juiz de Fora/MG - CEP 36.081101Tel (32)- 32216494 /(32)99791183.
Email mary.hu@ig.com.br.
[2] Pesquisadora 1B do CNPq. Membro da Diretoria Colegiada do Nuphebras

*ingresso da primeira turma de alunos para o Curso de enfermagem na UFJF pelo sistema de vestibular ocorreu em janeiro de 1979, aonde consta no edital, pela primeira vez, o nome do Curso, com 50 vagas para o 1º semestre e 50 para o 2º semestre do referido ano. Pesquisando os dados nos Boletins da Reitoria da UFJF de 1977 a 1990, verifica-se que o movimento de implantação da Faculdade de Enfermagem ocorreu seguindo os dispositivos legais da Reforma Universitária de 1968, conforme o Art. 8º da Lei Federal nº 5.540, de 28/11/1968. Infere-se, a partir dos documentos encontrados, que esta história teve duas formas de caminhar, de um lado a Faculdade de Enfermagem Hermantina Beraldo com sérias dificuldades para manter o Curso de Enfermagem, em pleno processo de extinção, buscando uma saída conciliatória para a continuidade do modelo de ensino idealizado desde sua criação, e do outro lado, a Universidade Federal de Juiz de Fora, buscando criar o seu próprio curso. O referido estudo busca resgatar valores da profissão e despertar na categoria um desejo de resguardar essa parte da história ainda não elucidada e cuidar para que não seja esquecida. A pesquisa contribuirá com a produção de conhecimento novo, com enfoque sócio-histórico, sobre a implantação da Faculdade de Enfermagem da UFJF.*

Palavras chaves: História da Enfermagem -Ensino de Enfermagem

# EL MOVIMIENTO DE IMPLANTACIÓN DE LA FACULTAD DE ENFERMERIA DE LA UFJF/MG

Mariangela A. G. Figueiredo[1] - Relatora

Suely de Souza Baptista[2]

*El presente estudio con perfil histórico-social tiene como objetivo dar a conocer el movimiento de implantación de la Facultad de Enfermería de la Universidad Federal de Juiz de Fora – UFJF/MG. El recorte temporal abarca el periodo de 1977 a 1990. El marco inicial corresponde al periodo en el cual la UFJF resuelve crear el Curso de Enfermería y Obstetricia, conforme Boletín de la Rectoría Nr. 193" (Res. 52/77, pag.4) y el marco final, el reconocimiento del Curso como Facultad. Los objetivos de este estudio son: describir las circunstancias del movimiento de implantación de la Facultad de Enfermería en la Universidad Federal de Juiz de Fora; analizar las luchas y las estrategias emprendidas por los profesores y el personal administrativo durante el movimiento de implantación de la Facultad en la UFJF; discutir las repercusiones de la implantación de la Facultad de Enfermería de la Universidad Federal de Juiz de Fora. Estudio socio-histórico, de naturaleza analítica y reflexiva, con abordaje cualitativo, tiene como sujetos a los profesores (tanto del área de enfermería como de otras áreas) y el personal administrativo, envueltos en la implantación de la Facultad de Enfermería de la UFJF/MG. Tanto el análisis como la colecta de datos y la discusión de los resultados serán orientados por conceptos de la Teoría del Mundo Social del sociólogo francés Pierre Bourdieu. Entre los conceptos ya seleccionados están los de campo,* habitus*, capital y poder simbólico (Bourdieu, 2004). En el año 1977 existía en la ciudad de Juiz de Fora/MG la Facultad de Enfermería Hermantina Beraldo, mantenida por el Gobierno de Estado de Minas Generales, a través de la Fundación "Hermantina Beraldo", que celebrara con la UFJF un convenio desde 1971, visando la prestación de servicios de Enfermería y enseñanza, mantenido hasta 1978 (Boletín de la Rectoría Nr. 199 18/78, pag3). La extinción de la Facultad de Enfermería Hermantina Beraldo ocurrió el tres de julio de 1978, según el informe elaborado por su última Directora Dulce María Teixeira. Conforme la documentación, la extinción ocurrió "para permitir el funcionamiento del Curso de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Federal de Juiz*

[1] Enfermera del Hospital Universitario da UFJF/MG – Profesora y Coordinadora del Curso de Enfermería de la UNIPAC/UBÁ/MG - Maestra en Enfermería – Estudiante del Curso de Doctorado de la EEAN/ UFRJ.
Direción: Rua A, 261, Juiz de Fora/MG - CEP 36.081101Tel (32)- 32216494 /(32)99791183.
Email mary.hu@ig.com.br.
[2] Investigadora 1B del CNPq. Miembro de la Directoria del Nuphebras

*de Fora" (Informe de Actividades, Facultad de Enfermería Hermantina Beraldo, 1979, sn). El ingreso de la primera clase de alumnos para el Curso de enfermería en la UFJF por el sistema de preuniversitario sucedió en enero de 1979, conforme el Boletín de la Rectoría Nr.200 (Resolución 28/78, pag5), donde consta en oficio, por primera vez, el nombre del Curso, con 50 vacantes para el 1er semestre y 50 para el 2do semestre del referido año. Investigando los datos en los boletines de la Rectoría de la UFJF de 1977 a 1990, se verifica que el movimiento de implantación de la Facultad de Enfermería sucedió siguiendo los dispositivos legales de la Reforma Universitaria de 1968, conforme el Art. 8 de la Ley Federal Nr. 5,540, de 28/11/1968. Se deduce a partir de los documentos encontrados que esta historia tuvo dos forma de desenvolverse, por un lado la Facultad de Enfermería Hermantina Beraldo con serias dificultades para mantener el Curso de enfermería, en pleno proceso de extinción, buscando una salida conciliatoria para la continuidad del modelo de enseñanza idealizada desde su creación y, de otro lado la universidad Federal de Juiz de Fora buscando crear su propio curso. El referido estudio busca rescatar valores de la profesión e despertar en la categoría un deseo de resguardar esa parte de la historia aún no conocida y cuidar para que no sea olvidada. La investigación contribuirá con la producción de un conocimiento nuevo, con enfoque socio-histórico, sobre la implantación de la Facultad de Enfermería en la UFJF.*

Palabras claves: Historia de la Enfermería – Enseño de Enfermería

# AS CIRCUNSTÂNCIAS DO PROCESSO DE RECONFIGURAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DA ASSISTÊNCIA A PSICOPATAS DO DISTRITO FEDERAL

Wellington Mendonça de Amorim[1] - Relator

Ieda de Alencar Barreira[2]

*Este estudo tem como objeto as circunstâncias do processo de reconfiguração da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Serviço de Assistência a Psicopatas do Distrito Federal, na primeira metade do século XX. Objetivos: descrever os movimentos que a saúde pública e a psiquiatria desenvolveram, no âmbito do recém-organizado Ministério da Educação e Saúde Pública, para se adequarem às políticas de educação e saúde no início do período Vargas; descrever algumas características das Escolas Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e Anna Nery que correspondem a visões distintas, pois refletiram a luta entre agentes médicos de campos concorrentes; e, analisar as repercussões da reforma do serviço público federal na saúde, notadamente aquelas que apontaram caminhos distintos aos trilhados por estas duas escolas federais de enfermagem, situadas no Distrito Federal. Metodologia: pesquisa de natureza histórico-social, baseado na análise documental e apoiado no pensamento social de Pierre Bourdieu; as fontes primárias foram leis, ofícios e relatórios produzidos no âmbito do Ministério da Educação e Saúde Pública; localizados no acervos dos centros de documentação das Escolas Anna Nery e Alfredo Pinto e as bibliotecas do Ministério da Fazenda e da FIOCRUZ; as fontes secundárias foram a literatura científica relativa a história do Brasil, história da medicina e a história da Enfermagem; foi elaborado um esquema de análise diacrônica e sincrônica para articular as fontes, e confrontamos os conteúdos com as estruturas dos campos e dos sistemas de relações, que nos permitiu esclarecer as propriedades de posição e as condições em que ocorreram os principais acontecimentos. Resultados: no campo da psiquiatria o discurso masculino atribuía à enfermeira as qualidades devocionais como o espírito de sacrifício, a dedicação, a meiguice e a espontaneidade, características tidas como inerentes à condição*

[1] Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Pesquisador do Laboratório de Pesquisa de História de Enfermagem / LAPHE - Membro fundador do Nuphebras
Endereço: Praia do Flamengo 98, apto. 1110, Flamengo. Rio de Janeiro – CEP 22.210-902. Tel. (21)-22252507 E-mail amorimw@oi.com.br

[2] Membro fundador do Nuphebras - Pesquisadora 1A do CNPq. Ex-professora titular do Departamento de Enfermagem Fundamental / EEAN /UFRJ

*feminina. No campo da saúde pública, a enfermagem moderna argumentava que a enfermeira de saúde pública deveria ser uma reformadora social, suas funções seriam as de cuidar dos doentes, proteger os sãos e ensinar os princípios de higiene individual, em oposição à visão da enfermeira como 'distribuidora de esmolas' e de 'camareira'. Ao apoiar a proposta de formação de enfermeiras de alto padrão, os sanitaristas colocavam-se em oposição aos psiquiatras, os quais, por sua vez, reproduziam as antigas críticas de que o pessoal de enfermagem invadia o terreno das atividades médicas. Enquanto os sanitaristas pleiteavam maior solicitude do poder público, em prol do desenvolvimento da organização sanitária para melhor distribuição das ações sanitárias entre os diversos órgãos do novo MESP, os psiquiatras assinalava a necessidade de reforçar antigas e novas alianças na nova configuração, pois sua transferência do campo da justiça para o da educação e saúde colocava em risco os poderes daqueles agentes na estrutura do aparelho de Estado, possivelmente incluindo-se aí o poder na formação de enfermeiros (as) da EPEE, no Distrito Federal. Enquanto o modelo da EAN levara as enfermeiras diplomadas a conquistar espaços e posições estratégicas no Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), o mesmo não se constatou com os enfermeiros da EPEE em posições de comando, na Diretoria de Assistência a Psicopatas (DAP). A razão é simples: para que enfermeiros (as) desta Escola, também pudessem ocupar posições estratégicas, relativas à profilaxia mental, em âmbito nacional, seria necessário incluir esse agente no planejamento centralizado da Assistência a Psicopatas, o que não era objetivo dos psiquiatras. O reajustamento do funcionalismo público federal promoveu a reorganização dos quadros e das denominações profissionais no âmbito do MESP, os agentes de enfermagem foram reduzidos a apenas duas denominações: enfermeiros e atendentes; o reajustamento trouxe vantagens para as enfermeiras, mas no que se refere às instituições psiquiátricas, os profissionais de enfermagem que atuavam no HNA e nas Colônias, que possuíam menos capital cultural do que os psiquiatras e do que as enfermeiras padrão "ananeri", ocuparam posições menos vantajosas no quadro do MESP. Tais medidas colocavam em 'xeque' os psiquiatras sobre o que fazer e como fazer para atrair e preparar pessoas com certa competência em enfermagem, mas que, no serviço público federal, só poderiam ser reconhecidas e enquadradas como atendentes. Considerações Finais: No período estudado, o campo da educação e saúde e nele os da saúde pública, da psiquiatria e da enfermagem se estruturou a partir dos princípios de visão e divisão, que orientaram as lutas, as controvérsias e as competições entre os diversos agentes envolvidos e impuseram os limites históricos ao desenvolvimento de cada qual, em seu interior. Durante mais de meio século, a Escola*

*Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras se manteve como objeto de dominação simbólica dos médicos psiquiatras. Estes ao lograrem produzir um discurso com efeitos de verdade, puderem operar a naturalização do seu poder naquele espaço social e portanto o reconhecimento da legitimidade de sua presença. No entanto, meio século de poder dos psiquiatras na direção e no ensino da Escola não resultou na formação de um agente de enfermagem que complementasse de fato a atuação do psiquiatra. No que se refere ao campo da psiquiatria as principais autoridades da DAP procuraram remover os doentes mentais para a zona rural do Distrito Federal. A Colônia Gustavo Riedel no Engenho de Dentro, destacou-se como lugar onde era aplicada com mais efetividade os princípios da higiene mental, através das atividades de prevenção e profilaxia dos distúrbios mentais, em nível ambulatorial. Além disso, dela fazia parte de contar com a Seção Feminina da EPEE, que possibilitava às enfermeiras formadas a realização do curso de visitadoras sociais. No entanto, a desativação do HNA, na Praia Vermelha, após um século de sua fundação pelo Imperador Pedro II, revestiu-se de grande importância, inclusive por se tratar de um espaço institucional de ampla representação simbólica, por ter sido o cenário de lutas entre as mais poderosas instituições, como a Igreja, a República, a Medicina, e a Enfermagem Moderna. A Saúde Pública, enquanto ideologia de construção nacional, partilhada nos anos 20, por higienistas com as elites políticas, com o início da Era Vargas, deixou de ser um ponto central na agenda do Estado. Assim, na ocasião da criação do MESP, em 1930, os educadores conseguiram ocupar as melhores posições, neste ministério. Não obstante, o ministro Capanema lutou para manter o monopólio de várias formas de poder no campo da saúde, mais especificamente, o de designar as autoridades do campo médico e da enfermagem, inclusive na EPEE, em alguns momentos mediada pelo Conselho Federal do Serviço Público Civil (órgão precursor do DASP). O argumento com que os psiquiatras defendiam seu projeto para a EPEE era o de que o conhecimento a ser incorporado pelos enfermeiros (as) deveria pautar-se pelas especialidades médicas, em detrimento de um conhecimento mais específico de enfermagem, de modo a inculcar, na formação do enfermeiro (a) o reconhecimento à supremacia do médico e a dedicação à sua pessoa. Médicos e enfermeiras conheciam e reconheciam a premência e o clamor por uma reforma do ensino e da prática da enfermagem. E no centro desta luta encontrava-se posicionada a EPEE, objeto de disputa entre os vários grupos de interesse.*

**Palavras Chaves:** História da Enfermagem – Educação - Escolas de Enfermagem.

# LAS CIRCUNSTANCIAS DEL PROCESO DE LA RECONFORMACIÓN DE LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA ASISTENCIA A LOS PSICÓPATAS DEL DISTRITO FEDERAL.

Wellington Mendonça de Amorim - Relator[1]

Ieda de Alencar Barreira[2]

*Este estudio que tiene como objeto las circunstancias del proceso de la reconformación de la Ecuela Pofesional de Efermeros y de Efermeras del Sevicio de Asistencia a el Psicópatas del Distrito Federal, por la mitad primer del siglo XX: para describir los movimientos que la salud pública y la psiquiatría habían desarrollado, en el alcance del ministerio a poco organizado de la educación y de la salud pública, de la política de la educación de y de la salud en el principio del período que se ajustará a Vargas; para describir algunas características del profesional de las escuelas de las enfermeras y de Enfermeras y de Ana Nery que corresponden a las visiones distintas, por lo tanto habían reflejado la lucha entre los agentes médicos de campos opositores; y analizar las repercusiones de la reforma del servicio público federal en la salud, notadamente los que habían señalado maneras distintas seguido por estas dos escuelas federales del oficio de enfermera, situado en el distrito federal. Metodología: investigación de la naturaleza histórico-social, basada en el análisis documental y apoyado en el pensamiento social de Pierre Bourdieu; las fuentes primarias habían sido leyes, artes e informes producidos en el alcance del ministerio de la educación y de la salud pública; localizado en los acervos de los centros de la documentación de las escuelas Ana Nery y de Alfredo Pinto y de las bibliotecas del departamento de FIOCRUZ y del Hacienda; las fuentes secundarias habían sido literatura científica relativa la historia del Brasil, historia de la medicina y la historia del oficio de enfermera; un proyecto del diacrónica y del análisis sincrónica fue elaborado para articular las fuentes, y confrontar el contenido con las estructuras de los campos y de los sistemas de la relación, que nos ha permitido aclarar las propiedades de las posiciones y de las condiciones en que ocurren los principales hechos. Resultados: en el campo de la psiquiatría el discurso masculino atribuía a la enfermera las calidades de los dedicados como el espíritu de sacrificio, de la dedicación, de la ternura y de la espontaneidad, características tenidas como inherente a la condición femenina. En*

[1] Profesor Adjunto de la EEAP/UNIRIO – Investigador del LAPHE - Miembro fundador do Nuphebras
Direción: Praia do Flamengo 98, apto. 1110, Flamengo. Rio de Janeiro – CEP 22.210-902. Tel. (21)-22252507 E-mail amorimw@oi.com.br
[2] Miembro fundador del Nuphebras - Investigadora 1A do CNPq. Ex-profesora titular de la EEAN /UFRJ

*el campo de la salud pública, el oficio de enfermera moderna discutió que la enfermera de la salud pública tuviera que ser una reformadora social, sus funciones serían cuidar de la gente enferma, proteger el sanos y enseñar los principios de la higiene individual, en la oposición a la visión de la enfermera como ' repartidora de limosna ' y de la ' camarera '. Al apoyar la oferta de la formación de enfermeras de mayor nivel, los sanitarios fueron colocados en oposición a los siquiatras, que, alternadamente, reprodujeron las viejas críticas de que la enfermera havia invadido el terreno de las actividades médicas. Mientras que los sanitarios litigaban una mayor solicitud del poder público, en favor del desarrollo de la organización sanitaria para una distribución mejor de las acciones sanitarias entre las agencias diversas del nuevo MESP, los siquiatras han señalado la necesidad de consolidar viejas y nuevas alianzas en la nueva configuración, por lo tanto su transferencia del campo de la justicia para el de la educación y de la salud han colocado en riesgo el poder de esos agentes en la estructura del dispositivo del estado, posiblemente incluyendo allí el poder en la formación de enfermeros (as) del la EPEE, del distrito federal. Mientras que el modelo del EAN lleva el graduado a conquistar espacios y las posiciones estratégicas en el Departamento Nacional de Salud Pública (DNSP), iguales no se ha constatado con las enfermeras del EPEE en posición de comando, en la Dirección de la Asistencia a Psicópatas (DAP). La razón es simple: de modo que los enfermeros (as) de esta escuela, también pudieran ocupar posiciones estratégicas, relativas a la profilaxis mental, en alcance nacional, seria necesario incluir este agente en el planeamiento centrado de la ayuda al Psicópatas, eso no era objetivo de los siquiatras. El reajuste de la Oficina Pública Federal promovió la reorganización de los cuadros y de las denominaciones profesionales en el alcance del MESP, los agentes del oficio de enfermero solame nte tenían las dos denominaciones: enfermeras y asistentes; el reajuste trajo las ventajas para las enfermeras, pero como para las instituciones psiquiátricas, los profesionales del oficio de enfermera que actuaban en el HNA y las colonias, que tenían menos conocimiento que los siquiatras y de las enfermeras del padrón "ananeri", ocuparon posiciones menos ventajosas en el cuadro del MESP. Tales medidas pondrían en prueba los siquiatras en qué hacer y como hacer para atraer y para preparar a gente con cierta capacidad en el oficio de enfermero, pero ésa, en el servicio público federal, solamente podrían ser reconocidos como asistentes. Final de Consideraciones: En el período estudiado, el campo de la educación y la salud y en ella el de la salud pública, de la psiquiatría y del oficio de enfermero si estructuraran en los principios de la visión y de la división, que habían dirigido las luchas, las controversias y las competiciones entre los diversos agentes implicados y habían impuesto los límites históricos al desarrollo de cada, en*

*su interior. Durante más de medio siglo, la escuela profesional de enfermeros y enfermeras si mantuve como objeto de la dominación simbólica de los médicos siquiatras. Éstos al intentar producir un discurso con efecto de la verdad, podrán conseguir la naturalización de su poder en ese espacio social y por lo tanto el reconocimiento de la legitimidad de su presencia. Sin embargo, el medio siglo de poder de los siquiatras en la dirección y la educación de la escuela no dio lugar a la formación de un agente del oficio de enfermero que complementó de hecho la actuación del siquiatra. En cuanto al campo de la psiquiatría las autoridades principales del DAP habían buscado llevar a la gente enferma mental para la zona agrícola del distrito federal. Distinguieron a la colonia Gustavo Reidel, en el Engenho de Dentro, como lugar en donde aplicaron con más eficacia los principios de la higiene mental, con las actividades de la prevención y de la profilaxis de los alborotos mentales, en nivel de ambulatorio. Por otra parte, de ella hacia parte la sección femenina del EPEE, de la cual hizo posible a las enfermeras formadas la realización del curso de visitadoras sociales. Sin embargo, la desactivación del HNA, en la Praia Vermelha, después de un siglo de su fundación por el emperador Pedro II, fue armada con gran importancia, por ser un espacio del institucional de amplia representación simbólica, para ser la escena de luchas entre las instituciones más poderosas, como la iglesia, la república, la medicina, y el oficio de enfermero moderno. La salud pública, mientras que ideología de la construcción nacional, compartida en los años 20, para los higienistas con la política de las elites, el principio de la edad Vargas, ha dejado de ser un punto central en la agenda del estado. Así, en la ocasión de la creación del MESP, en 1930, los educadores habían obtenido las mejores posiciones, de este ministerio. No el obstante, el ministro Capanema ha combatido para mantener el monopolio de algunas formas de poder en el campo de la salud, más específicamente, asignar las autoridades del campo médico y del oficio de enfermera, también en el EPEE, algunos momentos mediada por el consejo federal del servicio público civil (agencia precursora del DASP). En la argumentación con que los siquiatras defendieron su proyecto para el EPEE era el de que el conocimiento que seria incorporado por los enfermeros(as) tendría que si pautar por las especialidades médicas, en detrimento de un conocimiento más específico del oficio de enfermero, para inculcar, en la formación del reconocimiento de la enfermero (a) la hegemonía del doctor y la dedicación a su persona. Los doctores y las enfermeras sabían y reconocieron la urgencia y el protesto para una reforma en la educación y en la práctica del oficio de enfermera. Y en el centro de esta lucha resuelta localizó el EPEE, como objeto del conflicto de algunos grupos de interés.*

Palabras Claves: Historia de Enfermería –Educación - Escuelas de Enfermería.

# A EXPANSÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Bruna Rocha da Silva[1] - Relatora
Thais Silva Corrêa Barbosa[2]
Suely de Souza Baptista[3]
Antonio José de Almeida Filho[4]

*Este estudo, de cunho histórico-social com abordagem quantitativa, tem como objeto: a trajetória de crescimento dos cursos superiores de enfermagem no estado do Rio de Janeiro. Recorte temporal: 2000-2004. Objetivos: levantar o número de cursos superiores de enfermagem, em funcionamento, no estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2000 e 2004; comparar o número de cursos vinculados a instituições públicas aos vinculados a instituições privadas e comentar os nexos entre o contexto histórico e a atual configuração desses cursos no que se refere à vinculação institucional. Fontes primárias: site do Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira (Inep) (www.inep.gov.br) e questionário respondido pelos dirigentes dos cursos superiores de enfermagem. Fontes secundárias: recortes de jornais, artigos, livros, dissertações, teses, e sites que abordam a temática em estudo. No final da década de 90, existiam dezesseis cursos de enfermagem no Rio de Janeiro, sendo 4 públicos e 12 privados. Pelos achados constata-se que a partir daí, esse número vem crescendo consideravelmente, tanto que no final do ano de 2004 chegou a 36 o número de cursos superiores de enfermagem em funcionamento nesse estado. E mais, todos os vinte novos cursos, foram criados pela iniciativa privada. Assim sendo, dos 36 cursos existentes, 89% estão vinculados a instituições privadas e apenas 11% a instituições públicas. Portanto, ao tempo em que houve a expansão do mercado de trabalho para os enfermeiros e por isto mesmo o aumento da demanda de candidatos aos cursos de enfermagem, o setor público retraiu-se no que se refere aos investimentos na rede própria e com isto cedeu um largo espaço para o setor privado. Deste modo, este último setor, passou a deter a prerrogativa de determinar, quase que por completo, o tipo de profissional de enfermagem a ser inserido no mercado de trabalho em saúde.*

[1] Aluna do 6º período do Curso de Graduação EEAN/UFRJ - Bolsista PIBIC/CNPq - Membro do Nuphebras
Endereço-Rua: Olegário Alves nº 4 Badú – Pendotiba – Niterói – R.J. – CEP:24.320-130
Telefone: (21) 2616-7803; e-mail: bru_ufrj@yahoo.com.br.
[2] Aluna do 5º período do Curso de Graduação da EEAN/UFRJ. Bolsista de IC do CNPq. Membro do Nuphebras
[3] Professora Visitante da EEAN/UFRJ - Pesquisadora 1B do CNPq - Membro do Nuphebras

**Palavras-Chave**: Enfermagem- História da Enfermagem - Escolas de Enfermagem.

[4] Professor Adjunto da EEAN/UFRJ - Membro do Nuphebras

# LA EXPANSION DE LOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMERÍA EN EL ESTADO DE RÍO DE JANEIRO

Bruna Rocha da Silva - relatora [1]

Thais Silva Corrêa Barbosa [2]

Suely de Souza Baptista[3]

Antonio José de Almeida Filho[4]

*El presente estudio es de cuño histórico social con abordaje cuantitativo, tiene como objeto: la trayectoria de crecimiento de los cursos superiores de enfermería en el estado do Río de Janeiro. Recorte temporal: 2000-2004. Objetivos: levantar el número de cursos superiores de enfermería, en funcionamiento, en el estado de Río de Janeiro en el año de 2004; comparar el número de cursos vinculados a instituciones públicas a los vinculados a instituciones privadas y comentar los nexos del contexto histórico y la actual configuración de esos cursos en lo que se refiere a la vinculación institucional. Fuentes primarias: site del Inep (www.inep.gov.br) y cuestionario respondido por los directivos de los cursos superiores de enfermería. Fuentes secundarias: recortes de periódicos, artículos, libros, disertaciones, tesis, y sites que tratan sobre la temática en estudio. A finales de la década del 90 existían dieciséis cursos de enfermería en Río de Janeiro, siendo 4 públicos y 12 privados. Por los resultados se constata que a partir de ahí, ese número está creciendo considerablemente, tal es así, que a fines del año de 2004 llego a 36 el número de cursos superiores de enfermería en funcionamiento en ese estado. Siendo que, los veinte nuevos cursos, fueron creados por la iniciativa privada. Tal es así, que de los 36 cursos existentes, 89% están vinculados a instituciones privadas y apenas 11% a instituciones públicas. Por tanto, al mismo tiempo en que hubo expansión del mercado de trabajo para los enfermeros, hubo aumento de demanda de candidatos a los cursos de enfermería; el sector público se retrajo en lo que se refiere a las inversiones en la propia red cediendo de esta manera un mayor espacio para el sector privado. De este modo, este último sector, pasó a tener el privilegio de determinar,*

[1] Estudiante del 6º semestre del Curso de Pre Grado de la EEAN/UFRJ - Becaria PIBIC/CNPq. Miembro del Nuphebras Direción: Rua Olegário Alves nº4 Badú –Pendotiba – Niterói – R.J. CEP- 24.320-130. Teléfono: (21) 2616-7803 E-mail bru_ufrj@yahoo.com.br.

[2] Estudiante del 5º semestre del Curso de Pre Grado de la EEAN/UFRJ. Becaria de iniciación científica/CNPq. Miembro del Nuphebras.

[3] Profesora Visitante de la EEAN/UFRJ - Miembro Fundador del Nuphebras. Investigadora 1B del CNPq.

[4] Profesor Adjunto de la EEAN/UFRJ - Miembro del Nuphebras.

*casi por completo, el tipo de profesional de enfermería que debería ser inserido en el mercado de trabajo en salud.*

Palabras-Claves: Enfermería - Historia de la Enfermería - Escuelas de Enfermería

# AS NOTÍCIAS NO JORNAL DO COMMERCIO (JC) SOBRE A ESCOLA PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS E ENFERMEIRAS(EPEE) DE 1911 A 1920.

Almerinda Moreira -Relatora[1]

Daniela Souza[2]

Fernando Porto[3]

*O estudo refere-se ao subprojeto de pesquisa denominado "As Notícias no Jornal do Commercio sobre a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1911-1920)". Este estudo trata da segunda parte do projeto "Em Busca de Notícias sobre a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE) no Hospital Nacional de Alienados (HNA) veiculadas no Jornal do Commercio (1890-1920)". Este projeto está inserido no grupo de pesquisa denominado Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem (LAPHE), que tem como linha de pesquisa "O Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil", pertencente à Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Moreira (1990) relata em sua dissertação as dificuldades para desvelar os acontecimentos ocorridos neste período. Fato que motivou a buscar o respaldo histórico-documental que justificasse a pouca visibilidade. OBJETIVOS: identificar as notícias da EPEE publicadas no referido jornal e criar uma classificação cronológica para as tais notícias. METODOLOGIA: A classificação metodológica do estudo é do tipo sócio-histórico. A fim de aprofundar nos acontecimentos decorrentes entre os anos de 1911 a 1920, os recursos utilizados estão sendo feitos pela revisão documental, literaturas de historiadores e estudiosos do assunto e pelo levantamento das notícias no J.C. na ocasião proposta. Vale ressaltar que no decorrer da procura por literaturas relacionada ao assunto estão sendo utilizados o IPUB (Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil / UFRJ), o Instituto Municipal Phillipe Pinel e o acervo bibliográfico do Laphe. A busca dos registros sobre a EPEE ocorre no acervo da Biblioteca Nacional, situada no centro financeiro do Rio de Janeiro haja vista*

[1] Professora Adjunto da EEAP/UNIRIO – Coordenadora do Laphe/UNIRIO
Endereço: Almerinda_moreira@uol.com.br. Tel 2295737/9964089 FAX 22956448
[2] Aluna do 9º período do Curso de Graduação da EEAP/UNIRIO
Endereço: Rua Basílio de Brito nº28 apto.103 RJ CEP 20785-000 – Tel: 22283357, 99311725. – Email dani_enf@ig.com.br
[3] Colaborador da pesquisa - Mestre em Enfermagem - Professor do Departamento de Enfermagem Materno – Infantil Pesquisador do Laphe/UNIRIO.

*que, a instituição mencionada possui em seu acervo, a microfilmagem das edições diárias do J.C. no período da investigação. RESULTADOS: Apesar de ter sido uma década do século XX abalada por crises econômicas; reformas institucionais do HNA, grandes endemias e epidemias como a já mencionada, Gripe Espanhola, a EPEE vivenciando todos estes momentos pôde, mesmo que indiretamente se beneficiar. Para explicar esta afirmação, trazemos o fato de a Psiquiatria ter se tornado especialidade médica autônoma (decreto de 12 de marco de 1881) e a partir de então a loucura passa a ser vista e tratada como doença calcada na razão científica e não apenas um desvio dos padrões impostos pela sociedade. Com base no exposto acima, houve uma significativa ampliação para Enfermagem atuar seu designo, apesar da precariedade de recursos. CONCLUSÃO: Até o momento não foi encontrado registro jornalístico que ressaltasse a Escola. Abre-se então o desafio de buscar as devidas justificativas. As buscas das notícias alcançaram até então 80% de sua meta (8 anos). Cabe registrar que a Biblioteca Nacional passou por um período conturbado a luta conjunta com os funcionários públicos da União, permaneceram em greve de novembro/2004 a janeiro/2005 e de março/2005 até o presente dia. Para dar continuidade ao trabalho, estamos procurando as demais fontes relatadas. Há de complementar que aquelas notícias publicadas não eram apenas sensacionalistas ou oportunistas, mas sim acontecimentos imortais para História da Humanidade. Assim, poder-se-ia então explicar a presença da ausência.*

*Palavras Chaves: História da Enfermagem - Profissionalização.*

# LAS NOTICIAS EN PERIÓDICO DEL COMMERCIO (PC) SOBRE A ESCUELA PROFESIONAL DEL ENFERMEROS E ENFERMERAS(EPEE) DE 1911 A 1920

Almerinda Moreira - Relatora[1]

Daniela Souza[2]

Fernando Porto[3]

*El subproyecto del estudio de la investigación llamada se menciona a él "el aviso en el Periódico del Commercio (PC) en la escuela profesional de Enfermeros y Enfermeras (1911-1920)". Este estudio que se ocupa de la segunda parte del proyecto "en búsqueda de Aviso en la Escuela Profesional de las Enfermeros y de Enfermeras (EPEE) adentro el Hospital Nacional de Alienados (HNA) propagó en el periódico del Commercio (1890-1920)". Este proyecto se inserta en el grupo llamado del laboratorio de Investigación en la historia de Enfermaría (LAPHE), que tiene como línea de la investigación "el desarrollo del oficio de enfermera adentro el Brasil ", perteneciendo a la Escuela de Enfermaría Alfredo Pinto (EEAP), de la Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro (UNIRIO). Moreira (1990) dice en su disertación las dificultades a desvelar los acontecimientos ocurrieron en este período. Echo de que motivado para buscar el endoso descripción-documental que justificó a poca visibilidad. OBJECTIVOS: identificar el aviso del EPEE publicó en el periódico relacionado y para crear una clasificación cronológica para él tal aviso. SISTEMÁTICA: La clasificación de la metodológica del estudio está del tipo socio-descripción. Para profundizar los acontecimientos decurrentes entre los años de 1911-1920, los recursos usados se están haciendo para la revisión documental, literaturas de historiadores estudiosos y del tema y para examen del aviso en el P.C. en la oferta de la ocasión. Valle a estar parado fuera de eso en el transcurso de la búsqueda para las literaturas relacionado con el tema lo está utilizando el IPUB (Instituto de Psiquiatría de la universidad del Brasil /UFRJ), el instituto municipal Phillipe Pinel y el bibliográfico cantidad del Laphe. La búsqueda de los registros en el EPEE ocurre en la cantidad de biblioteca nacional situada en el centro financiero de Río de*

[1]Profesora Adjunto de la EEAP/UNIRIO -Coordinadora del Laphe/UNIRIO
Email:Almerinda_moreira@uol.com.br. Tel (021) 2295737/9964089 FAX (021)22956448
[2] Estudiante del 9º semestre del Curso de Pre Grado de la EEAP/UNIRIO – Miembro del Laphe – Becaria de Iniciación Científica/UNIRIO
Direción: Rua Basílio de Brito nº28 apto.103 RJ cep: 20785-000, dani_enf@ig.com.br, 22283357, 99311725.
[3] Colaborador de la investigación - Maestro en Enfermería - Professor de la EEAP/UNIRIO – Investigador del Laphe/UNIRIO.

*Janeiro ha visto eso, los poses mencionados de la institución en su cantidad, la microfilmación de las ediciones diarias del P.C. en el período de la investigación. RESULTADOS: Aunque haber sido una década del siglo XX sacudarido por económico crisis; reformas del institucional del HNA; grandes enfermedades y epidemias endémicas según lo mencionado ya, Gripe Español, el EPEE que vive profundamente todos estos momentos, podría eso beneficiarse exactamente indirectamente. Para explicar esta afirmación, traemos el hecho de la psiquiatría para tener si independiente convertida médica especialidad (decreto de 12 de la señal 1881) y ahora encendido de la locura pasos que se verán y que se tratarán como de calcada de la enfermedad la razón científica y no solamente una línea de desvío que los estándares gravan para la sociedad. En base exhibido arriba, El oficio de enfermera tenía magnificar significativo a actuar su asigna, exactamente estando implicado en el precariedad del recursos. CONCLUSIÓN: Hasta que el registro del momento no fue encontrado periodístico que standed hacia fuera la escuela. El desafío en buscar las justificaciones debidas entonces confía. Las búsquedas del aviso habían alcanzado hasta el entonces 80% de su meta (8 años. Él ajustes a colocarse que la biblioteca nacional pasó para un conturbado período de la lucha común con los oficiales públicos de la unión, restante en la huelga de noviembre /2004 Janeiro/2005 y marcho/2005 hasta hoy, qué hizo impracticable la investigación en estos períodos. Sin embargo, para dar continuidad al trabajo, estamos buscando en el demasiado las fuentes dichas. Tiene de la complementación que no eran ésos publicaron el aviso penas del sensacionalista o del oportunista, pero acontecimientos sí inmortales para la historia de la humanidad. Así, la presencia de la ausencia podía entonces ser explicada.*

Palabras Claves Historia de la Enfermería - Profesionalización.

# A CRIAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DO ESTADO DO RIO, NA DÉCADA DE 40, NO BRASIL, NOTÍCIADA NA IMPRENSA – CIRCUNSTÂNCIA E IMPORTÂNCIA SOCIAL DA ENFERMEIRA

Eliane Matos Brandão-Relatora[1]

*Este trabalho resulta do projeto de pesquisa intitulado "Estudo da História da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa: Criando e Organizando suas Fontes Históricas", desenvolvido junto à disciplina de História da Enfermagem do curso de graduação em Enfermagem. O objeto deste estudo histórico é a Escola de Enfermagem do Estado do Rio, atual Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da UFF, em Niterói, Rio de Janeiro, em 1944 – ano de sua criação. Objetivos: analisar as circunstâncias de criação da Escola de Enfermagem do Estado do Rio; destacar a importância social da enfermeira, na década de 40; e, ressaltar a expectativa de melhoria na saúde e bem estar social do povo fluminense, com a criação da escola. Pesquisa documental, utilizando como fontes primárias: documentos escritos - jornais da época tais como: O Fluminense, O Estado, Jornal do Brasil, Folha Carioca, Jornal do Comércio, Diário da Manhã, Diário da Noite, O Globo, Vanguarda, Diário Carioca, Correio da Manhã e Diário de Notícias. Foram utilizadas fotos da cerimônia de inauguração da escola. Fontes secundárias: livro da História da Escola de Enfermagem do Estado do Rio (1944-1964), de Cléa Alves de F. Fernandes, composto e impresso nas oficinas da "Revista Rural", Niterói, Estado do Rio, 1966, Brasil. Promovido pelo Serviço de Imprensa de Divulgação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Conclui-se que a criação da Escola de Enfermagem do Estado do Rio, em 1944, obteve grande espaço na imprensa nacional, sendo divulgada nos principais jornais da época. Contou com muito incentivo do governo do Estado do Rio, órgãos como o Serviço Especial de Saúde Pública –SESP, Legião Brasileira de Assistência – LBA, entre outros. A cerimônia de inauguração da escola, contou com figuras ilustres do país como: Interventor Federal Ernani do Amaral Peixoto; Ministro da Educação Gustavo Capanema; Presidente da LBA, filha do Presidente Getúlio Vargas, Alzira Vargas do Amaral Peixoto; Chefe da missão técnica do Instituto de Assuntos Interamericanos, Einor Chiristopherson; Diretor do Departamento de Saúde Pública*

[1]Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense - UFF
End. R .Prof. Antonio Maria Teixeira,120, Apt .803, Leblon, Rio de Janeiro, RJ.
CEP: 22430-050 Rio de Janeiro
e-mail: ebrandaosalles @ yahoo.com.br
Tel: (21) 25114779

*do Estado do Rio, Adelmo de Mendonça; Diretor da Faculdade Fluminense de Medicina, Barros Terra; Diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery, Laís Neto dos Reis; e a Diretora da Escola de Enfermagem do Estado do Rio, Aurora de Afonso Costa.Destaca-se ainda a importância social da Enfermeira na época, como fator impulsionador para criação da escola.*

Palavras chave: História da Enfermagem - Escola de Enfermagem

# LA CREACIÓN DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA DEL ESTADO DE RÍO, EN LA DÉCADA DEL 40, EN EL BRASIL, PUBLICADA EN LA PRENSA – CIRCUNSTANCIA E IMPORTANCIA SOCIAL DE LA ENFERMERA

Eliane Matos Brandão-Relatora[1]

*Este trabajo resulta del proyecto de investigación intitulado "Estudio de la Historia de la Escuela de Enfermería Aurora de Afonso Costa: Creando y Organizando sus Fuentes Históricas", desarrollado junto a la disciplina de Historia de la Enfermería del curso de pregrado en Enfermería. El objeto de este estudio histórico es la Escuela de Enfermería del Estado de Río, actual Escuela de Enfermería Aurora de Afonso Costa, de la UFF, en Niterói, Río de Janeiro, en 1944 – año de su creación. Tiene por objetivos: analizar las circunstancias de creación de la Escuela de Enfermería del Estado de Río; destacar la importancia social de la Enfermera, en la década del 40: y resaltar la expectativa de mejoría en la salud y bienestar social del pueblo fluminense, con la creación de la escuela. Adopta la investigación documental, utilizando fuentes primarias: documentos escritos - periódicos de la época tales como: El Fluminense; El Estado; Periódico del Brasil; Hoja Carioca; Periódico del Comercio; Diario de la mañana; Diario de la Noche; El Globo; Vanguardia; Diario Carioca; Correo de la Mañana; Diario de Noticias. Fue utilizado Fotos de la ceremonia de inauguración de la escuela. Fuentes secundarias: libro de la Historia de la Escuela de Enfermería del Estado de Río 1944-1964, de Cléa Alves de F. Fernandes, compuesto e impreso en la gráfica de la "Revista Rural", Niterói, Estado de Río, 1966, Brasil. Promovido por el Servicio de Prensa de Divulgación de la UFERJ. Se concluye que la creación de la Escuela de Enfermería del Estado de Río, en 1944, obtuvo gran espacio en la prensa nacional, siendo divulgada en los principales periódicos de la época. Contó con mucho incentivo del gobierno del Estado de Río, órganos como el Servicio Especial de Salud Pública – SESP, Legión Brasileña de Asistencia – LBA, entre otros. La ceremonia de inauguración de la escuela, contó con figuras ilustres del país como: Interventor Federal Ernani do Amaral Peixoto; Ministro de Educación Gustavo Capanema; Presidente de la LBA, la hija del Presidente Getúlio*

[1] Professora Adjunta de la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal Fluminense - UFF
Direción. R .Prof. Antonio Maria Teixeira,120, Apt .803, Leblon, Rio de Janeiro, RJ.
CEP: 22430-050 Rio de Janeiro
e-mail: ebrandaosalles @ yahoo.com.br
Tel: (21) 25114779

*Vargas, Alzira Vargas do Amaral Peixoto; Jefe de la misión técnica del Instituto de Asuntos Interamericanos, Einor Chiristopherson; Director del Departamento de Salud Pública del Estado de Río, Adelmo de Mendonça; Director de la Facultad Fluminense de Medicina, Barros Terra; Directora de la Escuela de Enfermería Anna Nery, Laís Neto dos Reis; y la Directora de la Escuela de Enfermería del Estado de Río, Aurora de Afonso Costa. Se destaca también la importancia social de la Enfermera en la época, como factor de impulso para la creación de la escuela.*

Palabras-Claves: Historia de la Enfermería - Escuelas de Enfermería

# O QUE CONTA O JORNAL "UNISA EM PAUTA" SOBRE A HISTÓRIA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNISA[1]

Keny Paolo Rampony[2]
Danilo Fernandes Brasileiro[1]
Maria do Socorro Gomes Patriota[3]
Jane Liliane Gonçalves Cruz[3]
Marlene Nunes Morais Pereira[3]
Maria Cristina Sanna[4]

***Introdução**: Fundada em maio de 1968, a Universidade de Santo Amaro (UNISA) surgiu como uma organização chamada Osec (Organização Santamarense de Educação e Cultura), fruto dos anseios da comunidade que almejava a construção de uma instituição superior de ensino na região[1]. Hoje se constitui de mais de 20 cursos de graduação, em quatro campi, desde que adquiriu o status de universidade, em 1994. Na tentativa de possuir um órgão de imprensa que divulgasse os assuntos referentes à universidade e suas respectivas faculdades, criou-se o jornal "Unisa em Pauta", editado oficialmente pela universidade, como parte de sua estratégia de marketing interno e externo. Dentre as Faculdades da UNISA, está Faculdade de Enfermagem, instalada no Campus I, do Jardim da Imbuias, criada através da Resolução do Conselho Universitário 009/95 de 17/05/1995 que, na sua grade curricular da graduação possui, como disciplina optativa, a denominada Fontes para o Estudo da História da Enfermagem, oferecida desde 2003. No ano letivo de 2004, logo que os alunos dessa disciplina tomaram conhecimento de que o extinto Jornal "Unisa em Pauta" poderia se constituir em uma excelente fonte de pesquisa para o estudo da História da Faculdade de Enfermagem, despertou para o inesgotável desejo de se apropriar das antigas edições e explorá-las, na tentativa de identificar e analisar as possíveis notícias referentes à Faculdade de Enfermagem contidas nesse jornal, contribuindo para*

[1] Trabalho vinculado à linha de pesquisa fontes para o Estudo da história da Enfermagem e à disciplina de mesmo nome
[2] Aluno do primeiro ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Unisa e membro do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem
[1] Alunos do segundo ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Unisa e membros do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem
[3] Alunos do segundo ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Unisa e membros do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem
[4] Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da Unisa e líder do Centro de Estudos Pesquisas sobre História da Enfermagem

*o registro e resgate da História dessa Faculdade, razão pela qual se empenhou nesse feito.* ***Objetivo:*** *a)Identificar e quantificar as matérias sobre a Faculdade de Enfermagem contidas no Jornal "Unisa em Pauta"; e b)Analisar criticamente a temática publicada sobre a Faculdade de Enfermagem no Jornal "Unisa em Pauta".* ***Metodologia:*** *Trata-se de um estudo exploratório descritivo e interpretativo, baseado na análise compreensiva de todas as matérias dos 18 exemplares do jornal "Unisa em Pauta" editados do período de 1997 a 2001, anos em que foi criado e extinto, respectivamente. Para tanto se procedeu ao contato com o Departamento de Marketing da UNISA, para ter acesso à coleção de jornais. Em seguida procedeu-se à leitura dos mesmo, quando se identificou todas as matérias sobre a Faculdade de Enfermagem e foi feita uma quantificação a partir da apreciação do teor das matérias publicadas, sendo os dados coletados e categorizados segundo as características e segundo o ano de publicação.* ***Resultados e Discussão:*** *O presente estudo gerou uma gama de resultados de altíssima relevância, apontando-se neste resumo os resultados de maior destaque. Dentre esses se pode notar que, dos 18 exemplares do Jornal "Unisa em Pauta", 13 possuíam 34 notícias sobre a Faculdade de Enfermagem. Logo observou-se que, das 34 notícias anteriormente referidas, 15 eram de sobre atividades extracurriculares desenvolvidas pela Faculdade de Enfermagem, o que equivale a 44,1% do total de matérias. Como corolário, o dado que despertou maior perplexidade foi o de que, das 34 notícias, apenas duas referiam-se a atividades curriculares da Faculdade de Enfermagem, o que equivale a 5,8% das matérias publicadas. As atividades mais noticiadas relacionavam-se a eventos em que a participação da faculdade, isoladamente quase sempre, ou em conjunto com outras faculdades, mais raramente, prestava serviços de assistência à saúde à comunidade e não propriamente se referia à conexão destas atividades extra-curriculares com o Ensino e a Pesquisa, razão maior de sua existência. Até mesmo quando noticiada a premiação da diretora da faculdade em evento científico nacional, com o relato de um programa de rádio realizado pela mesma regularmente, pela universidade, a ênfase dada esteve na conformação do programa e não na premiação em si.* ***Conclusão:*** *Ao término do presente estudo, concluíu-se que, na fonte primária estudada, as notícias publicadas davam extrema importância apenas às ações de caráter assistencial de enfermagem desempenhadas em ambiente externo à Faculdade de Enfermagem, o que contribuiu para atribuição de pouca ênfase às notícias relacionadas às três mudanças curriculares ocorridas no período, ao realizado pelo movimento estudantil, ao reconhecimento das titulações e premiações conquistadas pelos professores, às inúmeras participações de relevância destes e dos alunos em eventos científicos internacionais, à criação e*

*desenvolvimento de grupos de pesquisa, à participação docente e discente nos órgãos colegiados da universidade, que em outras fontes estão documentadas, mas foram ignoradas pelo jornal estudado. Entendeu-se que a ausência dessas informações deixa de registrar eventos que resultem na percepção da Enfermagem em si como algo mais que simplesmente prestar assistência caritativa aos necessitados, ou seja, dentro do próprio ambiente da universidade, no período e veículo de divulgação estudados, a Faculdade de Enfermagem da UNISA permaneceu com a mesma imagem que o público leigo tem de sua identidade, ao invés de ser apontada como uma constante inovadora e geradora de ensino e pesquisa de qualidade. Isto faz refletir sobre a qualidade das fontes a serem empregadas na reconstrução da história da Faculdade de Enfermagem da UNISA, que não pode e nem deve restringir-se a veículos oficiais de divulgação, ensejando a busca de outras formas de aproximação dessa história em futuros trabalhos.* ***Referência Bibliográfica:****1) Cytrynowicz R, Zuquim J. A História da Universidade de Santo Amaro. São Paulo Gráfica OSEC; 2000.*

# LO QUE CUENTA EL PERIODICO "UNISA EM PAUTA"SOBRE LA HISTORIA DE LA FACULTAD DE ENFERMERÍA DE LA UNISA[1]

Keny Paolo Ramponi[2]
Danilo Fernandes Brasileiro[3]
Maria do Socorro Gomes Patriota[3]
Jane Liliane Gonçalves Cruz[3]
Marlene Nunes Morais Pereira[3]
Maria Cristina Sanna[4]

***Introduccion:*** *Fundado em maio de 1968, la Universidad de Santo Amaro (UNISA) surgió como una organización llamada Osec (Organización Santamerende de Educación e Cultura), fruto de los anseos de la comunidad que deceava la construcción de una institución superior de enseño en la región.. Hoy constam más de 20 cursos de graduación, en cuatro campus, desde que*

*adquirió el status de universidad, em 1994. En la tentativa de tener un organo de comunicación que divulgase los assuntos referentes a la universidad e sus respectivas facultades, se crió el periódico "Unisa em Pauta", editado oficialmente por la universidad , como parte de su estratégia de propaganda interno e esterno. Dentro de las facultades de la Unisa, esta la Facultad de Enfermería, en el campus I, del Jardim de las Imbuias, elaborada atrabes de la Resolución del Consejo Universitario 009/95 del 17/05/1995 que, en su grade curricular de graduación posui, como materia optativa, la denominada Fuentes para el Estudio de la historia de la Enfermería, ofrecida desde 2003. En el año lectivo de 2004, ya que los alumnos de esa diciplina tomaron conocimiento de que el extinguido periodico "Unisa em Pauta" podría constituirse en una exelente fuente de investigacion para el estudio de la História de la Facultad de Enfermería, despertó para el inesgotable deseo apropiarse de las antiguas ediciones y explotarlas, en la intencion de reconocer y analisar posibles noticias que se refierem a la Facultad de Enfermería contenidas em esse periodico, contribuiendo para el registro del rescate de la História de essa Facultad, razon*

[1] Trabajo vinculado la displina de Fontes para estúdio sobre la hitoriade Enfermería
[2] Alumno del primero año del Curso de Graduación e Enfermeria de la Facultad de Enfermeria de la Unisa e miembro del Centro de Estudios y Investigaciones sobre la História de la Enfermeria
[3] Alumnos del segundo año del Curso de Graduación e Enfermeria de la Facultad de Enfermeria de la Unisa e miembros del Centro de Estudios y Investigaciones sobre la História de la Enfermeria.
[4] Doctora en Enfermeria. Professora Titular de la Facultad de Enfermeria de la Unisa y líder del Centro de Estudios Investigaciones sobre la História da Enfermeria

*por la cual se empenhó em esse echo.* ***Objetivo:*** *a) Identificar y cuantificar las materias sobre la Facultad de Enfermería contenidas en el Periodico "Unisa em Pauta"; y b) Analisar criticamente el tema publicado sobre la Facultad de Enfermería en el Periodico "Unisa en Pauta".* ***Metodología:*** *Se trata de um estudio de exploracion, descriptivo y interpretativo, baseado en la analisis comprensivo de todas las materias de los 18 ejemplares del periodico "Unisa em Pauta", editados en el periodo de 1997 a 2001, años en que fue criado y extintos, respectivamente. Para eso se contacto com el departamento de Propaganda de la UNISA, para tener aceso a la coleccón de periodicos. En seguida se procedió la lectura de los mismos, cuando se identificó todas los articulos sobre la Facultad de Enfermería y fue echo una quantificación a partir de la apreciación del teor de los artículos publicados, siendo los datos cojidos y categorizados segundo las caracteristicas y segundo el año de publicación.* ***Resultados e Discución:*** *El presente estudio generó una gama de resultados de una altisima relevancia, apuntando en este resumen los resultados de mayor destaque. De entre estos se puede notar que, de los 18 ejemplares de periodicos "Unisa em Pauta" 13 poseían 34 noticias de la Facultad de Enfermería. Luego se observó que de las 34 noticias anteriormente mencionadas, 15 éram sobre actividades extracurriculares, desenvolvidas por la Facultad de Enfermería, lo que equivale a 44,1% de todas las materias. Como corolário, el dato que despertó mayor complexidad fue el de que , de las 34 noticias, apenas dos se referian a actividades extracurricularesde la facultad de Enfermeria, lo que equivale a 5,8% de los articulos publicados. Las actividades mas noticiadas se relacionavan a eventos em que la participación de la facultad, isoladamente casí siempre, o em conjunto com otras facultades, mas raramente, prestaban servicios de asistencia a la salud a la comunidad y no propiamente se refería a la conección de éstas actividades extracurriculares com la enseñanza y la investigación, razón mayor de su existencia. Asta mismo cuando noticiada a la premiación de la directora de la facultad en evento de investigación naiconal, com el relato de un programa de radio realizado por el mismo reglamento, por la universidad, el énfasis dado estaba en la conformación del programa e no en la premiación en si.* ***Conclusión:*** *Al término del presente estudio, se concluyo , en la fuente primaria estudiada, que las noticias publicadas daban extrema importancia apenas a las acciones de caracter asistencial de enfermería desempeñadas en ambiente externo a la Facultad de Enfermería, lo que contribuyó para la atribuición de poca enfasis a las noticias relacionadas a los tres cambios curriculares ocorridos en el periodo, realizado por el movimiento estudantil, al reconocimiento de las titulaciones y premiaciones conquistados por los professores, a las inumeras participaciones de relevancia de éstes y de los alumnos en eventos cientificos*

*internacionales, a la criacion del desarollo de grupos de investigación, a la participación docente y no docente en los organos colegiadosde la universidad, em que otras fuentes están documentadas, mas fueron ignoradas por los periodicos estudiados. Se entendió que la ausencia de essas informaciones deja de registrar eventos que resulten en la percepción de la Enfermería en si como algo mas que lo simples prestar assistencia caritativa a los necesitados, o sea, dentro del próprio ambiente de la universidad, en el periodo y veiculo de divulgación estudiados, la Facultad de Enfermería de la UNISA permaneció com la misma imagem que el publico leigo tiene de sua identidad, al enves de ser apuntado como unaconstante inovadora e geradora de enseñanza y investigación de cualidad. Esto ace reflectir sobre la cualidad de las fuentes que serán empleadas en la reconstrucción de la história de la Facultad de Enfermería de la UNISA, que no puede y ni deve restringirse a veículos oficialesde divulgación, buscando otras formas de aproximación de essa historia en futuros trabajos.* ***Referencias bibliograficas:*** *Cytrynowicz R, Zuquim J. A História da Universidade de Santo Amaro. São Paulo Gráfica OSEC; 2000.*

# CIRCUNSTÂNCIAS SÓCIO-HISTÓRICAS DE CRIAÇÃO DA PRIMEIRA ESCOLA DE ENFERMAGEM NO VALE DO PARAÍBA – "DOM EPAMINONDAS"

Ana Paula da Silva Antunes[1] - relator

Maria Cristina Sanna

*Nosso estudo terá como foco a cidade de São José dos Campos, onde localizamos o início da história sobre a primeira escola de enfermagem da região, com a fundação da "Escola de Enfermagem Dom Epaminondas" (EEDE). Neste nosso estudo, de cunho histórico, buscamos abordar brevemente cada fase, detendo-nos na fase sanatorial e focalizando o trabalho de "Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico", antes conhecida como Dulce Rodrigues dos Santos, fundadora do Instituto das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada (IPMMI) e idealizadora da primeira escola de Enfermagem no Vale do Paraíba. De propriedade da Congregação das "Pequenas Missionárias de Maria Imaculada", a escola foi inaugurada por Madre Maria Teresa em 15 de Agosto de 1956, com a finalidade de formar enfermeiras irmãs e leigas, em Cursos Geral, Auxiliar e Técnico de Enfermagem. No entanto o mecanismo de criação da escola permaneceu obscuro e, portanto, precisa ser resgatado para que se compreenda o processo de criação e implantação da mesma. Assim, o principal objetivo deste estudo é descrever as circunstâncias sócio-históricas de criação da Escola de Enfermagem Dom Epaminondas e analisar as estratégias utilizadas para sua implantação. Neste estudo qualitativo, de cunho sócio-histórico, usamos a pesquisa documental. O recorte temporal está demarcado pela data da primeira comemoração da Semana da Enfermagem na cidade - marco inicial; e a formação da primeira turma, como marco final. Portanto, abrange o período de 17 de maio de 1956 a 21 de agosto de 1959. Os materiais e documentos pertencentes aos acervos das instituições e pessoas ligadas diretamente à escola foram copiados e fotografados, mediante apresentação de pedido prévio, através de uma carta entregue, em mãos, aos responsáveis pelas instituições citadas. Em seguida foram submetidos à leitura e organização de dados de registro, conforme o assunto, por similaridade e pertinência. No segundo momento, buscamos esclarecimentos sobre personagens da história junto à Biblioteca Pública Municipal Cassiano Ricardo, copiando informações impressas disponíveis sobre os*

[1] Aluna do 4º. Ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro FACENF-UNISA. Membro do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem da FACENF-UNISA. Endereço: rua Belisário Ferreira Lima, 522, Jardim Bela Vista, São Paulo – SP CEP: 04829-020 Tel: (0XX11) 5925-2733 E-mail: apantunes@hotmail.com

*seguintes temas: dados sobre o Vale do Paraíba; dados sobre a cidade de São José dos Campos e dados biográficos sobre Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico. Categorizamos os documentos acima citados, como o fizeram Baptista [(11)] e Nunes [(12)], para entendermos o porquê de se iniciar a escola de enfermagem no Vale do Paraíba e porque, exclusivamente na cidade de São José dos Campos, tendo encontrado os seguintes agrupamentos: O papel de São José dos Campos no tratamento da Tuberculose; A influência da Igreja Católica na Saúde, na Economia e na Educação; O papel da Enfermagem no combate à Tuberculose e, por último, A criação da Escola. Ao iniciar o estudo sobre a primeira escola de Enfermagem no Vale do Paraíba, tivemos que retornar ao passado da cidade de São José dos Campos, local onde estão focalizados nossos objetivos, para compreender qual o contexto em que a escola foi criada e se desenvolveu. Após uma análise sobre a literatura histórica da cidade, pudemos compreender os motivos de se criar uma escola de Enfermagem justamente neste local. O início da cidade é contado a partir do ano de 1564 quando, se supõe, ocorreu a fundação da cidade de São José dos Campos. São José estava entre os antigos aldeamentos distantes de São Paulo, a leste de Piratininga, localizada às margens do Alto Rio Comprido, aproximadamente a 15 km a sudeste da cidade atual. Os indícios mais veementes de sua localização situam-se bem nas cabeceiras do Rio Comprido. Entre as décadas de 1920 a 1950, São José dos Campos era considerada o maior centro de Tisiologia do País. Era, então, chamada Cidade-Esperança, procurada por um número incalculável de doentes tuberculosos, porque se acreditava existir na atmosfera um fator que auxiliava o tratamento e que se explicava pela altitude, o grau de umidade e pela incidência de raios ultravioletas. Inúmeros Sanatórios e Pensões Sanatoriais se instalaram, então, no Município. A Medicina do tempo não tinha outros recursos. A cidade sempre teve uma forte influência da Igreja Católica, desde a sua fundação. A Igreja, no ramo jesuítico, focalizava seu carisma na Educação e na Saúde, inicialmente trabalhando com os índios guaianazes. Na fase sanatorial, a cidade se transformou no refúgio de muitos acometidos pela tuberculose, que eram segregados e freqüentemente abandonados pelas próprias famílias, aumentando grandemente o número da população joseense. O Brasil inteiro sabia da existência de uma pequena cidade pacata e hospitaleira que abrigava doentes vindos de todas as regiões do país, sem discriminação. Os doentes chegavam pela Estrada de Ferro Central do Brasil, numa pequena estação ferroviária federal e, a partir dali, passavam a ter uma vida fechada, como se estivessem esperando a morte chegar. Na ignorância sobre o mecanismo de transmissão da doença, era comum os passageiros dos trens protegerem o rosto com um lenço, quando notavam que estavam passando pela cidade. A construção de*

*sanatórios proliferou e, junto com eles, a chegada dos médicos tisiologistas, o que causou o estabelecimento de migrantes como residentes permanentes em São José dos Campos. Estes doentes não dependiam financeiramente da economia da cidade, sendo mantidos por seus familiares, aumentando a renda per capita da cidade, que já era grande, por causa do café. Na cidade havia muita promiscuidade, o ambiente das pensões não era muito bom, as pessoas acometidas pela tuberculose sentiam que não havia mais futuro, os tratamentos eram longos, muitas vezes demoravam anos para a cura e muitas pessoas não conseguiam atingi-la. Nesse momento surgiu na cidade uma jovem chamada Dulce Rodrigues dos Santos, também acometida pela Tuberculose e que se preocupou com a degradação moral e suas conseqüências para o tratamento dos tuberculosos da cidade. A figura desta personagem foi de importância vital para a criação, implantação e desenvolvimento da escola, coincidindo a data de encerramento de suas atividades, com o ano em que a Madre faleceu. Na Fase Sanatorial aumentou o número de moradores doentes na cidade, necessitando de mais mão de obra para atender nas pensões e sanatórios. Porém devido ao preconceito contra o doente de Tuberculose, somente as Irmãs de caridade eram quem aceitavam trabalhar nesses locais. Os moradores eram ousados em acolher os doentes, pois a cidade não possuía estrutura médico-sanatorial para um bom atendimento até o fim dos anos 30 do século XX. A atuação da enfermagem era de acordo com o tratamento. Constatamos que os cuidados de enfermagem ficavam a cargo de irmãs da caridade treinadas em serviço pelos próprios médicos e, depois, multiplicadoras desses conhecimentos, sem que houvesse formação planejada ou atividade de ensino voltada ao preparo dessas pessoas. A assistência de enfermagem que no inicio, tinha a conformação de um cuidado maternal e doméstico, próximo da idéia de recuperação da saúde no lar, aos poucos se tornou mais técnico e voltado ao apoio para procedimentos terapêuticos médicos de progressiva complexidade. Os leigos que cuidavam dos doentes nas pensões existentes na cidade, não recebiam qualquer formação, o que nos permite afirmar que seu cuidado não era profissional e o que ofereciam era, basicamente, a hospedagem, ainda que se possa inferir que a convivência prolongada trouxesse para essas relações, a dimensão afetiva do cuidado que, provavelmente, não era encontrado em outros lugares, e que deveriam contribuir na recuperação dos tuberculosos. Os documentos dizem que a Madre era não somente preocupada com a santidade das Pequenas Missionárias, mas também com a sua competência profissional. As irmãs recebiam chamados para trabalharem em hospitais e a Madre queria que fossem boas enfermeiras para poderem atender os doentes da melhor maneira. A Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico, Fundadora e Superiora Geral do*

*IPMMI, instituição religiosa destinada principalmente à enfermagem, nutria há muito o desejo de dotar sua congregação com uma Escola, que preparasse científica e tecnicamente as Irmãs para sua missão entre os enfermos. Outrossim, no Vale do Paraíba e suas imediações, ainda não existia Escola de Enfermagem e o campo era propício para apontar às jovens os ideais da enfermagem e fazer florescer a profissão de enfermeira. Pudemos perceber que pouco se comentou de uma escola de enfermagem que formou pessoas numa época de grande necessidade de formação profissional para atuação inicial com os doentes acometidos pela tuberculose. O curso era em regime de internato, com duração de três anos e somente aceitava mulheres. Oferecia bolsas de estudo e dava preferência para as Pequenas Missionárias, mas também estudavam leigas e Irmãs de outras congregações. A primeira turma tinha 23 alunas, delas 16 eram irmãs e sete leigas. As fases do ensino eram no modelo da Escola Anna Nery, trazido pelas formadas naquela escola e em outras do padrão ananeriano. Concluiu-se que a escola foi criada para atender às necessidades de qualificação de pessoal de enfermagem para fazer frente às mudanças na terapêutica da Tuberculose e, seguindo o modelo anglo-americano de formação, recrutar e manter mão-de-obra das alunas, nos sanatórios de propriedade da entidade mantenedora da escola.*

# CIRCUNSTÂNCIAS SÓCIO-HISTÓRICAS DE CREACIÓN DE LA PRIMERA ESCUELA DE ENFERMERÍA EN LO VALE DE LO PARAÍBA – "DOM EPAMINONDAS"

Ana Paula da Silva Antunes[1] - relator

Maria Cristina Sanna

*Nuestro estudios que tendrá como foco a ciudad de São José de los Campos, donde localizamos lo inicio de la história sobre la primera escuela de enfermería de la región, con a fundacion de la "Escuela de Enfermagem Dom Epaminondas" (EEDE). En esto nuestro studio, de cuño histórico, buscamos para acercar brevemente cada fase, reteniendonos en la fase sanatorial y enfocase lo trabajo de "Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico", antes conocida como Dulce Rodrigues dos Santos, fundador de lo Instituto de las Pequenas Missionárias de Maria Imaculada (IPMMI) y idealizadora de la primera escuela de Enfermería en lo Vale do Paraíba. De propriedad de la Congregación de las "Pequenas Missionárias de Maria Imaculada", a escuela fue inaugurada cerca Madre Maria Teresa en 15 de Agosto de 1956, con la finalidad de formar enfermeras hermanas y laicas, en Cursos General, Auxiliar y Técnico de Enfermería. En lo entretanto lo mecanismo de creación de la escuela permanecía obscuro y, luego, precisa ser rescatado para qué si comprenda lo proceso de creación y implantación de la misma. Así, lo principal objetivo de este estudios es describir las circunstáncias sócio-históricas de creación de la Escuela de Enfermería Dom Epaminondas y analizar las estrategias utilizado para suya implantación. En este estudios cualitativo, de cuño sócio-histórico, utilisamos la pesquisa documental. Lo recorte temporal, desde ya queda el explicito, se demarca cerca fecha de la primera conmemoración de la Semana de la Enfermería en la ciudad - marco inicial; y la formación de la primera pandilla, como marco terminal. Luego, compreende lo período de 17 de mayo de 1956 la 21 de agosto de 1959. Los materiales y documentos pertenecientes a las cantidades de las instituciones y personas ligadas directamente a escuela habiam sido copiados y fotografiados, mediante presentación de pedido previo, por una carta entrega, en manos, a las responsables por la institucións citado. En seguida habian sido sometidos al examen, lectura y organización de datos de registro, conforme*

[1] Aluna do 4º. Ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro FACENF-UNISA. Membro do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem da FACENF-UNISA. Endereço: rua Belisário Ferreira Lima, 522, Jardim Bela Vista, São Paulo – SP CEP: 04829-020 Tel: (0XX11) 5925-2733 E-mail: apantunes@hotmail.com

*lo asunto, por semejanza y importancia. En segundo momento, buscamos esclarecimientos sobre personajes de la historia junto la Biblioteca Pública Municipal Cassiano Ricardo, copiado informaciónes impresas disponibles sobre los siguientes temas: datos sobre lo Vale do Paraíba; datos sobre la ciudad de São José dos Campos y datos biograficos sobre Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico. Categorizamos los documentos sobre citados, como lo habian hecho Baptista [(11)] y Nunes [(12)], para entender lo porque de si iniciar la escuela de enfermería en lo Vale de lo Paraíba y porque, exclusivamente en la ciudad de São José dos Campos, encontrando los siguientes agrupamientos: Lo papel de São José dos Campos en lo tratamiento de la Tuberculosis; La influencia de la Iglesia Católica en la Salud, en la Economía y en la Educación; Lo papel de la Enfermería en lo combate la Tuberculose y, para último, La criación de la Escuela. Al iniciar lo estudios sobre la primera escuela de Enfermería en lo Vale do Paraíba, tiníamos que retornar al pasado de la ciudad de São José dos Campos, local donde se enfocam el nuestros objetivos, para comprender cual lo contexto en qué la escuela fue creado y si desarrollar. Atrás una análisis sobre la literatura histórica de la ciudad, pudimos comprender los motivos de si crear una escuela de Enfermería exactamente en esto local. Lo inicio de la ciudad es contado desde lo año de 1564 cuando, si supone, ocurri la fundación de la ciudad de São José dos Campos. São José estaba entre las antiguas aldeas distantes de São Paulo, la este de Piratininga, localizada as margens de lo Alto Rio Comprido, aproximadamente la 15 km la sudeste de la ciudad actual. Los indicios mas vhementes de suya localization si sitúan bien en las cabeceras de lo Rio Comprido. Entre las décadas de 1920 la 1950, São José dos Campos era consideraré lo mayor centro de Tisiologia de lo País. Era, entonces, llamado Ciudad-Esperanza, buscado para un número incalculable de enfermos tuberculosos, porque si creeré existir en la atmósfera un factor que auxiliaré lo tratamiento y que si explicaba por la altitud, lo grado de humedad y por la incidencia de rayos ultravioletas. Innumero Sanatorios y Pensiones Sanatoriais si instalarán, entonces, en lo Municipio. La Medicina de lo tiempo no tendré otros recursos. La ciudad siempre tuvo una fuerte influencia de la Iglesia Católica, desde la suya fundación. La Iglesia, en lo ramo jesuítico, se enfocó suyo carisma en la Educación y en la Salud, inicialmente trabajando con los indios guaianazes. En la fase sanatorial, la ciudad si transformó en lo refugio de muchos acometidos por la tuberculosis, que fueran segregados y frecuentemente abandonados por la propias familias, aumento grandemente lo número de la población joseense. Lo Brasil entero persona sabia de la existencia de una pequeña ciudad pacata y hospitalario que abrigó enfermos venidos de todas las*

*región de lo país, sin discriminación. Los enfermos llegaron pero autopista de Hierro Central de lo Brasil, en una pequeña estación ferroviaria federal y, la quebrar de ahí, pasaron la tener una vida cerrada, como si esperaban la muerte llegar. En la ignorancia sobre lo mecanismo de transmisión de la enfermedad, era común los efímeros de los tren para proteger lo rostro con uno pañuelo, cuando notaron que estaban el pasar pero ciudad. La construcción de sanatorios prolifero y, junto con ellos, la llegada de los médicos tisiologiotas, lo que cousou lo estabelecimento de migrantes como residentes permanentes en São José dos Campos. Éstos enfermos no depended financieramente de la economía de la ciudad, siendo guardados para sus familiar, aumento la renta per capita de la ciudad, que era ya grande, para lo cousa de lo café. En la ciudad tenía mucha promiscuidad, lo ambiente de las pensiones no era mucho bueno, las personas acometidos por la tuberculosis sentían que no tenía más futuro, los tratamientos eran longos, muchas veces fueran retrasados de longos años para la cura y muchas personas no obtivieran para alcanzarlas. En ese momiento apareció en la ciudad una joven llamada Dulce Rodrigues dos Santos, también ataque po la Tuberculose y que si se preocupo con la degradación moral y suyas consequencio para lo tratamiento de los tuberculosis de la ciudad. La figura de este personaje fue de importancia vital para la creación, implantación y desarrollo de la escuela, el coincidir la fecha de cierro de suyas actividad, con lo año en que la Madre el faleceu. En la Fase Sanatorial aumente del número de habitantes enfermos en la ciudad, el necesitar de mas manos de la objeción tonar cuidado en las pensiones y sanatorios. Al menos tenía ao preconcepción contra lo enfermo de Tuberculosis, solamente las hermanas de la caridad eran quien acepto trabajar en ese lugar. Los habitantes eran regrillos en recepción los enfermos, allí delante la del ciudad no possuia estructura médico-sanatorial para un bueno atención basta el extremo de los años 30 de lo sécalo XX. Lo funcionamiento eran la posición de la enfermería era de acuerdo con lo tratamiento. Evidenciamos que los cuidados de enfermería fichaban la cargo de hermanas de la caridad treined en el servicio por los apropiados médicos y, más adelante, el multiplicarse de estos conocimiento, fuero que había planeado lo formación de la actividad dirigido de la educación co preparación de esta gente La asistencia de lo enfermería que en principio, tenía conformación de un cuidado maternal y doméstico, prójimo de la idea de recuperación de la salud en lo lar, aos pocos si torno mais técnico y voltado a apoyo para procedimientos terapéuticos médicos de complejidad gradual Los laicos qué tomaron cuidado de los enfermos en las pensões existentes en la ciudad, no recibieron cualquier formación, lo que a los permite afirmar que suyo cuidado no era profesional y lo que ofrecieron estaba, básicamente, la hospedaje, aún que si puede inferir que la convivencia di*

*bajado do fuera de el trajo para estas relaciones, la dimensión afectiva de lo cuidado que, probablemente, no era encontrado en otros lugares, y que tendían contribuir en la recuperación de los tuberculosos. Los documentos dicen que la Madre era no solamente preocupado con la santidad de las Pequenas Missionárias, pero también con la suya competencia profesional. Las hermanas recibieron llamados para trabajar en espitáis y la Madre deseó que fueron buenas enfermeras para poder atender los enfermo de la mejor manera. La Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico, Fundador y Superiora General de lo IPMMI, institución religiosa destinada principalmente la enfermería, nutria a mucho lo deseo de dotar suya congregación con una Escuela, que preparó científica y técnico las Hermanas para suya misión entre los enfermos. Outrosim, en lo Vale de lo Paraíba y suyas imediações, aún no existió Escuela de Enfermería y lo campo era propicio para apuntar las joven los ideales de la enfermería y hacer florecer la profesión de enfermera. Podríamos darse cuenta que poco si comentó de una escuela de enfermería que formó personas en una época de grande necesidad de formación profesional para funcionamiento con los enfermos acometido por la tuberculosis. Lo curso era en régimen de colegio de internos, con duración de tres años y acepto solamente mujer. Ofreció cartera de estudios y dio preferencia para las Pequenas Missionárias, pero también estudiaron laicas y hermanas de otra congregación. La primera pandilla tenía 23 alumnas, de helas 16 estaban hermanas y siete laicas. Las fases de lo enseñanza estaban adentro modelo de la Escuela Anna Nery, traxido por las formadas en qué escuela y en otros de lo padrón ananeriano. Era concluía que la escuela fue criada para atender las necesidad de calificación de personal de enfermería para hacer frente las mudanzas en la terapéutico de la Tuberculosis y, siguiente lo modelo anglo-americano de formación, alistar y mantener mano-de-obra de las alumnas, nos sanatorios de propriedad de la entidad mantenedora de la escuela.*

# ARTICULAÇÃO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS COM A ESCOLA ANNA NERY / UFRJ: IMPULSO PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (1975-2005)

Maria Alves Barbosa[1]

Marta Carvalho Loures[2] - Relatora

Ida Kuroki Borges

Celma Martins Guimarães

*INTRODUÇÃO: Na década de 70, a Universidade Federal de Goiás - UFG, tentava criar o curso de Enfermagem, o que após longo processo, aconteceu em 3 de junho de 1975. Desde os seus primórdios verifica-se a influência de docentes da Escola Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro- EEAN/UFRJ. No processo de sua criação encontram-se registros de Pareceres emitidos por Haydée Guanais Dourado, diplomada por essa escola, como verificadora do Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAU/MEC. Outros docentes fundadores do Curso em Goiânia são egressos da Graduação e Pós-Graduação da EEAN/UFRJ, à exemplo de Madge Lima Leite, Guiomar do Socorro Cardoso de Lima, Maria Eunice Medeiros Teixeira e Alzira Guanais Dourado. Na década de 80, outras docentes tais como Ieda Barreira e Castro e Vilma de Carvalho contribuíram com o ensino na FEN na montagem de grades curriculares, grupos de trabalho e cursos. Em 13/01/1987 foi estabelecido um convênio entre a FEN/UFG e EEAN/UFRJ para oferecimento do Curso de Mestrado em Enfermagem na UFG. OBJETIVO: Relatar a história da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, enfatizando seu crescimento a partir da realização do Curso de Mestrado oferecido pela Escola de Enfermagem Anna Nery. METODOLOGIA: Pesquisa do tipo descritivo exploratório, que utilizou como fontes primárias entrevistas do tipo semi-estruturadas, Livros de Atas, Portarias, Resoluções, Ofícios recebidos e expedidos e também fontes secundárias tais como livros, periódicos e folhetos. RESULTADOS: Doze anos após a criação do curso na UFG, foi oferecido o Curso de Mestrado em Enfermagem, em convênio com a EEAN, capacitando doze Mestres. A partir deste curso e incentivado pela FEN/UFG, cresceu o interesse dos docentes de enfermagem pela Pós-Graduação, impulsionando*

[1] Doutora em Enfermagem, docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.
Endereço: Av. 136 nº 480, Ed. Athenas Plaza, Aptº 700 Setor Marist – Goiânia-Go. CEP: 74.180.040. Telefone: (62) 32096190 E-mail: malves@ih.com.br FAX: (62) 32817634.
[2] Mestre em Enfermagem, docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás.

*a saída de grande número de professores para outras instituições de ensino, nas quais foram capacitados ao longo da década de 90, obtendo títulos de mestrado e doutorado. O Curso expandiu suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. O convênio com a EEAN fez surgir o entusiasmo dos docentes da FEN pela criação do seu curso de Mestrado e de uma Revista para divulgar a produção científica. Houve inicialmente uma proposta de fazer uma revista comum aos Cursos de Enfermagem das Universidades Federal e Católica de Goiás, Universidade de Brasília (UnB) e de Mato Grosso, mas em 1997 foi criada a Revista Eletrônica de Enfermagem FEN/UFG, sendo que até o presente momento foram editados doze números. Foram instalados na FEN quatro Núcleos de Pesquisa, sendo eles o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infecção Hospitalar- NEPIH, Núcleo de Estudos em Paradigmas e Assistência em Terapias Alternativas – NEPATA, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental - NEPSI, Núcleo em DST/AIDS. Todos os Núcleos possuem bolsistas de Iniciação Científica. Em 1995, a Enfermagem foi o único Curso da UFG a criar o Programa especial de Treinamento – PET. Este é um Programa de Bolsas que inicialmente era de responsabilidade da CAPES e hoje é da Secretaria do Ensino Superior / SESu. Atualmente conta com doze bolsistas efetivos e cinco voluntários, com grande aceitação entre docentes e discentes da Faculdade. A Extensão é forte na FEN. Os docentes trabalham com dezenas de projetos e atividades de Extensão nas diversas áreas. Nos anos 2000, a FEN possui seis Cursos de Pós-graduação Lato Sensu sendo eles: Infecção Hospitalar, Terapia Intensiva, Saúde da Família, Pediatria e Neonatologia, Saúde do Idoso e Gerontologia e Enfermagem Obstétrica e Programa Saúde da Família. Em 2001 foi criada a Pós-Graduação Stricto Sensu em nível de Mestrado. No início de 2005 todo o corpo docente já havia concluído o Mestrado e a Faculdade contava com quinze Doutores no seu quadro. Os docentes com título de Doutor são cadastrados também no Programa de Pós-Graduação UFG/UNB/UFMS – Convênio firmado entre a Universidade Federal de Goiás, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para oferecer Mestrado e Doutorado, iniciados em 2002. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os dados apresentados evidenciam a importância de parcerias bem sucedidas entre instituições de ensino. A FEN construiu um diferencial na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, especialmente a partir do início da década de 90, quando doze de seus docentes concluíram seu Mestrado, possibilitado por convênio estabelecido entre FEN/UFG e UFRJ/EEAN. O referido convênio incentivou outros docentes para fazer a Pós-Graduação também em outras*

Endereço: Rua 238, Qd 38 L 32 Setor Universitário Goiânia-Go. CEP: 74. 603.180 Telefone: (62) 3218 59 26 E-mail: marta.c@ucg.br FAX: (62) 32187575.

*instituições. Neste sentido, os alunos da Graduação foram beneficiados, uma vez que se tornaram mais críticos e produtivos e sua formação mais se amplia à medida que se inserem em Programas de Bolsas de Pesquisas e Extensão. Com a criação do Mestrado na FEN, houve um aumento na quantidade e qualidade das pesquisas, passível de averiguação por meio das publicações na Revista Eletrônica de Enfermagem. A parceria da UFG com a UnB para oferecimento de Cursos de Mestrado e Doutorado também reforçou a produção científica dos docentes e orientandos, em revistas indexadas em nível nacional e internacional. Atualmente, ao escrever sua história, os docentes da FEN percebem que, para além de seu potencial, houve uma história construída em conjunto com outras instituições que possibilitou sua transformação, reconhecimento na própria universidade e na comunidade. Certamente este crescimento também refletirá na qualidade do ensino e conseqüentemente, na qualidade de vida da população.*

*UNITERMOS: História; Parcerias, Enfermagem.*

# ARTICULACIÓN DE LA FACULDAD DE ENFERMERÍA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE GOIÁS CON LA ESCUELA ANNA NERY / UFRJ: IMPULSO PARA LA ENSEÑANZA DE GRADUACIÓN Y PÓS-GRADUACIÓN (1975-2005)

Maria Alves Barbosa[1]

Marta Carvalho Loures[2] – Relatora

Ida Kuroki Borges

Celma Martins Guimarães

*Introducción: En la década de 70, la Universidad Federal de Goiás – UFG, procuraba crear el curso de enfermería que, después de extenso proceso, sucedió en 3 de junio de 1975. Desde su inicio se verifica la influencia de docentes de la Escuela Anna Nery de la Universidad Federal de Río de Janeiro – EEAN/UFRJ. En el proceso de creación se encuentran registros de Pareceres emitidos por Haydée Guanais Dourado, diplomada por esa escuela, como verificadora del Departamento de Asuntos Académicos – DAU/MEC. Otras docentes fundadores del Curso en Goiania son egresados de la Graduación y Postgraduación de la EEAN/UFRJ, a ejemplo de Madge Lima Leite, Guiomar do Socorro Cardoso de Lima, Maria Eunice Medeiros Teixeira e Alzira Guanais Dourado. En la década de 80, otras docentes como Ieda Barreira e Castro y Vilma de Carvalho contribuyeron con la enseñanza en la FEN, en la montaje de grades curriculares, grupos de trabajo y cursos. En 13/01/1987 fue establecido un convenio entre la FEN/UFG y EEAN/UFRJ para ofrecer el Curso de Maestría en Enfermería en la UFG. OBJETIVO: Relatar la historia de la Facultad de Enfermería de la Universidad Federal de Goiás, enfatizando su crecimiento a partir de la realización del Curso de Maestría ofrecido por la Escuela de Enfermería Anna Nery. METODOLOGIA: Investigación del tipo descriptivo exploratorio, que utilizó como fuentes primarias entrevistas del tipo semi estructuradas, Libros de Actas, Portarías, Resoluciones, Oficios recibidos y expedidos, así como fuentes secundarias como libros, periódicos y folletos. RESULTADOS: Doce años después a la formación del curso en la UFG, fue ofrecido el Curso de Maestría en*

[1] Doutora em Enfermagem, docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.
Endereço: Av. 136 nº 480, Ed. Athenas Plaza, Aptº 700 Setor Marist – Goiânia-Go. CEP: 74.180.040. Telefone: (62) 32096190 E-mail: malves@ih.com.br FAX: (62) 32817634.
[2] Mestre em Enfermagem, docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás.
Endereço: Rua 238, Qd 38 L 32 Setor Universitário Goiânia-Go. CEP: 74. 603.180 Telefone: (62) 3218 59 26 E-mail: marta.c@ucg.br FAX: (62) 32187575.

*Enfermería, en convenio con la EEAN, capacitando doce Maestras. A partir de este curso e incentivado pela FEN/UFG, creció el interés de los docentes de enfermería por la postgraduación, impulsando la salida de gran número de profesores para otras instituciones de enseñanza los cuales fueron capacitados a lo largo de la década de 90 con títulos de maestría y doctorado. El Curso expandió sus actividades de Enseñanza, Investigación y Extensión. El convenio con la EEAN hizo surgir el entusiasmo de los docentes de la FEN para creación de su curso de Maestría y de una Revista para divulgar la producción científica. Hubo inicialmente una propuesta de hacer una revista común a los Cursos de Enfermería de las Universidades Federal y Católica de Goiás, Universidad de Brasilia (UnB) y del Mato Grosso, mas en 1997 fue creada la Revista Electrónica de Enfermería FEN/UFG, siendo que hasta el presente momento fueron editados doce números. Fueron instaladas en la FEN cuatro Núcleos de Investigaciones, siendo ellos el Núcleo de Estudios e Investigaciones en Infección Hospitalar – NEPIH, Núcleo de Estudios en Paradigmas y Asistencia en Terapias Alternativas – NEPATA, Núcleo de Estudios e Investigaciones en Salud Mental – NEPSI, Núcleo en DST/AIDS. Todos los Núcleos poseen becados de Iniciación Científica. En 1995 la Enfermería fue el único Curso de la UFG en crear el Programa Especial de Entrenamiento –PET. Este es un Programa de Becas que inicial mente era de responsabilidad de la CAPES y que hoy es SESu. Actualmente cuenta con doce becados efectivos y cinco voluntarios, con gran aceptación entre docentes y alumnos de la Facultad. La Extensión es fuerte en la FEN. Los docentes trabajan con decenas de proyectos y actividades de Extensión en las diversas áreas. En los años 2000, la FEN posee seis cursos de Postgraduación Lato Senso siendo ellos: Infección Hospitalar, Terapia Intensiva, Salud de la Familia, Pediatría y Neonatología, Salud del Anciano y Gerontologia y Enfermería Obstétrica y Programa Salud de la Familia. En 2001 fue creada la Postgraduación Stricto Sensu, en nivel de Maestría. En el inicio de 2005, todo el cuerpo docente ya había concluido la Maestría y la Facultad contaba con quince Doctores en su cuadro. Los docentes con título de doctor son catastrados también en el Programa de Postgraduación UFG/UnB/UFMS – Convenio firmado entre la Universidad Federal de Goiás, Universidad de Brasilia y Universidad Federal de Mato Grosso do Sul para ofrecer Maestría y Doctorado, iniciados en 2002. CONSIDERACIONES FINALES: Los datos presentados evidencian la importancia de aparcerias bien sucedidas entre instituciones de enseñanza. La FEN construyó un diferencial en el trío Enseñanza, Investigaciones y Extensión, especialmente a partir del inicio de la década de 90, cuando doce de sus docentes concluyeron su Maestría, posibilitado por convenio establecido entre FEN/UFG y UFRJ/EEAN. El referido convenio incentivó otros docentes*

*para obtener el postgrado también en otras instituciones. En este sentido, los alumnos de la Graduación fueron beneficiados, ya que se tornaran más críticos y productivos y su formación más se amplia, a medida que se insieren en Programas de Becas de Investigación y Extensión. Con la creación de la Maestría en la FEN, hubo un aumento en la cantidad y cualidad de las investigaciones, pasibles de averiguación por medio de las publicaciones en la Revista Electrónica de Enfermería. La aparceria de la UFG con la UnB para ofrecimiento de Cursos de Maestría y Doctorado también reforzó la producción científica de los docentes y alumnos, en revistas indexadas en nivel nacional e internacional. Actualmente, al escribir su historia, los docentes de la FEN perciben que además de su potencial, hubo una historia construida en conjunto con otras instituciones que posibilitó su transformación, reconocimiento en la propia universidad y en la comunidad. Ciertamente este crecimiento también reflejará en la calidad del enseño y consecuentemente, en la calidad de vida de la población.*

*Palabras clave: Historia; Aparcerias; Enfermería.*

# EVOLUÇÃO DO ENSINO AO CUIDADO DA ENFERMEIRA EM TAMPICO, TAMAULIPAS MÉXICO

Tranquilina Gutiérrez Gómez[1]

Elva Del Angel Rivas[2]

Del Socorro Piñones Martínez[3]

*Este trabalho descreve a gênesis da Escola agora Faculdade de Enfermagem de Tampico da Universidade Autônoma de Tamaulipas e identifica mudanças significativas no ensino do cuidado da Enfermeira em Tampico, desde 1953 a 2003.Para realiza-lo revisamos notas escritas e digitais sobre a historia da Enfermagem em Tampico, teses, 7 grades curriculares de disciplinas das gerações 1953, 1959, 1969, 1976, 1983, 1990 e 2000, se entrevistaram quatro informantes claves selecionadas entre docentes aposentados e ativos, aos quais foram solicitados por telefone o consentimento de participação para posteriormente entrevista-los.A escola se originou pela necessidade de formar enfermeiras que cuidaram dos doentes do Hospital Civil. Nas mudanças significativas do ensino do cuidado encontramos novas tendências do ensino-aprendizado dirigidas à geração do próprio conhecimento, planos de estudos incrementados em mais do 100% de horas curriculares e disciplinas predominantes de enfermagem com docentes enfermeiras com nível de mestrado. Infra-estrutura com ambientes cômodos, suficientes e tecnologia de ponta em laboratórios. A elaboração, analise de casos clínicos e indicação de pacientes aos estudantes para suas praticas clínicas e comunitárias são estratégias de aprendizado e geração de conhecimento confiável.INTRODUÇÃO: Em México, criaram-se as primeiras escolas de Enfermagem por iniciativa médica como resposta à necessidade de modernização que o país teve a fines do século XIX e inícios do XX, sua educação focou-se na atenção intrainstitucional curativo - hospitalaria, determinada pelo conceito de saúde orientado a restaurar a força do trabalho, o que*

1 MgSc. Enfermagem. . Professora em Ciências da Enfermaria com menção em Enfermaria Comunitária, Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem de Tampico da Universidade Autônoma de Tamaulipas, México e estudante de Doutorado em Enfermagem e Cultura dos Cuidados. Endereço: Calle Rivas Guillén No. 600 Norte, Colônia Bemito Juárez. C.P 89550. Cd. Madero Tamaulipas México. Telefone: (00 52 83) 32153132 particular, (00 52 83) 32270663 escritório.

2 Mg. Educação , Mg. Professora em Educação Superior, Professora adjunta da Faculdade de Enfermaria de Tampico da Universidade Autônoma de Tamaulipas, México e estudante de Doutorado em Enfermagem e Cultura dos Cuidados.

3 Mg. Saúde Comunitária. . Professora em Saúde Comunitária na área de Familia. Professora adjunta da Faculdade de Enfermaria de Tampico da Universidade Autônoma de Tamaulipas, México e estudante de Doutorado em Enfermagem e Cultura dos Cuidados.

*marcou o predomínio do caráter hospitalar e reforçou sua subordinação ao médico. A formação escolarizada das enfermeiras começa em forma oficial em 1912 por ser a data que pela primeira vez conta com o registro de planos de estudo, aconteceram muitas experiências na educação da Enfermeira baseadas na transformação continua das condições de pratica Profissional, gerada pelo rápido desenvolvimento tecnológico, o avanço dos sistemas de comunicação digital e o grande impacto que no panorama epidemiológico esta produzindo o envelhecimento da população, a aparição de novas doenças como o SIDA, a reaparição de outras como a tuberculoses e as doenças relacionadas com a pobreza extrema, onde as enfermeiras enfrentam as necessidades de saúde que a sociedade demanda em forma oportuna e eficaz muito mais longe da diversidade do cambio que a Enfermeira enfrenta na atenção à saúde na sua pratica Profissional; os cuidados são a razão de ser da profissão e constituem o motor de seu fazer, por tanto são foco de atenção e objeto de estudo da Enfermeira como disciplina Profissional. Nos últimos anos em México, particularmente nas instituições formadoras de Enfermeiras e em algumas de saúde pública insistiu-se com destaque os cuidados como o eixo dos serviços da Enfermeira. Isto é, vem-se ampliando a informação em relação ao cuidado, sua importância, seu conteúdo, seu alcance e a toma de consciência sobre o significado, buscando com ele uma atenção integral e humanizada, como clave da melhora continua nos serviços de atenção à população. No ano 1930 se fundou a Escola, agora Faculdade de Enfermaria de Tampico da Universidade Autônoma de Tamaulipas, após quase 75 anos de sua fundação, podemos constatar grandes câmbios e transformações: desde sua criação pela Junta de Assistência Social, na época no Hospital Civil de Tampico quando se ministravam aulas nos corredores do mesmo, sua incorporação como Escola de Enfermaria da Universidade Autônoma de México, assim como a posterior incorporação da Universidade Autônoma de Tamaulipas, até seu cambio de endereço em 1970, com a construção de um edifício próprio no atual Campus Universitário Tampico-Madero, assim como, o inicio da profissão de Licenciatura em Enfermagem em 1977 e dos cursos pos-técnicos que se ministraram desde 1980 até 2004 nas áreas de Enfermaria Cirúrgica, Enfermaria Pediátrica e Administração dos Serviços de Enfermaria com o qual se quis enfrentar a demanda da sociedade respeito à formação de recursos humanos capacitados para atenção e cuidado da saúde nesta localidade ao longo do tempo. Atualmente, formamos profissionais Licenciados em Enfermagem com duração de quatro anos e com requisito de estudos prévios de educação media superior (Bacharelado). Também Enfermagem Geral com duração de três anos e*

*com requisito de estudos prévios de nível médio (Ensino Médio). Em agosto de 2004 fechou o ingresso com uma turma de 20 estudantes, porém, até a data deste trabalho temos uma população de 640 estudantes e 74 docentes. A infra-estrutura atual da Faculdade de Enfermagem de Tampico esta composta por 23 aulas, distribuídas em 4 edifícios, una sala iterativa com rede sem fio, una biblioteca virtual, um laboratório de computo, um laboratório de práticas de Enfermagem com equipo biomédico de tecnologia de ponta, áreas de escritórios administrativos, lanchonete e uma moderna biblioteca auto matizada. Até 2004, não tínhamos realizado estudo analítico sobre a evolução do ensino dos cuidados em Enfermagem e não temos registros de planos de estudo das primeiras gerações, infelizmente, todos os iniciadores estão mortos, mas ainda temos profissionais de Enfermagem com 50 anos de exercício profissional que atualmente são aposentadas, e que nos permite limitar o período desde 1953 até 2003, em que se realiza o primeiro estudo sobre a evolução do ensino do cuidado das Enfermeiras em Tampico, o que permitirá conhecer parte da situação atual do ensino do cuidado; e assim, identificaremos acertos que reproduzir, erros que reconhecer e propostas úteis ainda não aplicadas que possam favorecer a elaboração de estratégias inovadoras sobre o ensino do cuidado que mostre uma melhora do desempenho profissional e, o desenvolvimento pessoal da enfermeira se manifeste em um trato humanitário que identifique e privilegie a enfermeira em qualquer nível de atenção. Gênesis da Escola de Enfermaria em Tampico: no ano 1829 foi fundado o Hospital Civil de San Sebastián de Tampico, no prédio localizado da fundação de Tampico, bairro da Salud, nos quarteirões compreendidos entre as ruas Altamira Adrillera (hoje Canseco), Estado (hoje Carranza) e Amargura (hoje Alarcón) em Tampico Tamaulipas, México (Llerema, L.M, sem data). Dados referidos na entrevista realizada pelo Dr. Moisés Llerema Anzagorda ao Dr. Gabino Ramos em 1980 cita: "no registro do mês de janeiro de 1854 aparecia pela primeira vez uma mulher profissional Dorotea Castillo encarregada de atender doentes com um salário de $6.00 seis pesos", é importante salientar pelas datas citadas que antes que Floremce Nightingale lograra que se pagara um salário por esta lavor, aqui já estava asignada (Llerema, L.M, sem data). O Dr. Gerónimo González, médico do Hospital, observando as necessidades de capacitação dos trabalhadores iniciou as gestões para fundar a escola de Enfermeiras dentro do Hospital, tendo sucesso em 1930 quando iniciaram os cursos com uma turma de 42 alunas. (Llerema, L.M, sem data). Estes cursos tinham uma duração de dois anos e se outorgava um diploma que creditava seus estudos, o que posteriormente era firmado pelo Governador do Estado de Tamaulipas. Exigia-se grau de instrução do ensino básico como requisito de ingresso, as disciplinas eram*

*ministradas por médicos. Em 1933, o ciclone do quinze de setembro destruiu o Hospital Civil e se translado temporariamente à casa de solteiros da Companhia de petróleo "O Águia", sendo presidente da Republica Mexicana o General Abeardo Rodríguez, quem favoreceu a reconstrução da cidade, e assim, começou a construção do novo Hospital Civil em 1934. A escola se instalou no mesmo lugar e as aulas eram ministradas em quartos condicionados para isto. Em novembro de 1946, voltou-se a inaugurar o Hospital civil com o nome do Dr. Carlos Canseco falecido o 8 de dezembro de 1945 e como não se tinha contemplado espaço para a escola, as aulas tiveram que ser ministradas nos corredores do térreo que eram mais amplos, atrás da sala de operações no térreo e em outras áreas. Foi até 1957 que se construíram três aulas no sótão, para então o Hospital tinha 200 camas, três salas de operações no térreo e outra sala de operações no segundo andar. Em 1948 se incorporou à Universidade Nacional Autônoma de México (UNAM), cambiando seu plano de estudos e expedindo os títulos esta instituição educativa; em 1956 a Senhorita. Ma. Do Refugio León Farfán mudou-se à Cidade de México a estudar a especialidade de docência em Enfermagem, que a tornou a primeira enfermeira instrutora com especialidade docente no Estado de Tamaulipas. Em 1954 a Escola incorporou-se à Universidade Autônoma de Tamaulipas e em 1967 e a Professora Esperanza Meza Guerra foi primeira enfermeira nomeada Diretora da Escola de Enfermaria de Tampico, sete anos antes que fora na ENEO (Escola Nacional de Enfermagem e Obstetrícia de México) a Licenciada em Enfermagem Guzmán Vanmeeter. (Llerema, L.M, sem data). Em 1976, as primeiras enfermeiras tampiqueñas em obter o grau de Licenciadas em Enfermaria foram às enfermeiras Gloria Acevedo Porras e María del Refugio Zavala Rodríguez. Em 1977 começam os cursos normais de licenciatura simultaneamente ao curso complementario de licenciatura para enfermeiras tituladas, o qual foi ministrado com interrupciones em 1979 por seis anos e em 1988 por quatro anos, continuando se logo sem interrupções até janeiro de 2004. Em 1992, a Licenciada em Enfermaria Maria do Socorro Piñones Martínez e a Licenciada em Enfermaria Beatriz Del Angel Pérez cursaram na Faculdade de Enfermaria da Universidade Autônoma de Nuevo León, com bolsa de estudos da Fundação Kologg's o Mestrado em Enfermagem, na especialidade Saúde Comunitária com menção em Família, sendo as primeiras docentes com mestrado na área disciplinar. Em 1994, com a participação das Professoras enfermeiras se revisaram os programas de Enfermaria, enfatizando o enfoque de atenção de primeiro nível e o cuidado de Enfermaria à família, iniciando sua pratica comunitária no Centro de Atenção de Enfermagem Comunitária (CEMADEC) localizado em um bairro novo em uma zona marginal. Em agosto de 2004, quinze professoras iniciam estudos de*

*Doutorado em Enfermagem com una Universidade de Alicante España, esperamos que concluirão em 2007. Analise comparativo dos Planes de Estudo de 1953 al 2000: a Escola de Enfermaria de Tampico fundada em 1930, agora Faculdade tem tido câmbios significativos que vão desde sua estrutura, corpo docente, plano de estudo e metodologia de ensino. O documento mais antigo a que fazemos referencia, é o plano de estudos de 1953 da especialidade de Enfermagem Geral, onde observamos que o plano era anual, durava três anos e um ano de serviço social, com 17 disciplinas médicas, todas ministradas por médicos e deviam apresentar um trabalho para defesa da prova Professional León, F. R. (Comunicação particular - 15 de outubro do 2004). A partir de 1957 a Professora Maria Del Refugio León Farfán começou a ministrar as poucas disciplinas de Enfermaria e neste mesmo ano, terminou a estruturação dos programas de tais disciplinas. León, F. R.(Comunicação particular - 15 de outubro de 2004). Na entrevista à Professora León Farfán faz referência à grande luta para as primeiras enfermeiras docentes foi ganhar o controle da prática clínica das estudantes de Enfermaria, que era responsabilidades exclusivas da Chefatura do Hospital, quem colocava à estudante de acordo às necessidades de pessoas para o Hospital, dito processo iniciou em 1957 e concluo em 1959 quando se logrou o controle da prática e com isto surgiu o planejamento do ensino clínico a través de planos de rotação pelos diferentes serviços do hospital, de acordo as aulas teóricas que se ministravam. León, F. R.(Comunicação particular - 15 de outubro do 2004). A carga acadêmica para as alunas era de mais de 14 horas no dia, incluindo sábados e domingos, dividindo estes em 7 horas de teoria em aula e 7 horas de práticas nos diversos serviços hospitalares, todo dentro do mesmo Hospital Canseco. Tinham um dia de descanso, sendo que em 1960 logrou se recortar a jornada acadêmica de praticas clínicas até 5 horas por dia. Cabe mencionar que quase não existia ausência das alunas às aulas teóricas e praticas. León, F. R.(Comunicação particular - 15 de outubro de 2004) . A metodologia com que se impariam as aulas nessa época era o método tradicional, onde o estudante era um receptor passivo do ditado pelo professor. Em 1957 se introduz a participação dos alunos de maneira programada nas aulas, onde o professor servia como guia para al aprendizado do estudante. Também se começo a utilizar a elaboração por escrito dos cuidados que a enfermeira devia dar ao paciente, segundo o problema(s) que apresentara. León, F. R.(Comunicação particular -15 de outubro de 2004). As Professoras que ministravam aulas teóricas eram as mesmas que ministravam as aulas praticas e para as aulas práticas no hospital se designavam pacientes, de tal maneira que cada estudante tinha um dos pacientes aos quais deviam dar o cuidado de Enfermaria em forma integral. Vários anos após, no plano de estudos de 1959 identificamos a*

*inclusão de 16 disciplinas de Enfermagem e praticas de laboratório que o maior número delas eram ministradas por médicos, apesar de que já tinham enfermeiras na plana docente estas eram em número reduzido. Em 1969 o plano de estudos contava com 18 disciplinas que comportavam oito disciplinas de Enfermagem distribuídas por ano, sendo a maior freqüência delas (4 disciplinas) no terceiro ano. Em 1976 o plano de estudo era semestral, conformada por 30 disciplinas ministradas por enfermeiras e médicos, nessa época as aulas eram ministradas no edifício do Centro Universitário Tampico-Madero e realizavam praticas em diferentes hospitales públicos e privados da localidade em diferente horário ao que se ministravam as aulas teóricas.Em 1983, o plano de estudos foi semestral integrado por 35 disciplinas, realizavam se práticas clínicas desde o 1° semestre de estudo e se contava com uma equipe de supervisoras integradas por enfermeiras que trabalhavam como Professoras de meio período para a faculdade e que tinham como característica que, além disso, trabalhavam em uma instituição de saúde de tipo assistencial ou comunitário. O período tinha duração de 16 semanas de teoria e prática, as aulas teóricas eram ministradas nas salas da Faculdade durante 6 horas e em turno contrario se realizavam as praticas clínicas em instituições de saúde, durante 25 horas por semana também se utilizava o turno vespertino em plantões segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira ou terça-feira, quinta-feira e sábado; isto significava que a estudante estava ocupada durante 10 até 11 horas de atividades curriculares obrigatórias no dia. Em 1993 o plano de estudos tinha sofrido câmbios de forma mais profunda, nessa época foi normado que todas as disciplinas de Enfermagem foram ministradas por enfermeiras e que todas as vagas de período integral fossem ocupadas por esse pessoal. No ano 2000, surgiu um câmbio radical na grade curricular universitária, optou se pela flexibilidade curricular mudando ao sistema de créditos que, em trabalho conjunto entre as escolas de Enfermagem do Estado da Universidade Autônoma de Tamaulipas (Matamoros, Nuevo Aredo, Ciudad Victoria e Tampico) se homologou e unifica o plano de estudos com 51 disciplinas e 420 créditos. Em dita reforma, se postula como eixo o aprendizado baseado na pessoa, se coloca ao estudante como gerador de seu próprio aprendizado para o qual, desenham-se estratégias inovadoras que fomentem ao estudante a aquisição de conhecimentos privilegiando os casos clínicos, os dilemas éticos, a leitura critica, além de continuar com os eixos transversais do Processo Enfermeira e ciclo de vida. Em 2004, com três gerações de egressados temos avaliações parciais da grade curricular, temos privilegiado a capacitação do docente em novas tendências educativas, brindamos ao estudante melhor acompanhamento a través de orientadores e melhores alternativas para cursar suas disciplinas como, por exemplo, cursos a*

*distância por Internet, especificamente disciplinas da área de letras y ciências sociais, já que, o docente da área de Enfermagem em baixa percentagem incluiu em sua metodologia tais estratégias modernas. Em 2005, logramos aprovar o programa de Licenciatura em Enfermagem como programa de qualidade ao nível nacional. Conclusões: Em base aos objetivos propostos e a informação obtida podemos concluir que: - a Escola de Enfermagem originou-se pela necessidade de formar enfermeiras que cuidaram dos doentes do Hospital Civil "Dr. Canseco"; - Alguns câmbios significativos que tem tido o ensino do cuidado conforme a opinião das Professoras entrevistadas foram: Novas tendências do ensino aprendizado dirigidas a fomentar a geração do próprio conhecimento; Planos de estudo incrementados em mais do 100% nas horas curriculares e predominando disciplinas de Enfermagem, as quais são ministrados por docentes enfermeiras no mínimo com nível acadêmico de mestrado.Infra-estrutura moderna, com ambientes cômodos, suficientes e com tecnologia de ponta como apoio ao ensino e aprendizado.Utilização de casos clínicos pelo estudante, seus análises em grupo e designação de pacientes durante a realização de suas práticas clínicas e comunitárias seguem sendo estratégias de aprendizado e geração de conhecimento confiável. A disposição que tem o aluno para o aprendizado do cuidado da Enfermagem como disciplina humanística; a geração atual ainda não tem afiançado seus valores morais nem espirituais, questão essencial no cuidado e que se ha convertido em um reto para professores desta Faculdade.*

*PALAVRAS CHAVES: Gênesis, aprendizado do cuidado em Enfermagem*

# EVOLUCIÓN DE LA ENSEÑANZA DEL CUIDADO DE ENFERMERÍA EN TAMPICO, TAMAULIPAS MÉXICO.

Tranquilina Gutiérrez Gómez

Elva Del Angel Rivas

Ma. Del Socorro Piñones Martínez

*Este trabajo, describe la génesis de la. Escuela ahora Facultad de Enfermería de Tampico la Universidad Autónoma de Tamaulipas e identifica cambios significativos en la enseñanza del cuidado de enfermería en Tampico de 1953 al 2003.Para realizarlo, se revisaron apuntes impresos y digitales sobre la historia de enfermería en Tampico, tesis, 7 kárdex de asignaturas, de egresadas de las generaciones 1953, 1959, 1969, 1976, 1983, 1990 y 2000, y se entrevistaron cuatro informantes clave, seleccionadas entre docentes pensionadas y activas, que fueron contactadas vía telefónica para solicitarles su consentimiento y posteriormente entrevistarlas.Se obtuvo, que la Escuela se originó por la necesidad de formar enfermeras que cuidaran a los enfermos del Hospital Civil. En los cambios significativos de la enseñanza del cuidado se encontraron nuevas tendencias de enseñanza-aprendizaje, dirigidas a la generación del propio conocimiento, planes de estudio incrementados en más del 100% de horas curriculares y asignaturas, predominando las de Enfermería con docentes enfermeras, con nivel maestría. Infraestructura con ambientes cómodos, suficientes y tecnología de punta en laboratorios. La elaboración y análisis de casos clínicos y la asignación de pacientes a la estudiante para sus prácticas clínicas y comunitarias, son estrategias de aprendizaje y generación de conocimiento confiables.**INTRODUCCION: En México, por iniciativa médica se crearon las primeras escuelas de Enfermería y en respuesta a la necesidad de modernización que el país tuvo a fines del siglo XIX y principios del XX, su educación se enfocó a la atención intramural curativo-hospitalaria, determinada por un concepto de salud orientado a restaurar la fuerza de trabajo, lo cual marcó el predominio del carácter hospitalario y reforzó la subordinación al médico. Desde 1912 en que se inicia de manera oficial la formación escolarizada de enfermeras, al ser la fecha en que se cuenta por primera vez con el registro de planes de estudio, han sucedido innumerables experiencias en la educación de enfermería, basadas en la transformación continua de las condiciones de la práctica profesional, generada por el rápido desarrollo tecnológico, el avance en sistemas de comunicación computarizado y el gran impacto que en el panorama epidemiológico esta produciendo el envejecimiento de la población, la aparición de nuevas enfermedades como el*

*SIDA y la reaparición de otras como la tuberculosis y las enfermedades relacionadas con la pobreza extrema, donde las enfermeras hacen frente a las necesidades de salud que le demanda la sociedad, oportuna y eficazmente, ya que, más allá de la diversidad y del cambio que enfrenta enfermería en la atención a la salud y en su práctica profesional, los cuidados son la razón de ser de la profesión y constituyen el motor de su quehacer, por lo tanto son el foco de atención y objeto de estudio de la enfermería como disciplina profesional. En los últimos años en México, particularmente en las instituciones formadoras de enfermería y en algunas de salud pública, se ha insistido de manera importante en destacar los cuidados como el eje de los servicios de enfermería. Es decir, se ha venido ampliando la información en relación con el cuidado, su importancia, su contenido, su alcance y la toma de conciencia sobre su significado, buscando con ello una atención integral y humanizada, como la clave de la mejora continua en los servicios de atención a la población. Desde 1930 año en que se fundó la Escuela ahora Facultad de Enfermería de Tampico de la Universidad Autónoma de Tamaulipas, a casi 75 años de su fundación, se han podido constatar grandes cambios y transformaciones, que van desde su creación por una Junta de Asistencia Social del entonces Hospital Civil de Tampico cuando se impartían las clases en aulas e incluso en los pasillos del mismo, su incorporación como Escuela de Enfermería a la Universidad Autónoma de México, así como la posterior incorporación a la Universidad Autónoma de Tamaulipas, hasta su cambio de domicilio en 1970, con la construcción de un edificio propio en el actual Campus Universitario Tampico-Madero, así como el inicio de la carrera de Licenciatura en Enfermería en 1977 y de los cursos pos-técnicos que a partir de 1980 se impartieran hasta el 2004, en las áreas de Enfermería Quirúrgica, Enfermería Pediátrica y Administración de los Servicios de Enfermería y con lo que se quiso hacer frente a las demandas de la sociedad en materia de formación de recursos humanos capacitados para la atención y cuidado a la salud en esta localidad a lo largo del tiempo. Actualmente se imparte la carrera de Licenciatura en Enfermería con duración de 4 años y con requisito de estudios previos de educación media superior (Bachillerato) y la de Enfermería General con duración de 3 años y con requisito de estudios previos de nivel medio (Secundaria) que cerró su ingreso el pasado mes de agosto del 2004 con un grupo de 20 estudiantes, contándose a la fecha del presente trabajo, con una población de 640 estudiantes y 74 docentes. La infraestructura actual de la Facultad de Enfermería de Tampico esta compuesta por 23 aulas, distribuidas en 4 edificios, una sala interactiva con red telemática, una biblioteca virtual y un laboratorio de cómputo, un laboratorio de prácticas de enfermería con equipo biomédico con tecnología de punta, áreas de oficinas*

*administrativas, cafetería y una moderna biblioteca automatizada. Hasta el 2004, no se ha realizado ningún estudio analítico sobre la evolución de la enseñanza del cuidado en Enfermería y no se tienen registros de planes de estudio de las primeras generaciones, lamentablemente todos los iniciadores han muerto, pero aun tenemos profesionales de enfermería con 50 años de ejercicio profesional que actualmente se encuentran pensionadas, y que nos permite delimitar el periodo de 1953 al 2003, en el que se realiza el primer estudio sobre la evolución de la enseñanza del cuidado de Enfermería en Tampico, el que permitirá conocer en parte, la situación actual de la enseñanza del cuidado, para identificar aciertos que reproducir, errores que reconocer y propuestas útiles sin aplicar, que favorezcan la elaboración de estrategias innovadoras sobre la enseñanza del cuidado que se demuestre en la mejora del desempeño profesional y del desarrollo personal de la enfermera y se manifieste en un trato humanitario que identifique y privilegie a la enfermera en cualquier nivel de atención. Génesis de la Escuela de Enfermería en Tampico: En 1829 fue fundado el Hospital Civil de San Sebastián de Tampico, en el predio ubicado en el plano de la fundación de Tampico, en el barrio de la Salud, en la manzana comprendida entre las calles Altamira ladrillera (hoy Canseco), Estado (hoy Carranza) y Amargura (hoy Alarcón) en Tampico Tamaulipas, México (Llerena, L.M, Sin fecha). Datos referidos en entrevista realizada por el Dr. Moisés Llerena Lanzagorda al Dr. Gabino Ramos en 1980 se cita, que "en la nómina del mes de enero de 1854 aparecía la primera mujer encargada de atender enfermos como profesional, con un sueldo de $6.00 seis pesos bajo el nombre de Dorotea Castillo", es importante resaltar por las fechas citadas, que antes que Florence Nightingale lograra que se pagara un sueldo por esta labor, aquí ya estaba asignado (Llerena, L.M, Sin fecha). El Dr. Gerónimo González, médico del Hospital, viendo las necesidades de capacitación de personal, inició las gestiones para fundar la escuela de Enfermeras adscrita al Hospital lográndolo en 1930, cuando se iniciaron los cursos, con la inscripción de 42 alumnas. (Llerena, L.M, Sin fecha). Los cursos tenían una duración de dos años y se les otorgaba un diploma que acreditaba sus estudios, el que posteriormente era firmado por el Gobernador del Estado de Tamaulipas. Se exigía la instrucción primaria como requisito de ingreso, y las asignaturas eran impartidas por médicos. En 1933, con motivo del ciclón del 15 de septiembre, se destruyó el Hospital Civil y se trasladó temporalmente a la casa de solteros de la compañía de petróleo "El Águila" , siendo presidente de la Republica Mexicana el Gral Abelardo Rodríguez, se favoreció la reconstrucción de la ciudad y con ello se inició la construcción del nuevo Hospital Civil en 1934. La escuela se instaló en el mismo y las clases se daban en cuartos acondicionados para ello. En noviembre de*

*1946, se reinauguró el Hospital civil con el nombre del Dr. Carlos Canseco fallecido el 8 de diciembre de 1945 y como no se había contemplado espacio para la escuela, las clases se tuvieron que dar en los pasillos de la planta baja que eran muy amplios, detrás de la sala de operaciones en el 1er piso y en otras áreas. Fue hasta 1957 que se construyeron 3 aulas en la azotea, para entonces el Hospital tenía 200 camas, tres salas de operaciones en el 1er piso y un quirófano en el 3er piso. En 1948 se incorporó a la Universidad Nacional Autonoma de México (UNAM), cambiando su plan de estudios y expidiendo los títulos dicha institución educativa, y en 1956 la Srita. Ma. Del Refugio León Farfán , se trasladò a la Cd. de México a estudiar la especialidad de docencia en enfermería, lo que la ubicó como la primera enfermera instructora con especialidad docente en el Estado de Tamaulipas. En 1954 la Escuela se incorporó a la Universidad Autónoma de Tamaulipas, y en 1967 la Mtra, Esperanza Meza Guerra se convierte en la primera enfermera designada como Directora de la Escuela de Enfermería de Tampico, 7 años antes que lo fuera en la ENEO la Lic. en Enf. Guzmán Vanmeeter.. (Llerena, L.M, Sin fecha). En 1976, las primeras enfermeras tampiqueñas en alcanzar el grado de Licenciadas en Enfermería fueron las enfermeras Gloria Acevedo Porras y María del Refugio Zavala Rodríguez. En 1977 empiezan los cursos normales de licenciatura a la par del curso complementario de licenciatura para enfermeras tituladas, el cual fue impartido con interrupciones en 1979 por 6 años y en 1988 por 4 años, continuándose luego ininterrumpidamente hasta enero del 2004. En 1992, la Lic. en Enf. Ma. del Socorro Piñones Martínez y la Lic. en Enf. Beatriz Del Ángel Pérez cursaron en la Facultad de Enfermería de la Universidad Autónoma de Nuevo León, becadas por la Fundación Kellogg's la Maestría en Enfermería con especialidad en salud Comunitaria con énfasis en Familia, siendo las primeras docentes con grado de maestría en el área disciplinar. En 1994, con la participación de las maestras enfermeras, se revisan los programas de enfermería, enfatizando el enfoque de atención de primer nivel y el cuidado de enfermería a la familia, iniciando la práctica comunitaria en el Centro de Atención de Enfermería Comunitaria (CENADEC) ubicado en una colonia de nueva creación en zona marginada. En agosto del 2004, 15 profesoras inician estudios de Doctorado en Enfermería con una Universidad de Alicante España, los cuales se espera, concluirán en el año 2007. Análisis comparativo de los Planes de Estudio de 1953 al 2000: La Escuela de Enfermería de Tampico fundada en 1930, ahora Facultad, ha tenido cambios significativos que van desde su estructura, planta docente, planes de estudio y metodología de enseñanza. El documento mas antiguo a que hacemos referencia, es el plan de estudios de 1953 de la carrera de Enfermería General, donde se observó, que el plan era anual, duraba tres años y*

*un año de servicio social, con 17 asignaturas médicas, impartidas por médicos en su totalidad y debían presentar un trabajo para sustentar el examen profesional León, F. R.(Comunicación personal,15 de octubre del 2004). A partir de 1957 la Maestra Ma. Del Refugio León Farfán empezó a impartir las escasas asignaturas de Enfermería y en ese mismo año, se finalizó la estructuración de los programas de dichas asignaturas. León, F. R.(Comunicación personal,15 de octubre del 2004). La maestra León Farfán en su entrevista, hace referencia a la gran lucha que significó para las primeras enfermeras docentes, ganar el control de la práctica clínica de las estudiantes de Enfermería, que era responsabilidad exclusiva de la Jefatura del Hospital, quien disponía a la estudiante de acuerdo a las necesidades de personal para el Hospital, dicho proceso inició en 1957 y concluyó en 1959 cuando se logra el control de la práctica y con ello surge la planeación de la enseñanza clínica a través de planes de rotación por los diferentes servicios del hospital, de acuerdo a las clases teóricas que se cursaban. León, F. R.(Comunicación personal,15 de octubre del 2004). La carga académica para las alumnas era de más de 14 horas al día incluyendo sábados y domingos, dividiéndose ésta en 7 horas de teoría en aula y 7 horas de prácticas en los diversos servicios hospitalarios, todo dentro del mismo Hospital Canseco. Tenían un día de descanso, siendo hasta 1960 que se logró recortar la jornada académica de prácticas clínicas hasta 5 horas por día. Cabe mencionar que casi no existía ausentismo de las alumnas a las clases teóricas y prácticas. León, F. R.(Comunicación personal,15 de octubre del 2004). La metodología con que se impartían las clases en ese entonces, era el método tradicional, donde el estudiante era un pasivo receptor del dictado del maestro. En 1957, se introdujo la participación de los alumnos de manera programada en las clases, donde el maestro sirviera como guía para al aprendizaje del estudiante. Así también se empezó a utilizar la elaboración por escrito de los cuidados que la enfermera debía dar al paciente, según el problema(s) que presentara. León, F. R.(Comunicación personal,15 de octubre del 2004) . Las maestras que impartían las clases teóricas eran las mismas que impartían las clases prácticas y se utilizaba para las clases prácticas en hospital, la asignación de pacientes, de tal manera que cada estudiante tenía uno o dos pacientes a los cuales debían dar el cuidado de enfermería de manera integral. Varios años después, en el plan de estudios de 1959, se identifica la inclusión de asignaturas de enfermería y prácticas de laboratorio, con 16 materias que eran impartidas por médicos en su mayoría; aunque ya había enfermeras en la planta docente, este era un número muy reducido. Para 1969 el plan de estudios contaba con 18 asignaturas y se incluían ya 8 asignaturas de enfermería, distribuidas por año, teniendo la mayor carga de ellas (4 asignaturas)*

*en el tercer año. En 1976, el plan de estudio era semestral, se integraba por 30 asignaturas impartidas por enfermeras y médicos, para entonces las clases se impartían ya en el edificio del Centro Universitario Tampico-Madero y acudían a realizar prácticas a diferentes hospitales públicos y privados de la localidad en el turno contrario al cual se recibía clases teóricas. En 1983, el plan de estudios fue semestral integrado por 35 asignaturas, se realizaban prácticas clínicas desde el 1er semestre de la carrera y se contaba con un equipo de supervisoras integrado por enfermeras que laboraban como maestras de medio tiempo para la facultad y que tenían como característica que además laboraban en una institución de salud de tipo asistencial o comunitario. El periodo tenia como duración 16 semanas de teoría y práctica, se asistía a tomar clases teóricas en aula en la Facultad en un turno de 6 horas y en el turno contrario se asistía a realizar practicas clínicas en instituciones de salud durante 25 horas a la semana o bien se utilizaba también el turno nocturno en guardias lunes, miércoles y viernes ó martes, jueves y sábado; eso significaba que la estudiante estaba ocupaba de 10 a 11 horas de actividades curriculares obligatorias al día. Para 1993, el plan de estudios había sufrido cambios de forma más no de fondo, para entonces, fue normado que todas las asignaturas de Enfermería fueran impartidas por enfermeras y que todas las plazas de tiempo completo fueran ocupadas por dicho personal. En el año 2000, surge un cambio radical en la curricula Universitaria, se opta por flexibilidad curricular cambiando al sistema de créditos que en trabajo conjunto entre las escuelas de Enfermería del Estado de la UAT (Matamoros, Nuevo Laredo, Cd. Victoria y Tampico) se homologa y unifica el plan de estudios con 51 asignaturas y 420 créditos. En dicha reforma, se postula como eje, el aprendizaje basado en la persona, se ubica al estudiante como generador de su propio aprendizaje, para lo cual, se diseñan estrategias innovadoras que fomenten en el estudiante la adquisición de conocimientos, privilegiando los casos clínicos, los dilemas éticos, las lectura criticas, además de continuar con los ejes transversales de Proceso Enfermero y ciclo de la vida. En el 2004, con tres generaciones de egresados, se tienen evaluaciones parciales del currículo, se ha privilegiado la capacitación del docente en nuevas tendencias educativas, se brinda al estudiante mayor seguimiento a través de tutorías y mejores alternativas para cursar sus asignaturas como por ejemplo, cursos en línea, por Internet, en asignaturas de las áreas de sociales, específicamente, pues el docente de las áreas de enfermería en un porcentaje bajo, ha incluido en su metodología dichas estrategias modernas. En el 2005, se ha logrado la acreditación del programa de Licenciatura en Enfermería como programa de calidad a nivel Nacional.Conclusiones: Con base en los objetivos planteados y la información obtenida podemos concluir que: La Escuela de*

*Enfermería se originó por la necesidad de formar enfermeras que cuidaran a los enfermos del Hospital Civil "Dr. Canseco"; - Algunos cambios significativos que ha tenido la enseñanza del cuidado conforme la opinión de las maestras entrevistadas fueron: - Nuevas tendencias de enseñanza aprendizaje, dirigidas a fomentar la generación del propio conocimiento. Planes de estudio incrementados en más del 100% en las horas curriculares y asignaturas, predominando las de Enfermería, las cuales son impartidas por docentes enfermeras, con nivel académico mínimo de maestría. Infraestructura moderna, con ambientes cómodos, suficientes y con tecnología de punta como apoyo a la enseñanza y el aprendizaje. Utilización de casos clínicos por la estudiante, su análisis en grupo y la asignación de pacientes durante la realización de sus prácticas clínicas y comunitarias, siguen siendo estrategias de aprendizaje y generación de conocimiento confiables. La disposición que trae el alumno hacia el aprendizaje del cuidado de enfermería como disciplina humanística; las generaciones actuales aun no tienen afianzados sus valores morales ni espirituales, cuestión esencial en el cuidado y que se ha convertido en un reto para los maestros de esta Facultad.*

*PALABRAS CLAVES: Génesis, enseñanza del cuidado de enfermería.*

# CAMINHOS PERCORRIDOS PELA ESCOLA DE ENFERMAGEM HUGO WERNECK: DA ORIGEM À SUA CONSOLIDAÇÃO

Estelina Souto do Nascimento[1]

Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira[2] - Relator

Valda da Penha Caldeira[3]

*Com a criação das escolas de enfermagem no Brasil, o ensino de enfermagem passou a ser difundido e um número cada vez maior de pessoas preparadas começou a exercer a profissão. Em 1890, foi criada a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, no Rio de Janeiro, no Hospital Nacional de Alienados, hoje Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, pertencente à Universidade do Rio de Janeiro. No início do século XX, iniciam-se cursos para a formação de enfermeiras voluntárias e profissionais, oferecidos pela Cruz Vermelha Brasileira e na década de 1920, a proposta de formação de enfermeiras nos moldes estabelecidos por Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, pôde ser concretizada com a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery. Com relação ao Estado de Minas Gerais, em 1933 foi criada a Escola de Enfermagem Carlos Chagas, atual Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, de grande importância para o desenvolvimento da profissão no Estado. É a segunda escola do País nos moldes nightingaleanos e a primeira a formar religiosas. Em 1945, foi criada a Escola de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (EEPUC), pela Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, que inicialmente era denominada Escola de Enfermagem Hugo Werneck (EEHW). Reconhecida, historicamente, como escola que tem prestado serviços relevantes ao ensino e à prática da enfermagem mineira, fez-se necessário o conhecimento mais aprofundado de sua história, condizente com sua importância ao longo de todos esses anos. Nosso objetivo, com este estudo, é resgatar os principais eventos e acontecimentos ocorridos nessa escola, no período compreendido entre 1945 e 1968, marcado pela direção da Irmã Stella Artacho. O resgate da história institucional e de suas vicissitudes é uma forma de rever e*

[1] Enfermeira; Doutora em Educação pela USP/SP; professora da PUC Minas, Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Quotidiano em Saúde (NUPEQS), Escola de Enfermagem da PUC Minas. Av. Dom José Gaspar, 500, Coração Eucarístico – BH – MG. Email: estsouto@ig.com.br

[2] Enfermeira; Mestre em Enfermagem pela UFMG; professora da Faculdade Estácio de Sá e do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix; pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Quotidiano em Saúde (NUPEQS). Rua Orozimbo Nonato, 915, Dona Clara. CEP: 31260-230. Email: virginiamnt@ig.com.br

[3] Enfermeira; Mestre em Enfermagem pela UNIRIO; pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Quotidiano em Saúde (NUPEQS).

*aperfeiçoar o projeto acadêmico, bem como o desenvolvimento sociopolítico da instituição, no sentido de promover a permanente melhoria da qualidade e de pertinência dos projetos desenvolvidos a partir da reflexão de eventos e acontecimentos passados. Para o estudo foram consultados documentos pertencentes ao Centro de Documentação Histórica da PUC Minas, que se encontram sob a forma de atas, fotografias, cartas, relatórios administrativos, livros de registros, dentre outros, que contam a história pouco conhecida, pois são escassos os estudos concluídos sobre a escola. Também foram utilizadas entrevistas, realizadas pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre Quotidiano em Saúde (NUPEQS). Reconhece-se que este é um material rico e, ao mesmo tempo fragmentado, de difícil manuseio e consulta. A EEPUC foi a segunda escola de enfermagem do Estado de Minas Gerais, tendo como referência os padrões estabelecidos pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Inicialmente, chamava-se Escola de Enfermagem Hugo Werneck, em homenagem ao seu idealizador. A origem da escola data de 1915, com a fundação da Maternidade Hilda Brandão e com a criação do curso de parteiras, em 1916, preparando-as para assistência obstétrica a parturientes normais, oferecido para senhoras da sociedade. Esse curso funcionou até 1949, com o nome de Curso de Enfermagem Obstétrica. Em 1932, cursos rápidos de preparação de práticos de enfermagem foram organizados e, em 1942, foi criada a Escola de Enfermagem Hugo Werneck, porém o curso de graduação em enfermagem teve início somente em 1945. Às Irmãs Servas do Espírito Santo, responsáveis pelo serviço de enfermagem da Santa Casa, foi entregue a direção da escola, sendo Irmã Stella Artacho diretora em vários mandatos. A escola foi reconhecida pelo Decreto federal n. 26.920, de 21 de julho de 1949, sendo incorporada à Sociedade Mineira de Cultura em 19 de abril de 1950, porém permanecendo ligada à Santa Casa. Todas as decisões relacionadas à escola eram tomadas pela Mesa Administrativa da Santa Casa, o que, em muitos momentos, dificultou o seu desenvolvimento. Somente em 1969, foi agregada definitivamente à Universidade Católica de Minas Gerais. Inicialmente, o curso de enfermagem tinha três anos de duração, dividido em preliminar – seis meses; júnior – seis meses; intermediário – um ano; e sênior – um ano, compreendendo parte teórica e prática. Em solenidade que contava com a presença de autoridades da capital, as alunas diplomadas eram acompanhadas por suas madrinhas, e as alunas do preliminar recebiam as insígnias, podendo passar para a etapa seguinte. Ocorria o ritual da lâmpada, havia números de música e cantava-se o Hino da Enfermeira. Em 1962, o curso passou para quatro anos de duração. Na década de 1970, a escola foi transferida para o* campus *da Universidade Católica. A Escola de Enfermagem Hugo Werneck desenvolveu, ao longo de*

*seus sessenta anos, uma política direcionada para o ensino, com formação de enfermeiros de alta qualidade, voltado para as necessidades do paciente e da sociedade, sem desvincular-se dos interesses da população e das características de formação humanitária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Colocando em foco a enfermagem e a atuação dos enfermeiros, nos dias atuais e no decorrer da história, deparamos com um campo repleto de possibilidades e conquistas que dizem respeito não só à atividade do profissional, mas também à possibilidade de reflexão sobre a sua própria identidade e o seu papel na enfermagem.*

*Palavras-chave: enfermagem, história, escolas de enfermagem.*

# CAMINOS RECORRIDOS POR LA ESCUELA DE ENFERMERÍA HUGO WERNECK: DEL ORIGEN HASTA SU CONSOLIDACIÓN

Estelina Souto do Nascimento[1]

Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira[2] - Relator

Valda da Penha Caldeira[3]

*Con la creación de las escuelas de enfermería en Brasil, la enseñanza de enfermería empezó a ser difundida y un número mayor de personas preparadas comenzó a ejercer la profesión. En 1890, fue creada la escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras, en Rio de Janeiro, en el Hospital Nacional de Alienados, hoy Escuela de Enfermería Alfredo Pinto, perteneciente a la Universidad de Rio de Janeiro. En el comienzo del Siglo XX, se inician cursos para la formación de enfermeras voluntarias y profesionales, ofrecidos por la Cruz Roja Brasileña, y, en la década de 1920, la propuesta de formación de enfermeras en los moldes establecidos por Florence Nightingale, precursora de la enfermería moderna, puede ser concretizada con la creación de la Escuela de Enfermería Anna Nery. Con relación al Estado de Minas Gerais, en 1933 fue creada la Escuela de Enfermería Carlos Chagas, actual Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Minas Gerais, de gran importancia para el desarrollo de la profesión en el Estado. Es la segunda escuela del país en los moldes nightingaleanos y la primera a formar religiosas. En 1945, fue creada la Escuela de Enfermería de la Pontificia Universidad Católica de Minas Gerais (EEPUC), por la Santa Casa de Misericordia de Belo Horizonte, que inicialmente era denominada Escuela de Enfermería Hugo Werneck (EEHW). Reconocida, históricamente, como escuela que ha prestado servicios relevantes a la enseñaza y a la práctica de la enfermería mineira, se hizo necesario el conocimiento más detenido de su historia, conducente con su importancia a lo largo de todos eses años. Nuestro objetivo, con este estudio, es rescatar los principales eventos y acontecimientos ocurridos en esa escuela, en el periodo comprendido entre 1945 y 1968, marcado por la dirección de Hermana Stella Artacho. El rescate de la historia institucional y de sus vicisitudes es una forma*

[1] Enfermera; Doctora en Educación por la USP/SP; profesora de la PUC Minas, investigadora del Núcleo de Pesquisa y Estudios sobre Cotidiano en Salud (NUPEQS), Escuela de Enfermería de la PUC Minas. Av. Dom José Gaspar, 500, Coração Eucarístico – BH – MG. Email: estsouto@ig.com.br

[2] Enfermera; Maestra en Enfermería por la UFMG; profesora de la Facultad Estácio de Sá y del Centro Universitario Metodista Izabela Hendrix; investigadora del Núcleo de Pesquisa y Estudios sobre Cotidiano en Salud (NUPEQS). Rua Orozimbo Nonato, 915, Dona Clara. CEP: 31260-230. Email: virginiamnt@ig.com.br

[3] Enfermera; Maestra en Enfermería por la UNIRIO; investigadora del Núcleo de Pesquisa y Estudios sobre Cotidiano en Salud (NUPEQS).

*de rever y perfeccionar el proyecto académico, como también el desarrollo sociopolítico de la institución, en el sentido de promover la permanente mejoría de la calidad y de pertinencia de los proyectos desarrollados a partir de la reflexión de eventos y acontecimientos pasados. Para el estudio fueron consultados documentos pertenecientes al Centro de Documentación Histórica de PUC Minas, que se encuentran bajo la forma de atas, fotografías, cartas, informes administrativos, libros de registros, entre otros, que cuentan la historia poco conocida, pues son escasos los estudios concluidos sobre la escuela. También fueron utilizados entrevistas, realizadas por el Núcleo de Pesquisas y Estudios sobre Cotidiano en Salud (NUPEQs). Se reconoce que este es un material rico y, al mismo tiempo fragmentado, de difícil manoseo y consulta. La EEPUC fue la segunda escuela de enfermería del Estado de Minas Gerais, teniendo como referencia los padrones establecidos por la Escuela de Enfermería Anna Nery. Inicialmente, se llamaba Escuela de Enfermería Hugo Werneck, en homenaje a su idealizador. El origen de la escuela es de 1915, con la fundación de la Maternidad Hilda Brandão y con la creación del curso de parteras, en 1916, preparándolas para la asistencia obstétrica a parturientes normales, ofrecido para señoras de la sociedad. Este curso funcionó hasta 1949, con el nombre de Curso de Enfermería Obstétrica. En 1932, cursos rápidos de preparación de prácticos de enfermería fueron organizados y, en 1942 fue creada la Escuela de Enfermería Hugo Werneck; sin embargo, el curso de graduación en enfermería tuvo inicio solamente en 1945. A las Hermanas Siervas del Espíritu Santo, responsables por el servicio de enfermería de la Santa Casa, fue entregue la dirección de la escuela, siendo Hermana Stella Artacho la directora de varios mandatos. La escuela fue reconocida por el Decreto Federal nº 26.920, de 21 de julio de 1949, siendo incorporada a la Sociedad Mineira de Cultura en 19 de abril de 1950, pero permaneciendo ligada a la Santa Casa. Todas las decisiones relacionadas a la escuela eran tomadas por la Mesa Administrativa de la Santa Casa, lo que, en muchos momentos, dificultó su desarrollo. Sólo en 1969 fue agregada definitivamente a la Universidad Católica de Minas Gerais. Inicialmente, el curso de enfermería tenía tres años de duración, dividido en preliminar – seis meses; júnior – seis meses; intermediario – un año; y sénior – un año, comprendiendo parte teórica y práctica. En solemnidad que contaba con la presencia de autoridades de la capital, las alumnas diplomadas eran acompañadas por sus madrinas, y las alumnas del preliminar recibían las insignias, pudiendo pasar para la etapa siguiente. Ocurría el ritual de la lámpara, había números de música y se cantaba el Himno de la Enfermera. En 1962, el curso pasó para cuatro años de duración. En la década de 1970, la escuela fue transferida para el* campus *de la Universidad Católica. La Escuela de Enfermería*

*Hugo Werneck desarrolló, a lo largo de sus sesenta años, una política orientada para la enseñanza, con formación de enfermeros de alta calidad, vuelto para las necesidades del paciente y de la sociedad, sin desvincularse de los intereses de la población y de las características de formación humanitaria de la Pontificia Universidad Católica de Minas Gerais. Colocando en foco la enfermería y la actuación de los enfermeros, los días actuales y en el decorrer de la historia, deparamos con un campo repleto de posibilidades y conquistas que dicen respecto no sólo a la actividad profesional, pero también a la posibilidad de reflexión sobre su propia identidad y su papel en la enfermería.*

*Palabras-clave: enfermería, historia, escuelas de enfermería.*

# O COTIDIANO DA ESCOLA AUXILIAR DE ENFERMAGEM MARIA ANTOINETTE BLANCHOT (1958 1964)

Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes[1]

Suely de Souza Baptista

Daniele Martins de Sousa

Ana Maria Ribeiro dos Santos

*O objeto do presente estudo é o cotidiano da Escola de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot no período de 1958 a 1965, correspondendo respectivamente a sua criação e transferência do Hospital Getulio Vargas (HGV) para a sede própria. De acordo com Nogueira (1996, p.129 - 146), essa Escola foi criada com a influência religiosa das irmãs de caridade sob a liderança da Irmã Abrahyde Alvarenga. Inicialmente funcionou nas dependências do HGV, posteriormente foi construído um prédio próprio para a escola (atualmente no local desse prédio funciona a Faculdade de Ciências Médicas do Estado, FACIME) sob a liderança da referida irmã que para esse trabalho articulou forças políticas na sociedade piauiense. A importância de um estudo sobre essa escola se justifica porque as questões pertinentes à história de uma profissão ajudam a compreender as lutas, os caminhos percorridos pelos nossos antepassados e a entender as razões pelas quais determinadas escolhas influenciam o nosso presente. Os estudos históricos na literatura de enfermagem vêem paulatinamente descortinando esse movimento que revela, por exemplo, às lutas das enfermeiras pioneiras para viabilizarem seus projetos políticos, cujos méritos hoje usufruímos. Nesse sentido, construir uma escola de enfermagem no Estado do Piauí na década de 50 representou um fato relevante para enfermagem como também uma luta árdua de suas fundadoras. A perspectiva histórica que nos ancora para tomarmos essa escola de auxiliar de enfermagem como objeto de estudo é pautado na história como conhecimento de mundo proposta pela História Nova escrita como uma reação deliberada ao paradigma tradicional, "a história nova se interessa por virtualmente toda atividade humana, ou seja, tudo tem um passado que pode em principio ser reconstruído" (Burke,1992).Nessa perspectiva a Escola Auxiliar de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot representa um marco na formação dos trabalhadores da enfermagem no Estado do Piauí, tendo em vista que foi a primeira escola a*

[1] Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes, Professora da UFPI e Coordenadora do Curso de Enfermagem da NOVAFAPI, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Rua Orquídea, edifício Orquídea nº 1033, apto. 801, Teresina – Piauí CEP 64049150. e- mail benevina nunes@ig.com.br

*desenvolver essa função social, prestando relevantes serviços às instituições de saúde locais e por essa razão a importância de resgatar a sua memória coletiva.Essa pesquisa se insere no grupo de pesquisa sobre História da Enfermagem Piauiense (GUPHEPI) que tem como objetivo resgatar a memória dessa profissão, como também introduzir os alunos na pesquisa cientifica nessa área, para que possam ter uma visibilidade da profissão que escolheram na realidade local e nacional. Considerando a importância da integração entre pesquisadores esse projeto está integrado ao Núcleo de Pesquisa Histórica da Enfermagem Brasileira da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio da Janeiro - NUPHERBRAS. A criação do grupo de pesquisa local vem contribuindo com os alunos da graduação e pós-graduação, com o desenvolvimento da consciência critica e da identidade profissional dos alunos de enfermagem com a sua profissão. Com os resultados do estudo esperamos também contribuir para a geração de fontes primárias de dados para os pesquisadores de enfermagem e da área da saúde.Os objetivos aão: resgatar a memória coletiva da Escola de Auxiliar de Enfermagem Maria Antoinette Banchot; discutir a importância da Escola de Auxiliar de Enfermagem Maria Antoinette Banchot no processo de formação de pessoal de enfermagem no Estado do Piauí. Os resultados esperados relacionam-se a produção de dados primários sobre a formação de recursos humanos em enfermagem, registro da memória da Escola Auxiliar de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot dados que contribuirão para uma reflexão crítica dos alunos do curso de graduação e pós-graduação gerando um banco de dados para futuras pesquisas. Outro aspecto importante dos resultados do estudo é dar visibilidade à profissão da enfermeira de forma estimular nas alunas maior identidade com a profissão. Trata-se de uma pesquisa de cunho histórico social, pois entendemos como Minayo (1996, p.6a) que "nada se constrói fora da história... os fenômenos sociais são produto da ação da interação, da produção e da reprodução da sociedade pelos indivíduos". Para apreensão da realidade do estudo utilizaremos fontes primárias de diversas naturezas; orais, escritas e iconográficas. As orais se constituirão de depoimentos dos sujeitos do estudo que serão ex-diretores da Escola, professores alunos e funcionários. As fontes escritas e iconográficas se constituirão de leis, normas, pareceres, cartas, memorandos, atas de reuniões, fotografias que serão analisadas a partir de consulta ao arquivo da escola que se encontra na Secretaria de Educação do Estado do Piauí e do acervo particular das pessoas que vivenciaram os acontecimentos relacionados ao cotidiano dessa escola.A produção dos dados orais está sendo realizada com entrevistas com os sujeitos, que serão gravadas em fitas magnéticas e*

*transcritas com a aprovação dos respectivos sujeitos, obedecendo os princípios éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Até o momento foram realizadas 04 entrevistas com ex-professoras da escola. Para aproximação da realidade através dos depoimentos dos sujeitos estamos utilizando os recursos da história oral que na interpretação de Alberti (1990, p. 1-3) é "um método de pesquisa que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de ou testemunharam, acontecimentos históricos, grupos sociais, categorias profissionais etc...", a partir do depoimento das pessoas que a vivenciaram.Na concepção de Meihy (1994, p.53) "a história oral é uma prática nova que resulta da interação entre narradores atentos a responsabilidade de documentar" gerando textos escritos elaborados a partir de técnicas e métodos estudados.Estamos utilizando também a analise dos documentos com dificuldades, pois a preservação de documentos não é um hábito comum no Brasil. Sabemos que a Secretaria de Educação do Estado do Piauí com o fechamento da escola ficou com a parte documental dos alunos. Para contornar essa dificuldade recorreremos ao arquivo pessoal dos sujeitos do estudo que viveu à época do funcionamento da escola. Para analisar os achados utilizaremos a classificação temática por assunto e depois com apoio do referencial teórico estabeleceremos as conexões e relações entre os dados e as circunstâncias históricas. Os resultados preliminares apontam que a escola era dirigida pelo rigoroso controle das irmãs de caridade vicentinas que dirigiam a escola com muita disciplina. Os proventos para sustentação eram oriundos de doações do governo do estado, de uma simbólica mensalidade paga pelos alunos e outras subvenções ainda não esclarecidas. As professoras relataram que nem sempre eram pagas pelas aulas ministradas, pois as irmãs apelavam para o voluntariado das mesmas. A escola tinha respeitabilidade da população e representou um espaço de trabalho para mulheres de baixa renda que não tinham como opção o espaço doméstico.*

*Palavras Chaves: História da enfermagem, educação em enfermagem.*

# EL PERIÓDICO DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA MARÍA ANTOINETTE BLANCHOT (1958-1964)

Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes[1]

Suely de Souza Baptista

Daniele Martins de Sousa

Ana Maria Ribeiro dos Santos

*El objeto del estudio presente es el periódico de la Escuela de Enfermería María Antoinette Blanchot el periodo de 1958 a 1965, correspondiendo su creación y traslado del Hospital Getúlio Vargas-HGV, para la propia sed respectivamente. De acuerdo con Nogueira (1996), esa Escuela se creó con la influencia religiosa de las hermanas de caridad bajo la dirección del Irmã Abrahyde Alvarenga. Inicialmente funcionó en las dependencias de HGV, después un propio edificio se construyó a la escuela (ahora en esta Universidad del edificio de Ciencias Médicas del Estado-FACIME ) bajo la dirección de la hermana referida que articuló las fuerzas políticas en el piauiense de la sociedad para ese trabajo. La importancia de un estudio en esa escuela está justificada porque los asuntos pertinentes a la historia de unas ayudas de la profesión entiendan las luchas, los caminos viajados por nuestros antepasados y para entender las razones para las qué ciertas opciones influyen en nuestro presente. Los estudios históricos en la literatura de la enfermería son ese movimiento que revela tirando la cortina gradualmente, por ejemplo, a las luchas de las enfermeras pioneras para nosotros hacer posible sus proyectos políticos de los que merecen hoy fieltro usufruímos. Necee para construir una escuela de la enfermería en el Estado de Piauí por la década de 50 representaron un hecho importante para la enfermería así como una lucha ardua de sus fundadoras. La perspectiva histórica que nos fija porque nosotros tomamos que esa Escuela de Ayudar de Enfermería como el objeto del estudio se gobierna en la historia como el conocimiento mundial, propuesto por la Historia la Nueva escritura como una reacción deliberada al paradigma tradicional, la nueva historia está interesada para virtualmente toda actividad humana, En otros términos, todo tiene un pasado que puede en mí empezar a ser reconstruido" como él pone como este Burke (1992) la perspectiva de la Escuela Auxiliar de Enfermería María Antoinette Blanchot representa una marca en los obreros de la formación del enfermería en el*

[1] Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes, Professora da UFPI e Coordenadora do Curso de Enfermagem da NOVAFAPI, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Rua Orquídea, edifício Orquídea nº 1033, apto. 801, Teresina – Piauí CEP 64049150. e- mail benevina nunes@ig.com.br

*Estado de Piauí, tiende en vista que fue la primera escuela en desarrollar esa función social, mientras dando los servicios importantes a las instituciones de salud local y porque ese la razón es importante rescatar su memoria Colectiva. Esa investigación interfiere en el grupo de la investigación en la Historia de Enfermería Piauiense -GUPHEPI que tiene como los rescates del objetivo la memoria de esa profesión así como introducir a los estudiantes en la investigación informa esa área, para que ellos puedan tener una visibilidad de la profesión que los escogieron en la realidad local y nacional. Considerado la importancia de la integración entre investigadores que el proyecto se integra en el Núcleo de Investigación Histórica de Enfermería brasileño de la Escuela de Enfermería Anna Nery de la Universidad Federal de Río de Janeiro - NUPHERBRAS. La creación del grupo de investigación local está contribuyendo con los estudiantes de la graduación y grado de los amos, con el desarrollo de la conciencia critica y de la identidad del profesional de los estudiantes de enfermería con su profesión. Con los resultados del estudio nosotros esperamos también contribuir para la generación de fuentes primarias de datos para los investigadores de la enfermería y del área de saúde.OBJETIVOS: para rescatar la memoria colectiva de la Escuela de Ayudar de Enfermería María Antoinette Blanchot y discutir la importancia de la Escuela de Ayudar de Enfermería María Antoinette Blanchot en el proceso de formación de recursos humanos para la enfermería en el Estado de Piauí. Los resultados esperados se unen la producción de datos primarios sobre la formación de recursos humanos en la enfermería, registro de la memoria de la Escuela Auxiliar de Enfermería María Antoinette dado Blanchot que contribuirá a una reflexión crítica de los estudiantes del curso del grado y grado de los amos que generan un banco de datos para pesquisas. Outro futuro el aspecto importante de los resultados del estudio es dar la visibilidad para formar la profesión de enfermera para estimular en los estudiantes la identidad adulta con la profesión los. PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS: Se trata de una investigación de estampa histórica social, porque nosotros entendimos como Minayo (1996, p.6a) que" algo si construye fuera de la historia... los fenómenos sociales son producto de la acción de la interacción, de la producción y de la reproducción de la sociedad para los individuos". La aprehensión de Para de la realidad del estudio usará fuentes primarias de varias naturalezas; el oral, escrito e iconográficas. Usted los ora si ellos constituirán de deposiciones del asunto del estudio que será directores de la Escuela, estudiantes de los maestros y funcionarizas las fuentes escrito e iconográficas que ellos se constituirán de leyes, las normas, las opiniones, las cartas, los memorándums, minutos de reuniones, los cuadros que el*

*testamento se analice el arranque de la consultación al archivo de la escuela que está en la Escribanía de Educación del Estado de Piauí y de la colección peculiar de las personas que los vivieron los eventos relacionó al periódico de esa producción de escolar de los datos orales está siendo cumplido con las entrevistas con los asuntos que Hasta el momento 04 entrevistas eran cumplidas con maestros de la escuela. Para el acercamiento de la realidad a través de las deposiciones de los asuntos los recursos de la historia oral están usando que en la interpretación de Alberti (1990, pág. 1-3) es" un método de la investigación que privilegia el logro de entrevistas con las personas de que participaron o ellos testificaron, eventos históricos, los grupos sociales, el etc. de las categorías profesional...", empezando de la deposición de las personas que la concepción de vivenciaran. Meihy (1994, p.53) la historia oral es una nueva práctica que resulta de la interacción entre los narradores atentos la responsabilidad de documentar" generando textos escrito elaborados el arranque de las técnicas y métodos estudados. Estamos que también lo usa analiza de los documentos con las dificultades, porque la preservación de documentos no es un hábito común en Brasil. Nosotros sabemos que la Escribanía de Educación del Estado de Piauí con el cierre de la escuela estaba con la parte documentaria de los estudiantes. El contorno de o que dificultad que nosotros nos retiraremos en el archivo personal del asunto del estudio que los vivió al tiempo del funcionamiento de escola. Para analizar los descubrimientos nosotros usaremos la clasificación temática para el asunto y después con el apoyo del referencial teórico nosotros estableceremos las conexiones y relaciones entre los datos y las circunstancias históricas. El punto de los resultados preliminar por que la escuela fue manejada las hermanas de vicentinas de caridad el mando riguroso que los manejaron la escuela con mucha disciplina. Los procedes para el sustentação estaban originando de del gobierno de las donaciones estatales, de la cuota mensuales simbólicos todavía no paga por los estudiantes y otros subsidios aclarados. Los maestros dijeron que no siempre ellos eran que usted pagó por las clases proporcionadas, por consiguiente las hermanas apelaron para el voluntariado del memaza los escolares tenían respetabilidad de la población y representó un espacio de trabajo para las mujeres de ingreso bajo que tenía como la opción el espacio doméstico.*

*Las palabras de la llave: La historia de la enfermería, Educación en Enfermería .*

# ALUNAS NA ESCOLA DE ENFERMAGEM HUGO WERNEC

Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira[1]
Estelina Souto do Nascimento[2] - Relator
Valda da Penha Caldeira[3]

*A Escola de Enfermagem Hugo Werneck (EEHW), criada na década de 1940 pela Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, é a atual Escola de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Foi a segunda escola de enfermagem do Estado de Minas Gerais a ter como referência os padrões estabelecidos pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Nossa proposta, neste estudo, é fazer uma leitura da EEHW refletindo e analisando simultaneamente as várias dimensões que lhes são relevantes; tratar cada uma delas de modo hierarquizado, situando-as em ordem cronológica, a partir da necessidade e do desenvolvimento do trabalho; bem como oportunizar o aparecimento de novas tendências e privilegiar o quotidiano das alunas na Escola. Quotidiano entendido como o lado da sombra, pela aparente banalidade do dia-a-dia, pelas minúsculas situações vivenciadas pelos atores sociais, muitas vezes deixadas de lado, esquecidas, sem importância e que, no entanto, são ricas de significado, dando um colorido especial ao viver societal. Diante desse quadro, uma pergunta se destaca: Quais as características das alunas na Escola de Enfermagem Hugo Werneck e como era o quotidiano delas? Temos, portanto, como objetivo neste estudo resgatar os acontecimentos não somente registrados oficialmente, mas também aqueles pouco esclarecidos, que garantiram a permanência e a continuidade da vida no quotidiano das alunas. Afinal, a história de uma instituição não se resume em relatórios, placas, fotografias, feitos por quem detém o poder. E o outro lado? O não explicitado nos documentos oficiais? O não captado pelas fotografias, o indizível no papel? Assim, o que se propõe é resgatar a história da EEHW mediante o depoimento oral de mulheres que, pela longa permanência na instituição como profissionais ou pela intensidade do vivido como alunas, fizeram a história dessa Escola. Buscar resgatar a memória escrita nos documentos e a*

[1] Enfermeira; Mestre em Enfermagem pela UFMG; professora da Faculdade Estácio de Sá e do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix; pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Quotidiano em Saúde (NUPEQS). Rua Orozimbo Nonato, 915, Dona Clara. CEP: 31260-230. Email: virginiamnt@ig.com.br
[2] Enfermeira; Doutora em Educação pela USP/SP; professora da PUC Minas, pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Quotidiano em Saúde (NUPEQS), Escola de Enfermagem da PUC Minas. Av. Dom José Gaspar, 500, Coração Eucarístico – BH – MG. Email: estsouto@ig.com.br
[3] Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UNIRIO; pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Quotidiano em Saúde (NUPEQS).

*localizada nas pessoas que viveram nessa Escola parece fundamental, principalmente quando se acredita que é importante compreender a origem e a evolução dessa instituição. Destaca-se que a história não se resume ao conhecimento do passado; é, antes de tudo, parte do presente, buscando delinear os caminhos percorridos por atores sociais que fazem a história pessoal e institucional. Resgatar a trajetória das alunas na EEHW é um ponto de partida de novos caminhos. Tanto no sentido global como específico, contar parte da história das alunas dessa escola é complemento para a promoção da permanente melhoria da qualidade e da pertinência do ensino, a partir da reflexão dos eventos e acontecimentos passados. A recuperação do passado, por intermédio das pessoas que o viveram, implica a aplicação de métodos qualitativos de pesquisa, para que a abordagem do entrevistador/entrevistado seja relevante para a investigação que se pretende fazer. A consulta a fontes já existentes sobre o tema escolhido também é importante; não se pode voltar a atenção apenas para as versões dos entrevistados. Mas como resgatar essa história? O método de pesquisa da história oral (HO) se apresenta como a melhor opção, porque ele se propõe a constituir uma produção intencional de documentos históricos, mediante a realização de entrevistas com pessoas que participaram ou testemunharam os fatos a serem estudados. Também foram analisados depoimentos pertencentes ao Acervo Oral do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da UFMG, de enfermeiras que foram alunas/docentes da Escola de Enfermagem Hugo Werneck. Foram feitas, igualmente, consultas aos documentos do Centro de Documentação Histórica da PUC Minas. O período estudado compreende desde a criação do curso de enfermagem, em 1945, até 1968, quando a escola foi integrada à Universidade Católica de Minas Gerais. Foram entrevistadas ex-alunas, ex-docentes da EEHW, que viveram o referido período e que aceitaram participar do estudo. A escolha de sujeitos na HO nunca é aleatória – depende de quem quer falar, quando e como falar. Cada depoente recebeu informação detalhada dos propósitos da investigação e de sua importância para a reconstituição de fatos e eventos ocorridos na EEHW. Elas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como, por se tratar de HO, o Termo de Cessão de Direitos sobre Depoimento Oral. O quotidiano das integrantes da Escola de Enfermagem Hugo Werneck era marcado por aulas teóricas e práticas e também por momentos de descontração e alegria entre as alunas, principalmente no convívio diário no internato. Existia uma preocupação com a formação moral das alunas, que deviam seguir um regulamento interno no qual eram descritos aspectos relacionados ao funcionamento do internato, à conduta adequada das alunas e o ao uso dos uniformes. Esse regulamento também previa o lazer e a recreação, que fizeram parte do vivido na*

*escola. Cabia ao Diretório Acadêmico defender os interesses do corpo discente, bem como cuidar da parte social e recreativa das alunas. Engajou-se em várias lutas, dentre elas um movimento contra a proibição de namoro. O vivido na EEHW fez da história da escola mais que uma seqüência de fatos e acontecimentos marcantes – mostrou suas múltiplas facetas num quotidiano feito de pequenas situações ricas em significado.*

*Palavras-chave: quotidiano, internato, escolas de enfermagem.*

# A INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA SAÚDE NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NA DÉCADA DE 80: O CASO DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.

Maria Carlota de Rezende Coelho[1]– Relatora

Maria da Luz Barbosa Gomes[2]

*Trata-se de um estudo histórico social, com abordagem dialética, pesquisa em andamento, que tem como objeto o movimento de inserção dos enfermeiros, egressos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), primeira Escola de Enfermagem do estado, no mercado de trabalho, no período 1979-1992. O recorte temporal inicia-se com a formatura da primeira turma desta escola em 1979 e termina quando vários cargos de diretores de Departamentos e Unidades de Saúde do Estado passam a serem ocupados por enfermeiros, em 1992. Este período é de extrema importância no processo de redemocratização do país após a ditadura militar, repercutindo em mudanças importantes nas áreas da saúde. Os objetivos do estudo são: descrever as circunstâncias da inserção das enfermeiras (os) oriundas da primeira turma da UFES nas instituições de saúde no Estado do Espírito Santo no período 1979-1992; analisar as dificuldades e facilidades das (os) enfermeiras (os) para ocupar espaço nas instituições de saúde no Estado do Espírito Santo e discutir as repercussões da inserção das (os) enfermeiras (os) nas instituições de saúde para o desenvolvimento da enfermagem no Estado do Espírito Santo. As fontes primárias de pesquisa são principalmente entrevistas com enfermeiros e enfermeiras que vivenciaram este movimento, em particular os enfermeiros formados na primeira turma da UFES, utilizamos também documentos escritos e iconográficos provenientes das instituições de saúde. Os depoimentos são tomados na perspectiva da Historia Oral. As fontes secundárias são provenientes de literatura sobre História do Brasil, História da Enfermagem e Políticas de Saúde. Os resultados preliminares mostram que no Espírito Santo na época de formatura da primeira turma da UFES, havia 50 enfermeiros e 1.005 médicos com uma relação de 1 enfermeiro para 20,1 médicos, contrariando o preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que em termos de padrão mínimo de assistência à saúde deveriam existir 5 enfermeiros*

[1] Professora FAESA/EMESCAM. Graduação UFES. Mestranda FAESA/UFRJ. Vitória, ES. E-mail mcarlota3@hotmail.com

[2] Professora Adjunto da EEAN/UFRJ. Membro da Diretoria Colegiada do Nuphebras. Orientadora da pesquisa.

*para 1 médico, 5 enfermeiros para cada 100 leitos hospitalares e 4,5 enfermeiros para cada 10.000 habitantes. Em 1979 vinte e três alunos concluíram a graduação e, destes, permanecem atuando na enfermagem, apenas quinze, ou seja, 50% da turma, mas apenas, dez enfermeiros ficaram no Estado; estes enfermeiros inseridos no mercado de trabalho dentre outras possibilidades, ocuparam cargos públicos, diretorias de entidades de classe, participaram de movimentos sociais e políticos, principalmente àqueles voltados para a enfermagem. A formatura da primeira turma da UFES ocorre no contexto dos movimentos sociais, que buscava uma forma de levar a saúde para todos os povos do mundo, sendo exemplar a realização da Conferência da Alma Ata, em 1978, na URSS, que produz recomendações aos governos para implementação de políticas publicas para atingir a meta de Saúde para todos no ano 2000. O Brasil é signatário desse compromisso e no país ocorre o movimento da Reforma Sanitária, que tinha como pressuposto um novo modelo de saúde, o qual pudesse colaborar na redução dos problemas sociais do povo brasileiro. Dessa forma, os enfermeiros precisavam colaborar na construção do modelo de saúde emergente; contribuir para a formação de novos profissionais de enfermagem, já que o número de enfermeiros no Espírito Santo era reduzido e ainda, consolidar a enfermagem como prática fundamentada em conhecimento científico, pois o corpo de trabalhadores das instituições de saúde era formado basicamente por atendentes de enfermagem.*

*Palavras-chave: Historia de enfermagem, ensino, política.*

# LA INSERCIÓN DE LA ENFERMERA EN EL CAMPO DE LA SALUD EN EL ESTADO DEL ESPIRITO SANTO EN LA DÉCADA DE 80: EL CASO DEL PRIMER GRUPO DEL CURSO DE LA GRADUACIÓN EN EL OFICIO DE ENFERMERA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL ESPIRITO SANTO.

Maria Carlota de Rezende Coelho[1] - el reportero

Maria da Luz Barbosa Gomes[2]

*Está sobre un estudio histórico social, con subir a la investigación dialéctica, en marcha que tiene como objeto el movimiento de la inserción de las enfermeras, salidas de la escuela del oficio de enfermera de la Universidad Federal del Espirito Santo (UFES), primera escuela del oficio de enfermera del estado, en el mercado del trabajo, período 1979-1992. El truncamiento secular se inicia con la formación del primer grupo de esta escuela, en 1979 y encieran cuando algunas posiciones de Directores de Departamentos y las Unidades de la salud empezan a seren ocupado para las enfermeras, en 1992. Este período es de la importancia extrema en el proceso de redemocratizan del país después de la dictadura militar, repercutindo en cambios importantes en las áreas de la salud. Los objetivos del estudio son: para describir las circunstancias de la inserción de derivar de las enfermeras (os) del primer grupo del UFES en las instituciones de la salud en el estado del Espirito Santo en el período 1979 hasta 1992; para analizar las dificultades y las facilidades de las enfermeras (os) para ocupar el espacio en las instituciones de la salud en el estado del Espirito Santo y para discutir las repercusiones de la inserción de las enfermeras (os) en las instituciones de la salud para el desarrollo del oficio de enfermera en el estado del Espirito Santo. Las fuentes primarias de la investigación son principalmente entrevistas con las enfermeras y las enfermeras que habían vivido profundamente este movimiento, en detalle las enfermeras graduadas en el primer grupo del UFES, también utilizamos los documentos escritos e iconográficos que proceden de las instituciones de la salud. Las deposiciones se toman en la perspectiva de la Historia Verbal. Las fuentes secundarias están procediendo de la literatura en la historia del Brasil, historia del oficio de enfermera y de la política de la salud. Los resultados preliminares demuestran que en el Espirito Santo en la epoca de la formación del primer grupo del*

[1] Auxiliar del profesor del FAESA/EMESCAM. Graduacón UFES. Mestranda FAESA/UFRJ. Vitória, ES. E-mail mcarlota3@hotmail.com

[2] Profesor del asociado del EEAN/UFRJ. Miembro del cuepo del estudiente de la direccion del Nuphebras. persona que oriente de la investigación.

*UFES, tenía 50 enfermeras y 1.005 doctores con una relación de 1 enfermera para 20.1 doctores, oponiendo elogiado para la Organización Mundial de Salud (OMS), que en términos del estándar mínimo del ayuda a la salud 5 enfermeras para 1 doctor tendrían que existir, y 5 enfermeras para cada 100 y de 4.5 enfermeras para cada 10.000 habitantes (Bringuente, 1987). En 1979 veinte y tres alumnas habían concluido la graduación y, de éstos, siguen siendo permanentes en el oficio de enfermera, sólo quince, o sea, el 50% del grupo, pero solamente, diez enfermeras se quedan en el estado; estas enfermeras insertadas en el mercado del trabajo entre otras posibilidades habían ocupado las oficinas públicas, direcciones de las entidades que representan la clase, habían participado de movimientos sociales y políticos, principalmente aquellos dirigieron hacia el oficio de enfermera. La graduación del primer grupo del UFES ocurre en el contexto de los movimientos sociales, de que buscó una forma para tomar la salud para toda la gente del mundo, siendo ejemplar la realización de la conferencia del Alma Ata, en 1978, en la Rusia, que produce recomendaciones a los gobiernos para la puesta en práctica de la política publica para alcanzar la meta de la salud para todos en el año 2000. El Brasil es signatario de esta comisión y en el país que ocurre el movimiento de la reforma sanitaria, eso tenía como estimaba un nuevo modelo de la salud, que podría colaborar en la reducción de los problemas sociales de la gente brasileña. Siendo así, las enfermeras necesitó colaborar en la construcción del modelo de uma salud nueva; para contribuir para la formación de nuevos profesionales del oficio de enfermera, puesto que el número de enfermeras en el Espirito Santo fue reducido y aún, para consolidar el oficio de enfermera como práctica basada en conocimiento científico, puer los cuerpo de los trabajadores de las instituciones de la salud básicamente eran constituidos por los asistentes del oficio de enfermera.*

***Palabras-clave:*** *Historia de la enfermería, enseñanza, politica.*

# *ENSINO DE ENFERMAGEM*

# A ATUAÇÃO DAS ALUNAS DA ESCOLA ANNA NERY NO CAMPO DA PEDIATRIA (1928 – 1940)

Tatiana de Oliveira Gomes[1] – relatora

Antonio José de Almeida Filho[2]

*O presente estudo, de cunho histórico-social, tem como objeto: a atuação das alunas da Escola Anna Nery (EAN) no campo da pediatria, no período de 1928 a 1940. O marco inicial refere-se aos primeiros registros de estágio das alunas da EAN em pediatria, o qual ocorreu no Hospital Geral da Assistência (HGA). O marco final relaciona-se ao retorno da EAN para o Hospital Arthur Bernardes (HAB), especializado em assistência infantil, após quase uma década de afastamento, visto que essa instituição configurou-se como um dos campos de pediatria para a EAN, também ao final da década de 20. Cabe ressaltar que durante o recorte temporal proposto, os hospitais que se configuraram como campo prático para a EAN foram o HAB – atual Instituto Fernandes Figueira, o Hospital Geral da Assistência – atual Hospital Escola São Francisco de Assis, a Policlínica Geral do Rio de Janeiro, além do Hospital São Sebastião. Desta maneira os objetivos deste estudo são: descrever as atividades desenvolvidas pelas alunas no campo de estágio pediátrico; identificar os conteúdos de enfermagem pediátrica mencionados nos Annaes de enfermagem no período do estudo e; comentar a participação dos diferentes campos pediátricos para a formação das alunas da EAN. As fontes primárias: documentos escritos como relatórios anuais das diretoras da EAN, localizados no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery (CEDOC/EEAN/UFRJ), e ofícios pertencentes ao Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz).Também foram utilizados documentos fotográficos do CEDOC/EEAN/UFRJ, e os contidos na Revista da Semana, do acervo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. As fontes secundárias foram: livros, periódicos, dissertações e teses que abordavam a temática, localizados na biblioteca setorial de pós-graduação da EEAN e da Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. Vale ressaltar que a análise dos documentos foi realizada face ao contexto político e social no qual foram produzidos. Resultados: Desde meados do século XIX, as doenças como malária, febre amarela e varíola assolavam o Rio de Janeiro, ocasionando*

[1] Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Enfermeira residente em Enfermagem Neonatal no Instituto Fernandes Figueira – Fio Cruz. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras).
Av: Nova York, 30 casa 01/201 Bonsucesso Rio de Janeiro / RJ Telefone: (21) 2573-7552

*uma situação de "calamidade pública" o que levou a destruição de famílias inteiras. Como conseqüência as crianças, cujos pais faleceram, foram lotadas em instituições hospitalares, entre elas, o Hospital Nossa Senhora da Saúde, o qual atendia um grande número de vítimas destas epidemias. Assim, uma assistência voltada para a criança abandonada ou órfã, baseada em caráter filantrópico, predominou até o início do século XX. Contudo, uma assistência mais sistematizada e a criação dos serviços de saúde para o atendimento pediátrico começaram a surgir no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Entre as instituições criadas, destinadas ao atendimento as crianças, estavam: a Policlínica Geral do Rio de Janeiro, o Hospital São Zacarias, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância no Rio de Janeiro e a Policlínica das Crianças. Mais tarde, com o objetivo de reorganizar os serviços de saúde pública, foi criado, em 1920, o Departamento Nacional de Saúde Pública / DNSP (vinculado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores), sob a direção de Carlos Chagas. A reforma por ele promovida ensejou a participação dos sanitaristas no processo decisório governamental, substituiu as práticas de polícia sanitária pelas de educação sanitária, expandiu as atividades de saneamento e criou órgãos especializados. A reforma Carlos Chagas pretendia a expansão e a centralização das ações de saúde pública e, para isso, seria importante uma reforma estrutural-organizacional dos órgãos de saúde pública, onde se previa a transformação do Serviço de Higiene Infantil em Inspetoria de Higiene Infantil, além da formação de pessoal para cumprir as atividades a serem desenvolvidas, além de determinar a permanência do recém-nascido na maternidade até o mesmo completar quinze dias de vida. Outra importante realização de Carlos Chagas foi a criação da então Escola de Enfermeiras do DNSP, atual Escola de Enfermagem Anna Nery, no ano de 1922. Para tanto, foi alugado um prédio contíguo ao HGA, o qual servia inicialmente para a instalação da escola e também como residência para as alunas. Além disso, cabia à EAN a responsabilidade por todo o serviço de enfermagem do referido hospital, inclusive a 11º enfermaria, destinada à clientela infantil, conforme consta no Relatório Anual da diretora, de janeiro de 1928. Esta enfermaria comportava 30 leitos para internações; a existência de óbitos de crianças hospitalizada caracterizava a complexidade da clientela atendida. Cabe destacar que em 4 de junho de 1926 a EAN recebeu um convite do diretor do HGA, para que suas alunas atuassem nessa enfermaria, contudo algumas solicitações e mudanças foram exigidas pela EAN, para que a mesma assumisse tal serviço. Apesar de fontes primárias apontarem o começo deste estágio em*

[2] Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF), da EEAN/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa de Historia da Enfermagem Brasileira (Nuphebras).

*pediatria no HGA, outros documentos ressaltam que o início das experiências práticas em pediatria ocorreu somente em setembro de 1928, após um acordo com o diretor do HAB. Sendo assim, pode-se inferir que o estágio no HGA, de alguma forma, não atendia às necessidades de formação das alunas da EAN, não sendo por isso considerado um campo pediátrico adequado para a formação das alunas. Assim, em setembro de 1928, as alunas da EAN iniciaram suas atividades no HAB, com o propósito de desenvolver habilidades inerentes à assistência de enfermagem pediátrica, tais como: realização de higiene infantil, curativos, administração de medicamentos, preparo de fórmulas dietéticas e auxilio durante a ingestão de dieta das crianças. Desta forma as alunas puderam atuar nas enfermarias, no período diurno e noturno, bem como no laboratório de dietética infantil. Tais atividades perduraram até março de 1930 quando, devido às inúmeras dificuldades de recursos materiais e humanos, a EAN interrompeu sua atividades nesta instituição. Cabe ressaltar que no mesmo ano em que se iniciou o estágio pediátrico da EAN no HAB, as alunas e diplomadas atuavam, concomitantemente, na 11º enfermaria do HGA. Em 1930, foi inaugurado o pavilhão Miguel Couto, no Hospital São Sebastião (HSS). Neste pavilhão havia um andar para o atendimento de crianças com doenças infecto-contagiosas, onde as alunas podiam praticar técnicas como vestir e despir o capote, cuidado de isolamento, dentre outros. Dois anos, após, em 1932, foi inaugurado o ambulatório de dietética e higiene infantil, anexo ao serviço de pediatria do HGA, o qual ficou a cargo da EAN. Neste ambulatório as alunas e diplomadas da Escola executavam o controle de peso das crianças, prestavam orientações às mães quanto à higiene infantil, bem como ao preparo das dietas prescritas pelos médicos. Em 1936, outro pavilhão do HSS serviu para o aprendizado e atuação da EAN, qual seja: o Pavilhão Fernandes Figueira, destinado a crianças portadoras de tuberculose. Neste mesmo ano ocorreu mais uma mudança no cenário de estágio pediátrico da EAN, sendo a mesma transferida da 11º enfermaria para a 14º enfermaria do HGA, destinada à cirurgia infantil. Tal fato se deu em virtude das precárias condições da 11º enfermaria, tais como: falta de água e de roupas limpas, reduzido número de pessoal e a escassez de recursos materiais. Assim, perdurou até março de 1940, quando a EAN retomou suas atividades no HAB, portanto quase uma década após a instituição das atividades práticas das alunas da EAN nessa instituição. Ainda, em maio de 1940, as atividades das alunas em campos pediátricos se expandiram para a Policlínica Geral do Rio de Janeiro, onde as alunas executavam atividades como: exames laboratoriais, preparo e encaminhamento dos clientes para exames de RX, administração de medicamentos por via parenteral, realização de curativos, entre outros. Em outubro de 1940, ocorreu o término das*

*atividades na 14º enfermaria do HGA, continuando, no entanto, a atuação no ambulatório de pediatria. Cabe ressaltar que durante o recorte do presente estudo, artigos contidos nos Annaes de Enfermagem, revista de divulgação científica de grande prestigio, ressaltavam a importância do aleitamento, cuidados com o seio, lactação, bem como orientações quanto à higiene e dietética infantil, visando a redução da mortalidade e morbidade infantil. É importante ressaltar que as alunas da EAN recebiam tanto instruções práticas como teóricas específicas para a formação pediátrica. O conteúdo prático tinha a duração de quatro meses em enfermarias de pediatria, e duas semanas nas enfermarias de dietética de pediatria; a parte teórica era desenvolvida através de um programa que compreendia conteúdos como enfermagem de pediatria e pediatria, com carga horária de 12 e 20 horas respectivamente. De maneira geral, pode-se perceber a diversidade de campos de estágio e atuação pelos quais passaram as alunas da EAN, a fim de adquirir experiência prática no que tange à assistência pediátrica. Tal fato pode ser justificado pelo trabalho excessivo e o reduzido número de pessoal para o serviço, o que muitas vezes sobrecarregava as alunas da EAN. Contudo, pode-se inferir que a EAN muito usufruiu das experiências práticas vivenciadas e executadas nestes campos, os quais permitiram um rico aprendizado no âmbito da assistência infantil, tanto nas unidades hospitalares envolvendo setores como: cirurgia, clínica, doenças infecto-contagiosas, dietética, como no nível ambulatorial: higiene e dietética infantil.*

*Palavras-chaves: Enfermagem, História da Enfermagem, Pediatria.*

# LA ACTUACIÓN DE LAS ALUMNAS DE LA ESCUELA ANNA NERY EN EL CAMPO DE LA PEDIATRÍA (1928 – 1940)

Tatiana de Oliveira Gomes [1]– relatora

Antonio José de Almeida Filho [2]

*El presente estudio, de corte histórico-social, tiene como objeto: la actuación de las alumnas de la Escuela Anna Nery ( EAN ) en el campo de la pediatría, en el período de 1928 a 1940. El marco inicial se refiere a los primeros registros de prácticas de las alumnas de la EAN en pediatría, el cual se realizó en el Hospital General de Asistencia (HGA). El marco final se relaciona al retorno de la EAN para el Hospital Arthur Bernardes (HAB), especializado en asistencia infantil, después de casi una década de alejamiento, viendo que esa institución se conformó como uno de los campos de pediatría para la EAN, también al final de la década de los 20. Cabe resaltar que durante el corte temporal propuesto, los hospitales que se conformaron como campo práctico para la EAN fueron el HAB – actual Instituto Fernandes Figueira, o Hospital General de Asistencia – actual Hospital Escuela San Francisco de Asís, la Policlínica General de Río de Janeiro, además del Hospital San Sebastián. De esta manera los objetivos de este estudio son: describir las actividades desarrolladas por las alumnas en el campo de practica pediátrica; identificar los contenidos de enfermería pediátrica mencionados en los Anales de enfermería en el período del estudio; y comentar la participación de los diferentes campos pediátricos para la formación de las alumnas de la EAN. Las fuentes primarias son: documentos escritos como actas, anuarios de las directoras de la EAN, localizados en el Centro de Documentación de la Escuela de Enfermería Anna Nery (CEDOC/EEAN/UFRJ), y oficios que pertenecen a los Departamentos de Archivo y Documentación de la Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fio cruz). También fueron utilizados documentos fotográficos de CEDOC/EEAN/UFRJ, y los contenidos de la Revista de la Semana, del acervo del Archivo General de la Ciudad de Río de Janeiro. Las fuentes secundarias fueron: libros, revistas, disertaciones y tesis que abordaban la temática, localizados en la biblioteca sectorial del postgrado de la EEAN y de la Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. Cabe resaltar que el análisis de los documentos fue realizado en el ámbito del contexto político y social en el cual*

[1] Enfermera graduada por la Escuela de Enfermería Anna Nery (EEAN), de la Universidad Federal de Rio de Janeiro (UFRJ). Enfermera residente en Enfermería Neonatal del Instituto Fernandes Figueira – Fio Cruz. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras).
Av: Nova York, 30 casa 01/201 Bonsucesso Rio de Janeiro / RJ Telefono: (21) 2573-7552
[2]

*fueron producidos. Resultados: Desde mediados del siglo XIX, las enfermedades como malaria, fiebre amarilla y viruela azotaban a Río de Janeiro, ocasionando una situación de "calamidad pública" lo que llevo a la destrucción de familias enteras, teniendo como consecuencia que los niños, cuyos padres fallecieron por eso, llenaran las instituciones hospitalarias, entre ellas, el Hospital de Nuestra Señora de la Salud, el cual atendía un grande número de víctimas de estas epidemias. Así, la asistencia se volcaba para la infancia abandonada y huérfana, basada en el carácter filantrópico, que predominó hasta el inicio del siglo XX. Contudo, una asistencia mas sistematizada y la creación de los servicios de salud para atención pediátrica comenzó a surgir al final del siglo XIX y en las primeras décadas del siglo XX. Entre las instituciones creadas, destinadas a la atención de los niños, estaban: la Policlínica General de Río de Janeiro, y el Hospital San Zacarías, y el Instituto de Protección y Asistencia a la Infancia de Río de Janeiro y la Policlínica de la Infancia. Mas tarde, con el objetivo de reorganizar los servicios de salud pública, fue creado, en 1920, el Departamento Nacional de Salud Pública / DNSP (vinculado al Ministerio de Justicia y Negocios Interiores), sub la dirección de Carlos Chagas. La reforma por el promovida proporcionó la participación de los sanitaristas en el proceso decisorio gubernamental, substituyó las prácticas de política sanitaria por la de educación sanitaria, se expandieron las actividades de saneamiento y se crearon órganos especializados. La reforma Carlos Chagas pretendia la expansión y la centralización de las acciones de salud pública y para eso, seria importante una reforma estructural-organizacional de los órganos de salud pública, donde se previa la transformación del Servicio de Higiene Infantil en Inspetorado de Higiene Infantil, mas allá de la formación del personal para cumplir las actividades que serian desarrolladas, además de determinar la permanencia del recién nacido en la maternidad hasta completar 15 días de vida. Otra importante realización de Carlos Chagas fue la creación de la Escuela de Enfermeras del DNSP, actual Escuela de Enfermería Anna Nery, en año de 1922. Para tal fin fue rentado el edificio contiguo al HGA, el cual servia inicialmente para la instalación de la escuela y también como residencia para las estudiantes. Mas allá de esto, tenia la EAN la responsabilidad de todo el servicio de enfermería del referido hospital, incluso la 11º enfermería, destinada a la clientela infantil, conforme consta en la Acta Anual de la directora, de enero de 1928. Esta enfermería comportava 30 camas para internamientos y la existencia de muertes de niños hospitalizados caracterizava la complejidad de los usuarios atendidos. Cabe destacar que en 4 de junio de 1926, la EAN recibió una invitación del director del HGA, para que sus alumnas actuaran en esa enfermaría, contudo algunas solicitudes y cambios fueron exigidos por la EAN, para que ella*

*asumiera tal servicio. A pesar de las fuentes primarias indicaren el inicio de esta práctica pediátrica en el HGA, otros documentos resaltan que el inicio de las experiencias prácticas en pediatría ocurrió solamente en septiembre de 1928, después de un acuerdo con el director del HAB. Siendo así, se puede inferir que la práctica en el HGA, de alguna forma, no atendía a las necesidades de formación de las alumnas de la EAN, no siendo por eso considerado un campo pediátrico adecuado a la formación de las alumnas. Así, en septiembre de 1928, las estudiantes de la EAN iniciaron sus actividades en el HAB con el propósito de desarrollar habilidades inherentes a la asistencia de enfermería pediátrica, tales como: realización de higiene infantil, curativos, administración de medicamentos, preparación de fórmulas dietéticas y ayuda durante la ingesta de dieta de los niños. De esta forma las alumnas pudieron actuar en las enfermerías, en el período diurno y nocturno, en el laboratorio de dietética infantil. Tales actividades duraron hasta marzo de 1930, cuando debido a las innumerables dificultades de recursos materiales y humanos, la EAN interrumpió sus actividades en esta institución. Cabe resaltar que el mismo año en que se inicio la practica pediátrica de la EAN en el HAB, las alumnas y diplomadas actuaban, simultáneamente en la 11º enfermaría del HGA. En 1930, fue inaugurado el pabellón Miguel Couto, en el Hospital San Sebastián (HSS). En este pabellón había un piso para la atención de niños con enfermedades infecto-contagiosas, donde las alumnas podían practicar técnicas como vestir y desvestir la ropa para la atención en aislamiento, entre otros. Dos años después, en 1932, fue inaugurado el servicio de consulta externa de dietética e higiene infantil, anexo al servicio de pediatría del HGA, el cual estuvo a cargo de la EAN. En este servicio las alumnas y diplomadas de la Escuela realizaban el control de peso de los niños, daban orientaciones en cuanto a la higiene infantil, así como sobre la preparación de las dietas prescritas por los médicos. En 1936, otro pabellón del HSS servio para el aprendizaje y actuación de la EAN, el cual fue el Pabellón Fernandes Figueira, destinado a los niños portadores de tuberculosis. En este mismo año ocurrió un cambio en el escenario de la practica pediátrica de la EAN, siendo la misma transferida de la 11º enfermaría para la 14º enfermaría del HGA, destinada a la cirugía infantil. Tal dato se dió en virtud de las precarias condiciones de los servicios existentes en la 11º enfermería, tales como: falta de agua y de ropas limpias, reducción del número de personal y la escasez de recursos materiales. Así, permaneció hasta marzo de 1940, cuando la EAN retornó sus actividades en el HAB, por lo tanto, casi una década después del início de las actividades prácticas de las alumnas de la EAN en esa institución. Nuevamente, en mayo de 1940, las actividades de las alumnas en campos pediátricos se extendieron para la Policlínica General de Río de Janeiro, donde las*

*alumnas ejecutaban actividades como: exámenes laboratorio, preparación y envió de los pacientes para examenes de RX, administración de medicamentos por vía parenteral, realización de curativos, entre otros. En octubre de 1940, terminaron las actividades de la 14º enfermaría del HGA, continuando, en tanto, la actuación en el servicio de consulta de pediatría. Cabe resaltar que durante el recorte del presente estudio, los artículos contenidos en los Anais de Enfermería, en la revista de divulgación científica de gran prestigio, resaltaban la importancia del amamantamiento, cuidados de seno, lactación, asi como orientaciónes en cuanto a la higiene y dietética infantil, con vistas a la reducción de la mortalidad y morbilidad infantil. Es importante resaltar que las estudiantes de la EAN recibieron tanto instrucciones prácticas como teóricas específicas para la formación pediátrica. El contenido práctico tenia la duración de 4 meses en enfermería pediátrica y dos semanas en enfermerías de dietética pediátrica; la parte teórica era desarrollada a través de un programa que comprendía contenidos como enfermería pediátrica y pediatría, con carga horaria de 12 y 20 horas respectivamente. De manera general, se puede percibir la diversidad de campos de practica y actuación por los cuales pasaron las estudiantes de la EAN, a fin de adquirir experiencia práctica no que tange a la asistencia pediátrica. Tal dato puede ser justificado por el trabajo excesivo y el reducido número de personal para el servicio, lo que muchas veces sobrecargaba a las alumnas de la EAN. Con todo esto, se puede inferir que la EAN en mucho se benefició de las experiencias prácticas vivenciadas y ejecutadas en estos campos, los cuales permitieron un rico aprendizaje en el ámbito de la asistencia infantil, en las unidades hospitalarias, involucrando sectores como: cirugía, clínica, enfermedades infecto-contagiosas, dietética y, a nivel ambulatorio: higiene y dietética infantil.*

*Palabras-claves: Enfermería, Historia de la Enfermería, Pediatría.*

# CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA ORGANIZAÇÃO E DO PROCESSO LABORAL DAS COORDENADORAS DO INTERNATO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Norma Valéria D. de Oliveira Souza -relatora[1]

Luiza Mara Correia[2]

Raquel Matoso da Silva[3]

*O objeto desse estudo é a característica da organização e do processo de trabalho da Coordenação do Internato da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), no período de 1982 - 2001. O interesse em pesquisar esta temática surgiu quando as autoras assumiram as Coordenações de Graduação e do Internato da FENF/UERJ e depararam-se com múltiplos fatores que interferiam na dinâmica do trabalho, resultando na modificação da rotina laboral em termos de ritmos de trabalho, alterações nos relacionamentos interpessoais e no modo operatório. Ao longo de um ano, vivenciamos muitas experiências que tornaram o trabalho um desafio, outras vezes fator de sofrimento psicofísico e em outras situações revelou-se protetor da economia psicossomática. Ao refletirmos sobre tal riqueza de vivências reportamo-nos às questões políticas que perpassam o trabalho, as relações de poder e hierarquia, as divisões de atividades, as relações intersubjetivas, enfim, questões que estão imbricadas no mundo do trabalho e que o tornam complexo. Diante dessas contradições de sentimentos, nos aprofundamos em termos de conhecer melhor o que era trabalho e verificamos que este é muito mais do que produzir bens e serviço, pois nos apoiamos em Konder (1992), que trás uma visão mais ampliada e profunda, assim percebendo que o trabalho envolve inventividade, capacidade de avaliação, julgamento e mobilizações subjetivas para a realização da tarefa. A fim de que isso aconteça, conjugam-se potencialidades cognitivas, motoras e psicológicas, num processo dinâmico, no qual o sujeito interfere no objeto e vice-versa, numa articulação dialética de múltiplas*

[1] Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica, Coordenadora do Internato da FENF/UERJ, membro do Grupo de Ensino, Pesquisa, Assistência e Cuidado Humano em Saúde (GEPACHS). Rua Alexandre do Nascimento nº 45 apto 201. CEP. 21940-150 E-mail: normadsouza@aol.com.br. Tel: (21) 3393-9856; Cel. 9994-4690; Fax. 2221-2181.

[2] Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil, Coordenadora de Ensino de Graduação da FENF/UERJ, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Enfermagem, Mulher e Sociedade (NEPEN-MUSAS). E-mail: luimacorreia@aol.com. End.: Rua do Couto, n° 29, bloco 01, apt. 1704, Penha, Rio de Janeiro, CEP.: 2120-410

*lutas internas e externas, decorrentes de contradições, que permeiam esse universo, o que, por sua vez, conduz à transformações do sujeito, do objeto e da sociedade. Frente à tal complexidade, iniciamos um processo de questionamento: a principal questão envolvia a inquietação de sabermos se outras coordenadoras vivenciaram dificuldades de relacionamentos interpessoais, de lutas de poder, de rotina massacrante de trabalho, na qual um acaba fazendo o papel de dois ou três trabalhadores, se também tinham sentimentos de reconhecimento, de gratificação, de utilidade, enfim, precisávamos investigar se nossa vivência laboral estava em consonância com a de outras, uma vez que a historicidade, dependendo dos valores, da política, de questões sócio-econômicas, de um recorte temporal específico, inscreve diferentes formas de sentir e de viver determinado fenômeno. Para captarmos o objeto explicitado, julgamos importante aprofundar os conceitos de organização e de processo de trabalho. Assim, quanto à organização laboral, Dejours (1999) infere que ela passa pela divisão das tarefas e pela divisão dos homens. Através da divisão das tarefas se prescrevem cadências, repartições de atividades e ações, enfim, o modo operatório, e, a partir daí, surgem as hierarquias, os comandos, as relações de poder, as responsabilidades, caracterizando-se então, a divisão dos homens. Sobre o processo de trabalho, Laurell e Noriega (1989) referem que é o processo através do qual o homem se apropria da natureza, transformando-a e transformando a si mesmo. Ele é ao mesmo tempo social e biopsíquico, sendo visto como um modo específico de trabalhar - desgastar-se como enfrentamento de classe, em termos de estratégias de exploração e de resistência, determinando padrões específicos de reprodução e geração de bens. Para desenvolver o estudo, traçamos os seguintes objetivos: descrever a organização e o processo de trabalho das coordenadoras do Internato da FENF/UERJ e analisar a percepção das coordenadoras do Internato acerca da organização e do processo de trabalho. Optamos pela pesquisa de cunho histórico-social com abordagem qualitativa. Como foi dito anteriormente, o recorte temporal do estudo abrange o período de 1982 - 2001. O marco inicial, em 1982, refere-se à implantação do Internato de Enfermagem do Curso de Graduação da FENF no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da UERJ, sob a coordenação da Profª Ignácia Edésia Maria dos Reis Antunes Leitão, e o final corresponde à terceira Oficina do Internato, em 2001, sob a coordenação da Profª Telma Teti Toledo. O campo de pesquisa foi a Faculdade de Enfermagem da UERJ e o foco principal do estudo foi a Coordenação do Internato de Enfermagem. A sistematização desta pesquisa ocorreu*

[3] Aluna da Faculdade de História da UERJ, bolsista do Projeto de Estágio Interno Complementar da Coordenação de Ensino de Graduação da FENF/UERJ.

*da seguinte forma: as fontes primárias foram obtidas por meio das técnicas de coleta de depoimentos e análise documental. Os achados foram ordenados e analisados à luz das fontes secundárias e dos referenciais teóricos. Selecionamos como fontes primárias os documentos pertencentes ao arquivo do Centro de Memória Drª Nalva Pereira Caldas da FENF/UERJ e os depoimentos de quatro coordenadoras do internato de enfermagem durante o recorte temporal escolhido. Como fontes secundárias, incluímos as obras da história do Brasil e do mundo do trabalho. As discussões dos resultados foram fundamentadas em alguns conceitos de Pierre Bourdieu: poder, luta e violência simbólicos e espaço social. Para fundamentar a análise que recorta o mundo do trabalho, buscamos os estudos de Christophe Dejours, psicanalista que aprofundou suas pesquisas na área da subjetividade no trabalho. Utilizamos a história oral captada através de um roteiro de entrevista semi-estruturada. Após a análise do material coletado chegamos a duas categorias: características da organização e do processo laboral das coordenadoras do internato e percepções sobre a dinâmica de trabalho na coordenação do internato. Verificamos que a organização do trabalho na década de 80 era autoritária e inflexível, cujos lemas resgatados nas entrevistas e documentos referentes à época eram: "manda quem pode, obedece quem tem juízo" e "não está satisfeito, a porta da rua é a serventia da casa". Constatamos também que aqueles que tinham o poder de decisão eram os que também ditavam o modo operatório, o que resultava numa organização do trabalho isolacionista e antidemocrática. Estas características eram reflexos políticos da época, quando vivíamos sob os grilhões da ditadura militar, o que cerceava qualquer possibilidade de questionamento e crítica, primando pela subserviência e o acato às ordens, mesmo que fossem incoerentes. A percepção mais predominante apreendida da dinâmica desse trabalho era o sentimento do medo da punição e do desemprego, o sofrimento de assédio moral, através de humilhações e ataque à auto-estima do coletivo profissional. No entanto, há referências a grandes conquistas políticas para a enfermagem, emergindo sentimentos de utilidade e de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. Posteriormente à abertura política (1985) e, tendo seus reflexos a partir do início dos anos noventa, constatou-se que as características da organização e do processo do trabalho foram se transformando, no sentido de tornarem-se mais flexíveis e democráticos, porém, tornaram-se mais complexos, fragmentados e competitivos. Fazendo uma articulação com o momento histórico, verifica-se a consolidação da democracia no cenário político brasileiro e, por sua vez, a inserção do modelo econômico centrado no paradigma do neoliberalismo, podendo-se fazer um paralelo com as características apreendidas da organização e do processo de trabalho*

*nesse espaço temporal. Ou seja, a democracia busca participações coletivas, igualitárias, eqüitativas, permitindo o diálogo e um entendimento mais horizontal. No entanto, o desejo por lucros astronômicos perseguidos pelo neoliberalismo tem conduzido os agentes sociais à competição desenfreada e à corrosão das relações intersubjetivas. Continuando na mesma lógica do neoliberalismo, em que se devem maximizar lucros e cortar custos, constata-se que o trabalhador precisa ser polivalente, atuando em várias funções, fazendo julgamento e tomando decisões. Problematizando para as questões da dinâmica do trabalho, vemos um profissional sobrecarregado de atividades e, portanto, com um ritmo laboral pesado. Assim sendo, apesar da organização do trabalho apresentar-se flexível, a percepção é de que ela vem conduzindo o trabalhador, e especificamente as coordenadoras, a alguns sentimentos e percepções como: competitividade que gera desconfiança, relações de poder extremamente demarcadas que originam sentimento de solidão e rotina de trabalho massacrante que resulta em sentimento de cansaço psicofísico. Concluímos que o trabalho da Coordenação do Internato ao longo desse recorte temporal vem sendo fonte de sentimentos contraditórios, devido à forma como se tem instituído a organização e o processo laboral e que estes, por sua vez, são reflexos dos interesses políticos, econômicos e sociais. Verificamos que as coordenadoras investigadas compartilhavam de inquietações semelhantes às nossas, isto é: sentimento de solidão, de cansaço psicofísico, de frustração, de alegria e de reconhecimento por vitórias conquistadas, respeitando-se as peculiaridades do momento. Tais constatações confirmam nossas percepções iniciais, reforçando a visão dialética que envolve o mundo do trabalho. Consideramos que os objetivos da pesquisa foram atingidos e que esta contribuiu para reconstruir uma parcela da história da FENF/UERJ, fortalecendo identidades institucional e profissional.*

*UNITERMOS: Enfermagem; Trabalho; História da Enfermagem.*

# CONSTRUCCIÓN HISTÓRICA DE LA ORGANIZACIÓN Y DEL PROCESO LABORABLE DE LAS COORDINADORAS DEL INTERNADO DE LA FACULTAD DE ENFERMERÍA DE LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE RIO DE JANEIRO

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza - relatora

Luiza Mara Correia

Raquel Matoso da Silva

*El objeto de ese estudio es la característica de la organización y del proceso de trabajo de la Coordinación del Internado de la Facultad de Enfermería de la Universidad del Estado de Rio de Janeiro (FENF/UERJ) en el período de 1982 - 2001. El interés en investigar esta temática surgió cuando las autoras asumieron las Coordinaciones de Graduación y del Internado de la FENF/UERJ y se dieron con múltiplos factores que interferían en la dinámica del trabajo, teniendo por resultado la modificación de la rutina laborable en materia de ritmos de trabajo, alteraciones en las relaciones interpersonales y en el modo operatorio. Al largo de un año, tuvimos la situación de muchas experiencias que transformaron el trabajo en un estado de reto, otras veces factor de sufrimiento psicofísico y en otras situaciones se ha revelado protector de la economía psicosomática. Al reflexionar sobre tal riqueza de situaciones habituales de vida, referimonos a las cuestiones políticas que perpasan el trabajo, las relaciones del poder y jerarquía, las divisiones de actividades, las relaciones intersubjetivas, en fin, cuestiones que están imbricadas en el mundo del trabajo muy complejo. Delante esas contradicciones de sentimientos, nos profundizamos en algo que se remite al contenido del trabajo y comprobamos que esto es mucho más de que producir bien y servicio, pues nos apoyamos en Konder (1992), que trae una visión más amplia y profunda, de tal modo que percibimos que el trabajo envuelve inventividad, capacidad de evaluación, juzgamiento y movilizaciones subjetivas para la realización de la tarea. Para que eso pueda suceder,se conjugan potencialidades cognoscitivas, motoras y psicológicas, en un proceso dinámico, en el qual el súbdito interfiere en el objeto y viceversa, en una articulación dialéctica de múltiplas luchas internas y externas siendo consecuencia de contradicciones que entremezclan ese universo, lo que, por su vez, puede conducir a las transformaciones del súbdito, del objeto y de la sociedad. Delante tal complejidad, empezamos un proceso de cuestionamiento cuya principal cuestión envolvía la inquietud de sabernos si otras coordinadoras ya experienciaron las dificultades de relaciones interpersonales, de luchas del poder, de rutina acribillada del trabajo, en*

*la cual uno termina haciendo el rol de dos o tres trabajadores, si también tenían sentimientos de reconocimiento, de gratificación, de utilidad, en fin, necesítabamos cerciorarnos si nuestra costumbre de vida laborable estaba en consonancia con la de las otras, una vez que la historicidad, dependiendo de los valores, de la política, de cuestiones socioeconómicas de un recorte temporal específico inscribe diferentes formas de sentir y de vivir determinado fenómeno. Para captarnos el objeto explicitado, juzgamos importante penetrar en los conceptos de la organización y en el proceso de trabajo. En ese modo, relacionado a la organización laborable, Dejours (1999) infiere que ella perpasa por la división de las tareas y por la división de los hombres. A través de la división de las tareas se prescriben cadencias, reparticiones de actividades y acciones, en fin, el modo operatorio, y, de ahi en adelante, surgen las jerarquías, los comandos, las relaciones del poder, las responsabilidades, caracterizándose, entonces, la división de los hombres. Sobre el proceso del trabajo, Laurell y Noriega (1989) dicen que este es el proceso a través del cual el hombre se apropria de la naturaleza transformándola y transformando a si mismo. Él es al mismo tiempo social y biopsíquico, siendo visto como un modo específico de trabajar - agotarse como enfrentamiento de clase en materia de estrategias de exploración y de resistencia, determinando patrones específicos de reproducción y producción de bienes. Para desarrollar el estudio, trazamos los siguientes objetivos: describir la organización y el proceso del trabajo de las coordinadoras del Internado de la FENF/UERJ y analizar la percepción de las coordinadoras del Internato acerca de la organización y del proceso de trabajo. Optamos por la investigación de cuño histórico-social, con abordaje cualitativo. Como se ha dicho antes, el recorte temporal del estudio abarca el período de 1982 - 2001. El marco inicial, en 1982, se refiere a la implantación del Internado de Enfermería del Curso de Graduación de la FENF en el Hospital Universitario Pedro Ernesto (HUPE) da UERJ, bajo la coordinación de la Profª Ignácia Edésia Maria dos Reis Antunes Leitão, yo el final corresponde a la tercera Oficina del Internado, en 2001, bajo la coordinación de la Profª Telma Teti Toledo. El campo de investigación fue la Facultad de Enfermería de la UERJ y el foco principal del estudio fue la Coordinación del Internado de Enfermería. La sistematización de esta investigación ocurrió de la siguiente manera: las fuentes primarias fueron obtenidas por medio de las técnicas de colecta de deposiciones y análisis documental. Los hallados fueron ordenados y analizados a través de las fuentes secundarias y de los conceptos teóricos. Seleccionamos como fuentes primarias los documentos que pertenecen al archivo del Centro de Memoria Drª Nalva Pereira Caldas de la FENF/UERJ y las deposiciones de cuatro coordinadoras del internado de enfermería durante el recorte temporal elegido. Como*

*fuentes secundarias hubo la inclusión de las obras de la história de Brasil y del mundo de trabajo. Las discusiones de los resultados fueron basadas en algunos conceptos de Pierre Bourdieu: poder, lucha y violencia simbólicos y espacio social. Para comprobar la análisis que recorta el mundo de trabajo, buscamos los estudios de Christophe Dejours, psicanalista que profundizó sus investigaciones en la área de la subjetividad del trabajo. Utilizamos la historia oral, captada a través de un guión de entrevista semi-estructurada. Después de la análisis del material colectado, llegamos a dos categorías: características de la organización y del proceso laborable de las coordinadoras del internado y percepciones sobre la dinámica del trabajo en la coordinación del internado. Verificamos que la organización del trabajo en el decenio de 80 era autoritaria y inflexible, cuyos lemas rescatados en las entrevistas y documentos concernientes a la época eran: "manda quien puede, obedece quien tiene juicio" y"no está satisfecho, la puerta de la calle es la entrada de la casa". Constatamos también que aquellos que tenían el poder de decisión eran los que también dictaban el modo operatorio, resultando en una organización del trabajo aislacionista y antidemocrática. Estas características eran reflejos políticos de la época, cuando vivíamos debajo las cadenas de la dictadura militar, lo que cercenaba cualquier posibilidad de cuestionamiento y crítica, primando por el servilismo y por la obediencia a las ordenes, mismo que fuesen incoherentes. La más predominante percepción aprendida de la dinámica de ese trabajo era el sentimiento del miedo de la punición y del desempleo, el sufrimiento del asedio moral, a través de humillaciones y ataque a la autoestima del colectivo profesional. Sin embargo, hay referencias a las gran conquistas políticas para la enfermería, emergiendo sentimientos de utilidad y de reconocimiento por el trabajo desarrollado. Posteriormente a la abertura política (1985) y, teniendo sus reflejos al comienzo de los anos noventa, se ha percibido que las características de la organización y del proceso de trabajo llegaron a ser más flexibles y democráticos, pero, más complejos, fragmentados y competitivos. Haciendo una articulación con el tiempo histórico, se verifica la consolidación de la democracia en el escenario político brasileño y, por su vez, la inserción del modelo económico centrado en el paradigma del neoliberalismo, podiéndose hacer un paralelo con las características aprendidas de la organización y del proceso de trabajo en ese espacio temporal. Ya sea, la democracia busca participaciones colectivas, igualitarias, equitativas, permitiendo el diálogo y um entendimiento más horizontal. Sin embargo, el deseo por beneficios astronómicos perseguidos por el neoliberalismo han conducido los agentes sociales a la competencia desenfrenada y a la corrosión de las relaciones intersubjetivas. Continuando en la misma lógica del neoliberalismo, en que se deben maximizar beneficios y cortar costos, se*

*constata que el trabajador necesita ser polivalente, actuando en diversas funciones, haciendo juzgamiento y tomando decisiones. Problematizando para las cuestiones de la dinámica del trabajo, vemos un profesional sobrecargado de actividades y, sin embargo, con um ritmo laborable pesado. En ese modo, a despecho de la organización del trabajo presentarse flexible, la percepción es de que ella está conduciendo el trabajador y, especificamente las coordinadoras, a algunos sentimientos y percepciones como: competitividad que arroja desconfianza, relaciones del poder extremadamente demarcadas que originan sentimiento de solitud y rutina de trabajo acribillada que resultan en sentimiento de cansacio psicofísico. Concluimos que el trabajo de la Coordinación del Internado, al largo de ese recorte temporal, ha sido una fuente de sentimientos contradictorios debido a la manera como se han instituido la organización y el processo laborable y que estos, por su vez, son reflejos de los intereses políticos, económicos y sociales. Verificamos que las coordinadoras investigadas compartían de inquietudes semejantes a las nuestras, esto es: sentimiento de solitud, de cansacio psicofísico, de frustración, de alegria y de reconocimiento por las victorias conquistadas, respetándose las peculiaridades de la época. Tales constataciones confirman nuestras percepciones iniciales, reforzando la visión dialéctica que envuelve el mundo de trabajo.*

*Consideramos que los objetos de la investigación fueron logrados y que esta contribuyó para reconstruir una parte de la história de FENF/UERJ, fortaleciendo identidades institucional y profesional.*

*UNITERMOS: Enfermería; Trabajo; História de Enfermería.*

# FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS EM GOIÁS (1933-1963): REGULAMENTOS E PROBLEMÁTICA

Celma Martins Guimarães[1]

Thays Cristina de Oliveira - relatora[2]

Viviane de Queiroz Clementino[2]

Viviane Lemes da Silva Carvalho[22]

*Até meados dos anos 1990, a realização contínua de estudos direcionados para a (re)constituição histórica da enfermagem em Goiás, não era efetuada. Em 1997, após a oficialização do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Sociedade (NEPSS), criado por um grupo de docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás (ENF-UCG), esse tipo de investigação passou a ser empreendido de forma consistente, através de trabalhos de conclusão de curso (TCC), monografias e dissertações. A obtenção de algumas respostas desencadearam o surgimento de outras indagações, entre as quais situam-se as relacionadas aos* ***modus faciendi*** *e* ***vivendi*** *apregoado pelas três instituições de ensino de enfermagem existentes em Goiás (criadas nas décadas de 1930 e 1940) e vivenciadas, principalmente, pelas estudantes. O objetivo central dessa investigação é analisar as determinações impostas nas três instituições de ensino em enfermagem – Escola de Enfermeiras Florence Nightingale (EEFN), Escola de Enfermeiras da Casa de Saúde Evangélica (EECSE) posteriormente denominada Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul (EECS) e Escola de Enfermeiras do Hospital São Vicente de Paulo (EEHSVP), existentes em Anápolis, Rio Verde e Goiânia, respectivamente – no transcorrer do período 1933-1963, comparando-as entre si e relacionando-as aos papéis impostos às mulheres, pela sociedade, à época. Para alcançar esse objetivo, utilizamos um método qualitativo do tipo descritivo-exploratório, caracterizado como estudo de casos (historico-organizacional), haja vista que a orientadora do estudo conheceu a realidade predominante nas três instituições e localidades. A investigação está sendo desenvolvida através do emprego de fontes primarias (estatutos, regimentos, livros de atas, ofícios, entrevistas com ex-alunas e ex-professores) e*

[1] Professora Titular do ENF-FISIO/UCG. Coordenadora de Pós-Graduação e Pesquisa do ENF-FISIO/UCG. Coordenadora do NEPSS. Pós-Doutorado em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo). E-mail:celma@ucg.br.

[2] Acadêmicas de Enfermagem. Estagiárias de pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Sociedade (NEPSS) do Departamento de Enfermagem e Fisioterapia (ENF-FISIO) da Universidade Católica de Goiás (UCG). Av. Universitária, 1440. Caixa Postal 86 – Goiânia-Go. CEP: 74605-010. E-mail: nepss@ucg.br. Fone/fax: 62 3227-1564.

*secundárias (prospectos, livros, revistas e jornais). As entrevistas foram gravadas (quando permitido), sendo cumpridos os requisitos éticos; foram lidas nos dois sentidos, e confrontadas com informações existentes nos estatutos e registros, assim como nas atas e outros regimentos das três instituições em estudo. O levantamento e análise das fontes secundárias, foi direcionado para o estudo do contexto sócio-econômico e político. As informações foram agrupadas, objetivando favorecer a comparação entre as três instituições e facilitar o entendimento acerca das convergências e divergências detectadas, através da análise documental, contextual e a referenciada pelas depoentes. Os resultados preliminares mostram maior convergência entre as duas instituições situadas no interior do estado e possibilitada pela condição de cidades de menor porte, implantadas por médicos vinculados ao protestantismo; seus regimentos são bastante explícitos acerca das normas a serem seguidas pelas estudantes. A instituição localizada na capital, também criada por religiosos (católicos) foi, durante todo o período dirigida por enfermeiras religiosas (Filhas da Caridade); os regulamentos dessa instituição são menos explícitos no que diz respeito ao cumprimento das normas disciplinares, éticas e morais. A análise das atas e entrevistas, têm mostrado, porém, que nas três instituições envolvidas, diversos problemas ocorreram pela falta de cumprimento das disposições regulamentares.*

*PALAVRAS-CHAVE: História da Enfermagem. Regulamentos. Moral.*

# FORMACIÓN DE ENFERMERAS EN GOIÁS (1933-1963): REGLAMENTOS Y PROBLEMÁTICA

Celma Martins Guimarães

Thays Cristina de Oliveira - relatora

Viviane de Queiroz Clementino

Viviane Lemes da Silva Carvalho

*Hasta mediados de los 90, la realización continua de estudios orientados a la (re) constitución histórica de la enfermería en Goiás, no era efectuada. En 1997, tras la oficialización del Núcleo de Estudios e Investigación en Salud y Sociedad (NEPSS), creado por un grupo de docentes del Departamento de Enfermería de la Universidad Católica de Goiás (ENF-UCG), ese tipo de investigación se dio de forma consistente, por medio de trabajos de conclusión de curso (TCC), monografías y disertaciones. La obtención de algunas respuestas desencadenó el surgimiento de otras indagaciones, entre las cuales se sitúa las relacionadas a los* ***modus faciendi*** *y* ***vivendi*** *divulgado por las tres instituciones de enseñaza de enfermería existentes en Goiás (creadas en las décadas de 1930 e 1940) y presenciadas, principalmente, por las estudiantes. El objetivo central de esta investigación es analizar las determinaciones impuestas en las tres instituciones de enseñanza en enfermería - Escuela de Enfermeras Florence Nightingale (EEFN), Escuela de Enfermeras de la Casa de Salud Evangélica (EECSE) posteriormente denominada Escuela de Enfermería Cruzeiro del Sur (EECS) y Escuela de Enfermería del Hospital São Vicente de Paulo (EEHSVP), ubicadas en Anápolis, Rio Verde y Goiânia, respectivamente - en el transcurso del período de 1933-1963, comparándolas entre si y, a la vez, relacionándolas a los papeles impuestos por la sociedad a las mujeres y a la época. Para lograr ese objetivo, utilizamos un método cualitativo del tipo descriptivo-exploratorio, caracterizado como estudio de casos (histórico-organizacional), considerando que la orientadora del estudio conoció la realidad predominante en las tres instituciones y localidades. La investigación está siendo desarrollada por medio de fuentes primarias (estatutos, regimiento, libros de actas, oficios, entrevistas con ex-alumnas y ex-profesores) y secundarias (prospectos, libros, revistas y periódicos). Las entrevistas fueron grabadas (cuando permitido), donde se cumplió los requisitos éticos; fueron leídas en los dos sentidos, y confrontadas con informaciones existentes en los estatutos y registros, bien como en actas y otros regimientos de las tres instituciones en estudio. La cosecha y análisis de las fuentes secundarias, fueron orientadas hacia los estudios del contexto socio-económico y político.*

*Las informaciones fueron agrupadas, con el objetivo de favorecer la comparación entre las tres instituciones y facilitar el entendimiento acerca de las convergencias y divergencias detectadas, por medio del análisis documental, contextual y de lo referenciado por las declarantes. Los resultados preliminares señalan mayor convergencia entre las dos instituciones, ubicadas en el interior del estado, posibilitada por la condición de ciudades de menor porte implantadas por médicos vinculados al protestantismo; sus reglamientos son bastante explícitos acerca de las normas a seguir por las estudiantes. La institución localizada en la capital, también creada por religiosos (católicos) tuvo, por todo período, dirección de enfermeras religiosas (Hijas de Caridad); los reglamentos de esta institución son menos explícitos en lo que dice respecto al cumplir doctrinas, éticas y moral. La análisis de actas y entrevistas, sin embargo, evidencian que en las tres instituciones involucradas, han ocurrido diversos problemas por la falta de cumplimiento de las disposiciones reglamentares.*

*PALABRAS-CLAVE: Historia de la Enfermería. Reglamentos. Moral.*

# PERSONAGENS DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA: ATIVIDADE LÚDICA EMPREGADA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM[1]

Bruna Veja Vieira[2]
Kelen Cássia de Oliveira (relatora)[2]
Natália Chaguri de Lima[2]
Maria Cristina Sanna[3]

*O Processo de Ensino-aprendizagem pressupõe a existência de dois atores - professor e aluno, cabendo ao primeiro prover os meios para facilitar o aprendizado do segundo, e a este o papel de protagonista, um elemento pro ativo nesse processo[1]. Nessa perspectiva, a escolha de procedimentos de ensino, dentre os quais estão as estratégias de aprendizagem, embora de responsabilidade do professor, deve contemplar as expectativas dos alunos. O aprendizado hoje não se dá somente na escola. Se isso já é verdade há muito tempo, com o desenvolvimento de recursos de comunicação como a Internet, por exemplo, ficou muito mais distante o modelo de "Educação Bancária", como definido por Paulo Freire[2], em que o aluno recebia a informação do professor, devendo apenas memorizá-la e devolvê-la, tal como a recebeu, nas provas e outras atividades de avaliação do aprendizado, ao fim das quais conquistava seu certificado ou diploma. Assim, encontrar novas formas de propiciar o aprendizado torna-se imperativo, ao tempo em que estas devem favorecer a atitude de busca do conhecimento. O ensino da História da Enfermagem não foge a esta regra. Pelo contrário, demanda o emprego da criatividade para despertar, no aluno, o interesse em saber mais sobre o passado ao qual se integra quando escolhe a profissão de enfermeiro. Uma das formas de se fazer isso é empregar a dimensão lúdica, que estimula a curiosidade e a participação do aluno, enquanto informa e propõe questões para a reflexão e discussão. Para Cacavo, Carvalho[3], os nexos existentes entre jogo e educação podem se constituir num outro tipo de símbolo da arte da Enfermagem: a expressão lúdica entre enfermeiros professores e estudantes. Os autores citados, refletindo sobre o lúdico, o jogo e a educação, apontam que a momentânea evasão da realidade que o jogo proporciona pode trazer satisfação*

[2]Aluna do 2° ano do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENF-UNISA.

[3] Doutora em Enfermagem. Professora Titular da FACENF-UNISA. Líder do Centro de Estudos e Pesquisas sobre a História da Enfermagem

*aos participantes pelo seu caráter estético e pelo estabelecimento de relações de pertencimento a um grupo, o que, a nosso ver, se coaduna com a idéia de estudar História da Enfermagem. Dessa forma, desenvolver jogos para o aprendizado de certos conteúdos de História da Enfermagem se torna pertinente e sua experimentação merece ser divulgada.* ***Objetivo:*** *relatar a experiência de construir e empregar um jogo competitivo para ensinar a biografia de personagens de destaque da História da Enfermagem brasileira.* ***Metodologia:*** *Trata-se de uma estratégia de ensino-aprendizagem que evoca dados biográficos e realizações profissionais de vinte personagens de destaque da História da Enfermagem brasileira, do período colonial aos dias atuais, através de um jogo de cartas em que se estimula a indagação sobre esses dados entre os participantes. As regras do jogo definem que, ao início do mesmo são dados dez minutos para os alunos lerem as cartas contendo o resumo dos dados de cada personagem, findos os quais, este se inicia com uma série de perguntas feitas entre os jogadores, com o objetivo de marcar o maior número de acertos. O jogo requer o mínimo de quatro jogadores e tem a duração de cinqüenta minutos, admitindo-se, no máximo, três minutos para que se responda qual o personagem de que se fala. O jogo se desenvolve com a escolha de uma carta dos personagens por um dos jogadores, que lê uma das "dicas" que esta contém, sobre o personagem, para o outro jogador. O jogador que responde pode tentar acertar o nome do personagem a cada "dica" solicitada, embora vá perdendo pontos conforme as solicita. Um máximo de quatro solicitações é permitido, findas as quais, se não reconhecer o personagem, o jogador que responde não marca qualquer ponto. Os papéis de respondente e detentor das dicas são exercidos por todos os jogadores sucessivamente, em regime de revezamento contínuo, até que se esgote o tempo estipulado para o jogo. A resposta correta com uma única "dica" equivale a cinco pontos e, a cada "dica" dada a mais, perde-se um ponto. Os jogadores recebem cartõezinhos com o número de pontos ganhos durante o jogo, que são somados, ao final, para a apuração da maior pontuação e identificação do ganhador.* ***Resultados:*** *o jogo foi recém construído e está em fase de experimentação e ajustes, tendo-se encontrado boa receptividade para a atividade. O experimento deve prosseguir com a elaboração de um estudo que permita aferir o ganho de conhecimento proporcionado pela atividade, mediante a aplicação de um teste de conhecimentos antes e depois do jogo, para os participantes, em que se pretende medir o desempenho nos dois momentos e verificar se a estratégia de ensino proposta, de fato, favorece o aprendizado.* ***Conclusão:*** *Empregar o lúdico para ensinar requer o conhecimento das teorias de ensino-aprendizagem que respaldam a sua utilização e a criatividade para estimular os participantes a se apropriarem, não só do conteúdo a*

*ser aprendido, mas da finalidade que este tem. Além disso, deve proporcionar a satisfação que o aluno encontra no movimento de buscar e adquirir o conhecimento. O emprego da estratégia de ensino-aprendizagem descrita tem conseguido atender a esses pressupostos e seu aperfeiçoamento e verificação deve continuar para que se possa encontrar outras maneiras de utilizar o jogo construído.*

*Palavras-chave: Enfermagem, Ensino de Enfermagem, História da Enfermagem.*

# PERSONAJES DE LA HISTÓRIA DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA: ACTIVIDAD AGRADABLE EMPLEADA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE[1]

Bruna Veja Vieira[2]
Kelen Cássia de Oliveira (relatora)[2]
Natália Chaguri de Lima[2]
Maria Cristina Sanna[1]

*El Proceso de Enseñaza aprendizaje presupone la existencia de dos actores - profesor y alumno, cabiendo al primero proveer los medios para facilitar el aprendizaje del segundo y a éste el papel de protagonista, un elemento pro activo en ese proceso[1]. En esa perspectiva, la elección de procedimientos de enseñanza, entre los quales están las estrategias de aprendizaje, aunque de responsabilidad del profesor, debe contemplar las espectativas de los alumnos. El aprendizaje hoy no se dá solamente en la escuela. Si eso es verdad hace mucho tiempo, con el desarrollo de recursos de comunicación como la Internet, por ejemplo, quedó mucho más distante el modelo de "Educación Bancária", como definido por Paulo Freire[2], en que el alumno recibiá la información del profesor, debiendo apenas memorizarla y devolverla, tal como la recibió, en las pruebas y otras actividades de evaliación de aprendizaje, al fin de las cuales conquistaba su certificado o diploma. Así, encontrar nuevas formas de propiciar el aprendizaje tornase imperativo, al mismo tiempo en que éstas deben favorecer la actitud de busca del conocimiento. La enseñanza de la História de la Enfermería no huye a esta regla. Por el contrario, demanda el empleo de la creactividad para despertar en el alumno, el interés en saber mas sobre el pasado al cual se integra quando escoje la profesión de enfermero. Una de las formas de hacer eso es emplear la dimensión agradable, que estimula la curiosidad y la participación del alumno, mientras informa y propone cuestiones para la reflexión y discusión. Para Cacavo, Carvalho[3], los nexos existentes entre juego y educación pueden constituirse en un otro tipo de símbolo del arte de la Enfermermería: la expresión agradable entre enfermeros, profesores y estudiantes. Los autores citados reflexionando sobre lo agrodable, el juego y la educación, apuntan que la momentanea evasión de la realidad que el juego proporciona, puede traer satisfacción a los participantes por su carácter*

[2] Alumna del 2° año del Curso de Graduación en Enfermería de la FACENF-UNISA.
[1] Doctora en Enfermería. Profesora Titular de la FACENF-UNISA. Líder del Centro de Estudios e Investigaciones sobre la História de la Enfermería

*estético y por el establecimiento de relaciones por pertenecer a un grupo, lo que, a nuestro ver, se coaduna con la idea de estudiar História de la Enfermería. De esa forma, desarrollar juegos para el aprendizaje de ciertos contenidos de História de la Enfermería se torna pertiniente y su experimentación merece ser divulgada.* ***Objetivo:*** *relatar la experiencia de construir y emplear un juego competitivo para enseñar la biografia de personajes de destaque de la História de la Enfermería brasileña.* ***Metodología:*** *Trátase de una estrategia de enseñanza aprendizaje que evoca datos biográficos y realizaciones profesionales de viente personajes de destaque de la História de la Enfermería brasileña, del período colonial a los dias actuales, a través de un juego de cartas en que se estimula la indagación sobre esos datos entre los participantes. Las reglas del juego definen que, al início del mismo se dan diez minutos para que los alumnos lean las cartas que contienem el resumen de los datos de cada personaje, concluidos los cuales, éste se inicia con una serie de preguntas hechas entre los jugadores, con el objetivo de marcar el mayor número de aciertos. El juego requiere un mínimo de cuatro jugadores y tiene la duración de cincuenta minutos, admitiéndose, máximo, tres minutos para que se responda qual es el personaje de que se habla. El juego se desarrolla con la elección de una carta de los personajes por uno de los jugadores, que lee una de las "pistas" que ésta contiene, sobre el personaje, para el otro jugador. El jugador que responde puede tentar acertar el nome del personage a cada "pista" dada, aunque vá perdiendo puntos conforme las solicita. Son permitidas máximo de cuatro solicitaciones , concluidas las cuales, si no reconoce el personaje, el jugador que responde no marca ningún punto. Los papeles de respondedor y detentor de las pistas son ejercidos por todos los jugadores sucesivamente, en régimen de revezamiento contínuo, hasta que se agote el tiempo estipulado para el juego. La respuesta correcta con una única "pista" equivale a cinco puntos y a cada "pista" adicional se pierde un punto. Los jugadores reciben tarjetas con el número de puntos ganados durante el juego, que son sumados al final, para el contaje de la major puntuación e identificaión del ganador.* ***Resultados: el*** *juego fué recien construído y está en fase de experiencia y ajustes, habiendo encontrado buena receptividad para la actividad. El experimento debe proseguir con la elaboración de un estudio que permita verificar la ganancia de conocimiento proporcionado por la actividad, mediante a aplicación de una prueba teste de conocimientos antes y después del juego, para los participantes, en que se pretende medir el desempeño en los dos momentos y verificar se la estratégia de enseñanza propuesta, de echo, favorece el aprendizaje.* ***Conclusión:*** *Emplear lo agradable para enseñar requiere el conocimiento de las teorías de enseñanza aprendizaje que respaldan su utilización y la creatividad para estimular a los*

*participantes a apropriarse, no sólo del contenido a ser aprendido, mas de la finalidad que éste tiene. Además de eso, debe proporcionar la satisfacción que el alumno encuentra en el movimiento de buscar y adquirir el conocimiento. El empleo de la estrategia de enseñanza aprendizaje descrita ha conseguido atender esos presupuestos, su perfeccioamiento y verificación debe continuar para que se pueda encontrar otras maneras de utilizar el juego construído.*

*Palabras claves: Enfermería, Enseñanza de Enfermería, História de la Enfermería.*

# A HISTÓRIA DO CORPO FEMININO NO CURRÍCULO DE ENFERMAGEM/UFRGS

Tatiana Augustinho Rocha [1] - relatora

Ana Lúcia de Lourenzi Bonilha.

*A biologia já não define os lugares atribuídos aos diferentes corpos em diferentes espaços sociais. A noção de corpo é uma noção histórica, cultural e socialmente construída. É por intermédio da noção de corpo construída, que se estabelece contato com o mundo, que é possível perceber-se e tornar-se visível. A cultura influencia sobre como certos discursos prevalecem em detrimento de outros, criando "lugares" com base nas diferenças anatômicas. A Enfermagem tem como essência o cuidado, sendo este realizado mediante o contato com e no corpo do outro. O cuidado só pode ser realizado por intermédio do corpo. A Enfermagem é uma profissão predominantemente feminina. Desta forma, o corpo feminino aparece em dois contextos – como cuidadora e como paciente. A influência do Modelo Biomédico permeou a formação da profissional de Enfermagem, desde a origem das Escolas, trazendo conseqüências para a forma de prestar o cuidado. Neste contexto, o paciente passou a ser visto a partir de sua doença e, não como um ser individual com valores e crenças diferenciadas. Notam-se esforços no sentido de reverter o processo histórico dessa prática de cuidado fragmentado, porém as vivências podem desvelar discrepâncias entre a prática e o que é ensinado nas Escolas. Grande parte dos profissionais de Enfermagem que hoje atuam no mercado de trabalho no Rio Grande do Sul foram formadas pela UFRGS e sofreram influências tanto do currículo culto, quanto do currículo formal. Objetiva-se analisar como foi ensinada a prática do cuidado com o corpo feminino na Escola de Enfermagem, no que se refere à saúde reprodutiva, tendo como objeto do estudo o currículo culto e o currículo formal, ou seja, o que foi experienciado pelas acadêmicas no período de 1965 a 1985, na UFRGS. A abordagem empregada é a qualitativa, por estar focada nas crenças, valores e aspirações de um determinado grupo de pessoas. A técnica de coleta de dados é dividida em: (a) análise de conteúdo temático de documentos arquivados na Escola de Enfermagem, conforme Minayo (2004) e; (b) a técnica de*

[1] Escola de Enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua São Manuel, 963 – Bairro Santa Cecília CEP 90620-110, Porto Alegre/RS - Brasil
tel. (051) 3316-5226
Endereço da relatora: Rua Haiti, 165. Bairro Índio Jarí, Viamão, RS.
Telefones: (51) 435-2884 ou (51) 910-33715
E-mail rochataty@yahoo.com.br

*história oral de acordo com Mehy (1996). O relato oral permite mais que uma mera substituição para as carências documentais, pois pode também complementar um conjunto documental para explicar as percepções sobre um assunto. Atualmente o projeto encontra-se em andamento.*

*Descritores em português: História da Enfermagem, Saúde da Mulher, Currículo*

# LA HISTORIA DEL CUERPO FEMENINO EN EL CURRICULUM DEL OFICIO DE ENFERMERA/UFRGS

Tatiana Augustinho Rocha [1] - relatora

Ana Lúcia de Lourenzi Bonilha

*La biología no define ya los lugares atribuidos a los diversos cuerpos en diversos espacios sociales. La noción del cuerpo es una noción histórica, cultural y construido social. Está para el intermediario de la noción construida del cuerpo, de que si establece el contacto con el mundo, que es posible percibirse y llegar a ser visible. Las influencias de la cultura encendido como ciertos discursos prevalecen en el detrimento de otros, creando "colocan" en base de las diferencias anatómicas. El oficio de enfermera tiene como esencia el cuidado, siendo éste llevado a través por medio del contacto con y en el cuerpo del otro. El cuidado bien-tomado de uno se puede llevar solamente a través por el intermediario del cuerpo. El oficio de enfermera es una profesión predominante femenina. De esta forma, el cuerpo femenino aparece en dos contextos - como cuidadora y como paciente. La influencia del permeou modelo biomédico la formación del profesional del oficio de enfermera, puesto que del origen de las escuelas, trayendo las consecuencias para que la forma dé el cuidado. En este contexto, el paciente pasado para ser visto de su enfermedad y, no como estar individual con valores y creencia distinguida. Los esfuerzos en la dirección se notan para invertir el proceso histórico de esto práctico de roto encima de cuidado, no obstante las experiencias pueden discrepancias desvelar entre la práctica y qué se enseña en las escuelas. La mayor parte de los profesionales del oficio de enfermera que actúan hoy en el mercado del trabajo en la Río Grande hace Sul había sido formada por el UFRGS y tenía en influencias tan sufridas una manera del curriculum vitae cultivado, cuánto del curriculum vitae formal. Objetivo a analizar como el práctico del cuidado con el cuerpo femenino en la escuela del oficio de enfermera fue enseñado, en eso si se relaciona con la salud reproductiva, teniendo como objeto del estudio el curriculum vitae cultivado y el curriculum vitae formal, o cualquiera, cuál los eran experienciado por el académico en el período de 1965 a 1985,*

[1] Escola de Enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua São Manuel, 963 – Bairro Santa Cecília CEP 90620-110, Porto Alegre/RS - Brasil
tel. (051) 3316-5226
Endereço da relatora: Rua Haiti, 165. Bairro Índio Jarí, Viamão, RS.
Telefones: (51) 435-2884 ou (51) 910-33715
E-mail rochataty@yahoo.com.br

*en el UFRGS. El subir empleado es el cualitativo, para ser focada en la creencia, valores y aspiraciones de un grupo de gente determinado. La técnica de la recogida de datos se divide en: (a) el análisis del contenido temático del documento archivó en la escuela del oficio de enfermera, como Minayo (2004) e; (b) la técnica verbal de la historia de acuerdo con Mehy (1996). La historia verbal permite más que una substitución mera para el documentary carece, por lo tanto puede también complementar un sistema documental para explicar las opiniones en un tema. El proyecto resuelve actualmente en marcha.*

*Descritores em espanhol: Historia de la Enfermería, Salud de las Mujeres, Curriculum*

# ENFERMAGEM EM TEMPOS DE TUBERCULOSE:ILUMINANDO O CUIDADO-UMA HISTÓRIA DA DÉCADA DE 40 A 60

Ana Rosete Maia[1] – relatora

Miriam Borenstein

Helena Vaghetti

*A vinculação histórica da enfermagem com o tema cuidado, ocorre há muito tempo, no entanto, somente nas últimas décadas tem merecido a atenção de estudiosos, pesquisadores e teóricos da enfermagem, objetivando clarificar , desenvolver e compreender o significado deste conceito, bem como a forma como se construiu e se constituiu através dos tempos. Ao considerarmos o cuidado como o foco e essência da enfermagem e sua contribuição para a sociedade, temos a certeza que este fenômeno precisa ser estudado em suas dimensões mais amplas e distintas, e formar um corpo de conhecimentos de suas práticas de cuidado de enfermagem, contextualizando e desvelando nos seus aspectos históricos, sociais e culturais, entre outros. Pois só assim a enfermagem se reconhecerá como uma profissão com conhecimentos substantivos para orientar sua prática de cuidado, podendo tornar-se uma disciplina distinta, com contribuição única no mundo. Faz-se necessário investigar o cuidado e suas práticas, seus símbolos, significados e meios de intervenção, bem como aguçar olhares e refletir, a fim de proporcionar caminhos que cuidem mais e melhor do ser que cuida e de quem é cuidado. Para tanto, precisamos nos reconhecer na história de nossas práticas de cuidado nos diversos momentos históricos, buscando luzes, significados ou muitas vezes ressignificando fatos, fenômenos e atos de nosso cotidiano da prática do cuidado, e encontrar nesta viagem no tempo, nos fios e nos traços da memória, o sentido do nosso fazer e ser profissional. Esta viagem no tempo nos proporciona acessar os fios da memória das práticas de cuidado em tuberculose, por ser esta patologia, no período de 1940 a 1960, o motivo de 60% das internações no Hospital Nereu Ramos , em Florianópolis –Santa Catarina. A tuberculose, foi uma doença que incitou tanto os estudiosos – médicos, juristas, administradores, escritores de ficção e pesquisadores em geral – enfermidade mortal que, no século XX, foi responsabilizada por cerca de um bilhão de mortes. Na linha*

[1] Docente Assistente Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)- Doutoranda DO Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC- Integrante do Grupo de Estudos da História do Conhecimento de Enfermagem- GEHCE e Grupo de Pesquisa Cuidando e Confortando PIP C&C. Endereço: Rua Lauro Linhares, 829 – A3- ap. 402-Trindade CEP- 88036002 – Florianópolis –Santa Catarina- Fone: 0xx 48 2340034- E-MAIL: maia@nfr.ufsc.br

*histórica, a "tísica" favoreceu elaboração de um campo conceitual próprio que, estendido aos seus tributários, promoveu sucessivos conflitos de perspectivas e interesses, resultando no mosaico de interpretações sobre a doença e o doente. O olhar cauteloso instruído pela tuberculofobia imperante, em especial, na primeira metade do século passado, esquadrinhava o tecido social, comprazendo-se em reconhecer os tísicos e, de imediato, acusar os doentes da macabra tarefa de disseminação proposital do germe morte. Neste sentido, a tuberculose, enquanto patologia demonstra um grande conteúdo histórico social, ainda pouco estudado em nossa realidade, com estudos que resgatem a participação da enfermagem, as práticas de cuidado usadas na luta e enfrentamento da doença, o papel e função das instituições de saúde, o discurso sobre as políticas oficiais de saúde, entre outros. É importante,também trazer luzes para a própria história da enfermagem, enquanto profissão construída nos serviços de Santa Catarina, nos tempos de epidemia de tuberculose. Estudos realizados com uma abordagem histórico social sobre o Hospital Nereu Ramos, desde sua inauguração na década de 40 do Século XX, em Florianópolis, mostram uma estreita vinculação entre o poder de polícia exercido pelas freiras e suas autoridades sanitárias, no que de referia ao controle e rigidez nas decisões e determinações tomadas pelas Irmãs de Caridade. Un outro estudo histórico sobre o tratamento da tuberculose neste hospital no mesmo período, buscando conhecer quem eram os funcionários da enfermagem, concluiu que as práticas de cuidado eram realizadas por funcionários treinados pelas Irmãs da Divina Providência, que detinham a autoridade e o poder,o que o refletia em relações e inter-relações de poder, disciplina, vigilância e resistências, o biopoder e o poder pastoral. Portanto, neste estudo busca-se compreender como se davam as relações de poder na equipe de enfermagem /outros profissionais e as práticas de cuidado relacionadas à tuberculose, no espaço do Hospital Nereu Ramos, de 1943 a 1960.* ***OBJETIVO GERAL****: Historicizar as relações de poder entre a euipe de enfermagem e com outros profissionais no cotidiano das práticas de cuidado utilizadas no cuidado à tuberculose, que eram desenvolvidas no HNR, de 1943 a 1960 , buscando contemplar todos os aspectos do contexto no qual o estudo está inserido, ou seja, o social, o econômico, o político, o cultural, o religioso, captando o sentido histórico deste objeto. O marcador do tempo histórico para este estudo baseia-se em dois fatos; o período que se inicia a partir de 1943 marca a inauguração do HNR, o que vai ao encontro com o discurso oficial de normatização, disciplinamento e controle da tuberculose, ou seja, a exclusão dos indivíduos da sociedade em hospitais, por serem considerados uma ameaça de contágio constante e um risco à*

*saúde dos ditos sadios – este período se caracteriza pelo incentivo à hospitalização dos tuberculosos. O segundo fato corresponde ao final de 1960, período que marca o surgimento da quimioterapia com bons resultados no tratamento da tuberculose. Neste período ocorreu o fechamento de hospitais e sanatórios, podendo o tratamento ser realizado em dispensários ou ambulatórios.* ***REFERENCIAL TEÓRICO FILOSÓFICO*** *- O referencial fundamenta-se na visão de poder de Michel Foucault, que visualiza o poder como um fenômeno relacional que ocorre no exercício da convivência humana, em todos os momentos e em todos os espaços da vida social cotidiana. Esta visão de poder guarda estreita relação com o proposto neste estudo que focaliza a criação do hospital medicalizado e as relações e interrelações do poder e as práticas de cuidado.* ***METODOLOGIA****- Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem sócio histórica , fundamentado na nova história, utilizando-se do recurso da história oral como método, fonte- técnica. Para a coleta de dados se usou a entrevista semi-estruturada, utilizando o instrumento guia elaborado a partir do Referencial Teórico Filosófico, com os indivíduos ou personagens que participaram neste período histórico do contexto das práticas de cuidado no HNR(cuidadores de enfermagem, religiosas, funcionários, médicos, administradores, capelão, entre outros. O estudo atende à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de estudos realizados em seres humanos, bem como a aprovação do projeto na Comissão de Ética da UFSC. Neste estudo, também são usadas outras fontes com atas, relatórios, regulamentos, prontuários médicos, livros de ocorrências de enfermagem, arquivo médico, manuais. Como fontes complementares foram usados livros, teses, jornais, crônicas referentes á tuberculose, dados econômicos e políticos deste período em Florianópolis.* ***ANÁLISE DOS DADOS*** *– Utiliza-se a análise genealógica proposta por Michel Foucault, analisando os discursos em busca da unidade dos discursos, o sentido e a visibilidade, os significados.* ***CONSIDERAÇÕES FINAIS*** *– O presente estudo demonstra sua importância e contribuição para a construção do conhecimento histórico da enfermagem, apesar de ainda estar sendo desenvolvido, pois resgata a historicidade da enfermagem brasileira na sua identidade como profissão - no cuidado e nas práticas de cuidado, nos modos de organização, desvelando o poder exercido nas relações entre os profissionais de enfermagem e outros, contribuindo assim para a educação de enfermagem numa perspectiva histórica, trazendo luzes e consciência / saberes/poder para a prática de enfermagem no passado.*

*UNITERMOS: história da enfermagem; tuberculose/história.*

# LA ENFERMERÍA EN TIEMPOS DE TUBERCULOSIS: ILUMINANDO EL CUIDADO- UNA HISTORIA DE LA DÉCADA DE 40 A LA DÉCADA DE 60

Ana Rosete Maia[1] – relatora

Miriam Borenstein

Helena Vaghetti

*La vinculación histórica de la enfermería con el tema del cuidado, ocurrió hace mucho tiempo, sin embargo, es solamente a partir de las últimas décadas ha merecido la atención de los estudiosos, investigadores y teóricos de la enfermería, con el objetivo de aclarar, desarrollar y comprender el significado de este concepto, así como la forma como él se construyó y se constituyó a través del tiempo. Al considerar el cuidado como siendo el centro y la esencia de la enfermería, así como la importancia de su contribución para la sociedad, tenemos la certeza de que este fenómeno necesita ser estudiado en sus dimensiones más amplias y distintas, formando un cuerpo de conocimientos de sus prácticas de cuidado de la enfermería, que permitan contextualizar y revelar sus aspectos históricos, sociales y culturales, entre otros. Pues sólo así, la enfermería será reconocida como siendo una profesión con conocimientos sustantivos para orientar su práctica del cuidado, pudiendo volverse una disciplina distinta, con contribución única en el mundo. Para ello, se hace necesario investigar el cuidado y sus prácticas, sus símbolos, sus significados y sus medios de intervención, así como aguzar la mirada y reflexionar, con el objetivo de señalar caminos que cuiden más y mejor del ser que cuida y de quien es cuidado. Por lo tanto, necesitamos reconocernos en la historia de nuestras prácticas de cuidado en los diversos momentos históricos, buscando luces, significados, o muchas veces, dando un nuevo significando a hechos, fenómenos y actos de nuestro cotidiano de la práctica del cuidado, para encontrar en este viaje en el tiempo, en los hilos y en los trazos de la memoria, el sentido de nuestro quehacer y ser profesional. Este viaje en el tiempo también nos permite activar los hilos de la memoria de las prácticas del cuidado en tuberculosis, por ser esta patología, en el período de 1940 a 1960, el motivo del 60% de las internaciones en el Hospital Nereu Ramos, en la ciudad de Florianópolis – Santa Catarina. La tuberculosis fue una enfermedad que instigó a muchos estudiosos - médicos,*

1 Docente Assistente Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)- Doutoranda DO Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC- Integrante do Grupo de Estudos da História do Conhecimento de Enfermagem- GEHCE e Grupo de Pesquisa Cuidando e Confortando PIP C&C. Endereço: Rua Lauro Linhares, 829 – A3- ap. 402-Trindade CEP- 88036002 – Florianópolis –Santa Catarina- Fone: 0xx 48 2340034- E-MAIL: maia@nfr.ufsc.br

*juristas, administradores, escritores e investigadores en general; enfermedad mortal que, en el siglo XX, fue la causante de cerca de mil millones de muertes. En la línea histórica, la "tísis" favoreció la elaboración de un campo conceptual propio que, extendido a sus tributarios, promovió sucesivos conflictos de perspectivas e intereses, resultando en un mosaico de interpretaciones sobre la enfermedad y el enfermo. La cautelosa mirada instruida por la "tuberculofobia" imperante, especialmente durante la primera mitad del siglo pasado, escudriñaba el tejido social, complaciéndose en reconocer los tísicos y, de inmediato, acusarlos de la macabra tarea de diseminación del germen muerte. En este sentido, la tuberculosis en cuanto patología, demuestra un gran contenido histórico-social, aún poco estudiado en nuestra realidad, con estudios que rescaten la participación de la enfermería y las prácticas del cuidado usadas en la lucha y en el enfrentamiento de la enfermedad, el papel y la función de las instituciones de salud, el discurso sobre las políticas oficiales de salud, entre otros asuntos. También es importante alumbrar la propia historia de la enfermería, en cuanto profesión construida en los hospitales de Santa Catarina, durante la época de la epidemia de tuberculosis. Estudios realizados con un abordaje histórico social sobre el Hospital Nereu Ramos, desde su inauguración en la década de cuarenta del siglo XX, muestran una estrecha vinculación entre el poder de policía ejercido por las monjas y sus autoridades sanitarias, en lo que se refería al control y rigidez en las decisiones y determinaciones tomadas por las Hermanas de la Caridad. Un otro estudio histórico sobre el tratamiento de la tuberculosis en este hospital durante el mismo período, al querer conocer quiénes eran los enfermeros, concluyó que las prácticas de cuidado eran realizadas por empleados entrenados por las hermanas de la Divina Providencia, las que tenían la autoridad y el poder, lo que se reflejaba en las relaciones e interrelaciones de poder, disciplina, vigilancia y resistencias, el biopoder y el poder pastoral. Por lo tanto, en el presente estudio se busca comprender cómo se daban las relaciones de poder en el equipo de enfermería /otros profesionales y las prácticas de cuidado relacionadas con la tuberculosis, en el espacio del Hospital Nereu Ramos de 1943 a 1960. OBJETIVO GENERAL: Historiar las relaciones de poder entre el equipo de enfermeros y con otros profesionales, en el cotidiano de las prácticas del cuidado utilizadas en el tratamiento a la tuberculosis, que eran desarrolladas en el HNR, de 1943 a 1960, buscando considerar todos los aspectos del contexto en el cual el estudio está inserido, o sea, lo social, lo económico, lo político, lo cultural, lo religioso, captando así el sentido histórico de este objeto. El marcador del tiempo histórico para este estudio está basado en dos hechos: el*

*período que se inicia a partir de 1943 con la inauguración del HNR, lo que va de encuentro con el discurso oficial de normatización, disciplinamiento y control de la tuberculosis, o sea, la exclusión de los individuos de la sociedad al ser internados en hospitales, por ser considerados una amenaza de contagio constante y un riesgo a la salud de los considerados sanos – este es un período que se caracteriza por el incentivo a la hospitalización de los tuberculosos. El segundo hecho corresponde al final de 1960, período que se caracteriza por el surgimiento de la quimioterapia con buenos resultados en el tratamiento de la tuberculosis. En este período se produjo la desactivación de hospitales y sanatorios, pudiendo el tratamiento ser realizado en dispensarios o en ambulatorios. MARCO TEÓRICO FILOSÓFICO - El marco teórico del presente estudio se fundamenta en la visión de poder de Michel Foucault, quien visualiza el poder como siendo un fenómeno relacional que ocurre en el ejercicio de la convivencia humana, en todos los momentos y en todos los espacios de la vida social cotidiana. Esta visión de poder guarda estrecha relación con lo propuesto en esta investigación, la cual enfoca la creación del hospital medicalizado y las relaciones e interrelaciones de poder y las prácticas del cuidado. METODOLOGÍA - Se trata de un estudio cualitativo de abordaje socio-histórico, fundamentado en la Nueva Historia, utilizando como método de investigación el recurso de la Historia Oral, fuente-técnica. Para la recolección de los datos se usó la entrevista semielaborada, utilizando el instrumento guía, el cual es elaborado a partir del Marco Teórico Filosófico, con los individuos o personajes que participaron en este período histórico, del contexto de las prácticas de cuidado en el HNR (enfermeros, religiosas, empleados, médicos, administradores, capellán, entre otros). El estudio atiende a la Resolución 196/96 del Consejo Nacional de Salud, que trata de los estudios realizados en seres humanos, así como a la aprobación del proyecto en la Comisión de Ética de la UFSC. En este estudio también son usadas otras fuentes como actas, informes, reglamentos, prontuarios médicos, libros de ocurrencia de enfermería, archivo médico, manuales. Como fuentes complementares fueron usados libros, tesis, periódicos, crónicas referentes a la tuberculosis, datos económicos y políticos de este período en Florianópolis. ANÁLISIS DE LOS DATOS – Se utiliza el análisis genealógico propuesto por Michel Foucault, analizando los discursos en la búsqueda de la unidad de los mismos, el sentido y la visibilidad, los significados. CONSIDERACIONES FINALES – El presente estudio demuestra su importancia y contribución para la construcción del conocimiento histórico de la enfermería, a pesar de aún estar siendo desarrollado, pues rescata la historicidad de la enfermería brasileña en su identidad como profesión, en el cuidado y en las prácticas del cuidado, en los modos de organización, revelando*

*el poder ejercido en las relaciones entre los profesionales de la enfermería y otros, contribuyendo así para la educación de la enfermería en una perspectiva histórica, además de traer luces y conciencia / saberes /poder para la práctica de la enfermería en el pasado.*

*PALABRAS CLAVE: historia de la enfermería; tuberculosis/historia.*

# A QUALIFICAÇÃO DOS ENFERMEIROS PARA ATUAR COM CLIENTE CIRÚRGICO: 1965 E 2000

Maria Regina Marques Bezerra [1]

Claudia Rosane Guedes [2]- relatora

Roberta de Araújo Lima[2]

Leandro Ferreira Paiva [2]

*Estudo histórico-social, cujo objeto é a formação do futuro enfermeiro para atuar com cliente cirúrgico em 1965, comparada à 2000, na Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac (FELM). Objetivos: Descrever as características da disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica ministrada aos estudantes do curso de graduação da FELM, em 1965 e 2000. Analisar comparativamente o desenvolvimento dessa disciplina em 1965 e 2000. Discutir a importância dos conteúdos programáticos dos currículos de enfermagem para o ingresso de enfermeiros no mercado de trabalho e para a melhoria da assistência de enfermagem nos anos em estudo. Fontes primárias: - documentos do Centro de Memória da FELM/SC, dentre eles: as grades curriculares da disciplina da FELM em 1965 e 2000; - depoimentos de antigos alunos e professores que integravam o corpo discente e docente da FELM no período em estudo. Fontes secundárias: bibliografia sobre história da enfermagem, história da educação, divisão do trabalho em enfermagem e história do cuidar em Clínica Cirúrgica. A coleta dos depoimentos será realizada através da técnica da entrevista semi-estruturada. Até o momento, o estudo revelou que para se adequar a cada período histórico a legislação e a estruturação curricular foram ajustadas visando permitir o avanço da disciplina de Enfermagem Médico-Cirúrgica. A especialidade em questão prepara o futuro enfermeiro para atuar em clínicas cirúrgicas. Portanto, a modificação da estrutura da disciplina implicou na alteração do perfil do enfermeiro para se adaptar às novas tecnologias presentes na atividade assistencial.*

*Unitermos: História da Enfermagem, História da Educação, Divisão do Trabalho em Enfermagem.*

1 Mestre em História da Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Professora da Faculdade de Enfermagem Luíza de Marilac/ União Social Camiliana - Rio de Janeiro.
2 Alunos do 7º período do curso de graduação de enfermagem da Faculdade de enfermagem Luíza de Marilac/ União Social Camiliana-Rio de Janeiro
Relatora: Rua Tenente Cleto Campelo 331, apt 205; e-mail: guedesclaudia2003@ig.com.br

# O DIFERENCIAL DO ENSINO DE ENFERMAGEM VOLTADO PARA ATENÇÃO BÁSICA

Elisabete de Oliveira da Silva[1]
Fernando Cordeiro Ribeiro[1]
Maria Aparecida Malta Vasconcelos[1]
Monaliza Martins Russo[1] - Relatora
Maria das Graças Fonseca[2]

*Trata-se de um estudo que teve como base o levantamento bibliográfico sobre o desenvolvimento do ensino da Enfermagem Moderna no Brasil e sua evolução até os dias atuais. O referencial teórico foi construído a partir de artigos publicados na Revista Brasileira de Enfermagem, Legislação pertinente à Educação e à Enfermagem e o Projeto Pedagógico da FCMS/JF. Após a seleção dos artigos que tratam do ensino de enfermagem no Brasil, as fontes de interesse foram catalogadas e fichadas A partir do fichamento, selecionou-se os autores que subsidiaram o estudo e permitiram o diálogo reflexivo entre a teoria e prática para a elaboração do relatório da pesquisa(1). Essa retrospectiva subsidiou o relato de uma experiência inovadora de ensino-aprendizagem, vivenciada por alunos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina de uma faculdade particular da cidade de Juiz de Fora. MG. Esse relato torna-se relevante ao oportunizar aos pesquisadores refletir sobre a formação do enfermeiro e sobre a enfermagem como profissão historicamente construída, que evolui de acordo com as mudanças sócio-culturais determinando novas políticas educacionais para atender às demandas de saúde apresentadas pelas populações. Historicamente, a formação em enfermagem no Brasil se iniciou em 1890, com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, no Rio de Janeiro, pelo Decreto nº 791, de 27 de setembro de 1890, baseada no modelo francês não trazia ainda a concepção moderna da enfermagem já existente na Europa e Estados Unidos. Esta escola vinculava-se ao Hospital Nacional de Alienados e visava formar enfermeiras para suprir o atendimento aos doentes mentais, hoje é a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Em novembro de 1922, foi criada*

[1] Alunos do 3º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. Juiz de Fora MG. – monalizarusso@yahoo.com.br. Fone (32)3236-1296 – Rua Itamar Soares de Oliveira, 195/301, CEP: 36033-280-Juiz de Fora-MG
[2] Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFMG. Professora da disciplina de Historia da Enfermagem no contexto Social. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. Juiz de Fora.MG. Rua Tom Fagundes, 51/201. 36033-300 .Juiz de Fora MG.(Fone(32)3236-1154. suprema@suprema.edu.br

*a Escola de Enfermeiras, pelo Departamento Nacional de Saúde Pública (DNPS), através Decreto nº 15.799/22. Esta escola seguiu os princípios nigthingaleanos, trazidos ao Brasil pelas enfermeiras americanas e visava formar profissionais capazes de atender às necessidades prementes de sanitarismo e de saúde pública do país. O curso era teórico-prático e tinha a duração de dois anos e quatro meses. Atualmente é a Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Em 5 de agosto de 1949, pela Lei nº 775/49 houve a uniformização do ensino de enfermagem no Brasil e, através do Decreto nº 27.426, de 14 de novembro de 1949, foi definida a formação do enfermeiro cujas matérias foram distribuídas em três séries. "O modelo era articulado ideologicamente com os interesses da classe dominante, dócil e servil aos médicos e ao Estado"(1 - 362). Mais tarde, a reformulação do currículo de Enfermagem determinada pelo Parecer nº 271/62, propõe um curso geral e cria as especializações em saúde pública e obstetrícia. Essas mudanças ocasionaram algumas críticas. Novas alterações ocorreram com a Reforma Universitária, através da Lei n° 5.540/68. Pelo Parecer nº163/72 e a Resolução nº 4, de 25 de fevereiro do mesmo ano, o currículo de Enfermagem passa a compreender 3 ciclos: ciclo pré-profissional; ciclo comum e as habilitações em Enfermagem Médico-cirúrgica; obstétrica e Enfermagem de Saúde Pública.. Nesse período foi promulgada a Lei nº 7.498/86 e o Decreto nº 94.406/87(2), que regulamentam o exercício profissional. As transformações sociais daquele exigiram uma nova forma de atuação do enfermeiro. Ocorreram novas mudanças curriculares no ensino de enfermagem, que foram coordenadas pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), em todo o território nacional, de forma participativa, culminando em uma proposta curricular encaminhada ao MEC e que foi aprovada, com algumas alterações, através da Portaria nº 1.721 de 15 de novembro de 1994. O currículo de Enfermagem passa, então, a ter as seguintes áreas: Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem; Fundamentos de Enfermagem; Assistência de Enfermagem e Administração em Enfermagem. Em 1996 a Lei nº. 9.394/96 definiu as Diretrizes e Bases da Educação, atribuiu ao MEC a competência de fixar os currículos dos seus cursos e programas, através das Comissões Especialistas do Ensino de Graduação, estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais(2). Assim, a Comissão de Especialistas de Enfermagem, inserida na Secretaria do Ensino Superior, no Ministério da Educação, elaborou um modelo de enquadramento das Propostas de Diretrizes Curriculares, que caminhou em descompasso com as discussões realizadas nas organizações de ensino, nas entidades de classe e defendidas pela ABEn (2). No final da década de 90 surgiu uma nova proposta curricular para a graduação em Enfermagem. Através da Resolução CNE/CES n°3, de 7 de novembro de 2001, foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de*

*Graduação em Enfermagem[4]. Foi elaborado um projeto pedagógico que contemplou várias dimensões necessárias a formação do enfermeiro generalista. Pode-se afirmar que as sucessivas mudanças trouxeram uma flexibilidade no que diz respeito a essas diretrizes, abrindo novas perspectivas no campo da educação e da saúde. Mediante essa flexibilidade, o curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), autorizado pelo MEC em 23/12/2003, iniciou sua primeira turma em abril de 2004. Sua missão é "formar o enfermeiro capaz de atuar de forma ativa, considerando as dimensões política e social que o subsidiará na sua inserção no campo de atuação, como sujeito partícipe de sua construção qualitativa, assumindo, portanto, o exercício profissional na direção da resolução dos problemas da população" [5-63]. Visa a formação do enfermeiro generalista e o preparo do profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente tanto técnica como política. A forma de organização das experiências de ensino-aprendizagem contribui para direcionar o olhar e a ação dos futuros enfermeiros para a complexidade do processo saúde-doença, em uma sociedade marcada pela perversidade da exclusão social, levando-os a refletirem sobre os efeitos da globalização econômica e cultural na qualidade de vida das pessoas. Assim, entende-se a Enfermagem como prática social, determinada e determinante da melhoria das condições de saúde da população. Portanto, considera-se de suma importância a implantação das diretrizes curriculares para a educação em enfermagem, com o intuito de formar profissionais de saúde, dotados de uma visão crítico-generalista com uma compreensão da responsabilidade de um cuidado integral. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem da FCMS/JF. traz em seu bojo o Programa Integrador que insere o aluno, a partir do 2º período, na realidade profissional, através de atividades que são desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde e problematizadas na sala de aula. Esse Programa é um dos componentes centrais da estrutura curricular dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina da FCMS/JF. visando a indissociabilidade entre teoria e prática, vinculando a Faculdade ao meio social local e regional e promovendo a integração entre os cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia. Constitui-se em um dos eixos básicos dos projetos pedagógicos desses cursos, articulando o ensino, pesquisa - inicialmente sob a forma de práticas investigativas - e extensão. Para a operacionalização desse Programa firmou-se um convênio entre a FCMS/JF e a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, para oportunizar a atuação dos alunos nas Unidades Básicas de Saúde em que há o Programa de Saúde da Família, visando contribuir para a formação integrada de profissionais de saúde e para a melhoria do Sistema de Saúde de Juiz de Fora. No Curso de*

*Enfermagem, este Programa desenvolve-se em três momentos e inclui cinco semestres letivos de atuação conjunta com os demais cursos da FCMS?JF., totalizando 330 horas. Em cada momento o aluno desenvolve um conjunto de atividades específicas cujos níveis de complexidade são crescentes. Cabe ressaltar que as disciplinas optativas e as do currículo obrigatório subsidiam o desenvolvimento do Programa Integrador e se nutrem dos movimentos realizados em campo por alunos, docentes e profissionais dos serviços, que devem promover condições para um conhecimento mais orgânico e integrador do sistema ensino-assistência. De acordo com os autores desse estudo, a inserção precoce na atenção básica, através do Programa Integrador, o aluno começa a perceber a necessidade de buscar conhecimentos abrangentes no campo da política de saúde e a importância da sua articulação com a dimensão coletiva, para suprir e/ou minimizar as desigualdades e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Na percepção dos alunos, ao vivenciar essa experiência de ensino-aprendizagem, eles já conseguem avaliar os fatores determinantes do processo saúde doença, antevendo a importância da intervenção adequada, de acordo com a realidade e as necessidades das comunidades assistidas pelo programa. Entende-se que este programa proporciona ao aluno maior visibilidade da realidade de saúde do país, através das situações vivenciadas nos cenários de prática, que se mostram deficitários de infra-estrutura básica como: saneamento, lixo, habitação, emprego, educação, enfim tudo que a Constituição Federal diz ser direito do cidadão e que não é cumprido, acarretando um estado de desequilíbrio individual e coletivo. Conclui-se que há necessidade de profundas e contínuas mudanças na educação, que representem uma ruptura de hábitos e rotinas de gestores, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde, bem como dos órgãos formadores. Este é um grande desafio daqueles que se propõem a colocar em prática um novo modelo de ensino-aprendizagem e de assistência à saúde, baseado no aprender-ser-fazer, contemplando as novas concepções de educação propostas pelas diretrizes curriculares, de forma que possam fornecer o diferencial de atuação dos profissionais de saúde perante o mercado de trabalho e a sociedade.*

*DESCRITORES: Enfermagem; ensino-aprendizagem; diretrizes curricular*

# EL DIFERENCIAL DE LA EDUCACIÓN DEL OFICIO DE ENFERMERA DIRIGIÓ HACIA EL BASIC ATENCIÓN

Elisabete de Oliveira da Silva[1]
Fernando Cordeiro Ribeiro[1]
Maria Aparecida Malta Vasconcelos[1]
Monaliza Martins Russo[1] - Relatora
Maria das Graças Fonseca[2]

*Uno está sobre un estudio que tenía como base el bibliográfico examen en el esarrollo de la educación del oficio de enfermera moderno adentro El Brasil y su evolución hasta los días actuales. El referencial teórico fue construida de los artículos publicados adentro el compartimiento brasileño del oficio de enfermera, Legislación pertinente a la educación y al oficio de enfermera y Proyecto pedagógico del FCMS/JF. Después de la elección de los artículos de los cuales ocúpese de la educación cuidando en el Brasil, las fuentes del interés habían sido catalogadas y reservadas de fichamento, uno seleccionó a autores que habían subvencionado el estudio y habían permitido el diálogo reflexivo entre la teoría práctica y para elaboración del informe del pesquisa().Esta retrospección subvencionó la historia de una experiencia innovadora de el enseñar-aprender, vivido profundamente para las pupilas del oficio de enfermera, Fisioterapia y Medicina de una universidad particular de la ciudad de Juiz De Fora. Magnesio. Esta historia llega a ser excelente cuando es oportunizar a los investigadores a refleje en la formación de la enfermera y del oficio de enfermera como profesión historicamente construido, que desarrolla los cambios socio-culturales de acuerdo con determinación de nueva política educativa para llevar cuidado de las demandas de la salud presentó por las poblaciones. Historicamente, la formación en el cuidado en el Brasil si está iniciado en 1890, con la creación de la escuela profesional de enfermeras y de enfermeras, en Río De Janeiro, para el nº 791 del decreto, de 27 de septiembre de 1890, no basó ningún modelo francés todavía no trajo el da moderno del concepto el na existente del oficio de enfermera ensambló ya Europa y Estados. Esta escuela*

1 Alunos do 3º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. Juiz de Fora MG. – monalizarusso@yahoo.com.br. Fone (32)3236-1296 – Rua Itamar Soares de Oliveira, 195/301, CEP: 36033-280-Juiz de Fora-MG
2 Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFMG. Professora da disciplina de Historia da Enfermagem no contexto Social. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. Juiz de Fora.MG. Rua Tom Fagundes, 51/201. 36033-300 .Juiz de Fora MG.(Fone(32)3236-1154. suprema@suprema.edu.br

*asoció el hospital nacional a ella de mentalmente enfermo y tenido como objetivo a la forma cuida para proveer la atención al enfermo mental gente, es hoy la escuela del pollo de los jóvenes de Alfredo del oficio de enfermera. En noviembre de 1922, la escuela de enfermeras fue creada, para el departamento nacional de Saúde Pública (DNPS), a través del nº 15.799/22 del decreto. Esta escuela siguió los principios de los nigthingaleanos, traído al Brasil para las enfermeras americanas y a él tuvo como objetivo para formar profesionales capaces llevar cuidado de las necesidades acuciantes de sanitarismo y salud pública del país. El curso era teo'rico-pra'ctico y tenía la duración de dos años y cuatro meses. Es actualmente la escuela del oficio de enfermera Ana Nery del UFRJ. En 5 de agosto de 1949, para la ley el nº 775/49 tenía el uniformização de la educación de cuidando en el Brasil y, a través del nº 27.426 del decreto, de 14 de noviembre de 1949, la formación de la enfermera fue definida que habían sido sustancias distribuido en tres series. "el modelo era ideologicamente articulado con los intereses del clase predominante, dócil y servile a los doctores y al Estado"(1 - 362). Más adelante, el reformularization del curriculum vitae del oficio de enfermera determinado para Parecer nº 271/62, considera un curso general y crea las especializaciones adentro salud pública y obstetricses. Estos cambios habían causado algunos críticos. Las nuevas alteraciones habían ocurrido con la reforma de la universidad, a través del n° 5.540/68 de la ley. Para Parecer nº163/72 y el nº 4 de la resolución, de 25 de febrero del mismo año, el curriculum vitae del oficio de enfermera comienza a entender 3 ciclos: pagar-profesional diario del ciclo; ciclo común y las calificaciones en el oficio de enfermera Doctor-quiru'rgico; obstétrica y oficio de enfermera de la salud pública. En este período fue promulgado el nº de la ley de 7.498/86 y el nº del decreto 94.406/87(2), que regulan el profesional ejercite. Las transformaciones sociales de aquélla habían exigido una nueva forma de funcionamiento de la enfermera. Los nuevos cambios del plan de estudios en la educación del oficio de enfermera habían ocurrido, que habían sido coordinados por la asociación brasileña de Cuidando (ABEn), en todo el territorio doméstico, de la forma del participativa, el culminar en un del plan de estudios de la oferta dirigida al MEC y a ése él era aprobado, con algunas alteraciones, a través del nº 1.721 de Portaria de 15 de noviembre de 1994. El curriculum vitae de los pasos del oficio de enfermera, entonces, para tener las áreas siguientes: Bases biológicas y sociales del oficio de enfermera; Lechos del oficio de enfermera; Ayuda del oficio de enfermera y de la administración en el oficio de enfermera. En 1996 el nº de la ley. 9.394/96 definieron las líneas de la dirección y las bases de la educación, atribuyó al MEC la capacidad de fijar los curriculums vitae de sus cursos y programas, a través de los especialistas de las Comisiones de Ensino de Graduação, establecer*

*las líneas del plan de estudios de la dirección Nacionais(2). Así, la Comisión de especialistas del oficio de enfermera, insertado en la secretaría de Ensino superior, en el ministerio de la educación, un modelo del bastidor de las ofertas de líneas del plan de estudios de la dirección elaborado, que caminó en la exageración con las peleas llevó a través adentro las organizaciones de la educación, en las entidades de la sala de clase y defendidas por el ABEn (2). En el final de la década de 90 aparecía nuevo una oferta del plan de estudios para la graduación en el oficio de enfermera. Con La Resolución CNE/CES n°3, de 7 de noviembre de 2001, las líneas del plan de estudios nacionales de la dirección del curso de la graduación había sido definido en Enfermagem(4). Un proyecto pedagógico fue elaborado que comtemplaba alguno necesario dimensiona la formación de la enfermera del generalista. Puede ser afirmado que los cambios sucesivos habían traído a flexibilidad en que dice respecto a estas líneas de la dirección, nuevas perspectivas que se abren en el campo de la educación y de la salud. Por medio de esta flexibilidad, el curso del oficio de enfermera de la universidad de ciencias médicas y Salud de Juiz De Fora (SUPREMO), autorizado para el MEC en 23/12/2003, inició a su primer grupo en abril de 2004. Su misión es "formar a la enfermera capaz al acto de la forma activa, en vista de dimensiones la política social y ésa lo subvencionarán en su inserción en el campo del funcionamiento, como participante sujeto de su construcción cualitativa, el asumir, por lo tanto, el ejercicio profesional en la dirección de la resolución del problemas de la población "(5-63). Tiene como objetivo la formación de la enfermera del generalista y de la preparación del profesional de la salud se comprometió a la transformación de la realidad social, por medio de una acción competente en una técnica tal de la manera como política. La forma de organización de las experiencias enseñar-que aprenden contribuye para dirigir la mirada y la acción de las enfermeras del futuro para complejidad de la salud-enfermedad de proceso, en una sociedad marcada para la perversidad de la exclusión social, tomarlos para reflejarlo en el efecto el del económico y cultural globalization en la calidad de la vida de la gente. Así, es oficio de enfermera social entendido como práctico, resuelto y determinativo de la mejora de las condiciones de salud de la población. Por lo tanto, la implantación de las líneas del plan de estudios de la dirección para la educación en el oficio de enfermera se considera de importancia extrema, con la intención de formar a profesionales de salud, dotado con una visión cri'tica-generalista con una comprensión de la responsabilidad de un cuidado integral. En esta dirección, el político pedagógico del proyecto del curso del oficio de enfermera del FCMS/JF. trae en su bombeo el integrador del programa que la pupila inserta, a partir del período 2º, en la realidad profesional, con las actividades que se*

*desarrollan en el básico de la salud y unidades de los problematizadas en la sala de clase. Este programa es uno sede de los componentes del estructura del plan de estudios de los cursos del oficio de enfermera, Fisioterapia y Medicina del FCMS/JF. tener como objetivo el indissociabilidade entre la teoría práctica y, atar la universidad con el ambiente social local y regional y promoviendo la integración incorpora los cursos de la medicina, Enfermagem y Fisioterapia. Uno consiste en uno de los árboles básicos de los proyectos pedagógicos de estos cursos, educación de articulación, investigación - inicialmente bajo forma de investigativas prácticos - y extensión. Para el operacionalização de este programa un acuerdo entre FCMS/ fue puesto firmeJF y el pasillo de ciudad municipal de Juiz De Fora, a oportunizar el funcionamiento de las pupilas en las unidades básicas de Salud donde tiene el programa de la salud de la familia, el tener como objetivo a contribuir para la formación integrada de la salud profesionales y para la mejora del sistema de la salud de Juiz De Fora. En el curso del oficio de enfermera, este programa se desarrolla en tres momentos e incluye el período cinco de aprender semestres del funcionamiento común con el demasiado cursa de el FCMS/JF., totalizar 330 horas. En cada momento la pupila desarrolla un sistema de las actividades específicas que los niveles de la complejidad están aumentando. Los ajustes a estar parados fuera de eso usted los disciplina opcionales y de curriculum vitae del obligator subvencionan el desarrollo del programa Integrador y si alimentan de los movimientos llevados a través adentro campo para las pupilas, profesores y profesionales de los servicios, que deben promover las condiciones para un conocimiento más orgánico y integrador de la enseñar-ayuda del sistema. De acuerdo con los autores de este estudio, la inserción precocious en la atención básica, a través del integrador del programa, la pupila comienza a percibir la necesidad para buscar incluyendo conocimiento en el campo de la política de la salud y la importancia de su empalme con la dimensión colectiva, para proveer eo para reducir al mínimo los inaqualities y las dificultades del acceso a servicios médicos. En la opinión de las pupilas, al vivir profundamente esta experiencia de enseñar-aprender, obtienen ya para evaluar los factores determinativos del enfermedad de proceso de la salud, previsión de la importancia de la intervención ajustada, de acuerdo con la realidad y las necesidades de las comunidades atendido para el programa. Se entiende que este programa proporciona a la pupila más grande visibilidad de la realidad de la salud del país, con las situaciones vivió profundamente en las escenas de práctico, eso si demuestran déficit de la infraestructura básica como: saneamiento, basura, habitation, trabajo, educación, en el último todo de las cuales la constitución federal dice correcto el ciudadano y ése no se satisface, causar un estado del desequilibrio*

*individual y colectivo. Se concluye que tiene necesidad de cambios profundos y continuos en la educación, que representan una ruptura de hábitos y de rutinas de encargados, trabajadores y usuarios de los servicios médicos, así como de los formadores de las agencias. Éste es un gran desafío de eso si consideran para colocar adentro práctico un nuevo modelo de enseñar-aprender y de la ayuda a la salud, basado en la aprender-ser-fabricacio'n, comtemplar los nuevos conceptos de las ofertas de la educación para líneas del plan de estudios de la dirección, de la forma que puede proveer al diferencial del funcionamiento del profesionales de salud antes del mercado del trabajo y de la sociedad.*

***DESCRITORES**: Enfermagem; ensino-aprendizagem; diretrizes curricular.*

# A INSERÇÃO DO TEMA LIDERANÇA NAS DISCIPLINAS DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM MINISTRADAS NA FACENF-UNISA DE 1998 A 2004

Lucimar Regina Constantino[1] - Relator

Maria Cristina Sanna[2]

*Introdução: A Faculdade de Enfermagem da Unisa (FACENF-UNISA) foi criada em um ambiente de transformações no ensino de Enfermagem, no qual foram pautados a inserção de novos valores, fruto de um processo de transformações educacionais, como as expressas na portaria MEC Nº 1721, promulgada em 15 de dezembro de 1994, que fixava o mínimo de conteúdo e duração dos Cursos de Graduação em Enfermagem, dentre outras tantas mudanças experimentadas pelo ensino superior de Enfermagem no fim do século XX. Em 2001, entrou em vigor uma proposta de alteração curricular, aprovada pelo Conselho Universitário, como resposta a mais mudanças, decorrentes da aprovação das Diretrizes Curriculares para o Ensino de Graduação em Enfermagem e, em 2003, mais mudanças foram feitas para contemplar novas diretrizes da universidade. Estes fatos importantes, que marcaram o desenvolvimento da FACENF-UNISA, caracterizam-na como uma instituição que foi criada em um momento de transformações educacionais o que implicou em vários desafios para o docente e discente. Mais que o interesse local, no entanto, está a constatação de que este curso, por sua peculiar contingência de época de implantação e integralização, serve de modelo para a análise do impacto que as mudanças na política educacional trouxeram para este e muitos outros cursos iniciados em tempo paralelo. É importante a compreensão destas transformações para a reflexão sobre o processo educacional, mas, em especial, queremos destacar o ensino da Administração em Enfermagem, que é o eixo integrador dos currículos desta faculdade e teve carga horária assegurada, com destaque, nas prescrições oficiais. Além disso, o desenvolvimento da habilidade de Liderança sempre foi um desafio para a Enfermagem, figurando em vários estudos[1]. Objetivo: descrever a inserção do tema Liderança nos programas das disciplinas de Administração em Enfermagem, ministradas na FACENF-UNISA, no período de 1998 a 2004. Metodologia:*

[1] Aluna do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENF-UNISA. Membro do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem da UNISA. E-mail: lucimarconstantinoreis@ig.com.br. Av. Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuias. São Paulo-SP CEP:04829-300. Telefone 0 XX 11 5545-8665.

[2] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da FACENF-UNISA. Líder do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História de Enfermagem da UNISA.

*exploratório, descritivo, qualitativo apoiado no referencial teórico de análise da Fenomenologia,Desenvolvimento: estudamos os itens objetivos, estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação, dos 27 planos das disciplinas de Administração em Enfermagem copiados e certificados, após terem sido praticados no período estudado. Em seguida os mesmos foram submetidos ao processo de análise de discurso de Bardin[2]. Resultados: os domínios coletados dos itens analisados, não apresentaram variações significativas ao longo do recorte de tempo enfocado. De sua análise apreendeu-se evidências de que os planos da disciplina Administração em Enfermagem valorizaram preferencialmente as Teorias de Administração e a Qualidade da Assistência em Enfermagem em quase todos os anos, indicando um currículo estático. O tipo de estratégia de ensino praticada enfatizou mais um modelo de ensino voltado para a atuação intra-hospitalar, o que, segundo Ciampone, Leite, Gaidzinski[3] são modelos "que não mais respondem às demandas presentes no nosso contexto da saúde". O tema liderança apareceu com pequena freqüência, indicando sua desvalorização pelos docentes. É oportuno comentar que, com base nas diretrizes curriculares do curso de graduação em Enfermagem e o projeto pedagógico do curso da FACENF-UNISA, o perfil do profissional a ser desenvolvido por seus graduandos requer, explicitamente[4] "Liderança de equipe de saúde".Assim, podemos afirmar que houve um descompasso entre o que se propôs e o que se efetivou, já que a Liderança ainda não pareceu ser o que se pretendia ensinar aos alunos. O ensino da liderança ainda é um grande desafio para os docentes pois, segundo Barbosa, Brasil, Sousa, Monego[5] "o profissional recebe uma formação que não se compatibiliza com o que ele encontra no mercado de trabalho atual". O presente estudo também mostrou que os currículos vivenciados pela FACENF-UNISA passaram por reformulações, momentos ideais para buscar um ensino que preenchesse essa lacuna, o que não aconteceu. Pudemos verificar, porém, que houve esforços dos docentes para suprir essa lacuna ao dispor, na sua grade curricular, de uma disciplina eletiva denominada 'O Preparo do Enfermeiro Líder", o que não resolve o problema porque a disciplina em questão é cursada apenas por parte dos discentes. Quanto às estratégias de ensino-aprendizagem centraram-se principalmente em exposição dialogada, leitura de apresentação de textos e estudo dirigido, além da prática de ensino sob supervisão, cuja carga horária se concentrou no estágio curricular. As estratégias de avaliação, a exemplo das de ensino-aprendizagem centraram-se nas experiências sob o comando do docente, o que também não favorece o desenvolvimento de habilidade de liderança. Interessante notar que os docentes responsáveis pelas disciplinas citadas são os mais titulados da faculdade e se dedicam ao estudo de estratégias inovadoras para o ensino da*

*Administração em Enfermagem, mas não conseguiram se afastar do paradigma tradicional de ensino. Conclusão: A inserção do tema Liderança em Enfermagem no Curso de graduação da FACENF-UNISA percorreu caminhos de mudança mas não de transformação. Diante desses achados levantamos uma dúvida: será que os docentes estão preparados para ensinar como ser um líder? Parece que não. Acreditamos que esses resultados sirvam para uma reflexão, tendo em vista a importância de se formar enfermeiros compromissados com aprendizagem em liderança. A despeito de estarmos numa sociedade que não prioriza o compromisso grupal, pensamos que o desenvolvimento da Liderança deva ser um desafio que discentes e docentes, juntos, possam superar. Referências: 1) Rozendo C. Liderança na Enfermagem Brasileira: aproximando-se de sua desmistificação. Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto,1995. 2) Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1988. 3) Ciampone MHT, Leite MMJ, Gaidzinski RR. Ensino da disciplina administração em enfermagem: em busca de um novo paradigma. Rev.Esc.Enf.USP.dez.1996; 30 (especial): 45-58. 4) Relatório para o reconhecimento do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade de Santo Amaro. Faculdade de Enfermagem. São Paulo; 2001. 5) Barbosa MA; Brasil VV; Sousa AL; Monego ET. Refletindo sobre o desafio da formação do profissional da saúde. Rev. Bras. Enf. Brasília: set-out 2003; 56 (5):574-76.*

*Unitermos: História da Enfermagem; Liderança; Ensino.*

# LA INSERCIÓN DEL TEMA LIDERAZGO EM LAS DISCIPLINAS DE ADMINISTRACIÓN EN ENFERMERÍA MINISTRADAS EN LA FACENF-UNISA DE 1998 HASTA 2004.

Lucimar Regina Constantino[1] - relator

Maria Cristina Sanna[2]

*Introducción: La Facultad de Enfermería de la Unisa (Facenf - Unisa) fue creada en un ambieinte de transformaciones en la enseñanza de Enfermería, en lo cual fueron pautados la inserción de nuevos valores, fruto de un proceso de transformacioes educativas, como las expresas en el despacho ministerial MEC Nº1721, promulgada en 15 de diciembre de 1994, que fijaba el mínimo de contenido y duración de los Cursos de Graduación en Enfermería, de entre otros tantos cambios experimentadas por la enseñanza superior de Enfermería en el fin del siglo XX. En 2001, entró en vigor una propuesta de alteración curricular, aprobada por el Consejo Universitario, como respuesta de más cambios, decurrentes de la aprobación de las Directrizes Curriculares para la Enseñanza de Graduación en Enfermería y, en 2003, más cambios fueron hechos para contemplar nuevas directrices de la universidad. Estos hechos importantes, que marcaron el desarrollo de la FACENF – UNISA, la caracterizan como una institución que fue creada en un momento de transformaciones educativas lo que implicó en vários desafíos para el docente y alumno. Más que el interés local, sin embargo, es la constatación de que este curso, por su peculiar contingencia de tiempo de implantación y acción liberada, sirve de modelo para el análisis del impacto que los cambios en la política educativa trajeron para este y muchos otros cursos iniciados en tiempo paralelo. Es importante la comprensión de estas transformaciones para la reflexión sobre el proceso educativo, pero, en especial, queremos destacar la enseñanza de la Administración en Enfermería, que es el eje integrador de los currículos de esta facultad y tuvo carga horaria asegurada, con destaque, en las prescripciones oficiales. Además de eso, el desrrollo de la habilidad de Liderazgo siempre fue un desafío para la Enfermería, apareciendo en varios estudios[1]. Objetivo: describir la inserción del tema Liderazgo en los programas de las*

[1] Alumna del 4º año del Curso de Graduación em Enfermería de la FACENF-UNISA. Miembro del Centro de Estudios y Investigaciones sobre Historia de la Enfermería de la UNISA. E-mail: lucimarconstantinoreis@ig.com.br. Av. Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuias. São Paulo-SP CEP:04829-300. Telefone 0 XX 11 5545-8665.

[2] Enfermera. Doctora en Enfermería. Profesora Titular de la FACENF-UNISA..Líder del Centro de Estudios Y Investigaciones sobre Historia de Enfermería de la UNISA.

*disciplinas de Administración en Enfermería, ministradas en la FACENF – UNISA, en el periodo de 1998 hasta 2004. Metodología: exploratório, descriptivo cualitativo apoyado en el referencial teórico de análisis de la Fenomenologia. Desarrollo: estudiamos los artículos objetivos, estrategias de enseñanza-aprendizaje y de evaluación, de los 27 planes de las disciplinas de Administración en Enfermería copiados y certificados, después de que hayan sido practicados en el periodo estudiado. Enseguida los mismos fueron sometidos al proceso de análisis de discurso de Bardin[2]. Resultados: los dominios recolectados de los artículos analizados, no presentaron variaciones significativas al largo de lo recorte de tiempo enfocado. De su análisis se incautó evidencias de que los planes de la disciplina Administración en Enfermería valoraron preferentemente las Teorías de Administración y la Calidad de la Asistencia en Enfermería en casi todos los anõs, indicando un currículo estático. El tipo de estrategia de enseñanza practicada enfatizó más un modelo de enseñanza vuelta para la actuación intra-hospitalaria, lo que, según Ciampone, Leite, Gaidzinski3 son modelos "que ya no responden a las demandas presentes en nuestro contexto de salud". El tema liderazgo apareció con poca frecuencia, indicando su devaluación por los docentes. Es oportuno comentar que, con base en las directrices curriculares del curso de garduación en Enfermería y el proyecto pedagógico del curso de la FACENF–UNISA, el perfil del profesional a ser desarrollado por sus universitarios requiere, explícitamente[4] "Liderazgo de equipo de salud". Así, podemos afirmar que hubo una exageración entre lo que se propuso y cual era realizado, ya que el Liderazgo aún no pareció ser lo que se pretendia enseñar a los alumnos. La enseñanza del liderazgo aún es un gran desafio para los docentes pues, según Barbosa, Brasil, Sousa, Monego[5] "el profesional recibe una formación que no se compatibiliza con lo que el encuentra en el mercado de trabajo actual". El presente estudio también mostró que los currículos vivenciados por la FACENF-UNISA pasaron por reformulaciones, momentos ideales para buscar una enseñanza que cubra esa laguna, lo que no sucedió. Pudimos verificar sin embargo que hubo esfuerzos de los docentes para suplir esa laguna al disponer, en su cuadro curricular, de una disciplina eletiva denominada "El Preparo del Enfermero Líder", lo que no resuelve el problema porque la disciplina en cuestión es cursada sólo por parte de los alumnos. Cuanto a las estrategias de enseñanza-aprendizaje se centraron principalmente en exposición dialogada, lectura de presentación de textos y estudio dirigido, además de la práctica de enseñanza bajo supervisión, cuya craga horaria se concentró en la práctica curricular. Las estrategias de evaluación, a ejemplo de las de enseñanza-aprendizaje se centraron en las*

*experiencias bajo el comando el docente, lo que tampoco favorece el desarrollo de habilidad de liderazgo. Interesante notar que los docentes responsables por las disciplinas citadas son los más titulados de la facultad y se dedican al estudio de estrategias innovadoras para la enseñanza de la Administración en Enfermería, pero no consiguieron alejarse del paradigma tradicional de enseñanza. Conclusión: La inserción del tema Liderazgo en Enfermería en el Curso de garduación de la FACENF-UNISA recorrió caminos de cambio pero no de transformación. Delante de esos hallazgos levantamos una duda: ¿ será que los docentes están preparados para enseñar cómo ser un líder? Parece que no. Creemos que esos resultados sirvan para una reflexión, con miras a la importancia de formarse enfermeros compromissados con aprendizaje en liderazgo. A despecho de que estemos en una sociedad que no prioriza el compromiso grupal, pensamos que el desarrollo de Liderazgo deba ser un desafio que alumnos y docentes, juntos, puedan superar.*

*Referencias: 1) Rozendo C. Liderança na Enfermagem Brasileira: aproximando-se de sua desmistificação. Disertación de Máster. Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto,1995. 2) Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1988. 3) Ciampone MHT, Leite MMJ, Gaidzinski RR. Ensino da disciplina administração em enfermagem: em busca de um novo paradigma. Rev.Esc.Enf.USP.dic.1996; 30 (especial): 45-58. 4) Informe para el reconocimento del Curso de Graduación em Enfermería. Universidad de Santo Amaro. Facultad de Enfermería. São Paulo; 2001. 5) Barbosa MA; Brasil VV; Sousa AL; Monego ET. Refletindo sobre o desafio da formação do profissional da saúde. Rev. Bras. Enf. Brasília: sept-oct 2003; 56 (5):574-76.*

*Palablas claves: Historia de la Enfermería; Liderazgo; Enseñanza.*

# AS CIRCUNSTÂNCIAS DE CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA NA UERJ E NA FACULDADE DE ENFERMAGEM

Gertrudes Teixeira Lopes[1] – Relatora

Fernanda de Assis

Patrícia Rodrigues da Rocha

Nice-Enne da Costa Coelho de Oliveira

*A Monitoria Acadêmica está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB n.º 5.540, de 28/11/1968. Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), foi criada em 14 de maio de 1985 por força da Resolução n.º 522/1985, sendo implantada somente em 07 de julho de 1986. Na UERJ, se caracteriza como* uma forma de 'iniciação' ao magistério de 3º grau, onde professor/orientador repassa ao aluno, através de uma relação direta e individualizada, sua experiência em planejamento e condução de curso. *Analisar a trajetória da Monitoria na UERJ tornou-se para nós um desafio, pois tratava-se de fazer busca documental, mas também um grande incentivo para a nossa curiosidade e paixão pela descoberta. Assim, focalizamos como objeto do estudo a criação e implantação da Monitoria Acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem. Para tanto, derivamos como objetivo: descrever a trajetória de criação da Monitoria na UERJ com ênfase na sua implantação na Faculdade de Enfermagem. Com esta iniciativa, o estudo pretende contribuir para novas investigações científicas neste campo, na medida em que proporciona uma visão mais ampla sobre o tema além de revelar novos conhecimentos de sua historiografia na UERJ e, particularmente, na Faculdade de Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem histórico-social, que utilizou como técnica de investigação a análise documental. A análise documental se constitui em uma técnica de pesquisa valiosa para análise de dados qualitativos, pois permite além de desvelar aspectos novos de um tema ou problema, complementa informações obtidas por outras técnicas. Os cenários da investigação foram o Departamento de Estágios e Bolsas – CETREINA, da Sub- Reitoria de Graduação - SR1; Rede Sirius de Biblioteca e a Reitoria da UERJ situados à Rua São Francisco Xavier, nº 524*

[1]Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enermagem. Livre Docente e Doutora em Enfermagem. e Coordenadora do Programa de Mestrado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), Membro do Núcleo de História da Enfermagem Brasileira da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Nuphebras/UFRJ) Procientista da UERJ. Pesquisadora do CNPq. End.: Rua Dona Maria 71/ bloco 2/ 801, Tijuca, Rio de Janeiro, CEP: 20551-030.Endereço eletrônico: gertrudeslopes@uol.com.br e gelopes@yahoo.com Telefones:(21) 25721010 e celular (21) 99712499.

*bairro Maracanã; e o Centro de Memória Profa. Dra. Nalva Pereira Caldas, situado na Faculdade de Enfermagem à Boulevard 28 de Setembro, nº 157 bairro de Vila Isabel, na cidade do Rio de Janeiro. Estes espaços abrigam as fontes primárias desta pesquisa que se constituíram de documentos existentes sobre a Monitoria como correspondências, atas, ofícios, decretos, leis, relatórios e outros. As fontes secundárias foram constituídas do acervo bibliográfico produzido sobre a temática, que deu suporte à descrição desta pesquisa. O estudo foi desenvolvido atendendo-se as seguintes etapas: após a elaboração do Projeto de pesquisa, o material foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE, em atendimento à Resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Após confirmação de entrada nos campos da pesquisa foram realizadas buscas da documentação, utilizando-se um formulário que foi preenchido pelas pesquisadoras, pertinente ao processo de criação, desenvolvimento e avaliação da monitoria ao longo de sua trajetória. A análise das informações obtidas se apoiou nos princípios da análise qualitativa descritiva, fundamentada nas referências bibliográficas das fontes primárias e secundárias. Os resultados evidenciaram que através da Resolução nº 522 de 14 de Maio de 1985, aprovada pelo Conselho Universitário e promulgada pelo Magnífico Reitor Charley Fayal de Lyra, foi criada a função de Monitor na UERJ, estabelecendo as Normas para a função da monitoria cumprindo assim, um dos maiores anseios da comunidade acadêmica. Coube à Profª Creusa Capalbo, Sub-Reitoria de Graduação (SR1) à época desenvolver um projeto para a implantação do Programa de Monitoria no âmbito da Universidade. Desse modo, em 02/07/1986 foi enviada pela SR-1 através da Sub-Reitoria, ao Magnífico Reitor, para aprovação, o Projeto de Implantação da Monitoria elaborado em conjunto com o Centro de Produção da UERJ (CEPUERJ). Em 04/07/1986, através da Procuração 2618/86, o Reitor autorizou a execução do Projeto constando de duas fases: uma preliminar no período de agosto a dezembro de 1986, e outra definitiva a partir de março de 1987. Desse modo, após a implantação e normatização da monitoria, fez-se necessário avaliar o desenvolvimento do Programa. Assim, foi organizado o I Encontro de Avaliação da Monitoria realizado em 1988. Para o evento foram reunidos, em dias diferentes, os monitores e orientadores, havendo uma similaridade em suas sugestões, destacando-se: estabelecer um critério de distribuição de vagas por departamentos, onde sejam consideradas as seguintes variáveis: professores com carga horária integral, número de turmas, número de alunos por disciplina, atividades práticas e de laboratório, planejamento departamental para a monitoria; modificar o tempo de monitoria para 6 meses; aumentar o valor da bolsa-auxílio, mesmo que seja necessário diminuir o número de monitores; divulgar mais intensamente e por*

*mais tempo os editais de monitoria; realizar treinamento anterior, tanto para monitores quanto para orientadores; possibilitar ao aluno dar aulas práticas ou de exercícios, desde que preparadas juntamente com o orientador e supervisionadas por este; controlar, efetivamente, a freqüência do monitor de forma a valorizar a assiduidade. De acordo com o Ofício Circular nº 48/SR-1/86, o Centro Biomédico era o que possuía, neste ano, o maior número de monitores 48, sendo que nove destes foram alocados na Faculdade de Enfermagem. O pagamento da bolsa só era efetuado se o aluno possuísse freqüência integral ou falta devidamente justificada de, no máximo, 10 horas no mês. Em acordo com as normas estabelecidas pela UERJ, relativas à Monitoria, a Faculdade de Enfermagem (FENF) estabeleceu seus critérios de seleção e implantação do Programa. Desse modo, determinou que o processo de seleção, acompanhamento e avaliação seriam de responsabilidade dos Departamentos, em acordo com o Edital de Seleção da SR1/CETREINA. Dentre os requisitos instituídos para a inscrição do aluno no Programa, este deveria estar matriculado no curso de Graduação da Faculdade; ter cursado, no mínimo, os dois semestres iniciais; estar aprovado na disciplina objeto da seleção; não ter reprovação na disciplina objeto do curso; não ter sofrido sanção disciplinar de suspensão, ficando facultada a inscrição do aluno que cumpriu a sanção disciplinar de suspensão há mais de um ano. Quanto ao processo de seleção este incluía provas escrita e prática versando sobre o conteúdo programático das disciplinas objeto da seleção. Ficou definido ainda a partir da década de 1990 que seria incluída a entrevista individual, na tentativa de se fazer a melhor escolha do monitor em relação à sua aptidão pela disciplina e disponibilidade de tempo para participar, juntamente com o professor, das atividades próprias da monitoria. O resultado da seleção teria validade por dois semestres letivos. As atividades que devem ser realizadas pelo monitor são: auxílio ao orientador na preparação de aulas e exercícios, preparação e condução de aulas juntamente com o orientador, auxílio ao orientador na preparação de provas, preparação de material didático, ajuda a colegas em atividades de laboratório e/ou práticas e/ou exercícios, esclarecimento de dúvidas dos alunos, auxílio aos alunos em atividades extra-classe, participação no desenvolvimento de pesquisas. Algumas contradições no encaminhamento de processo pedagógico têm sido alvo de reflexão e discussão por parte dos monitores, que muitas vezes se vêem cerceados em suas expectativas em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento das atividades inerentes à função docente, causa primeira da concepção da Monitoria na UERJ, qual seja, iniciação ao magistério de 3º grau. Concluímos que em sua trajetória, a Monitoria Acadêmica na UERJ passou por momentos de avanços e permanências em relação à estrutura e à dinâmica para a consolidação do Programa.*

*Quanto aos avanços, foi possível verificar sua crescente normatização, desde a implantação até os nossos dias, além do aumento do número de bolsas e uma procura significativa de alunos e professores para esta modalidade de ensino/aprendizagem. O CETREINA passou a ser o órgão agregador de todas as atividades de estágio e bolsas, o que contribuiu para melhor direcionar as atividades e a avaliação do Programa. Um avanço observado na Faculdade de Enfermagem foi o aumento do número de bolsas oferecidas desde a implantação, o que facilitou o acesso de um número maior de alunos ao Programa. Finalmente podemos dizer que a Monitoria é uma modalidade de ensino que tem propiciado aos docentes e discentes da UERJ e da Faculdade de Enfermagem ao longo de sua história uma grande contribuição para o processo pedagógico nas diversas disciplinas acadêmicas.*

*Palavras-chave: História da Enfermagem; Monitoria; Implantação.*

# LAS CIRCUNSTANCIAS DE CREACIÓN Y IMPLANTACIÓN DE LA MONITORIA ACADEMICA EN LA UERJ Y EN LA FACULTAD DE ENFERMERÍA

Gertrudes Teixeira Lopes[1] – Relatora

Fernanda de Assis

Patrícia Rodrigues da Rocha

Nice-Enne da Costa Coelho de Oliveira

*La Monitoria Academica está prevista en la Ley de Diretrizes y Basis de la Educación - LDB n.º 5.540, de 28/11/1968. En la Universidad del Estado del Rio de Janeiro (UERJ), fue creada en 14 de mayo de 1985 por fuerza de la Resolución n.º 522/1985, siendo implantada solo en 07 de julio de 1986. En la UERJ, se caracteriza como* una fuerma de 'iniciación' al magisterio de 3º grado, donde profesor/orientador repasa al alumno, a través de una relación direta y particularizada, su experiencia en planificación y condución de curso. *Analisar la trajetoria de la Monitoria en la UERJ he tornádose para nosotros un desafío, pues la cuestión era hacer busca documental, mas tambien en grande incentivo para la nuestra curiosidad y pasión por la descobierta. Así, enfocamos como objeto del estudio la criación y implantación de la Monitoria Academica en la UERJ y en la Facultad de Enfermería. Para tanto, derivamos como objetivo: describir la trajetoria de creación de la Monitoria en la UERJ con énfasis en la su implantación en la Facultad de Enfermería. Con esta iniciativa, el estudio pretiende contribuyir para nuevas investigaciones científicas en esto campo, en la medida en que proporciona una visión más ampla sobre el tema además de revelar nuevos conocimentos de su historiografia en la UERJ y, particularmiente, en la Facultad de Enfermería. Trátase de una pesquisa cualitativa, con abordaje historico-social, que utilizó como tecnica de investigación el analisis documental. Para Ludke y André (1986) el analisis documental es una tecnica de pesquisa valiosa para analisis de datos cualitativos, pues permite además de desvelar aspectos nuevos de un tema o problema, complementa informaciones obtenidas por otras tecnicas. Los escenarios de la investigación fueron el Departamento de*

[1]Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enermagem. Livre Docente e Doutora em Enfermagem. e Coordenadora do Programa de Mestrado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), Membro do Núcleo de História da Enfermagem Brasileira da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Nuphebras/UFRJ) Procientista da UERJ. Pesquisadora do CNPq. End.: Rua Dona Maria 71/ bloco 2/ 801, Tijuca, Rio de Janeiro, CEP: 20551-030.Endereço eletrônico: gertrudeslopes@uol.com.br e gelopes@yahoo.com Telefones:(21) 25721010 e celular (21) 99712499.

*Aprendizaje y Becas- CETREINA, de la Sub- Reitoria de Grado - SR1; Rede Sirius de Biblioteca y la Reitoria de la UERJ situados a la Rua São Francisco Xavier, nº 524 barrio Maracanã; y el Centro de Memoria Profa. Dra. Nalva Pereira Caldas, situado en la Facultad de Enfermería a la Boulevard 28 de Setembro, nº 157 barrio de Vila Isabel, en la ciudad del Rio de Janeiro. Estos espacios abrigan las fuentes primarias de esta pesquisa que se constituyeron de documentos existentes sobre la Monitoria como Correspondencias, Actas, Ofícios, Decretos, Leyes, Informes y otros. Las fuentes secundarias fueron constituídas del acervo bibliografico produzido sobre la temática, que dio suporte a la descrición de esta pesquisa. El estudio fue desarrollado atendendose a las seguientes etapas: apues la elaboración del Projeto de pesquisa, el material fue submetido y aprovado por el Comite de Etica del Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE, en atendimiento a la Resolución 196/96 del Ministerio de la Salud. Apues confirmación de entrada en los campos de la pesquisa fueron realizadas buscas de la documentación, utilizandose un formulario que fue henchido por las pesquisadoras, pertinente al proceso de creación, desarrollo y avaliación de la monitoria al longo de su trajetoria. El analisis de las informaciones obtenidas se apoiyó en los princípios del analisis cualitativa descritiva, fundamentada en las referencias bibliograficas de las fuentes primarias y secundarias. Los resultados evidenciaron que a través de la Resolución nº 522 de 14 de Mayo de 1985, aprobada por el Junta Universitaria y promulgada por el Magnífico Reitor Charley Fayal de Lyra, fue creada la función de Monitor en la UERJ, establecendo las Normas para la función de la monitoria cumplindo así, un de los mayores anseios de la comunidad academica. Cupo a la Profª Creusa Capalbo, Sub-Reitoria de Grado (SR1) a la epoca desarrollar un projeto para la implantación del Programa de Monitoria en el ámbito de la Universidad. De esta guisa, em 02/07/1986 fue enviada por la SR-1 a través de la Sub-Reitoria, al Magnífico Reitor, para aprobación, el Projeto de Implantación de la Monitoria elaborado y conjunto con el Centro de Produción de la UERJ (CEPUERJ). En 04/07/1986, a través de la Procuración 2618/86, el Reitor autorizó la execución del Projeto constando de dos fases: una preliminar en el periodo de agosto hasta deciembre de 1986, y otra definitiva a partir de marzo de 1987. De esta guisa, apues la implantación y normatización de la monitoria, he hecho necesario avaliar el desarrollo del Programa. Así, fue organizado el I Encuentro de Avaliación de la Monitoria realizado en 1988. Para el evento fueron reunidos, en dias distintos, los monitores y orientadores, habendo una similaridad en sus sugestiones, destacándose: establecer un criterio de distribución de vagas por departamentos, donde sean consideradas las seguintes variaveis: profesores con carga horaria integral, número de turmas, número de alumnos por materia, actividades prácticas y*

*de laboratorio, planificación departamental para la monitoria; modificar el tiempo de monitoria para 6 meses; aumentar el valor de la beca, mismo que sea necesario bajar el número de monitores; divulgar más intensamiente y por más tiempo los edictos de monitoria; realizar trenamiento anterior, tanto para monitores cuanto para orientadores; posibilitar al alumno donar clases prácticas o de ejercicios, desde que preparadas juntamiente con el orientador y supervisionadas por esto; controlar, efetivamente, la frecuencia del monitor de fuerma a valorizar la asiduidad. De acuerdo con el Oficio Circular nº 48/SR-1/86, el Centro Biomedico era el que poseía, en esto año, el mayor número de monitores 48, siendo que nueve de estos fueron alocados en la Facultad de Enfermería. El pago de la beca solo era efectuado caso el alumno poseíse frecuencia integral o falta devidamente justificada de, en el máximo, 10 horas en el mes. En acuerdo con las normas establecidas por la UERJ, relativas a la Monitoria, la Facultad de Enfermería (FENF) estableció sus criterios de seleción y implantación del Programa. De esta guisa, determinó que el proceso de seleción, acompañamiento y avaliación serían de responsabilidad de los Departamentos, en acuerdo con el Edicto de Seleción de la SR1/CETREINA. Dentre los requisitos instituídos para la inscripción del alumno en lo Programa, esto deveria estar matriculado en lo curso de Grado de la Facultad; tener cursado, por lo menos, los dos semestres iniciales; estar aprobado en la materia objeto de la seleción; no tener reprobación en la materia objeto del curso; no tener sofrido sanción disciplinar de suspensión, quedando facultada la inscrición del alumno que cumplió la sanción disciplinar de suspensión há más de un año. Cuanto al proceso de seleción, esto incluya pruebas escrita e práctica versando sobre el contenido programatico de las materias objeto de la seleción. Quedó definido ainda a partir de la decada de 1990 que seria incluya la encuesta individual, en la tentativa de se hacer la mejor elección del monitor en relación a la su facilidad en la materia y disponibilidad de tiempo para participar, juntamiente con el profesor, de las actividades propias de la monitoria. El resultado de la seleción teria validad por dos semestres lectivos. Las actividades que deven ser realizadas por el monitor son: auxilio al orientador en la preparación de clases y ejercicios, preparación y condución de clases juntamiente con el orientador, auxilio al orientador en la preparación de pruebas, preparación de material didatico, ayuda a los colegas en actividades de laboratorio y/o prácticas y/o ejercicios, esclarecimiento de dudas de los alumnos, auxilio a los alumnos en actividades extra-clase, participación en el desarrollo de pesquisas. Algunas contradiciones en el encaminamiento de proceso pedagogico hán sido alvo de reflexión y discusión por parte de los monitores, que muchas veces se veen cercenados en sus expectativas en relación a la aprendizaje y al desarrollo de las actividades inerentes a la función docente, causa*

*primera de la concepción de la Monitoria en la UERJ, cual sea, iniciación al magisterio de 3º grado. Concluímos que en su trajetoria, la Monitoria Academica en la UERJ pasó por momentos de avances y permanencias en relación a la estructura y a la dinamica para la consolidación del Programa.Cuanto a los avances, fue posible verificar su crecente normatización, desde la implantación hasta los nuestros dias, además del aumento del número de becas y una procura significativa de alumnos y profesores para esta modalidade de enseñanza/aprendizaje. El CETREINA pasó a ser el órgano agregador de todas las actividades de aprendizaje y becas, o que contribuyó para mejor direcionar las actividades y la avaliación del Programa. Un avance observado en la Facultad de Enfermería fue el aumento del número de becas ofrecidas desde la implantación, lo que facilitó el acceso de un número mayor de alumnos al Programa. Finalmiente podemos decir que la Monitoria es una modalidad de enseñanza que tiene propiciado a los docentes y discentes de la UERJ y de la Facultad de Enfermería al largo de su historia una grande contribución para el proceso pedagogico en las diversas materias academicas.*

Palabras-clave: Historia de la Enfermería; Monitoria Academica; Implantación

# HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CENTRO UNIVERSITARIO

Maritza C. Ortiz Sánchez[1]

Ieda Maria Vargas Dias[2]

Maria Lelita Xavier[3]

Marcelo de Lemos Gonçalves Lassala[4] - Relator

*A Portaria Ministerial 1721/1994 revitalizou a matéria Historia de Enfermagem, inserida na área temática Fundamento de Enfermagem, na grade curricular do curso de graduação em Enfermagem. Como professores da referida disciplina, sentimo-nos motivados a investigar questões referentes ao processo de ensino-aprendizado da mesma, uma vez que a partir da vivencia profissional pode-se perceber a pouca valorização deste componente curricular pelos alunos, a pesar de sua inserção no currículo desde os primórdios do ensino da enfermagem moderna no Brasil. Os objetivos do estudo consistem em conhecer a percepção do aluno referente à disciplina de Historia de Enfermagem; analisar como se configura o processo ensino-aprendizagem e discutir a experiência de ministrar a disciplina na graduação. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que se utilizou para coleta dos dados a entrevista semi-estruturada, grupo focal, revisão bibliográfica de diversos pesquisadores nesta área do saber além do conteúdo programático da disciplina. Os resultados preliminares apontam que a experiência de docência nesta disciplina torna-se um grande desafio para os responsáveis diretos, pois, existe a necessidade inicial de desmistificar a idéia de desvalorização do conteúdo construído pelos alunos. De uma forma geral a percepção de desvalorização da história de enfermagem permeia a concepção da categoria profissional, já que ela não é vista como uma disciplina de conteúdo tecnicista, além das dificuldades no que diz respeito a seu reconhecimento e valorização deste*

[1] Professora Doutora em Enfermagem. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM. Membro do Núcleo de Pesquisa da História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS). Endereço: Rua Conselheiro Barros 29/408 Bl.2; Bairro Rio Comprido: CEP: 20261-070; Cel: (21) 9164-3938. e.mail: morsa_peru@yahoo.com

[2] Professora Doutora em Enfermagem. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM

[3] Professor Mestre em Enfermagem. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da UNISUAM.

[4] Professor, Mestrando em Enfermagem do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta.UNISUAM - Membro do Núcleo de Pesquisa da História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS). E-mail: marcelolassala@hotmail.com

*campo do conhecimento pelos responsáveis políticos de ciência e tecnologia assim como do centro de ciências da saúde. A guisa de conclusão pode dizer, que, o ensino da história da enfermagem sempre foi uma árdua tarefa para os docentes constituindo-se em uma atividade que demanda constante busca de novas formas de aprimoramento do processo didático-metodológico, especialmente levando em consideração que o ensino de história da enfermagem é uma ferramenta para favorecer o desenvolvimento da identidade profissional tanto individual como grupal dos alunos dentro do contexto social em que estes se desenvolvem.*

*Palavras-chave: História da Enfermagem; Ensino*

# HISTORIA DE LA ENFERMERÍA: LA EXPERIENCIA DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN UN CENTRO UNIVERSITARIO

Maritza C. Ortiz Sánchez[1]

Ieda Maria Vargas Dias[2]

Maria Lelita Xavier[3]

Marcelo de Lemos Gonçalves Lassala[4] - Relator

*La Resolución Ministerial 1721/1994 revitalizó la materia de Historia de Enfermería, inserida en el área temática Fundamentos de Enfermería, en el instrumento curricular del Curso de prégrado en Enfermería. Como profesores de la referida disciplina, nos sentimos motivados a investigar cuestiones referentes al proceso de enseñanza-aprendizaje de la misma, una vez que a partir de la vivencia profesional se puede percibir la poca valorización de este componente curricular por los alumnos, a pesar de su inserción en el currículo desde los primordios de la enseñanza de la enfermería moderna en el Brasil. Los objetivos del estudio consisten en conocer la percepción del alumno referente a la disciplina de Historia de la Enfermería; analizar como se configura el proceso enseñanza-aprendizaje y discutir la experiencia de administrar la disciplina en la graduación. Se trata de un estudio en desarrollo, de abordaje cualitativo, se utilizó para colecta de los datos la entrevista semi-estructurada, grupo focal, revisión bibliográfica de diversos investigadores en esta área del saber, además del contenido programático de la disciplina. Los resultados preliminares muestran que la experiencia de docencia en esta disciplina se torna un gran desafío para los responsables directos, ya que existe la necesidad inicial de desmitificar la idea de desvalorización del contenido construido por los alumnos. De una forma general la percepción de desvalorización de la historia de la enfermería atraviesa la concepción de la categoría profesional, ya que la misma no es vista y entendida como una disciplina de carácter*

[1] Professora Doutora em Enfermagem. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM. Membro do Núcleo de Pesquisa da História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS). Endereço: Rua Conselheiro Barros 29/408 Bl.2; Bairro Rio Comprido: CEP: 20261-070; Cel: (21) 9164-3938. e.mail: morsa_peru@yahoo.com

[2] Professora Doutora em Enfermagem. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM

[3] Professor Mestre em Enfermagem. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da UNISUAM.

[4] Professor, Mestrando em Enfermagem do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta.UNISUAM - Membro do Núcleo de Pesquisa da História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS). E-mail: marcelolassala@hotmail.com

*tecnicista, además de las dificultades en lo que respecta al reconocimiento y valorización de este campo del conocimiento por los responsables políticos de ciencia y tecnología y del centro de ciencias de la salud. A modo de conclusión podemos decir, que, la enseñanza de la historia de la enfermería siempre fue una ardua tarea para los docentes constituyéndose en una actividad que demanda constante búsqueda de nuevas formas de perfeccionamiento del proceso didáctico-metodológico, especialmente teniendo en consideración que la enseñanza de historia de la enfermería es una herramienta para favorecer el desarrollo de la identidad profesional tanto individual como grupal de los alumnos dentro del contexto social en que estos están insertos.*

*Palabras-chave: Historia de la Enfermería; Enseñanza.*

# *INSERÇÃO DA ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS*

# LAS REFORMAS DE LA ASISTENCIA PSIQUIÁTRICAS DE LA PRIMERA ESCUELA DE ENFERMERÍA EN LO BRASIL (1890-1921)

Ricardo Menezes da Silva[1] - Relator

Osnir Claudiano da Silva Junior[2]

***INTRODUCCIÓN:*** *El estudio es parte del subproyecto de investigación "Escuela Profesional de Enfermero y Enfermeras del Hospital Nacional de Alienados (HNA): Historia de la Enfermería y Documentos (1890-1921) insertado en la línea de investigación Desarrollo de la Enfermería en Brasil, unido al Laboratorio de la Investigación de la Historia de la Enfermería (LAPHE) de la Escuela de Enfermería Alfredo Pinto (EEAP) de la Universidad Federal del Estado de Río (UNIRIO)" y tiene como objetivo la correspondencia entre los hechos relacionados a Reformas Psiquiátricas y la implantación y funcionamiento o no de la Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras - EPEE en el periodo de 1890 a 1921.* ***OBJETIVOS****: Identificar la legislación sobre las Reformas Psiquiátricas. Analizar la correspondencia entre los eventos de las reformas y los cambios ocurridos en la EPEE del Hospital Nacional de Alienados. Discutir el impacto de las Reformas para la implementación de la Escuela y la Profesionalización de la Enfermería en Brasil.* ***METODOLOGÍA:*** *Se trata de un estudio histórico social de abordaje exploratorio y análisis documental sobre las Reformas Psiquiátricas/HNA y la Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras, en el periodo de 1890 a 1921. Los datos se obtuvieron en documentos oficiales y en literatura por medio de análisis bibliográfico de la Historia de la Enfermería y de la Psiquiatría, bien como en publicaciones, registros noticiosos e informes de investigación, los cuales están disponibles en el Archivo Sectorial CCBS/ Escuela de Enfermería Alfredo Pinto. Los datos se ordenaron en un cuadro analítico que sirvió como instrumento para la colecta de las informaciones, que se insertaron en las siguientes células: año, asistencia psiquiátrica y Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras. De esa manera, se verificó la correspondencia entre hechos, periodización e institución. Se suma al análisis documental, las discusiones en los seminarios permanentes del Laboratorio de Investigación de Historia de la Enfermería (LAPHE) y la interlocución hecha con otros investigadores y de Historia de la Enfermería.* ***RESULTADOS****: La Proclamación de la República de Brasil en 1889 trajo varios cambios que incrementaron el*

[1] Aluno de Graduação do 9º período da EEAP/UNIRIO. Membro do Laphe. Bolsista PIBIC/CNPq. Rua Olinda Elles 155 casa 07 RJ CEP: 23045-160. ricardo.ms.unirio@bol.com.br, 33941442 e 93376333

*desarrollo de las instituciones asilar, públicas laicas, llevando a un contexto de grandes cambios en el área psiquiátrica. El caso en estudio trata de La desanexación del Malcomió Pedro II y sus colonias, de la Santa Casa de Misericordia, entonces pasando a llamarse Hospital Nacional de Alienados (HNA), por el decreto 142 - A de 11 de enero de 1890. En ese mismo momento, el Dr. Teixeira Brandão, médico psiquiatra, asume enteramente la dirección del HNA, y posiblemente también motivado por la influencia del positivismo, en favor de la discoicación del Estado y de la Iglesia también, por el hecho de que las hermanas no eran subordinadas a la clase médica, tienen su propia jerarquía, transfiriendo el trabajo de las hermanas de caridad de la administración para las enfermerías, engendrando así una crisis de personal. Frente a esta crisis, el presidente Deodoro de la Fonseca, con el fin de arreglar tal situación, aprobó el decreto n. 791/1890 por el cual quedó establecida la creación de la EPEE, para el suministro de mano-de-obra calificada para todos los hospitales civiles, militares y psiquiátricos El HNA tuvo varios problemas en el transcurrir de su historia, habiendo entre ellos la supercapacidad y la mala remuneración de los médicos y la actuación de "pseudo enfermeros", que resultaban en la pésima calidad de la asistencia. En 1905, fue reinaugurada la Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras en el Hospital Nacional de Alienados y la publicación de un artículo de Olavo Bilac en l Revista Kosmos a respecto de las transformaciones ocurridas en este, describiendo en particular el nuevo Pabellón Bourneville que era dirigido por el Dr. Fernandes Figueira, y los métodos utilizados para la rehabilitación de los niños internados (ENGEL, 2001). El 16 de febrero de 1905, en el Gobierno de Rodríguez Alves, la segunda reinauguración ocurrió, celebrada por el director de HNA, Afrânio Peixoto (MOREIRA, 1990). Los candidatos interesados en matricularse en el curso de Enfermería, en esta nueva fase, deberían hacerlo entre los días 15 y 23 de febrero de 1905 con los siguientes prerrequisitos: saber leer y escribir correctamente, conocer aritmética elemental, presentar atestado de salud y de vacunación reciente y declaración de buenas costumbres firmados por personas idóneas. Estas informaciones están en la Minuta Del edicto de matrícula de 1905. En los documentos encontrados en el acervo documental de la EEAP, constatamos las características de los discentes de las clases de 1905 y 1921 de la EPEE. Los resultados muestran que los alumnos inscritos en la clase del curso de enfermería en 1905 eran 35 alumnos siendo 24hombres y 11 mujeres, 14 portugueses y 08 españoles, 01 italiano, totalizando 23 inmigrantes; 11 brasileños y 01 sin especifación de nacionalidad. Descubrimos que 100% de ellos, 35 alumnos matriculados*

[2] Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAP/UNIRIO. Pesquisador e coordenador do Laphe.

*trabajaban en el HNA. En la clase del curso de Enfermería del año de 1921 había 10 alumnos, siendo 09 mujeres y 01 hombre, todos brasileños. En cuanto al estado civil de estos inscritos, 02 eran casados, 04 solteros, 01 viuda y cuatro no fueron identificados. Se descubrió que 06 de los 11 alumnos matriculados trabajaban en el Hospicio Nacional de Alienados. Se encontraron en el Archivo General de la Ciudad de Río, informes del Ministerio de la Justicia y Negocios Interiores, reportados al Presidente de la República por los Ministros, conteniendo datos relevantes que comprueban que la EPEE no funcionó en los periodos de 1908, 1909, 1910, 1914 y 1915, debido a la sobrecarga de trabajo empleada en el HNA, no disponiendo de tiempo suficiente para frecuentar con regularidad las clases de la Escuela. El 11 de julio de 1911, el decreto n. 8.834, promovía una otra reforma psiquiátrica, preveía la fundación de Colonias para "ébrios habituales" y epilépticos teniendo como objetivo aliviar al Hospital Nacional de Alienados de la supercapacidad, pues fue constatado por Juliano Moreira que el alcoholismo era una de las causas principales de internación. Todavía en 1911, en el gobierno de Marechal Hermes, fue promulgado el decreto n. 8.834, que reformulaba la asistencia psiquiátrica, pero con la omisión de la necesidad de funcionamiento de la EPEE. En el año de 1920, se fundó la sección femenina de la EPEE, en la referida Colonia, recibiendo el nombre de Escuela Profesional de Enfermeras, que tenía por finalidad formar mujeres para prestar servicios a esta Colonia. Esta sección de la Escuela funcionó con regularidad, formando su primera clase en 1921. Entonces, el Ministro de la Justicia y Negocios Interiores, Dr. Alfredo Pinto, juntamente con el director de la Colonia Dr. Gustavo Rildel apoyaron el funcionamiento de la Escuela, siendo homenajeado al recibir la sección su nombre, denominada Escuela Profesional de Enfermeras Alfredo Pinto.* ***CONCLUSIONES****: El periodo republicano fue marcado por diversas transformaciones políticas, económicas y sociales en las acciones de salud, educación y asistencia psiquiátrica que influenciaron, directa o indirectamente, en la creación de la primera Escuela de Enfermería del Brasil, la actual Escuela de Enfermería Alfredo Pinto en 1890. Es visible el juego de intereses políticos, sociales y de poder que envolvía la cuestión de la psiquiatría en la época, a ejemplo de la promulgación de la ley 1132 de 1903, donde Teixeira Brandão usa su fuerza política para defender los intereses de la clase psiquiátrica, potencializando el prestigio y el reconocimiento de esta como autoridad máxima en el tratamiento de las cuestiones de la locura y "otros desvíos". Vale destacar que los prerrequisitos de selección de los alumnos de la EPEE eran bien rigurosos para la época, teniendo en vista que exigía la lectura y escrita correctas, además de conocimientos que se justifican en las características de trabajo realizado con los Alienados en el*

*HNA. Verificamos también que la presencia de 65,7% de inmigrantes inscritos, lo que condice con el gran contingente de inmigrantes ibéricos en Río de Janeiro en los primeros años del siglo XX. Hasta el presente momento no fueron encontrados datos relacionados al funcionamiento de la Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras en los informes del Ministerio de la Justicia y Negocios del Interior, en los años de 1911, 1912, 1915 y 1916 en el Archivo Sectorial de la Escuela Alfredo Pinto. Un análisis más detallado de los hechos indica que las reinauguraciones del Hospicio Nacional de Alienados y sus reformas en 1890 y 1911, 1897 con la nueva dirección del Dr. Márcio Nery y con la conclusión de las obras de modernización del Hospicio en 1905. En 1913, hubo un nuevo intento de reinauguración de la EPEE por el director Juliano Moreira del HNA; sin embargo, esta no tuvo éxito por motivo aún no identificado. En 1921 la Portería de primero de septiembre reformuló todo el regimiento interno de la Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras, dividido en tres secciones: la mixta, la femenina, lo que comprueba su funcionamiento y la masculina. La profesionalización de enfermería fue en virtud no sólo de una institución, mas de un gran y complejo político vigente en el momento en que la Iglesia y el Estado se desvinculaban, dejando los enfermos a esperar una ciudad de más calidad. De la emergencia el poder de la psiquiatría, vimos el amanecer de la Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras con una trayectoria peculiar en la formación de los profesionales de Enfermería de Brasil.* ***REFERÊNCIAS:*** *ENGEL, M. G. Os Delírios da Razão: Médicos, loucos e hospícios (Rio de Janeiro, 1830-1930), Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2001.*

*MOREIRA, A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - 100 anos. 1990. Dissertação ( Mestrado), - Coordenação do Curso de Mestrado em Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1990.*

*PALABRA CLAVE: HISTORIA DE LA ENFERMERÍA EN LO BRASIL*

# LEVANTAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À POPULAÇÃO ADULTA EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO DE 1888 A 2003.

Eriedna Santos Barbosa - Relator[1]

Manuel Rolph de Viveiros Cabeceiras[2]

Osnir Claudino da Silva Junior[3]

Célia Antunes C. de Sousa[4]

*Neste artigo trago uma reflexão sobre as políticas públicas voltada à população adulta em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro em um corte histórico de cento e quinze anos compreendendo os períodos de 1888 até 2003, traçando um panorama das políticas públicas voltadas para essa população nesse período e refletindo as conseqüências dessas medidas, possibilitando a compreensão desta problemática tão antiga e negligenciada pelo poder público e pela sociedade. Para tanto esse estudo tem como objetivos: identificar a formação da população adulta em situação de rua e verificar as propostas do Estado no atendimento desta população na cidade do Rio de Janeiro durante o corte histórico já mencionado. É um estudo Histórico–sócial com abordagem do tipo teórico empírica, tendo por fundamento textos, documentos da literatura indicada pela disciplina: História e Profissionalização da Enfermagem no Brasil do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ Mestrado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Na contextualização histórica são utilizados Publicações oficiais (jornais e revistas), Publicações não oficiais (depoimentos), Leis, Conteúdo da internet. Em busca de elementos para atendermos os objetivos. A análise baseou-se na interpretação histórica por períodos políticos administrativos perpassando pelo final da Monarquia (1888) grande parte dos libertos, depois de perambular por estradas e baldios, dirigiu-se às grandes cidades. Ocorreu, com isso, o aumento considerável de população em situação de rua, alterando também a sua composição. Até então era essa população composta principalmente de doentes mentais e hansenianos: a rua era para os desafortunados em saúde. A partir da abolição houve aumento considerável de ex-escravos*

[1] Enfermera Cursando el Máster en el Programa de Postgrado en Enfermería Enfermeira de la Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; becaria CAPES. End.: Pç: Presidente Aguirre Cerda nº 45/104; Tel: 2222-6815/91997698; eri_barbosa@hotmail.com.

[2] Historiador, Maestro en Historia; Profesor del Departamento de Historia Antigua de la Universidade Federal Fluminense -UFF

[3] Enfermero, Doctor en Enfermería; Profesor del Departamento de Enfermería Fundamental de la EEAP de la Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

*nela ingressando, quadro constantemente agravado com o suceder dos anos. República Velha (1889 – 1930) os primeiros governos (Deodoro da Fonseca, 1889 – 1891; Floriano Peixoto, 1891 – 1894; Prudente de Morais, 1895 – 1898; Campos Sales, 1899 – 1902) se sucederam e nenhuma política de atenção à população em situação de rua foi elaborada. O quadro, como dissemos, vai se complicando com "Bota Abaixo", Revolta de Canudos, política sanitarista e de reurbanização de Barata Ribeiro, Revolta da Vacina, Revolta da Chibata, Gripe Espanhola, Política de Sanatorização da população em situação de rua. Era Vargas (1930 – 1945) o início do governo deu ênfase à busca de equilíbrio das questões políticas e econômicas. Em 1934 o Departamento de Assistência Social, da Secretária Geral de Saúde e Assistência, inicia a construção do primeiro albergue do Rio de Janeiro. Segundo Medeiros (2002, p.136) o Albergue da Boa Vontade. Dirigido pelo Drº Victor Tavares de Moura, situado na Praça da Harmonia, nele as pessoas podiam pernoitar por cerca de sete dias, os quais eram prorrogáveis conforme o caso. Terceira República (1946 – 1964) abrangida pelos mandatos de Dutra (1946 - 1950), Vargas (1951 – 1955, tendo se suicidado em 1954), JK (1955 - 1960), Jânio Quadros (1961 – 1965, exercido, com a sua renúncia, de 1961 a 1964, por João Goulart até o golpe de 31 de março), o período inicia-se com uma drástica redução das políticas sociais e da intervenção do Estado, os anos 50, apesar dos distúrbios políticos que o mediam, são anos de crescimento econômico, com o impulso dado pela implantação da indústria automobilística e pela construção de Brasília (JK), deixando o Rio de Janeiro de ser a capital federal e passando a constituir o Estado da Guanabara. Há um intenso movimento migratório, principalmente, do norte/nordeste (os chamados "candangos") para o centro-sul (isto é, o "Sul Maravilha"), o que acarreta o incremento das favelas e da população de rua, em uma tendência que se estenderia até a década de 1980. Ditadura Militar (1964 – 1985) sucedem-se na presidência Castelo Branco (1964 - 1967), Costa e Silva (1967 - 1969), Médici (1969 – 1974), Geisel (1974 – 1979) e Figueiredo (1979 – 1985). Abriu-se a economia ao capital estrangeiro, instituiu-se a correção monetária, e estabeleceu-se o arrocho salarial para as classes menos favorecidas. Em particular nos anos iniciais era quase impossível estar nas ruas sem ser reprimido, A partir de Figueiredo aumenta a população adulta em situação de rua, mais ainda, de forma alarmante, o número de crianças e adolescentes residentes de rua, configurando, no Rio de Janeiro, uma problemática especialmente grave. Como tentativa de resposta ao quadro, visando amenizá-lo, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) foi instituída em 1979, pelo prefeito Israel Klabin. Nova República (A partir de 1985) com o fim do período arbitrário, sucedem-*

[4] Enfermera, Doctor en Enfermería; Universidade Federal Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

*se na presidência José Sarney (1985- 1990), Fernando Collor (1990– 1992), Itamar Franco (1992–1994), Fernando Henrique Cardoso (1995- 2002), Lula da Silva (desde 2003). Na assistência à população em situação de rua, no Estado do Rio de Janeiro do primeiro governo Leonel Brizola (1983- 1987), podem ser percebidas tímidas alterações, com medidas desarticuladas entre os diversos setores ações de caráter paliativo. Na atualidade a assistência à população em situação de rua, no Estado e Município do Rio de Janeiro continua com ações desarticuladas e desestruturadas entre os diferentes setores governamentais envolvidos, tais como: Operações de Recolhimentos, Operação Cata-tralha, Projeto Zona Sul Legal As características das pessoas que vivem nas ruas são tão diversas quanto os motivos que as levaram para esta situação. Estes vivenciam intensamente a discriminação imposta pela sociedade. Marcadas pelo estigma da mendicância, essas pessoas têm grandes dificuldades em se imaginar integradas à sociedade. De uma forma geral, as pessoas tendem a encarar os moradores em situação de rua como se fossem todas umas coisas só. É imprescindível que os governantes e a população em geral entenda que quem está na rua é tão cidadão quanto qualquer um de nós. E a postura governamental e social então vigente não é compatível com a dignidade humana. A população adulta em situação de rua é um dos grupos mais discriminados, quiçá o mais, em nossa sociedade. Por tanto a abordagem da problemática desta população deve ser minuciosa para que a sua compreensão seja plena e não reconstrua novos estigmas. O profissional de enfermagem necessita ter um olhar diferenciado para essa população, um olhar que parte da realidade do outro para que possa haver troca de informações e formular estratégia de atendimento que se adeqüem a esse cliente como sujeito coletivo de direitos. O reconhecimento das nuanças da população adulta em situação de rua em sua diversidade facilita a relação do enfermeiro e o seu cliente e o torna acessível. Ao promover a assistência o enfermeiro não pode esquecer que cidadania também viabiliza saúde, pois impulsiona o cidadão para a atenção das suas necessidades. E a compreensão da realidade social do grupo e sua vivência possibilitarão interlocução adequada e resolutiva na relação o profissional enfermeiro/ cliente.*

*UNITERMOS: História da Enfermagem; Políticas públicas*

# EL EXAMEN DE LA POLÍTICA PÚBLICA DIRIGIÓ A LA POBLACIÓN DEL ADULTO EN LA SITUACIÓN DE LA CALLE EN LA CIUDAD DE RÍO DE JANEIRO DE 1888 EL 2003.

Eriedna Santos Barbosa - Relator[1]

Manuel Rolph de Viveiros Cabeceiras[2]

Osnir Claudino da Silva Junior[3]

Célia Antunes C. de Sousa[4]

*En este artículo traigo una reflexión sobre las políticas públicas vuelta a la población adulta en situación callejera en la ciudad de Río de Janeiro en un corte histórico de ciento y quince años comprendiendo los periodos de 1888 hasta 2003, trazando un panorama de las políticas públicas vueltas hacia esa población en ese periodo y reflejando las consecuencias de esas medidas, posibilitando la comprensión de esta problemática tan antigua y descuidado por el poder público y por la sociedad. Para tanto ese estudio tiene como objetivos identificar la formación de la población adulta en situación callejera y verifica las propuestas del Estado en la atención de esta población en la ciudad de Río de Janeiro durante el corte histórico ya mencionado. Es un estudio Histórico–sócial con abordaje del tipo teórico empírica, tiendo por fundamento textos, documentos de la literatura indicada por la disciplina: Historia y Profesionalización de la Enfermería en Brasil del Programa de Postgrado en Enfermería/ Máster de la Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro – UNIRIO. En la contextualización histórica son utilizados Publicaciones oficiales (periódicos y revistas), Publicaciones no oficiales (testimonios), Leyes, Contenido de la internet. En búsqueda de elementos para que atendamos los objetivos. El análisis se basó en la interpretación histórica por periodos políticos administrativos transcurriendo por el final de la Monarquía (1888) gran parte de los libertos, después de deambular por carreteras y baldíos, se dirigió a las grandes ciudades. Ocurrió, con eso, el aumento considerable de población en situación callejera, alterando también su composición. Hasta entonces era esa población compuesta principalmente de enfermos mentales y hansenianos: la calle era para los*

[1] Enfermera Cursando el Máster en el Programa de Postgrado en Enfermería Enfermeira de la Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; becaria CAPES. End.: Pç: Presidente Aguirre Cerda nº 45/104; Tel: 2222-6815/91997698; eri_barbosa@hotmail.com.

[2] Historiador, Maestro en Historia; Profesor del Departamento de Historia Antigua de la Universidade Federal Fluminense -UFF

[3] Enfermero, Doctor en Enfermería; Profesor del Departamento de Enfermería Fundamental de la EEAP de la Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

*desafortunados en salud. A partir de la abolición hubo aumento considerable de ex-esclavos en ella ingresando, cuadro constantemente agravado con el suceder de los años. República Vieja (1889 – 1930) los primeros gobiernos (Deodoro de la Fonseca, 1889 – 1891; Floriano Peixoto, 1891 – 1894; Prudente de Morais, 1895 – 1898; Campos Sales, 1899 – 1902) se sucedieron y ninguna política de atención a la población en situación callejera fue elaborada. El cuadro, como dijimos, va complicándose con "Bota Abajo", Revuelta de Canudos, política sanitaria y nueva estructuración de la ciudad de Barata Ribeiro, Revuelta de la Vacuna, Revuelta del Látigo, Gripe Española y política de saneamiento de la población en situación callejera. Periodo Vargas (1930 – 1945) el inicio del gobierno dio énfasis a la búsqueda de equilibrio de las cuestiones políticas y económicas. En 1934 el Departamento de Asistencia Social, de la Secretaria General de Salud y Asistencia, inicia la construcción del primer albergue de Río de Janeiro. Según Medeiros (2002, p.136) el Albergue de la Buena Gana. Dirigido por el Doctor Victor Tavares de Moura, situado en la plaza de la Armonía, en él las personas podían pernoctar por cerca de siete días, los cuales eran prorrogables conforme el caso. Tercera República (1946 – 1964) comprendida por los mandatos de Dutra (1946 - 1950), Vargas (1951 – 1955, teniendo se suicidado en 1954), JK (1955 - 1960), Jânio Quadros (1961 – 1965, ejercido, con su renuncia, de 1961 la 1964, por João Goulart hasta el golpe de 31 de marzo), el periodo se inicia con una drástica reducción de las políticas sociales y de la intervención del Estado, los años 50, a pesar de los disturbios políticos que lo median, son años de crecimiento económico, con el impulso dato por la implantación de la industria automovilística y por la construcción de Brasilia (JK), dejando Río de Janeiro de ser la capital federal y pasando a constituir el Estado de la Guanabara. Hay un intenso movimiento migratorio, principalmente, del norte/nordeste (los llamados "candangos") para el centro-sur (es decir, el "Sur Maravilha"), lo que acarrea el incremento de las favelas y de la población callejera, en una tendencia que se extendería hasta la década de 1980. Dictadura Militar (1964 – 1985)**,** se suceden en la presidencia Castillo Blanco (1964 - 1967), Costa y Silva (1967 - 1969), Médici (1969 – 1974), Geisel (1974 – 1979) y Figueiredo (1979 – 1985). Se abrió la economía al capital extranjero, se instituyó la corrección monetaria, y se estableció bajos salarios para las clases menos favorecidas. En particular los años iniciales era casi imposible estar en las calles sin ser reprimido. A partir de Figueiredo aumenta la población adulta en situación callejera, pero más aún, de forma alarmante, el número de niños y adolescentes residentes callejeros, configurando, en Río de Janeiro, una problemática especialmente grave. Como tentativa de respuesta al cuadro,*

[4] Enfermera, Doctor en Enfermería; Universidade Federal Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

*visando amenizarlo, la Secretaría Municipal de Desarrollo Social (SMDS) fue instituida en 1979, por el alcalde Israel Klabin. Nueva República (A partir de 1985) con el fin del periodo arbitrario, se suceden en la presidencia José Sarney (1985- 1990), Fernando Collor (1990– 1992), Itamar Franco (1992– 1994), Fernando Henrique Cardoso (1995- 2002), Lula da Silva (desde 2003). En la asistencia a la población en situación callejera, en el Estado de Río de Janeiro del primer gobierno Leonel Brizola (1983- 1987), pueden ser percibidas tímidas alteraciones, con medidas desarticuladas entre los diversos sectores acciones de carácter paliativo. En la actualidad la asistencia a la población en situación callejera, en el Estado y Municipio de Río de Janeiro continúa con acciones desarticuladas y sin estructuradas entre los diferentes sectores gubernamentales envueltos, tales como: Operaciones de Recogimientos, Operación Cata-tralha, Proyecto Zona Sur Legal. Las características de las personas que viven en las calles son tan diversas cuanto los motivos que las llevaron hacia esta situación. Estos viven intensamente la discriminación impuesta por la sociedad. Marcadas por lo estigma de ser mendigos, esas personas tienen grandes dificultades en imaginarse integradas a la sociedad. De una forma general, las personas tienden a encarar los habitantes en situación callejera como se fueran todas unas cosas sólo. Es imprescindible que los gobernantes y la población en general entienda que quien está en la calle es tan ciudadano cuanto cualquier uno de nosotros. Y la postura gubernamental y social entonces vigente no es compatible con la dignidad humana. La población adulta en situación callejera es uno de los grupos más discriminados, quizá el más, en nuestra sociedad. Por tanto el abordaje de la problemática de esta población debe ser minuciosa para que su comprensión sea llena y no reconstruya nuevos estigmas. El profesional de enfermería necesita tener una mirada diferenciada para esa población, una mirada que parte de la realidad del otro para que pueda haber cambio de informaciones y formular estrategia de atención que se sirva a ese cliente como sujeto colectivo de derechos. El reconocimiento de las caracteristicas de la población adulta en situación callejera en su diversidad facilita la relación del enfermero y su cliente y lo hace accesible. Al promover la asistencia el enfermero no puede olvidar que ciudadanía también viabiliza salud, pues impulsa el ciudadano para la atención de sus necesidades. Y la comprensión de la realidad social del grupo y su vivencia posibilitarán interlocución adecuada y con resolución en la relación el profesional enfermero/ cliente.*

*UNITERMO: Historia de la Enfermeria; Política pública*

# TRAJETÓRIA DA ENFERMAGEM DO HOSPITAL SAMARITANO (SP): NOTAS DE CONTRIBUIÇÃO PARA A PROFISSÃO.

Eliseth Ribero Leão[1] – Relator

Maria Fernanda Zorzi Gatti

Silvia Helena Frota Mendonça

Joely Luiza Malachia

*O Hospital Samaritano é uma instituição centenária e foi pioneira no ensino de enfermagem e na assistência seguindo o modelo de Florence Nightingale na cidade de São Paulo. A crescente procura por diversos pesquisadores buscando conhecer esse período e a observação de dificuldades operacionais nesse sentido, nos levou a resgatar a história da enfermagem institucional por meio da compilação e organização das informações disponíveis, acrescidas ainda, de aspectos atuais que possibilitem delinear a trajetória iniciada em 1895. Conhecer ainda, um pouco mais sobre a bússola que nos conduziu à práxis atual constituiu a motivação necessária para buscarmos os documentos existentes no acervo do Hospital, e assim garimparmos a atuação da enfermagem institucional no cenário da profissão. Objetivamos, portanto, descrever cronologicamente a atuação da enfermagem do Hospital Samaritano (SP) nas áreas da administração, assistência, ensino, pesquisa e responsabilidade social, sob a ótica institucional. Foi desenvolvido um estudo de natureza histórico-descritiva, com análise documental, realizado por meio de recortes históricos dos documentos existentes no acervo do Hospital Samaritano que correspondem aos seguintes períodos: 1907 a 1917 (período I), 1943 a 1951 (período II) e junho/2000 a junho/2005 (período III). Para obtenção de informações relativas à Enfermagem correspondentes aos períodos I e II foram analisados os relatórios anuais da Diretoria do Hospital Samaritano. Para o período III foram analisados: os veículos de comunicação institucional compostos por exemplares do jornal "JIS – Jornal Interno do Samaritano" e do jornal "O Samaritano com você", de distribuição ao público interno e externo, respectivamente. O livro*

[1] Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EEUSP. Assessora de Pesquisa Científica do Hospital Samaritano SP. Rua Conselheiro Brotero, 1486 – CEP 01232-010 – São Paulo – SP. Fone/fax: (11) 38215891.e-mail: eliseth.leao@samaritano.com.br

*"Valores Humanitários: a história do Hospital Samaritano" auxiliou como fonte complementar, tendo em vista ter sido um trabalho realizado a partir de fontes documentais e relatos orais em que a enfermagem também foi tema abordado. As informações pertinentes foram classificadas nas áreas de administração, assistência, ensino, pesquisa e responsabilidade social, características de cada período analisado. A análise do período I revelou que a atuação da enfermagem esteve relacionada à Administração, Assistência e Ensino. A enfermagem do Hospital Samaritano do começo do século XX estava inserida em uma instituição nova, com uma missão bem definida que era atender a todos, sem distinção de raça, credo e nacionalidade. Na história do Hospital está relatada a contratação da matron Miss Lílian Lees, vinda da Inglaterra (1895), que logo nos anos seguintes iniciou o curso de enfermeiras (mais prático do que teórico), com duração de três anos, que conferia diploma de habilitação expedido pela própria instituição. No hospital nessa época, seis enfermeiras inglesas compunham o quadro de enfermagem e o recrutamento das alunas era realizado entre as famílias inglesas e alemãs de São Paulo. A leitura dos relatórios da diretoria dos anos de 1907 a 1919 deixa clara a importância do trabalho realizado pelas nurses sempre sob o comando de uma enfermeira diretora inglesa. No início deste período, a diretoria de enfermagem estava a cargo de Miss Bridge, havendo menção no relatório anual de 1907 de que na ausência do corpo clínico, a mesma assumia muitas responsabilidades atuando "quase como médico interno". Há menção também da realização de práticas complementares de saúde, como a massagem para os doentes de enfermarias. Embora não haja registros de como exatamente o ensino era realizado, a escola formava enfermeiras não só para a instituição, pois há referências no relatório de 1909 de que algumas delas foram para Santos, Rio de Janeiro e Capital, conquistando confiança e reconhecimento. A manutenção da escola para enfermeiras foi uma decisão da diretoria relatada em diversas assembléias gerais. Neste período ainda, na área assistencial, merece destaque a atuação das enfermeiras que eram destinadas para as clínicas particulares e atuação em domicílio ou quartos particulares freqüentados por pessoas de classe abastada, bem como a atuação dedicada que tiveram em 1919, durante a epidemia de gripe em São Paulo. Há diversas referências também sobre a atuação administrativa das enfermeiras diretoras, que parecem ter relação com o gerenciamento da assistência frente à crescente demanda de atendimento e de implantação de novas tecnologias, assim como na administração do curso existente. O segundo período abrange relatórios de 1943 a 1951. A lacuna dos registros é de mais de 20 anos. Os relatos desse período mostram uma instituição que mantém sua missão de atender sem distinção de credo, raça,*

*nacionalidade ou classe e a enfermagem que manteve o modelo inglês é destaque em todos os relatórios anuais da diretoria, por sua dedicação e reconhecimento da assistência nos resultados obtidos no tratamento dos doentes. No relatório referente ao ano de 1947 aparece a primeira menção dos profissionais "auxiliares de enfermagem". No ano seguinte o Presidente da instituição descreveu a composição do corpo de enfermagem: enfermeiras, enfermeiros, auxiliares, além da diretora e diretoras auxiliares inglesas. A diretora Alice Goddard foi destaque neste ano e no seguinte devido ao trabalho desenvolvido na luta pela falta de aposentos causados pelo aumento de doentes de 1ª classe nos serviços de cirurgia, clinica médica e obstetrícia. Em 1950 foram construídas as instalações para a nova Escola de "auxiliares de enfermagem" e há o histórico do Curso de Auxiliares de Enfermagem do Hospital Samaritano, que iniciou em 1936 com programa de matérias elaborado pela diretoria e funcionou até abril de 1950. Em novembro de 1949 houve a regulamentação da Lei 775 que tratava das normas do ensino de enfermagem no país. O Hospital Samaritano solicitou a cooperação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para que uma enfermeira diplomada executasse o programa de acordo com a lei vigente. Em Abril de 1950, Maria José de Abreu veio ao hospital para organizar o curso e a Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Saúde concedeu a licença de funcionamento e em 1º de Julho de 1950 iniciaram-se as aulas. Em 21 de fevereiro de 1951 o curso foi reconhecido pelo decreto 29.294 assinado pelo Presidente da República. Os documentos analisados do período III, correspondente aos últimos cinco anos, permitiram verificar que a enfermagem continua sendo alvo de destaque institucional. Nesse período são ressaltados na ótica institucional: a reestruturação do modelo gerencial do serviço de enfermagem, que passou a adotar o modelo de Gerenciamento Assistencial por Resultados (GAR), a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e indicadores assistenciais (queda, dor, lesões de pele, entre outros); o curso de 120h/a para implantação do GAR; a implantação de departamentos diferenciados conduzidos por enfermeiros, como Case Managment, Serviço de Triagem no Pronto Socorro Adulto, Assessoria de Aprimoramento e Desenvolvimento, Client Care e Assessoria de Pesquisa Científica, além da criação de diversos grupos de atendimento especializado, estudo e pesquisa. A contribuição da enfermagem na avaliação preliminar para acreditação hospitalar realizada pelos examinadores do Consórcio Brasileiro de Acreditação/Joint Commission que culminou posteriormente na certificação, assim como as publicações de artigos em periódicos, a participação na edição de livros e capítulos de livros, os trabalhos científicos premiados apresentados em eventos, a instituição das teleconferências de enfermagem para todo o país e os*

*títulos de pós-graduação stricto sensu conquistados foram também destacados. A análise revelou que a assistência de enfermagem tem se desenvolvido, alinhada ao desenvolvimento tecnológico institucional sendo elogiada em cirurgias de alta complexidade, tais como, cirurgias cardíacas em neonatos, transplantes de fígado e separação de gêmeos xifópagos. A música foi introduzida oficialmente no ambiente hospitalar como recurso complementar de atenção à saúde, constituindo objeto de pesquisa científica, de cunho assistencial e voltado à responsabilidade social. Nessa área ainda, os registros revelam a participação voluntária de número expressivo de enfermeiras em Campanhas de Prevenção do Câncer Ginecológico realizadas pela Filantropia do Hospital, além da implantação de coleta seletiva de resíduos com impacto ambiental relevante. Embora consideremos que haja escassez documental que preserve a história da enfermagem institucional de forma mais consistente como desejaríamos, este estudo nos possibilitou uma aproximação da trajetória realizada revelando contribuições significativas nos três períodos analisados. Tais contribuições se apresentam ora mais voltadas à assistência e administração no início do século passado, ora com maior ênfase ao ensino formalizado contribuindo significativamente para o cenário nacional, formando enfermeiras que se tornaram pioneiras em outros estados, como é o caso de Hilda Anna Krisch. O Serviço de enfermagem evoluiu e se expandiu passando dessa forma a abranger atividades voltadas à assistência, ao ensino, à administração, à pesquisa, incluindo ainda, a responsabilidade social, que têm favorecido o desenvolvimento de uma enfermagem sistematizada e baseada em evidências, que um dia se somarão a novos elementos para a análise histórica do porvir.*

*Palavras-chave: História de Enfermagem, Escolas de Enfermagem, Prática Profissional*

# TRAYECTORIA DE LA ENFERMERÍA DEL HOSPITAL SAMARITANO (SP) – NOTAS DE CONTRIBUCIÓN PARA LA PROFESIÓN

Eliseth Ribeiro Leão[1] – Relator
Maria Fernanda Zorzi Gatti
Silvia Helena Frota Mendonça
Joely Luiza Malachia

*El Hospital Samaritano es una instituición centenária y fue pionera en el oficio de la Enfermería y en la ayuda siguiendo el modelo de Florence Nightingale en la ciudad de São Paulo. La búsqueda creciente por diversos pesquisadores buscando conocer esse período y la observación de dificultades operacionales, nos llevó a rescatar la história de Enfermería institucional por medio de la compilación y de la organización del informaciones disponibles, todavia crecientes, de aspectos, actuales que posibiliten delinear la trayectoria iniciada en 1895. Todavia conocer, un poco más sobre la brújula que nos lleva a la praxis actual constituyó la motivación necesaria para buscar los documentos existentes en el archivo del hospital, cernir al funcionamiento de la enfermería institucional en el esenario de la profesión. El objetivo, portanto es descrivir cronologicamente el funcionamiento de la Enfermería del Hospital Samaritano (SP) en las áreas de la administración, de la atención, de la educación, pesquisa y de la responsabilidad social, bajo óptica institucional. Fue desarrollado un estudio de la naturaleza historica y descriptiva, com analysis documental, realizado por medio de recortes históricos de los documentos existentes, archivados en el hospital samaritano que corresponden a los siguientes períodos: 1907 a 1917 ( I período ), 1943 a 1951 ( II período ) y junio/2000 a junio/2005 ( III período ). Para obtener informaciones relativas a la Enfermería corespondientes a los períodos I y II fueron analizados los informes anuales de la Dirección del Hospital Samaritano. Para el III Período fueron analizados: los veículos de comunicación institucional compuestos por ejemplares del periodico "JIS – Jornal Interno de Samaritano" y del periodico "O Samaritano com você", de distribuición al público interno y externo, respectivamente. El libro "Valores Humanitários: A História do Hospital Samaritano" auxiliara como fuente de información, teniendo el propósito de ser un trabajo realizado a partir de fuentes documentales y relatos orales en que la enfermería también fué tema abordado. Las*

[1] Enfermera – Doctora en Enfermería por la EEUSP. Asesora de Pesquisa Científica del Hospital Samaritano (SP). Calle Conselheiro Brotero, 1486 – 01232-010 – São Paulo – SP. Fone/fax: (11)38215891. e-mail: eliseth.leao@samaritano.com.br

*informaciones pertinentes fueron clasificadas en las áreas de administración, ayuda, educación, pequisa y responsabilidad social, característica de cada período analizado. El analysis del primero período reveló que el funcionamiento de la Enfermería estuvo relacionada a la administración, ayuda y educación. La Enfermería del Hospital Samaritano del comienzo del siglo XX fué insertada en una instituición nueva, com una misión bien definida que era atender a todos sin distinción de raza, credo y nacionalidad. La história del Hospital está relatada a la contratación de la matrona Señorita Lilian Lees, llegada de Inglaterra (1845), que luego en los años siguientes inició el curso de Enfermería (más práctico que el teórico, com duración de 3 años, que otorgava diploma de habilitación remitido por la própria instituición. En el hospital, en esa epoca, seis enfermeras inglesas, formavam el cuadro de enfermeras y el recrutamiento de las alunnas era realizadas entre las famílias inglesas y alemanas de São Paulo. La lectura de os informes de la dirección de los años de 1907 a 1919 dejaron claro la importancia del trabajo realizado por las nurses siempre bajo el comando de una enfermera directora inglesa. En el inicio de este período, la dirección de enfermeras estava a cargo de la Señorita Brigge, haciendo mención del relatório anual de 1907 de que la falta de cuerpo clínico, la misma asumió muchas responsabilidades casi actuando como "doctor interno". Hay también mención de la realización de prácticas complementares de la salud, como el masaje para los enfermos de los puestos de Enfermería. Aunque no hay registros como exatamente la educación era realiazada, la escuela formava enfermeras no solo para la instituición, pues hay referencias en el informe 1909 de eso que algunas de ellas fueran para Santos, Rio de Janeiro y capital, conquistando la confianza e el reconocimiento. El mantenimiento de la escuela para las enfemeras fué una decisión de la dirección relatadas en diversas asembleas generales. Todavia en este período, en la área asistencial, merece destaque la situación de las enfermeras que eran destinadas para las clínicas particulares y el funcionamiento en domicílio o cuartos particulares frecuentados por la gente de clase alta, asi como el oficio dedicado que tuvieron en 1919, durante la epidemía del gripe en São Paulo. Hay también referencias diversas sobre el funcionamiento administractivo de las enfermeras directoras, que parecen tener relación com la gerencia del frente de ayuda a la demanda de aumento de la atención y la implantación de nuevas tecnologías, así como en la administración de curso existente. El segundo período incluye informes de 1943 a 1951. Las fechas de los registros es de más de 20 años, la história de esse período muestran una insitutuición que mantiene misíon de atender sin distinción de credo, raza, nacionalidad o clase y el oficio de Enfermería que mantiene el modelo ingles es destaque en todos los informes anuales*

*de la dirección, por su dedicación y reconocimiento de la ayuda en los resultados obtenidos en el tratamiento de los enfermos. En el informe referente al año de 1947 aparece la primera mención de los profisionales "auxiliares de enfermería". En el año siguiente el Presidente de la instituición descrive la composición del cuerpo del oficio de la enfermería: Enfermeras, enfermeros, auxiliares, además de la directora y directores auxiliares ingleses. La Directora Alice Goddard es destaque en este año y en el siguiente devido al trabajo desarrollado en la lucha por la falta de jubilados causados por el aumento de enfermidades de primera clase en los servicios de cirurgia, clínica médica y obstetricia. En 1950, fueron construidas las instalaciones para la nueva escuela de "auxiliares de Enfermería", habían sido construidas y tienem la descripción del curso, com la enfermera del Hospital Samaritano, que inició en el año de 1936. Com programas y matérias elaboradas por la dirección y funcionó hasta abril de 1950. En noviembre de 1949 tenía la regulación de la ley 775 que tratava de las normas de la educación de Enfermería en el país. El Hospital Samaritano solicitó la cooperación de la escuela del oficio de las enfermeras de la Universidad de São Paulo, de modo que una enfermera diplomada ejecute los programas de acuerdo com la ley vigente. En abril de 1950, Maria José de Abreu vino al Hospital para organizar el curso y la dirección de la educación superior del ministerio de la educación y de la salud concedió la licencia del funcionamiento y en 1º de julio de 1950 las clases habían sido iniciadas. En 21 de febrero de 1951 el curso fue reconocido por el decreto 29.294 firmado por el Presidente de la República. Los documentos analizados del III período, corespondiente a los últimos 5 años permitieron verificar que la Enfermería continua siendo blanco de destaque institucional. En este período son salientes en la óptica institucional: la reorganización del modelo gerencial del servicio de Enfermería, que pasó a adoptar el modelo de gerenciamento de ayuda por resultados (GAR), la puesta en práctica de la sistematización de la ayuda de Enfermería y los indicadores (caída, dolor, leziones de piel, entre otros); El curso de 120 h/a para la implantación del GAR; la implantación de departamientos diferenciados conduzidos por enfermeros, Case Management, servicio de selección en el PSA (Pronto Socorro Adulto), Asesoría y mejoramiento y desarrollo, Client Care y Asesoría de Pesquisa Científica, además de la creación de diversos grupos de atendimiento especializado, estudio y pesquisa. La contribución de la Enfermería en la evaluación preliminar para confianza hospitalar realizada por los examinadores del Consórcio Brasileiro de Acreditação/Joint Commission que culminó posteriormente en las certificación, así como las publicaciones de artículos en los periódicos, la participación en la adición de libros y capítulos de líbros, los trabajos científicos premiados presentados en eventos, la instituición delas*

*teleconferencias de enfermerías para todos los países y los titulos de pos-graduación stricto sensu conquistados fueran también destacados. El análysis reveló que la ayuda de Enfermería tiene que ser desarollado y alineado al desarrollo Tecnologico institucional siendo elogiada en cirurgias de alta complejidad, tales como: Cirurgias cardíacas en neonatos, transplantes de hígado y separación de gemelos xipófagos. La música fue introduzida oficialmente en el ambiente hospitalar como recurso complementário de la atención y la salud, constituyendo objeto de pesquisa científica, de la matriz asistencial y dirigida a la responsabilidad social. En esta área todavia, los registros revelan la participación voluntária de números expresivos de enfermeras en campañas de prevención de cancer ginecologico realizadas por la Filantropia del Hospital, además de la implantación de coletas selectivas de resíduos com impáctos ambientales excelentes. Aunque consideremos que haya escases documental que preserve la história de la Enfermería institucional de forma más constante como desearíamos, este estudio hizo posible un acercamiento de la trayectoria realizada que divulgava contribuiciones significativas en los tres períodos analizados. Tales contribuiciones se presentan sin embargo se vuelven más para la ayuda y administración en el inicio del siglo pasado, no obstante com énfasis más grande a la educación legalizada que contribuye perceptiblemente para la escena nacional, formando a las enfermeras que si los pioneros convertidos tenidos en otros estados, pues es el caso de Hilda Ana Krisch. El servicio del oficio de enfermera se desarrolló y si amplió pasar de esta forma para incluir actividades que se vuelven para la ayuda, al enseño, la administración, la pesquisa, incluyendo todavia, la responsabilidad social, que ha favorecido el desarrollo de una Enfermería sistematizada e basada en evidencias, que un día se agregaran a los nuevos elementos para el análysis historico del futuro.*

*Palabra-llave: História de la Enfermería, Escuelas de Enfermería, Práctica Profesional*

# A ENFERMAGEM NA PREVIDÊNCIA SOCIAL EM MEADOS DO SÉCULO 20: O CASO DO HOSPITAL DO IAPETC NA CAPITAL FEDERAL

Renata Lucas Mercês Silva - Relatora[1]

Ieda de Alencar Barreira[2]

*Trata-se de um estudo histórico social, que tem como objeto o desenvolvimento da enfermagem nos serviços de saúde da previdência social. O início da Previdência Social no Brasil deu-se em 1923, com a Lei Eloy Chaves, que criou as Caixas de Aposentadorias e Pensões. Este sistema foi utilizado até 1930, quando foi adotado um novo modelo, ou seja, os Institutos de Aposentadorias e Pensões. Cada instituto era destinado a um tipo de trabalhador, prestando-lhe serviços de aposentadorias, pensões e serviços de saúde. O desenvolvimento da enfermagem na previdência social ocorreu de forma muito lenta, devido à dificuldade de inserção das enfermeiras diplomadas em seus serviços de saúde. As preocupações e propostas das enfermeiras frente a tal situação foram registradas nos artigos publicados na Revista Brasileira de Enfermagem e também debatidas nos Congressos Brasileiros de Enfermagem. Este estudo tem os seguintes objetivos: descrever as idéias das lideres de enfermagem sobre a posição da equipe de enfermagem nos serviços de assistência de saúde dos institutos previdenciários; analisar a inserção do serviço de enfermagem em um hospital previdenciário; discutir os limites e as possibilidades da enfermagem na Previdência Social. A metodologia incluiu a utilização, como fontes primárias, de artigos publicados à época na Revista Brasileira de Enfermagem, cuja coleção encontra-se no Centro de Documentação da EEAN/UFRJ; como fontes secundárias foram utilizadas a literatura disponível sobre a Previdência Social no Brasil e a posição da enfermagem em seus serviços. Os instrumentos utilizados foram quadros para a coleta e classificação dos dados e os procedimentos foram a análise de textos, a classificação temática de seu conteúdo, bem como a elaboração de quadros demonstrativos. A coleta de dados evidenciou que os artigos sobre essa temática aparecem na Reben no início dos anos 60. Resultados: O processo de desenvolvimento da enfermagem na previdência ocorreu de modo tumultuado porque os serviços de enfermagem de seus hospitais foram inicialmente ocupados por enfermeiros práticos, o que não favoreceu a*

[1] Aluna do 6º período de Graduação da EEAN/UFRJ – Bolsista PIBIC/CNPq - Membro do Nuphebras Endereço: Rua dois de dezembro, 124 apt° 604, CEP: 22220040, Catete.
Telefone: (021)22253640/97121153. E-mail: renatalmsilva@yahoo.com.br

[2] Membro fundador do Nuphebras - Pesquisadora 1A CNPq - Ex-Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental EEAN/UFRJ.

*inserção das enfermeiras diplomadas, com prejuízo para a qualidade da assistência prestada aos segurados e suas famílias. A atuação das enfermeiras diplomadas inicialmente se deu nos ambulatórios e suas atividades variavam, de acordo com as necessidades de cada clínica ou serviço. Apesar da importância da enfermagem ambulatorial ser reconhecida pelas enfermeiras, sua opinião era a de que muitas vezes a enfermeira realizava nesses ambulatórios um tipo de trabalho por elas considerado como próprio do atendente, enquanto, de fato, ela deveria ali atuar como agente de saúde publica, em benefício da população previdenciária. Com a ampliação da atuação das enfermeiras diplomadas nos hospitais, passou a existir uma diferença entre a qualidade da assistência de enfermagem oferecida nos hospitais próprios e naqueles contratados pela previdência, o que era apontado pelas líderes de enfermagem, inclusive por se constituir em uma injustiça social. Com a fusão dos IAP`s em um único órgão previdenciário, o Instituto Nacional de Previdência Social, INPS, as novas diretrizes não foram favoráveis à enfermagem, devido principalmente à política de privatização dos hospitais e ambulatórios da previdência, que passaram a buscar o barateamento dos custos como forma de aumentar a margem de lucro, o que iria interferir diretamente na quantidade e na qualidade da assistência de enfermagem. Havia consenso entre as autoras dos artigos da Revista Brasileira de Enfermagem, no sentido de que a profissão necessitava de maior apoio para poder cumprir de maneira plena suas funções e atribuições nos serviços da previdência social. A providência mais urgente seria a de dar às enfermeiras melhores condições de trabalho, incluindo o pagamento de salários adequados e, ao mesmo tempo, cessar a contratação de pessoal não habilitado para o exercício da profissão. Como caso exemplar tomou-se o hospital do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em Transporte e Cargas (IAPETC), atual Hospital Geral de Bonsucesso, cuja criação deu-se como resposta à crise em que se encontrava a assistência de saúde na previdência e no âmbito de um programa público de ampliação do número de leitos, mediante a construção de hospitais próprios. O terreno para a construção do hospital do IAPETC foi doado pelo governo do Distrito Federal. O hospital foi construído e equipado segundo padrões tecnológicos avançados para a época e foi inaugurado em 1948 como parte das comemorações do segundo aniversario do governo Dutra. A responsabilidade pela enfermagem, limpeza e rouparia, foi contratada com as Irmãs de Caridade, da Escola de Enfermeiras Luiza de Marilac; esta também fez um acordo com o Instituto para que esse hospital servisse de campo de estágio para a Escola, inclusive com uma ajuda financeira para as alunas. Conclusões: Grandes limitações se apresentaram ao desenvolvimento da enfermagem na previdência uma vez que seus hospitais, assim como outros*

*hospitais públicos, tinham seus interesses guiados pela política de clientela; assim os enfermeiros práticos muitas vezes assumiam os cargos de chefia, os quais eram reivindicados pelas enfermeiras diplomadas, segundo a legislação vigente. Além disso, firmavam vantajosos contratos de interesse financeiro, que a previdência com hospitais particulares, nos quais não se obrigavam a prover a assistência de enfermagem de qualidade. Assim é que a Previdência Social, em seus primórdios, não ofereceu às enfermeiras diplomadas condições de crescimento e desenvolvimento profissional. Tal fato se deu pela complexidade de sua estrutura, resultante de várias reformas e fusões, o que resultou em um funcionamento desordenado, em beneficio dos empresários do setor da saúde.*

Palavras Chaves: História de Enfermagem - Previdência Social

# LA ENFERMERÍA EN LA ASISTENCIA SOCIAL EN EL CENTRO DEL SIGLO 20: EL CASO DEL HOSPITAL DEL IAPETC EN LA CAPITAL FEDERAL

Renata Lucas Mercês Silva Relatora[1]

Ieda de Alencar Barreira[2]

*Es estudio histórico y social, que tiene como objeto el desarrollo de la enfermería en los servicios de salud de la asistencia social. El principio de la Asistencia Social en el Brasil ha empezado en 1923, con la Ley Eloy Chaves, que creó las Cajas de Retiros y de Pensiones. Este sistema fue utilizado hasta 1930, cuando un nuevo modelo fue adoptado, o sea, los Institutos de Retiros y Pensiones. Cada instituto era destinado a un tipo de trabajador, dándole servicios de retiros, de pensiones y de servicios de salud. El desarrollo de la enfermería en la asistencia social ocurrió de forma muy lenta, debido a la dificultad de la inserción de las enfermeras graduadas en sus servicios de salud. Las preocupaciones y las ofertas de las enfermeras delante a tal situación habían sido registradas en los artículos publicados en la Revista Brasileña de Enfermería y también discutidos en los Congresos Brasileños de Enfermería. Este estudio tiene los siguientes objetivos: describir las ideas de las lideres de enfermería sobre la posición del equipo de enfermería en los servicios de la asistencia de salud de los institutos asistenciales; analizar la inserción del servicio de enfermería en un hospital asistencial; discutir los límites y las posibilidades de la enfermería en la Asistencia Social. La metodología incluyó el uso, como fuentes primarias, de los artículos publicados al tiempo en la Revista Brasileña de Enfermería, que colección esta en el Centro de Documentación de la EEAN/UFRJ; como fuentes secundarias fue utilizada la literatura disponible sobre la Asistencia Social en el Brasil y la posición de la Enfermería en sus servicios. Los instrumentos usados habían sido cuadros para la colecta y clasificación de los datos y los procedimientos había sido el análisis de textos, la clasificación temática de su contenido,*

[1] Estudiante del 6º semestre del Curso de Pre Grado de la EEAN/UFR J- Becaria PIBIC/CNPq - Miembro del Nuphebras
Direción: Rua dois de dezembro, 124 apt° 604, CEP: 22220040, Catete.
Telefone: (021)22253640/97121153. E-mail: renatalmsilva@yahoo.com.br
[2] Miembro fundador del Nuphebras - Investigadora 1 A del CNPq - Ex profesora titular de la EEAN/UFRJ

*así como la elaboración de cuadros demonstrativos. La recogida de datos evidenció que los artículos sobre éste tema aparecen en la Reben en el principio de los años 60. Resultados: El proceso de desarrollo de la enfermería en la asistencia social ocurrió de manera tumultuada porque los servicios de enfermería de sus hospitales habían estado inicialmente ocupados por enfermeros prácticos, qué no favoreció la inserción de las enfermeras graduadas, con el daño para la calidad de la ayuda dada a los asegurados y a sus familias. la actuación de las enfermeras graduadas inicialmente si dio en las ambulativas y sus actividades variaron, de acuerdo con las necesidades de cada clínica o servicio. A pesar de la importancia de la enfermería ambulatorial ser reconocida por las enfermeras, su opinión era de que muchas veces la enfermera realizava en este tipo ambulativo de trabajo por ellas consideraba como apropiado del asistente, mientras que, en hecho, tendría que actuar allí como el agente de la salud publica, en la ventaja de la población del asistencial. Con la ampliación del funcionamiento de las enfermeras graduadas en los hospitales, comenzó a existir una diferencia dentre la calidad de la ayuda de enfermería ofrecida a los hospitales apropiados y a ésos contraídos por la asistencia, cuál él era acentuado por las líderes de enfermería, también para si constituyó en una injusticia social. Con la fusión del IAP`s en una única agencia del previdenciário, el instituto nacional de la asistencia social, INPS, las nuevas líneas de la dirección no había sido favorable a la enfermería, que tenía principalmente a la política de la privatización de los hospitales ambulativos y del providence, que había comenzado a buscar la reducción en el precio de los costes pues forma para aumentar el borde del beneficio, cuál él iría a intervenir directamente con la cantidad y la calidad de la ayuda del oficio de enfermera. Tenía consenso inscribe a autores de artículos de la Revista Brasileña de Enfermería, en la dirección de eso la ayuda más grande necesitada profesión para poder satisfacer de manera completa sus funciones y atribuciones en los servicios de la asistencia social. El paso más urgente sería dar a las enfermeras mejores las condiciones del trabajo, incluyendo el pago de los salarios adecuados e, en la misma época, de cesar el acto del personal de contrato no cualificado para el ejercicio de la profesión. Como en caso de que*

*aquél ejemplar fuera superado el hospital del instituto de retiros y de pensiones de los empleados en transporte y de Cargas (IAPETC), hospital general actual de Bonsucesso, que creación fue dada como contestación a la crisis donde si encontró la ayuda de la salud en el providence y el alcance de un programa público de magnificar del número de las camas de la corriente, por medio de la construcción de hospitales apropiados. La tierra para la construcción del hospital del IAPETC fue donada por el gobierno del districto federal. El hospital fue construido y equipado como los estándares tecnológicos avanzados por el tiempo y fue inaugurado en 1948 como parte de las conmemoraciones como del aniversario uno del gobierno de Dutra. La responsabilidad de la enfermería, limpieza y rouparia fue contraída con las hermanas de la caridad, de la Escuela de Enfermeras Luiza de Marilac; esto también hizo un acuerdo con el instituto de modo que este hospital sirviera del campo del período del entrenamiento para la escuela, también con una ayuda financiera para las pupilas. Conclusiones: Grandes limitaciones si estuvo tenido presentado al desarrollo de la enfermería en el asistencial una época que sus hospitales, tambien como otros hospitales públicos, tenían sus intereses dirigió para la política de la clientela; así las enfermeras prácticas muchas veces asumieron las posiciones del comando, que fueron exigidas por las enfermeras graduadas, según ley actual. Por otra parte, pusieron firme contratos ventajosos del interés financiero, de que el asitencial con los hospitales particulares, en los cuales no fueron obligados para proveer de la ayuda la enfermería de la calidad. Así él es que la asistencia social, en sus primórdios, no ofreció a las enfermeras graduadas las condiciones del crecimiento y del desarrollo profesional. Tal hecho si dio para la complejidad de su estructura, resultado de algunas reformas y de la fusión, qué dio lugar a un funcionamiento desordenado, adentro beneficio de los empresarios del sector de la salud.*

*Palabras Claves: Historia de Enfermería – Seguridad Social*

# SAÚDE PÚBLICA E ENFERMAGEM EM GOIÁS: UMA RECONSTRUÇÃO DO PERÍODO 1946-1964

Ilidiana Miranda de Andrade[1]

Thays Cristina de Oliveira – Relatora[1]

Viviane de Queiroz Clementino[1]

Celma Martins Guimarães[2]

*Os estudos acerca da História da Saúde Pública no estado de Goiás começaram a ser efetuados, com maior rigor e aprofundamento metodológico, a partir de 1980 quando foi criado um curso de Especialização na área, através de convênio celebrado entre a Fundação Oswaldo Cruz, a Secretaria Estadual de Saúde e a Universidade Federal de Goiás. Na área de Enfermagem, tais investigações foram incrementadas a partir de 1997, após a oficialização do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Sociedade (NEPSS) vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás (ENF-UCG); a produção existente acerca dessa temática, entretanto, é bastante restrita. Essa investigação tem por objetivo (re)construir a História da enfermagem em Saúde Pública no estado de Goiás, no decorrer do período 1946-1964. O estudo está sendo desenvolvido com o emprego de metodologia qualitativa, atentando-se para os princípios estabelecidos pela abordagem histórico-social, e utilização de fontes primárias e secundárias. A interpretação e análise das informações está sendo empreendida através dos depoimentos prestados pelos sujeitos (enfermeiras) e fontes secundárias. Os resultados preliminares mostram que o período, marcado por dois momentos políticos (1946-1964) divergentes (abertura e fechamento do sistema) foi propício para a Enfermagem e a Saúde Pública em Goiás.*

*Palavras Chaves: Saúde Pública. Enfermagem. Sistema de Saúde.*

[1] Alunas de Graduação de Enfermagem. Estagiárias de pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Sociedade (NEPSS) do Departamento de Enfermagem e Fisioterapia (ENF-FISIO) da Universidade Católica de Goiás (UCG).
Endereço: Av. Universitária, 1440. Caixa Postal 86 – Goiânia-Go. CEP: 74605-010. E-mail: nepss@ucg.br. Fone/fax: 62 3227-1564.

[2] Professora Titular do ENF-FISIO/UCG. Coordenadora de Pós-Graduação e Pesquisa do ENF-FISIO/UCG. Coordenadora do NEPSS. Pós-Doutorado em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo). E-mail:celma@ucg.br.

# SALUD PÚBLICA Y ENFERMERÍA EN GOIÁS: UNA RECONSTRUCCIÓN DEL PERÍODO DE 1946-1964

Ilidiana Miranda de Andrade[1]

Thays Cristina de Oliveira – Relatora[1]

Viviane de Queiroz Clementino[1]

Celma Martins Guimarães[2]

*Los estudios acerca de la Historia de la Salud Pública en el estado de Goiás empezaron a ser efectuados, con mayor rigor e intensidad metodológico, a partir de 1980 cuando fue creado un curso de Especialización en el área, por medio de convenio celebrado entre la Fundación Oswaldo Cruz, la Secretaria Estadual de Salud y la Universidad Federal de Goiás. En el área de Enfermería, tales investigaciones fueron incrementadas a partir de 1997, tras la oficialización del Núcleo de Estudios y Pesquisa en Salud y Sociedad (NEPSS) vinculado al Departamento de Enfermería de la Universidad Católica de Goiás (ENF-UCG); la producción existente acerca de esta temática, entretanto, es bastante restricta. Esa investigación tiene por objetivo (re)construir la Historia de la enfermería en Salud Pública en el estado de Goiás, en el transcurso del periodo de 1946-1964. Este estudio está siendo desarrollado con el empleo de metodología cualitativa, atentándose a los principios establecidos por el abordaje histórico-social, y utilización de fuentes primarias y secundarias. La interpretación y análisis de las informaciones emprendidas por medio de las declaraciones prestadas por sujetos (enfermeras) y fuentes secundarias. Los resultados previos señalan que el período, marcado por dos momentos políticos (1946-1964) divergentes (apertura y cierre del sistema) fue favorable para la Enfermería y la Salud Pública en Goiás.*

*Palabras Claves: Salud Pública. Enfermería. Sistema de Salud.*

[1] Estudiantes de Graduación de Enfermería. Practicantes de investigación del Núcleo de Estudios y Pesquisa en Salud y Sociedad (NEPSS) del Departamento de Enfermaría y Fisioterapia (ENF-FISIO) de la Universidad Católica de Goiás (UCG).
Dirección: Av. Universitária, 1440. Caixa Postal 86 – Goiânia-Go. CEP: 74605-010. E-mail: nepss@ucg.br. Fone/fax: 62 3227-1564.

[2] Profesora Titular del ENF-FISIO/UCG. Coordinadora de Posgraduación y Investigación del ENF-FISIO/UCG. Coordinadora del NEPSS. Posdoctorado en Salud Pública por la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto (Universidad de São Paulo). E-mail:celma@ucg.br.

# A TRAJETÓRIA DE D. ISABEL COLQUHOUN MACINTYRE NA ENFERMAGEM ALAGOANA – 1962/1975: UMA CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA.

Orleans Jensuen Silva Aleluia[1] – Relatora

Regina Maria dos Santos[2]

*Este trabalho tem como objeto a estada de D. Isabel Colquhoun Macintyre em Maceió, estado de Alagoas. Seus objetivos foram: descrever a trajetória desta enfermeira em Alagoas e analisar sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem alagoana. Originou-se das insatisfações geradas pela insuficiência de informações sobre como a Enfermagem caminhou neste espaço social, percebidas durante as aulas de História da Enfermagem, no curso de graduação em Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC. Para realizá-lo optou-se por um estudo histórico social. Tomaram-se como marcos temporais o ano de sua chegada à Maceió – 1962 e o ano de 1975, quando ela se retirou para a Escócia, país de origem de sua família. As fontes primárias foram os documentos escritos existentes no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, documentos do arquivo da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Alagoas e da Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Alagoas – ABEn-AL, bem como documentos orais recolhidos através de entrevistas semi-estruturadas, gravadas em fitas cassete, transcritas e validadas pelos depoentes. Como fontes secundárias utilizaram-se livros de História do Brasil e de Alagoas, bem como textos e livros sobre metodologia da pesquisa histórica. A análise do material coletado permitiu delinear a origem desta enfermeira e as circunstâncias que a trouxeram à "terra dos marechais". De acordo com os depoimentos colhidos e com os documentos oficiais consultados, pôde-se apurar que, embora Isabel C. Macintyre fosse brasileira, nascida na cidade de Goiás Velho, estado de Goiás, onde sua mãe chegou grávida, em missão evangelizadora, juntamente com seu pai e o irmão mais velho, ela estudou na Escócia, na cidade Glasgow, onde concluiu o curso de graduação em Enfermagem, na Western Infirmary School of Nurse, em 1935. Fez especialização na Inglaterra e o seu diploma foi revalidado na Escola de Enfermagem Anna Nery, em 1944. No Brasil ela trabalhou para a Fundação Serviço Especial de Saúde Pública (FSESP), tendo atuado em Anápolis, onde fundou uma Escola de Enfermeiras; foi*

[1] Enfermeiranda; Aluna do Centro de Estudos Superiores de Maceió. Reside na Rua Regente Feijó n.º 70, Pajuçara. Maceió/AL CEP 57030-400. Fone (0xx)-82-33279392 ou 3223-5328. orleansaleluia@gmail.com

[2] Enfermeira; Dra em Enfermagem; Profª Adj IV do Depto Enf/UFAL; Membro do Nuphebras; Membro do PROCUIDADO.

*a segunda diretora da Escola de Enfermeiras de Manaus, capital do estado do Amazonas e dirigiu a Escola de Auxiliares de Enfermagem de Sergipe, em Aracaju. A falência financeira da Sociedade Civil mantenedora da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Alagoas, que determinara sua desorganização administrativa e gerencial, provocou o êxodo de professores, a suspensão das aulas e o pedido de demissão da diretora, assumindo interinamente uma enfermeira contratada. Por conta da crise, a FSESP transferiu a enfermeira Isabel Macintyre da direção da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Sergipepara a Escola de Auxiliares de Enfermagem de Alagoas. O jogo de forças que culminou na chegada de D. Isabel a Maceió, em 1961, travou-se em duas instâncias: entre as autoridades da Sociedade Civil e a Escola de Enfermagem existente, que não mais funcionava a contento; e entre as professoras e alunas da Escola e a diretora em exercício, que não mais atuava em conformidade com os padrões que ela própria ajudara a criar. D. Isa, como era chamada, trouxe como seu mais importante capital, primeiramente seu prestígio e sua experiência profissional na Fundação Serviço Especial de Saúde Pública – FSESP; trouxe também seu vigor missionário, que a impossibilitara de permanecer na Escola de Auxiliares de Enfermagem de Aracaju, mas que na "terra dos marechais" não parece ter chegado a causar constrangimentos, embora ela continuasse a exercer sua função de missionária protestante, num país de maioria católica. As contribuições desta enfermeira para o ensino de enfermagem foram resultantes da reorganização gerencial administrativa da Escola de Auxiliares e do seu empenho em preservar a formação de auxiliares de enfermagem para a assistência à saúde dos alagoanos. O cumprimento de suas funções com competência e organização, além de sua alta capacidade de articulação possibilitaram a Escola recuperar seu prestígio e o respeito social da elite alagoana, à medida em que obtinha parcerias com entidades do estado de Alagoas e a própria Secretaria de Saúde, além das articulações que manteve com entidades não governamentais dos Estados Unidos (Corpo de Paz, Navio SS HOPE, entre outras). Ao fundar a Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Alagoas, D. Isa, e o grupo por ela liderado, inseriu a enfermagem alagoana no cenário nacional, num período conturbado da política brasileira em que a Associação Brasileira de Enfermagem (Nacional) e suas Seções conseguiram se manter abertas e atuantes, em pleno período de ditadura militar. Tanto como diretora da Escola de Auxiliares de Enfermagem, quanto como presidente da ABEn-AL, D. Isa prestou relevantes serviços à Enfermagem alagoana e brasileira. Promoveu o fechamento de escolas ilegais, propôs e foi acatada a criação do quadro de enfermeiras da Secretaria Estadual de Saúde, promoveu a divulgação da profissão nas escolas de educação*

*municipais, nas instituições, abrindo espaço para que jovens buscassem o curso oferecido e empenhou-se ainda, de todas as formas, em ampliar e aprimorar o corpo docente da escola. A vinda do SS Navio HOPE, em 1973, teve como desdobramento a criação do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), realização que D. Isa não conseguiu alcançar, pois as condições locais não haviam sido favoráveis. Em 1975, aos 65 anos de idade, ao receber a notícia de que sua mãe, em idade avançada (100 anos), estava doente na Escócia e precisava de sua assistência, D. Isa decidiu requerer sua aposentadoria. Por sua vez, a Fundação SESP, ao mesmo tempo em que aceitou o pedido de aposentadoria da diretora, alegou que em Maceió já havia um número suficiente de enfermeiras para tomar conta da Escola e transferiu suas enfermeiras para outras funções. Na verdade, o jogo de forças que determinou a saída de D. Isa do Estado de Alagoas foi mais sutil e travou-se entre ela, seu jeito de ser enfermeira e fazer enfermagem e as novas circunstâncias que iam se estabelecendo no estado. Nesse momento ela deve ter sentido haver chegado o momento de retirar-se do cenário alagoano. D. Isa partiu, deixando em Alagoas um grupo fortemente unido e muito bem preparado para continuar seu trabalho. Ao visitar anos depois a cidade onde viveu por catorze anos, declarou-se satisfeita com o que encontrou e demonstrou que os anos vividos em Alagoas deixaram marcas positivas e saudades dos muitos amigos que fez. Ainda que se reconheça que sua personalidade forte e seu modo autoritário de dirigir, que trouxeram também sofrimentos e dissabores para alunas e professoras, isto não chegou a turvar a admiração que todos sentiam por ela. Diante das considerações formuladas, conclui-se que D. Isa contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da Enfermagem Alagoana, tanto na reestruturação da escola existente no estado à época, recuperando seu prestígio e a qualidade do ensino ali ministrado, como na organização civil da categoria, ao fundar a Seção Alagoas da Associação Brasileira de Enfermagem, juntamente com as enfermeiras que já estavam instaladas em Maceió. Por esta entidade, fez valer a legislação de enfermagem e procurou desenvolver o sentido de grupo na comunidade de enfermagem alagoana.*

# AS CIRCUNSTÂNCIAS DE IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM DO SANATÓRIO PARA TUBERCULOSE DA PREVIDÊNCIA SOCIAL: O CASO CARDOSO FONTES (1950 – 1960)

Hercília Regina do Amaral Montenegro - Relatora

Antonio José de Almeida Filho

*A possibilidade de desenvolver uma pesquisa no Sanatório Cardoso Fontes começou a se consolidar a partir de alguns contatos com funcionários da equipe de enfermagem e de outras categorias, que atualmente trabalham no Hospital Geral de Jacarepaguá (antigo Sanatório Cardoso Fontes). Estes contatos apontam para fatos ocorridos nas décadas de 40 e 50, vivenciados por parentes e amigos que exerceram alguma função naquela época. Buscando em suas memórias, descobri também que era um sanatório para tuberculose, vinculado à Previdência Social. A tuberculose pulmonar foi introduzida no Brasil nos primórdios da colonização, pelos portugueses e em especial pelos missionários jesuítas. Desde logo foi categorizada como uma doença de alto índice de morbidade e mortalidade, dizimando parte da população. O Sanatório Cardoso Fontes foi inaugurado para atender aos segurados ativos e aposentados, além de pensionistas dos bancários portadores de tuberculose, recebendo este nome em homenagem ao médico bacteriologista Antônio Cardoso Fontes (1879-1943). Algumas medidas importantes de controle da tuberculose foram providenciadas na primeira metade do século XX. Dentre estas podemos citar o investimento de um grupo de médicos e intelectuais, a partir de 1901, em torno da Liga Brasileira Contra a Tuberculose. Além disso, tanto a atuação de Oswaldo Cruz, na condição de diretor geral do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), quanto o seu sucessor, Carlos Chagas, envidaram esforços no sentido de combater a tuberculose no país. Seguindo e intensificando as ações contra a tuberculose, na década de 40, a Reforma Sanitária de Barros Barreto culminou com a criação do Serviço Nacional de Tuberculose (SNT), tendo como diretor Samuel Libânio, que institui oficialmente a Campanha Nacional Contra a Tuberculose (CNCT) pelo Decreto-lei 9387 de 20 de junho de 1946, onde ações mais efetivas e eficazes foram tomadas para o controle da situação epidemiológica no Brasil, unificando sob cuidadoso planejamento científico todos os meios de combate à tuberculose em todo território nacional. Os gráficos epidemiológicos à época revelam curvas ascendentes, demonstrando o aumento da morbidade e da mortalidade da tuberculose no país. Os coeficientes de mortalidade de algumas capitais brasileira atingem a marca de 300 a 500 óbitos por 100.000 habitantes, no Distrito Federal*

*o índice é de aproximadamente 320:100.. A CNCT teve como primeiro diretor o Dr Raphael Paula Souza, que enfatizou a criação de sanatórios, hospitais e dispensários e implementando o serviço das enfermeiras visitadoras, para atender às necessidades da população. Contudo Paula Souza teve olhar crítico e percebeu que essas ações seriam insuficientes para a assistência à população em geral, propondo assim projetos ao Departamento Nacional da Previdência Social para que, por meio das Caixas e Institutos de Aposentadorias e Pensões, implementassem ações contra a tuberculose aos segurados ativos e aposentados, assim como seus pensionistas: tais medidas ficariam sob a orientação e fiscalização do Serviço Nacional de tuberculose, conforme o disposto no Projeto nº 866, de 1948. A partir de então os Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs) implementaram ações de combate a tuberculose, sob orientação sistematizada e fiscalização do SNT, percebendo então que os gastos na profilaxia e tratamento seriam menos oneroso aos cofres da previdência, do que as aposentadorias aos inválidos e pensões aos herdeiros. Contudo não houve completa adesão dos IAPs à luta contra a tuberculose. Alguns institutos se eximiram da responsabilidade de implantar ações antituberculosa aos segurados, sobrecarregando assim os hospitais e sanatórios da rede oficial, destinados aos pobres, desempregados e indigentes. Essa proposta teve adesão da maioria dos IAPs, porém com forte oposição dos instituto dos Servidores do Estado e o dos Bancários, cujo aparelhamento anti-tuberculoso já era reconhecido pelos seus dispensários e sanatórios e que de nenhum modo poderiam ser prejudicados com a criação das comunidades projetadas. É importante observar que o Sanatório Cardoso Fontes foi inaugurado no período anterior ao da CNCT. Tal fato é explicado pela tentativa da previdência social, por meio dos institutos e caixas, em reduzir gastos com aposentadorias e pensões, visto que a tuberculose, além de alta mortalidade e elevada incidência, tinha a aposentadoria, em caráter obrigatório para os funcionários doentes que, após cinco anos de tratamento, não obtivessem a cura. Os bancários eram considerados categoria de elite. O Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Bancários (IAPB) era um dos que tinha mais posses e recursos financeiros, diferenciando ainda mais a categoria; contudo, a incidência da doença era considerável. Em seu depoimento Eli Baia diz que algumas estratégias de combate à tuberculose foram implementadas para os bancários tais como: a redução de carga horária, instituindo o "horário higiênico," fixando em 6 horas diárias a jornada da categoria, a obrigatoriedade do registro torácico, a criação de dispensários para assistência ambulatorial e domiciliar e sanatórios nos estados de São Paulo,Ceará, Pará e Rio de Janeiro. Com essa finalidade o sanatório Cardos Fontes, foi erguido em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Na fala do tisiologista Hermelino Gusmão*

*em discurso realizado na ABEn-SP no dia 3 de dezembro de 1947, ao referir-se à enfermagem nos hospitais de tuberculose, fica claro a ausência de enfermeira nos sanatórios, pois de acordo com Gusmão* "excetuando uma ou outra religiosa com o curso de enfermagem, de regra, o que se encontra(va) nos sanatórios brasileiros é a adaptação aos misteres da enfermagem, de antigos doentes que vão(íam) ficando como auxiliares leigos"*. Quanto aos cuidados aos doentes, estes eram prestados por um grupo de religiosas e auxiliares leigos. Somente na década de 50, na gestão do sucessor de Aníbal de Gouveia, o Dr. Eli Baia, diretor geral, é que passa a existir a participação de enfermeiras na equipe de saúde da instituição.* "Tanto assim que levei enfermeiras diplomadas - nós não tínhamos enfermeiras diplomada no sanatório*. Diante do exposto, esta pesquisa, em fase inicial, apresenta como objeto de estudo a enfermeira diplomada no Sanatório de Tuberculose Cardoso Fontes, no Rio de Janeiro, na década de 50 do século XX. O recorte temporal é o período entre 1950 a 1960. O marco inicial da pesquisa refere à inserção da enfermeira diplomada no sanatório e o marco final ao processo de desintitucionalização dos pacientes e fechamento do sanatório Cardoso Fontes. Objetivos: descrever as circunstâncias de criação do Sanatório Cardoso Fontes; analisar a inserção da enfermeira diplomada no Sanatório Cardoso Fontes. As fontes primárias serão constituídas de depoimentos orais, documentos escritos e fotográficos, localizados na Casa de Oswaldo Cruz; no CEDOC da EEAN/UFRJ e no Centro de Referência Hélio Fraga. As fontes secundárias serão os livros, artigos, dissertações e teses que abordam a temática em estudo.*

Palavras-chaves: História da Enfermagem - Previdência Social

# LAS CIRCUNSTANCIAS DE LA IMPLANTACIN DEL SERVICIO DE ENFERMERIA DEL SANATORIO PARA LA TUBERCULOSIS DE LA SEGURIDAD SOCIAL: EL CASO CARDOSO FONTES (1950 - 1960)

Hercília Regina do Amaral Montenegro – Relatora[1]

Antonio Jos de Almeida Filho[2]

*La posibilidad de desenvolver una investigacin en el Sanatorio Cardoso Fontes comenz a consolidarse a partir de algunos contactos con funcionarios del equipo de enfermera y de otras categoras, que actualmente trabajan en el Hospital General de Jacarepagua (antiguo Sanatorio Cardoso Fontes). Estos contactos apuntan a hechos sucedidos en las dcadas de 40 y 50 vividas por familiares y amigos que ejercieron alguna función en aquella epoca. Buscando en sus memorias descubr tambin que era un Sanatorio para tuberculosis, unido a la Seguridad Social. La tuberculosis pulmonar se introdujo en Brasil en los comienzos de la colonizacin, por los portugueses y en especial por los misioneros jesuitas. Desde entonces se caracteriza como una enfermedad de alto ndice de morbidad y mortalidad, acabando con parte de la población. El Sanatorio Cardoso Fontes fue inaugurado para atender a los asegurados activos y pensionistas de los bancarios portadores de tuberculosis, recibiendo este nombre en homenaje al mdico bactereologista Antonio Cardoso Fontes (1879 -1943). Algunas medidas importantes de control de la tuberculosis fueron tomadas en la primera mitad del siglo XX. Entre las mismas podemos citar la inversin de un grupo de mdicos e intelectuales, a partir de 1901 en torno de la Liga Brasilea Contra la Tuberculosis. Adems, tanto la actuacin de Oswaldo Cruz, en el cargo de director general del Departamento Nacional de Salud Publica (DNSP), como de su sucesor, el Dr. Carlos Chagas, encarrilarn esfuerzos en el combate a la tuberculosis en el pas. Siguiendo e intensificando las acciones contra la tuberculosis, en la dcada de 40, la Reforme Sanitaria de Barros Barreto culmino con la creacin del Servicio Nacional de Tuberculosis (SNT), teniendo como director a Samuel Libanio, que instituyo oficialmente la Campaa Nacional Contra la Tuberculosis (CNCT) por el Decreto-ley 9387 de 20 de junio de 1946, donde las acciones mas efectivas y eficaces fueron tomadas para el control de la situacin epidemiolgica en Brasil, unificando sobre cuidadoso planeamiento cientfico todos los medios de combate contra la tuberculosis en todo el territorio nacional. Los grficos epidemiolgicos de la poca revelan curvas ascendentes, demostrando el*

[1] Enfermeira do Hospital Geral de Jacarepaguá. Membro do Nuphebras
[2] Professor adjunto da EEAN/UFRJ - Doutor em Enfermagem - Membro do Nuphebras

*aumento de la morbidad y de la mortalidad de la tuberculosis en el pas. Los coeficientes de mortalidad de algunas capitales brasileas llegan a la marca de 300 a 500 muertes por 100.000 habitantes, en el Distrito Federal el ndice es de aproximadamente 320:100.000. La CNCT tuvo como director al Dr. Raphael Paula Souza, enfocando la creacin de sanatorios, hospitales dispensarios e implantando el servicio de las enfermeras visitadoras para atender las necesidades de la poblacin. Aunque Paula Souza tuvo una mirada crtica e se percat que esas acciones serian insuficientes para la asistencia a la poblacin en general, proponiendo as proyectos al Departamento Nacional de la Seguridad Social que por medio de Cajas e Institutos de Jubilacin y Pensiones, se implantasen acciones contra la tuberculosis a los asegurados activos y jubilados, as como sus pensionistas: tales medidas quedaron sobre la orientacin y fiscalizacin del Servicio Nacional de tuberculosis, conforme a lo dispuesto en el Proyecto n 866, de 1948. A partir de entonces los Institutos de Jubilacin y Pensiones (IAPs) implantaron acciones de combate a la tuberculosis, sobre la orientacin sistematizada y fiscalizacin del SNT, dndose cuenta de que los gastos en profilaxis y tratamiento serian menos onerosos para los cofres de la Seguridad Social, que los de las jubilaciones a los invlidos y pensiones a los herederos. An as no hubo una completa adhesin de los IAPs en palucha contra la tuberculosis. Algunos institutos se hesitaron de la responsabilidad de implantar acciones anti-tuberculosas a los asegurados sobrecargando as los hospitales y sanatorios de la red oficial destinados a los pobres, desempleados e indigentes. Esa propuesta tuvo la adhesin de la mayora de los IAPs, pero con la fuerte oposicin de los Servidores del Estado y el de los Banqueros, cuyo sistema anti-tuberculoso ya era reconocido por los dispensarios y sanatorios y que de ningn modo podran ser perjudicados con la creacin de las comunidades proyectadas. Es importante observar que el Sanatorio Cardoso Fontes fue inaugurado en un periodo anterior al de la CNCT. Tal echo es explicado por el intento de la Seguridad Social, por medio de los institutos y cajas en reducir gastos con jubilaciones y pensiones, en vista de que la tuberculosis ademas de alta mortalidad y elevada incidencia, tena una jubilacin de caracter obligatorio a los funcionarios enfermos despus de un periodo de cinco aos de tratamiento que no obtuviese cura. Los bancarios eran considerados una categoria de elite. El Instituto de Jubilaciones y Pensiones de los Banqueros (IAPB) era uno de los que mantena ms propiedades y recursos financieros, diferenciando aun ms a la categora, an as, la incidencia de la enfermedad era considerable. En su declaracin Eli Baia dice que algunas tuberculosis fueron implantadas para los bancarios tales como la reduccin de la carga horaria, instituyendo el "horario higinico" fijado en 6 horas diarias la jornada de la categora, la obligatoriedad de registro torxico, la*

*creacin de dispensarios para asistencia ambulatoria domiciliar y sanatorios en los estados de São Paulo, Cear, Par y Rio de Janeiro. Con esta finalidad el sanatorio Cardoso Fontes, fui erguido en Jacarepagua, en Rio de Janeiro. En el comentario del tisiologiota Hermelio Gusmo en discurso realizado en la ABEn-SP en el da 3 de diciembre de 1947, al referirse a la enfermedad en los hospitales de tuberculosis, queda claro la ausencia de la enfermera en los sanatorios pues de acuerdo con Gusmo: "exceptuando alguna que otra religiosa con el curso de enfermera, de regla, lo que se encontraba en los sanatorios brasileos era la adaptacin a los menesteres de enfermera, antiguos enfermos que van (iban) quedando como auxiliares inexpertos". Mientras los cuidados de los enfermos, eran hechos por un grupo de religiosas y auxiliares inexpertos. Solamente en la dcada de 50, en la gestin del sucesor de Anbal de Gouveia, el Dr. Eli Baia, director general, es que pasa a existir la participacin de enfermeras en el equipo de salud de la institucin. "tanto que llev enfermeras diplomadas - no tenamos enfermeras diplomadas en el sanatorio". Delante de lo expuesto, esta investigacin, en fase inicial, presenta como objetivo de estudio a la enfermera diplomada en el Sanatorio de Tuberculosis Cardos Fontes, en Rio de Janeiro, en la dcada de 50 del siglo XX. El recorte temporal es del periodo entre 1950 y 1960. El marco inicial de la investigacin se refiere a la insercin de la enfermera diplomada en el sanatorio y el marco final delproceso de desintitulacin de los pacientes e cierre del sanatorio Cardoso Fontes. Para desenvolver la investigacin, trac los siguientes objetivos: describir las circunstancias de la creacin del Sanatorio Cardoso Fontes; analizar la insercin de la enfermera diplomada en el Sanatorio Cardos Fontes. Las fuentes primarias sern constituidas de declaraciones orales, documentos escritos y fotografico, localizados en la Casa de Oswaldo Cruz; en el CEDOC de la EEAN/UFRJ; Centro de Referencia Helio Fraga. Las fuentes secundarias sern los libros, artculos y tesis que abordan la tematica en estudio.*

Palabras claves: Historia de la Enfermería - Seguridad Social

# O HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO E A HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Carmen Lúcia Lupi Monteiro Garcia[1] - Relatora

*O propósito deste trabalho é apresentar a importância do Hospital São Sebastião, hoje Instituto Estadual de Infectologia, na evolução histórica da Saúde Pública no Rio de Janeiro. Neste primeiro momento objetiva-se apresentar o levantamento histórico das evidências sociais referentes à febre amarela e a necessidade de hospitais. O Hospital São Sebastião foi fundado a 9 de novembro de 1889, sendo Ministro do Império o Conselheiro Antonio Ferreira Vianna e Inspetor-Geral de Higiene o Professor Benjamim Antonio Rocha Faria. Seu primeiro Diretor foi dr. João da Silva Ramos e seu primeiro mártir o dr. Francisco de Paula Tavares, médico da Armada Nacional, vítima de febre amarela, contraída no cumprimento do dever. O Imperador D.Pedro II aplicou a verba de quarenta contos de réis, na compra da chácara situada na Praia do Retiro Saudoso, nº 27, pertencente ao dr. José Alexandre Teixeira de Mello, conforme escritura de 2 de fevereiro de 1889, lavrada no Tabelião João de Cerqueira Lima. O hospital se destinava ao isolamento e tratamento de pacientes acometidos de febre amarela. Foi inaugurado com a presença de Sua Majestade o Imperador D.Pedro II. Às nove horas partiram de S.Francisco de Paula, no bonde Imperial, sua Majestade o Imperador, suas altezas a Condessa e o Conde D'Eu, acompanhados dos senhores Conde da Motta Maia e Barão de Mamoré, e vários convidados em quatro bondes especiais. Às 10 horas, chegou sua Majestade ao Hospital sendo recebido, à porta, pelos Senhores Ministros do Império e dos Estrangeiros (Barão de Loreto) e pelo dr Rocha Faria, Inspetor Geral, pelo Engenheiro Eugênio de Andrade, Auxiliar de Inspetoria, pelo Diretor do Hospital dr.Silva Ramos, presentes outras autoridades, grande número de médicos, engenheiros, magistrados, negociantes, representantes de outras classes sociais e crescido número de senhoras. Imediatamente começou a visita ao estabelecimento, e depois de terem percorrido enfermarias e diversas dependências, foram sua Majestade e Altezas para a linda Capela do Hospital, onde Monsenhor Luiz Raimundo da Silva Brito, acompanhado do Cônego Christão de Carvalho Rodrigues e do Reverendo Padre Couto dos Reis, depois das orações de estilo, benzeram o edifício, acompanhando a solene cerimônia religiosa a família imperial e quase todas*

[1]Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac. End: E-mail: enfermagem@saocamilo-rj.brcarmenlupi@terra.com.br. Rua Belfort Roxo nº 351 aptº 1003. Copacabana – CEP 22020-010. Tel: 22442946 e 25689350 r.229

*as pessoas presentes. Reunidos depois num salão do edifício, o doutor Rocha Faria proferiu as palavras que oficializaram a inauguração do Hospital. Foi esta a última festa oficial que contou com a honrosa assistência do Imperador D.Pedro II, seis dias antes da Proclamação da República. Em 28 de dezembro de 1896, pela Lei nº 429 e, pelo Decreto nº 2435 de 14 de janeiro de 1897, por ato do Ministro da Fazenda, Bernardino de Campos, é efetivada a transferência, sendo o Hospital entregue à Prefeitura do Distrito Federal a 27 de fevereiro de 1897, onde ficou subordinado à Inspetoria de Isolamento e Desinfecção da Diretoria Geral de Assistência Pública. O primeiro Diretor do Hospital foi o dr.João da Silva Ramos, substituído em 23 de dezembro de 1889 pelo dr. Luiz Manoel Pinto Neto, exonerado em 30 de junho de 1891 por doença; seu substituto foi o dr.Fernando de Paula Tavares, que exerceu o cargo até a data do seu falecimento em 30 de março de 1892. Em 31 de março de 1892, foi nomeado diretor do hospital a dr. Carlos Seidl, tendo exercido o cargo por várias vezes.A administração de Carlos Seidl foi das mais profícuas. O Hospital viveu um dos períodos mais gloriosos e fecundos em melhoramentos; trabalhos intensos foram realizados devido ao péssimo estado sanitário da Metrópole, assaltada pelas mais terríveis doenças infecciosas como a febre amarela e a varíola. Em conseqüência dessas calamidades públicas, atividades e pesquisas do mais alto valor se processaram no Hospital; visitas de médicos e missões estrangeiras (Sanarelli em 1896); missão Pasteur em 1901 (constituída por Marchoux, Simond e Salimbeni); missão alemã em 1904 (com Hanmann e Otto). Realizações quase impossíveis de sobrepujar marcaram a atuação de Carlos Seidl na direção da casa. Em 1900 criava-se o corpo de clínicos do hospital composto pelos drs. Antonio Augusto Ferrari, João Pedro Leão de Aquino, Zeferino Justino da Silva Meirelles e João Lopes da Silva Junior. Mais tarde, o Corpo Clínico do Hospital recebeu os drs. Garfield de Almeida e Antonio Pires Salgado. O hospital São Sebastião sofreu varias reformas, sendo-lhe acrescidos muitos pavilhões, sendo alguns transformados mais tarde em hospitais, como o Anchieta, o Francisco de Castro e o Clemente Ferreira. Além das reformas no período de Oswaldo Cruz (1903 – 1909) o hospital foi radicalmente remodelado na administração do eminente Professor Clementino Fraga.Pelo Hospital passaram os médicos mais ilustres do Rio de Janeiro, citando-se, entre muitos, Miguel Couto, Chapot Prevost e Francisco Fajard. A continuidade deste trabalho se dará no desenvolvimento de estudos relativos às emergências bacteriológicas do início de século, às demandas sociais por assistência à saúde e à necessidade de instituições especializadas.*

*Palavras-chave: febre amarela -saúde pública – hospital*

# EL HOSPITAL ES SEBASTIÃO Y LA HISTORIA DE LA SALUD PÚBLICA EN RIO DE JANEIRO EN EL PRINCIPIO DEL SIGLO XX.

Carmen Lúcia Lupi Monteiro Garcia[1] - Reportero

*La intención de este trabajo es presentar la importancia delheHospital s Sebastião, indique hoy a instituto de Infectologia, en la evolución historica de la salud pública en Río De Janeiro.En este momento objetivo del thisfirst para presentar el examenhistórico de thereferring evidencias sociales a la fiebre amarilla ya los ofhospitals de la necesidad. El hospital es Sebastião fueestablecido el ofNovember nueve de 1889, siendo ministro del imperioel herrero de Antonio Councilmember Vianna y la roca de Inspetor-Geralde Higiene ProfessorBenjamim Antonio haría. Su primer director era elDr. João DaSilva Branches y su primer al mártir el Dr. Francisco dePaulaTavares, doctor de la víctima armada nacional del feverinamarillo adquirido el cumplimiento de su deber. El emperador D.PedroII aplicó el ofmoney del montaje de cuarenta historias de réis, enla compra del situatedmansion en la playa de Retiro Saudoso, nº 27,perteneciendo al Dr.Jose Alexander Teixeira de Mello, como escriturade dos de febrero of1889, cultivado en el notario João de la escofinade Cerqueira. El hospitalif destinado al aislamiento y el tratamientodel ofyellow de los pacientes de los acometidos fever. El emperador D.Pedro II fue inaugurado con la majestad de los oflts de lapresencia. A las nueve horas se habían ido de S.Francisco de Paula,en la tranvía imperial, su majestad el emperador, su theCondessa y elConde D'Eu de los altezas, folloied de los caballeros de Conde deMotta theMayan y del barón de Mamoré, y algunas huéspedes en 04tranvías special.At las 10 horas, su majestad al hospital recibidoque era, doorarrived, para los ministros de los caballeros del imperioy de los theForeigners (barón de Loreto) y para la roca de la DRSella haría, general del overseer, Engineer Eugênio de Andrade,asistir al ofInspectorship, director de los ramas del hospital deDr.Silva, otherauthorities, gran número de los doctores, ingenieros,magistrados, comerciantes, y el número crecido de ladies.Immediatelyla visita al establecimiento comenzó, y después de havingcoveredenfermerías y dependencias diversas, ellas había sido itsMajestade yAltezas para la capilla bonita del hospital,*

[1]Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac. End: E-mail: enfermagem@saocamilo-rj.brcarmenlupi@terra.com.br. Rua Belfort Roxo nº 351 aptº 1003. Copacabana – CEP 22020-010. Tel: 22442946 e 25689350 r.229

*silva Brito de LuizRaymond Da del whereMonsignor folloied del CônegoChristão deCarvalho Rodrigues y del sacerdote DosReis de Reverendo Couto,después de las oraciones conjuntivas del estilo, había bendecido eledificio, la ceremonia religiosa solemne del followingthe la familiaimperial y casi todos los regalos del thepeople. Juntado más adelanteen un pasillo del edificio, el DoctorRock haría pronunció laspalabras que officialized el theinauguration del hospital. El partidooficial pasado era éste thatcounted en la ayuda del honrosa delemperador D.Pedro II, daysbefore seises el aviso de la república. En28 de diciembre de 1896, el nº 429 e, nº 2435 de la ley del bythe deldecreto de 14 de enero de 1897, por el ofthe Bernardino, secretariadel acto del Hacienda De Campos, es transference del accomplishedthe,el ser el hospital entrega al pasillo de ciudad del districtotheFederal los 27 de febrero de 1897, donde él estaba subordinatedtheInspectorship del aislamiento y de la desinfección delGeneralDirection de la ayuda pública. El primer director del silvadel wasthe Dr.João Da del hospital ramifica, siendo substituido en 23de diciembre of1889 para el nieto del pollo del Dr. Manoel Luiz Young,relevado en el ofJune 30 de 1891 para la enfermedad; su substituto erael Dr.Fernando de PaulaTavares, de que ejerció la posición hasta lafecha de su muerte en 30of marcha de 1892. En 31 de marcha de 1892, elDr. era el nominatedManaging del hospital Carlos Seidl, ejerciendo laposición que vivió la administración forseveral de vezes.A deCarlos Seidl estaba de más hospital de profícuas.The uno de losperíodos fructuosos la mayoría del glorioso y los inimprovements,trabajos intensos tuvieron que péssimo sido sanitario detheMetropolis, asaltado para la fiebre infecciosa más terrible delamarillo del asthe de las enfermedades y la viruela: en consecuenciade estos publiccalamities, actividades e investigación del valor másalto si hadprocessed en el hospital; visitas extranjeras de doctores ydel missions(Sanarelli en 1896); Misión de Pasteur en 1901(constituido de Marchoux, de Simond y de Salimbeni); Misión alemanaen 1904 (con Hanmann y Otto).Accomplishments casi imposibles asobrepujar había marcado el theperformance de Carlos Seidl en ladirección de la casa. En 1900 el theposition de médicos del hospitalcompuesto de la Drs. AugustAntonio Ferrari fue creado, león de JoãoPeter de Aquino, silva Meirelles de ZeferinoJustino Da y joven delsilva de Da de los medios galopes de João. Un cuerpo más último,theClinical del hospital recibe los platillos salados de Drs. Garfieldde Almeidaand Antonio. El hospital es variesreforms sufridosSebastião, siendo aumentado de muchos pavilions, siendo un ciertotransformedlater en hospitales, como el Anchieta, el Francisco deCastro y herrero del theClement. Más allá de las reformas en elperíodo de Oswaldo Cross(1903 - 1909) el hospital fue remodeladoradicalmente en el Administrationof que profesor eminente ClementinoFraga.Pelo había pasado el ilustre*

*doctorsmost de Río De Janeiro,citándose entra en muchos, Miguel Couto, Chapot Prevost y FranciscoFajard. El trabajo de los ofthis de la continuidad dará en eldesarrollo de las emergencias thebacteriological de los estudiosrelativos del principio del siglo, de los socialdemands para la ayudaa la salud y de la necesidad de specializedinstitutions.*

*Paalabras-clave: fiebre amarilla - salud pública – hospital*

# A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMEIRA NA CAMPANHA DE ERRADICAÇÃO DA VARÍOLA (CEV) NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 1968-1973

Aildnize Geselli Santos[1] - reator

Maria Cristina Sanna

*A história da varíola é conhecida desde os primórdios da humanidade. Até sua plena erradicação, a varíola ocupou lugar de expressão no quadro epidemiológico mundial, se difundido indiscriminadamente e violentamente, dizimando populações ao longo dos séculos e deixando marcas físicas e sociais. Estudo de caráter histórico e social, que emprega levantamento bibliográfico e documental em fontes escritas e iconográficas referentes ao registro da atuação e participação das enfermeiras durante a Campanha de Erradicação da Varíola no Estado de São Paulo. A CEV foi um movimento mundial, conduzido pela Organização Mundial de Saúde a partir de 1965, com o objetivo de erradicar a doença no mundo. No Brasil ela foi coordenada pelo Ministério da Saúde, porém descentralizada em alguns estados, particularmente no Estado de São Paulo, que mantinha uma atitude de independência em relação às prescrições de origem nacionais. A incidência, no estado, apesar de até certo ponto privilegiado em condições de vida e saúde, era alta (aproximadamente 18% dos casos no país), o que despertou o brio dos sanitaristas para a obtenção rápida de resultados. Para tanto, montou-se uma coordenação ligada diretamente ao secretário estadual da saúde, que era integrada por vários profissionais, dentre os quais a enfermeira, que ocupava lugar de destaque. Assim, indaga-se sobre a contribuição desse profissional, o que delineia o seguinte* ***objetivo*** *para o presente estudo: conhecer, descrever e analisar a participação da enfermeira no CEV no Estado de São Paulo.****Metodologia:*** *Para alcançar este intento foi realizada coleta de dados no Museu de Saúde Pública Emílio Ribas do Estado de São Paulo (MUSPER), e em bases de dados bibliográficos eletrônicos sobre o tema em pauta, com o tratamento analítico dispensado a fontes dessas naturezas em estudos históricos, buscando-se a compreensão do fenômeno em observação. Para tanto, os documentos e publicações serão reproduzidos por meio eletrônico e copiados quando isso não for autorizado, providenciando-se certificação de autenticidade. Em seguida os mesmos serão submetidos a*

[1] Rua:José Luis Monteiro n°689 apto 21 Jardim das Imbuias. CEP: 04829-240 SP-SP Brasil Universidade de Santo Amaro- Faculdade de Enfermagem. Membro do Centro de Pesquisa de História de Enfermagem na linha de pesquisa Administração. aildnize@hotmail.com Telefone: (11)-5939-7636

*leitura compreensiva, fichamento dos pontos principais e aglutinação por similaridade, pertinência e idiossincrasias. Feito isso, serão construídas categorias de descrição e análise a partir das quais serão apresentados e discutidos os resultados.**Desenvolvimento:** A história da vacinação antivariólica foi muito conturbada em todo mundo. Começou com a técnica utilizada na corte, com a vacinação braço a braço, porém, devido à pequena produção da vacina animal* (Compox), *essa técnica dependia do comparecimento dos vacinados após oito dias (quinta-feira ou domingo seguintes àqueles em que fora vacinado) para que o pus fosse extraído de sua pústula e utilizado na vacinação de outras pessoas. Muitos vacinados resistiam a esse retorno demorado e incômodo, o que provoca uma constante "quebra-de-braço" entre os populares e os vacinadores, esses últimos freqüentemente apoiados pela autoridade policial. . Essas situações repercutiram no Brasil e comprometeram irremediavelmente a propagação dos serviços de vacinação. Havia controvérsia entre os próprios médicos sobre a eficácia da vacina, haja vista a existência de casos de varíola entre os vacinados, que alguns médicos explicavam pelo enfraquecimento da linfa vacínica na transferência braço a braço e a confusão com outras doenças como varicela(catapora). A vacina antivariólica tornou-se compulsória no Estado de São Paulo em 1891, resultado da segunda lei estadual de saúde, aprovada dez dias depois da organização do Serviço Sanitário no Estado. Apesar da obrigatoriedade e no começo não ter causado conflitos, como acontecia no Rio de Janeiro, uma década mais tarde, ela desencadeou uma acirrada polêmica em torno dos limites entre "o respeito às liberdades individuais e as prerrogativas do Estado em Saúde Pública". A evolução tecnológica propiciou o desenvolvimento de preparado vacinal aplicado por técnica de multipuntura que veio substituir a vacinação primitiva. Na década de sessenta do século XX, na CEV, a vacina antivariólica utilizada foi a liofilizada, diluída e aplicada com o Ped-O-Jet concomitante à técnica de multipuntura . Resultados e Conclusão: A Enfermagem, durante a história da varíola, teve a sua atuação anotada desde 1928, pois atuaram no tratamento e na vigilância de doentes atingidos por um surto de febre amarela, conseguindo, em quatro meses, a rápida baixa de casos. Epidemias e surtos de varíola, sarampo, febre tifóide e outras doenças infecto-contagiosas foram rapidamente extintas, graças à ação dessas a que chamavam "as mensageiras da saúde". Os primeiros casos de varíola no Brasil chegaram em 1804 e, em São Paulo, em 1891: um caso importado da África. No entanto pelos documentos da CEV, constata-se que esta foi a primeira vez que a Enfermagem teve participação reconhecida em uma campanha de grande âmbito. Considerando este cenário, escolha do tema da presente pesquisa se deu pela necessidade de estudar e compreender qual foi o papel realmente feito*

*pelas enfermeiras durante a CEV e evidenciar como a Enfermagem administrou a campanha de vacinação antivariólica no Estado de São Paulo. O treinamento para administração da vacinação sistemática foi realizada mecanicamente por meio do Ped-O-Jet e manualmente por meio da multipuntura, praticada com agulha bifurcada, esses cursos eram realizados somente pelas enfermeiras . A Enfermagem ainda se responsabilizou pela supervisão no campo de trabalho do pessoal, por ela treinado na técnica da multipuntura. A campanha no Estado foi tão bem sucedida que adiantou em seis anos o cumprimento das metas estabelecidas pelo órgão nacional de saúde.*

*Unitermos: Enfermagem, História ,Imunização.*

# LA PARTICIPACIÓN DE LA ENFERMERA EN LA CAMPAÑA DE ERRADICACIÓN DE LA VIRUELA(CEV) EN EL ESTADO DE SÃO PAULO EN EL PERIODO DE 1968 – 1973

Aildnize Geselli Santos[1] - relator

Maria Cristina Sanna

*La historia de la viruela es conocida desde el inicio de la humanidad. Hasta su completa erradicación, la viruela ocupó lugar de expresión en el cuadro epidemiológico mundial, siendo difundido indiscriminadamente y violentamente, diezmando oblaciones al largo de los siglos y dejando marcas físicas y sociales. Estudio de carácter histórico y social, que emplea levantamiento bibliográfico y documental en fuentes escritas y iconográficas referentes al registro de la actuación y participación de las enfermeras durante la Campaña de Erradicación de la Viruela en el Estado de São Paulo. La CEV fue un movimiento mundial, conducido por la Organización Mundial de Salud a partir de 1965, con el objetivo de erradicar la enfermedad en el mundo. En Brasil ella fue coordinada por el Ministerio de la Salud, sin embargo descentralizada en algunos estados, particularmente en el Estado de São Paulo, que mantenía una actitud de independencia en relación a las prescripciones de origen nacionales. La incidencia, en el estado, a pesar de hasta cierto punto privilegiado en condiciones de vida y salud, era alta (aproximadamente 18% de los casos en el país), lo que se despertó el brío de los sanitaristas para la obtención rápida de resultados. Para tanto, se montó una coordinación conectada directamente al secretario provincial de la salud, que era integrada por varios profesionales, de entre los cuales la enfermera, que ocupaba lugar de destaque. Así, se indaga sobre la contribución de ese profesional, lo que delinea el siguiente objetivo para el presente estudio: conocer, describir y analizar la participación de la enfermera en la CEV en el Estado de São Paulo. Metodología: Para alcanzar este intento foi realizada colecta de datos en el Museo de Salud Pública Emílio Ribas del Estado de São Paulo (MUSPER), y en bases de datos bibliográficos electrónicos sobre el tema en pauta, con el tratamiento analítico dispensado a las fuentes de esas naturalezas en estudios históricos, procediendo la búsqueda por la comprensión del fenómeno en observación. Para tanto, los documentos y publicaciones serán reproducidos por medio electrónico y copiados cuando eso*

[1] Dirección: José Luis Monteiro n°689 apto 21 Jardim das Imbuias. CEP: 04829-240 SP-SP Brasil. Universidad de Santo Amaro - Facultad de Enfermería. Miembro del Centro de Investigación sobre Historia de la Enfermería en la línea de investigación Administración. aildnize@hotmail.com Telefono: (11)-5939-7636

*no fuera autorizado, procurándose certificación de autenticidad. Enseguida los mismos serán sometidos a una lectura comprensiva, registro de los puntos principales y aglutinación por similaridad, pertinencia e idiosincrasias. Hecho eso, serán construidas categorías de descripción y análisis a partir de las cuáles serán presentados y discutidos los resultados. Desarrollo: La historia de la vacunación antivaruela fue mucho conturbada en todo el mundo. Comenzó con la técnica utilizada en la corte, con la vacunación brazo a brazo, sin embargo, debido a la pequeña producción de la vacuna animal (Compox), esa técnica dependía de la comparecencia de los vacunados después de ocho días (jueves o domingo siguientes a aquellos en que fuera vacunado) para que el pus fuera extraído de su pústula y utilizado en la vacunación de otras personas. Muchos vacunados resistían a ese retorno tardado e incómodo, lo que provoca un constante "conflicto" entre los populares y los vacinadores, esos últimos frecuentemente apoyados por la autoridad policial. Esas situaciones repercutieron en Brasil y comprometieron irremediablemente la propagación de los servicios de vacunación. Había controversia entre los propios médicos sobre la eficacia de la vacuna, haya vista la existencia de casos de viruela entre los vacunados, que algunos médicos explicaban por la debilidad de la linfa de la vacuna en la transferencia brazo a brazo y la confusión con otras enfermedades como la varicela. La vacuna antiviruela se hizo obligatoria en el Estado de São Paulo en 1891, resultado de la segunda ley provincial de salud, aprobada diez días después de la organización del Servicio Sanitario en el Estado. A pesar de la obligatoriedad y en el comienzo no haber causado conflictos, como sucedia en Rio de Janeiro, una década más tarde, ella desencadenó una acirrada polémica en torno a los límites entre "el respeto a las libertades individuales y las prerrogativas del Estado en Salud Pública". La evolución tecnológica propició el desarrollo de preparado vacinal aplicado por técnica de multipuntura que vino a sustituir la vacunación primitiva. En la década de sesenta del siglo XX, en la CEV, la vacuna antiviruela utilizada fue la liofilizada, diluida y aplicada con el Ped-O-Jet concomitante a la técnica de multipuntura. Resultados y Conclusión: La Enfermería, durante la historia de la viruela, tuvo su actuación anotada desde 1928, pues actuaron en el tratamiento y en la vigilancia de enfermos alcanzados por un brote de fiebre amarilla, consiguiendo, en cuatro meses, la rápida baja de casos. Epidemias y brotes de viruela, sarampión, fiebre tifóide y otras enfermedades infecto-contagiosas fueron rápidamente extintas, gracias a la acción de esas la que llamaban "las mensajeras de la salud". Los primeros casos de viruela en Brasil llegaron en 1804 y, en São Paulo, en 1891: un caso importado de África. Sin embargo por los documentos de la CEV,*

*se constata que esta fue la primera vez que la Enfermería tuvo participación reconocida en una campaña de gran ámbito. Considerando este escenario, elección del tema de la presente investigación se dio por la necesidad de estudiar y comprender cual fue el papel realmente desarrollado por las enfermeras durante la CEV y agudizar como la Enfermería administró la campaña de vacunación antivariólica en el Estado de São Paulo. El entrenamiento para administración de la vacunación sistemática fue realizada mecánicamente por medio del Ped-O-Jet y manualmente por medio de la multipuntura, practicada con aguja bifurcada, esos cursos eran realizados solamente por las enfermeras. La Enfermería aún se responsabilizó por la supervisión en el campo de trabajo del personal, por ella entrenado en la técnica de la multipuntura. La campaña en el Estado fue tan bien sucedida que adelantó en seis años el cumplimiento de las metas establecidas por el órgano nacional de salud.*

*Unitérminos: Enfermería, Historia, Imunización.*

# O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX

Maria Angélica de A Peres[1]- relator

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha[2]

*Este estudo, de natureza histórico-social, tem como objeto o cotidiano dos exercentes de enfermagem na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (SCM/RJ) durante a primeira metade do século XIX. Objetivamos: descrever quem eram os exercentes de enfermagem no Hospital Geral da SCM/RJ; analisar as obrigações que determinavam os direitos e deveres desses exercentes; e discutir a importância dos regimentos da SCM/RJ para a assistência de enfermagem na instituição. Como fontes primárias foram utilizados os Regimentos da SCM/RJ de 1827 e de 1852. A análise dos instrumentos possibilitou chegar as categorias: o cotidiano, o modo de cuidar, e as normas de conduta. Conclui-se que na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, as técnicas disciplinares se evidenciam na análise do Regimento Provisório do Novo Hospital, elaborado para manter a ordem e a organização interna do hospital, através da atuação das Irmãs de Caridade. A compreensão das técnicas permitiu visualizar que o poder disciplinar não estava presente apenas no conteúdo do Regimento, mas principalmente na forma como se desenvolvia a prática cotidiana, a qual garantia a sua aplicabilidade e, que muitas vezes ia além do que estava escrito. Nas funções da Irmã Superiora, diante das enfermeiras e enfermeiros do hospital, percebe-se a nítida presença dos componentes inerentes à fiscalização e controle, nos aspectos concernentes a tempo, espaço e cuidado com o corpo dos pacientes e obtém-se o respaldo para tanto na aplicação do Regimento Provisório, que indica a forma como ocorriam as relações de poder entre as Irmãs de Caridade e os exercentes de enfermagem. Aos exercentes de enfermagem a única alternativa que havia era a de cumprir ordens, o que implicava sempre numa relação de poder de uns sobre outros, mesmo quando enfocado com o objetivo de educar. Os exercentes de enfermagem deveriam obedecer a dois senhores sem falhar com nenhum dos dois. De um lado, estavam os médicos determinando as ordens a serem cumpridas, recebendo o auxílio destes em suas ações e, de outro, as Irmãs de Caridade, controlando e supervisionando o*

[1] Mestre em Enfermagem/UFRJ. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO/RJ). Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira-EEAN/UFRJ.

[2] Doutora em Enfermagem/UFRJ. Professora Adjunto do Depto de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora do CNPq.

Endereço: Rua Visconde de Abaeté, 63/209. Vila Isabel/RJ.CEP: 20551-080. Tel: 21-25772798. E-mail: aguaonda@uol.com.br.

*trabalho, bem como, sendo substituídas por eles, naqueles cuidados para os quais achavam que não deviam (podiam) expor-se para não perder a sua pureza e dignidade. O cuidar de enfermagem era subalterno a todos os demais, e como tal desvalorizado, por ser desempenhado por pessoas pobres, sem nenhuma formação específica para o mesmo.*

*Palavras chaves: história da enfermagem, cuidado de enfermagem, Santa Casa de Misericórdia.*

# EL CUIDADO DE ENFERMERÍA EN LA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE RÍO DE JANEIRO EN EL SIGLO XIX

Maria Angélica de A Peres[1]- Relator

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha[2]

*El presente estudio, de naturaleza histórico-social, tiene como objeto el cotidiano de los que ejercían enfermería en la Santa Casa de Misericordia de Río de Janeiro (SCM/RJ) durante la primera mitad del siglo XIX. Objetivamos: describir quienes eran los que ejercían enfermería en el Hospital General da SCM/RJ; analizar las obligaciones que determinaban los derechos y deberes de los que ejercían enfermería; y discutir la importancia de los reglamentos de la SCM/RJ para la asistencia de enfermería en la institución. Como fuentes primarias fueron utilizados los Reglamentos de la SCM/RJ de 1827 y de 1852. El análisis de los instrumentos posibilitó llegar a las siguientes categorías: el cotidiano, el modo de cuidar, y las normas de conducta. Se concluye que en la Santa Casa de Misericordia de Río de Janeiro, en el análisis del Reglamento Provisorio del Nuevo Hospital, se evidencian las técnicas disciplinares, elaborado para mantener el orden y la organización interna del hospital, a través de la actuación de las Hermanas de Caridad. La comprensión de las técnicas permitió visualizar que el poder disciplinar no estaba presente tan solo en el contenido del Reglamento, sino principalmente en la forma como se desenvolvía la práctica cotidiana, la cual garantía su aplicabilidad y que muchas veces iba mas allá de lo que estaba escrito. En las funciones de la Hermana Superiora, frente a las enfermeras y enfermeros del hospital, se percibe claramente la presencia de los componentes inherentes a la fiscalización y control, en los aspectos concernientes a tiempo, espacio y cuidado con el cuerpo de los pacientes y se obtiene el respaldo para la aplicación del Reglamento Provisorio, que indica la forma como ocurrían las relaciones de poder entre las Hermanas de Caridad y los que ejercían enfermería. Para los que practicaban enfermería la única alternativa que había era cumplir ordenes, lo que implicaba siempre en una relación de poder de unos sobre otros, aunque os actos estuviesen enfocados al objetivo de educar. Los que ejercían enfermería deberían obedecer a dos señores sin fallar a ninguno de los dos. De un lado, estaban los médicos determinando las ordenes a ser*

1 Mestre em Enfermagem/UFRJ. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO/RJ). Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira-EEAN/UFRJ.
2 Doutora em Enfermagem/UFRJ. Professora Adjunto do Depto de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora do CNPq.

*cumplidas, recibiendo el auxilio de los mismos en sus acciones y de otro, las Hermanas de Caridad, controlando y supervisando el trabajo, así como, siendo sustituidas por ellos, en aquellos cuidados para los cuales creían que no debían (podían) se exponer para no perder su pureza y dignidad. El cuidado de enfermería era subalterno a todos los demás, y como tal desvalorizado, por ser desempeñado por personas pobres, sin ninguna formación específica para el mismo.*

*Palabras claves: Historia de la Enfermería, practicantes de enfermería, Santa Casa de Misericordia.*

Endereço: Rua Visconde de Abaeté, 63/209. Vila Isabel/RJ.CEP: 20551-080. Tel: 21-25772798. E-mail: aguaonda@uol.com.br.

# TRAJETORIA DOS PROJETOS DE PREVENÇÃO DAS DST/AIDS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Cristiano Bertolossi Marta[1]

Márcio Tadeu Ribeiro Francisco[2]– relator

Araci Carmen Clos[3]

*Este trabalho tem como objeto a trajetória dos projetos de iniciação científica e de extensão sobre DST/AIDS da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo é analisar as contribuições e conquistas desses projetos, no período de 1992 a 2005. O referencial teórico apóia-se nas diretrizes do Ministério da Saúde sobre prevenção e controle das DST/AIDS e nos princípios da educação libertadora de Freire (1990). O pressuposto principal é que a prevenção das DST/AIDS esteja diretamente associada à valorização da auto-estima e à compreensão da importância do comportamento individual no contexto social para a saúde coletiva. Aplicou-se o método descritivo e a pesquisa histórica, através da análise de documentos – relatórios, artigos e livros publicados sobre o assunto, desde 1992 até a presente data. Este estudo histórico foi realizado em 2004 e 2005. Desde 1992, na Faculade de Enfermagem/UERJ (FENF/UERJ), o relator deste trabalho vem coordenando alguns projetos sociais como: "Só Alegria Vai Contagiar! O Samba da Prevenção Vai Pegar Neste Carnaval", "Vest Aids" e "Mulher, Samba e Saúde". A metodologia de todos os Projetos segue alguns procedimentos como: planejamento integrado das ações que envolve todas as entidades parceiras para discussões, deliberações, definição de metas a serem cumpridas e avaliação; a investigação para o levantamento de dados sobre a qualidade das informações referidas pela população; a distribuição de materiais educativos e orientações abordando temas pertinentes ao assunto. Os resultados de cada projeto são analisados a seguir. O Projeto "Só Alegria Vai Contagiar! O Samba da Prevenção Vai Pegar Neste Carnaval" possui 13 anos de existência e tem como objetivo informar as pessoas envolvidas no mundo do carnaval a respeito da prevenção das DST/AIDS. O Sambódromo foi escolhido por ser um espaço profano da festa do corpo em que se contagia a alegria, a sedução e o erotismo. Inicialmente, o Projeto consistia basicamente em distribuir para a população que assistia aos desfiles das Escolas de*

[1] Enfermeiro e Professor Assistente da Universidade Veiga de Almeida – Campus Cabo Frio e Mestrando da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: cristianobertolossi@globo.com; Endereço: Rua General Galieni, nº111 - Bonsucesso - Rio de Janeiro/RJ - Cep: 21050-780

[2] Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Doutor em Saúde Coletiva IMS/UERJ. Rua Rodolfo Dantas, 06/201. Copacabana - Rio de Janeiro. Cep. 20.020-040. E-mail: mtadeu@uva.br

*Samba, dos setores 1, 3, 6 e 13 (setores chamados populares) do Sambódromo, o informativo "Como se pega AIDS: Assim pega...Assim não pega", seguido de um preservativo. Essa distribuição era feita por alunos devidamente capacitados. Ainda em 1992, houve grande participação de todos os personagens que trabalhavam no local e que pediam o material informativo do Projeto – Policiais Militares e Civis, pessoal da Companhia de Limpeza Urbana (COMLURB) e da Liga Independente das Escolas de Samba (LIESA) e outros. Nos anos seguintes, o Projeto foi expandido para outros setores mais elitizados do Sambódromo, onde foi muito bem aceito. Nesse período, até os dias de hoje, há a distribuição de preservativos, ventarolas e materiais educativos para os personagens do mundo do samba, além da aplicação de um questionário objetivo que registra o perfil desses sujeitos frente às questões das DST/AIDS. A partir das parcerias citadas, em 1995, o Projeto tem grande aceitação recebendo apoio do Ministério da Saúde, através da Coordenação Nacional de DST/AIDS. Anualmente, o Projeto alcança cerca de 30000 pessoas. O Projeto "Vest Aids" foi iniciado em 1997, em parceria com o Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde e Coordenadoria de Campi Regionais (CCR) da UERJ. De ação estratégica, o projeto surgiu da necessidade de se ampliar a Prevenção das DST/AIDS em resposta à demanda da própria comunidade e fundamenta-se, inicialmente, na oferta de subsídios relativos à promoção da saúde e proteção específica contra as DST/AIDS, com vistas à propagação de informações que garantam a melhoria de condições de saúde coletiva e individual de diversos segmentos da sociedade, utilizando como meio de comunicação principal estudantes recém-chegados na Universidade. O Projeto tem a participação de estudantes de enfermagem e outros e desde o início teve duas atividades básicas: 1) a pesquisa sobre conhecimentos, práticas e atitudes sobre a transmissão do HIV/AIDS, uso de drogas e outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) realizada através de um questionário anônimo, com perguntas abertas e fechadas, preenchido por estudantes no momento de sua matrícula na Universidade; 2) a intervenção educativa, que tem como foco princiapal a orientação preventiva das DST/AIDS e a distribuição de materiais educativos e de preservativos aos alunos. A análise do conteúdo informativo do questionário possibilita, numa etapa posterior, a elaboração de atividades educativas direcionadas às principais dúvidas dos calouros, utilizando, inclusive, os recursos escolhidos pelo próprio público em questão. A intervenção do projeto não se restringe à divulgação das informações sobre prevenção das DST/AIDS, mas também, à difusão dos meios de prevenção de outras doenças transmissíveis*

[3]Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ e da Universidade Veiga de Almeida.

*e crônicas, com vistas à melhoria da qualidade de vida. Por outro lado, também são divulgadas as funções das Unidades Públicas de Saúde, através da caracterização dos serviços de emergência e dos serviços primários, secundários e terciários. São atividades específicas desse Projeto: a criação da agenda do estudante, em parceria com a Assessoria de Comunicação Social (COMUNS), como meio de divulgação de informações, permitindo o manuseio em todo ano letivo; e as discussões ampliadas junto às Unidades Acadêmicas com o apoio dos Centros Acadêmicos dos Estudantes. O Projeto estabeleceu parceria com as diretorias das Unidades Acadêmicas para que houvesse grande participação dos alunos nos cursos de treinamento sobre DST/AIDS. Além disso, criou oficinas para elaboração e atualização das Agendas Acadêmicas de Prevenção, do Calendário Acadêmico, do Manual do Candidato, dos "kits-prevenção" e da implementação do "disk Saúde Sexual". Quanto ao Projeto "Mulher, Samba e Saúde", é dirigido às mulheres das comunidades dos Morros dos Macacos e da Mangueira, próximos à UERJ. Visa divulgar informações sobre a prevenção das DST/AIDS e sensibilizar as mulheres quanto ao seu papel no combate a essas doenças e à adoção de novas atitudes, e aderindo a práticas sexuais seguras. É realizado o treinamento das mulheres visando à formação de agentes multiplicadoras de informação sobre a promoção da saúde e a proteção específica contra as DST/AIDS. As agentes capacitadas atuam junto à sua comunidade como referência local para esclarecimento de dúvidas e orientações para melhor qualidade de vida dessas mulheres, além de serem responsáveis pelo banco de preservativos da comunidade que distribui esses recursos, mensalmente. As mulheres de ambas comunidades, em sua maioria, relatam progresso, com a ajuda desse Projeto, por terem conquistado o diálogo sobre o assunto com seus parceiros. Conclui-se que esses Projetos têm alcançado sua finalidade com êxito, principalmente se forem considerados seus resultados, a realidade em que vive cada população alvo e as dificuldades próprias das intervenções que mobilizam emoções, sentimentos, conceitos e preconceitos em prol de novas atitudes diante da sexualidade e das questões das DST/AIDS. Cada população alvo participa dos Projetos de forma diferente, imprimindo um ritmo próprio às atividades a partir de suas particularidades culturais. Tratar desse assunto ainda envolve medo, vergonha e o proibido, exigindo uma relação de respeito e confiança para erigir o trabalho de prevenção. A UERJ, devido aos seus projetos de impacto nas áreas de saúde e educação, tem se tornado um pólo de referência para a comunidade universitária e outros segmentos sociais que buscam parcerias para o desenvolvimento de programas educativos, fornecimento de informações, distribuição de preservativos, bem como consultorias de projetos e programas de prevenção das DST/AIDS.*

*UNITERMOS: DST/AIDS; projeto; prevenção.*

# TRAYECTORIA DE LOS PROYECTOS DE PREVENCIÓN DE LAS EST/SIDA EN LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE RIO DE JANEIRO

Cristiano Bertolossi Marta

Márcio Tadeu Ribeiro Francisco – relator

Araci Carmen Clos

*Este trabajo tiene como objeto la trayectoria de los proyectos de iniciación científica y de extensión sobre EST/SIDA de la Universidad del Estado de Rio de Janeiro (UERJ)- Brasil. El objetivo es analizar, en el período de 1992 a 2005, las contribuciones y conquistas de esos proyectos. El referencial teórico se fundamenta en las directrices del Ministerio de la Salud sobre prevención y control de las EST/SIDA y en los principios de educación libertadora de Freire (1990). El presupuesto principal es que la prevención de las EST/SIDA estea directamente asociada a la valorización de la autoestima y a la comprehensión de la importancia del comportamiento individual en el contexto social para la salud colectiva. Se aplicó el método descriptivo y la pesquisa histórica, a través del análisis de documentos – informes, artículos y libros publicados sobre el asunto desde 1992 hasta la presente fecha. Este estudio histórico fue cumplido en 2004/2005. Desde 1992, en la Facultad de Enfermería (FENF) de la UERJ, el relator de este trabajo viene coordinando algunos proyectos sociales como: "Solo alegría va a contagiar! La samba de la prevención va a propagarse en este Carnaval"; "Vest AIDS"; y "Mujer, Samba y Salud". La metodología de todos los proyectos sigue algunos procedimientos como: planeamiento integrado de las acciones que envuelve todas las entidades aparceras para discusiones; deliberaciones; definición de metas a cumplir y evaluación; investigación para el inventario de datos sobre la calidad de las informaciones prestadas por la población; distribución de materiales educativos y orientaciones enfocando yemas pertinentes al asunto. Los resultados de cada proyecto son analizados a seguir. El proyecto "Solo alegría va a contagiar! La samba de la prevención va a propagarse en este Carnaval" tiene 13 años existencia y su objetivo es informar las personas envueltas en el mundo del carnaval con respecto a la prevención de las EST/SIDA. El Sambódromo fue escogido por ser un espacio profano de la fiesta del cuerpo en que se contagía la alegría, la seducción y el erotismo. Inicialmente, el Proyecto consistía básicamente en distribuir el informativo "Como se adquiere SIDA. Así pega... Así non pega", acompañado de un preservativo, para aquellos que asistían a los desfiles de las Escuelas de Samba, en los sectores 1,3,6 y 13 (sectores nombrados de populares) del Sambódromo. Esa distribución era ejecutada*

*por alumnos debidamente capacitados. Aún en 1992, hubo una participación muy grande de todos que trabajaban en el local y que solicitaban el material informativo del Proyecto – policías militares y civiles, personal de la Compañía de Limpieza Urbana y de la Liga Independiente de las Escuelas de Samba y otros. En los años siguientes, el Proyecto fue expandido para otros sectores más selectos del Sambódromo, donde tuvo beuna aceptación. Desde entonces hasta los días actuales, hay la distribución de preservativos, abanicos y material educativo para los personajes del mundo de la samba, además de la aplicación de un cuestionario objetivo que registra el perfil de esos sujetos delante de las cuestiones de las EST/SIDA. A partir de las aparcerías citadas, en 1995, este Proyecto obtuvo grande aceptación recibiendo apoyo del Ministerio de la Salud a través de la Coordinación Nacional de EST/SIDA.. Anualmente este proyecto alcanza cerca de 30000 personas. El Proycto "Vest AIDS" fue iniciado en 1997, en aparcería con el Ministerio de la Salud, la Secretaría Estadual de Salud, la Secretaría Municipal de Salud y la Coordinadoría de Campi Regionales de la UERJ. De acción estratégica, el Proyecto surgió de la necesidad de ampliarse la Prevención de las EST/SIDA en respuesta a la demanda de la propia comunidad y se fundamenta, inicialmente, en la oferta de subsidios referentes a la promoción de la salud y protección específica contra las EST/SIDA, con vista a la propagación de informaciones que garantizan la mejora de condiciones de salud colectiva e individual de diversos segmentos de la sociedad, empleando como medio de comunicación principal estudiantes recién llegados en la Universidad. El proyecto, con la participación de discentes de enfermería y otros, tuvo desde su inicio dos actividades básicas: 1) la investigación sobre conocimientos, prácticas y actitudes a cerca de la transmisión del HIV/SIDA, uso de drogas y otras dolencias sexualmente transmisibles, cumplida a través de un cuestionario anónimo, con preguntas abiertas y cerradas, rellenado por los estudiantes en el momento de su matrícula en la Universidad; 2) la intervención educativa, que tiene como principal foco la orientación preventiva de las EST/SIDA y la distribución de material educativo y de preservativos para los alumnos. El análisis del contenido informativo del cuestionario propicia, en una etapa posterior, la elaboración de actividades educativas dirigidas a las principales dudas de los novicios, usando, inclusive los recursos escogidos por el propio público en cuestión. La intervención del Proyecto non se limita solamente a la divulgación de las informaciones sobre prevención de las EST/SIDA, pero también a la difusión de los medios de prevención de otras dolencias trasmisibles y crónicas, intentando la mejora de la calidad de vida. Por otro lado, son también divulgadas las funciones de las Unidades Públicas de Salud, a través de la caracterización de los servicios de emergencia y de los servicios primarios, secundarios y*

*terciarios. Son actividades de eso Proyecto: la creación da la agenda del estudiante, en aparcería con la Asesoría de Comunicación Social, como medio de divulgación de informaciones, para manoseo en todo el año lectivo. Y las discusiones ampliadas junto a las Unidades Académicas con el apoyo de los Centros Académicos de los Estudiantes. El Proyecto ha establecido aparcería con las direcciones de las Unidades Académicas para haber gran participación de los alumnos en los cursos de entrenamiento sobre EST/SIDA. Además de eso, fueron creadas oficinas para elaboración y actualización de las Agendas Académicas de Prevención, del Calendario Académico, del Manual del Candidato, de los "kites-prevención" y dela implementación del "Disque Salud Sexual". Respecto al Proyecto "Mujer, Samba y Salud", él es dirigido a las mujeres de las comunidades de los "Morros de la Mangueira" y de los "Macacos", ambos próximos a la UERJ. Su intento es divulgar informaciones a cerca de la prevención de las EST/SIDA y sensibilizar las mujeres cuanto a su papel en el combate a esas dolencias y a la adopción de nuevas actitudes, superando la sumisión femenina y agregándose a prácticas sexuales seguras. Es realizado el entrenamiento de las mujeres visando a la formación de agentes multiplicadores de información sobre la promoción de la salud y protección específica contra las EST/SIDA. Las agentes habilitadas actúan junto a su comunidad como referencia local para esclarecimiento de dudas y orientaciones para una mejor calidad de vida de esas mujeres; además de ser responsables por el banco de preservativos de la comunidad que distribuye esos recursos mensalmente. Las mujeres de las dos comunidades, en su mayoría, relatan un progreso porque, con la ayuda de eso Proyecto, han conquistado el diálogo con sus aparceros sobre el asunto. Se concluye que esos Proyectos tienen alcanzado su finalidad, principalmente se consideramos sus resultados, la realidad en que vive cada población meta y las dificultades propias de las intervenciones que movilizan emociones, sentimientos, conceptos y preconceptos a favor de actitudes nuevas, delante de la sexualidad y de las cuestiones de las EST/SIDA. Cada población meta participa del Proyecto de manera diferente, imprimiendo un ritmo propio a las actividades a partir de sus particularidades culturales. Tratar de eso asunto aun envuelve miedo, vergüenza y el prohibido, exigiendo una relación de respeto y confianza, para erigir el trabajo de prevención de las EST/SIDA. La UERJ, debido a sus proyectos de impacto en las áreas de salud y de educación, pasó a ser un polo de referencia para la comunidad universitaria y otros segmentos sociales, que buscan aparcerías para el desenvolvimiento de programas educativos y de salud, fornecimiento de informaciones, distribución de preservativos, consultorías de proyectos y programas de prevención de las EST/SIDA.*

*DESCRIPTORES: EST/SIDA; prevención; proyecto.*

# COMO O ENFERMEIRO SE ESPECIALIZOU TANTO? REFLEXÕES SOBRE O ASPECTO QUANTITATIVO DAS ESPECIALIDADES DE ENFERMAGEM RECONHECIDAS PELO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM

Almerinda Moreira[1]

Flávia de Araújo Carreiro -[2]relator

*É o **homem**, objeto da Enfermagem, das ações, das técnicas e do fazer. Objetivo é para onde todos os esforços de uma pessoa ou de uma equipe se convergem - o **cuidar em si**. Poder-se-á conceber este homem cujas necessidades básicas encontram-se em desequilíbrio, como pretexto das ações de Enfermagem. Souza (1991) ratifica e completa ao dizer que é do conhecimento exato dos princípios científicos e da aplicação criteriosa dos mesmos que depende, muitas vezes, a própria vida dos doentes.O Enfermeiro que hoje completa a sua graduação com perfil mais generalista e menos focado no ambiente hospitalar, resultado de um processo dinâmico de mudanças de valores no binômio saúde/doença, defronta-se com um mercado de trabalho de uma grande metrópole, bastante exigente quanto aos conhecimentos próprios da clientela a ser assistida, visto que, este mercado ainda o é eminentemente hospitalar. Não dispondo deste saber, busca pós-graduar-se para poder ser absorvido pelo mesmo. Eis que, se especializar, foca o saber técnico em determinado segmento, e tende a perder a noção do todo, do homem como ser indivisível, porque cada vez mais, este mesmo mercado o exige a capacitar-se naquele segmento.Fatores diversos contribuíram e contribuem*

[1] Pesquisadora do LAPHE / Professora adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO / Doutora em Enfermagem pela USP. Rua Gonzaga Bastos 209/ bloco A/ apt.702 Vila Isabel – RJ CEP20541-000.Tel. (21) 25701367 / 96339483. E-mail: mestrandaflavia@terra.com.br

[2]

*para que o enfermeiro busque a especialização. Do ponto de vista sociológico, ela nada mais é do que a diferenciação resultante da divisão do trabalho. Esta divisão levada ao extremo, nos conduz a situações de subjugo ao poder de uma máquina sobre a capacidade criativa do homem. Doravante o domínio da tecnologia neste início de século XXI, faz-se primordial, a percepção por nós, enfermeiros de um cotidiano hospitalar, influenciados historicamente pelos conceitos reducionistas no nosso cuidar, o despertar para o olhar holístico. Tavares (1996) ratifica o pensamento do filósofo grego Heráclito de Éfeso sobre a visão holística ao afirmar que o pensamento holístico é profundamente ecológico, e em sendo assim, o indivíduo e a natureza não estão separados mas formam um conjunto impossível de ser separado. Neste momento de reflexões mundiais sobre qualidade de vida e visão holística da saúde, quando ainda somos tratados sectariamente ao adoecermos, e deixamos de ser economicamente ativos, como a sociedade espera que sejamos, é digno de nota o total de quarenta e duas especialidades de competência exclusiva do enfermeiro, especialidades estas, reconhecidas pelo Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, na Resolução 290 de 24 de março de 2004. Em sendo assim, faz-se* ***questão norteadora*** *deste estudo: que caminhos seguiu a Enfermagem, para chegar a este ponto de especialização do Enfermeiro, e por onde seguirá, na compreensão de que homem e Natureza são indissociáveis?; É seu* ***objeto*** *de estudo: o crescente das especializações de Enfermagem discutido a partir das resoluções emitidas pelo COFEN.****Justifica-se*** *como tema, na razão de contribuir para o processo de profissionalização da Enfermagem, e em particular do Enfermeiro, através das análises e considerações a serem feitas, provocando o repensar se nossa trajetória profissional deve seguir tão proximamente a das Ciências Médicas, no que tange a especialização e segmentação de um cuidado ao ser humano doente (Huf, 2002), bem como, compor o banco de dados do Laboratório de Pesquisa Histórica em Enfermagem – LAPHE, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ UNIRIO, através de sua linha de pesquisa: O desenvolvimento da Enfermagem no Brasil.Preocupa-me o rumo tomado pela Enfermagem brasileira nestas últimas duas décadas, quando em 2004, o COFEN reconhece as 42 especialidades, ratifica a importância da Academia Brasileira de Especialistas em Enfermagem – ABESE, exigindo a chancela desta academia quando o enfermeiro faz a prova para titulação de especialista, e abre caminho para futuros reconhecimentos de especialidades, descaracterizando a abordagem do ser humano que precisa ser cuidado, como um ser único e individual, reproduzindo o olhar reducionista das Ciências Médicas no modelo biomédico vigente.São* ***objetivos****: descrever as circunstâncias que levaram ao reconhecimento das especialidades pelo*

*Conselho Federal de Enfermagem; examinar o movimento crescente de especialização do enfermeiro; argumentar as repercussões da especialização na profissionalização do enfermeiro.Tem a construção da* ***abordagem teórico-metodológica*** *apoiada nos conceitos de Pierre Bourdieu: campo, habitus, poder, luta e violência simbólica, tratando-se de estudo descritivo, natureza qualitativa, caráter histórico social, sob a técnica de pesquisa documental e bibliográfica, com a construção de uma matriz de análise para os documentos a serem trabalhados durante o estudo.O* ***desenvolvimento*** *do estudo inicia-se com considerações históricas sobre o objeto, afirmando que a arte de curar é tão antiga quanto à própria humanidade, assim como, a enfermagem enquanto prática, estabelecendo-se como profissão, somente na segunda metade do século XIX, a partir da atuação de Florence Nightingale, na Inglaterra. Pelas páginas da História, observamos sistemas médicos completos onde valores filosóficos, virtudes e ética eram o arcabouço. Era impossível dissociar o ser humano e seus males físicos, vitais e psíquicos dos ciclos e da lógica da Natureza. Gomes (1988, p.3) e Matsumoto (1997) concordam ao retratarem que "as moléstias que acometem hoje os pacientes são similares àquelas do passado, exceto pelo trauma, que é possivelmente maior". Eis que em razão desta concepção biomédica da doença e dos padrões patriarcais de poder, o papel desempenhado pelos enfermeiros no processo de cura, através do contato com os pacientes, não é plenamente reconhecido.Florence Nightingale afirma em um de seus livros, que o enfermeiro haveria de ter a capacidade de antecipar-se às necessidades do paciente, o que exige a compreensão profunda do ser humano doente. Uma sabedoria que não se adquire com o mero passar do tempo. A percepção do ser Enfermeiro Especialista no atual mercado de trabalho, em minha visão, está neste pensamento de Florence, elaborado há dois séculos, mas de essência atemporal – a integralidade do ser humano.É a reorganização da Previdência Social na década de 50 que, direta ou indiretamente, determina a concentração na área hospitalar, especializa e fragmenta a Enfermagem brasileira.Sobre as considerações administrativas, o enfermeiro, defronte das necessidades do cliente, expectativas da alta administração e dos subordinados, qualifica-se para um mercado de trabalho de forte concorrência, que escolhe o mais preparado para desempenhar as funções que lhe são designadas, aquele que está academicamente mais completo – a especialização naquele conhecimento. Registre-se que muitas vezes, este conhecimento traz conflitos com a hierarquia dentro das organizações, entre a autoridade do especialista e a administrativa (ETZIONI apud CHIAVENATO, 1983).Sobre o ser enfermeiro especialista, apropio-me do discurso de Pieper: "(...) Não é possível perguntar ou pensar filosoficamente sem que entre*

*em jogo a totalidade do ser, a universalidade das coisas" (PIEPER, 1981, p.23-24). Ele não deve e não pode perder de vista a totalidade do mundo, sectarizar ações, individualizar ao extremo. Paula (2003) no seu artigo sobre O significado de ser especialista para o enfermeiro estomatoterapeuta, nos sinaliza que "a dupla vivência como enfermeiros generalistas e especialistas, "profissões" que ora se imbricam ora se ajustam", nos leva a reflexão sobre esta prática especializada. Faz-se necessário desvendar significados sobre o ser especialista e avaliar o que efetivamente se reorganiza e o que se incorpora na vida dos profissionais após a especialização. Legalmente, o Parecer 004/95 da Câmara Técnica de Assistência de Enfermagem do COFEN sobre as atividades em terapia alternativa pelos profissionais de enfermagem, sintetiza claramente a dicotomia entre a sectarização do conhecimento pela enfermagem, em última instância, estimulada por processo semelhante nas ciências médicas, e a forma como este saber não vem contemplando as necessidades do homem de hoje, impondo-se a necessidade do estabelecimento de um ponto de equilíbrio entre o geral e o específico, garantindo uma assistência humanitária e científica adequada. Sobre as* ***considerações finais*** *deste estudo em andamento, acredito que o homem responde negativamente a este processo de ações curativas, porque ele ainda o é e assim será um todo indivisível, indissociável. Muito embora, as especialidades profissionais sejam um fato, as políticas públicas ao implicarem em seleção de elementos, qualidade do cuidado e custos, colocam os profissionais em um labirinto de difícil saída.*

*UNITERMOS: Especialista. Homem. Indivisível.*

# ¿COMO EL ENFERMERO SE ESPECIALIZÓ TANTO? REFLEXIONES SOBRE EL ASPECTO CUANTITATIVO DE LAS ESPECIALIDADES DE ENFERMERÍA RECONOCIDAS POR EL CONSEJO FEDERAL DE ENFERMERÍA

Almerinda Moreira

Flávia de Araújo Carreiro - relator

*Es el **hombre**, objeto de la Enfermería, de las acciones, de las técnicas y del hacer. Objetivo es para donde todos los esfuerzos de una persona o de un equipo se reúnan - el **cuidar en sí**. Podemos concebir este hombre cuyas necesidades básicas se encuentran en desequilibrio, como pretexto de las acciones de Enfermería. Souza (1991) ratifica y completa al decir que es del conocimiento exacto de los principios científicos y de la aplicación sensata de los mismos que depende, muchas veces, la propia vida de los enfermas.. El Enfermero que hoy completa su graduación con perfil más generalista y menos limitado en el ambiente hospitalario, resultado de un proceso dinámico de cambios de valores en el binomio salud/enfermedad, se hace frente con un mercado de trabajo de una gran metrópoli, bastante exigente cuanto a los conocimientos propios de la clientela a ser asistida, visto que, este mercado aún lo es eminentemente hospitalario. No disponiendo de este saber, búsqueda post-graduarse para poder ser absorbido por el mismo. He ahí que, especializarse, foca el saber técnico en determinado segmento, y tiende a perder la noción de lo todo, del hombre como ser indivisible, porque cada vez más, este mismo mercado lo exige a capacitarse en aquel segmento. Factores diversos contribuyeron y contribuyen para que el enfermero recoja la especialización. Del punto de vista sociológico, ella no es más que la diferenciación resultante de la división del trabajo. Esta división llevada al extremo, nos conduce las situaciones de sumisión al poder de una máquina sobre la capacidad creativa del hombre. De ahora en adelante el dominio de la tecnología en este inicio desde siglo XXI, se hace primordial, la percepción por nosotros, enfermeros de un cotidiano hospitalario, influenciados históricamente por los conceptos reducionistas en nuestro cuidar, el despertarse para la mirada holística. Tavares (1996) ratifica el pensamiento del filósofo griego Heráclito de Éfeso sobre la visión holística al afirmar que el pensamiento holístico es profundamente ecológico, y en siendo así, el individuo y la naturaleza no están separados pero forman un conjunto imposible de ser separado. En este momento de reflexiones mundiales sobre calidad de vida y visión holística de la salud, cuando aún somos tratados sectariamente a lo que enfermemos, y dejamos de ser económicamente activos,*

*como la sociedad espera que seamos, es digno de nota el total de cuarenta y dos especialidades competencial exclusiva del enfermero, especialidades estas, reconocidas por el Consejo Federal de Enfermería – COFEN, en la Resolución 290 de 24 de marzo de 2004. En siendo así, se hace* ***cuestión principal*** *de este estúdio: ¿que caminos siguió la Enfermería, para llegar a este punto de especialización del Enfermero, y por donde seguirá, en la comprensión de que hombre y Naturaleza son indisociables. Es su* ***objeto*** *de estudio: el creciente de las especializaciones de Enfermería discutido a partir de las resoluciones emitidas por el COFEN. Se* ***justifica*** *como tema, en la razón de contribuir para el proceso de profesionalización de la Enfermería, y en particular del Enfermero, através de los análisis y consideraciones a que sean hechas, provocando el volver a pensar si nuestra trayectoria profesional debe seguir tan próximamente a de las Ciencias Médicas, en lo que habla la especialización y segmentación de un cuidado al ser humano enfermo (Huf, 2002), así como, componer el banco de datos del Laboratorio de Investigación Histórica en Enfermería – LAPHE, de la Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro/ UNIRIO, através de su línea de investigación: El desarrollo de la Enfermería en Brasil. Me preocupa el rumbo tomado por la Enfermería brasileña en estas últimas dos décadas, cuando en 2004, el COFEN reconoce las 42 especialidades, ratifica la importancia de la Academia Brasileña de Especialistas en Enfermería – ABESE, exigiendo la referencia de esta academia cuando el enfermero hace la prueba para titulación de especialista, y abre camino para futuros reconocimientos de especialidades, quitando las características del abordaje del ser humano que necesita ser cuidado, como un ser único e individual, reproduciendo la mirada reducionista de las Ciencias Médicas en el modelo biomédico vigente. Son* ***objetivos****: describir las circunstancias que llevaron al reconocimiento de las especialidades por el Consejo Federal de Enfermería; examinar el movimiento creciente de especialización del enfermero; argumentar las repercusiones de la especialización en la profesionalización del enfermero. Tiene la construcción del* ***abordaje teórico-metodológica*** *apoyada en los conceptos de Pierre Bourdieu: campo, habitus, poder, lucha y violencia simbólica, tratándose de estudio descriptivo, naturaleza cualitativa, carácter histórico social, bajo la técnica de investigación documental y bibliográfica, con la construcción de una matriz de análisis para los documentos a que sean trabajados durante el estudio. El* ***desarrollo*** *del estudio se inicia con consideraciones históricas sobre el objeto, afirmando que el arte de curar es tan antigua cuanto a la propia humanidad, así como, la enfermería mientras práctica, estableciéndose como profesión, solamente en la segunda mitad del siglo XIX, a partir de la actuación de Florence Nightingale, en Inglaterra. Por las páginas de la Historia, observamos*

*sistemas médicos completos donde valores filosóficos, virtudes y ética eran el arcabuco. Era imposible disociar el ser humano y sus males físicos, vitales y psíquicos de los ciclos y de la lógica de la Naturaleza. Gomes (1988, p.3) y Matsumoto (1997) concuerdan a lo que retraten que "las molestias que acometen hoy los pacientes son similares a aquellas del pasado, excepto por el trauma, que es posiblemente mayor". He ahí que en razón de esta concepción biomédica de la enfermedad y de los patrones patriarcales de poder, el papel desempeñado por los enfermeros en el proceso de cura, através del contacto con los pacientes, no es llenamente reconocido. Florence Nightingale afirma en uno de sus libros, que el enfermero habría de tener la capacidad de anticiparse a las necesidades del paciente, lo que exige la comprensión profunda del ser humano enfermo. Una sabiduría que no se adquiere con el mero pasar del tiempo. La percepción del ser Enfermero Especialista en el actual mercado de trabajo, en mi visión, está en este pensamiento de Florence, elaborado hace dos siglos, pero de esencia atemporal – la integralidad del ser humano. Es la reorganización de la Sanidad Social en la década de 50 que, directa o indirectamente, determina la concentración en el área hospitalaria, especializa y fragmenta la Enfermería brasileña. Sobre las consideraciones administrativas, el enfermero, enfrente de las necesidades del cliente, expectativas del alta administración y de los subordinados, se califica para un mercado de trabajo de fuerte competencia, que escoge el más preparado para desempeñar las funciones que le son designadas, aquel que está académicamente más completo – la especialización en aquel conocimiento. Regístrese que muchas veces, este conocimiento trae conflictos con la jerarquía dentro de las organizaciones, entre la autoridad del especialista y la administrativa (ETZIONI apud CHIAVENATO, 1983). Sobre el ser enfermero especialista, uso del discurso de Pieper: "(...) No es posible preguntar o pensar filosóficamente sin que entre en juego la totalidad del ser, la universalidad de las cosas" (PIEPER, 1981, p.23-24). Él no debe y no puede perder de vista la totalidad del mundo, dividir acciones, individualizar al extremo. Paula (2003) en su artículo sobre El significado de ser especialista para el enfermero estomatoterapeuta, nos señaliza que "la doble vivencia como enfermeros generalistas y especialistas, "profesiones" que ora se sobreponen de algún modo ora se ajustan", nos lleva la reflexión sobre esta práctica especializada. Se hace necesario desvelar significados sobre el ser especialista y evaluar lo que efectivamente se reorganiza y lo que se incorpora en la vida de los profesionales después de la especialización. Legalmente, el Parecer 004/95 de la Cámara Técnica de Asistencia de Enfermería del COFEN sobre las actividades en terapia alternativa por los profesionales de enfermería, sintetiza claramente la dicotomía entre la división del conocimiento por la enfermería, en última instancia,*

*estimulada por proceso semejante en las ciencias médicas, y la forma como este saber no viene contemplando las necesidades del hombre de hoy, imponiéndose la necesidad del establecimiento de un punto de equilibrio entre el general y el específico, garantizando una asistencia humanitaria y científica adecuada. Sobre las* ***consideraciones finales*** *de este estudio en marcha, creo que el hombre responde negativamente a este proceso de acciones curativas, porque él aún lo es y así será uno todo indivisible, indisociable. Mucho aunque, las especialidades profesionales sean un hecho, las políticas públicas a lo que impliquen en selección de elementos, calidad del cuidado y costes, colocan los profesionales en un laberinto de difícil salida.*

*UNITERMOS: Especialista. Hombre. Indivisible.*

# A INSERÇÃO DAS ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NO RIO DE JANEIRO / 1988-1992.

Simone Pereira Dos Santos -relatora

Jane Marcia Progianti

*No Rio de Janeiro, durante o processo de consolidação da hospitalização da mulher e do parto, a história do campo obstétrico foi marcada por lutas que resultaram na exclusão do profissional feminino do cuidado ao parto. Em meados da década de 80, houve por parte do movimento feminista uma reação social de âmbito nacional, à hegemonia da assistência médica masculina. Esta reação colaborou para a elaboração de políticas públicas voltadas para a saúde integral da mulher e que incluíssem ações práticas determinadas pela visão de mundo feminina. Neste sentido, no final da década de 80, pela primeira vez na história do campo obstétrico no Rio de Janeiro, a inserção da enfermeira obstétrica na assistência ao parto foi reconhecida e oficializada pelos dirigentes de uma grande instituição hospitalar - o Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães. Este estudo tem como objeto a inserção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto do Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães, instituição hospitalar da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Este estudo é de natureza histórico-social e tem por objetivos: descrever as circunstâncias da implementação do projeto de assistência ao parto nesta instituição e analisar o processo de ocupação deste espaço pelas enfermeiras obstétricas. O recorte inicial de 1988 justifica-se por ser o ano da implementação do projeto na instituição, e o terminal de 1992, por ser o ano em que a chefia do serviço de enfermagem foi ocupada por uma enfermeira obstétrica procedente deste mesmo projeto de assistência ao parto. As fontes primárias são documentos orais, construídos através do uso da história oral temática, bem como documentos escritos buscados na própria instituição, nos arquivos da prefeitura e no Arquivo da Cidade, na Biblioteca Nacional, na Academia Nacional de Medicina. O método utilizado para a categorização é a análise de conteúdo. Este estudo tem com suporte teórico os conceitos de campo, capital e poder simbólico de Pierre Bourdieu.*

*Unitermos: História da Enfermagem; História da Parturição; Enfermagem Obstétrica.*

# LA INSERCIÓN DE LAS ENFERMERAS OBSTÉTRICAS EN LA ASISTENCIA DEL PARTO EN RÍO DE JANEIRO/1988-1992

Simone Pereira Dos Santos - relatora

Jane Marcia Progianti

*En Río de Janeiro, durante el proceso de consolidación de la hospitalización de la mujer y del parto, la historia del campo obstétrico fue marcada por luchas que resultaron en la exclusión del profesional femenino del cuidado del parto. A mediados de la década del 80, hubo por parte del movimiento feminista una reacción social de ámbito nacional, a la hegemonía de la asistencia médica masculina. Esta reacción colaboró para la elaboración de políticas públicas volcadas a la salud integral de la mujer y para que incluyeran acciones prácticas determinadas por la visión del mundo feminista. En este sentido, a fines de la década del 80, por la primera vez en la historia del campo obstétrico de Río de Janeiro, la inserción de la enfermera obstétrica en la asistencia del parto, fue reconocida y oficializada por los dirigentes de un gran hospital, el Instituto Municipal de la Mujer Fernando Magalhães. Este estudio tiene como objeto la inserción de las enfermeras obstétricas en la asistencia del parto del Instituto Municipal de la Mujer Fernando Magalhaes, institución de la Secretaría Municipal de Salud de Río de Janeiro. Este estudio es de naturaleza histórico –social y tiene por objetivos: describir las circunstancias de la implementación del proyecto de asistencia del parto en esta institución y analizar el proceso de ocupación de este espacio por las enfermeras obstétricas. El recorte inicial de 1988, se justifica por ser el año de la implementación del proyecto en la institución, y el terminal de 1992, por ser el año en que la jefatura del servicio de enfermería fue ocupada por una enfermera obstétrica, procedente de este mismo proyecto de asistencia del parto. Las fuentes primarias son documentos orales construidos a través del uso de la historia oral temática, asi como documentos escritos, seleccionados en la propia institución, en los archivos de la municipalidad, en el Archivo de la Ciudad, en la Biblioteca Nacional y en la Academia Nacional de Medicina. El método utilizado para la categorización es el análisis de contenido. Este estudio tiene como soporte teórico los conceptos de campo, capital y poder simbólico de Pierre Bourdieu.*

*Palabras claves: Historia de la Enfermería-Historia del Parto-Enfermería Obstétrica*

# MUDANÇAS NA ENFERMAGEM BRASILEIRA EM MEADOS DO SÉCULO 20

Ieda de Alencar Barreira[1]

*Este projeto refere-se ao Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq intitulado "A prática profissional e a formação da identidade da enfermeira brasileira" e insere-se no Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras), da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN / UFRJ). O objeto de estudo é a feição assumida pela prática da enfermagem em nosso país em meados do século XX. O contexto do estudo abrange as mudanças ocorridas desde 1930, quando se estruturou um governo autoritário, que se caracterizou pela intervenção nos estados e pela repressão política. Assim, o governo Vargas, mediante a criação de uma rede de órgãos burocráticos, entre os quais o Ministério da Educação e Saúde, viabilizou uma política de saúde coordenada pelo Estado, em âmbito nacional. A saúde pública acompanhou essa tendência, mas foi perdendo importância no conjunto das políticas sociais, pela diminuição de recursos a ela destinados, pois o controle social da força de trabalho passou a ser mais bem desempenhado pela assistência médica individual. Por outro lado, a nova identidade feminina, ou seja, a enfermeira de alto padrão, constituída desde a década de 20, como uma prática social articulada à política sanitária, foi por isto sendo superada. Finalmente, a eclosão da 2ª guerra mundial veio a causar um impacto na trajetória da enfermagem brasileira, inclusive pela vinda de enfermeiras norte-americanas para o Brasil. Objetivos da pesquisa: descrever os novos modelos de prestação de serviços públicos de saúde; analisar as práticas assistenciais, de ensino e de pesquisa de enfermagem decorrentes dessas mudanças; discutir as implicações dessas práticas para a reconfiguração da enfermagem na sociedade brasileira. Trata-se de uma pesquisa de natureza histórico-social. Abordagem teórica: a teoria do mundo social, de Pierre Bourdieu, que estuda os diferentes espaços sociais, bem como as hierarquias de poder e as lutas simbólicas entre os agentes no seu interior. Fontes primárias: escritas e fotográficas, pertencentes aos acervos do Centro de Documentação da EEAN / UFRJ e da Casa de Oswaldo Cruz, da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, bem como artigos publicados à época nos Anais de Enfermagem, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas*

[1] Membro Fundador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira / Nuphebras. Líder do Grupo de Pesquisa "A prática profissional e a formação da identidade da enfermeira brasileira"; pesquisador 1 A / CNPq; ex-professora titular da EEAN / UFRJ.

*(Abed), em 1954 denominada Revista Brasileira de Enfermagem da também re-denominada Associação Brasileira de Enfermagem (Aben). Fontes secundárias: literatura sobre temas relacionados à História do Brasil, da Enfermagem Brasileira, das políticas sociais e legislação pertinente. Também estão sendo construídas fontes orais, a partir de depoimentos, que passam a integrar o banco de dados "Quem é quem na História da Enfermagem Brasileira", do Nuphebras/ EEAN. Para tanto, foram tomadas precauções éticas, no sentido de garantir os direitos das pessoas que participam de pesquisas. Na análise desses documentos, tendo em vista a necessidade de romper a opacidade do dado, tanto os documentos escritos, como as transcrições dos depoimentos e também as fotografias vem sendo analisados como textos a serem interpretados, permitindo assim a construção de uma versão original sobre a política de saúde e sobre a prática da enfermagem, no recorte estudado. Resultados: até o momento, a pesquisa evidenciou que no pós-guerra, a "guerra fria" determinou a intensificação da influência econômica e cultural americana em nossa sociedade. Na administração sanitária federal, tais influências se manifestaram sob a forma da expansão do novo modelo de enfermagem de saúde pública, implantado por enfermeiras norte-americanas, durante a guerra, mais condizente com as condições sanitárias das populações brasileiras. Outros desdobramentos foram a importação de tecnologias relacionadas à construção, organização e funcionamento de hospitais, à formação e treinamento de pessoal, ao diagnóstico e ao tratamento de pacientes. Daí decorreu a criação de hospitais de grande porte, como os sanatórios de tuberculose e hospitais ligados à previdência social. No que se refere aos serviços previdenciários os ambulatórios ganharam grande relevo, como expressão do esforço de atender à crescente população de segurados e suas famílias. Estes novos modelos de prestação de serviços de saúde condicionaram mudanças na prestação de cuidados de enfermagem, tendo como referências os conceitos de racionalização, eficiência e produtividade. Não obstante, as enfermeiras continuavam organizando, administrando, chefiando, treinando e supervisionando o pessoal auxiliar responsável pela execução direta das ações de enfermagem, de modo a garantir o funcionamento adequado tanto do serviço de enfermagem quanto do serviço médico. Assim, a enfermeira-chefe passou a se constituir como figura tipo da enfermeira diplomada. A implantação da Campanha Nacional Contra a Tuberculose criou um novo modelo de enfermeira hospitalar, com importante atuação no planejamento e administração, no treinamento e na avaliação de pessoal e no desenvolvimento de normas e rotinas de serviços. Ao contrário na previdência social a enfermagem encontrou grandes dificuldades ao seu*

*desenvolvimento, devido à sua vinculação ao Ministério do Trabalho, onde os enfermeiros práticos, organizados sob a forma de sindicato apresentavam grande poder de barganha política, apesar de que a Lei 775/49, que disciplinou o ensino de enfermagem, tivesse garantido prerrogativas às enfermeiras diplomadas. A oficialização da nova categoria de auxiliar de enfermagem, por força da mesma lei, instituiu a divisão técnica do trabalho. Por outro lado, a enfermeira diplomada, até então a única profissional do sexo feminino a dividir o espaço do setor saúde com o médico, segundo critérios relacionados ao gênero, passou a dividir suas atribuições com outras mulheres, como a assistente social e a nutricionista. .No que se refere à vida associativa, as lideranças nacionais da enfermagem, aglutinadas pela Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, tomaram iniciativas para a consolidação do processo de institucionalização da profissão na sociedade brasileira. Em 1954 ocorreu uma reforma nesta associação, que passou a denominar-se Associação Brasileira de Enfermagem (Aben). O Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil, promovido pela Aben com o auxílio da Fundação Rockfeller, desenvolvido de 1956 a 1958, constituiu-se na primeira pesquisa de enfermagem realizada em nosso país e contribuiu marcadamente para a redefinição das representações sociais sobre a enfermagem e a enfermeira. Assim no período estudado ocorreram importantes mudanças, tanto no que se refere ao mercado de trabalho e ao perfil desejado de enfermeira, seu papel e funções nos vários cenários de sua atuação: nos serviços de saúde pública, nos hospitais governamentais, previdenciários e privados, bem como nos ambulatórios. Com isto, também foi modificada a posição e o estatuto das escolas de enfermagem, muitas das quais passam a integrar universidades; ademais, devido ao surgimento de novas profissões e ocupações, ocorreu o parcelamento do processo geral de trabalho, o que resultou na reconfiguração do campo da saúde e da enfermagem.*

*Unitermos: História da Enfermagem; prática de enfermagem; papel da enfermeira*

# CAMBIOS EN LA ENFERMERÍA BRASILEÑA A MEDIADOS DEL SIGLO 20

Ieda de Alencar Barreira[1]

*Este proyecto se refiere al Grupo de Investigación catastrado en el CNPq intitulado "La práctica profesional y la formación de la identidad de la enfermera brasileña" y se inserta en el Núcleo de Investigación de Historia de la Enfermería Brasileña (Nuphebras), de la Escuela de Enfermería Anna Nery de la Universidad Federal de Río de Janeiro (EEAN / UFRJ). El objeto de estudio es el rostro asumido por la práctica de la enfermería en nuestro país a mediados del siglo XX. El contexto del estudio abarca los cambios ocurridos desde 1930, cuando se estructuró un gobierno autoritario, que se caracterizó por la intervención en los estados y por la represión política. El gobierno Vargas, mediante la creación de una red de órganos burocráticos, entre los cuales el Ministerio de Educación y Salud, viabilizó una política de salud coordinada por el Estado, en el ámbito nacional. La salud pública acompañó esa tendencia, pero fue perdiendo importancia en el conjunto de las políticas sociales, por la disminución de los recursos a ella destinados, pues el control social de la fuerza de trabajo pasó a ser mas bien desempeñado por la asistencia médica individual. Por otro lado, la nueva identidad femenina, o sea, la enfermera de alto padrón, constituida desde la década del 20, como una práctica social articulada a la política sanitaria, fue por esto siendo superada. Finalmente, la eclosión de la 2ª guerra mundial vino a causar un impacto en la trayectoria de la enfermería brasileña, inclusive por la venida de enfermeras norteamericanas para el Brasil. Objetivos de la investigación: describir los nuevos modelos de prestación de servicios públicos de salud; analizar las prácticas asistenciales, de enseñanza y de investigación de enfermería que transcurren de esos cambios; discutir las implicaciones de esas prácticas para la reconfiguración de la enfermería en la sociedad brasileña. Se trata de una investigación de naturaleza histórico-social. Abordaje teórica: la teoría del mundo social, de Pierre Bourdieu, que estudia los diferentes espacios sociales, así como las jerarquías de poder y las luchas simbólicas entre los agentes en su interior. Fuentes primarias: escritas y fotográficas, pertenecientes a los acervos del Centro de Documentación de la EEAN / UFRJ y de la Casa de Oswaldo Cruz, de la Fundación Instituto Oswaldo Cruz, también artículos publicados en la época*

[1] Miembro Fundador del Núcleo de Investigación de Historia de la Enfermería Brasileña / Nuphebras. Líder del Grupo de Investigación "La práctica profesional y la formación de la identidad de la enfermera brasileña"; investigador 1 A / CNPq; ex-profesora titular de la EEAN / UFRJ.

*en los Anales de Enfermería, órgano oficial de divulgación de la Asociación Brasileña de Enfermeras Diplomadas (Abed), en 1954 denominada Revista Brasileña de Enfermería de la también re-denominada Asociación Brasileña de Enfermería (Aben). Fuentes secundarias: literatura sobre temas relacionados a la Historia del Brasil, de la Enfermería Brasileña, de las políticas sociales y legislación pertinente. También están siendo construidas fuentes orales, a partir de testimonios, que pasan a integrar el banco de datos "Quien es quien en la Historia de la Enfermería Brasileña", del Nuphebras/ EEAN. Para tanto, fueron tomadas precauciones éticas, en el sentido de garantizar los derechos de las personas que participaron de investigaciones. En el análisis de esos documentos, teniendo en cuenta la necesidad de romper la opacidad del dato, tanto los documentos escritos, como las transcripciones de los testimonios y también las fotografías están siendo analizados como textos para ser interpretados, permitiendo así la construcción de una versión original sobre la política de salud y sobre la práctica de la enfermería, en el recorte estudiado. Resultados: hasta el momento, la investigación evidenció que en el post-guerra, la "guerra fría" determinó la intensificación de la influencia económica y cultural americana en nuestra sociedad. En la administración sanitaria federal, tales influencias se manifestaron bajo la forma de la expansión del nuevo modelo de enfermería de salud pública, implantado por enfermeras norteamericanas, durante la guerra, más de acuerdo con las condiciones sanitarias de las populaciones brasileñas. Otros desdoblamientos fueron la importación de tecnologías relacionadas a la construcción, organización y funcionamiento de hospitales, a la formación y entrenamiento de personal, al diagnóstico y al tratamiento de pacientes. De ahí transcurre la creación de hospitales de grande porte, como los sanatorios de tuberculosis y hospitales unidos a la seguridad social. En lo que se refiere a los servicios de la seguridad social los ambulatorios ganaron grande relevo, como expresión del esfuerzo de atender a la creciente población de asegurados y a sus familias. Estos nuevos modelos de prestación de servicios de salud condicionaron cambios en la prestación de cuidados de enfermería, teniendo como referencias los conceptos de racionalización, eficiencia y productividad. No obstante, las enfermeras continuaban organizando, administrando, comandando, entrenando y supervisando al personal auxiliar responsable por la ejecución directa de las acciones de enfermería, de modo de garantizar el funcionamiento adecuado tanto del servicio de enfermería como del servicio médico. Así, la enfermera-jefe pasó a constituirse como figura tipo de la enfermera diplomada. La implantación de la Campaña Nacional Contra la Tuberculosis creó un nuevo modelo de enfermera hospitalaria, con importante actuación en planeamiento y administración, en el entrenamiento y en la evaluación de*

*personal y en el desarrollo de normas y rutinas de los servicios. Al contrario, en la seguridad social la enfermería encontró grandes dificultades para su desarrollo, debido a su vinculación al Ministerio de Trabajo, donde los enfermeros prácticos, organizados bajo la forma de sindicato presentaban gran poder de negociación política, a pesar de que la Ley 775/49, que disciplinó la enseñanza de enfermería, tuviese garantizado prerrogativas a las enfermeras diplomadas. La oficialización de la nueva categoría de auxiliar de enfermería por fuerza de la misma ley, instituyó la división técnica del trabajo. Por otro lado, la enfermera diplomada, hasta entonces la única profesional del sexo femenino a dividir el espacio del sector salud con el médico, según criterios relacionados al género, pasó a dividir sus atribuciones con otras mujeres, como la asistente social y la nutricionista. En lo que se refiere a la vida asociativa, las lideres nacionales de la enfermería, aglutinadas en la Asociación Brasileña de Enfermeras Diplomadas, tomaron iniciativas para la consolidación del proceso de institucionalización de la profesión en la sociedad brasileña. En 1954 ocurrió una reforma en esta asociación, que pasó a denominarse Asociación Brasileña de Enfermería (Aben). El Levantamiento de Recursos y Necesidades de Enfermería en el Brasil, promovido por la Aben con el auxilio de la Fundación Rockfeller, desarrollado de 1956 a 1958, constituyese en la primera investigación de enfermería realizada en nuestro país y contribuye marcadamente para la redefinición de las representaciones sociales sobre la enfermería y la enfermera. Así en el período estudiado ocurrieron importantes cambios, tanto en lo que se refiere al mercado de trabajo y al perfil deseado de enfermera, su papel y funciones en los diversos escenarios de su actuación: en los servicios de salud pública, en los hospitales gubernamentales, de la seguridad social y privados, bien como en los ambulatorios. Con esto, fue también modificada la posición y el estatuto de las escuelas de enfermería, muchas de las cuales pasan a integrar universidades; además, debido al surgimiento de nuevas profesiones y ocupaciones, ocurrió la división del proceso general de trabajo, lo que resultó en la reconfiguración del campo de la salud y de la enfermería.*

*Palavras claves: Historia de la Enfermería; práctica de la enfermerís; rol de la enfermera.*

# O CUIDAR NA ATUAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DE MOUTIERS NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CURITIBA (1896-1934)

Maria Angelica Pinto Nunes Pizani[1]

*O objetivo desse estudo é investigar a atuação da congregação francesa de São José de Moutiers, inserindo-a no contexto social, econômico e político paranaense. Trata-se de estudo histórico com análise documental. A delimitação temporal abrangeu o ano de 1896, que marcou a chegada das religiosas em Curitiba, até o ano de 1937, quando faleceu a superiora provincial Madre Leonie Blanchet. Este é um período no qual a cidade de Curitiba passava por transformações por quanto se urbanizava e o ordenamento social tornou-se preocupação tanto da igreja como das autoridades civis. A partir da criação da diocese de Curitiba em 1892, essas religiosas vieram auxiliar na conquista de espaços sociais, atuando na prática do cuidar de doentes na Santa Casa de Misericórdia. A atuação dessas mulheres mostrou-se envolta em uma hierarquia de poder clerical e do poder médico, marcado por valores, ideologias e relações sociais. Utilizando-se de Bourdieu, Foucault e Vauchez, analisou-se o campo religioso, sua posição em relação a outros campos de poder; a estrutura objetiva das relações e o habitus dos agentes dentro do campo. Na tese construiu-se um perfil desta congregação, partindo-se do levantamento de sua espiritualidade, evidenciando-se a posição ocupada na estrutura da sociedade, assim como a contribuição na ação social no momento de separação Igreja-Estado no decorrer das primeiras décadas da República. Dessa maneira, levantou-se a utilização do sagrado com seus símbolos e padrões comportamentais, visando à legitimação de um poder no conjunto da sociedade. O cuidar santificado exercido por estas mulheres fazia parte da identidade da religiosa de São José de Moutiers. O modo de ser cuidadora foi constituído ao longo do tempo, com a ocupação contínua do espaço e em suas relações cotidianas no ambiente hospitalar. Concluiu-se que a atuação dessas mulheres contribuiu para que se compreenda a história da enfermagem paranaense.*

*Palavras-chave: vida religiosa, história, cuidados de enfermagem.*

[1] Enfermeira, Professor Doutor da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, integrante do grupo de pesquisa NEPECHE/UFPR. pizanima@netpar.com.br Rua João Nadvorny, nº 53. Bairro: Campina do Siqueira. Curitiba- Paraná. CEP: 80730-040, fone/fax: (41) 33391321

# EL CUIDAR EN LA ATUACIÓN DE LAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DE MOUTIERS EM LA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CURITIBA (1896-1934)

Maria Angelica Pinto Nunes Pizani[1]

*El objeto de esa tesis es investigar la actuación de la congregación francesa de* São José de Moutiers *e involucrarla en el contexto social, económico y político del Estado de Paraná. Se trata de un estudio histórico con análisis documental. La delimitación temporal abarcó el año de 1896, el cual marcó la llegada de las religiosas a Curitiba, y se extendió hasta el año de 1937, cuando falleció la superiora provincial Madre Leonie Blanchet. En este período, la ciudad de Curitiba pasaba por transformaciones mientras se urbanizaba y el ordenamiento social se tornó una preocupación tanto de la iglesia como de las autoridades civiles. A partir de la creación de la diócesis de Curitiba en 1892, esas religiosas empezaron a favorecer la conquista de espacios sociales, haciéndose cargo, en la práctica, del cuidado de los enfermos en la* Santa Casa de Misericórdia*. La actuación de esas mujeres se vio enredada en una jerarquía de poder clerical y del poder médico, marcado por valores, ideologías y relaciones sociales. Empleándose las ideas de Bourdieu, Foucault y Vauchez, se hizo un análisis del campo religioso, de su posición en relación a otros campos de poder, de la estructura objetiva de las relaciones y del* habitus *de los agentes dentro del campo. En la tesis se construyó un perfil de esta congregación, empezando por el levantamiento de su espiritualidad y evidenciando la posición ocupada en la estructura de la sociedad, así como su contribución en la acción social cuando de la separación Iglesia-Estado en el transcurso de las primeras décadas de la República. De ese modo, se levantó la utilización do lo sagrado con sus símbolos y modelos de comportamiento, objetivando la legitimación de un poder en el conjunto de la sociedad. El auxilio santificado ejercido por estas mujeres hacía parte de la identidad de la religiosa de* São José de Moutiers*. El modo de ser cuidadora fue establecido, a lo largo del tiempo, por medio de la ocupación continua del espacio y a través de sus relaciones cotidianas en el ambiente hospitalario. De ello, se concluye que la actuación de esas mujeres contribuyó a la comprensión de la historia de la enfermería paranaense.*

*Palabras-claves: vida religiosa, historia, cuidados de enfermería.*

[1] Enfermeira, Professor Doutor da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, integrante do grupo de pesquisa NEPECHE/UFPR. pizanima@netpar.com.br Rua João Nadvorny, nº 53. Bairro: Campina do Siqueira. Curitiba- Paraná. CEP: 80730-040, fone/fax: (41) 33391321

# O TRATAMENTO DA HANSENÍASE EM UM HOSPITAL EXCLUSÃO: RECORTES DE UMA ÉPOCA (1940-1960)

Miriam Süsskind Borenstein[1] -Relatora

Ana Rosete Maia

Helena Heidtmann Vaghetti

Eliani Costa

*A hanseníase constituiu-se em uma doença que, juntamente com outras moléstias de massa, colocava em risco a capacidade produtiva da população, além de causar repulsa à sociedade, porque a doença levava a deformidade física, e fazia com que os doentes fossem rechaçados e encarcerados. Desta forma, o tratamento da doença passou a sofrer interferências políticas com medidas legislativas autoritárias e repressivas, para sua contenção e controle. Durante muito tempo, o isolamento para a lepra (assim era chamada na época) foi compulsório, sendo utilizado como prevenção de novos casos. Em Santa Catarina, como havia grande contingente de doentes, a partir de 1935, o interventor Nereu Ramos, designou o Dr. Polydoro Ernani de São Thiago para coordenar o recenseamento estadual e realizar o internamento compulsório de doentes acometidos pela hanseníase[1.] Embora a doença e os doentes provocassem grande desconforto e rechaço pela população em geral, existem pouco registros a respeito em nosso meio. Em decorrência disso, o Grupo de Estudos de História do Conhecimento da Enfermagem (GEHCE) vinculados a Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN – UFSC), que vem realizando investigação na área da enfermagem, resolveu realizar este estudo, que tem como objetivo historicizar a assistência prestada aos doentes acometidos pela hanseníase, no Hospital Colônia Santa Teresa, no estado de Santa Catarina, no período compreendido de 1940 a 1960. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem sócio-histórica, tendo por base a Nova História. Utilizou-se a História Oral como técnica de coleta de dados, por meio de entrevistas semi-estruturadas, que auxiliaram a construir, através da memória dos envolvidos, a história da assistência aos pacientes acometidos pela hanseníase. A História Oral "é um prática de apreensão de narrativas feitas por meio do uso de meios eletrônicos e*

[1] Professora Adjunto Universidade Federal de Santa Catarina – Coordenadora do GEHCE – Pesquisadora do CNPq.
End: Largo Benjamin Constant, 66 Apto 900 – Centro – Florianópolis – Santa Catarina
CEP. 88.015-390 – Fone/Fax> (48) 223.1050/99.821391/99.530865 - E-mail: Miriam@nfr.ufsc.br -

*destinada a recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente e facilitar o conhecimento do meio imediato"[2], enquadrando-se em um contexto que valoriza os contatos informais, que se baseiam na identificação e empatia entre o pesquisador e seu objeto de estudo, explorando a contextualização da entrevista e extraindo-lhe o máximo de veracidade. Desta forma, a História Oral privilegia tanto o ator como o acontecimento, através de depoimentos abertos, referentes a uma experiência social ou histórica comum. Participaram deste estudo, três sujeitos, dois pacientes, que permaneceram longo tempo internados, e um funcionário, que atuou no hospital desde a sua criação, até os anos 70. Esses sujeitos foram contatados e concordaram em dar seus depoimentos. Apesar da idade avançada e do tempo transcorrido, se mostraram com excelente memória, dispostos e interessados em participar desse estudo. Foram orientados sobre a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Após as entrevistas, que transcorreram de maneira amistosa, os depoimentos foram transcritos, lidos e relidos, avalizados pelos entrevistados e analisados pelas pesquisadoras. Os dados foram analisados tendo por base o referencial foucaultiano. A fundação do Hospital Colônia Santa Teresa na década de 40, estava diretamente vinculada com a política do governo federal que criou em todo o país, inúmeros "hospitais colônias". Havia durante o governo de Getúlio Vargas uma nova ideologia que permeava muitos países europeus, o da "eugenia da raça", na qual medidas deveriam ser tomadas em benefício da saúde individual e coletiva para a manutenção de uma espécie saudável e principalmente, produtiva e geradora de riquezas. Era necessário, disciplinar o espaço confuso do doente e da doença, como também transformar as condições do meio em que os doentes eram colocados. A intenção era provavelmente "ter um lugar para cada coisa, e cada coisa ter um lugar"[3]. Nesse caso, o Hospital serviu para a internação exclusiva aos acometidos pela hanseníase de todo estado de Santa Catarina, para combater a lepra que se alastrava assustadora e incontrolavelmente. Não havia tratamento para sua cura, sendo que o único recurso era a contenção e o isolamento. No período estudado, houveram 1195 internações no referido hospital, que estava localizado distante da área urbana do município de São José (atual São Pedro de Alcântara), cercado de natureza, muito verde e rios. A internação era compulsória, havendo o afastamento e a desestruturação das famílias, uma vez que o doente era segregado de seu convívio. Igualmente, esses doentes tinham seus direitos de cidadania cassados, inclusive, não votavam, passando, desta forma, a serem tutelados pelo Estado. Entretanto, nesse hospital, era simulada uma cidade exclusiva de pacientes e funcionários, com uma estrutura residencial, com pavilhões para crianças, solteiros e casados, prefeitura, delegacia de polícia e cadeia,*

*cartório, agência de correio, cinema, teatro, emissora de rádio, refeitório, pavilhão médico, igreja, cemitério, pomar, jardins e hortas, oficinas, grupo escolar, alfaiataria, olaria, pocilga, engenho de farinha e comércio com moeda própria, além de outros recursos que possibilitavam a subsistência daqueles moradores. A convivência entre funcionários e pacientes obedecia a padrões rígidos, ou seja, existiam zonas de segregação compostas de muros, onde era proibida a circulação dos doentes. As ruas dessa cidade recebiam nomes de leprólogos de renome nacional ou de políticos importantes da época [4.] A internação no hospital, na maioria das vezes, era resultante de buscas, que as autoridades sanitárias realizavam em diversas regiões do estado, auxiliadas pelas pessoas da comunidade onde os casos eram detectados. O "diagnóstico" da doença no período de 1930 a 1950, era realizado apenas pelos testes de sensibilidade "quente-frio", ocasionando inúmeras internações desnecessárias. Na década de 40, o hospital contava apenas com um médico e as atividades de cuidado eram realizadas pelos próprios doentes, treinados por religiosas oriundas da Alemanha (Congregação das Irmãs Franciscanas de São José), que se dedicavam a esta tarefa, uma vez que o pessoal de enfermagem leigo somente chegou no hospital na década de 60. A esses pacientes era ensinado a realização de curativos, aplicações de injeções e outras técnicas. Essas Irmãs também se dedicavam à administração da cozinha, lavanderia e educandário para crianças, filhas dos doentes, bem como, auxiliavam o capelão nos serviços religiosos. O tratamento da doença consistia em óleos de aplicação tópica ou ingestão oral (um dos mais utilizados era "Óleo de Chaulmoogra"), sangrias, banhos e remédios frios e úmidos. Seguia-se, igualmente, o regime higieno-dietético, que apregoava uma alimentação hiperprotéica e hipercalórica, repouso, passeios ao ar livre e ventilação do ambiente. Em 1941, teve início o uso da sulfona, que teve seu êxito refletido na internação dos doentes, que passou a não ser mais compulsória. Mais tarde, já na década de 60, um decreto-lei possibilitou o direito à alta hospitalar àqueles pacientes que estavam reclusos no Santa Tereza[4.] Este estudo mostrou que a hanseníase como doença constituiu-se em fato social e histórico de uma época, exigindo medidas saneadoras das autoridades na tentativa de combatê-la, através da segregação e isolamento dos doentes, com grandes repercussões que se fizeram sentir até os dias atuais. Essa situação de segregação e afastamento, fez com que as autoridades construíssem "hospitais colônia", que na medida do possível, pudessem através da infra estrutura oferecida, o viver cotidiano mais próximo da realidade externa. Entretanto, a internação na Santa Teresa, implicou no rompimento de vínculos pessoais, familiares e de trabalho, e até mesmo no "aceitar" o preconceito da lepra. O*

*isolamento nosocomial provocou a morte simbólica de muitos que viviam a esperança de um retorno ao convívio familiar e/ou social.*

*Palavras-chave: hanseníase/história/enfermagem*

# EL TRATAMIENTO DE LA LEPRA EN UN HOSPITAL DE EXCLUSIÓN: FRAGMENTOS DE UNA ÉPOCA (1940-1960)

Miriam Süsskind Borenstein[1] - Relatora

Ana Rosete Maia

Helena Heidtmann Vaghetti

Eliani Costa

*La lepra se constituyó en una enfermedad que, junto con otras enfermedades masivas, colocaba en riesgo la capacidad productiva de la población, además de causar repulsión a la sociedad, porque la enfermedad producía deformación física, lo que ocasionaba que los enfermos fuesen rechazados y encarcelados. Por ese motivo, el tratamiento de esta enfermedad sufrió intervenciones políticas a través de la aplicación de medidas legislativas autoritarias y represivas, para realizar su contención y control. Durante mucho tiempo, el aislamiento compulsorio para la lepra (así era llamada en la época esta enfermedad) fue siendo utilizado como medida de prevención para el surgimiento de nuevos casos. A partir de 1935, en el estado de Santa Catarina, como había un gran contingente de enfermos, el interventor Nereu Ramos designó al Dr. Polydoro Ernani de São Thiago para coordinar el empadronamiento estadual y realizar la internación compulsoria de los enfermos afectados por la lepra.[1] Aunque la enfermedad y los enfermos provocasen una gran incomodidad y rechazo para la población en general, existen pocos registros al respecto en nuestro medio. Por ese motivo, el Grupo de Estudios de Historia del Conocimiento de la Enfermería (GEHCE), vinculado al Posgrado en Enfermería de la Universidad Federal de Santa Catarina (PEN–UFSC), el cual está realizando investigaciones en esta área de la enfermería, decidió realizar el presente estudio, que tiene como principal objetivo historiar la asistencia prestada a los enfermos afectados por la lepra en el Hospital Colonia Santa Teresa, en el estado de Santa Catarina, en el período de 1940 a 1960. Se trata de una investigación cualitativa, con un abordaje socio-histórico, teniendo como base la Nueva Historia. Para la investigación se utilizó la Historia Oral como técnica de recolección de datos, por medio de la realización de entrevistas semielaboradas, que auxiliaron a construir, a través de la memoria de los involucrados, la historia de la asistencia dada a los pacientes afectados por la lepra. La*

[1] Professora Adjunta IV del Departamento de Enfermería de la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC). Dirección Residencial: Largo Benjamin Constant, 66 Apto 900 – Centro – Florianópolis/ SC – CEP. 88015-390 – teléfono: (48) 223.1050/ 99.821391 / 99.530865 – Fax: (48) 223.1050 – E-mail: Miriam@nfr.ufsc.br

*Historia Oral "es una práctica de aprehensión de narrativas hechas por medio del uso de recursos electrónicos, destinada a recoger testimonios, promover el análisis de procesos sociales del presente y a facilitar el conocimiento del medio inmediato"[2]. La Historia Oral se encuadra en un contexto que valoriza los contactos informales, los cuales están basados en la identificación y empatía entre el investigador y su objeto de estudio, explorando el contexto de la entrevista y extrayéndole a ésta el máximo de veracidad. De esta forma, la Historia Oral privilegia tanto el actor como el acontecimiento, a través de declaraciones abiertas, referentes a una experiencia social o histórica común. Tres sujetos participaron de este estudio: dos de ellos eran pacientes que permanecieron durante mucho tiempo internados, y un empleado que trabajó en el hospital desde su creación hasta los años setenta. Se entró en contacto con esos sujetos y ellos estuvieron de acuerdo en dar sus declaraciones. A pesar de la edad ya avanzada y del tiempo transcurrido, se mostraron lúcidos, con excelente memoria, dispuestos e interesados a participar de ese estudio. Fueran orientados sobre la Resolución 196/96 do Consejo Nacional de la salud. Después de la realización de las entrevistas, que transcurrieron de manera amistosa, las declaraciones fueron transcritas, leídas y releídas, verificadas por los entrevistados y analizadas por las investigadoras. Los datos se analizaron teniendo como base el referencial foucaultiano. La fundación del Hospital Colonia Santa Teresa en la década de 40, estaba directamente vinculada con la política del gobierno federal que creó numerosos "hospitales colonias" en todo el país. Durante el gobierno de Getúlio Vargas había una nueva ideología que estaba presente en muchos países europeos, la "eugenesia de la raza", en la cual se estipulaba cuáles medidas debían ser tomadas en beneficio de la salud individual y colectiva, para la manutención de una especie saludable y, principalmente, productiva y generadora de riquezas. Era necesario disciplinar el espacio confuso del enfermo y de la enfermedad, así como también, transformar las condiciones del medio en que los enfermos eran colocados. La intención, probablemente era: "tener un lugar para cada cosa, y, cada cosa en su lugar."[3] En ese caso específico, el Hospital sirvió para la internación exclusiva a los afectados por la lepra de todo el estado de Santa Catarina, para combatir de esa manera la enfermedad que se propagaba asustadora e incontrolablemente. En la época, no había tratamiento para su curación, siendo que el único recurso disponible era la contención y el aislamiento. En el período estudiado, hubo 1195 internaciones en el referido hospital, el cual estaba localizado en un lugar distante del área urbana del municipio de São José (actual São Pedro de Alcântara), rodeado de naturaleza, un lugar muy arbolado y con muchos*

*ríos. La internación en esta colonia era compulsoria, ocasionando el alejamiento y la desmembración de las familias, ya que el enfermo era segregado de su convivencia cotidiana. De igual forma, esos enfermos tenían sus derechos de ciudadanía derogados, inclusive, no podían votar, pasando, de esta forma, a ser amparados por el Estado. En ese hospital, sin embargo, era simulada una ciudad conformada exclusivamente de pacientes y empleados, elaborada con una estructura residencial, con pabellones para los niños, los solteros y los casados. También había alcaldía, inspección de policía y cárcel, notaría, oficina de correo, cine, teatro, emisora de radio, salón comedor, pabellón médico, iglesia, cementerio, pomar, jardines y huertas, talleres, grupo escolar, sastrería, alfarería, pocilga, ingenio de harina y comercio con moneda propia, además de otros recursos que posibilitaban la subsistencia de sus habitantes. La convivencia entre los empleados y los pacientes respondía a normas rígidas, o sea, existían zonas de segregación, separadas por muros, donde era prohibida la circulación de los enfermos. Las calles de esa ciudad recibían los nombres de leprólogos de renombre nacional o de importantes políticos de la época[4]. La mayoría de las veces, la internación en el hospital era el resultado de búsquedas que las autoridades sanitarias realizaban en las diversas regiones del Estado, auxiliadas por las personas de la comunidad donde los casos eran detectados. En el período de 1930 a 1950, el "diagnostico" de la enfermedad era realizado apenas por exámenes de sensibilidad "caliente-frío", ocasionando numerosas internaciones desnecesarias. En la década de cuarenta, el hospital contaba sólo con un médico y las actividades de cuidado eran realizadas por los propios enfermos, entrenados por religiosas oriundas de Alemania (Congregación de las hermanas Franciscanas de São José), que se dedicaban a esta tarea, ya que el personal de enfermería solamente llegó al hospital en la década de sesenta. A esos pacientes se les enseñaba la realización de curaciones, colocación de inyecciones y otras técnicas de enfermería. Esas hermanas también se dedicaban a la administración de la cocina, la lavandería y la escuela para la enseñanza de los niños, hijos de los enfermos. Las hermanas también auxiliaban al capellán en los servicios religiosos. El tratamiento de la enfermedad consistía en la aplicación tópica de aceites o en su ingestión oral (uno de los más utilizados era el "aceite de Chaulmoogra"), sangrías, baños y remedios fríos y húmedos. Se seguía, igualmente, el régimen higiénico-dietético, que pregonaba una alimentación hiperproteínica e hipercalórica, reposo, paseos al aire libre y la ventilación del ambiente. En 1941, se dio inicio al uso de la sulfona para el tratamiento de la lepra, que tuvo su éxito reflejado en la internación de los enfermos, la cual dejó de ser compulsoria. Años más tarde, ya en la década de sesenta, un decreto-ley posibilitó el derecho a la*

*dada de alta del hospital, a aquellos pacientes que estaban recluidos en la colonia Santa Tereza[4]. Este estudio mostró que la lepra como enfermedad se constituyó en un hecho social e histórico de una época, exigiendo la aplicación de medidas sanadoras por parte de las autoridades, en su intento para combatir la enfermedad a través de la segregación y el aislamiento de los enfermos, ocasionando grandes repercusiones que se han hecho sentir hasta los días actuales. Esa situación de segregación y alejamiento, hizo con que las autoridades construyesen "hospitales colonia", que en la medida de lo posible, pudiesen, a través de la infraestructura ofrecida, convertir el vivir cotidiano en una forma de vida más próxima de la realidad externa. Sin embargo, la internación de los pacientes en la colonia Santa Teresa, ocasionó la ruptura de sus vínculos personales, familiares y de trabajo, y hasta llegar a la "aceptación" del prejuicio de la lepra. El aislamiento en el nosocomio ocasionó la muerte simbólica de muchas personas que guardaban la esperanza de un regreso a la convivencia familiar y / o social.*

*Palabras clave: lepra/historia/enfermería*

# AIDS: 24 ANOS DE LUTA

Joséte Luzia Leite[1]

Caroline Carvalho da Silva[2]

Fernanda Gonçalves da Silva[3]– Relatora-

Claúdia de Carvalho Dantas[4]

*Trata-se de um estudo exploratório bibliográfico, de natureza qualitativa, cujo objeto é a trajetória da aids no mundo e no Brasil. Os objetivos são resgatar as informações sobre o HIV/AIDS, no período de 1980 à 2004, e apresentar aspectos referentes ao histórico, patologia, diagnóstico, tratamento, cuidado e epidemiologia Como abordagem teórico metodologia utilizamos o programa nacional de DST/Aids, documentos, artigos e outros estudos que abordassem o histórico desde o surgimento até a situação atual no mundo e no Brasil; o inicio da infecção (instalação), seus modos de transmissão e seus medicamentos disponíveis, dentre outras atualizações e dados epidemiológicos. Sem pretensão de exaurir o tema para aprimorar o cuidado de Enfermagem, tornando-o mais holístico constatamos que apesar de duas décadas a aids continua sendo uma doença com uma bagagem preconceituosa, com estigma e desafios, uma vez que a ciência avança, mas essa síndrome continua sem cura. Concluímos que a Enfermagem, bem como todas as profissões de saúde, deve estar sempre bem informada, atualizada e atenta a fim de passar para seu cliente e família toda informação necessária a respeito do que ele deseja, evitando com isso casos de abandono, não compreensão correta de seu quadro clinico, não adesão medicamentosa dentre outras muitas situações. Para tal faz-se necessário, também, desenvolver uma comunicação efetiva com o cliente, refletindo e construindo possíveis estratégias para melhorar o tratamento e o cuidado de Enfermagem.*

*Palavras-chave: HIV/AIDS – História - Enfermagem*

[1]Profª Titular Emérita da UNIRIO Pesquisadora do CNPq
[2] Estudante de Graduação em Enfermagem EEAP/UNIRIO Bolsista IC/CNPq
[3] Estudante de Graduação em Enfermagem EEAP/UNIRIO Bolsista IC/CNPq
[4] Mestre em Enfermagem e doutoranda da EEAN/UFRJ Ex Bolsista CNPq
End: Rua Magalhães Couto 650 casa 05 – Méier - RJ - CEP: 20735-180
Tel: (21)3899-6400/2269-9398
e-mail: fergsilva@yahoo.com

# SIDA: 24 AÑOS DE LUCHA

Joséte Luzia Leite[1]

Caroline Carvalho da Silva[2]

Fernanda Gonçalves da Silva[3]– Relatora-

Claúdia de Carvalho Dantas[4]

*Se trata de un estudio exploratorio bibliográfico, de naturaleza cualitativa, cuyo objeto de estudio es la trajectoria del SIDA en el mundo y en Brasil. Los objetivos son rescatar las informaciones sobre o VIH/SIDA, en el período de 1980 a 2004, y presentar aspectos referentes a lo histórico, patologia, diagnóstico, tratamiento, cuidado y epidemiologia. Como abordaje teórico metodologico utilizamos el programa nacional de ETS/Sida, en documentos ,articulos y otros estudios con abordaje histórico, desde su surgimiento hasta la situación actual en el mundo y en Brasil; el inicio de la infección (instalación), sus modos de transmición y sus medicamentos disponibles, entre otras asi como la actualización de datos epidemiológicos. Sin pretención de cubrir el tema totalmente, si no priorizar el cuidado de Enfermería , tornando lo mas holístico constatamos que a pesar de las dos décadas el sida continua siendo uma enfermedad con un bagaje de prejuicios, con estigma y desafios, y ahun que la ciencia avanza, ese síndrome continua estando sin tratamiento . Concluimos que la Enfermería, como todas las profisiones de salud, debe estar siempre bien informada, actualizada y atenta a fin de transmitir a su cliente y familia toda la información necesaria que el solicite al respecto, evitando con eso casos de abandono, y la no comprención correcta de su cuadro clínico, no adección medicamentosa dentro de otras muchas situaciones. Para tal situación se hace necesario, tambien desarrollar una comunicación efectiva con el cliente, reflexionando y construyendo posibles estrategias para mejorar el tratamiento y el cuidado de Enfermería.*

*Palabras-clave: VIH/SIDA; Historia; Enfermaría*

[1]Profª Titular Emérita da UNIRIO Pesquisadora do CNPq
[2] Estudante de Graduação em Enfermagem EEAP/UNIRIO Bolsista IC/CNPq
[3] Estudante de Graduação em Enfermagem EEAP/UNIRIO Bolsista IC/CNPq
[4] Mestre em Enfermagem e doutoranda da EEAN/UFRJ Ex Bolsista CNPq
End: Rua Magalhães Couto 650 casa 05 – Méier - RJ - CEP: 20735-180
Tel: (21)3899-6400/2269-9398
e-mail: fergsilva@yahoo.com

# MATERNIDADE SÃO VICENTE DE PAULO: ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO PIAUÍ (1954 A 1962)

Aldi Lima de Sousa[1]- Relatora

Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes

Maria Trindade Ferreira Leite

*Trata-se de um estudo histórico-social cujo objeto é o processo de criação da Maternidade São Vicente de Paulo (MSVP) como espaço de transformação da prática de enfermagem obstétrica, no período de 1954 a 1962. Esse intervalo de tempo compreende inicialmente a inauguração da MSVP, no dia 23 de fevereiro de 1954 e se encerra em 1962, quando foi oficialmente instituído o serviço de enfermagem. A assistência de enfermagem na MSVP, a princípio foi desenvolvida por atendentes de enfermagem e parteiras que eram detentoras da arte de partejar, baseada em conhecimentos empíricos. De acordo com Muraro (1998) desde a antiguidade, as mulheres eram as curadoras populares, as parteiras detinham saber próprio transmitido de geração a geração. Elas eram as curadoras e as cultivadoras ancestrais das ervas que devolviam a saúde e eram também as melhores anatomistas do seu tempo, atuando como médicas populares na assistência ao parto, como em outras doenças. Como no momento da criação da MSVP não existiam escolas de enfermagem no Piauí, as parteiras foram recrutadas para o trabalho de enfermagem, recebendo treinamento em serviço, promovido pelos médicos obstetras, que pela causa da ciência, passaram a controlar o trabalho das parteiras. Mesmo depois da inauguração da MSVP, a maioria das gestantes de Teresina, continuava preferindo o parto no domicilio, porém aos poucos esse costume modificou-se e a maternidade foi se tornando o local preferido pelas mulheres para realizarem pré-natal e parto. Esse fato gerou aumento na demanda dos serviços prestados na maternidade com ampliação do quadro de servidores. Nessa ocasião foi criada na estrutura organizacional da instituição a chefia do Serviço de Enfermagem, com a chegada de uma enfermeira com especialização em obstetrícia, na Escola de Medicina, de São Paulo. Esse é o momento que começam a retornar para o estado as primeiras enfermeiras que foram estudar em outras regiões que dispunham de escolas de enfermagem. A chegada da nova figura*

[1] Aldi Lima de Sousa- Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFPI. Av São Raimundo, 1250, Bairro Cristo Rei Teresina-PI CEP 64015-150 fone xx(86) 32236887 e-mail alima@ufpi.br Universidade Federal do Piauí.

*desencadeou conflitos entre as categorias dos médicos, parteiras. De acordo com Progianti (2001), na ocupação do espaço institucional de realização do parto, ocorreram lutas simbólicas entre os médicos, parteiras e enfermeiras diplomadas. E nessa disputa as parteiras perderam espaço para as enfermeiras, o que certamente ocasionou conflitos também na MSVP. A importância desse estudo se dá pela absoluta falta de registros sobre a enfermagem nessa instituição de saúde, onde ocorreram fatos significativos na história da enfermagem obstétrica no estado e que precisam ser trazidos para uma reflexão crítica. O estudo está inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Mulheres( NEPEM)e questões de gênero da Universidade Federal do Piauí e espera-se contribuir com a geração de dados primários para futuras pesquisas na área, como também resgatar a memória da enfermagem obstétrica, no Piauí. Os objetivos são: historicizar a assistência de enfermagem obstétrica na MSVP, no período de 1954 a 1962; e discutir as transformações que ocorreram na assistência da enfermagem obstétrica piauiense na MSVP. A pesquisa é do tipo qualitativa com abordagem histórica assentada nos pressupostos teóricos da história oral, considerando que ainda encontram-se muitos personagens que trabalharam naquele cenário. Conforme definição de Alberti, (1989) a Historia Oral é "um método de pesquisa(histórica, antropológica, sociológica, etc) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Para produção dos dados foram utilizadas fontes primárias que constaram de entrevistas com os sujeitos do estudo constituídos por duas parteiras, uma auxiliar de enfermagem, duas enfermeiras e um médico. Ainda, como fonte primária, recorreu-se a documentos encontrados no acervo da atual Maternidade Dona Evangelina Rosa, como folhas de pagamento, as quais foram úteis na identificação dos funcionários, memorandos, ofícios, fotografias. As fontes secundárias constaram de livros, escrito pelos médicos, sobre a história da medicina e da obstetrícia no Piauí. Os sujeitos do estudo revelaram em seus depoimentos fatos, conhecimentos e atitudes que agregadas a conjuntura e aos contextos sócio-econômico e políticos da época, caracterizaram a trajetória evolutiva da enfermagem obstétrica no Piauí. Nos depoimentos, principalmente, das parteiras, evidenciaram-se claramente que a assistência prestada por elas, apesar de ocorrer num espaço institucionalizado, era cunhada com uma prática simples baseada no conhecimento que possuíam. Todavia, era uma assistência humanizada, natural, com a maioria dos partos normais, sem nenhum processo invasivo. A espiritualidade e a afetividade da arte de partejar foram bastante evidenciadas nos depoimentos das parteiras responsáveis pela assistência ao parto na referida instituição. A fala de*

*uma depoente retrata a situação:As vezes terminava o meu plantão e quando ia me despedir das minhas pacientes em trabalho de parto, elas seguravam minhas mãos e pediam, pelo amor de Deus - deixe para sair quando meu filho nascer. Quantas vezes, atendi os seus pedidos e permanecia no plantão(P1) . Este fato revela a importância do apoio emocional e espiritual à mulher no momento do parto, assim como confiança e credibilidade nessa assistência prestada, que hoje, mediante aos avanços tecnológicos, julga-se ter sido uma assistência desqualificada e sem cientificidade. No que se refere à disponibilidade das profissionais de enfermagem para continuar nas suas atividades, além da questão do horário, que ultrapassa o previsto aquele já disponibilizado, ressalta-se também a dedicação ao trabalho, independente da condição social e financeira da cliente, conforme a fala de uma depoente que diz: fui muito solicitada por todas as classes sociais, da esposa do juiz à prostituta do cabaré. Eu era chamada de dia e de noite, não tinha hora. Muitas vezes fui atender às "madames da Paissandu"[casas de prostitutas, grifo nosso], muito famosas na década de 50. (P2) Pode-se supor que essa situação revela uma atitude responsável ou talvez, uma posição idealista por parte das profissionais que embora, trabalhando na instituição, continuavam atendendo à comunidade, porém, tinham suas atividades controladas com adoção de medidas administrativas, representando instrumentos de controle, tais como: punição por faltas, desconto nos vencimentos, advertência escrita, ressaltados tanto nas falas, como observados nos documentos analisados, conforme consta da Portaria n. 14/55, assinada pelo diretor da época que determinava corte nos vencimentos caso os funcionários de enfermagem não assinassem o ponto ou constasse atraso nesta assinatura. Após a fase de implantação da MSVP, na qual predominou quase que exclusivamente o trabalho das parteiras e atendentes de enfermagem, se inicia de fato a profissionalização com a seleção e qualificação destas parteiras e atendentes no curso de auxiliar de enfermagem, com a implantação da Escola de Auxiliares de Enfermagem Maria Antoinette Blanchot. O trabalho das enfermeiras na maternidade teve início no inicio da década de 60, porem tanto enfermeiras como parteiras, estavam em uma posição de submissão ao poder médico. Entre essas profissões, principalmente entre a enfermeira e a parteira, foi estabelecida uma tensa disputa em busca do reconhecimento profissional. Fato esse observado na fala da depoente: Nunca sofri nenhum preconceito por parte dos médicos, o mesmo já não posso dizer das enfermeiras. Acontecia com as recém formadas, elas não queriam nem ouvir conselhos, porque tinham estudado, mas acabavam me procurando, porque eu tinha a prática e elas só traziam a teoria* ***(P2)****. Entre a atendente de enfermagem e a parteira, a enfermeira aponta a parteira como a categoria de enfermagem que mais resistiu a sua*

*presença na MSVP. Ao refletir sobre a assistência de enfermagem na MSVP, no período do estudo, observamos que a assistência era revestida de dedicação, espiritualidade e de grande envolvimento humanístico típico do trabalho das parteiras. Posteriormente, essa prática foi se modificando e as parteiras e atendentes foram realizar o curso de auxiliar de enfermagem, na recém inaugurada Escola Auxiliar de Enfermagem Maria Antoinnete Blanchot, em Teresina, dessa forma, a assistência começa a se modificar em relação ao seu padrão inicial. Com essa escola e a chegada das enfermeiras, a maternidade ganha seu primeiro suporte científico na área de enfermagem. Contudo, inicia-se uma disputa pelo poder, gerando discordâncias entre médicos, enfermeiras e parteiras. Entendemos que esse movimento representa uma síntese nas formas de cuidar da mulher nessa fase da vida, em que as parteiras foram substituídas pelas enfermeiras, no espaço institucionalizado de assistência ao parto em Teresina, ocorrendo uma transformação na organização do serviço nas formas de cuidar. Muitos desses conflitos vivenciados no passado ainda hoje persistem e já se tornam questões merecedoras de novos estudos.*

*Palavras Chaves: Historia da Enfermagem, Enfermagem Obstétrica.*

# LA MATERNIDAD SÃO VICENTE DE PAULO: EL ESPACIO DE TRANSFORMACIÓN DE LA ASSISTENCIA DE ENEFERMERÍA OBSTÉTRICA EN PIAUÍ (1954 A 1962)

Aldi Lima Sous

Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes

Maria Trindade Ferreira Leite

*Es un estudio histórico-social cuyo objeto es el proceso de creación del Maternidad Sao Vicente de Paulo (MSVP) como el espacio de transformación de la práctica de enfermería obstétrica en el periodo de 1954 a 1962. Ese intervalo de tiempo entiende la inauguración de MSVP inicialmente, el 23 de febrero de 1954 y la ese cierra a en 1962 cuando fue instituido que la enfermería reparan oficialmente. La asistencia de la enfermería en MSVP al principio se desarrolló por los atenientes del enfermería y parteras que eran detentaras del arte del partear basadas en el conocimiento empírico. De acuerdo con Muraro (1998) de la antigüedad, las mujeres eran los curadores populares, las parteras detenidas para saber propio transmitieron de generación la generación. Ellos eran los curadores y los de cultivo hereditario de las hierbas que devolvieron la salud, y ellos también eran los anatomistas más buenos de su tiempo que no sólo actúa como los doctores populares en la asistencia al parto como en otras enfermedades. Como en el momento de la creación de MSVP enfermería escuelas no exista en Piauí, las parteras se reclutaron para la enfermería trabaje el entrenamiento receptor en el servicio, promovido por los obstetras de los doctores que empezaron a controlar el trabajo de las parteras para la causa de la ciencia. Incluso después de la inauguración de MSVP la mayoría de las mujeres embarazadas de Teresina, continuó prefiriendo el parto en la casa, sin embargo poco a poco ese hábito modificó y la maternidad estaba volviéndose si el lugar favorito para las mujeres porque ellos logran el prenatal y yo salgo. Ese hecho generó el aumento de demanda de los servicios dado a la maternidad con la amplificación del cuadro de servidores. En esa ocasión se creó en el organizacional de la estructura de la institución la dirección del Servicio de Enfermería, con la llegada de una enfermera con la especialización en las obstetricias, en la Escuela de Medicina en Sao Paulo. Ése es el momento que los empiezan a regresar para el estado las primeras enfermeras que fueron a estudiar en otras áreas que tenían las escuelas de la enfermería. La llegada de la nueva ilustración desencadenó los conflictos entre las categorías de los doctores, parteras y la enfermera. De acuerdo con Progianti (2001) en la ocupación del espacio institucional de logro del*

*parto ellos pasaron las luchas simbólicas entre los doctores, parteras y concedió un diploma alimenta y en esa disputa las parteras perdieron el espacio para las enfermeras, lo que ciertamente también causó los conflictos en MSVP. La importancia de ese estudio se siente para la falta absoluta de registros en la enfermería en esa institución de salud dónde los pasaron los hechos significantes en la historia de la enfermería obstétrica en el estado y esa necesidad ser traído para una reflexión crítica. El estudio se inserta en el Núcleo de Estudios y Investiga en las Mujeres (NEPEM)e sujeta de género de la Universidad Federal de Piauí y espera contribuir con la generación de datos primarios para los futuros investiga en el área, con también para rescatar la memoria de la enfermería obstétrica en Piauí. Os objetivos são: historicizar la asistencia de enfermeria obstétrico en MSVP en el periodo de 1954 a 1962; y discutir las transformaciones que pasaron en la asistencia de la enfermería el piauiense obstétrico en MSVP A investigacion es del tipo cualitativo con acercamiento histórico sentado en las presuposiciones teóricas de la historia oral, considerando que todavía se encuentra muchos caracteres que trabajaron en ese paisaje. Según la definición de Alberti, (1989) él el Histories Oral es" un método de la investigación (histórico, antropológico, sociológico, etc.) eso privilegia el logro de entrevistas con las personas de que participaron, o ellos testificaron, eventos, las coyunturas, las visiones mundiales, como la forma de acercarse del objeto del estudio. Para la producción de los datos ellos se usaron que fuentes primarias que consistieron en entrevistas con el asunto del estudio constituyeron por dos parteras, ayudante del enfermería, dos enfermeras y un doctor. Todavía cuando la fuente primaria se retiró en documentos encontrados en la Maternidad actual Dona Evangelina la colección de Rosa, como nóminas que eran útiles en la identificación de los empleados, los memorándums, las ocupaciones, los cuadros. Las fuentes secundarias consistieron en libros, escritos por los doctores, en la historia de la medicina y de las obstetricias en Piauí. El asunto del estudio reveló en sus hechos de las deposiciones, conocimiento y actitudes que se metieron en la coyuntura y a los contextos socio-económico y político del tiempo ellos caracterizaron el camino evolutivo de la enfermería obstétrico en Piauí. En las deposiciones, principalmente, de las parteras, ellos se evidenciaron claramente que la asistencia dada por ellos, a pesar de estar en el espacio institucionalizado, que se acuñó con su práctica simple basada en el conocimiento del sentido común que poseyó. Aunque, era una asistencia humanizada, natural, con la mayoría de los partos normales, sin cualquier invasivo del proceso. Se evidenciaron la espiritualidad y la afectividad del arte del partear realmente en las deposiciones de las parteras responsables por la asistencia al parto en MSVP. El discurso de un deponente retrata el situação: As cronometra terminó mi deber*

*y cuando dirá adiós de mis pacientes en el trabajo del parto, ellos sostuvieron mis manos y ellos preguntaron, para la causa de Dios - él sale para salir cuando mi hijo nace. Cuántas veces, yo ayudaba sus demandas y se quedó en el planteo(P1. Este hecho revela la importancia del apoyo emocional y espiritual a la mujer en el momento del parto, así como la confianza y credibilidad en esto dieron asistencia que hoy, entretanto a los progresos tecnológicos, se juzga era una asistencia inhabilitada y sin cientificidade. No que se refiere a la prontitud de los profesionales de la enfermería para continuar en sus actividades, además del asunto del horario que supera el ya previsto eso el disponibilizción, también está puntiagudo fuera la dedicación al trabajo, independiente de la condición social y financiera del cliente, según el discurso de un deponente que dice: fui muy pedido por todas las clases sociales, de la esposa del juez la prostituta del cabaret. Me llamé por el día y por la noche, los no tenían hora. Muchos tiempos yo fui a ayudar él" las señoras de los Paissandu"[casas de las prostitutas, nuestro grifo], muy famoso en la década de 50. (P2) puede suponerse que esa situación revela una actitud responsable o quizás, una posición idealista por parte de los profesionales que aunque, trabajando en la institución continuaron ayudando la comunidad, sin embargo, ellos tenían sus actividades controladas con la adopción de medidas administrativas que representan el mando instrumenta, come: El castigo para las faltas, descuente en las expiraciones, la advertencia escrito, puntiagudo fuera tanto en los discursos, como observado en los documentos analizados, como él consiste en la Entrada n. 14/55 firmados por el director del tiempo que determinó el corte en las expiraciones caso enfermería empleados ellos no firmaron el punto, o consistió el retraso en esta firma. Después de la fase de implantación de MSVP, en el qué casi prevaleció que exclusivamente el trabajo de las parteras y atenientes de la enfermería, empieza el profesionalización de hecho con la selección y la calificación de estas parteras y atenientes en el curso de ayudar de enfermería, con la implantación de la Escuela de Ayudantes de Enfermera María Antoinette Blanchot. El trabajo de las enfermeras en la maternidad tenida el principio en mí empieza que los de la década de 60, sin embargo enfermeras y parteras, estaban en una posición de sumisión al poder médico. Principalmente entre la enfermera y la partera, entre esas profesiones, una disputa tensa se estableció en busca del reconocimiento profesional. Echo que esto observó en el discurso del deponente: nunca sufrí algún prejuicio por parte de los doctores, el mismo ningún más largo puedo decir de las enfermeras. Pasó con los recientemente formamos, ellos no quisieron ni oyó él avises porque ellos habían estudiado, pero ellos me terminaron buscando, porque tenía la práctica y ellos sólo trajeron la teoría (P2. Entre él atenderte de la enfermera y la partera, la enfermera*

*apunta a la partera como la categoría de la enfermera que más se resistieron a la presencia de la enfermera en MSVP. Al contemplar en la asistencia de la enfermera en MSVP, en el periodo del estudio, nosotros observamos que la asistencia se cubrió de dedicación, la espiritualidad y de gran envolvimiento del humanística típico del trabajo de las parteras. Después, esa práctica estaba modificando si y las parteras y atenientes fueron a lograr el curso de ayudar de enfermera en el Escola Auxilar recientemente inaugurado de Enfermería María Antoinnete Blanchot en Teresina, de esa manera, la asistencia empieza modificando su modelo inicial respecto a. Con esa escuela y la llegada de las enfermeras, la maternidad gana su primer apoyo científico en el área de la enfermera Sin embargo, una disputa Empieza para el poder las discordancias generadoras entre doctores, enfermeras y parteras. Nosotros entendimos que ese movimiento representa una síntesis en las formas de cuidar de la mujer en esa fase de la vida, en que las parteras se sustituyeron por las enfermeras en el espacio institucionalizado de asistencia al parto en Teresina, pasando una transformación en la organización del servicio en las formas de tener el cuidado. Muchos de esos conflictos todavía vivieron hoy en el pasado ellos persisten y, ellos ya se vuelven los asuntos dignos de nuevos estudios.*

*Las palabras llave: Él historie de Enfermera, Enfermería Obstétrico.*

# O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO HOSPITAL NEREU RAMOS / FLORIANÓPOLIS / SC: UM RECORTE HISTÓRICO (1943-1960)

Miriam Süsskind Borenstein[1]- Relatora

Maria Itayra Coelho de S. Padilha
Ana Rosete Maia

Helena Heidtmann Vaghetti

***A TEMÁTICA**: No século XX, inúmeras doenças passaram a ser objeto de investigação, sob diferentes abordagens. A tuberculose (TBC), passou a ser estudada em conseqüência de acometer um número imenso de pessoas e estar presente em diferentes grupos sociais, sendo considerado um problema de saúde pública. A doença parece ter se espalhado no mundo, depois que as pessoas saíram dos feudos onde viviam no campo e se aglutinaram nas cidades. Ela surge de forma mais acentuada na Europa, a partir do Renascimento e veio para América, trazida pelos espanhóis e portugueses. No Brasil, depois de dizimar os índios, teve sua maior incidência, quando Dom João VI, transferiu para cá a família Real e formou-se a primeira grande cidade. No início do século XIX, um inquérito apurou que um terço da população brasileira havia morrido de tuberculose e na metade desse mesmo século, foi instituído já no 2º Império, a higienização das cidades. Relacionava-se a TBC, às alcovas, à escrava doméstica, à masturbação, à transmissão hereditária de doenças, à vida mundana, à libertinagem, ao homossexualismo e às paixões. Após a Proclamação da República, a idéia de filantropia foi muito divulgada e foram fundadas as Ligas de Combate à Tuberculose, influenciadas pelo desenvolvimento de sanatórios na Europa e Estados Unidos. No início do século do XX, vários sanatórios foram criados, principalmente em São Paulo, com um programa claramente higienista. Em 1941, foi criado o Serviço Nacional de Tuberculose (SNT) que teve "incumbência de dedicar-se, especialmente, ao estudo dos problemas relativos à tuberculose e ao desenvolvimento de meios para a ação profilática e assistencial". Entre 1942 e 1945, o SNT instalou e inaugurou vários sanatórios pelo país, o que facilitou e incrementou o atendimento aos pacientes acometidos. Neste período, o tratamento dispensarial foi adotado como o principal meio de ação na luta contra a tuberculose e a vacinação BCG tornou-se obrigatória para todos os recém-nascidos e alérgicos. A Campanha Nacional*

[1] Professora Adjunto IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Endereço Residencial: Largo Benjamin Constant, 66 Apto 900 - Centro – Florianópolis/SC – CEP. 88.015-390
Fone (48) 223.1050/ 99.821391/ 99.530865 – Fax: (48) 223.1050- E-mail: Miriam@nfr.ufsc.br

*Contra a Tuberculose foi instituída, em 1946, e constituiu-se em importante marco na trajetória histórica do controle da doença. Essa Campanha tinha como proposta o incremento na construção de hospitais e sanatórios em todo o país, trazendo a interiorização e uniformização do atendimento, a normatização das ações de saúde, bem como a formação de recursos humanos para atuar no combate da doença. Nessa conjuntura, foi criado em 1943, o Hospital Nereu Ramos em Florianópolis, Santa Catarina, sendo o primeiro no estado, destinado ao tratamento de doenças infecto-contagiosas, em especial, a tuberculose. Essa doença, embora percebida pela sociedade catarinense como ameaçadora e estigmatizante, foi pouco estudada em nosso meio. Por este motivo, o Grupo de Estudos de História do Conhecimento da Enfermagem (GEHCE), dentro do Projeto que vem desenvolvendo, denominado: "Enfermagem em Santa Catarina de 1940 a 2000: 60 anos de História", resolveu realizar este estudo, cujo* ***objetivo geral*** *foi: historicizar o tratamento prestado aos doentes acometidos pela tuberculose internados no Hospital Nereu Ramos, no período de 1943 a 1960.* ***ABORDAGEM TEÓRICO – METODOLÓGICA:*** *Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem sócio-histórica, tendo por base a Nova História. Utilizou-se a História Oral como técnica de coleta de dados, com a realização de entrevistas semi-estruturadas, que auxiliaram a resgatar, através da memória dos envolvidos, a história do tratamento dos pacientes internados no Nereu Ramos, durante o referido período. Foram entrevistadas quatro pessoas que atuavam no hospital na época, sendo duas práticas da enfermagem e dois médicos pneumologistas. Inicialmente essas pessoas foram contatadas e concordaram em participar do estudo. Apesar da idade avançada e do tempo transcorrido, todos se apresentaram lúcidos, coerentes e extremamente interessados em participar desta reconstrução. Após as entrevistas, os depoimentos foram transcritos, lidos e relidos, avalizados pelos entrevistados e analisados pelas pesquisadoras. O produto desta análise culminou na reconstrução pretendida. Para esta pesquisa, também, foi realizado um "levantamento documental", junto aos arquivos do hospital, jornais, documentos emitidos pelo Governo do Estado de Santa Catarina e outros, no sentido de obter dados, de forma a complementar e aprofundar as informações sobre o registro de internações, altas e outros procedimentos, bem como, sobre o panorama socioeconômico, político, cultural e de saúde no período. Foram obedecidos todos os aspectos éticos dispostos na Resolução Nº 196/96 sobre Pesquisa envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde. Cada sujeito da pesquisa assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo detalhadamente o processo e os objetivos da pesquisa, ficando uma cópia arquivada no Laboratório do GEHCE, no Instituto de*

*Pesquisa da Enfermagem da UFSC. Os dados foram analisados contextualmente* ***RESULTADOS****: O estudo permitiu visualizar que a arquitetura do Hospital Nereu Ramos seguiu as normas estabelecidas pela política do governo federal que apregoava a construção de hospitais especializados em doenças infecto-contagiosas fossem feitas em lugares distantes, altos e arejados, a fim de conter a doença, através da exclusão e isolamento dos doentes. Este hospital se caracterizou como a principal referência no Estado de Santa Catarina para assistência aos pacientes acometidos pela tuberculose. No período de 1943 a 1960, internaram no hospital 522 pacientes acometidos pela doença, sendo que 166 aparecem nos registros com tendo tido alta/curados, não havendo informações sobre o destino dos demais. Os pacientes eram internados mediante encaminhamento médico e o relatório da situação saúde/doença. Somente na década de 60, os encaminhamentos passaram a ser realizados através dos nove dispensários que existiam no estado. Os pacientes que eram internados no hospital Nereu Ramos se apresentavam em condições clínicas precárias, com emagrecimento, palidez e fraqueza generalizada. Os depoentes relataram que o estado debilitado dos doentes, provavelmente estava relacionado às precárias condições sócio-econômicas que estes vivenciavam, como o desemprego ou subemprego, o baixo grau de escolaridade, uma alimentação deficiente e insuficiente, habitação insalubre e outros fatores associados à pobreza. É importante ressaltar, o desconhecimento destes pacientes, acerca da disseminação da doença, o que contribuía para o aumento e propagação da mesma. O maior número de pacientes internados era de homens, entre 20 e 35 anos de idade, provenientes de diversas regiões do estado. Também costumavam se internar no hospital, nesta época, trabalhadores de navios, que estavam de passagem pela cidade. A luta para evitar a propagação da doença, exigiu a determinação e criação de serviços especiais para seu tratamento, por parte das autoridades do governo estadual e local, evidenciadas através de documentos oficiais e mensagens veiculadas pela Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina da época. Estas evidências indicam que o combate à tuberculose deveria ser intenso e dirigido a todas as regiões do estado, especificando que os pacientes deveriam ser isolados para receberem o tratamento especializado. Essa reconstrução histórico-social demonstrou que o Hospital Nereu Ramos constituiu-se, àquele tempo, em referência à assistência à tuberculose no estado, em razão da precariedade de condições dos demais hospitais do interior. Os achados apontaram, principalmente, que o tratamento no hospital se caracterizou por ser higieno-dietético, semelhante ao que era instituído em outros hospitais brasileiros, como os de Campos do Jordão e que consistia em uma alimentação hiperproteica e*

*hipercalórica, ventilação do ambiente, isolamento dos contatos e sessões de repouso, uma vez que a essa época não havia fármacos específicos para o tratamento da doença. Entretanto, no decorrer do tempo, esse tratamento sofreu alterações e, a partir da década de 50, o hospital, acolhendo as transformações e informações que chegavam de outras localidades e do exterior, passou a instituir, além do pneumotórax e da colapsoterapia, a estreptomicina e a isoniazida como terapêutica. Já na década de 60, houve a introdução da rifampicina associada à isoniazida, que resultou em grande sucesso, reduzindo o tempo de internação e abrindo um novo horizonte à cura da doença.* ***CONSIDERAÇÕES FINAIS****: Através deste recorte histórico acerca do tratamento dispensado no hospital Nereu Ramos, no período de 1943 a 1960, podemos depreender que essa questão não foi processada, aqui, diferentemente de outros locais no Brasil, reproduzindo uma orientação política para o controle da doença. Também, concluímos que o hospital acompanhou as transformações e os avanços pelos quais o tratamento da TBC passou, de uma doença mortal na década de 40, a uma doença controlável e passível de cura na década de 60. Entretanto, observamos que durante o período do estudo, mesmo depois do advento da cura da tuberculose, esta ainda permaneceu como uma doença carregada de estigmas e preconceitos sociais, que favoreceu a criação de metáforas e histórias, que perduram até os nossos dias.*

***Palavras-chave:*** *tuberculose/história/enfermagem*

# EL TRATAMIENTO DE LA TUBERCULOSIS EN EL HOSPITAL NEREU RAMOS / FLORIANÓPOLIS / SC: UN RECORTE HISTÓRICO (1943-1960)

Miriam Süsskind Borenstein[1]- Relatora

Maria Itayra Coelho de S. Padilha
Ana Rosete Maia

Helena Heidtmann Vaghetti

***LA TEMÁTICA**: En el siglo XX numerosas enfermedades fueron objeto de investigación, la cual fue realizada bajo diferentes abordajes. La tuberculosis (TBC), comenzó a ser estudiada por afectar un número inmenso de personas y por estar presente en diferentes grupos sociales, siendo considerada como un problema de salud pública. La enfermedad parecía haberse esparcido por el mundo, después que las personas salieron de los feudos donde vivían en el campo y se aglutinaron en las ciudades. La tuberculosis surge de forma más acentuada en Europa, a partir del Renacimiento, y, llegó a América traída por los españoles y portugueses. En el Brasil, después de diezmar los indios, tuvo su mayor incidencia cuando Don João VI, transfirió para cá la familia Real y constituyó la primera gran ciudad. A inicios del siglo XIX, una investigación registró que un tercio de la población brasileña había muerto de tuberculosis y, a mediados de ese mismo siglo, fue instituida, ya en la época del Segundo Imperio, la higienización de las ciudades. La TBC era relacionada a las alcobas, a la esclava doméstica, a la masturbación, a la transmisión hereditaria de enfermedades, a la vida mundana, al libertinaje, a la homosexualidad y a las pasiones. Después de proclamada la República, la idea de filantropía fue muy divulgada y fueron fundadas las Ligas de Combate a la Tuberculosis, influenciadas por el desarrollo de los sanatorios en Europa y los Estados Unidos. A comienzos del siglo XX, varios sanatorios fueron creados, principalmente en Sao Paulo, con un programa claramente higienista. En 1941, fue creado el Servicio Nacional de Tuberculosis (SNT) que tuvo la "incumbencia de dedicarse, especialmente, al estudio de los problemas relativos a la tuberculosis y al desarrollo de los medios para la acción profiláctica y asistencial". Entre 1942 y 1945, el SNT instaló e inauguró varios sanatorios en el país, lo que facilitó y aumentó la atención a los pacientes afectados. Durante este período, el tratamiento médico gratuito fue adoptado como el principal medio de*

[1] Professora Adjunto IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Endereço Residencial: Largo Benjamin Constant, 66 Apto 900 - Centro – Florianópolis/SC – CEP. 88.015-390
Fone (48) 223.1050/ 99.821391/ 99.530865 – Fax: (48) 223.1050- E-mail: Miriam@nfr.ufsc.br

*acción en la lucha contra la tuberculosis y la vacunación BCG se volvió obligatoria para todos los recién nacidos. En 1946, la Campaña Nacional contra la Tuberculosis fue instituida, constituyéndose en un importante marco de referencia en la trayectoria histórica del control de la enfermedad. Esa Campaña tenía como propuesta principal, el aumento en la construcción de hospitales y sanatorios en todo el país, produciendo como consecuencia, la interiorización y uniformidad del atendimiento al paciente, la normatización de las acciones de salud, así como la formación de recursos humanos para actuar en el combate a la enfermedad. En esa coyuntura, fue creado en 1943, el Hospital Nereu Ramos en la ciudad de Florianópolis, Santa Catarina, siendo el primer hospital en el Estado destinado al tratamiento de las enfermedades infectocontagiosas, especialmente, la tuberculosis. Esa enfermedad a pesar de ser vista por la sociedad catarinense como una enfermedad amenazadora y estigmatizante, fue poco estudiada en nuestro medio. Por ese motivo, el Grupo de Estudios de Historia del Conocimiento de la Enfermería (GEHCE), dentro del proyecto que viene desarrollando, denominado de: "La Enfermería en Santa Catarina de 1940 a 2000: 60 años de Historia", resolvió realizar el presente estudio, cuyo* ***objetivo general*** *fue: historiar el tratamiento dado a los enfermos afectados por la tuberculosis e internados en el Hospital Nereu Ramos, en el período de 1943 a 1960.* ***ABORDAJE TEÓRICO – METODÖLÓGICO:*** *Se trata de una investigación cualitativa, con abordaje socio-histórico, teniendo como base la Nueva Historia. La Historia Oral fue utilizada como técnica de recolección de datos, con la realización de entrevistas semielaboradas, que auxiliaron a rescatar, a través de la memoria de los involucrados, la historia del tratamiento de los pacientes internados en el Hospital Nereu Ramos, durante el referido período. Fueron entrevistadas cuatro personas que en la época trabajaron en el hospital, siendo dos enfermeras y dos médicos neumólogos. Inicialmente, se entró en contacto con esas personas, las cuales estuvieron de acuerdo de participar en el estudio. A pesar de la edad ya avanzada y del tiempo transcurrido, todos los entrevistados se mostraron lúcidos, coherentes e extremadamente interesados en participar de esta reconstrucción. Después de las entrevistas, las declaraciones fueron transcritas, leídas y releídas, revisadas por los entrevistados y analizadas por las investigadoras. El resultado de este análisis culminó en la reconstrucción esperada. Para esta investigación también fue realizada un "levantamiento documental" en los archivos del hospital, en los periódicos, en los documentos emitidos por el Gobierno del Estado de Santa Catarina, entre otros, con el objetivo de obtener datos para completar y profundizar las informaciones sobre el registro de las internaciones de los pacientes, dadas de alta y otros procedimientos, así como,*

*sobre el panorama socioeconómico, político, cultural y de salud en el período. Además, fueron obedecidos todos los aspectos éticos dispuestos en la Resolución No. 196/96 sobre la Investigación envolviendo Seres Humanos, del Consejo Nacional de Salud. Cada sujeto de la investigación firmó un "Término de Consentimiento Libre y Esclarecido", donde se explicaba detalladamente el proceso y los objetivos de la investigación, dejando una copia archivada en el Laboratorio del GEHCE, en el Instituto de Investigaciones de la Enfermería de la UFSC. Los datos fueron analizados contextualmente.* ***RESULTADOS:*** *El estudio permitió ver que la arquitectura del Hospital Nereu Ramos siguió las normas establecidas por la política del gobierno federal que pregonaba que la construcción de hospitales especializados en enfermedades infectocontagiosas fuese hecha en lugares distantes, altos y ventilados, con el objetivo de detener la enfermedad, por medio de la exclusión y el aislamiento de los enfermos. Este hospital se convirtió en principal punto de referencia en el estado de Santa Catarina para la asistencia a los pacientes afectados por la tuberculosis. Durante el período de 1943 a 1960 se internaron en el hospital 522 pacientes afectados por la enfermedad, siendo que 166 de ellos, aparecen en los registros como habiendo recibido alta / curados, sin encontrarse informaciones sobre el destino de los demás. Los pacientes eran internados por encaminamiento médico junto con la historia médica sobre la situación salud / enfermedad. Fue solamente durante la década de sesenta cuando los encaminamientos fueron realizados a través de los nueve dispensarios que existían en el Estado. Los pacientes que eran internados en el Hospital Nereu Ramos estaban en condiciones clínicas lamentables, con enflaquecimiento, palidez y debilidad generalizada. Los entrevistados relataron que el estado debilitado de los enfermos, probablemente estaba relacionado con las precarias condiciones socio-económicas que ellos vivían, tales como: el desempleo o el subempleo, el bajo nivel de educación, una alimentación deficiente e insuficiente, viviendas insalubres, además de otros factores asociados a la pobreza. Es importante resaltar, el desconocimiento de estos pacientes a cerca de la diseminación de la enfermedad, lo que contribuía para el aumento y la propagación de la misma. El mayor número de pacientes internados eran hombres, entre 20 y 35 años de edad, pertenecientes a diversas regiones del Estado. En esta época, también se acostumbraba internar en el hospital trabajadores de navíos que estaban de paso por la ciudad. La lucha para evitar la propagación de la enfermedad, exigió la determinación y creación de servicios especiales para su tratamiento, por parte de las autoridades del gobierno estatal y local, evidencias éstas registradas a través de documentos oficiales y mensajes emitidos por la Asamblea Legislativa del Estado de Santa Catarina de la época. Estas evidencias mostraban, que*

*el combate a la tuberculosis debería ser intenso y dirigido a todas las regiones del Estado, especificando que los pacientes debían ser aislados para recibir un tratamiento especializado. Esa reconstrucción histórico-social demostró que en aquel tiempo, el Hospital Nereu Ramos se constituyó en centro de referencia al tratamiento de la tuberculosis en el Estado, en razón de la precariedad de las condiciones de los demás hospitales del interior. Los hallazgos mostraron, principalmente, que el tratamiento en el hospital se caracterizó por ser higiénico-dietético, similar al que era instituido en otros hospitales brasileños, como los de Campos de Jordão, que consistía en una alimentación hiperproteínica e hipercalórica, ventilación del ambiente, aislamiento de los contactos, y, secciones de reposo, ya que en esa época no había medicamentos específicos para el tratamiento de la enfermedad. Sin embargo, con el pasar del tiempo, ese tratamiento sufrió alteraciones y, a partir de la década de cincuenta, cuando el hospital, aceptando las transformaciones e informaciones que llegaban de otros lugares y del exterior, además del neumotorax y de la colapsoterapia, instituyó la estreptomicina y la isoniazida como terapéutica. En la década de sesenta fue introducida la rifampicina asociada a la isoniazida, que resultó en un gran suceso, reduciendo el tiempo de internación y abriendo un nuevo horizonte en la curación de la enfermedad.* ***CONSIDERACIONES FINALES:*** *Através de este recorte histórico sobre el tratamiento dado a la tuberculosis en el Hospital Nereu Ramos, durante el período de 1943 a 1960, podemos concluir que esa cuestión no fue realizada aquí, de manera diferente a la de otros lugares del Brasil, reproduciéndose una orientación política para el control de la enfermedad. También podemos concluir que el hospital acompañó las transformaciones y los avances por los cuales pasó el tratamiento de la TBC, pasando de una enfermedad mortal en la década de cuarenta, a una enfermedad controlable y posible de curación en la década de sesenta. Sin embargo, observamos que durante el período de estudio, mismo después del advenimiento de la curación de la tuberculosis, ella aún permaneció como siendo una enfermedad llena de estigmas y prejuicios sociales, lo cual favoreció la creación de metáforas e historias que perduran hasta nuestros días.*

*Palabras Clave: tuberculosis / historia/ enfermería*

# SAÚDE DA CRIANÇA – OUTROS CENÁRIOS E OUTROS ATORES

Cristiane Pessoa da Cunha Lacaz[1] – Relatora

Maria Helena Salgado Bagnato[2]

*Trata-se de uma pesquisa em andamento e originou-se dos levantamentos feito junto ao arquivo público da cidade de São Paulo, por ocasião do preparo de projeto de tese de doutorado. Com a intenção de buscar fontes sobre temas referente a saúde e a educação infantil, nos deparamos com diversos documentos que apontavam, a partir da década de 30, para o surgimento de instituições que tiveram destaque e desempenharam papel determinante na elaboração de políticas públicas ligadas a criança. Baseado no espírito populista e eugenista da época, acreditava-se que o país precisava preencher os espaços vazios e aumentar o número de habitantes e conseqüentemente aumentar o número de trabalhadores. Existia a crença de que o futuro da nação dependia do número de habitantes e da melhoria da raça, ou seja, da qualidade física, moral e educacional da população. A partir do levantamento realizado podemos destacar a criação do* Instituto de Hygiene de São Paulo *e a* Cruzada Pró-Infância. *As duas instituições, localizadas na cidade de São Paulo, elaboraram uma série de materiais, resoluções, cursos, normas, enfim, determinaram e influenciaram em questões referentes a saúde da criança, tendo inclusive direcionado atividades em outros estados do país. Ligadas respectivamente às duas instituições podemos citar o nome de Maria Antonieta de Castro e Pérola Byington. Objetiva-se portanto com o estudo, apontar a trajetória das referidas Instituições e das duas Educadoras, no que diz respeito a determinantes em relação a saúde da criança. O procedimento desenvolvido aqui se filia ao materialismo histórico, com investigação de fontes primárias e secundárias. Em 1930, Maria Antonieta de Castro já era reconhecida pela atuação como professora, escritora e educadora sanitária. Nascida em Itapetininga, no interior paulista, em 1892, formou-se professora pela Escola Normal. Em 1927, Maria Antonieta obteve com distinção seu diploma de educadora sanitária e começou a trabalhar ativamente, sobretudo no campo de higiene escolar. Por seu desempenho, foi nomeada para uma série de funções e cargos de chefia no* Serviço Sanitário *e*

[1] Enfermeira. Professora Assistente do DEMI/EEAN/UFRJ – Com Lotação Provisória na Escola de Especialistas de Aeronáutica/ EEAR. Doutoranda da Faculdade de Educação da UNICAMP. Rua João Benedito Moreira, 250, casa 50. Condomínio Portal da Mata. Caçapava. SP. CEP 12.284-060. Tel. (12) 9727-3957. cristianelacaz@uol.com.br

[2] Enfermeira. Profª Drª da Faculdade de Educação da UNICAMP. Pós-Doutorado em Educação/Universidade de Barcelona. Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Práticas de Educação e Saúde – PRAESA/UNICAMP.

*no* Instituto de Hygiene *que havia sido criado em 1918. O referido* Instituto *nasceu como resultado de um acordo entre o Governo do Estado de São Paulo e a Junta Internacional de Saúde da Fundação Rockefeller, tendo papel fundamental na formulação da política sanitária, adotada a partir de 1925. O* Instituto de Hygiene *foi um espaço importante na articulação de estratégias de veiculação da mensagem higienista no espaço escolar, tanto pela sua atuação na formação dos professores primários, como pela formação de agentes de saúde pública, além da produção de impressos destinados principalmente as crianças das escolas primárias e professores. Para ensinar preceitos de higiene às crianças, Maria Antonieta teve um programa no rádio e uma coluna no jornal. Ganhou prêmios na área de literatura, participou de congressos de higiene, educação e eugenia. Em 1929, dirigiu a campanha contra febre amarela no interior de São Paulo. Preocupou-se também com sua nascente categoria profissional, fundando a Associação das Educadoras Sanitárias, da qual se tornou a primeira presidente. Pérola Byington nasceu em 03 de dezembro de 1879, na fazenda Barrocão, em Santa Bárbara, interior de São Paulo, filha de imigrantes vindos dos Estados Unidos. Completou o curso normal em 1899, casou-se com Albert Jackson Byington em 04 de julho de 1901, indo para os Estados Unidos em 1912, onde Pérola tomou parte em campanhas para instituições de proteção à infância e dirigiu uma das seções da Cruz Vermelha. O casal retornou ao Brasil, onde Pérola continuou ligada a Cruz Vermelha. Através de uma campanha contra a mortalidade infantil, Maria Antonieta de Castro conheceu Pérola Byington. Para esta empreitada receberam apoio de uma centena de "damas da sociedade", além das representantes de algumas das mais atuantes associações filantrópicas de São Paulo, como a Liga das Senhoras Católicas, a Liga do Professorado Católico, a Fundação Paulista de Assistência à Infância, a Associação de Preservação dos Filhos de Tuberculosos Pobres, a Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra, e a Associação Maternidade de São Paulo. Em 12 de agosto de 1930, no salão nobre do Jardim-de-Infância da Escola Normal Caetano de Campos, foi registrada a primeira reunião da então criada* Cruzada Pró-Infância, *tendo sido Pérola Byington indicada diretora-geral e Maria Antonieta de Castro, diretora-secretária. A cidade de São Paulo, em 1930 atingia a cifra de um milhão de habitantes, era o centro político, burocrático, industrial, financeiro e cultural do Estado. O aumento demográfico refletiu diretamente nas condições de habitação dos mais pobres, que eram tidas pelos sanitaristas como as piores possíveis. As taxas de mortalidade, sobretudo infantil, permaneciam altíssimas por causa do tifo, diarréia, pneumonia, tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas. Neste contexto, Maria Antonieta de Castro, em artigo publicado em 1931,*

*denunciava que em 1929 a natimortalidade na cidade de São Paulo, atingia a cifra de 159,75 por mil nascidos vivos. Pérola Byington e Maria Antonieta de Castro tiveram um papel fundamental na organização inicial da* Cruzada Pró-Infância *e no estabelecimento de metas referentes à saúde da criança. Pérola trouxe a experiência adquirida na Cruz Vermelha americana e brasileira, a boa relação com as elites e com os meios de comunicação. Como destaque das suas atividades na Instituição, podemos citar a Casa Maternal, a criação do Lactário, a defesa do salário-maternidade e a construção de um hospital infantil. Dedicou-se à administração da Cruzada até o seu falecimento em 1963. Maria Antonieta de Castro trouxe o apoio e a experiência adquirida no* Instituto de Hygiene. *Organizava regularmente os Cursos de Puericultura e o Concurso de Robustez, oferecidos pela primeira vez em 1931. Na luta contra a mortalidade infantil e os direitos das crianças, as prioridades da* Cruzada Pró-Infância *variaram ao longo do tempo. A assistência social, a educação sanitária, a educação e os cuidados infantis foram, até meados dos anos 50, os setores privilegiados; a partir da construção do hospital infantil, posteriormente denominado Hospital Pérola Byington, inicia-se uma preocupação maior com o aspecto curativo. Com o arrendamento do Hospital ao Governo do Estado, em 1989, a entidade voltou-se exclusivamente para a educação e os cuidados infantis, principalmente no que diz respeito às creches e abrigos. A leitura cuidadosa das fontes selecionadas está nos aproximando de novos cenários e atores que contribuíram significativamente para o pensar e o fazer em saúde da criança, em uma época marcada pelo discurso higienista, onde o binômio pobreza-doença deveria ser combatido através da* consciência sanitária. *Cartilhas, programas, cartazes, Leis e Decretos enfim, vasto material foi produzido centrado na aquisição de hábitos, inculcados pela associação constante entre atos e palavras, além da contínua vigilância, moldando corpo e alma, através da* moderna ciência da higiene.

*Palabras-chave: Educação sanitária. Infância. Higiene.*

# LA SALUD DE LOS NIÑOS – OTRAS ESCENAS Y OTROS ACTORES

Cristiane Pessoa da Cunha Lacaz[1] – Relatora

Maria Helena Salgado Bagnato[2]

*Se trata el presente estudio de una pesquisa en desarrollo y se originó de lãs exploraciones hechas por la autora en lo archivo público de la ciudad de São Paulo, por la ocasión de la preparación del projecto de tesis de doctorado. Con el proposito de buscar materias com respecto a temas concernentes a la salud y a la educación en la infancia, deparamonos con diferentes documentos que señalabam, a partir de la década de 30, para el surgimiento de instituciones que tuvieron relieve y ejerceron papel calificativo en la elaboración de políticas públicas ligadas a los niños. Fundamentado en el espíritu populista y de mejoría de la raza empleandose la selección genética, se creía que el país necesitaba llenar los espacios vacíos y aumentar la cantidad de habitantes y en consecuencia aumentar la cantidad de trabajadores. Existia la creencia de que el futuro da la nación dependía de la cantidad de habitantes y de la mejoría da la raza, o sea, de la calidad física, moral y educacional da la población. Desde el examen realizado podemos destacar la criación del* Instituto de Hygiene de São Paulo *y de la* Cruzada Pró-Infância. *Las dos instituciones, ubicadas em la ciudad de São Paulo, elaboraron una gama de materiales, resoluciones, estudios, normas, en fin, determinaron y mediatizaron lãs cuestiones referentes a la salud de los niños, incluso reglando actividades en otros estados del país. Cuándo conectamos respectivamente las dos instituciones, podemos nombrar a Maria Antonieta de Castro y Pérola Byington. Este estudio tiene por objeto apuntar la trayectoria de estas instituciones e de las dos educadoras, con respecto a determinantes de la salud de los niños. El procedimiento desarrollado acá se filia al materialismo histórico, con averiguación de fuentes primarias e secundarias. En 1930, Maria Antonieta de Castro era ya reconocida por su actuación como profesora, escritora e educadora sanitaria. Nació en Itapetininga, ciudad en el interior paulista, en 1892, se ha graduado profesora por la Escuela de Magisterio. En 1927, Maria Antonieta obtuve con distinción su diploma de educadora sanitaria y empezó a trabajar activamente, sobretudo en el campo de higiene*

[1] Enfermeira. Professora Assistente do DEMI/EEAN/UFRJ – Com Lotação Provisória na Escola de Especialistas de Aeronáutica/ EEAR. Doutoranda da Faculdade de Educação da UNICAMP. Rua João Benedito Moreira, 250, casa 50. Condomínio Portal da Mata. Caçapava. SP. CEP 12.284-060. Tel. (12) 9727-3957. cristianelacaz@uol.com.br

[2] Enfermeira. Profª Drª da Faculdade de Educação da UNICAMP. Pós-Doutorado em Educação/Universidade de Barcelona. Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Práticas de Educação e Saúde – PRAESA/UNICAMP.

*escolar. Por su desempeño, fue nomeada para una serie de funciones y cargos de jefatura em el* Servicio Sanitário *y en el* Instituto de Hygiene *que había sido criado en 1918. El referido* Instituto *nació como resultado de un ajuste entre el gobierno del Estado de São Paulo y la* Junta Internacional de Salud de la Fundación Rockfeller*, teniendo papel fundamental en la formulación de la política sanitaria, adoptada desde 1925. El* Instituto de Hygiene *fue un espacio importante en la articulación de estrategias para vehículo de mensaje higienista em el espacio escolar, tanto por su actuación en la formación de los maestros de enseñanza primaria, como por la formación de agentes de salud pública, además de la producción de folletos destinados máxime a los niños de las escuelas primarias y profesores. Para enseñar preceptos de higiene a los niños, Maria Antonieta tuve un programa em la radio y una columna em el periódico. Ganó premios en el campo de la literatura, participó de congresos de higiene, educación y eugenia*[1]*. En 1929, dirigió la campaña contra la fiebre amarilla en el interior de São Paulo. Se preocupó también con su nacente categoría profesional, fundando la* Asociación de las Educadoras Sanitárias*, de la cual se tornó la primera presidenta. Pérola Byington nació el 03 de diciembre de 1879, en la Hacienda Barrocão, en Santa Bárbara, en el interior de São Paulo, hija de inmigrantes venidos de los Estados Unidos. Completó el Curso de Magisterio en 1899, se casó con Albert Jackson Byington el 04 de julio de 1901, yendo para los Estados Unidos en 1912, donde Pérola tomó parte en campañas para instituciones de protección a la infancia y dirigió una de las secciones de* Cruz Roja*. La pareja volvió al Brasil, donde Pérola continuó ligada a* Cruz Roja*. Gracias a una campaña contra la mortalidad infantil, Maria Antonieta de Castro conoció Pérola Byington. Para este trabajo receberon apoyo de una centena de "damas de la sociedad", y también de las representantes de algunas de las más actuantes asociaciones filantrópicas de São Paulo, como la* Liga de las Señoras Católicas*, la* Liga del Profesorado Católico*, la* Fundación Paulista de la Asistencia a la Infancia*, la* Asociación de Preservación de los Hijos de Tuberculosos Pobres*, la* Sociedad de Asistencia a los Lázaros y Defensa contra la Lepra*, y la* Asociación Maternidad de São Paulo*. El 12 de agosto de 1930, en el paraninfo del* Jardín de Infancia de la Escuela de Magisterio Caetano de Campos*, fue registrada la primera reunión de la entonces creada* Cruzada Pró-Infância*, habiendo sido Pérola Byington indicada directora-general y Maria Antonieta de Castro, directora-secretaria. La ciudad de São Paulo, en 1930 alcanzaba la cifra de un millón de habitantes, era el centro político, burocrático, industrial, financiero y cultural del estado. El aumento demográfico reflejó directamente en las condiciones de vivienda de los más pobres, que eran tenidas por los sanitaristas como las peores posibles. Las tablas de mortalidad, sobre todo infantil, permanecían*

*altísimas a causa del tifus, diarrea, neumonía, tuberculosis y otras enfermedades infecto-contagiosas. En este contexto, Maria Antonieta de Castro, en artículo publicado en 1931, denunciaba que en 1929 la natimortalidade en la ciudad de São Paulo, alcanzaba la cifra de 159,75 por mil nacidos vivos. Pérola Byington y Maria Antonieta de Castro tuveron papel fundamental en la organización inicial de la* Cruzada Pró-Infância *y en el estabelecimento de metas referentes a la salud de los niños. Pérola trajo la experiencia adquirida en* Cruz Roja *americana y brasileña, la buena relación con las elites y con los medios de comunicación. Como destaque de sus actividades en la institución, podemos citar la* Casa Maternal*, la creación del* Lactário*, la defensa del sueldo-maternidad y la construcción de un hospital infantil. Se dedicó a la administración de la* Cruzada *hasta su fallecimiento en 1963. Maria Antonieta de Castro trajo el apoyo y la experiencia adquirida en el* Instituto de Hygiene*. Organizaba regularmente los* Cursos de Puericultura *y el* Concurso de Robustez*, ofrecidos por primera vez en 1931. En la lucha contra la mortalidad infantil y los derechos de los niños, las prioridades de la* Cruzada Pró-Infância *variaron a lo largo del tiempo. La asistencia social, la educación sanitaria, la educación y los cuidados infantiles fueron, hasta mediados de los años 50, los sectores privilegiados; a partir de la construcción del hospital infantil, posteriormente denominado* Hospital Pérola Byingyon*, se empeza una preocupación mayor con el aspecto curativo. Con el arrendamiento del* Hospital *al Gobierno del Estado, en 1989, la entidad se volvió exclusivamente para la educación y los cuidados infantiles, sobre todo por lo que respecta a las guarderías y abrigos. La lectura cuidadosa de las fuentes seleccionadas está nos aproximando de nuevos escenarios y actores que contribuyeron significativamente para el pensar y el hacer en salud de los niños, en una época marcada por el discurso higienista, donde el binomio pobreza-enfermedad debería ser combatido a través de la consciencia sanitaria. Cartillas, programas, carteles, Leyes y Decretos en fin, vasto material fue producido centrado en la adquisición de hábitos, inculcados por la asociación constante entre actos y palabras, además de la continua vigilancia, moldeando cuerpo y alma, a través de la moderna ciencia de la higiene.*

*Palabras clave: Educación sanitaria. Infancia. Higiene.*

# A ENFERMAGEM NO HOSPITAL GERAL DO ANDARAÍ NO PERÍODO DE 1968 A 1989.

Ana Merlino-Relator[1]

*O presente estudo em andamento tem por finalidade a busca da compreensão das razões históricas que conduz a prática crítica e transformadora da enfermagem brasileira. Trata-se de um momento da história brasileira em que estava em curso o governo militar, conseqüência do golpe militar ocorrido em 1964. Nessa altura a situação econômica estava deteriorada: contas externas desequilibradas, enorme déficit e inflação descontrolada (FAUSTO, 2004). No bojo das mudanças estruturais da política e da lógica da saúde em 1968, foi designada para chefiar o Hospital Geral do Andaraí a Enfermeira Lélia Maria Queiroz Almeida, que viria a se tornar uma referência nacional de atendimento na área da saúde. Iniciava-se uma gestão que durariam 21 anos. O poder militar, eminentemente masculino, dirigia as ações do Estado Brasileiro dentro da chamada "linha dura", que através de atos unilaterais, definia aqueles a quem seria delegado o poder de "direção". Como a época integrante da Equipe do Hospital Geral do Andaraí, despertei minha curiosidade de saber sobre o tema ora dissertado, diante das inúmeras marcas que são referenciadas pelos funcionários que compartilharam do extenso período de gestão da Enfermeira Lélia Maria Queiroz Almeida. Em circunstâncias totalmente adversas à ascensão de poder feminino, surgiu essa liderança, legitimada pela política e por comandados, e capaz de conduzir as atividades do Hospital a uma privilegiada posição no espaço da saúde nacional. A literatura profissional brasileira carece de obras sólidas, baseadas em pesquisa científica e que venham a consolidar conhecimento ou a esclarecer pontos obscuros, nebulosos e até omissões ainda que involuntárias neste fértil e pouco explorado campo que é hoje a História da Enfermagem Brasileira. O registro da história da enfermagem é indispensável ao desenvolvimento da profissão. Portanto, o objeto dessa investigação é as estratégias políticas utilizadas pelo serviço de enfermagem, no período de 1968 a 1989, para melhorar a posição da Enfermagem no campo. Os Objetivos são descrever a trajetória do serviço de enfermagem no período de 1968 a 1989; analisar as estratégias empregadas pelo serviço de enfermagem para manter ou melhorar sua*

[1] Ana Cristina Santos Merlino, enfermeira pediátrica, chefe da Seção de Enfermagem do PAM Hélio Pellegrino, mestranda do programa de mestrado da faculdade de enfermagem UERJ. Endereço: Rua 12, Quadra 19 lote 19-A, casa 2. São Bento da lagoa/ Itaipuaçú/ Marica/ Rio de Janeiro/Brasil. Cep24. 900.000 Telefones: Residencial (21) 37322308/ celular: 94122309. E-mail: ana_merlino@bol.com.br

*posição neste campo; e discutir as continuidades e/ou mudanças ocorridas neste campo no período de 1968 a 1989. As questões que nortearam o estudo são como a chefia de enfermagem permaneceu por um período de 21 anos na gestão do Hospital Geral do Andaraí? Que estratégias a chefia de enfermagem utilizou para permanecer sua posição no campo? Que avanços ocorreram neste campo no período de 21 anos? Na contextualização estão sendo abordados os seguintes assuntos: O governo militar, o simbólico feminino em um contexto militar, a enfermagem e as políticas de saúde nesse período. A pesquisa é de natureza histórico-social, com abordagem qualitativa. Dentro dessa perspectiva, a técnica que está sendo utilizada é história-oral. Os sujeitos preferenciais são os profissionais de enfermagem que trabalhavam no Hospital Geral do Andaraí no período descrito, podendo participar profissionais de outras categorias. A coleta de dados é através de entrevista gravada, que visa capturar relatos reais. As fontes primárias de dados são os documentos referentes ao período proposto do estudo e depoimento dos agentes. As fontes secundárias incluem as referências produzidas sobre a temática. O campo da pesquisa é o Hospital Geral do Andaraí e a análise de dados está sendo baseada na análise de conteúdo de Bardin. Os resultados preliminares mostram que a gestão da enfermeira Lélia Maria Queiroz Almeida assinala decisivamente um marco de liderança feminina dentro da prática de enfermagem, em razão do reconhecimento de um trabalho árduo, competente e diuturno. Essa figura marcante parece se alinhar a um rol de mulheres pioneiras que romperam o círculo estabelecido de poder e avançaram em prol de profundas transformações profissionais e sociais.*

*Palavras-chave: história da enfermagem – pesquisa em enfermagem – memoria*

# LA ENFERMAGEM EN EL "HOSPITAL GERAL DO ANDARAÍ" EN EL PERÍODO DE 1968 HASTE 1989.

Ana Merlino-Relator[1]

*El presente estudio tiene por finalidad la búsqueda de la comprensión de las razones históricas que conducen a la práctica crítica y transformadora de la enfermería Brasilera. Se trata de un momento de la historia brasilera en la que estaba en curso el gobierno militar, consecuencia del golpe militar ocurrido en 1964. En esta época la situación económica estaba deteriorada: cuentas externas desequilibradas, enorme déficit e inflación descontrolada (FAUSTO 2004). En este contexto se generaron cambios estructurales de la política y de la lógica de salud año 1968, para esta época fue designada como Jefe del Hospital Geral do Andaraí la Enfermera Lélia Maria Queiroz Almeida, que se tornaría en una referencia nacional para la atención en la área da salud. Se inicia una gestión que duraría 21 anos. El poder militar eminentemente masculino dirigía las acciones del Estado Brasilero dentro de la nombrada "línea dura", que por las acciones unilaterales establecía normas del poder de "dirección". Como integrante en esta época del equipo del Hospital do Andaraí, despertó mi curiosidad el saber sobre el tema enunciado y ante las innumerables marcas que son referenciadas por los empleados que compartieran el extenso período de gestión con la Enfermera Lélia Maria Queiroz Almeida. En circunstancias totalmente adversas a la ascensión del poder femenino surge este liderazgo el cual esta legitimado por la política y por personal (comandados), el cual es capaz de conducir las actividades del Hospital a una privilegiada posición en el espacio da salud nacional, la literatura profesional brasilera requiere obras sólidas y basados en las pesquisa científica que vengan a consolidar el conocimiento o esclarecer puntos obscuros, nebulosos e incluso omisiones que aun involuntarias en este fértil y poco explorado campo de la que es hoy la Historia de la Enfermería Brasilera. EL registro de la historia de la enfermería es indispensable para el desarrollo de la profesión, Entonces, el objeto de esta investigación son las estrategias políticas utilizadas al servicio de la enfermería, el período de 1968 hasta 1989, para mejorar la posición de la Enfermería en el campo. Los objetivos son describir la evolución del servicio de la enfermería en el período de 1968*

[1] Ana Cristina Santos Merlino, enfermeira pediátrica, chefe da Seção de Enfermagem do PAM Hélio Pellegrino, mestranda do programa de mestrado da faculdade de enfermagem UERJ. Endereço: Rua 12, Quadra 19 lote 19-A, casa 2. São Bento da lagoa/ Itaipuaçú/ Marica/ Rio de Janeiro/Brasil. Cep24. 900.000 Telefones: Residencial (21) 37322308/ celular: 94122309. E-mail: ana_merlino@bol.com.br

*hasta 1989; hacer una análisis de las estrategias utilizadas por los servicios de enfermería para mantener o mejorar su posición en este campo y discutir la continuar y/o modificar lo ocurrido en este campo en el período de 1968 hasta 1989, lo que notaran en el estudio es como la gerencia de la enfermería permaneció por un período de 21 anos en la gestión de el "Hospital Geral do Andaraí"?, Que estrategias utilizo la enfermería para permanecer en su posición en el campo? Que avances ocurrirán en este campo en el período de 21 anos? En el contexto están siendo abordados los siguientes temas: El gobierno militar, el símbolo femenino en un contexto militar, la enfermería y las políticas de salud en este período. La pesquisa es de naturaleza histórico-social y cualitativa. Dentro de esta perspectiva, la técnica utilizada es historia-oral. Los sujetos preferenciales son los profesionales de enfermería que trabajaban en el Hospital Geral do Andaraí en el período descrito, pero pueden participar profesionales de otras categorías. La recolecta de la información es mediante entrevista gravada, que busca capturar relatos reales. Las fuentes primarias de datos son los documentos referentes al período propuesto del estudio y relatos y entrevistas. Las fuentes secundarias incluyen las referencias producidas sobre la temática. El campo de la pesquisa es el Hospital Geral do Andaraí y el análisis de los datos es basada en la analice del contenido de Bardin. Los resultados iniciales vem exponer que el gerencia de la enfermera Lélia Maria Queiroz Almeida estás haciendo un marco en el liderazgo femenino dentro de la práctica de la enfermería, en razón del reconocimiento de un trabajo arduo, competente e diuturno. Esta persona con características fuertes parece ser alineada en el desempeño de las mujeres pioneras que romperán el círculo establecido para poder avanzaran en favor de profundas transformaciones profesionales y sociales.*

.

# A HISTÓRIA DOS ENFERMEIROS DA 10ª ENFERMARIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GRAFFRÉ E GUINLE NOS CUIDADOS PRESTADOS AOS CLIENTES PORTADORES DO HIV

Claudinéa Lacerda da Rosa Neves[1] - Relator

*Para apresentar o processo que me levou a realizar o estudo, necessito tecer algumas considerações. Sou aluna regular do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado, 1º semestre de 2005, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Este resumo é parte do projeto de pesquisa, intitulado: "A História dos Enfermeiros da 10ª Enfermaria do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle nos Cuidados Prestados aos Clientes Portadores do HIV". Inserido na linha de pesquisa de História e Profissionalização da Enfermagem no Brasil. O estudo foi motivado pelas várias inquietações geradas a partir de 1998, onde trabalho como enfermeira supervisora do serviço noturno, que persistem até o momento a respeito da história da enfermagem, em particular da 10ª enfermaria, referência para internação dos clientes portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). O Hospital Universitário Gaffrée e Guinle foi à primeira instituição médica pública a receber de forma sistematizada clientes portadores do HIV. Em outubro de 1987 recebeu o credenciamento como centro de referência nacional em HIV/AIDS. É necessário conhecermos a história da doença, a história dos profissionais que se envolveram neste enfrentamento e a história institucional do Hospital. Todos são fundamentais para a compreensão dos esforços para assistência oferecida aos clientes portadores do HIV. Algumas questões surgem como norteadores do estudo: Por que naquele momento houve necessidade de criar unidade e equipes especializadas / treinados para o atendimento aos portadores do HIV? Como foi a inserção dos enfermeiros da 10ª enfermaria do HUGG aos cuidados prestados aos clientes Portadores do HIV? O estudo tem como objeto a inserção dos enfermeiros da 10ª enfermaria nos cuidados prestados aos clientes Portadores do HIV. Os objetivos do estudo no: Descrever como foi à necessidade de criação de unidade e equipes específicas / treinadas para atendimento aos clientes portadores do HIV; Descrever a trajetória dos enfermeiros da 10ª enfermeiro do HUGG aos cuidados prestados aos clientes portadores do HIV; Analisar o processo de inserção dos enfermeiros da 10ª enfermaria do HUGG aos cuidados prestados aos clientes portadores do HIV. Trata-se de um estudo de caráter histórico-social com abordagem qualitativa.*

[1] Enfermeira do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (UNIRIO). End.: Av. Presidente Kennedy, 333, Bl 01, Apt° 503, Centro – São Gonçalo/RJ. Tel.: (21) 9622-9915. e-mail: claudilacerda@ig.com.br.

*Os sujeitos são enfermeiros plantonistas e diarista da 10ª enfermaria do HUGG. Tendo como recorte espacial o HUGG e recorte institucional a 10ª enfermaria. As fontes primárias são as tomadas de depoimentos orais, em forma de gravação dos enfermeiros plantonistas e diarista e como fontes secundárias as consultas bibliográficas e documentais. O recorte temporal engloga o período de 1983-1987. Em 1983, o ambulatório de imunologia do HUGG recebe clientes portadores do HIV. Em 1984, foi internado na 10ª Enfermaria do HUGG, o primeiro cliente portador do HIV, procedente do ambulatório de imunologia. Em 1987 a Organização Mundial de Saúde (OMS), recebeu que a AIDS, era de fato um problema de saúde mundial. Em outubro 1987 o HUGG recebeu o credenciamento como Centro de Referência Nacional em HIV/AIDS. Nossa pesquisa, em fase de desenvolvimento, aponta a importância que as instituições da sociedade civil assumem na produção, organização,manutenção de registro, arquivo e preservação da memória do processo e na definição das políticas e prioridades e debate sobre o tema.*

*Palavras-chave: História, Enfermeiros, HIV/AIDS.*

# LA HISTORIA DE LAS ENFERMERAS DE LA 10 ENFERMERÍA DEL HOSPITAL DE ACADEMICAL GAFFRÉE Y GUINLE EN LOS CUIDADOS DIERON A LOS PORTADORES DE LOS CLIENTES DE VIH

Claudinéa Lacerda da Rosa Neves[1] - Relator

*Para presentar el proceso que me tomó lograr el estudio, yo necesito tejer agrega las consideraciones. Yo soy estudiante regular del Curso de grado de los Amos en el grado de Lactancia-amo, 1 semestre de 2005, de Federal la Universidad del Estado de Río de Enero-UNIRIO. Estes sumarios parten del proyecto de la investigación, tituló: "La Historia de las Enfermeras de la 10 Enfermería del Hospital de Academical Gaffrée y Guinle en los Cuidados Dieron a los Portadores de los Clientes de VIH." Insertado en la línea de investigación de Historia y Professionalization de la Lactancia en Brasil. El estudio se motivó por la varios inquietud generó el arranque de 1998, dónde yo trabajo el supervisor de la enfermera del servicio nocturno, ese persisten hasta el momento con respecto a la historia de la lactancia, en peculiar de la 10 enfermería, la referencia va internación de los portadores de los clientes del virus de la inmunodeficiencia Humano (VIH). El Hospital de Academical que Gaffrée y Guinle fueron a la primera institución médica pública para recibir de la manera sistematizado a portadores de los clientes de VIH. En octubre de 1987 recibió el acreditamiento el centro de referencia nacional en HIV/AIDS. Él el requisito de i sabe la historia de la enfermedad, la historia de los profesionales que los envolvieron en este enfrentamiento y la historia institucional del Hospital. Todos aran principio que va que la comprensión de los esfuerzos va asistencia ofrecida a los portadores de los clientes de VIH. ¿Agrega los asuntos aparecen los norteadores del estudio: por qué en ese momento había necesita crear la unidad y especializó los equipos / hecho el entrenamiento el servicio a los portadores de va VIH? ¿Cómo era las enfermeras de la 10 inserción de la enfermería de HUGG a los cuidados dados a los Portadores de los clientes de VIH? El estudio tiene el objeto las enfermeras de la 10 enfermería inserte en los cuidados dados a los Portadores de los clientes de VIH. Los objetivos del estudio en el: para Describir cómo fue a la necesidad de creación de la unidad y los equipos específicos / va reparar a los portadores de los clientes de VIH; Describir el camino de las enfermeras de la 10 enfermera de HUGG a los cuidados dieron a los portadores de los clientes de VIH; para analizar el proceso de las enfermeras de la 10 enfermería inserte de*

[1] Enfermeira do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (UNIRIO). End.: Av. Presidente Kennedy, 333, Bl 01, Apt° 503, Centro – São Gonçalo/RJ. Tel.: (21) 9622-9915. e-mail: claudilacerda@ig.com.br.

*HUGG a los cuidados dados a los portadores de los clientes de VIH. Él i trató del estudio de carácter histórico-social con el acercamiento cualitativo. Los asuntos serán alimenta al de servicio de las personas y diarista de la 10 enfermería de HUGG. Cuida el HUGG cortante espacial y el cortando institucional a 10 enfermería. Las fuentes primarias serán los enchufes de deposiciones orales, en el formulario del de servicio de las personas de las enfermeras que graba y diarista y las fuentes secundarias las consultaciones bibliográficas y documentarias. El testamento cortante temporal es el período de 1983-1987. En 1983, la clínica de inmunología de HUGG recibe a portadores de los clientes de VIH. En 1984, se internó en la 10 enfermería de HUGG, el primer portador del cliente de VIH, viniendo de la clínica de inmunología. En 1987 la Organización de Mundo de Salud (OMS), recibió ese SIDA, era de hecho el problema de salud mundial. En octubre 1987 HUGG recibió el acreditamiento el Centro de Referencia Nacional en HIV/AIDS.*

*Palabras-clave:La Historia, Enfermeras, HIV/AIDS.*

# *MUDANÇAS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM*

# NEXOS ENTRE A ENFERMAGEM E O SERVIÇO SOCIAL, EM SEUS PRIMÓRDIOS

Pacita Geovana Aperibense - Relator[1]

Ieda de Alencar Berreira[2]

*Trata-se de um estudo histórico-social que tem como objeto de estudo os nexos entre a enfermagem moderna e o curso de serviço social. Foram traçados os seguintes objetivos: descrever a influência da enfermagem no surgimento da profissão de Assistente Social na capital federal e analisar as interfaces entre as funções e atribuições da enfermeira e da assistente social. A metodologia inclui a utilização, como fontes primárias, do Acervo do Centro de Documentação da EEAN/ UFRJ, mediante busca nos seguintes catálogos documentais: "As pioneiras e a consolidação da enfermagem no Brasil – 1932 a 1950" e "Annaes de Enfermagem: informatização das publicações de 1932 a 1954", ambos elaborados por Vilma de Carvalho e Jussara Sauthier. Como fontes secundárias foram utilizadas teses, livros e artigos que relacionam o serviço de enfermagem com o serviço social, pertencentes ao banco de textos do Nuphebras ou ao acervo da Biblioteca Setorial de Pós-Graduação da EEAN e de outras instituições. O tratamento dado ao material selecionado consistiu de uma análise dos textos e sua contextualização. Resultados: Os debates sobre a necessidade de criação da profissão de assistente social no Brasil tinham como pano de fundo o início do processo de industrialização do país e o fenômeno da urbanização. Essa concentração de pessoas pobres nas cidades era vista com preocupação pelas elites dirigentes, que tinham como porta-voz a Igreja Católica. Em São Paulo, em 1932, a Liga das Senhoras Católicas promoveu um Curso de Formação Social, organizado pelas cônegas regulares de Santo Agostinho e dirigido por mademoiselle Adèle de Lenoux, professora da Escola de Serviço Social de Bruxelas. Deste modo, surgiu o Centro de Estudos e Ação Social (CEAS), que enviou duas moças para fazer o curso naquela Escola. Ao regressarem ao Brasil, em 1936, elas promoveram a criação da Escola de Serviço Social de São Paulo, a primeira do Brasil. No ano seguinte, foi criado, no Rio de Janeiro, o Instituto de Educação*

[1] Aluna do 7º período do Curso de Graduação da EEAN/UFRJ – Bolsista IC/CNPq - Membro do Nuphebras
Endereço: Rua Enes Filho, 809 C casa 04, Penha Circular, Rio de Janeiro CEP 21 011290
E-mail: pacitageovana@yahoo.com.br

[2] Membro Fundador do Nuphebras – Pesquisadora 1 A do CNPq – Ex - professora titular da EEAN/UFRJ

*Familiar (atual Escola de Serviço Social da PUC). Ao mesmo tempo, defensores da implantação do Serviço Social enfatizavam sua afinidade com a profissão de enfermeira, a qual já se encontrava inserida na sociedade brasileira, contando com uma escola padrão na capital federal (a Escola Anna Nery, do Departamento Nacional de Saúde Pública/DNSP), uma associação de classe (a Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas) e uma revista científica (Annais de Enfermagem). A Escola Anna Nery foi o primeiro curso superior onde as mulheres tinham exclusividade, consistindo em uma experiência bem sucedida de inserção da mulher de classe média no mercado de trabalho. Por outro lado, as enfermeiras de saúde pública se ressentiam da falta de uma profissional que se dedicasse ao encaminhamento dos problemas sociais, que muitas vezes invalidavam seu trabalho sanitário junto às famílias ou as obrigava a tentar atuar nesta área. Neste sentido, a Superintendente do Serviço de Enfermeiras do DNSP, Edith de Magalhães Fraenkel, além de escrever vários artigos sobre a importância do que ela intitulava de "visitadoras sociais" para o desenvolvimento da saúde pública, também fundou a obra SOS, dedicada à promoção da capacidade das pessoas pobres de melhorar seu nível de vida. O intuito era não criar ou reforçar o mau hábito da dependência produzido pela esmola, dada de forma indiferente e impensada. O serviço social surge com o lema: "Ajudar os outros a ajudarem a si próprios". Nos hospitais, a presença da assistente social era vista, por médicos ilustres, como necessária, desde que fossem traçados os limites de sua atuação. Era a opinião de muitos a de que o curso de serviço social fosse desenvolvido junto à Escola de Enfermagem o que de fato ocorreu na capital federal, em 1937, no momento em que a Escola Anna Nery foi incorporada à Universidade do Brasil (UB), atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, por proposta da deputada Carlota de Queiroz. Vale notar, aí também, a influência da Igreja Católica no desenvolvimento do curso de Serviço Social no interior da EAN, cuja diretora no período de 1938 a 1950, D. Laís Netto dos Reys, importante líder da enfermagem, era católica convicta e mantinha forte aliança com a Igreja. Ao final dos anos 40, já existiam assistentes sociais em atuação nos grandes centros do país. A divisão de trabalho, entre enfermeiras de saúde pública e assistentes sociais, seria a de que a enfermeira selecionasse para a assistente social aqueles casos que necessitassem de sua especial atenção. Nos hospitais, do ponto de vista médico, a assistente social deveria avaliar a situação financeira da família frente às necessidades do doente após a alta. Conclusões: 1) ao contrário da enfermagem, cujas origens se perdem na História, o Serviço Social surge de modo planejado, nas sociedades industrializadas ou semi-industrializadas, com o objetivo de atenuar os problemas decorrentes desse processo; 2) ambas as profissões tinham*

*como clientela as camadas mais pobres da população, às quais essas profissionais deveriam ajudar a melhor se ajustar à sociedade, minimizando as tensões sociais; 3) Enfermagem e Serviço Social foram as primeiras profissões de nível superior, caracterizadas como femininas e que contribuíram marcadamente para o processo de profissionalização (e emancipação) da mulher das classes médias no Brasil.*

*Palavras Chaves: Serviço Social - Enfermagem*

# NEXOS ENTRE LA ENFERMERÍA Y EL SERVICIO SOCIAL, EN SUS PRIMÓRDIOS

Pacita Geovana Aperibense - Relatora[1]

Ieda de Alencar Berreira[2]

*Este es un estudio histórico-social que tiene como objeto de estudio los nexos entre la enfermería moderna y el curso de servicio social. Se han estabelacido los seguientes objetivos: desscribir la influencia de la enfermería en el surgimiento de la profesión de asistente social. La metodología incluye, como fuente primaria, la utilización del Acervo del Centro de Documentación de la EEAN/UFRJ, a través de la búsqueda en los seguientes catálogos documentales: "Las pioneras y la consolidación de la enfermería en Brasil – 1932 a 1950" y "Enfermería – informatización de las publicaciones desde 1932 hasta 1954", ambos elaborados por Vilma de Carvalho y Jassara Sauthier. Como fuentes secundarias, se han utilizado tesis, libros y artículos, que pertenecen al banco de textos del Nuphebras o al acervo de la Biblioteca Setorial de Pos-grado de la EEAN y de otras instituiciones, cuyos contenidos relacionan el servicio de enfermería al de servicio social. El tratamiento dado al material elegido fue un análisis de los textos y su contextualización. Resultados: Los debates sobre la necesidad de la creación de la profesión de asistente social en Brasil tenían como motivadores el comienzo del proceso de industrialización del país y el fenómeno de la urbanización. Las elites dirigentes, que tenían como portavoz la Iglesia Católica, veían con preocupación la concentración de personas pobres en las ciudades. En São Paulo, en 1932, la Asociación de las Señoras Católicas promovió un Curso de Formación Social, organizado por las monjas regulares de Santo Agostinho y conducido por "mademoiselle" Adèle de Lenoux, profesora de la Escuela de Servicio Social de Bruxelas. De este modo, surgió el Centro de Estudios y Acción Social (CEAS), que envió dos muchachas para hacer el curso en aquella Escuela. Cuando volvieron a Brasil, en 1936, promovieron la creación de la Escuela de Servicio Social de São Paulo, la primera de Brasil. El año seguiente, se creó, en Río de Janeiro, el Instituto de Educación Familiar (actual Escuela de Servico Social de Puc). En la misma época, defensores de la implantación del Servicio Social enfatizaban su afinidad con la profesión de enfermera, la*

[1] Estudiante del 7º semestre del Curso de Pre Grado de la EEAN/UFRJ- Becaria IC/CNPq Miembro del Nuphebras
Direción: Rua Enes Filho, 809 C casa 04, Penha Circular, Rio de Janeiro CEP 21 011290
E-mail: pacitageovana@yahoo.com.br
[2] Miembro fundador del Nuphebras – Investigadora 1 A del CNPq – Ex - profesora titular de la EEAN/UFRJ

*cual ya formaba parte de la sociedad brasileña con una escuela modelo en la capital del país (la Escuela Anna Nery, del Departamento Nacional de Salud Pública/DNSP), una asociación de clase (la Asociación Brasileña de Enfermeras Diplomadas) y una revista científica (Annais de Enfermagem). La Escuela Anna Nery fue el primer curso superior en el cual las mujeres tenían exclusividad, lo que ha sido una buena experiencia de la inserción de la mujer de la clase mediana en el mundo del trabajo. Por otro lado, las enfermeras de salud pública sentían que faltaba una profesional que se dedicara a los problemas sociales, que muchas veces perjudicaban su trabajo sanitorio junto a las familias o las obligaba a intentar actuar en este área. En ese sentido, la Superintendente del Servicio de Enfermeras del DNSP, Edith de Magalhães Fraenkel, además de escribir varios artículos sobre la importancia de aquello que llamaba de "visitadoras sociales" para el desarollo de la salud pública, también ha fundado la obra SOS, que se dedica a promover la capacidad de las personas pobres de mejorar su nivel de vida. El intuito era el de no crear o reforzar la dependencia que se produce por la limosna que se da de forma indiferente y sin pensar. El servicio social surge com el lema: "Ayuda a los demás para que ayuden a ellos mismos". En los hospitales, los médicos ilustres veían la presencia de la asistenta social como necesaria, con la condición de que se establecieran los límites de su actuación. Era la opinión de muchos que el curso de servicio social se desarrollara junto a la Escuela de Enfermería, lo que realmente acurrió en la capital del país, en 1937, cuando la Escuela Anna Nery fue incorporada a la Universidad de Brasil (UB), actual Universidad Federal de Río d Janeiro, a través de la propuesta de la disputada Carlota de Queiroz. Otra vez se puede notar la influencia de la Iglesia Católica en el desarrollo del curso de Servicio Social en la EAN, cuya directora en el período de 1938 a 1950, Doña Laís Netto dos Reys, importante líder de la Enfermería era católica convicta y mantenía fuerte alianza con la Iglesia. A fines de los años 40, ya existián asistentes sociales actuando en los grandes centros del país. La división del trabajo, entre las enfermeras de salud pública y asistentes sociales, sería la de que la enfermera seleccionara para la asistenta social aquellos casos que necesitaban su especial atención. En los hospitales, desde el punto de vista médicos la asistenta social debería evaluar la situación financiera de la familia en relación a las necesidades del enfermo después de salir del hospital. Conclusiones: 1) al revés de la enfermería, cuyos orígenes se pierden en la historia, el Servicio Social surge de manera planeada en las sociedades industrializadas o semi-industrializadas, con el objetivo de disminuir los problemas que vienen de ese proceso; 2) ambas la profesiones tenían como clientes las camadas más pobres de la población, a las cuales esas profesionales deberían ayudar a que se integraran mejor a la*

*sociedad, disminuyendo las tensiones sociales; 3)Enfermería y Servicio Social han sido las primeras profesiones de nivel superior, caracterizadaas como femeninas y que han contribuido demasiado para profesionalizar (y emancipar) la mujer de las clases medianas en Brasil.*

*Palabras Claves: Servicio social - Enfermería*

# A ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA NO LEVANTAMENTO DE RECURSOS E NECESSIDADES DE ENFERMAGEM NO BRASIL E AS TENDÊNCIAS VISUALIZADAS PELAS LÍDERES DE ENFERMAGEM

Ana Paula Silva Natividade - Relatora[1]

Ieda de Alencar Barreira[2]

*Trata-se de um estudo histórico-social, cujo objeto é a situação da enfermagem de saúde pública, conforme apresentada pelo Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil e a visão de líderes da enfermagem à época. Objetivos: descrever a situação da enfermagem de saúde pública, segundo os dados do referido levantamento nacional; analisar tais dados à luz das idéias de líderes da enfermagem, publicadas em fase anterior à divulgação do Relatório do Levantamento. Fontes primárias: O Relatório do Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil, promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem, com o apoio da Fundação Rockfeller, no período 1956-1958, bem como artigos da revista Annaes de Enfermagem e da Revista Brasileira de Enfermagem. Fontes secundárias: literatura buscada na Biblioteca Setorial de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery e no Banco de Textos do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira referente às temáticas relacionadas ao objeto. Os instrumentos utilizados foram tabelas e quadros demonstrativos dos dados do referido Levantamento e os procedimentos basearam-se na análise dos dados quantitativos do Levantamento e sua discussão, com base na opinião das autoras dos artigos analisados. Os resultados evidenciaram que a situação dos serviços de enfermagem de saúde pública, descrita no levantamento realizado na segunda metade dos anos 50, não corresponderam àquelas idéias das líderes de enfermagem sobre o que deveria ser a enfermagem de saúde pública neste país. A desejada ampliação do papel e funções da enfermeira de saúde pública, incluindo novos cenários e clientelas, de modo a atender à conjuntura sanitária de meados do século 20, constituiu uma idealização que de fato não ocorreu, principalmente no campo da enfermagem escolar e da higiene mental. A não realização do que se julgava à época como tendências talvez possa ser explicada pelo número insuficiente de enfermeiras atuando nos serviços de saúde pública em*

[1] Membro do Nuphebras. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/ CNPq.
Endereço: Rua Alfredo Backer 536 Bl: 03 aptº 307 Alcântara – São Gonçalo – RJ. Telefone: 26032480/ 99512246. e-mail: apsnatividade@yahoo.com.br

[2] Membro Fundador do Nuphebras – Pesquisadora 1 A do CNPq – Ex - professora titular da EEAN/UFRJ

*relação à população, ao seu baixo nível salarial ou ainda ao preparo inadequado oferecido pelas escolas de enfermagem, diante das novas perspectivas da saúde pública. No entanto, há que se levar em conta as dificuldades de se conseguir efetuar ações articuladas entre campos diferentes e concorrentes no espaço social como a Educação e a Saúde, recentemente desmembrados, e entre agentes agrupados em torno de especialidades como a saúde pública e a psiquiatria, com fortes interesses corporativos.*

*Palavras Chaves: História de Enfermagem – Saúde Pública*

# LA ENFERMERÍA DE SALUD PÚBLICA EN EL EXAMEN DE RECURSOS Y NECESIDADES DE ENFERMERÍA EN EL BRASIL Y LAS TENDENCIAS VISUALIZADAS PARA LAS LÍDERES DE ENFERMERÍA EN EL CENTRO DEL SIGLO 20

Ana Paula Silva Natividade - Relatora[1]

Ieda de Alencar Barreira[2]

*Es un estudio historico y social, cuyo objeto es la situación de la enfermería de salud pública, según lo presentado por el Examen de Recursos y de Necesidades de Enfermería en el Brasil y la visión de los líderes de enfermería al tiempo. Objetivos: describir la situación de la enfermería de salud pública, según datos del examen nacional relacionado; analizar tales datos a la luz de las ideas de los líderes de la enfermería, publicados en fase anterior a duvulgación del Informe del Examen. Fuentes primarias: El informe del Examen de los Recursos y Necesidades de la Enfermería en el Brasil, promovidos por la Asociación Brasileña de Enfermería, con la ayuda de la Fundación Rockfeller, en el período de 1956 hasta1958, así como los artículos del compartimiento Annaes de Enfermería y de la Revista Brasileña de Enfermería. Fuentes secundarias: la literatura buscó en la Biblioteca Sectorial de Pós-Graduação de la Escuela de Enfermería Ana Nery y en el Banco de Textos del Núcleo de Investigación de la Historia rde la Enfermería Brasileña que se refería a los temáticos relacionados al objeto. Los instrumentos usados habían sido tablas y las cartas de los datos del examen relacionado y de los procedimientos habían sido basadas en el análisis de los datos cuantitativos del examen y de su pelea, en base de la opinión de los autores de artículos analizados. Los resultados habían evidenciado que la situación de los servicios del oficio de enfermera de la salud pública, descrita en el examen llevado a través por la mitad segundo de los años 50, no había correspondido a esas ideas de los líderes del oficio de enfermera en qué tendría que ser el oficio de enfermera de la salud pública en este país. El magnificar deseado del papel y de las funciones de la enfermera de la salud pública, incluyendo nuevas escenas y clientelas, para llevar cuidado de la coyuntura sanitaria del centro del siglo 20, constituyó principalmente un idealização que de hecho no ocurrió, en el campo de pertenecer al*

[1] Miembro del Nuphebras – Becaria del CNPq
Dierción: Rua Alfredo Backer 536 Bl: 03 aptº 307 Alcântara – São Gonçalo – RJ. Telefone: 26032480/ 99512246. E-mail: apsnatividade@yahoo.com.br

[2] Miembro fundador del Nuphebras – Investigadora 1 A del CNPq – Ex - profesora titular de la EEAN/UFRJ

*oficio de enfermera de la escuela y a la higiene mental. La realización de eso si juzgó al tiempo como las tendencias quizás no se pueden explicar por el número escaso de las enfermeras que actúan en los servicios de la salud pública en la relación la población, a su nivel de salario bajo o aún a la preparación inadecuada ofrecida por las escuelas del oficio de enfermera, delante de las nuevas perspectivas de la salud pública. Sin embargo, tiene eso a tomar adentro considera las dificultades de si obtiene para efectuar acciones articuló entre diferente y los campos competentes en el espacio social como la educación y la salud, recientemente desmembrados, y entre los agentes agrupó alrededor de especialidades como la salud pública y la psiquiatría, con intereses corporativos fuertes.*

Palabras Claves: História de la Enfermería - Salud Publica

# RESGATE DAS PRÁTICAS DE PARTEIRAS LEIGAS: A HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO AO PARTO

Marisa Reginatto Vieira - Relator

Ana Lúcia de Lourenzi Bonilha

*Trata-se de uma pesquisa qualitativa na linha histórica, que teve como objetivo conhecer as práticas de três parteiras leigas, atualmente moradoras na cidade de Porto Alegre e que atuaram nas décadas de 1960, 1970 e 1980, no interior do Rio Grande do Sul. Através da história oral temática, resgataram-se as ações que elas desenvolviam durante o acompanhamento de mulheres, na gestação, parto e puerpério. As informações foram obtidas através de entrevistas com as colaboradoras, e analisadas de acordo com a técnica de análise de conteúdo temática, de Bardin. Desta forma obteve-se dois grandes temas: o respeito ao processo fisiológico da mulher e a presença do doméstico. Buscou-se realizar uma reflexão das práticas obtidas com as parteiras leigas do estudo, em relação às propostas de humanização do parto e nascimento preconizadas pelo Ministério da Saúde, e observou-se que mesmo com aprendizado informal do ofício, as parteiras leigas utilizavam práticas em sua maioria consideradas adequadas. O resgate dessas práticas poderá servir de reflexão para os profissionais de saúde e os futuros, visando repensar seus momentos em relação à mulher e à questão da humanização.*

Palavras-chave: parteira leiga; parto; humanização do parto; enfermagem materno-infantil; prática de saúde pública.

# EL RESCATE DE LAS PRÁCTICAS DE PARTERAS TRADICIONALES. LA HUMANIZACIÓN DE LA ATENCIÓN AL PARTO

Marisa Reginatto Vieira - Relator

Ana Lúcia de Lourenzi Bonilha

*Se trata de una investigación cualitativa en la línea histórica que ha tenido como objetivo conocer las prácticas de tres parteras tradicionales que actualmente viven en la ciudad de Porto Alegre y que, en las décadas de 1960, 1970 y 1980, actuaron en el interior del estado de Rio Grande do Sul. A través de la historia oral temática, se rescataron las acciones que ellas desarrollaban durante el acompañamiento de mujeres en la gestación, parto y puerperio. Las informaciones fueron obtenidas por medio de entrevistas a las colaboradoras y analizadas de acuerdo a la técnica de análisis de contenido temático, de Bardin. De esta manera se obtuvieron dos grandes temas: el respeto al proceso fisiológico de la mujer y la presencia de lo doméstico. Se procuró realizar una reflexión de las prácticas obtenidas con las parteras tradicionales del estudio, respecto a las propuestas de humanización del parto y nacimiento preconizadas por el Ministerio de la Salud, y se ha observado que, aun con el aprendizaje informal del oficio, las parteras tradicionales utilizaban prácticas en su mayoría consideradas adecuadas. El rescate de esas prácticas podrá servir de reflexión para los profesionales de salud, como así también para los futuros profesionales, con el objeto de repensar sus momentos en relación a la mujer y a la cuestión de la humanización del parto.*

Palabras-clave: parteras tradicionales; parto; humanización del parto; enfermería maternoinfantil; práctica de salud pública.

# A TRANSFERÊNCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFAL: UM DESDOBRAMENTO DA VISITA DO NAVIO HOPE A ALAGOAS – 1973/1975.

Yanna Cristina Moraes Santos Lira[1] – Relator

Renata Fernandes do Nascimento[2]

Regina Maria dos Santos[3]

*Recentemente encerramos um estudo histórico social, que teve como objeto a permanência do Navio HOPE em Maceió e seus desdobramentos após nove meses em terra. O Projeto HOPE, como era chamado, tinha caráter filantrópico e levava aos paises subdesenvolvidos tecnologia de saúde a bordo de um navio hospital. A população de Alagoas foi muito beneficiada pelo Navio-Hospital, assim como a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), principal "contraparte" dos profissionais de saúde norte americanos. Desta visita alguns decorreram desdobramentos, como a criação do Curso de Enfermagem da UFAL, a criação de uma Unidade de Saúde Pública no Pontal da Barra, bairro de Maceió, a aparelhagem e instalação dos serviços de Radiologia do Hospital Universitário (HU) e a transferência deste para o Campus A. C. Simões. A questão do HU despertou atenção porque seu funcionamento na Santa Casa de Misericórdia de Maceió que, deveria ser provisório já durava 19 anos. Assim, realizamos um estudo histórico-social que teve como* ***objeto*** *as circunstâncias da transferência do HU/UFAL para o Campus Universitário. Assim, estabelecemos como* ***objetivos*** *do presente estudo: descrever o processo de transferência do HU/UFAL da Santa Casa para a Cidade Universitária, em 1973, com ênfase para a participação das enfermeiras brasileiras e norte americanas; analisar o jogo de forças que determinou a transferência do HU para a Cidade Universitária e as possíveis relações desta com a visita do Navio HOPE ao Brasil. A criação dos Hospitais Universitários do Brasil foi decisão do Ministério da Educação, numa fase em que a atenção à saúde das pessoas se pautava pelo modelo hospitalocêntrico norte-americano, com a importação de tecnologia e equipamentos. As obras de implantação do Campus A. C. Simões foram iniciadas em 1967. Existem fotografias que mostram*

[1] Acadêmica de Enfermagem da UFAL, Coordenadora Geral do CA/ENF, bolsista PIBIC/CNPq 2004/2005 – Conjunto Village Campestre I Quadra H, Rua 12, n.60. Fone 82-33341179, yanna_cristina@hotmail.com

[2] Acadêmica de Enfermagem da UFAL, Coordenadora Geral do CA/ENF, bolsista PIBIC/UFAL 2004

[3] Enfa., Doutora em Enf, Profa. Adj IV do DeptoEnf/UFAL, membro do Nuphebras.

*o início da construção da estrutura do HU, em 1968. Em 1972, o Reitor Nabuco Lopes apresentou relatório circunstanciado da situação em que se encontrava a UFAL, fazendo criticas à restrição de verbas para as universidades públicas, referindo-se à necessidade de concluir a construção do HU. No período de 1973-1974, talvez em função da presença do Navio HOPE, esta construção foi acelerada. As fontes primárias utilizadas foram documentos como ofícios, atas, termos de convênios, cartas e informativos, produzidos pelas instituições consideradas como agentes deste processo, como a UFAL (arquivo geral e dos Departamentos do Centro de Ciências da Saúde), o HU e a Secretaria de Estado da Saúde, bem como Leis, Decretos, Portarias e Resoluções, que compõem o arcabouço jurídico dos hospitais universitários. A Santa Casa, principal hospital da época, informou que os documentos daquele período foram destruídos como "arquivo morto". Outros documentos examinados foram recortes de jornais, cartas, bilhetes pessoais e fotografias. Também foram colhidos depoimentos, com os recursos da História Oral Temática, a partir de entrevistas semi-estruturadas. A esses sujeitos foi solicitado que assinassem um termo de consentimento livre esclarecido e que doassem seus depoimentos para pesquisas futuras. As entrevistas foram gravadas em fita cassete, transcritas e reapresentadas aos depoentes. Os resultados do estudo evidenciam que a realidade brasileira neste recorte de tempo era de suspensão do Estado de Direito. O país vivia sob regime ditatorial, sendo presidente da República o general Emílio Garrastazu Médici, substituído em 1973 pelo general Ernesto Geisel. Neste período quando aconteceu o "milagre econômico"; vivia-se os primeiros anos da reforma da universidade brasileira, cuja característica maior era a adoção do modelo norte-americano de ensino por créditos. Era explicito o interesse do Ministério da Educação e Cultura em ampliar o número dos cursos de graduação em Enfermagem. No início da ditadura militar, havia interesse em que tudo parecesse melhor e para tanto foram liberados recursos para as políticas sociais. No entanto, em meados da década de setenta, já era impossível sustentar a imagem de país em desenvolvimento e os setores Saúde e Educação sofreram sensíveis cortes, o que acabou por dificultar o funcionamento dos hospitais universitários, inclusive o da UFAL. A contradição torna-se visível quando se verifica, em dois dos artigos da Reforma Universitária de 1968, a liberdade e a obrigação dadas às Universidades para criar órgãos destinados à complementação do ensino e extensão de serviços, porém, sem garantia de liberação dos recursos necessários à sua manutenção. Na UFAL, enquanto não se construía o prédio do HU no Campus, foi mantido o convênio de 1954, entre a Faculdade de Medicina de Alagoas e a Santa Casa, através do qual o*

*Pavilhão I e II serviriam como HU, possibilitando aos acadêmicos o aprendizado em práticas hospitalares. No que se refere à enfermagem, uma vez que ali não havia enfermeira, a supervisão do serviço de enfermagem era feita por freiras que coordenavam os atendentes de enfermagem, os copeiros e os serviçais, que se ocupavam dos pacientes internados. Assim, a visita do HOPE evidenciou a real necessidade de se ter enfermeiras no estado e principalmente na Santa Casa, local onde as enfermeiras do HOPE atuavam. Para a Santa Casa, segundo a opinião de alguns entrevistados, a parceria com a universidade trouxe grandes investimentos e desenvolvimento para o hospital. No entanto, para o HU, encontrar espaço para desenvolver-se, num local que não lhe pertencia, tornava-se cada vez mais difícil; então o desejo de separação se fortaleceu com a pressão do Projeto HOPE junto às esferas superiores da Universidade. Esse o jogo de forças resultou na transferência do HU para o Campus A.C.Simões.Com a transferência do HU, a universidade encerrou seu contrato com a Santa Casa, gerando, segundo uma das entrevistadas, conflitos e resistência, evidenciados pela separação do material pertencente à universidade e a retirada de seus equipamentos. O estímulo financeiro repassado por uma instituição federal, proporcionava além de status, um suporte estrutural e econômico aos recursos adquiridos por conta de sua condição de instituição filantrópica. A desvinculação entre a UFAL e a Santa Casa causou vários transtornos a ambas as instituições. Para colocar a estrutura do HU em condições, foram necessários investimentos, principalmente financeiros, os quais importaram em 8 milhões de cruzeiros, segundo o Jornal Gazeta de Alagoas de 11/11/1974. Mas a sua construção continuou até 1992. As enfermeiras do Navio HOPE trabalharam exaustivamente na organização do novo HU, limpando, "faxinando", arrumando a estrutura física ao mesmo tempo em que elaboraram normas, rotinas e manuais de assistência de enfermagem. Grande parte do material necessário ao funcionamento do HU foi doado pelo Navio, existindo até hoje equipamentos que não foram acionados por falta de conhecimento. Como a remuneração paga pelo HU, através de uma fundação de apoio, era superior à praticada nos outros serviços, as enfermeiras americanas puderam selecionar para o HU os melhores auxiliares de enfermagem que estagiaram no Navio, provocando uma crise nos hospitais da cidade, que se viram privados dos seus melhores trabalhadores. Essas enfermeiras fizeram inúmeros treinamentos e algumas auxiliares foram preparadas para atuar como "responsáveis" pelos setores de internação. O HU foi inaugurado em 15 de novembro de 1973, um mês antes da partida do Navio, com apenas o pavimento térreo funcionando, com 25 leitos "médico-cirúrgicos" e o ambulatório, onde eram triados os pacientes a serem internados, local onde foi lotada uma enfermeira local. As enfermeiras do HOPE*

*continuaram como "contra-partes" das auxiliares de enfermagem, até 1975, quando foram admitidas novas enfermeiras como professoras do recém criado curso de enfermagem, o que gerou outros conflitos. Concluindo, foi possível perceber o jogo de forças entre o Projeto HOPE, a UFAL e a Santa Casa, enquanto que o grupo de médicos se dividia em relação à transferência do HU para o campus da Universidade. Do ponto de vista da Enfermagem, as enfermeiras americanas incentivaram a mudança e prepararam a nova estrutura para receber o HU, providenciando a melhor condição possível para o seu desenvolvimento. A Enfermagem foi instalada visando um novo modelo organizacional, preparado para a chegada de outras enfermeiras ligadas ao curso de enfermagem, que estava sendo criado. A partir desta transferência o HU/UFAL desenvolveu-se e construiu sua própria identidade, a qual demandará novos estudos que contribuirão para a síntese da história da enfermagem alagoana, parte da História da Enfermagem Brasileira.*

*Palavras-chave: História da Enfermagem Brasileira; Hospital Universitário; Navio HOPE.*

# EL TRASLADO DEL HOSPITAL UNIVERSITARIO DE LA UFAL: UN DESPLIEGUE DE LA VISITA DEL NAVIO HOPE A ALAGOAS - 1973/1974

Yanna Cristina Moraes Santos Lira[1] – Relator

Renata Fernandes do Nascimento[2]

Regina Maria dos Santos[3]

*Recientemente nosotras concluimos un estudio histórico social sobre la permanencia del Navio HOPE en Maceió durante nueve meses y sus despliegues. El Projeto HOPE, como se lo llamó, tenía carácter filantrópico y llevaba a los países subdesarrollados la tecnología aplicada a la salud a bordo de un hospital-navio. La población de Alagoas fue muy beneficiada por el Hospital navio, así como la Universidad Federal de Alagoas (UFAL), la principal contraparte de los profesionales de salud norteamericanos. De esta visita algunos despliegues ocurriran, como la creación del Curso de Enfermería de la UFAL, la creación de una Unidad de Salud Pública en el Pontal da Barra, barrio de Maceió, el equipamiento e instalación de los servicios de Radiologia del Hospital Universitario (HU) y su traslado al Campus A. C. Simões. El tema del HU despertó atención devido a que su funcionamiento en Santa Casa de Misericordia de Maceió, que deberia ser provisório, ya durava 19 años. Así, nosotros logramos un estudio histórico-social que tenía como objeto las circunstancias del traslado del HU/UFAL al Campus Universitario. Asi es que nosotras establecimos como objetivos del presente estudio: describir el proceso de traslado de lo HU/UFAL de la Santa Casa para la Ciudad Universitaria, en 1973, con énfasis en la participación de las enfermeras brasileñas y norteamericanas; analizar el juego de fuerzas que determinó el traslado de HU para la Ciudad Universitaria y las posibles relaciones con la visita del Navio HOPE. La creación de los Hospitales Universitarios en Brasil fue una decisión del Ministerio de la Educación, en una fase en que la atención a la salud de las personas se pautava en el modelo hospitalocêntrico norteamericano, con la importación de tecnología y materiales. Los trabajos de implantación del Campus A. C. Simões se iniciaron en 1967. Existen fotografias de 1968, que muestram el principio de la construcción de la estructura de HU. En 1972, el Rector Nabuco Lopes, presentó un informe detallado de la situación en que se encuentraba la UFAL, mientras*

[1] Acadêmica de Enfermagem da UFAL, Coordenadora Geral do CA/ENF, bolsista PIBIC/CNPq 2004/2005 – Conjunto Village Campestre I Quadra H, Rua 12, n.60. Fone 82-33341179, yanna_cristina@hotmail.com
[2] Acadêmica de Enfermagem da UFAL, Coordenadora Geral do CA/ENF, bolsista PIBIC/UFAL 2004
[3] Enfa., Doutora em Enf, Profa. Adj IV do DeptoEnf/UFAL, membro do Nuphebras.

*hacía criticas a la restricción de presupuestos para las universidades públicas y se refería a la necesidad de concluir la construción del HU. En el periodo de 1973-1974, quizás en función de la presencia del Navio HOPE, esta construcción se aceleró. Las fuentes primarias utilizadas en el estudio fuerón documentos como oficios, actas, convenios, cartas e informes producidos por las instituciones consideradas agentes de este proceso, como la UFAL (archivo general y de las secciones del Centro de Ciencias de la Salud), HU y la Secretaria de Estado de la Salud, así como las Leyes, los Decretos, las Ordenes de Servicio y Resoluciones, que componen la estructura jurídica de los hospitales universitarios. La Santa Casa, principal hospital de la época, informó que los documentos de aquel tiempo habian sido destruidos bajo el concepto de "archivo muerto". Otros documentos examinados fuerón recortes de periódicos, cartas, anotaciones personales y fotos. También fueron recogidos testimonios, con los recursos de la Historia Oral Temática, mediante entrevistas semi-estructuradas. A los sujetos del estudo, se les pidió – previamiente hechas las devidas aclaraciones -- que firmaran un término de libre consentimiento y que donaran sus testimonios para futuras investigaciones. Las entrevistas se grabaron en cintas; después de su transcrición, ellas fueron presentadas a los sujetos de la investigación. Los resultados del estudio evidenciaron que la realidad brasileña de aquel entonces era de privación del "Estado de Derecho". El país vivia bajo un régimen dictatorial, siendo presidente el general Emílio Garrastazu Médici, sustituido en 1973 por el general Ernesto Geisel. En este periodo cuando ocurrió el "milagro económico", se vivian los primeros años de la reforma de la universidad brasileña, cuya mayor característica era la adopción del modelo norteamericano, de enseñanza por créditos. Era explícito el interés del Ministerio de la Educación de agrandar el número de cursos de graduación en Enfermería. Había interés al principio de la dictadura militar, de que todo pareciera mejor y para eso se liberaron recursos destinados a las políticas sociales. Sin embargo, a mediados de la década del setenta, ya era imposible sostener la imagen de un país en desarrollo y la Salud y la Educación sufrieron cortes considerables, lo que acabó por dificultar el funcionamiento de los hospitales universitários, incluso el de la UFAL. La contradicción se hace visible cuando se verifica, en dos de los articulos de la Reforma Universitaria de 1968, la libertad y la obligación dadas a las Universidades para crear órganos destinados a la complementación de la enseñanza y extensión de servicios, sin embargo, sin la garantía de disponibilidad de los recursos necesarios para su mantenimiento. En la UFAL, mientras no se construía el HU en el Campus, se mantuvo el acuerdo de 1954 entre la Faculdad de Medicina de Alagoas y la Santa Casa, a través del cual el Pabellón I e y el II servirian como HU, haciendo posible el aprendizaje de los académicos en*

*prácticas hospitalares. Teniendo en cuenta que allí no había enfermeras, la supervisión del servicio del enfermería se hacia con el auxilio de monjas que coordinaban el trabajo del personal de enfermería, ayudantes de cocina y sirvientes, que atendian a los pacientes internados. Fue asi que la visita del HOPE evidenció la necesidad real de tener enfermeras en el estado y principalmente en la Santa Casa, lugar donde las enfermeras del HOPE actuaban. Para la Santa Casa, según la opinión de algunos de los entrevistados, la sociedad con la universidad trajo grandes inversiones y desarrollo al hospital. Sin embargo, para el HU, encontrar espacio para desarrollarse, en un lugar que no le pertenecia, se lo volvió cada vez más difícil; el deseo de separación se fortaleció con la presión ejercida por el Projeto HOPE junto a las esferas superiores de la Universidad. Ese juego de fuerzas tuvo como resultado el traslado de HU al Campus A.C.Simões. Con el traslado del HU, la universidad concluyó su contrato con la Santa Casa, generando, según una entrevistada, conflictos y resistencia, evidenciados por la separación del material pertenciente a la universidad y la retirada de su equipamiento. El incentivo financiero repasado por una institución federal, le proporcionava, además de status, un apoyo estructural y económico a los recursos adquiridos debido a su condición de institución filantrópica. La desvinculacion entre la UFAL y la Santa Casa produjo varios transtornos a ambas instituciones. Para poner la estructura del HU en condiciones, fueron necesarias inversiones, principalmente financieras, que alcanzaban los 8 millones de cruceros, según el periodico Gazeta de Alagoas, del 11/11/1974. Pero su construcción continuó hasta 1992. Las enfermeras del Navio HOPE trabajaron exaustivamente en la organización del nuevo HU, por un lado limpiando y arreglando la estructura física, y por el otro, elaborando las normas, rutinas y manuales de asistencia de enfermería. Una gran parte del material necesario para el funcionamiento del HU fue donado por el Navio, existiendo hasta hoy equipos que no fueron utilizados por la falta de conocimiento. Como la remuneración paga por el HU, a través de una fundación de apoyo, era de valor superior al a la de otros servicios, las enfermeras norteamericanas selecionaran los ayudantes de enfermería, teniendo en cuenta a aquellos que se destacaron durante el periodo de práctica en el Navio, provocando una crisis en los hospitales locales, que se vieron privados de sus mejores auxiliares. Las enfermeras desarrolaran varios entrenamientos y algunas ayudantes fueron preparadas para actuar como responsables por las secciones de internación. El HU se inauguró el 15 de noviembre de 1973, un mes antes de la salida del Navio, con sólo el pavimento térreo en funcionamiento, con 25 camas para atencíon medico-quirúrgica y una unidad de pacientes externos, dónde eran derivados los pacientes que necesitaban ser internados, lugar para dónde fué designada una*

*enfermera local. Las enfermeras del HOPE continuaron apoyando los ayudantes de enfermeria hasta 1975, cuando nuevas enfermeras ingresaron mediante examen, como maestras del recién creado curso de enfermería, lo que generó otros conflictos. Concluyendo, fue posible notar el juego de fuerzas entre el Projecto HOPE, la UFAL y la Santa Casa, mientras el grupo médico se dividia, con relación al traslado del HU al campus de la Universidad. Desde el punto de vista de la Enfermería, las enfermeras norteamericanas motivaron el cambio y prepararon la nueva estructura para recibir el HU, providenciando la mejor condicion posible para su desarrollo. La Enfermería se instaló con vistas a un nuevo modelo de organización, preparado para la llegada de otras enfermeras unidas al curso de Enfermería que se estaba creando. Desde este traslado, el HU/UFAL creció y construyó su propia identidad, la cual exige nuevos estudios que contribuirán a la síntesis de la historia de la Enfermería de Alagoas, parte de la historia de la Enfermería Brasileña.*

*Palavras claves: Historia de la Enfermería Brasileña; Hospital Universitario; Navio HOPE.*

# LA ACTUACIÓN DE LAS ENFERMERAS DEL NAVIO HOPE EN EL CAMPO DE LA SALUD PÚBLICA EN MACEIÓ: BUSCANDO LAS RELACIONES CON EL PASADO DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA.

Renata Fernandes de Nascimento[1]

Yanna Cristina la Moraes Santos Lira[2]

Regina Maria de Santos[3]

*La permanencia del navio HOPE en Maceió, estado de Alagoas, durante el año de 1973, determinó un nuevo acercamiento entre enfermeras de norteamerica y enfermeras brasileñas. Aúnque siendo este acercamiento muy diferente de los anteriores, sin embargo, esa nueva aproximación tambien guardó el mismo aspecto de proceso civilizador, así como describe Norbert Elías. La presencia del equipo del navio HOPE en la sociedad de Alagoas fue un marco para la enfermería local que, en este estado, se encontraba todavía en un estadio inicial de desarrollo. Por ese tiempo había alrededor de 20 enfermeras actuando en el estado, siendo cuatro de ellas en la Escuela de Auxiliares de Enfermería y las otras en la Secretaría del Estado de Salud o en la Fundación Servicio Especial de Salud Pública - FSESP, dónde la mayoría era empleada. El Navio Hospital Escuela disponia de tecnología para desarrollar acciones de alta complejidad, en el ambito de la atención curativa. Sin embargo, a pesar de este hecho haber sido menos divulgado, el equipo del navio HOPE actuó tambien en la atención básica, referida como acciones de salud pública. La literatura sobre la Historia de la Enfermería Brasileña registra la presencia de enfermeras norteamericanas en los momentos cruciales de la formulación de políticas de salud en Brasil, como categoria necesaria a su implantación y aplicación. Se trata de un estudio de carácter histórico-social, que tiene como objeto la actuación del Projecto HOPE en la atención de salud pública en Maceió, estado de Alagoas, como una incursión norteamericana en el sistema de salud de un estado del nordeste del Brasil. El Navio HOPE, al aportar en Maceió, rompió con la tradición del Proyecto que lo sostenia, una vez que, después de haver permanecido en Natal, capital del estado del Rio Grande do Norte, por nueve meses, período que costumbrava se quedar en cada puerto, el Navio regresó a los Estados Unidos, llegando a Baltimore, en noviembre de*

[1] Acadêmica de Enfermagem/UFAL; bolsista PIBIC/PROPEP/UFAL; Coordenadora Geral do CA Enf/UFAL. Rua São Paulo nº33, Ponta Grossa, Maceió-AL. CEP-57014-170 tel.(82)3326-2912, re.baiana@ig.com.br.
[2] Acadêmica de Enfermagem/UFAL; bolsista PIBIC/CNPq; Coordenadora Geral do CA Enf/UFAL.
[3] Enfª; doutora em Enf.; profª Adj.IV DeptoEnf./UFAL; membro do Nuphebras; membro do PROCUIDADO

*1972, dónde pasó por manutención. Inusitadamente, regresó de nuevo al Brasil, en febrero de 1973, ahora a camino del puerto de Maceió. Esta circunstancia inusitada puede indicar un tipo de envolvimiento, diferente de los anteriores, de la enfermería norteamericana con el servicio de salud pública del Brasil. La primera desas incursiones de la enfermería norteamericana en el Brasil ocorrió a partir de 1921, cuando la Misión Parsons, a convite del sanitarista Carlos Chagas, y bajo los auspicios de la Fundacion Rockefeller, tube como propósito organizar el Servicio de Enfermeria de Salud Pública del Departamento Nacional de Salud Pública, teniendo como un desdoblamiento la creación de la Escuela de Enfermería Anna Nery. Otro envolvimiento de la enfermería norteamericana con la salud pública del Brasil, se dió a partir de 1942, durante la segunda guerra mundial, con la intermediación del Instituto de los Asuntos Inter Americanos - IAIA, que tenia como órgano ejecutivo el Servicio Especial de Salud Pública – SESP. Además de actuar en regiones estratégicas para el esfuerzo de guerra, el SESP ejerció influencia también en la enseñanza de enfermería, teniendo como desdoblamiento la creación de la Escuela de Enfermería de la Universidad de São Paulo, en la capital del estado, y el incremento de la formación de auxiliares de enfermeria, cuya oficialización ocurrió en 1949. En este estudio, el interés es lo de investigar como se dió el envolvimiento del Navio HOPE con el Servicio de Salud Pública de Alagoas, especialmente en lo que se refiere al trabajo de las enfermeras. Los objetivos del trabajo son: describir la actuación del equipo del Navio HOPE en el área de salud pública y analisar si existió relación entre el trabajo desarrollado por las enfermeras del Navio HOPE en Alagoas, en el año de 1973 y aquellos desarrollados por enfermeras norteamericanas, en momentos anteriores de la historia de la enfermería brasileña. Para desarrollar la investigación, se tomó como fuentes primarias documentos como oficios, actas, convenios, cartas y informes, producidos por los agentes de este proceso, como la Universidade Federal de Alagoas - UFAL (archivo general y departamentos del Centro de Ciencias de la Salud), y el gobierno del Estado, principalmente a través de la Secretaria del Estado de la Salud, así como el Instituto Histórico y Geográfico de Alagoas, el poseedor de la colección principal de documentos del estado. Para elucidar el asunto, fue importante oír a las personas que vivieron esa historia, quienes pudieran contar sus versiones. Se transcribieron los registros de las grabaciones de las entrevistas y los sujetos acuerdaron en ceder sus testemonios, firmando el término de consentimiento libre y aclarado. Los documentos orales y escritos analizados permitieron entender que en el contexto nacional, el Brasil se colocaba como un subsistema capitalista periférico, que operava en conexión externa permanente y que por eso, dependía del comportamiento del mercado internacional,*

*mientras sufria las consecuencias de las transformaciones económicas. Los datos analizados revelaron que el equipo del navio HOPE tenía un plan que definia dos campos de actuación en Maceió: uno de ellos tenia como propósito la medicina curativa, teniendo como sede la Santa Casa de Misericordia, lugar dónde funcionaba el hospital universitario; el otro campo tenía como propósito la medicina preventiva; el interés de extender las actividades hasta las acciones de salud pública, existia tanto por parte de los americanos, que allí tenian excelentes fuentes de estudios y investigaciones, cuanto por parte de los alagoanos que tenian la oportunidad de apropiarse de nuevas tecnologías. Así, dos áreas de la ciudad de Maceió fueron escogidas para las acciones en el área de salud pública: Jatiúca, que recibió un Centro de Nutrición; y el pueblo del Pontal da Barra, distante de la ciudad y necesitando de atención en todos los aspectos; alli ya habia un puesto de salud funcionando, siendo el edificio reformado para atender a las necesidades mínimas del nuevo equipo. En este puesto, la campaña de prevención de cáncer de cuello de útero fue profundamente reformulado, a partir de los enseñamientos del HOPE . Con el apoyo del hospital José Carneiro, de la Escuela de Ciencias Médicas de Alagoas, médicos fueron entrenados por una técnica en citología del HOPE para realizar el examen Papanicolau, así como fijar, colorar y leer los exámenes de citologia. Tambien fueron entrenadas antiguas atendentes de enfermería para hacer la recolección de material en el examen ginecológico. Los pocos documentos encontrados revelan que los cambios de experiencia entre el equipo del HOPE, los médicos de Alagoas y la población del Pontal da Barra fueron intensos y que los residentes locales fueron muy beneficiados. Los americanos pudieron estudiar in loco los problemas de salud originados de la pobreza. Considerando que nada fue hecho em respecto al saneamiento básico o a la creación de nuevas fuentes de ganancias, además de la produción artezanal de encajes, que ya havia, los recursos que se usaron en la atención a la población de las orillas de la laguna de Mundaú no han tenido reflejos durables. El Puesto de Salud funcionó durante los cinco años seguientes a la salida del Navio, y después fue ocupado por la Secretaria Municipal de Salud de Maceió, trabajando hasta los días actuales, ahora como una unidad del Programa de Salud de la Familia. Concluimos que las acciones desarrolladas por el Proyecto HOPE en el puesto del Pontal da Barra contribuyó para el reconocimiento de la actuación de la enfermería de salud pública en Maceió. Sin embargo, la acción del Navio HOPE en la salud pública, en 1973, no presenta similitudes con las incursiones de enfermeria norteamericana de los años 20 o 40. En ese momento historico de los años 70, intentavase construir una buena imagen de los Estados Unidos, a través de una política assistencialista ejecutadas en países subdesarrollados.*

# O GRUPAMENTO FEMININO DE ENFERMAGEM DO EXÉRCITO NA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA DURANTE A 2ª GUERRA MUNDIAL: UMA ABORDAGEM SOB O OLHAR FOTOGRÁFICO (1942-1945)

Gertrudes Teixeira Lopes[1] – Relatora

Margarida Maria Rocha Bernardes[2]

Pâmela Duarte Dias Silva[3]

Alessandra Zanei Borsatto[4]

*Estudo histórico-social, objetiva analisar a formação do* habitus *militar das enfermeiras do Exército Brasileiro atuantes na 2ª Guerra Mundial e a luta empreendida pela inserção na Força Expedicionária Brasileira (FEB). O Brasil tornando-se um dos países aliados neste conflito desencadeia a criação de uma força militar, a FEB, convocando para fazer parte desta, enfermeiras brasileiras voluntárias, as quais iniciaram seu voluntariado em 9 de outubro de 1943, conforme publicação no jornal "O Globo". Seguiram para o front 67 enfermeiras. Nesse campo passaram a integrar uma equipe multiprofissional composta por brasileiros e estrangeiros com formações técnicas e culturais diversificadas. Os dados primários preferenciais foram obtidos em documentos fotográficos pertencente ao arquivo iconográfico do Comando Militar do Leste, articulado aos depoimentos orais de nove enfermeiras da FEB. As depoentes foram esclarecidas quanto aos objetivos da entrevista e doaram seus depoimentos para o Centro de Memória Dra Nalva Pereira Caldas da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Esta forma de articular o texto fotográfico com depoimentos e documentos, na pesquisa histórica, se apresenta como um método de investigação que possibilita ao pesquisador aprofundar o conhecimento sobre um determinado fenômeno. Denominamos o método*

[1] Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enermagem. Livre Docente e Doutora em Enfermagem. e Coordenadora do Programa de Mestrado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), Membro do Núcleo de História da Enfermagem Brasileira da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Nuphebras/UFRJ) Procientista da UERJ. Pesquisadora do CNPq.
End.: Rua Dona Maria 71/ bloco 2/ 801, Tijuca, Rio de Janeiro, CEP: 20551-030.Endereço eletrônico: gertrudeslopes@uol.com.br e gelopes@yahoo.com Telefones:(21) 25721010 e celular (21) 99712499.

[2] Enfermeira e Bióloga, especialista em Administração em Serviços de Saúde e Mestre pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Docente da Universidade Estácio de Sá. Enfermeira supervisora do Hospital de Emergência Henrique Sérgio Grégori–Resende. End: Rua Estácio de Sá. End.: Rua Barão de Itapagipe, nº 445/901, Tijuca, Rio de Janeiro, CEP: 20261-005. Endereço eletrônico: margarbe@globo.com Telefones; (21) 38722961; (21) 39784151 e celular (21) 99192309.

[3] Aluna do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsistas FAPER

[4] Aluna do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsistas FAPERJ

*desenvolvido de MÉTODO ANALÍTICO FOTOGRÁFICO ORAL. O material selecionado foi submetido à análise de acordo com o seu conteúdo manifesto. A articulação do texto fotográfico aos depoimentos orais favoreceu a interpretação dos dados. Os dados oriundos das fontes secundárias trataram do contexto histórico-social brasileiro durante a 2ª Guerra. Os dados foram analisados à luz dos conceitos de* habitus *e de campo de Pierre Bourdieu que proporciona fundamentos para a análise das relações dialéticas entre o* habitus *dos agentes e as estruturas do campo. Os resultados evidenciaram que as enfermeiras que atenderam à convocação estavam de alguma maneira ajustada com a disciplina, hierarquia, controle do corpo e traquejos na vida social, atributos necessários para atuação no cenário militar. A seleção das candidatas tinha como objetivo a construção de um grupo homogêneo com práticas compatíveis, capaz de assimilar os deveres inerentes à posição que ocupariam em um campo social, onde seriam agrupadas mediante rígida hierarquia que compunha o* habitus *militar. Essas enfermeiras passaram a receber preparo específico que possibilitasse a incorporação do comportamento e do espírito militar. As selecionadas participaram de Cursos criados pelo Exército incorporando o capital simbólico e acrescentando ao seu* habitus*, formação específica habilitando-as a este novo mundo, cuja dominação simbólica rígida, tornou-as detentoras do* habitus *militar. Os depoimentos evidenciaram o caráter intensivo do preparo para aquisição deste* habitus*. O treinamento foi instrumento de dominação de um grupo sobre outro pois retratam a violência simbólica que traz embutida no início de um processo de exclusão. As enfermeiras reconheciam essas práticas como necessárias para o cumprimento das determinações e entendiam que a não absorção destas implicava na exclusão do grupo. As nossas enfermeiras utilizaram o senso prático que permite agir de maneira adequada. Assim, o treinamento físico deixou nos seus corpos, marcas de força muscular, sendo moldados para serem utilizados nas ações que seus treinadores imaginaram, com respostas imediatas sem reflexão. A luta das enfermeiras do Exército pela inserção na FEB aconteceu durante o processo de incorporação e permanência das mesmas, demandando esforços para as adaptações necessárias e adquirem um conjunto de traços comuns, com reações similares. O espaço de atuação das enfermeiras foi definido antes mesmo de partirem para a Itália. Elas tinham consciência de que o espaço lhes foi concedido pelo Exército, mas cabia-lhes lutar para mantê-lo. Pelos depoimentos colhidos, sabe-se que o Exército Americano impôs ao Exército Brasileiro uma conduta de acréscimo de recurso humano específico, para dentro do seu modelo, melhor servir aos seus objetivos. Nesse campo de força, nosso Exército sem grupamento feminino, teve que se organizar para atender à solicitação norte-americana, concedendo as*

*enfermeiras espaço social delimitado para cuidar dos feridos. Assim, podemos deduzir que o ingresso das enfermeiras no Teatro de Operações (T.O). representou uma estratégia de condescendência, através dos quais os agentes que ocupavam uma posição militar hierárquica superior demonstraram apoio a um outro grupo, as enfermeiras do Exército incorporadas à FEB, inclusive inserindo-as no cenário da guerra, assegurando o reconhecimento da distância social, pela denegação simbólica da distância. No espaço físico da Itália, as alianças feitas pelas enfermeiras brasileiras e americanas trouxeram o fortalecimento das nossas ações para impressionar e impor o modo brasileiro de fazer Enfermagem. Embora sem saber onde iriam atuar nossas agentes seguiram para o* front *europeu. Considerando o poder simbólico do qual o Exército utiliza como estratégia de imposição dos seus princípios, a luta das enfermeiras foi silenciosa. Dentre as lutas empreendidas, merece destaque a assistência de Enfermagem prestada conjuntamente pelas enfermeiras brasileiras e americanas aos feridos de Guerra, presente em foto e, mostra o trabalho em equipe multiprofissional e as atividades específicas da profissão inclusas no capital cultural da enfermeira. A assistência de Enfermagem prestada, através dos depoimentos colhidos revela a sujeição das enfermeiras mediante as rotinas estabelecidas pelas americanas. No caso da assistência de enfermagem prestada, cada profissional ao atuar/cuidar vai além do seu eu particular, carreando suas características, com consciência individual, mas atuando com o grupo, como o grupo, para o grupo onde atua, de maneira semelhante, gerando ações comuns. Pudemos perceber pelos depoimentos colhidos que, a assistência de enfermagem foi desenvolvida de acordo com os recursos de um cenário de guerra, nos moldes americanos. As enfermeiras brasileiras se ajustaram individualmente ao modelo implantado e se subordinaram ao saber e às práticas previamente estabelecidas pelas americanas. Nossas enfermeiras representaram um acréscimo significativo de recursos humanos, fortalecendo uma equipe considerada exausta. O trabalho desenvolvido por elas foi bem recebido, tendo em vista que foram mão de obra produtiva e qualificada para desenvolver suas ações, entendiam a linguagem dos novos pacientes baixados, incorporados ao Exército Americano ao qual pertenciam, dividindo com as tenentes americanas, o peso de seus trabalhos e responsabilidades. O depoimento de uma enfermeira brasileira revelou que os procedimentos se realizavam sob vigilância das americanas, evidenciando a ação de supervisão exercida pelas mesmas. As enfermeiras americanas, provavelmente eram portadoras de um capital cultural em forma de diplomas e títulos escolares mais valorizados. Tal capital confrontava-se com o que portavam nossas enfermeiras. Concluímos que a participação de mulheres enfermeiras no*

*Exército foi viável pela necessidade da FEB possuir em seus quadros um Grupamento de Enfermagem imposto pelo Exército Americano, que detectou o desgaste físico e de recursos humanos do seu pessoal de saúde. Foram utilizadas no estudo imagens fotográficas articuladas aos depoimentos orais com potencial de permanência e comunicação social. Nesta investigação, verificou-se que a inserção das enfermeiras voluntárias na 2ª Guerra suscitou a aquisição de novos* habitus*, para o enfrentamento das atividades profissionais no Teatro de Operações. As enfermeiras incorporadas à FEB adquiriram o* habitus *militar num processo de inculcação, obtido mediante exaustivo investimento nos aspectos inerentes ao preparo teórico, prático e físico, que constou dos treinamentos. A assimilação de tal* habitus *foi por elas entendido como armas simbólicas, para assegurar sua inserção no T.O. da 2ª Guerra Mundial. Elas se submeteram porque foram inculcadas para obedecerem aos superiores e os efeitos dessa incorporação resultaram nas estratégias de lutas que asseguraram sua inserção na guerra. Apesar dos obstáculos encontrados, sabe-se que foi ímpar a convivência desses cidadãos brasileiros e demais aliados no Teatro de Operações da 2ª Guerra. Essa trajetória acabou por mudar fundamentalmente, o destino da profissão de Enfermagem e o destino político do nosso país. A trajetória descrita mostra que as enfermeiras ao optarem pela inserção na FEB empreenderam uma luta ferrenha para a aquisição do* habitus *militar e os enfrentamentos que surgiram no* front *italiano.*

*Palavras-chave: Enfermagem; Exercito; 2ª Guerra Mundial.*

# EL GRUPAMENTO FEMENINO DE ENFERMERÍA DEL EJERCITO EN LA FUERZA EXPEDICIONARIA BRASILEÑA DURANTE LA 2ª GUERRA MUNDIAL: UNA ABORDAJE SOB EL MIRAR FOTOGRAFICO (1942-1945)

Gertrudes Teixeira Lopes[1] – Relatora

Margarida Maria Rocha Bernardes[2]

Pâmela Duarte Dias Silva[3]

Alessandra Zanei Borsatto[4]

*Estudio historico-social que objetiva analizar la formación del* habitus *militar de las enfermeras del Ejercito Brasileño actuantes en la 2ª Guerra Mundial y la lucha emprendida por la inserción en la Fuerza Expedicionaria Brasileña (FEB). El Brasil tornandose un de los paises aliados en este conflicto desencadena la criación de una fuerza militar, la FEB, convocando para hacer parte de esta, enfermeiras brasileñas voluntarias, las cuales iniciaron su voluntariado en 9 de octubre de 1943, conforme publicación en el periódico "O Globo". Seguiron para el front, 67 enfermeras. En esse campo passaran a integrar un equipo multiprofesional compuesta por brasileños e estranjeiros con formaciones tecnicas y culturales diversificadas. Los datos primarios preferenciais fueran obtenidos en documentos fotograficos pertenecentes a lo fichero iconográfico del Comando Militar del Leste, articulado a las declaraciones orales de nueve enfermeras de la FEB. Las deponentes fueron esclarecidas cuanto los objetivos de la encuesta y donaron sus declaraciones para el Centro de Memória Dra Nalva Pereira Caldas de la Facultad de Enfermería de la Universidad del Estado del Rio de Janeiro. Esta forma de articular el texto fotográfico con testigo y documentos, en la pesquisa historica, se apresenta como un metodo de investigación que posibilita a lo encuestador aprofundar el conocimento sobre un determinado fenómeno en estudio.*

[1] Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enermagem. Livre Docente e Doutora em Enfermagem. e Coordenadora do Programa de Mestrado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), Membro do Núcleo de História da Enfermagem Brasileira da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Nuphebras/UFRJ) Procientista da UERJ. Pesquisadora do CNPq.
End.: Rua Dona Maria 71/ bloco 2/ 801, Tijuca, Rio de Janeiro, CEP: 20551-030.Endereço eletrônico: gertrudeslopes@uol.com.br e gelopes@yahoo.com Telefones:(21) 25721010 e celular (21) 99712499.

[2] Enfermeira e Bióloga, especialista em Administração em Serviços de Saúde e Mestre pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Docente da Universidade Estácio de Sá. Enfermeira supervisora do Hospital de Emergência Henrique Sérgio Grégori–Resende. End: Rua Estácio de Sá. End.: Rua Barão de Itapagipe, nº 445/901, Tijuca, Rio de Janeiro, CEP: 20261-005. Endereço eletrônico: margarbe@globo.com Telefones; (21) 38722961; (21) 39784151 e celular (21) 99192309.

[3] Aluna do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsistas FAPER

[4] Aluna do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsistas FAPERJ

*Denominamos el método desarollado de METODO ANALÍTICO FOTOGRAFICO ORAL. El material selecionado fue submetido a la análisis de acuerdo con su contenido manifesto. La articulación del texto fotografico a los testigos orales favoreció la interpretación de los datos. Los datos provenientes de las fuentes secundarias trataron del contexto historico-social brasileño durante la 2ª Guerra. Los datos fueram analizados a la luz de los concepto de* habitus *y de campo de Pierre Bourdieu que proporciona fundamentos para la análisis de las relaciones dialeticas entre el* habitus *de los agentes y las estructuras del campo. Los resultados evidenciaron que las enfermeras que atenderon a la convocación estavan de alguna manera ajustadas con la disciplina, jerarquía, control del cuerpo y experiencias en la vida social, atributos necesários para la atuación en lo escenario militar. La seleción de las candidatas tenía como objetivo la construción de un grupo homogéneo con prácticas compatibles, capaz de asimilar los deveres inerentes a la posición que ocuparían en un campo social, onde serían agrupadas mediante rígida jerarquía que compunha el* habitus *militar. Esas enfermeras passaron a recibir preparo específico que possibilitase la incorporación del comportamiento e del espírito militar. Las seleccionadas participaron de Cursos creados por el Ejercito incorporando el capital simbolico y agregando al su* habitus*, formación específica las habilitando a este nuevo mundo, del cual dominación simbólica rígida, las tornó detenedoras del* habitus *militar. Los testigos evidenciaron el carácter intensivo del preparo para aquisición de este* habitus. *Lo entreinamiento fue instrumento de dominación de un grupo sobre outro pues retratan la violencia simbolica que trae embutida en el inicio de un proceso de exclusión. Las enfermeras reconocían esas prácticas como necesárias para el cumprimento de las determinaciones y entendian que la no absorción de estas implicava en la exclusión de lo grupo. Las nosas enfermeras utilizaron el senso práctico que permite actuar de manera adecuada. Así el entrenamiento físico dejó en los sus cuerpos, marcas de fuerza muscular, sendo moldados para seren utilizados en las aciones que sus entrenadores imaginaron, con respuestas imediatas sin reflexión. La lucha de las enfermeras del Ejercito por la inserción en la FEB aconteció durante el proceso de incorporación y permanencia de las mismas, demandando esfuerzos para las adaptaciones necesárias y adquiren un conjunto de trazos comunes, con reaciones similares. El espacio de atuación de las enfermeras fue definido antes mismo de partiren para la Itália. Ellas tenian consciencia de que el espacio fue concedido a ellas por lo Ejercito, mas cabia a ellas luchar para mantenelo. Por los testigos obtenidos, es sabido que el Ejercito Americano impuso a lo Ejercito Brasileño una conduta de aumento de recurso humano específico, para dentro de su modelo, mejor sirvir a los sus objetivos. En ese campo de fuerza, noso Ejercito sin grupamento*

*femenino, tuvo que se organizar para atender a la solicitación norte-americana, concedendo a las enfermeras espacio social delimitado para cuidar de los heridos. Así, podemos deducir que lo ingreso de las enfermeras en el Teatro de Operaciones (T.O). representó una estrategia de condescendencia, a través de los cuales los agentes que ocupavan una posición militar jerararquica superior demonstraron apoyo a un otro grupo, las enfermeras del Ejercito incorporadas a la FEB, incluso las inserindo en el escenario de la guerra, asegurando lo reconocimento de la distancia social, por la denegação simbólica de la distancia. En el espacio fisico de la Itália, las alianzas hechas por las enfermeras brasileñas y americanas trojeran el fortalecimiento de las nuestras aciones para impresionar y imponer el modo brasileño de hazer Enfermería. Aunque sin saber onde irian actuar nuestras agentes seguiron para el* front *europeu. Considerando el poder simbolico do cual el Ejercito utiliza como estrategia de imposición de los sus princípios, la lucha de las enfermeras fue silenciosa. Dentre las luchas emprendidas, merece realce la asistencia de la Enfermaría prestada conjuntamente por las enfermeras brasileñas y americanas a los heridos de Guerra, presente en foto y, mostra el trabajo en equipo multiprofissional y las actividades específicas de la profesión inclusas en lo capital cultural de la enfermera. La asistencia de Enfermería prestada, a través de los testigos obtenidos revelan la sumisión de las enfermeras mediante las rotinas estabelecidas por las americanas. En el caso de la asistencia de enfermería prestada, cada profesional al actuar/cuidar vai allá de su yo particular, carreando sus características, con conciencia individual, mas actuando con el grupo, como el grupo, para el grupo donde actua, de manera semejante, gerando aciones comunes. Pudemos percibir por los testigos obtenidos que, la asistencia de enfermería fue desarrollada de acuerdo con los recursos de un escenario de guerra, en los moldes americanos. Las enfermeras brasileñas se ajustaran individualmiente al modelo implantado y se subordinaron al saber y a las prácticas previamente estabelecidas por las americanas. Nuestras enfermeras representaron un aumento significativo de los recursos humanos, fortalecendo un equipo considerado exausto. El trabajo desarrollado por ellas fue bien recibido, tendo en vista que fueron mano de obra productiva y calificada para desarrollar sus aciones, entiendian la linguage de los nuevos pacientes bajados, incorporados a lo Ejercito Americano al cual pertenecian, dividindo con las tenentes americanas, el peso de sus trabajos y responsabilidades. El testigo de una enfermera brasileña reveló que los procedimientos se realizavan sob vigilancia de las americanas, evidenciando la ación de supervisión ejercida por las mismas. Las enfermeras americanas, provavelmiente eran portadoras de un capital cultural e fuerma de diplomas y títulos escolares más valorizados. Ese capital*

*confrontava con lo que portavan nuestras enfermeras. Concluyimos que la participación de mujeres enfermeras en lo Ejercito fue viável por la necesidad de la FEB poseer en sus cuadros un Grupamento de Enfermería impuesto por el Ejercito Americano, que detectó el desgaste fisico y de recursos humanos de su pessoal de salud. Fueran utilizadas en lo estudio imagenes fotograficas articuladas a las declaraciones orales con potencial de permanencia y comunicación social. En esta investigación, fue verificado que la inserción de las enfermeras voluntarias en la 2ª Guerra sucitou la aquisición de nuevos* habitus*, para el enfrentamiento de las actividades profesionais en el Teatro de Operaciones. Las enfermeras incorporadas a la FEB adquiriron el* habitus *militar en un proceso de inculcación, obtenido mediante exaustivo investimiento en los aspectos inerentes al preparo teorico, práctico y fisico, que constó de los entrenamientos. La asimilación de tal* habitus *fue por ellas entendido como armas simbolicas, para asegurar su inserción en el T.O. de la 2ª Guerra Mundial. Ellas se someteron porque fueram inculcadas para obedeceren a los superiores y los efectos de esa incorporación resultaron en las estrategias de luchas que aseguraron su inserción en la guerra. A pesar de los obstaculos encontrados, es sabido que fue ímpar la convivencia de eses ciudadanos brasileños y demás aliados en el Teatro de Operaciones de la 2ª Guerra. Esa trajetoria acabó por mudar fundamentalmiente, el destino de la profesión de Enfermería y el destino político del nuestro país. La trajetoria descrita muestra que las enfermeras al optaren por la inserción en la FEB emprenderon una grande lucha para la aquisición del* habitus *militar y los enfrentamientos que surgiran en el* front *italiano.*

*Palabras-clave: Enfermería; Ejército; 2ª Guerra Mundial*

# *ENTIDADES DE CLASSE E MOVIMENTOS SOCIAIS*

# O MOVIMENTO ASSOCIATIVO DAS ENFERMEIRAS BRASILEIRAS NO CONTEXTO DO NEOLIBERALISMO: AVANÇOS E RETROCESSOS (1990 – 2000)

Maria da Luz Barbosa Gomes - Relatora[1]
Maritza Consuelo Ortiz Sanches[2]
Joelma Rodrigues Souza Gonçalves[3]

*Trata-se de estudo que vem sendo desenvolvido no grupo de pesquisa, cadastrado no CNPq sob a denominação "Desenvolvimento da enfermagem e as entidades de classe" do Núcleo de Pesquisa da História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras), do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DEF/EEAN/UFRJ). Nesta pesquisa temos como objeto de estudo as estratégias de luta desenvolvidas pelo movimento associativo das enfermeiras em particular o movimento sindical do Rio de Janeiro, a partir da implementação do modelo econômico neoliberal com a posse do Presidente Fernando Collor de Melo em 1990. Este período foi particularmente difícil marcado por uma conjuntura política e econômica adversas, com enormes dificuldades, tensões e desafios para a luta dos trabalhadores e, particularmente do movimento sindical. Convém destacar que a sociedade organizada reage ao projeto governamental, e os movimentos sociais que ocorreram culminaram com o* impeachment *do Presidente Collor, em 1993. Entretanto, este fato não impede o avanço da política econômica nos moldes neoliberais que continua sendo adotada pelos governantes que se sucederam. Na conjuntura da saúde a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) definido na Constituição de 1988, enfrentou e enfrenta grandes dificuldades como o sucateamento da rede pública de serviços e modelos de gestão que desafiam a lei. A utilização da terceirização dos serviços, cooperativas, fundações dentre outros tipos de contrato de trabalho e organizações que facilitam a desestruturação do mundo do trabalho. As lideranças do movimento associativo das enfermeiras brasileiras questionavam as más condições de seu trabalho; que*

[1] Professora Adjunta da EEAN/UFRJ; e coordenadora da pesquisa e membro da Diretoria Colegiada do Nuphebras Desenvolvimento da enfermagem e as entidades de classe
[2] Doutora em enfermagem; Professora do Curso de Enfermagem da SUAM; membro do Nuphebras e do grupo de pesquisa 'Desenvolvimento da enfermagem e as entidades de classe"
[3] Aluna de graduação do Curso de Enfermagem da EEAN/UFRJ; bolsista de IC do Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro e membro do Nuphebras.

*resultavam em longas jornadas de trabalho, baixos salários dentre outros dilemas de sua prática profissional. No Rio de Janeiro, o movimento sindical entra no cenário político a medida que organizava as demandas da categoria desenvolvendo ações de natureza político-reivindicatória influenciando e sendo influenciada pelo movimento associativo nacional da enfermagem em interação com os movimento dos trabalhadores em geral e da saúde em particular. Os objetivos do estudo são: descrever o movimento associativo das enfermeiras no bojo dos movimentos sociais no período 1990-2000; analisar as ações sindicais desenvolvidas pelo Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro e discutir em que medida a ação sindical contribuiu para a valorização da enfermagem e melhoria da qualidade da assistência a saúde e de enfermagem. A abordagem teórica metodológica é a dialética, levando em consideração que a enfermagem e sua organização fazem parte do contexto político social e econômico do país inserido no modelo capitalista contemporâneo, com suas contradições. As fontes primárias foram documentos oficiais do Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro. Utilizamos também depoimentos enfermeiros e enfermeiras, que participaram ou testemunharam as lutas sindicais do período 1990-2000. Fontes secundárias foram literatura sobre história do Brasil, história da enfermagem, movimento sindical das enfermeiras. Na análise e discussão dos achados, utilizamos a relação dialética entre o conjunto dos dados e os dados isoladamente. Resultados Preliminares: os dados coletados permitiram analisar a conjuntura adversa do período que dificultava a ação sindical e a superação das dificuldades pelos enfermeiros sindicalistas buscando caminhos para entender a enfermagem enquanto classe trabalhadora. Mostrou também que o sindicato dos enfermeiros do Rio de Janeiro participou dos movimentos reivindicatórios promovidos pelos sindicatos da saúde como: um Plano de Cargos e Salário para os servidores municipais e estaduais; a valorização dos serviços públicos de saúde; implantação do SUS e melhoria das condições de trabalho. As lutas especificas da categoria foram focalizadas na negociação do primeiro Acordo Coletivo com a rede privada de saúde; a negociação de Acordo Coletivo com a Santa Casa de Misericórdia; luta pela jornada de trabalho de 30 horas para os enfermeiros e aproximação com estudantes e professores das Universidades.*

Palavras Chaves: História da Enfermagem – Movimento sindical

# FORA DE FORMA, MARCHE! : DESMOBILIZAÇÃO DAS ENFERMEIRAS FEBIANAS NO PÓS-GUERRA

Alexandre Barbosa de Oliveira[1]

Tânia Cristina Franco Santos[2]

*O presente estudo deriva do Projeto de Dissertação de Mestrado, em desenvolvimento, intitulado "Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira no* front *do pós-guerra: 1945-1957", cadastrado no Núcleo de Pesquisas em História da Enfermagem Brasileira – NUPHEBRAS, da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), tendo como objeto o processo de desmobilização das Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira (FEB), após o término da Segunda Guerra Mundial. Em 1945 ocorre a desincorporação desta Força, inclusive de suas Enfermeiras, o sucessivo regresso ao Brasil das tropas que atuaram nos campos de batalha italianos ao Brasil e o retorno da grande maioria do efetivo à vida civil. As Enfermeiras Febianas representaram uma categoria pioneira dentro do Exército Brasileiro, pois foram as primeiras mulheres a se incorporarem regularmente às Forças Armadas, sendo enviadas à Itália em 1944 para prestarem apoio de saúde aos soldados brasileiros que lutariam contra a força nazi-fascista dos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Esta atuação foi promovida pelo governo, que abriu voluntariado, através dos órgãos de imprensa da época. Uma vez convocadas, elas passaram por um árduo treinamento para a guerra, quando realizaram o Curso de Emergência de Enfermeiras da Reserva do Exército, ocasião em que incorporaram o* habitus *militar, e, enfim, foram selecionadas para serem incorporadas ao efetivo da FEB. Foram enviadas à Europa 67 enfermeiras, diplomadas ou não, que iriam contribuir para a campanha do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Entretanto, logo após o seu retorno, elas foram "desligadas" do Exército Brasileiro, sem qualquer explicação. As enfermeiras foram desmobilizadas, à semelhança de seus companheiros soldados da FEB, a fim de que não se cultivassem no país, conforme Pinheiro (1980), o "perigoso ideal febiano" de combater os regimes autoritários. Desta forma, ao retornarem, foram rapidamente esquecidas. Deste modo, permanece nebuloso o conhecimento acerca da atuação desse primeiro grupo de enfermeiras do Exército Brasileiro. Para o desenvolvimento deste estudo foram traçados os*

1 Enfermeiro. Aluno do Curso de Mestrado na Linha de Pesquisa da História da Enfermagem Brasileira da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Rua da Capela, 512/402 – Piedade – Rio de Janeiro / RJ – CEP 20740-310
Tel: (21) 3274-4692, (21) 8129-7963, e-mail: alexbaroli@yahoo.com.br

*seguintes objetivos: 1) Descrever as circunstâncias que ensejaram a desmobilização das Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira, após a Segunda Guerra Mundial; 2) Analisar as implicações dessa desmobilização para as Enfermeiras Febianas. O presente trabalho foi realizado dentro da perspectiva histórico-social, com abordagem qualitativa, buscando-se iluminar os dados alcançados pelo pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu, no que se refere aos conceitos de* habitus *e de poder simbólico. As fontes primárias constituíram-se de documentos escritos, tais como as biografias das 67 enfermeiras, diários oficiais, decretos, portarias, leis e boletins, além de revistas e jornais da época. As fontes secundárias, como dissertações, trabalhos, artigos, assim como livros de interesse que abordam a História da Enfermagem, História do Brasil e História da Enfermagem Militar no Brasil, abarcam o contexto político e social da época. Estas fontes foram acessadas em bibliotecas, centros de documentação, museus, associações, acervos pessoais e internet. Os resultados encontrados permitiram evidenciar que os módicos limites de participação política e social impostos ao gênero feminino, naquela época contribuíram para que as Febianas sofressem algumas restrições, dificultando sua permanência no Serviço de Saúde do Exército Brasileiro como enfermeiras militares, sofrendo, assim, uma violência simbólica. Ademais, a imprensa da época, que por ocasião da mobilização noticiou amplamente a preparação dessas enfermeiras para o* front*, permaneceu em silêncio, no tocante à desmobilização dessa "tropa" de enfermeiras, que prestou assistência aos soldados nos campos de batalha da Segunda Guerra Mundial.*

*Unitermos: História da Enfermagem Brasileira. Segunda Guerra Mundial. Força Expedicionária Brasileira.*

2 Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

# FUERA DE FORMA, MARCHE! : DESMOBILIZACIÓN DE LAS ENFERMERAS FEBIANAS DESPUÉS DE LA GUERRA

Alexandre Barbosa de Oliveira - relator

Tânia Cristina Franco Santos

*El presente estudio deriva del projeto de disertación de Maestria, en desenvolvimiento, titulado "Enfermeras de la Fuerza Expedicionaria Brasilera al frente de post-guerra: 1945-1957", registrado en el Núcleo de Pesquisa em Historia de la Enfermería Brasilera -NUPHEBRAS, de la Escuela de Enfermería Anna Nery (UFRJ), teniendo como objeto el proceso de desmobilización de las Enfermeras de la Fuerza Expedicionaria Brasilera (FEB) después del término de la Segunda Guerra Mundial. En 1945, ocurre la desincorporación de esta Fuerza, inclusive de sus Enfermeras, regreso al Brasil de las tropas que actuarón en los campos de batalha italianos y el retorno de la gran mayoria de efectivos a la vida civil. Las Enfermeras Febianas representan una categoria pionera dentro del Ejército Brasilero, pues fuerón las primeras mujeres a incorporarse regularmente a las Fuerzas Armadas, siendo enviadas a Itália en 1944 para prestar apoyo de salud a los soldados brasileros que lucharian contra la fuerza nazifascista de los paises del Eje (Alemania, Italia y Japón). Esta actuación fue promovida por el govierno, que abrío voluntariado, atraves de los organos de prensa de la época. Una vez convocadas, ellas pasaran por um arduo entrenamiento para la guerra, donde realizarón el Curso de Emergencia de Enfermeras de Reserva del Ejército, ocación en que incorporáran el hábito militar, y enfin fuerón incluídas por seleción al efectivo de la FEB. Fuerón enviadas a Europa 67 enfermeras, diplomadas o no, que iran a contribuir para la campaña de Brasil en la Segunda Guerra Mundial. Entretanto, luego después de su retorno, ellas fuerón separadas del Ejército Brasilero, sin cualquier explicación. Las enfermeras fuerón desmobilizadas, a semejanza de sus compañeros soldados de la FEB, a fin de que no se cultivasen en el país, conforme Pinheiro (1980), el "perigoso ideal febiano" de combatir los regimenes autoritarios. De esta forma, al retornar fuerón rapidamente olvidadas. De este modo, permanece nubloso el conocimiento a cerca de la actuación de este primer grupo de enfermeras del Ejército Brasilero. Para el desenvolvimiento de este estudio fuerón trazados los seguientes objetivos: 1) Describir las circunstancias que instruirian la desmobilización de las Enfermeras de la Fuerza Expedicionaria Brasilera después de la Segunda Guerra Mundial; 2) Analizar las implicaciones de esta desmobilización para las Enfemeras Febianas. El presente trabajo fué realizado dentro de la perspectiva historico-social, con abordaje cualitativa,*

*buscandose iluminar los datos alcanzados por el pensamiento del sociólogo frances Pierre Bourdieu, en el que se refiere a los conceptos de hábitus y de poder simbólico. Las fuentes primarias se constituiran de documentos escritos, tales como las biografias de las 67 enfermeras, diarios oficiales, decretos, porterias, leyes e boletines, ademas de revistas y periódicos de la época. Las fuentes secundarias utilizadas, como disertaciones, trabajos, artículos y livros, abarcan el contexto politico y social de la época, bien como la Historia de la Enfermería, Historia del Brasil y Historia de la Enfermería Militar en el Brasil. Estas fuentes fuerón recogidas de bibliotecas, centros de documentación, museos, asociaciones, acervos personales e internet. Los resultados encontrados permitiran evidenciar que los limites a la participación política y social impuestas al género femenino de aquella época, contribuirán para que las Febianas sufriesen restricciones, dificultando su permanencia en el servicio de salud del Ejército Brasilero como enfermeras militares, sufriendo, asi, una violencia simbólica. Ademas, la prensa de la época, que por ocasión de la mobilización informó ampliamente la preparación de estas enfermeras para el frente, permaneció en silencio por ocasión de la desmobilización de esa "tropa" de enfermeras, que prestó asistencia a los soldados en los campos de batalla de la Segunda Guerra Mundial.*

*Palabras claves: Historia de la Enfermería Brasilera. Segunda Guerra Mundial. Fuerza Expedicionaria Brasilera.*

# A CRIAÇÃO DO DISTRITO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM VOLTA REDONDA - RJ: 1953-1956

Greice Aparecida Pires de Almeida Vieira Barros - Relatora[1]

Maria da Luz Barbosa Gomes[2]

*O objeto desse estudo é o processo de criação do Distrito da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) no município de Volta Redonda, atualmente denominado de Regional ABEn-Volta Redonda. O recorte temporal compreende o período de 1953 a 1956, sendo o marco inicial o ano de inauguração do Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional (HCSN), que foi a primeira sede do Distrito da ABEn em Volta Redonda e, o final, o ano de criação do Distrito da ABEn-Volta Redonda. A motivação para a realização desse estudo é o desejo de preencher as lacunas existentes no desenvolvimento da Enfermagem na região sul-fluminense do Estado de Rio de Janeiro, contribuindo para a construção do conhecimento da História da Enfermagem desenvolvido no Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebrs), em especial na Linha de Pesquisa "As entidades de classe na dinâmica social e política". Com a criação da ABEn em 12 de agosto de 1926, como Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas (ANED), teve início a trajetória de uma entidade que defendeu incessantemente a profissão em todos os segmentos, especialmente na área do ensino e da legislação, a partir do fortalecimento da categoria através da união estabelecida em torno da Associação, seguindo o exemplo das entidades americanas. Em 1945, foi criada em São Paulo a primeira seção estadual da agora denominada Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED), o que ensejou a criação de outras Seções em vários Estados brasileiros. Com a reformulação do Estatuto, em 1948, foram incluídas as Seções nos Estados e os Distritos nos Municípios. Nesse mesmo ano, foram criados os Distritos de Santos, da cidade de São Paulo e de Araraquara, no Estado de São Paulo. No Rio de Janeiro foram criados os Distritos de Campos, em 1954 e de Volta Redonda, em 1956. Em São Paulo, entre 1955 e 1956, foram criados os Distritos de Ribeirão Preto, São José dos Campos, Campinas e Sorocaba. São feitos da ABEn nesse período a realização do Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil e a promulgação da Lei nº.*

[1] Professora de História em Enfermagem do Centro Universitário de Barra Mansa-RJ - Aluna do Curso de Mestrado da EEAN/UFRJ - Membro do Nuphebras.
Endereço: Av. Marcílio Dias, 265 – Bloco 5/1101, Jardim Jalisco, Resende, RJ.Tel. (24)3355-4303.
Fax (24)3360-6244. E-mail: greice@veloxmail.com.br
[2] Professora da EEAN/UFRJ - Pesquisadora do Nuphebras - Membro da Diretoria Colegiada do Nuphebras

*2.604, em 1955, que regulamentou o exercício profissional da Enfermagem. Em 01/02/1956 foi criado o Distrito da ABEn em Volta Redonda por iniciativa de um grupo de enfermeiras do Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional (HCSN), única instituição de saúde local, que prestava atendimento a cerca de dez mil trabalhadores da (CSN), seus dependentes e à população do Distrito de Volta Redonda. Partimos do pressuposto de que a criação do Distrito da ABEn em Volta Redonda, no bojo do movimento de expansão nacional da entidade, sofreu influência e influenciou a luta pelo reconhecimento e fortalecimento da Enfermagem no âmbito do HCSN. Os objetivos do estudo são: descrever as circunstâncias de criação do Distrito da ABEn-Volta Redonda, analisar as estratégias utilizadas pelas enfermeiras para a criação do Distrito e discutir as implicações da criação do Distrito nos avanços da enfermagem enquanto profissão, no município de Volta Redonda, na década de 50. Trata-se de um estudo de natureza histórico-social com abordagem dialética, tendo por base os conceitos teóricos inerentes ao pensamento de Gramsci (1991). Fontes primárias privilegiadas são os depoimentos orais das enfermeiras que participaram da criação do Distrito da ABEn em Volta Redonda. Os procedimentos atendem os preceitos da Resolução CNS nº. 196/96, segundo a qual os depoentes devem expressar sua concordância em participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; após a transcrição da gravação das entrevistas será providenciada sua incorporação ao Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, através da assinatura do Termo de Concessão de Direitos sobre Depoimento Oral. Ainda como fonte primária, está sendo utilizado o Livro "Associação Brasileira de Enfermagem: 1926-1976", de autoria de Anayde Corrêa de Carvalho, o Livro "O serviço de enfermagem da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda", de Edmundo de Macedo Soares Silva e José Carlos Falcão Neto, os relatórios de gestão da Diretoria da ABEn/Central, estatutos, correspondências, dentre outros. Este projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da Escola de Enfermagem Anna Nery/HESFA/UFRJ para análise no mês de julho do corrente ano. Fontes secundárias: bibliografia da História do Brasil, do Estado do Rio de Janeiro, do Município de Volta Redonda, da História da Enfermagem e movimentos associativos da enfermagem brasileira. Resultados preliminares: as circunstâncias de criação do Distrito da ABEn estão ligadas à criação da Companhia Siderúrgica Nacional, em 1941, um marco rumo à emancipação econômica do país. Houve mudanças significativas nas políticas sociais adotadas, a fim de proporcionar melhores condições de vida à população, com o objetivo de ganhar apoio e manter-se no poder. O sistema de saúde buscava a proteção da força de trabalho, que devia atender às demandas do capital e à consolidação do processo de*

*industrialização, havendo uma intensificação das atividades curativas, em detrimento das ações de promoção e prevenção. Os programas de saúde pública restringiam-se à Capital Federal (Rio de Janeiro) e às cidades portuárias, através de campanhas sanitárias, realizadas por ações coordenadas centralmente e que se tornaram importantes mecanismos no processo de centralização política. A teoria do Estado desenvolvimentista previa que competia ao aparelho do Estado promover a mudança estrutural da sociedade e, o processo de industrialização acelerado, garantiria a infraestrutura urbana e dos setores básicos da economia, que dariam suporte ao processo de modernização econômica e social. Em consonância com essa política, na década de 40 foi criada a CSN, no Distrito de Volta Redonda, que pertencia ao Município de Barra Mansa, no Estado do Rio de Janeiro, pois era forte a concepção de que, para a manutenção da segurança nacional, a exploração de recursos naturais, tais como combustíveis, força hidrelétrica e recursos minerais, deveria ficar sob responsabilidade de indústrias estatais. Diante desse contexto, a ABEn, única entidade representativa da categoria de enfermeiros, participava das lutas travadas na área da legislação e do ensino de enfermagem, principalmente. Havia, no entanto, uma preocupação quanto ao número de enfermeiras associadas. Seu Estatuto previa que as Seções Estaduais os Distritos poderiam ser abertos com, no mínimo, cinco enfermeiras, mas a participação das profissionais era considerada pequena. O quantitativo de pessoal de enfermagem no Brasil, em 1956, era de 36.118 atendentes de enfermagem, 4.831 enfermeiros e 1.982 auxiliares de enfermagem. O HCSN era considerado um modelo de hospital moderno, com uma área construída de 5.340 metros quadrados. Possuía cento e quarenta leitos e era destinado a prestar atendimento a cerca de dez mil trabalhadores da CSN e seus dependentes, bem como à população do Distrito de Volta Redonda. O Distrito de Volta Redonda possuía uma população de cerca de 37.000 habitantes e uma economia em expansão, que girava em torno da CSN. Em 1956, trabalhavam no HCSN vinte enfermeiras, que eram formadas em escolas de Enfermagem dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Goiás, além de trinta e sete atendentes de enfermagem, que não possuíam qualificação alguma. As enfermeiras preocupavam-se com a qualificação dos atendentes, ministrando cursos no Centro de Estudos do Hospital. As relações conflituosas do Serviço de Enfermagem são perceptíveis na palestra proferida pelo Chefe do Departamento Hospitalar, Dr. José Carlos de Melo Falcão Neto, intitulada "O Serviço de Enfermagem e sua posição face ao serviço médico do Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional", por ocasião das comemorações da Semana da Enfermeira, no HCSN, em 1956, quando diz que "Sendo a enfermagem uma profissão universitária, ficou estabelecido que a sua*

*posição não poderia ser inferior à dos demais profissionais de nível superior que exercem suas atividades no nosocômio, por não ser admissível que uma classe de profissionais reconhecida como desse nível fique subordinada a outra. As enfermeiras não trabalham "para o médico e sim com o médico e para o doente", enfatizando que este conceito "não "se achava devidamente plasmado nas demais instituições de assistência médico-social daquela localidade", o que deixa transparecer que havia lutas sendo travadas pelas enfermeiras de Volta Redonda para conquistarem o domínio de seu espaço.*

*Palavras-Chaves: História da Enfermagem - Entidades de Classe,*

# LA CREACIÓN DEL DISTRITO DE LA ASOCIACIÓN BRASILEÑA DE ENFERMERÍA EN LA CIUDAD VOLTA REDONDA - RJ: 1953-1956

Greice Aparecida Pires de Almeida Vieira Barros -Relatora[1]

Maria da Luz Barbosa Gomes[2]

*El objeto de ese estudio es el proceso de creación del Distrito de la Asociación Brasileña de Enfermería (ABEn) en el distrito municipal de Volta Redonda, ahora denominado Regional ABEn-Volta Redonda. El estudio comprende el período de 1953 a 1956, siendo la marca inicial el año de inauguración del Hospital de la Compañía Siderurgica Nacional (HCSN); ésa fue la primera oficina del Distrito ABEn-Volta Redonda y, se acaba en el año de la creación del Distrito del ABEn-Volta Redonda. La motivación para ese estudio es el deseo de rellenar lo vacío existente en la historia de lo desarrollo de la Enfermería en el área sur-fluminense del estado de Río de Janeiro, contribuyendo a la construcción del conocimiento de la Historia de Enfermería en el Núcleo de Investigación de Historia de Enfermería Brasileña (Nuphebras), sobre todo en la Línea de Investigación "Las entidades de la clase en la dinámica social y política". Con la creación de ABEn el 12 de agosto de 1926, como la Asociación Nacional de Enfermeras Diplomadas (ANED), se empezaran una entidad que defendió la profesión incesantemente en todos los segmentos, sobretodo en el área de la enseñanza y de la legislación, empezando del fortalecimiento de la categoría a través de la unión establecida alrededor de la Asociación, siguiendo el ejemplo de las entidades americanas. En 1945, se creó, en São Paulo, la primera sección estatal de la ahora denominada Asociación Brasileña de Enfermeras Diplomadas (ABED) y eso conduziò a la creación de otras Secciones en varios Estados brasileños. Con la reformulación del Estatuto, en 1948, las Secciones se incluirán en los Estados y los Distritos en los Distrito Municipales. En ese mismo año, se crearon los Distritos de Santos, lo de la ciudad de São Paulo y de Araraquara, en el estado de São Paulo. En Río de Janeiro se crearon los Distritos de Campos, en 1954 y lo de Volta Redonda, en 1956. En São Paulo, entre 1955 y 1956, se crearon los Distritos de Ribeirão Preto, São José dos Campos, Campinas y Sorocaba. La ABEn, en ese periodo logro el Estudio de Recursos y Necesidades de Enfermería en el Brasil y la promulgación de la Ley 2.604, en*

[1] Profesora de Historia de la Enfermería del do Centro Universitário de Barra Mansa-RJ – Estudiante del Curso de Maestria de la EEAN/UFRJ – Miembro del Nuphebras
Direción: Av. Marcílio Dias, 265 – Bloco 5/1101, Jardim Jalisco, Resende, RJ.Tel. (24)3355-4303.
Fax (24)3360-6244. E-mail: greice@veloxmail.com.br
[2] Profesora de la EEAN/UFRJ - Investigadora del Nuphebras - Miembro de la Diretoria del Nuphebras

*1955, que reguló el ejercicio profesional de la Enfermería. En 01/02/1956 el Distrito de ABEn se creó en Volta Redonda por la iniciativa de un grupo de enfermeras del Hospital de la Compañía Siderurgica Nacional (HCSN), la única institución de salud local, atendiendo a aproximadamente diez mil obreros del (CSN), además sus personas a cargo y a la población del Distrito de Volta Redonda. Nosotros salimos de la presuposición que la creación del Distrito de ABEn en el Volta Redonda, en la estera del movimiento de expansión nacional de la entidad, sufrió la influencia e influyó en la lucha para el reconocimiento y fortalecimiento de la Enfermería en la ámbito de HCSN. Los objetivos del estudio son: describir las circunstancias de creación del Distrito de la ABEn-Volta Redonda; analizar las estrategias usadas por las enfermeras para la creación del Distrito; discutir las implicaciones de la creación del Distrito en los progresos del Enfermería como profesión, en la ciudad de Volta Redonda, en la década de 50. Se trata de un estudio de naturaleza histórico-social con dialectics del acercamiento, basado en los conceptos teóricos inherentes al pensamiento de Gramsci (1991). Fuentes primarias privilegiadas son las deposiciones orales de las enfermeras que participaron de la creación del Distrito de ABEn - Volta Redonda. Los procedimientos siguem la Resolución CNS 196/96, segundo la cual los deponentes deben expresar su concordancia en participar de la investigación a través de la firma del Término de Consentimiento Libre e Entendido; después de la transcripción de las entrevistas grabadas se pedirá su donación al Centro de Documentación de la Escuela de Enfermería Anna Nery/UFRJ, a través de la firma del Término de Concesión de Derechos en la Deposición Oral. Todavía se asa como fuente primaria, el Libro que la "Asociación Brasileña de Enfermería: documentario 1926-1976", de Anayde Corrêa de Carvalho, el Libro "El Servicio de Enfermería de la Compañía Siderúrgica Nacional de Volta Redonda", de Edmundo del Macedo Soares Silva y José Carlos Falcão Neto, los informes de administración de la Dirección de ABEn/Central, los estatutos, las correspondencias, entre otros,. Este proyecto se dirigió al Comité de Ética de la Escuela de Enfermería Anna Nery/HESFA/UFRJ para el análisis por el mes de julio del año actual. Son fuentes secundario: la bibliografía de la Historia de Brasil, del estado de Río de Janeiro, del Municipio de Volta Redonda, de la Historia de la Enfermería y los movimientos asociativos de la Enfermería Brasileña. Resultados preliminares: las circunstancias de creación del Distrito de ABEn a la creación de la Compañía Siderúrgica Nacional, en 1941, la piedra fundamental para lo inicio de la emancipación económica del país. Hube cambios significantes en la política social adoptada con la finalidad de proporcionar las buenas condiciones de vida a la población, con el objetivo de*

*ganar el apoyo y mantener se en el poder. El sistema de salud buscaba la protección de la fuerza de trabajo que debería ayudar a las demandas de lo capital y la consolidación del proceso de industrialización haciendo una intensificación de las actividades curativas, en detrimento de las acciones de la promoción y prevención. Los programas de salud pública se limitaron a la Capital Federal (Río de Janeiro) y a las ciudades portuarias, a través de las campañas sanitarias, logradas por acciones coordinadas centradas y que se volvieran en los importantes mecanismos del proceso de política centrada. La teoría del desarrollo estatal previo que compitió a lo mecanismo del Estado promover el cambio estructural de la sociedad y, que el proceso de industrialización acelerado, garantizaría la infraestructura urbana y de los sectores básicos de la economía que darían el apoyo al proceso de modernización económica y social. En consonancia con esa política, en la década de 40, se creó la CSN, en el Municipal de Volta Redonda, que pertenecia al distrito Municipal de Barra Mansa, en el Estado de Río de Janeiro, porque era fuerte la concepción de que, para el mantenimiento de la seguridad nacional, la exploración de recursos naturales, como los combustibles, los recursos hidreléctrico y minerales deberían permanecer bajo la responsabilidad de industrias estatales. Delante de ese contexto, la ABEn, única entidad representativa de las enfermeras, participaba de las luchas en el área de la legislación y de la enseñanza de enfermería, principalmente. Habia, sin embargo, una preocupación con la relación al número de enfermeras asociadas. Sul Estatuto previa que las Secciones Estatales y los Distritos podrían ser abiertos con, por lo menos, cinco enfermeras, pero la participación de los profesionales era considerada pequeña. El cuantitativo de personal de enfermería en Brasil, en 1956, era 36.118 ayudantes de enfermería, 4.831 enfermeras y 1.982 auxiliares de la enfermería. El HCSN fue considerado modelo de hospital moderno, con una área construida de 5.340 metros del cuadrado. El hospital poseyó ciento e cuarenta camas y era destinado a la asistencia de aproximadamente diez mil obreros de CSN y sus familiares, así como a la población del Distrito de Volta Redonda. El Distrito de Volta Redonda tenia una población de aproximadamente 37.000 habitantes y una economía en expansión, que giraba alrededor de CSN. En 1956, los trabajavan en el HCSN veinte enfermeras, que se formaran en las Escuelas de Enfermería de los estados de Río de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo y Goiás, además de treinta y siete ayudantes de enfermería que no tenían ninguna calificación. Las enfermeras se preocupavan por la calificación del ayudantes, enseñando en los cursos del Centro de Estudios del hospital. Las relaciones de conflictividades del Servicio de Enfermería son perceptibles en la conferencia proferida por el Jefe de Departamento Hospitalar, Dr. José Carlos de Melo Falcão Neto, titulada "El Servicio de*

*Enfermería y la posición delante el servicio médico del Hospital de la Compañía Siderúrgica Nacional", por la ocasión de las conmemoraciones de la Semana de la Enfermería, en HCSN, en 1956, cuando dijo que la enfermería es una profesión universitaria, en el HCSN habia establecido que su posición no pudiera ser inferior al uno de los otros profesionales de nivel universitario que ejercen sus actividades en el hospital, por no ser soportable que una clase de profesionales reconocida en tal nivel se quede subordinada a otro. Dijo, "las enfermeras no trabajan para lo médico y sí con el médico y para el paciente", resaltándose que este concepto no se coadunaba debidamente en otras instituciones de asistencia médico-social de ese lugar", el que permite vislumbrar que había luchas siendo trabadas por las enfermeras de Volta Redonda buscando la conquista e el dominio de su espacio.*

Palabra-Claves: Historia de la Enfermería - Entidades de Clase - Asociación Brasileña de Enfermería.

# ENTIDADES DE CLASSE DAS ENFERMEIRAS NO BRASIL E NO PERU: UMA ORGANIZAÇÃO SINDICAL POSSÍVEL[1]

Maritza Ortiz Sánchez[2] - relator

Maria da Luz Barbosa Gomes[3]

*Trata-se de uma pesquisa na linha histórico social com abordagem dialética, tendo como objeto: a (re)configuração da organização sindical das enfermeiras no Brasil e no Peru, no período 1985-1987. Este espaço temporal justifica-se pelo movimento de criação, implementação e a busca da consolidação da estrutura sindical das enfermeiras, em ambos os países. Por um lado, o fenômeno é compreensível, se levarmos em consideração que foi nessa época que aconteceu o processo de (re)democratização, após longo período de ditadura militar, nos dois países em estudo. Por outro lado, tanto no Brasil como no Peru, a década de 80 foi marcada pela crise, com a implementação de planos econômicos, definidos como estratégias para recompor a estabilidade econômica. No Brasil, na área política, verificou-se a transição democrática com um governo civil, eleito indiretamente, que conduziu o processo de elaboração e promulgação da Constituição em 1988 e a eleição direta para Presidente da República em 1989. No Peru, na democratização em curso, promoveu-se a segunda eleição direta para Presidente da República, em paralelo ao aumento da violência política e da mobilização popular e da classe trabalhadora. Essas circunstâncias estruturais tiveram como fundamento a reorganização da sociedade civil; ou seja, o fortalecimento da base material do espaço da construção da hegemonia, levando à nova (re)composição de forças entre sociedade política e sociedade civil. Em outras palavras, merece destaque o realinhamento das forças políticas atuantes na sociedade: por um lado, o Estado, como instrumento da classe dominante em sua versão tradicional e, por outro, as demais forças políticas da sociedade civil organizada, dentre elas, o movimento sindical, que se apresentou com vitalidade reivindicativa e orgânica. Neste contexto acontece o movimento de (re) configuração da organização sindical das enfermeiras. Os objetivos foram: Descrever as diversas propostas políticas presentes no movimento sindical das enfermeiras; analisar comparativamente as propostas políticas para (re) configuração da organização sindical das enfermeiras; e discutir*

[2] Doutora em enfermagem pela EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa do Centro Universitário Augusto Motta. Membro do Nuphebras. morsa_peru@yahoo.com . Rua Cons. Barros 29/408; Bl. 2 Rio Comprido; CEP: 20261-070.

*as diferenças e semelhanças na (re) configuração da organização sindical das enfermeiras no Brasil e no Peru, período 1985-1987. No Brasil, no recorte temporal proposto para este estudo, as enfermeiras consolidaram a estrutura sindical por meio da Federação Nacional dos Enfermeiros, em 1987, e no Peru, fundaram-se dois sindicatos nacionais: o Sindicato Nacional de Enfermeras del Ministerio de Salud em 1985 e o Sindicato Nacional de Enfermeras del Instituto Peruano Seguridad Social, em 1987. Cabe enfatizar que as enfermeiras peruanas promoveram a mudança do Estatuto da Federación Peruana de Profesionales de Enfermería, em 1985. A parte operacional do estudo teve como base a descrição, interpretação e análise de dados referentes ao objeto investigado. Do ponto de vista teórico, levamos em consideração que a enfermagem e suas organizações fazem parte do contexto político, social e econômico dos respectivos países, ambos inseridos no modelo capitalista contemporâneo, com suas contradições. Para alcançar os propósitos da pesquisa, coletamos os depoimentos de 24 enfermeiras que participaram do movimento sindical da categoria, no Brasil e no Peru, assumindo cargos de direção nas entidades, no período em estudo. Os depoimentos foram tomados na perspectiva da história oral, que permite a recuperação do passado, conforme a concepção dos que o viveram. Além, de documentos provenientes das entidades de classe de ambos os países. Para análise e discussão dos dados, utilizamos o conceito de hegemonia de Antonio Gramsci e pesquisa de estudiosos, da história da enfermagem e do movimento sindical, brasileiros e peruanos. Os resultados apontam que a organização sindical das enfermeiras, tanto no Brasil como no Peru, foi influenciada pelas ideologias partidárias e pelas propostas políticas emergentes do movimento sindical dos trabalhadores e refletiu a luta de classes e as condições políticas existentes e correlação de forças dominantes em cada país, naquele momento histórico. Também nos casos em tela, ficou evidente que a concretização de um projeto político decorre da possibilidade de (re) elaborar a visão de mundo, em contraposição com a ideologia das classes dominantes; isto é, afirmar-se como projeto para si e para a sociedade. Esse processo implica igualmente a necessidade imprescindível de elaborar, no plano coletivo, uma concepção que se fundamenta na luta das massas populares, que contribua significativamente para elevar seu nível de consciência e atingir o máximo de razão possível. No Brasil, o movimento sindical das enfermeiras buscou o consenso político e optou pela fundação da Federação Nacional dos Enfermeiros em 1987, configurando uma organização corporativa. Os achados desta pesquisa sugerem que a discussão*

[3] Doutora em enfermagem pela EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento da Enfermagem: as entidades de classe na dinâmica social e política, do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira -

*interna da categoria refletia a posição política das duas centrais sindicais, que disputavam a hegemonia no movimento sindical, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Central Geral dos Trabalhadores (CGT). Essas foram as fontes de onde emergiram as propostas articuladas de transformação da sociedade, oriundas dos partidos políticos, à época, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e do Partido dos Trabalhadores (PT, criado sob liderança, de Luiz Ignácio Lula da Silva, hoje (2003) Presidente do Brasil). Houve também por parte das enfermeiras brasileiras a tentativa de unificar forças com os construtores de enfermagem. O movimento sindical peruano sofreu a influência marcante de duas correntes ideológicas: o Partido da Alianza Popular Revolucionaria Americana (APRA), criado e liderado por Victor Raul Haya de la Torre e do Partido Comunista del Perú (PCP), fundado como Partido Socialista, sob liderança de José Carlos Mariátegui. Esses partidos estavam representados em duas confederações: a Confederación General de Trabajadores del Peru (CGTP), que propunha um sindicalismo de classe e a Central de los Trabajadores del Peru (CTP), que defendia um sindicalismo de negociação política. Ademais, não se pode esquecer outras correntes, como a Democracia Cristã; que se definia como de caráter apolítico, com reduzida influência no movimento sindical geral, embora tivesse reflexos junto a algumas lideranças da categoria. Nesse movimento, as enfermeiras peruanas (re)configuraram sua organização sindical e criaram dois sindicatos por instituição de trabalho, também corporativos: o Sindicato Nacional de Enfermeras del Ministerio de Salud (1985) e o Sindicato Nacional de Enfermeras (os) del Instituto Peruano de Seguridad Social (1987), além de conseguir a transformação da Federação (associação) numa organização sindical de caráter nacional através da mudança de seus estatutos. Porém, as lideranças do movimento não levaram para discussão a questão da organização conjunta com os demais trabalhadores de enfermagem. Mais em ambos os casos a visão da enfermagem enquanto trabalho assalariado esteve presente, mas só foi possível atingir um nível de consciência elementar, porém fundamental como ponto de partida para uma consciência política.*

*Palavras Chaves. História da Enfermagem; Enfermagem-Estudo Comparativo; Sindicato.*

Nuphebras e orientadora do trabalho. Membro da Diretoria Colegiada do Nuphebras.

# ENTIDAD DE CLASE DE LAS ENFERMERAS EN EL BRASIL Y EN EL PERU: UNA ORGANIZACIÓN SINDICAL POSIBLE[1]

Maritza Ortiz Sánchez[2] - relatora

Maria da Luz Barbosa Gomes[3]

*El presente trabajo se trata de una investigación en la línea histórica social con abordaje dialéctica; utilizando el método comparado. Tiene como objeto: la (re) configuración de la organización sindical de las enfermeras en el Brasil y en el Perú, período 1985-1987. Este espacio temporal se justifica por el movimiento de creación, implementación y la búsqueda de la consolidación de la estructura sindical de las enfermeras en ambos países. Por un lado, el fenómeno es comprensible, se tomamos en consideración que fue en esa época sucedió el proceso de (re)democratización, después de largo periodo de dictadura militar, en los dos países en estudio. Por otro lado, tanto en el Brasil como en el Perú, la década del 80 fue marcada por una crisis que propicio el implemento de planos económicos, definidos como estrategias para recomponer la estabilidad económica. En el Brasil, en el área política, se verificó la transición democrática cuyo gobierno civil, elegido indirectamente condujo el proceso de elaboración y promulgación de la Constitución en 1988 y la elección directa para Presidente de la República en 1989. En el Perú, en la democratización en curso se promovió la segunda elección directa para Presidente de la República, paralelamente al aumento de la violencia política y de la movilización popular y de la clase trabajadora. Esas circunstancias estructurales tuvieron como fundamento la reorganización de la sociedad civil; o sea, el fortalecimiento de la base material del espacio de la construcción de la hegemonía, llevando a una nueva (re)composición de fuerza entre la sociedad política y la sociedad civil. En otras palabras, merece destaque el realineamiento de las fuerza políticas actuantes en la sociedad: por un lado, el Estado, como instrumento de la clase dominante en su versión tradicional y, por otro, las demás fuerzas políticas de la sociedad civil organizada, entre ellas, el movimiento sindical, que se presentó con una vitalidad reivindicativa y orgánica. En este contexto aparece el movimiento de (re) configuración de la organización sindical de las enfermeras. Los objetivos fueron: Describir las diversas propuestas políticas presentes en el*

[2] Doctora en enfermería por la EEAN/UFRJ. Investigadora del Núcleo de Investigación del Centro Universitario Augusto Motta. Miembro del Núcleo de Investigación de Historia de Enfermería Brasileña (Nuphebras). E.mail: morsa_peru@yahoo.com

*movimiento sindical de las enfermeras, analizar comparativamente las propuestas políticas para (re) configuración de la organización sindical y discutir las diferencias y semejanzas en la (re) configuración de la organización sindical de las enfermeras en el Brasil y en el Perú, periodo 1985-1987. La parte operacional del estudio tuvo como base la descripción, interpretación y análisis de los datos referentes al objeto investigado tomando en consideración que la enfermería y sus respectivas organizaciones son parte del contexto político, social y económico de los respectivos países, ambos insertos en el modelo capitalista contemporáneo, con sus contradicciones. Desde el punto de vista teórico, utilizamos el concepto de hegemonía de Antonio Gramsci y diversas investigaciones de estudiosos, de la historia de la enfermería y del movimiento sindical, brasileños y peruanos. Para alcanzar los propósitos de la investigación, colectamos los testimonios de 24 enfermeras que participaron del movimiento sindical de la categoría, en el Brasil y en el Perú, asumiendo cargos de dirección en las entidades en el período en estudio. Los testimonios fueron tomados en la perspectiva de la historia oral, que permite la recuperación del pasado, conforme es concebido por quienes vivenciaron el mismo. Además, de documentos provenientes de las entidades de clase de ambos países. Los resultados muestran que la organización sindical de las enfermeras, tanto en el Brasil como en el Perú, recibieron influencia de las ideologías partidarias y de las propuestas políticas que emergieron en el movimiento sindical de los trabajadores, reflejó la lucha de clases, las condiciones políticas existentes y la correlación de fuerzas dominantes en cada país en aquel momento histórico. También en ambos casos, quedó evidente que la concretización de un proyecto político transcurre de la posibilidad de (re) elaborar la visión de mundo, en contraposición con la ideología de la clase dominante; esto es, afirmarse como proyecto para si y para la sociedad. Ese proceso implica igualmente la necesidad imprescindible de elaborar en el plan colectivo, una concepción que se fundamenta en la lucha de las masas populares, que contribuya significativamente para elevar su nivel de conciencia y alcanzar la máxima razón posible. En el Brasil, el movimiento sindical de las enfermeras buscó consenso político y optó por la fundación de la Federación Nacional de los Enfermeros en el año de 1987, configurando de esa manera una organización corporativa. Los datos de esta investigación sugieren que la discusión interna de la categoría reflejaba la posición política de las dos centrales sindicales, que disputaban la hegemonía en el movimiento sindical, la Central Única de los Trabajadores (CUT) y la Central General de los Trabajadores (CGT). Esas*

[3] Doctora en enfermería por la EEAN/UFRJ. Líder del Grupo de Investigación: Desarrollo de la Enfermería: las entidades de clase en la dinámica social y política, del Núcleo de Investigación de Historia de la Enfermería Brasileña - Nuphebras

*fueron las fuentes de donde emergieron las propuestas articuladas de transformación de la sociedad, oriundas de los partidos políticos de la época, el Partido Comunista Brasileño (PCB); el Partido Comunista del Brasil (PCdoB) y del Partido de los Trabajadores (PT, creado bajo el liderazgo, de Luiz Inácio Lula da Silva, hoy Presidente del Brasil). Hubo también por parte de las enfermeras brasileñas la intención de unificar fuerzas con los constructores de enfermería. El movimiento sindical peruano sufrió fuerte influencia de dos corrientes ideológicas: el Partido de la Alianza Popular Revolucionaria Americana (APRA), creado y liderado por Victor Raul Haya de la Torre y del Partido Comunista del Perú (PCP), fundado como Partido Socialista, bajo el liderazgo de José Carlos Mariátegui. Esos partidos estaban representados en dos confederaciones: la Confederación General de Trabajadores del Perú (CGTP), que proponía un sindicalismo de clase y la Central de los Trabajadores del Perú (CTP), que defendía un sindicalismo de negociación política. Además, no se pueden olvidar otras corrientes, como la Democracia Cristiana que se definía como de carácter apolítico, con reducida influencia en el movimiento sindical general, sin embargo con reflejos junto a algunas líderes de la categoría. En ese movimiento, las enfermeras peruanas (re)configuraron su organización sindical y crearon dos sindicatos por institución de trabajo, también corporativos: El Sindicato Nacional de Enfermeras del Ministerio de Salud (1985) y el Sindicato Nacional de Enfermeras (os) del Instituto Peruano de Seguridad Social (1987), además de conseguir la transformación de la Federación (asociación) en una organización sindical de carácter nacional a través del cambio de sus estatutos en el año de 1985. Empero, las líderes del movimiento no llevaron para discusión la cuestión de la organización conjunta con los demás trabajadores del equipo de enfermería. Pero podemos decir que en ambos casos la visión de la enfermería en cuanto trabajo asalariado estuvo presente, y que solo fue posible alcanzar un nivel de conciencia elementar, sin embargo fundamental como punto de partida para una conciencia política.*

*Palabras Claves. Historia de la Enfermería; Enfermería-Estudio Comparativo; Sindicato.*

y orientadora del trabajo. Miembro de la Directoria Colegiada del Nuphebras.

# TRAJETÓRIA DE ENFERMEIROS DECANOS EM UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Suely Carvalho Pizzeta[1]

Márcio Tadeu Ribeiro Francisco[2] - Relator

Araci Carmen Clos[3]

*Este estudo tem como objeto a trajetória dos primeiros enfermeiros docentes a ocupar a direção do Centro Biomédico de uma Universidade no Estado do Rio de Janeiro, portanto, decanos no recorte temporal de 8 anos (1988 a 1996). O problema está em saber quais as ações e os ganhos alcançados no período de suas gestões. O objetivo é descrever os fatos e feitos dos enfermeiros decanos na direção desse Centro Setorial, tradicionalmente dirigido por profissional médico, e que, através do voto direto, passou a ter gestões de enfermeiros. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa no qual foram utilizadas as análises documentais e de depoimentos, colhidos utilizando-se entrevista semi-estruturada, com os sujeitos que vivenciaram o período estudado. O estudo foi realizado de 2001 a 2002. Os resultados revelam um gerenciamento de vanguarda e eficiente que gerou ações e intervenções que merecem análise, representados nos gráficos e quadros apresentados. A experiência de suas trajetórias impulsionou o* movimento de mudança *que atingiu a Universidade na década de 80, do séc XX, que permitiu resgatar idéias que estiveram oprimidas e o progresso de tantas outras. Ficou claro, com o resultado deste estudo, que a contribuição efetiva para que os Enfermeiros chegassem ao Centro Biomédico foi a credibilidade, a trajetória no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), como gerentes de enfermagem, e a biografia desses sujeitos dentro e fora da Universidade. A determinação e a força política foram determinantes para a conquista dessa história.*

*Palabras-chave: História; enfermeiros; gerência.*

[1]Enfermeira da Cirurgia Cardíaca do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ, Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ e Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ. End: Rua: Homem de Melo, 55/304/01- Tijuca-RJ. Cep. 20.510-180. Tel/Fax. 2288-5583. E-mail: spizeta@ig.com.br

[2] Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Doutor em Saúde Coletiva IMS/UERJ. Rua Rodolfo Dantas, 06/201. Copacabana - Rio de Janeiro. Cep. 20.020-040. E-mail: mtadeu@uva.br

[3] Professor Assistente da Faculade de Enfermagem da UERJ e Universidade Veiga de Almeida.

# TRAYECTORIA DE ENFERMEROS DECANOS EM UMA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE RIO DE JANEIRO

Suely Carvalho Pizeta[1]

Márcio Tadeu Ribeiro Francisco[2]- Relator

Araci Carmen Clos[3]

*Este estudio tiene como objeto la trayectoria de los primeros enfermeros docentes a ocupar la dirección del Centro Biomédico de una universidad del Estado de Rio de Janeiro-Brasil, por consiguiente, decanos en el recorte temporal de 8 años (1988 a 1996). El problema está en saber cuales las acciones y los logros conseguidos en el período de sus gestiones. El objetivo es describir los factos y los hechos de los enfermeros decanos en la administración de eso Centro Sectorial, tradicionalmente dirigido por profesional médico y que a través del voto directo, ha pasado a ser gestionado por enfermeros. El estudio fue cumplido de 2001 a 2002. Se trata de un estudio de caso con enfoque cualitativo, en lo cual fueron empleados los análisis documentales y las deposiciones recolectadas aplicándose entrevista semiestructurada, con los sujetos que vivieron el período estudiado. Los resultados constantes de los cuadros y gráficos presentados, revelan una gerencia de vanguardia y eficiente que generó acciones e intervenciones que merecen ser analizados. La experiencia de sus trayectorias instigó el movimiento de cambio que atingió la Universidad en la década de 80 del siglo XX, lo que permitió rescatar ideas que estuvieron oprimidas y el progreso de tantas otras. Se evidenció, con el resultado de este estudio, que la contribución efectiva para que los Enfermeros llegasen al Centro Biomédico fue la credibilidad, la trayectoria en el Hospital Universitario Pedro Ernesto, como gerentes de enfermería y la biografía de esos sujetos dentro y fuera de la Universidad. La capacidad de resolución y la fuerza política fueron determinantes para la conquista de esa historia.*

*Descriptores: Historia; enfermero; gerencia.*

[1] Enfermeira da Cirúrgia Cardíaca do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ, Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ e Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Rua: Homem de Melo, 55/304/01- Tijuca-RJ. Cep. 20.510-180. Tel/Fax. 2288-5583. E-mail: spizeta@ig.com.br

[2] Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Doutor em Saúde Coletiva IMS/UERJ. Rua Rodolfo Dantas, 06/201. Copacabana - Rio de Janeiro. Cep. 20.020-040. E-mail: mtadeu@uva.br

[3] Professor Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ

# REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DO ENFERMEIRO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (ALERJ) NA TERCEIRA LEGISLATURA (1983-1987)

Linconl Agudo Oliveira Benito[1] – Relator

Cristina Lavoyer Escudeiro[2]

Gustavo Alberto Suarez das Chagas Filho[3]

*Representação política é uma prática verdadeira da democracia e da cidadania popular. O conceito de representação política, tanto em suas implicações teóricas como em suas traduções práticas, é sem dúvida um dos elementos-chave da história política moderna. a palavra representação, do latim* repraesentare*, significa trazer à presença algo ausente, ou a materialização de uma abstração em um objeto, lembrando ainda que esta palavra não era aplicada para significar um tipo de relação entre seres humanos. Somente com o surgimento de instituições políticas representativas é que se começou a elaborar o conceito de representação política, tendo sido talvez o filósofo inglês Thomas Hobbes o primeiro a desenvolver o conceito de representação. A representação política define-se enquanto uma relação de caráter estável entre cidadãos e governantes por efeito da qual os segundos estão autorizados a governar em nome e seguindo os interesses dos primeiros e estão sujeitos a uma responsabilidade política de seus próprios comportamentos frente aos mesmos cidadãos por meio se mecanismos institucionais eleitorais, ou ainda, como o ato de autorização de alguns para agir por todos e esta autoridade baseia-se no consenso e na legitimidade. O estudo versa sobre a representação política da dra. rosalda cruz nogueira paim, enquanto primeira enfermeira parlamentar brasileira e sua militância, durante a terceira legislatura (1983-1987) na assembléia legislativa do estado do rio de janeiro (alerj). Objetivou-se identificar os produtos parlamentares propostos pela referida deputada durante seu mandato, contribuindo assim no resgate histórico e preservação das referidas informações. Trata-se de um estudo de natureza documental, tendo como fontes primárias documentos coletados junto à mesa da presidência da instituição política em questão, e como fontes secundárias busca bibliográfica em base de dados informatizados, além de literatura sobre*

[1] Enfermeiro. Professor do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC-DF. End. QNP 26 Conjunto "i" casa 36. P-Sul. Ceilândia. Brasília. DF. Tel.: (061) 9649-4133. E-mail: linconlbenito@yahoo.com.br .

[2] Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro EEAN/UFRJ. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

[3] Enfermeiro. Professor da Escola de Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida e Universidade Estácio de Sá.

*a enfermeira/parlamentar em questão e seu legado. foi evidenciado o labor parlamentar desta insigne enfermeira na proposição e efetivação de produtos parlamentares como projetos de lei, projetos de leis complementares, indicações legislativas, projetos de resoluções, proposta de emenda constitucional, além de sua inquestionável contribuição a enfermagem brasileira por meio da lei do exercício profissional de enfermagem n° 7.498/86. A representação política do enfermeiro se apresenta como temática a ser explorada por sua importância, não somente nos setores onde ocorrem os desdobramentos da saúde, como bem inalienável a criatura humana, mas também como forma efetiva de transformação social.*

Palavras-chave: enfermeiro; história; política.

# REFLEXIONES SOBRE LA REPRESENTACION POLÍTICA DEL ENFERMERO EN LA ASAMBLEA LEGISLATIVA DEL ESTADO DE RIO DE JANIEOR (ALERJ) EN LA TERCERA LEFGISLATURA (1983-1987)

Linconl Agudo Oliveira Benito[1] – Relator

Cristina Lavoyer Escudeiro[2]

Gustavo Alberto Suarez das Chagas Filho[3]

*Representacion política es una práctica verdadeira de la democrácia y la ciudadanía popular. El concepto de representación política, tanto en sus implicaciones teóricas como en sus traduciones práticas, es sin duda uno de elementos llave de la história política moderna. La palabra representación, del latin repraesentare, significa traer a la presencia algo ausente, o la materialización de una abstracción en un objeto, no olvidando que esta palabra no era aplicada para significar un tipo de relación entre seres humanos. Sólamentee com el surgimiento de instituciones políticas representativas es que se comenzo a elaborrar com concepto de representación política; há sido talvez el filósofo inglés Thomas Hobbes el primero en desarrolar el concepto de representación. La representación política se define encuanto una relación de carácter estable entre ciudadanos y gobernantes por efecto del cual lois segundos están autorizados a gobernar en nombre y siguiendo los intereses de los primeros y están sujetos a una responsabilidade política de sus própios comportamientos frente a los mismos ciudadanos por medio de mecanismos institucionales electorales, o aún, como el acto de autorización de algunos para actuar por todos; y esta autoridad se basea en el concenso y en la legitimidade. El estudio versa sobre la representación de la Dra. Rosalda Cruz Nogueira Paim, encuanto fue primera enfermera parlamentar brasilera y su militáncia, durante a tercera legislatura (1983-1987) en la asamblea legislativa del estado de Rio de Janeiro (ALERJ). Se objetivo identificar los produtios parlamentares propuestos por la referida disputada durante su mandato,, contribuyendo asi en eel rescate histórico y preservación de las referidas informaciones. Se trata de un estudio de natureza docuemntal, teniendo como funtes primárias docuemntos recolectados junto a la Mesa de la Presidencia de la institución política propriamente dicha; y como fuentes secundárias revisión*

[1] Enfermeiro. Professor do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC-DF. End. QNP 26 Conjunto "i" casa 36. P-Sul. Ceilândia. Brasília. DF. Tel.: (061) 9649-4133. E-mail: linconlbenito@yahoo.com.br

[2] Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro EEAN/UFRJ. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

[3] Enfermeiro. Professor da Escola de Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida e Universidade Estácio de Sá.

*bibliográficas em base de datos informatizados,además de la literatura sobre la enfermera-parlamentar en cuestión y su legado. Fue evidenciado la labor parlamentar de esta insigne enfermera en la proposición y efetivación de productos parlamentares como proyectos de ley, proyetos de ley complementares, indicaciones legislativas, proyetos de resoluciones, propuesta de enmenda constitucional, además de su incuestionable contribución en el área de la enfermería brasilera por medio de la ley de ejercício profesional de enfermería n° 7.498/86. La representación política del enfermero se presenta como temática a ser explorada por su importtancia, no solamente en lo9s sectores donde ocurren los desdobramientos de la salud, como bien inalienable a la criatura humana, mas también ciomo forma de transformación social.*

*Palabras-chave: Enfermero; história; política.*

# *SIMBOLOGIA DA ENFERMAGEM*

# A SEMANA DA ENFERMEIRA COMO ESTRATÉGIA DE VISIBILIDADE PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA (1940 – 1941)

Antonio José de Almeida Filho - relator[1]

Tânia Cristina Franco Santos[1]

*Esta pesquisa propõe como objeto de estudo o efeito simbólico da Semana da Enfermeira para o campo da enfermagem no Brasil. O marco inicial remete ao ano de 1940, quando se deu a primeira Semana da Enfermeira e o final, 1941 que corresponde ao ano em que aconteceu a segunda versão deste evento. A possibilidade do Brasil participar de um conflito de abrangência mundial também contribuiu para que as autoridades brasileiras e as lideranças da enfermagem refletissem quanto ao quantitativo necessário de enfermeiras diplomadas para atuarem em todo território nacional. Além da preocupação de aumentar o número de enfermeiras diplomadas, Laís Netto dos Reys idealizou e organizou um evento que deveria contribuir para congregar as personalidades mais expressivas nos campos da política, da religião, da saúde e da enfermagem, no Brasil. Assim, esse espaço pretendia capitalizar lucros simbólicos de diferentes naturezas para a enfermagem brasileira. Para elucidar a problemática em estudo foram traçados os seguintes objetivos: descrever o Programa das Semanas da Enfermeira; analisar a participação dos agentes na Semana da Enfermeira e discutir os reflexos da Semana da Enfermeira para a enfermagem brasileira. Trata-se de um estudo de cunho histórico-social, cujos dados primários foram obtidos em documentos escritos como relatório da diretora da Escola Anna Nery, atas das reuniões de diretoras das escolas de enfermagem, ofícios, além de uma fotografia, todos pertencentes ao Acervo Histórico do Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery (CEDOC). Os dados oriundos das fontes secundárias foram obtidas em bibliografias alusivas à história do Brasil e em artigos, dissertações e teses sobre história da enfermagem brasileira. Os dados foram analisados à luz de alguns conceitos da teoria do mundo social do sociólogo Pierre Bourdieu. A primeira Semana da Enfermeira, foi realizada no período de 12 a 20 de maio de 1940, as datas marcavam respectivamente a data de nascimento de Florence Nightingale e de falecimento de Anna Nery. O cenário do evento foi as dependências do Internato da Escola Anna Nery. A*

[1] Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da UFRJ. Doutor em Enfermagem. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras).

*Semana da Enfermeira, atualmente denominada de Semana da Enfermagem, deveria representar um importante espaço de socialização do saber da enfermagem. A organização do evento providenciou para que grande parte da programação da Semana da Enfermeira, com conferências de várias autoridades da educação, da saúde e da enfermagem fossem transmitidas pela P. R. A-2, Rádio Difusora do Ministério da Educação e Saúde (CD. EEAN/ UFRJ. Cx 87. Dc. 01). Essa providência conferiu visibilidade à enfermagem brasileira, pois um aspecto da ação simbólica dos meios de divulgação, no plano das informações, por exemplo, consiste em atrair a atenção para os acontecimentos (BOURDIEU, 1998, p. 23). A programação do evento contou com um total de 27 palestras, uma romaria ao túmulo de Anna Nery e uma dramatização em homenagem a Anna Nery, intitulada: "A enfermagem no Brasil e suas atividades". No período de 06 a 12 de dezembro de 1941, foi realizada a segunda Semana da Enfermeira. Na abertura, houve missa em ação de graças, celebrada pelo Reverendo D. Alano du Noday, Bispo de Porto Nacional. Também fazia parte do programa a entrega de certificados às alunas que concluíram o curso de voluntárias da EAN. Este curso, que funcionava como complemento de educação para moças e senhoras da sociedade, tinha como finalidade principal prepará-las para "o serviço da Pátria e torná-las mais úteis à sua família e a sociedade" (CD. EEAN/UFRJ. Relatório Anual da Diretora. 1941). A entrega dos diplomas às enfermeiras da classe de 1941 também fazia parte da programação do evento. A data de abertura do evento marcava a criação do "Dia das Voluntárias" da Escola Anna Nery. O grupo de voluntárias teve como paraninfo o reitor da UB, Dr. Raul Leitão da Cunha que, no ano anterior, havia participado da cerimônia que criara o respectivo curso de voluntárias (CD. EEAN/ UFRJ. AVAN). Para a cerimônia de entrega de certificado ao grupo que se formava no dia 6 de dezembro de 1941, foi elaborado e procedida a leitura do "Juramento da Voluntária da Escola Anna Nery. O deslocamento da Semana da Enfermeira para o mês de dezembro parece encontrar justificativa na conclusão do curso da primeira turma de Voluntárias para a Guerra. Essa inferência encontra respaldo na criação do "Dia da Voluntária", na data da abertura do evento e da criação do juramento da voluntária, o qual apela para o aspecto caritativo e patriótico por parte daquelas que concluíam o referido curso. Nesse evento, a Fundação Rockefeller foi objeto de homenagem, em virtude da passagem de seu 25º ano de atividades no Brasil, como parte do preito, Laís Netto dos Reys discursou acerca da importância desta Fundação, a aluna Marieta March procedeu a "Saudação à Fundação Rockefeller" e o Presidente da instituição, Dr. Fred L.*

[1] Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da UFRJ. Doutor em Enfermagem. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira

*Soper, manifestou seu agradecimento pela homenagem proferida pela EAN(CD. EEAN/ UFRJ. Cx 87. Dc. 01). O reconhecimento da importância do evento materializou-se mediante o entendimento da necessidade de realização da Semana da Enfermeira em seus Estados. Assim, a partir do ano seguinte, as Associações Brasileiras de Enfermeiras Diplomadas (ABED) regionais, juntamente com as escolas de enfermagem, passaram a organizar os programas comemorativos das próprias Semana da Enfermeira (CARVALHO, 1976, p. 457). Esses discursos adquiriam maior poder de enunciação à proporção que configuravam uma troca lingüística que se estabelecia em meio a uma determinada geração de força simbólica entre um "produtor", possuidor de um determinado capital lingüístico, e um "consumidor", que fosse capaz de propiciar um determinado lucro material ou simbólico. Desta forma, os discursos são signos de riquezas destinados a serem compreendidos, decifrados, avaliados, apreciados e são ainda signos de autoridade a serem acreditados e obedecidos (BOURDIEU, 1998a, p. 53-54).*

*UNITERMOS: Enfermagem – História da Enfermagem – Pediatria*

(Nuphebras).

# LA SEMANA DE LA ENFERMERÍA COMO ESTRATEGIA DE VISIBILIDAD PARA LA ENFERMERÍA BRASILEÑA (1940 – 1941)

Antonio José de Almeida Filho - relator[1]

Tânia Cristina Franco Santos[2]

*Esta investigación propone como objeto de estudio el efecto simbólico de la Semana de la Enfermera para el campo de la enfermería en Brasil. El marco inicial remite al año de 1940, cuando se dio la primera Semana de la Enfermería, en el final de 1941 que corresponde al año en que se presento la segunda versión de esté evento. La posibilidad de la participación de Brasil de un conflicto de alcance mundial también contribuyo para que las autoridades brasileñas y las líderes de la enfermería reflexionaran en cuanto a la cantidad necesaria de enfermeras diplomadas para que actuaran en todo el territorio nacional. Mas allá de la preocupación de aumentar el número de enfermeras diplomadas, Laís Netto de los Reys idealizo y organizo un evento que debería contribuir para congregar a las personalidades mas expertas en los campos de la política, la religión, de la salude y de la enfermería, en Brasil. Así, ese espacio pretendía capitalizar lucros simbólicos de diferentes naturalezas para la enfermería brasileña. Para comprender la problemática del estudio fueron diseñados los siguientes objetivos: describir el Programa de las Semanas de la Enfermería; analizar la participación de los agentes de la Semana de la Enfermería y discutir las reflexiones de la Semana de la Enfermería para la enfermera brasileña. se trato de un estudio de corte histórico-social, cuyos datos primarios fueron obtenidos en documentos escritos como informes de la directora de la Escuela Anna Nery, actas de las reuniones de directoras de las escuelas de enfermería, oficios, además de una fotografía, todos pertenecientes al Acervo Histórico del Centro de Documentación de la Escuela de Enfermería Anna Nery (CEDOC). Los datos originarios de las fuentes secundarias fueron obtenidos en bibliografías alusivas a la historia de Brasil en artículos, disertaciones y tesis sobre historia da enfermería brasileña. Los datos fueron analizados a luz de algunos conceptos de la teoría del mundo social del sociólogo Pierre Bourdieu. La primera Semana da Enfermería, fue*

[1] Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da UFRJ. Doutor em Enfermagem. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras).

[2] Professora Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da UFRJ. Doutor em Enfermagem. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras).

*realizada en el período de 12 al 20 de mayo de 1940, las fechas marcaban respectivamente la fecha de nacimiento de Florence Nightingale y el fallecimiento de Anna Nery. El escenario del evento fueron las dependencias del Internado de la Escuela Anna Nery. La Semana de la Enfermería, actualmente denominada Semana de la Enfermería, debería representar un importante espacio de socialización del saber de la enfermería. La organización del evento propicio que gran parte de la programación en la Semana de la Enfermería, se realizaran conferencias de varias autoridades de la educación, de la salud y de la enfermería y fuesen transmitidas por la P. R. A-2, Radio Difusora del Ministerio de la Educación de Salud (CD. EEAN/ UFRJ. Cx 87. Dc. 01). Esa circunstancia confirió visibilidad a la enfermería brasileña, pues un aspecto de la acción simbólica de los medios de comunicación, en el plano de las informaciones, por ejemplo, consistió en atraer la atención para los acontecimientos (BOURDIEU, 1998, p. 23). La programación del evento contó con un total de 27 conferencistas, una peregrinación a la tumba de Anna Nery y una dramatización en homenaje a Anna Nery, intitulada: "La enfermería en Brasil y sus actividades". En el período del 06 al 12 de diciembre de 1941, fue realizada la segunda Semana da Enfermería. En la inauguración, hubo misa de acción de gracias, celebrada por Reverendo D. Alano de Noday, obispo de Puerto Nacional. También era parte del programa la entrega de certificados de las alumnas que concluían el curso de voluntarias de la EAN. Este curso, que funcionaba como complemento de educación para jóvenes y señoras de la sociedad tenia como finalidad principal prepararlas para "el servicio de la patria e tornarlas mas útiles para su familia y la sociedad" (CD. EEAN/UFRJ. El Informe aleatório Anual de la Directora. 1941). Y la entrega de los diplomas de las enfermeras de la clase de 1941 también hacia parte de la programación del evento. La fecha de la inauguración del evento marcaba la creación del "Dia de las Voluntarias" de la Escuela Anna Nery. El grupo de voluntarias tuvo como padrino de generación al rector de la UB, Dr. Raul Leitão da Cunha que, en el año anterior, había participado de la ceremonia que apertura para el curso de voluntarias (CD. EEAN/ UFRJ. AVAN). Para la ceremonia de entrega de certificados al grupo que se formaba en el dia 6 de diciembre de 1941, fue realizado y precedía a la lectura del "Juramento de la Voluntaria de la Escuela Anna Nery. El cambio de la Semana de la Enfermería para el mes de diciembre parece encontrar justificación en la conclusión del curso de la primera generación de Voluntarias para la Guerra. Esa inferencia encuentra respaldo en la creación del "Dia de la Voluntaria", la fecha de inauguración del evento de la creación del juramento de la voluntaria, el cual apela al aspecto caritativo y patriótico por parte de aquellas que concluían el referido curso. En este evento, la Fundación Rockefeller fue*

*objeto de homenaje, en virtud de sus 25º años de actividades en el Brasil, como parte del homenaje, Laís Netto de los Reys dieron un discurso acerca da importancia de esta Fundación, una alumna Marieta March procedió a la "Salutación a la Fundación Rockefeller" y el Presidente de la institución, Dr. Fred L. Soper, manifestó su agradecimiento por el homenaje ofrecido por la EAN(CD. EEAN/ UFRJ. Cx 87. Dc. 01). El reconocimiento de la importancia del evento se materializo mediante el entendimiento de la necesidad de realización de la Semana de la Enfermería en los Estados. Así a partir del año siguiente, las Asociaciones Brasileñas de Enfermeras Diplomadas (ABED) regionales, se unieron con las escuelas de enfermería para organizar los programas conmemorativos de las propia Semana de la Enfermería (CARVALHO, 1976, p. 457). Esos discursos adquirieron mayor poder de comunicación en proporción con lo que configuraba un cambio lingüístico que se establecía en medio de una determinada generación de fuerza simbólica entre un "productor", poseedor de un determinado capital lingüístico, y un "consumidor", que fuese capaz de propiciar un determinado lucro material o simbólico. De esta forma, los discursos son signos de riquezas destinados a ser comprendidos, descifrados, evaluados, apreciados y son ahora signos de autoridad y serán aceptados y obedecidos (BOURDIEU, 1998a, p. 53-54).*

*Palablas Claves: Enfermería – Historia de la Enfermería - Pediatria*

# EXPRESSÕES SIMBÓLICAS NA FORMAÇÃO DA ENFERMEIRA MODERNA NOS ANOS 20

Tânia Cristina Franco Santos - Relatora[1]
Maria da Luz Barbosa Gomes[2]
Antonio José de Almeida Filho[3]
Aline Silva da Fonte[4]

*Trata-se de um estudo de cunho histórico-social, que tem como objeto o processo de invenção de rituais e emblemas na formação da aluna do curso de enfermeiras da Escola de Enfermagem Anna Nery, nos anos 20. A enfermagem moderna foi implantada no Brasil no início da década de 20, em uma conjuntura de forte influência americana nos domínios da economia e da tecnologia. Nesse contexto, um grupo de enfermeiras americanas, patrocinado pela Fundação Rockfeller e chefiado por Ethel Parsons, veio para o Brasil, com o objetivo de dar sustentação à Reforma Sanitária em andamento. Essas enfermeiras trabalharam e estabeleceram vínculos profissionais, sociais, políticos e ideológicos com destacadas autoridades do cenário nacional, durante uma década (1921-1931). Com a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery, em 1922, foi transplantado para o Brasil um modelo de enfermagem que agregava às características do tradicional modelo* nightingale*, na Europa, outras, desenvolvidas em seu processo de adaptação à sociedade americana, desde os tempos da guerra civil. Um traço marcante das gestões dessas enfermeiras americanas como diretoras e professoras da Escola de Enfermagem Anna Nery foi a institucionalização de emblemas (representados por broches, braçadeiras, uniformes, toucas, lâmpadas, retratos, bustos, hinos e culto a personalidades); ou seja, implantaram um conjunto de práticas consagradas pelo uso ou por normas, observadas de forma invariável em ocasiões determinadas, como cerimônias de recepção de touca, formaturas, e similares, pois, "o ritual é uma forma de ação simbólica, composta primariamente por gestos (atos simbólicos dinâmicos) e posturas (uma parada simbólica da ação)" . Nesse estudo, partimos da premissa de que o reconhecimento social da enfermeira formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery nos anos*

[1] Doutora em Enfermagem - Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (DEF/EEAN/UFRJ) - Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras).
Email: TaniaCristinaFSC@aol.com
[2] Doutora em Enfermagem - Professora Adjunta do DEF/EEAN/UFRJ - Membro da Diretoria Colegiada do Nuphebras
[3] Doutor em Enfermagem - Professor Adjunto do DEF/EEAN/UFRJ - Membro do Nuphebras

*20 decorreu do empenho competente das pioneiras e de suas seguidoras, que se dedicaram sem limites ao propósito de construir a imagem de uma profissional solidamente preparada, através do rigoroso ensino formal, bem como da (re) invenção de tradições, representadas por emblemas e rituais que, repetidos, ano após ano, através de solenidades, congregavam representantes de diferentes setores da sociedade. Os objetivos traçados para o desenvolvimento do estudo foram: analisar o processo de invenção de rituais e emblemas pelas enfermeiras americanas, no cenário da Escola de Enfermagem Anna Nery e discutir a importância desses rituais para a proclamação da identidade da enfermeira moderna, nos anos 20. As fontes primárias foram constituídas de documentos fotográficos e escritos localizados no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery. Os dados foram analisados na perspectiva do conceito de ritual, alicerçado nos conceitos de poder e de dominação, considerando o ritual uma produção cultural construída como referência coletiva ao simbólico e à experiência localizada de um grupo. Neste sentido, o ritual foi aqui considerado como parte das distribuições objetificadas do capital cultural dominante na escola (por exemplo, sistemas de significados, gostos, atitudes e normas que legitimam a ordem social existente). O estudo evidenciou que os rituais tinham muitas funções, entre as quais o efeito simbólico de transmitir ao público uma imagem homogeneamente respeitável do grupo de enfermeiras e, por via de conseqüência, dar visibilidade e status à nova profissão. Ademais, os emblemas e rituais mobilizados na formação da aluna da escola de enfermeiras tiveram efeito simbólico, não apenas no reconhecimento social da profissão, mas também nas relações de poder que determinam a ocupação dos espaços no campo da saúde e da educação. Assim, os emblemas e os rituais são instrumentos simbólicos, através dos quais uma profissão pode proclamar sua identidade.*

Palavras-chave: História da Enfermagem – Emblemas e Insígnias.

[4] Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ - Bolsista da FAPERJ. Membro do Nuphebras

# VALORES NA ENFERMAGEM À LUZ DA ANÁLISE ICONOGRÁFICA DA ENFERMARIA DO HOSPITAL DE ARLES

Marisa Correia Hirata[1] - relatora

Jefferson B. R. Lima da Cruz[2]

Valdenir Almeida da Silva[3]

Climene Laura de Camargo[44]

*Este trabalho tem como temática a obra de Vincent van Gogh,* Enfermaria do Hospital de Arles, *considerando que a arte vai além do espetáculo visual e da reprodução ou reflexo de eventos sociais, possuindo também um papel ativo na construção/re-construção da História. A pintura em apreço representa um dos espaços de trabalho da enfermagem onde estão duas religiosas, consideradas no âmbito das instituições hospitalares, precursoras da enfermagem profissional. Tem como objetivos: a) desvelar o sentido profundo da obra eleita; b) identificar valores nas relações da obra e a enfermagem, e c) identificar influências destes valores para a enfermagem na atualidade. Metodologia: Foi utilizada a análise iconográfica, entendida como a identificação, classificação e estudo analítico de imagens, constituindo-se em uma das formas de análise de conteúdo, mas possuindo especificidades, considerada tanto uma fonte quanto um método da pesquisa qualitativa. Esta metodologia busca descobrir o que está por trás da aparência, desvendando motivos e sentimentos que levaram um artista a produzir a obra e revelar significados e valores que estão implícitos em representações figuradas, agregando-lhes valores sociológicos, desvelando em ícones selecionados para a pesquisa, aspectos relevantes da história da enfermagem que poderiam passar desapercebidos por outros métodos de pesquisa. Recorre a ligações temporais e espaciais; tendências da mente humana; observação sensível e interpretações que envolvem o imaginário social; associação com a literatura e a história, e sucinta descrição formal e técnica da obra. Esta metodologia comporta um momento pré-iconográfico que inicia quando da organização do trabalho, no qual selecionam-se ícones para serem submetidos à análise e formulação dos objetivos, identificando em museus, livros*

[1] Enfermeira, Mestra em Enfermagem na Área de Saúde da Mulher e da Criança, profª aposentada da EEUFBA, integrante do Grupo Crescer. Relatora, autora e orientadora da equipe da pesquisa. End.: Al. das Samambaias, 375 – casa 03. Patamares – Salvador- BA – CEP41.680-415 - Fone/fax: (***71) 33 67 53 17 – e-mail: marisahirata@terra.com.br.

[2] Acadêmico de Enfermagem, 6º. Semestre, EEUFBA bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET).

[3] Acadêmico de Enfermagem, 6º. Semestre, EEUFBA bolsista do PET.

[4] Professora Adjunta da EEUFBA. Doutora em Enfermagem. Tutora do PET.

*especializados em artes, história e literatura, livrarias, bibliotecas e em* sites on-line*, a representação figurada para a pesquisa. Desenvolve-se em três momentos específicos: 1. Descrição: esclarecimento quanto a finalidade da obra ou seu motivo primário; distinção de elementos lingüísticos, técnicos e formais com descrição sucinta da mesma, atenção ao gênero da obra - se aquarela, afresco, têmpera, óleo, referências sobre estilo, perspectiva, luz, cor e movimento; sua localização temporal e espacial, e, como a temática se adeqüa à enfermagem. 2. Análise iconográfica propriamente dita: permite ver os motivos da obra como portadores de um significado secundário, formado por histórias e alegorias. 3. Interpretação iconográfica: supõe a captação do sentido profundo da obra, o qual comporta valores simbólicos referentes a crenças e idéias da sociedade da época do quadro, captadas através do acervo pesquisado e da capacidade de observação acurada e sensível do pesquisador, para apreender, na fantasia embutida na expressão artística, a densa realidade que lhe é subjacente. Considerando que estes momentos são trabalhados num ir-e-vir dinâmico, a obra em apreço, representando uma enfermaria de saúde mental, oportunizou, pela presença das irmãs de caridade, estudos sobre o surgimento da mulher consagrada (diaconisas, monjas, freiras) que se dedicaram ao cuidar, buscando nos escritos dos primeiros teólogos da cristandade os valores que estas mulheres cultivavam, e rastrear influências herdadas pela enfermagem profissional. Este caminhar identificou valores que foram categorizados e analisados no sentido de trazer visibilidade sobre influências para a enfermagem na atualidade. Recorreu-se também a publicações da enfermagem do início da sua profissionalização (meados do século XIX), e outras dos meados do século XX, tendo-se identificando valores que foram analisados na mesma perspectiva. Resultados: No que se refere ao objetivo a, desvelamento do sentido profundo da obra eleita, o trabalho mostra que um ambiente calmo, limpo, ventilado, aquecido e claro, pode viabilizar ao portador de distúrbio mental, a expressão de um movimento instintivo de forças autocurativas da psique que buscam uma reorganização da ordem interna, compensando a dissociação, revitalizando-o e trazendo a confiança para que ele possa reatar os vínculos com a realidade. No objetivo b, identificar valores nas relações da obra e a enfermagem, a pesquisa identificou na história do assentamento das bases cristãs nos primeiros séculos d.C., na história da mulher consagrada, nos escritos dos homens da Igreja que regulamentavam a vida daquelas mulheres, os valores - caridade, virgindade e obediência - os quais continham uma grande negação e repressão do princípio feminino. No assentamento da enfermagem como profissão e nos meados do século XX, surgiram*

*nos textos profissionais os valores - servir, vocação e ideal. Quanto ao objetivo c, identificação de influências entre os valores encontrados e a enfermagem na atualidade, a pesquisa identificou um espelhamento das categorias conventuais desveladas anteriormente que foram assim analisadas: Caridade: empana a visibilidade desta profissão enquanto trabalho, promove sua desvalorização econômica e social ao reforçar a pobreza por oposição aos princípios de cidadania. Virgindade: a pesquisa identificou que o voto de castidade influenciou e modificou todo o simbolismo da relação do cuidar com o corpo sexuado, deixando como herança para a enfermagem uma visão deste como uma ferramenta de trabalho, onde serão realizadas técnicas assépticas, sem lugar para a emoção. Tem como conseqüência a desvalorização dos cuidados de reparação em detrimento de maior valorização dos procedimentos bio-médicos. A obediência empana o livre pensar, cerceia o interrogar mola propulsora da pesquisa, causando conseqüentemente dificuldades na área da produção do conhecimento. Pode fazer de alunas/enfermeiras receptáculos de um papel ditado por diferentes poderes (religiões, governos, médicos e/ou instituições), com dificuldades de desenvolver a criatividade, um poder de competência para interferir nas relações sociais, políticas e no destino de sua profissão, facilitando a cooptação por governos e lideranças escusas. Quanto ao servir, este valor deixou a herança do sentimento de inferioridade, do servo que deve obedecer sem questionar, de toda a disponibilidade sem direito a um tempo para si e de lazer, o que afeta sobremaneira a auto-estima, favorece maior controle social e de falsas lideranças; gera conflitos sobre a auto-imagem, a criatividade e de identidade profissional. Referente a vocação, identificou que esta obedece a uma predestinação natural, deixando como influência uma quebra nos laços com a identidade profissional, dificuldade em exercer outros papeis como livre escolha, e conseqüentemente dificuldades para valorar esta profissão enquanto trabalho, com valor econômico e social distinto. O ideal deixou como influência dificuldades de lidar com um tempo real, falta de disponibilidade para uma vida pessoal desde que coloca o outro, e/ou a instituição como primazia. Facilita a idealização e soluções de objetivos fora da realidade, fantasiosos, sem conflitos, o que impede um trabalho com intervenção na realidade social. Este valor cria dificuldades com a auto-imagem (confusão com a imagem de anjo, heroína), com a identidade profissional, com estimativas concretas do valor social dos cuidados de enfermagem, e facilita a cooptação ditas patrióticas, e/ou para programas de saúde paternalistas e/ou tendenciosos, pela dificuldade de amarras críticas e/ou éticas com a realidade. Considerações: Sem entrar na questão do grande mérito das mulheres religiosas, desde que este trabalho deu apenas um pequeno passo em direção à influência de valores herdados pela enfermagem, ficou claro que*

*houve uma negação e desvalorização desencadeada pelos homens da Igreja ao princípio feminino que formou verdadeiras correntes socioculturais, políticas e econômicas que desvalorizaram conseqüentemente o cuidado. Este, enquanto prática milenarmente exercida pelas mulheres e enquanto ação terapêutica da enfermagem sem o qual a vida não subsiste, necessita de pesquisas aprofundadas no sentido de buscar sua verdadeira natureza, clarear sua identidade, seu poder, seus limites e suas dimensões social, econômica e política, na perspectiva de sua devida valorização, com adoção de valores que possam não só promovê-lo, como também a quem o pratica e quem o recebe.*

*UNITERMOS: história, arte, valores.*

# VALORES EN LA ENFERMERÍA A LA LUZ DEL ANÁLISIS ICONOGRÁFICO DE LA ENFERMERIA DEL HOSPITAL DE ARLES.

Marisa Correia Hirata – relatora
Jefferson B. R. Lima da Cruz
Valdenir Almeida da Silva
Climene Laura de Camargo

*Este trabajo tiene como temática la obra de Vincent Van Gogh,* La Enfermería del Hospital de Arles*, considerando que el arte va más allá del espectáculo visual y de la reproducción o reflexo de eventos sociales, teniendo también, un papel activo en la construcción/reconstrucción de la história. La pintura apreciada, representa uno de los espacios del trabajo de la enfermería donde estan dos religiosas, consideradas en el ámbito de las instituciones hospitalares, precursoras de la enfermería profesional. Tiene como* ***objetivos: a)*** *develar el sentido profundo de la obra electa;* ***b)*** *identificar valores en la relación existente entre la obra y la enfermería, e c) identificar influencias de estos valores para la enfermería en la actualidad.* ***Metodología****: Fue utilizado el análisis iconográfico, entendido como la identificación, clasificación y estudio analítico de las imágenes, constituyéndose en una de las formas de análisis de contenido, pero poseyendo especificidades, considerada tanto una fuente cuanto un método de investigación cualitativa. Esta metodología busca descubrir lo que esta por trás de las aparencias, desvendando motivos y sentimientos que llevaron a un artista a producir su obra y revelar significados y valores que estan implícitos en representaciones figuradas agregándoles valores sociológicos, develando en íconos seleccionados para la investigación, aspectos relevantes para la história de la enfermería que podrian pasar desapercibidos por otros métodos de investigación. Recorre a ligaciones temporales y espaciales; tendencias de la mente humana; observación sensible e interpretaciones que envuelven el imaginario social; asociación con la literatura y la história, y sucinta descripción formal y técnica de la obra. Esta metodología comporta un momento preiconográfico, iniciada en la organización del trabajo, en el cual se seleccionan íconos para ser sometidos al análisis y formulación de los objetivos, identificando en museos, libros especializados en arte, história y literatura, librerias, bibliotecas y en* sites on-line*, la representación figurada para la investigación.*

*Se desenvuelve en tres momentos específicos:* ***1. Descripción:*** *esclarecimiento cuanto a la finalidad de la obra o su motivo primario; distinción de motivos linguísticos, técnicos y formales con*

*descripción sucinta de la misma, atención al género de la obra – acuarela, afresco, témpera, óleo – referencias sobre estilo, perspectiva, luz, color y movimiento; su localización temporal y espacial, y como la temática se adecua a la enfermería.* ***2. Análisis iconográfica propiamente dicho:*** *permite ver los motivos de la obra como portadores de un significado secundario, formado por histórias y alegorias.* ***3) Interpretación Iconográfica****: supone la captación del sentido profundo de la obra, el cual comporta valores simbólicos referentes a creencias e ideas de la sociedad de la época retratada por el cuadro, captadas a través del acervo investigado y de la capacidad de observación apurada y sensible del investigador para aprender, en la fantasía embutida en la expresión artística, la densa realidad que le es subyacente. Considerando que estes momentos son trabajados en un ir y venir dinámico, la obra en observación, representando una enfermería de salud mental oportunizó, por la presencia de las hermanas de la caridad, estudios sobre el surgimiento de la mujer consagrada (diaconisas, monjas y religiosas) que se dedicaron al cuidar, buscando en los escritos de los primeros teólogos de la cristiandad los valores que cultivabam esas mujeres, y rastrear influencias heredadas por la enfermería profesional. Este caminar identificó valores que fueron categorizados y analizados con el sentido de traer visibilidad sobre influencias de la enfermería en la actualidad. Tambié se recurrió a publicaciones de la enfermería en el inicio de su profesionalización (mediados del siglo XIX y otras a mediados del siglo XX), habiéndose identificado valores que fueron analizados en la misma perspectiva****. Resultados:*** *En lo que se refiere al* ***objetivo a,*** *develamiento profundo de la obra electa, el trabajo muestra que un ambiente calmo, límpio, ventilado, caluroso y claro, puede viabilizar al portador de disturbio mental, la expresión de un movimiento instintivo de fuerzas autocurativas de la psique que buscan una reorganización de la orden interna, compensando la disociación, revitalizando y trayendo la confianza para que él pueda reatar los vínculos con la realidad.. En el* ***objetivo b,*** *identificar valores en las relaciones entre la obra y la enfermería****,*** *la investigación identificó en la história del asentamiento de las bases cristianas en los primeros siglos d.C, en la história de la mujer consagrada, en los escritos de los hombres de la iglesia que reglaban la vida de aquellas mujeres, los valores – caridad, virginidad y obediencia – los cuales contenian una gran negación y represión del principio femenino. En el asentamiento de la enfermería como profesión y en los mediados del siglo XX, surgieron en los textos profesionales los valores –* ***servir, vocación e ideal****. Cuanto al* ***objetivo c****, identificación de influencias en los valores encontrados y la enfermería en la actualidad, la investigación identificó un reflejo de las categorias conventuales develadas anteriormente y que fueron así analizadas.* ***Caridad:*** *Empaña la visibilidad de esta*

*profesión en cuanto trabajo, promueve su desvalorización económica y social al reforzar la pobreza en oposición a los principios de ciudadanía.* ***Virginidad:*** *La investigación identificó que el voto de castidad influenció y modificó todo el simbolismo de la relación del cuidar con el cuerpo sexuado, dejando como herencia para la enfermería una visión de éste como una herramienta de trabajo, donde serán realizadas técnicas asépticas sin lugar para la emoción. Tiene como consecuencia la desvalorización de los cuidados de reparación en detrimento de una mayor valorización de los procedimientos biomédicos. La* ***obediencia,*** *empaña el libre pensar, cercena el interrogar, resorte propulsor de la investigación, causando consecuentemente dificultades en el área de producción del conocimiento. Puede hacer de alumnas/enfermeras receptáculos de un papel dictado por diferentes poderes (religiones, gobiernos, médicos y/o instituciones) con dificultad de desenvolver la creatividad, un poder de competencia para interferir en las relaciones sociales, políticas y en el destino de su profesión, facilitando la cooptación por gobiernos y lideranzas excusas. Cuanto al* ***servir****, este valor dejó la herencia de un sentimiento de inferioridad, del siervo que debe obedecer sin cuestionar, de toda la disponibilidad sin derecho a un tiempo para si y para la diversión, lo que afecta sobremanera la autoestima, favorece mayor control social y de falsas lideranzas, genera conflictos sobre la autoimagen, la creatividad y de la identidad profesional. Referente a la* ***vocación,*** *se identificó que esta obedece a una predestinación natural, dejando como influencia un rompimiento en los lazos con la identidad profesional, dificultad en ejercer otros papeles con libre opción y , consecuentemente, dificultades para valorizar esta profesión en cuanto trabajo, con valor económico y social distinto. El* ***ideal****, dejó como influencia dificultades de relacionarse con un tiempo real, falta de disponibilidad para una vida personal desde que coloque el otro y/o la institución como primacia. Facilita la idealización y soluciones de objetivos fuera de la realidad, fantasiosos, sin conflictos, lo que impide un trabajo con intervención en la realidad social. Este valor crea dificultades con la autoimagen (confusión con la imagen de angel, heroína), con la identidad profesional, con estimativas concretas de valor social de los cuidados de la enfermería, y facilita las cooptaciones dichas patrióticas, y/o para programas de salud paternalistas y/o tendenciosos, por la dificultad de amarras críticas y/o éticas con la realidad.* ***Consideraciones:*** *Sin entrar en la cuestión de gran mérito de las mujeres religiosas, dado que este trabajo dio apenas un pequeño paso en dirección a la influencia de valores heredados por la enfermería, quedó claro que hubo una negación y desvalorización desencadenada por los hombres de la iglesia al principio femenino que formó verdaderas corrientes socioculturales, políticas y económicas que desvalorizaron consecuentemente el cuidado. Éste, en cuanto práctica*

*ejercida milenarmente por las mujeres y, en cuanto acción terapéutica de la enfermería, sin la cual la vida no subsiste, necesita de investigaciones profundas con el sentido de buscar su verdadera naturaleza, clarear su identidad, su poder , sus límites y sus dimensiones social, política y económica, en la perspectiva de su devida valorización, con adopción de valores que puedan no solo promover al cuidado, como también a quien lo practica y al que lo recibe.*

*Palabras-Clave: História, Arte, Valores.*

# EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM ATRAVÉS DE SEU UNIFORME (1940 - 1996)

Danelia Gómez Torres[1] – relator

Gloria Angeles Davila[2]

*Comemorar o centenário da Escola de Enfermagem e Obstetrícia, atual faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Faculdade da Universidade Autônoma do Estado do México é um grande motivo para testemunhar as etapas de vida de um centro acadêmico, por meio de um de seus símbolos como o uniforme, o qual tem distingüido o grupo de alunas de uma disciplina e de uma instituição por várias décadas. O objeto de estudo foram os testemunhos fotográficos das estudantes egressas da escola. Os objetivos dessa pesquisa são: conhecer os diferentes tipos de uniformes usados por gerações anteriores; fundamentar o uso do uniforme a partir da perspectiva histórica e apresentar o desenvolvimento da enfermagem através do uniforme utilizado. Esse estudo se justifica em função das novas gerações de enfermeiras desconhecerem como foi a origem, a evolução e o que representam o centenário da instituição. Trata-se de um estudo histórico, com recorte temporal envolvendo o período de 1940 a 1996, cujos sujeitos foram sete enfermeiras que possuíam arquivos fotográficos pessoais das diversas épocas, contendo imagens dos uniformes. Através de entrevistas, as enfermeiras mencionaram as características e acessórios utilizados como parte do uniforme, tais como: sapatos, meias, capas, dentre outros. Foi realizada uma análise fotográfica com o objetivo de identificar a temporalidade, tipos de tecidos, maquiagem e penteados próprios a cada época. Os treze modelos utilizados ao longo desse período foram apresentados em um desfile. A faculdade de Enfermagem da Universidade Autônoma do Estado do México conta com uma fonte de informação teórico-visual contemplando desde o uniforme precursor do curso de enfermagem Florence Nightingale, até o marco temporal final desse estudo.*

*Palavras chaves : Enfermagem, História da Enfermagem, Uniforme*

1 Maestra em Enfermagem , profesor de tempo completo na fecultade de enfermagem da Universidade Autonoma do Estado de México. E. Mail. Gomezdanelia@usa.net

2 Licenciada em Enfermagen pela facultade de enfermagem de la U.A.E.M

# EVOLUCIÓN DE LA ENFERMERÍA A TRAVÉS DE SU UNIFORME (1940-1996)

Gómez Torres Danelia
Gloria Angeles Davila

*Celebrar el centenario de la Escuela y Obstetricia, actual facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autónoma del Estado de México es un gran motivo para dar testimonio de las etapas de vida de un organismo académico, por medio de uno de sus símbolos como lo es el uniforme, el cual ha distinguiendo a un grupo de alumnas de una disciplina e institución por varias décadas. El objeto de estudio fueron los testimonios fotográficos de las estudiantes egresadas de la escuela. Los objetivos de esta investigación son: Conocer los diferentes tipos de uniformes usados por generaciones pasadas, fundamentar el uso del uniforme desde la perspectiva histórica y mostrar el desarrollo de la enfermería a través del uniforme utilizado. Este estudio se justifica en función de que las nuevas generaciones de enfermeras desconocen como fue el origen, evolución y que representa el centenario de la institución. Se trata de un estudio de corte histórico, con un periodo temporal considerado de 1940 a 1996, cuyos sujetos fueron siete enfermeras que tenían archivos fotográficos personales de las diversos épocas, conteniendo imágenes de los uniformes. A través de la entrevista las enfermeras mencionaron las características y accesorios usados como parte del uniforme tales como: zapatos, medias, capas, entre otros. Fue efectuado un análisis fotográfico con el objetivo de identificar la temporalidad, tipos de telas, maquillaje y peinado propios de cada época. Son trece modelos utilizados a lo largo de ese periodo y fueron presentados en un desfile. La facultad de Enfermería de la Universidad Autónoma del Estado de México cuenta con una fuente de información teórico-visual contemplando desde el uniforme de la precursora de la enfermería Florencia Nightingale hasta el marco final de este estudio.*

*Palabras claves: Enfermería, Historia de Enfermería, Uniforme.*

# A ROMARIA AO TÚMULO DE D. ANNA NERY (1925-1926): UMA TRADIÇÃO INVENTADA PARA A ENFERMAGEM

Fernando Porto[1]

Tânia Cristina Franco Santos[2]

*O estudo tem como objeto o efeito simbólico para a enfermagem brasileira da invenção da romaria ao túmulo de Anna Nery (AN). O marco inicial, 1925, representa o ano em que foi realizada a primeira visita ao túmulo de AN, por ocasião do aniversário de sua morte (20 de maio de 1880), em atendimento à recomendação do jornalista Escragnolle Doria, publicada na Revista da Semana (RS) do ano de 1924. O marco final, 1926, representa o ano em que a Escola de Enfermeiras Donna Anna Nery (EEDAN) promoveu a primeira romaria de sua patrona ao túmulo. Vale ressaltar que essa escola foi primeiramente denominada Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (EEDNSP) (1922-1926), atualmente, Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Anna Justina Ferreira Nery, conhecida como AN, foi uma viúva, brasileira, que ao ver seu filho e sobrinho partirem para a Guerra do Paraguai (1864-1870) voluntariou-se para cuidar dos doentes e feridos. Ao retornar da guerra foi homenageada com diversos atributos simbólicos, como quadros, coroas, poemas e consagrada como "Mãe dos Brasileiros". Na ocasião de sua morte (1880), o Brasil ainda se encontrava sob o regime monárquico. Neste estudo, temos o entendimento de que a invenção da romaria ao túmulo de AN representa para a enfermagem brasileira uma tradição, considerada como o conjunto de práticas, de natureza ritualística ou simbólica, as quais visam inculcar valores e normas de comportamento, através de sua repetição ano após ano, de modo a estabelecer continuidade com um passado histórico. Assim, temos como objetivo descrever os motivos que ensejaram a prática da romaria ao túmulo de AN; analisar a invenção da romaria como estratégia de perpetuação da memória de AN e; discutir as implicações dessa tradição inventada para a enfermagem brasileira. Este estudo deriva da tese de doutorado em desenvolvimento intitulada "Sob o Signo da Imagem da Enfermeira Profissional (1917-1925)" aprovada pela Comissão de Ética da Pesquisa e se insere na linha de pesquisa "O poder simbólico da enfermagem nas instituições" do Núcleo de Pesquisa*

[1] Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, membro do LAPHE da UNRIO e doutorando da Escola de Enfermagem Anna Nery e membro do Nuphebras da UFRJ. Endereço: Rua André Rocha, 372, bl. 01 apto 306 Taquara – Rio de Janeiro (Br) E-mail: ramosporto@openlink.com.br

[2] Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, membro do Nuphebras da UFRJ (orientadora).

*de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras) da Escola de Enfermagem AN/UFRJ.* ***Abordagem Teórico-Metodológica -*** *Trata-se de um estudo histórico-social. Os achados foram interpretados à luz do pensamento de Pierre Bourdieu, que se refere à Teoria do Mundo Social, bem como a concepção de tradição inventada de Eric Hosbbawm e Terence Ranger. Foram utilizados fontes primárias como documentos iconográficos e escritos. Os documentos iconográficos utilizados foram uma figura (litografia) de AN, uma fotografia da visita ao seu túmulo, realizada pela Cruz Vermelha Brasileira em 1925, e três fotografias da romaria, promovida pela EEAN e que foram publicadas na imprensa escrita e ilustrada. Os documentos escritos são matérias publicadas na Revista da CVB, RS e Revista Brazil-Medico (RBM) alusivas ao evento no total de nove; também foram utilizados recortes de jornais. As fontes secundárias, foram a literatura temática de aproximação com o objeto de estudo. A localização desses documentos se deu na Biblioteca Nacional, no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery, na Biblioteca da FIOCRUZ e na Biblioteca da Academia Nacional de Medicina, todos situados no Rio de Janeiro. Os dados foram inicialmente ordenados de forma cronológica e temática. A leitura e análise dos documentos iconográficos foram apoiadas pelos documentos escritos e articuladas ao contexto em que esses documentos foram produzidos.* ***A (re)atualização da memória de AN – A*** *morte de AN, ocorrida em 20 de maio de 1880, foi noticiada na imprensa escrita, bem como as missas de sétimo dia e de mês. Com o advento da República, a modernidade é para tentar a retirar o país da letargia da monarquia, através da substituição de seus elementos simbólicos, dentre eles, a bandeira, o hino, os heróis com o intuito de fazer diferença apresentando-se sob o signo da modernidade. No bojo dessa transição observa-se um silêncio em torno da figura de AN na imprensa escrita, até que a Sociedade da CVB, em 1919, em publicações oficiais da Liga Internacional, declara AN como sua precursora e pioneira da Enfermagem no Brasil. Após um ano desta declaração, a RS (1920) veicula em seu exemplar do mês de maio, o registro da trajetória de vida de NA, como exemplo de mulher brasileira e fonte de inspiração para instituições como a CVB, orientadas pelo espírito patriótico e destinada à caridade.* ***O ritual da visita a romaria ao túmulo de Anna Nery -*** *Em 1924, a RS publica mais uma vez a trajetória de AN e conclama a sociedade brasileira a perpetuar sua memória, propondo que o túmulo de AN não conhecesse apenas a frieza mármore e sim fosse coberto de rosas, todos os anos no mês de Maio. A primeira visita ao túmulo de NA, realizada em 1925 pela CVB foi registrada pela RBM com o registro fotografico da Diretoria e alguns membros da CVB ao espargiando flores sobre o túmulo. Quando a EEDNSP passou a ser denominada de EEDAN (1926), a escola deu continuidade ao*

*ritual, intitulando-o de romaria ao túmulo de AN, no quadragésimo sexto aniversário de seu passamento. Neste sentido, a EEDAN capitalizou lucros simbólicos que lhe asseguram o poder e prestígio no campo da enfermagem, pois conjugaram a imagem de uma patriota à enfermagem brasileira. A RS reconhecida pela sociedade como a primeira a veicular fotografias como ilustração, servindo de padrão para à época. Ao oferecer destaque à romaria realizada pela EEDAN à sociedade, essa revista tornou esse evento existente para a realidade.* ***Considerações Finais –*** *Esta romaria ao túmulo de AN foi uma estratégia de convencimento bem sucedida, a qual se manteve por mais de meio século. Porém, a extinção da romaria não significa que as homenagens em memoria de NA tenham terminado, pois, na atualidade, a data de seu passamento se mantém com o marco final da Semana da Enfermagem, comemorada pelos profissionais de enfermagem todos os anos em todo o território nacional.*

# SÍMBOLOS CRISTÃOS OU PAGÃOS? FIGURAS DA BANDEIRA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM MODELO NO BRASIL

Kenny Paolo Ramponi[1] Relator

Maria Cristina Sanna[2]

*Introdução: A motivação para a realização da presente pesquisa surgiu ao observarmos a bandeira da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), num evento cientifico realizado em dezembro de 2004, no Rio de Janeiro, o que nos despertou o interesse em saber o significado dos seus signos - uma lâmpada dourada e uma cruz vermelha apostos sob uma superfície branca. O formato da cruz, particularmente chamou nossa atenção porque, ao tempo que lembrava a instituição Cruz Vermelha Internacional, apresentava um formato diferente. Posteriormente, numa oportunidade de contemplação de acervo de um museu paulista de numismática, pudemos ver, entre vários objetos, uma réplica de uma caravela, na qual figurava uma cruz parecida com a da bandeira da EEAN. Solicitamos orientação de uma historiadora e nos foi explicado que se tratava da cruz de Malta. Ficamos intrigados após comparar as imagens que registráramos e as apresentadas em alguns sites da rede mundial que consultamos, nos quais vários formatos de cruzes e de coloração idêntica indicavam a existência desses dois tipos e mais outros tantos com nomes e significados diferentes. Diante disso, decidimos investigar qual a verdadeira denominação da cruz que ostenta a bandeira da EEAN, estampada solenemente na mais conceituada e mais antiga Escola de Enfermagem do Brasil e as razões para a sua escolha, bem como a composição com os demais signos. Santos[1], ao analisar os emblemas empregados nas insígnias da mesma escola e os rituais na formação da identidade da enfermeira brasileira, reconheceu a EEAN como modeladora das demais escolas de enfermagem que "surgiram na sua esteira", e explicou que as tradições instituídas visavam inculcar, nos membros do grupo, valores, direitos e deveres que tinham como objetivo dar visibilidade à nova profissão. Considerando essa premissa, e as informações sobre a composição da bandeira, comentadas por Coelho[2], inclusive com a transcrição de um trecho de anotações de aula de Laís Netto do Reÿs, detalhando a*

[1] Acadêmico do 2º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENF- UNISA, Membro do Centro de Estudos e Pesquisas sobre à História da Enfermagem FACENF- UNISA. Monitor da Disciplina Fontes para o Estudo da História da Enfermagem. R: Teixeira Mendes 104 cs 08, B: Liberdade, CEP 01517010 – São Paulo S.P, (11)32089725 kprenfhist@uol.com.br

[2] Doutora em Enfermagem, Professora Titular da FACENF-UNISA, Líder do Centro de Estudos e Pesquisas sobre à História da Enfermagem FACENF-UNISA.

*representação de cada símbolo das insígnias e uniforme, procuramos desvendar o que as semelhanças e diferenças que notáramos queriam dizer. Objetivo: Identificar os símbolos que ostenta a bandeira da Escola de Enfermagem Anna Nery, resgatar as origens desses símbolos e comparar os significados atribuídos pelos estudiosos da história e da heráldica com os significados que foram atribuídos ao pavilhão, na época de sua criação. Metodologia: Pesquisa histórica, com o emprego de fontes documentais iconográficas, eletrônicas e bibliográficas. Para tanto foram buscadas imagens da bandeira da Escola de Enfermagem Anna Nery, em fotografias digitalizadas de solenidades na EEAN ocorridas na década de 40 do século XX, pertencentes ao acervo do Centro de Documentação daquela escola, fotografias originais da bandeira, produzidas em dezembro de 2004, por membros do Centro de Estudos e Pesquisas sobre a História da Enfermagem da UNISA e documentário da escola, já citado[2]. Para a pesquisa bibliográfica foram consultadas as bases de dados BDENF, LILACS e PERIENF, as primeiras, no site da BIREME e a última no da Escola de Enfermagem da USP, mais a base DEDALUS do SIBIUSP, tendo-se encontrado apenas cinco artigos de periódicos que tratavam dos temas símbolo e enfermagem, mas nenhum sobre a bandeira, e dezesseis livros-textos sobre Heráldica, o mais antigo de 1929 e o mais novo de 1986. Os sites levantados na ferramenta de busca GOOGLE indicaram dez possibilidades válidas, após a aplicação do método adaptado por Basílio, Ramponi e Sanna[3] para avaliação. As fontes selecionadas foram fichadas por modelo temático como proposto por Severino[4], sendo depois agrupadas por similaridade e pertinência, após o cotejamento entre as fontes e triangulação dos dados. Resultados: Citamos que, na bandeira, havia uma lâmpada que remete à figura de Florence Nightingale que, em 1855, quando foi à Guerra da Criméia, acabou por criar um forte símbolo de identificação da Enfermagem no mundo. Na realidade ele não tinha este formato, pois se tratava de uma lâmpada turca que, com o tempo, foi substituída pelo modelo exposto no objeto analisado e é hoje referendado, nessa forma, pelo Conselho Internacional de Enfermagem. A cor escolhida para o desenho de sua silhueta, o dourado, significa, segundo Santos[5], a generosidade, a justiça, a autoridade, o poder, a força, a perspicácia, o ardor, a premência, a clemência, o amor, a nobreza, o esplendor, a alegria, a prosperidade, a riqueza e a saúde. O branco, ao fundo que, na descrição constante no livro de Coelho[2] significa higiene e pureza, no uniforme da enfermeira, não é valorizada pela heráldica. Já a cruz, que mais chamou nossa atenção, é desenhada na cor vermelha que, na simbologia, é também denominada goles, significando o valor, o atrevimento, a ousadia e o fogo. Se desenhada encarnada significaria partes do corpo humano e, no tom sanguíneo, representa a justiça, a liberdade, a abundância, a*

*boa linhagem, a honorabilidade e a dignidade. Na verdade a cruz tem o formato da cruz grega e, portanto, não estabelece necessariamente conexão com os ideais cristãos, como se pode pensar. Aliás, a cruz é um símbolo bem anterior ao Cristianismo, de pelo menos quinze séculos antes, usada pelos troianos, cipriotas e cretenses. A cruz nasceu com a representação de pássaros de asas abertas e depois, estilizadas, se tornou o cruzamento de duas retas cujas pontas sofreram livre modificação, em função do que queriam representar. A cruz grega, ou de Patée, Pataa ou Pátea e não a cruz de Malta está na bandeira da EEAN. É desenhada com as extremidades recortadas, sem tocar nos bordos do escudo, quando houver, estreitada no centro e levemente côncava, alargando-se em suas extremidades, apresentando perfeita simetria[5, 6]. diferente da Cruz de Cristo, a mais famosa das cruzes, tornada, por Constantino, o símbolo da Cavalaria cristã. Considerações Finais. O uso de bandeiras tem a finalidade de marcar a identidade de um agrupamento, que pode ou não ser mantido por uma instituição social mas certamente professa uma ideologia e defende uma ou várias causas. Este breve estudo, que pretendeu analisar os signos constantes da bandeira da EEAN, permitiu levantar algumas hipóteses sobre a atribuição de significados aos emblemas que esta ostenta, em face à provável época de sua criação, atribuída ao período de gestão de Laís Netto dos Reÿs, de 1938 a 1950, e constatar que, além do muito que há para se desvendar sobre o tema, pode ter tido intencionalidades ainda não suspeitadas, considerando o contraste entre a proverbial religiosidade cristã e conservadorismo daquela diretora da EEAN e o destaque dado a virtudes de guerreiros e contestadores e à valorização de um símbolo pagão.*

*Referências: 1) Santos TCF. Significado dos emblemas e rituais na formação da identidade da enfermeira brasileira: uma reflexão após 80 anos. Esc. Anna Nery R Enferm; 2004, 8 (1):81-6. 2) Coelho CP. Escola de Enfermagem Anna Nery: sua história, nossas memórias. Rio de Janeiro (RJ): Cultura Médica; 1997. 3) Basílio EO, Ramponi, KP, Sanna MC. Avaliação de Sites sobre a História da Enfermagem Brasileira [Apresentado ao Seminário Nacional de História da Enfermagem; 2004 dez 7; Rio de Janeiro, Brasil]. 4) Severino AJ. Metodologia do Trabalho Científico. 21ª ed. São Paulo (SP): Cortez; 2000. 5) Santos WB. Tratado de Heráldica. 5ª ed. São Paulo (SP): Edição do autor; 1977. 6) Igreja Evangélica Luterana do Brasil (BR) [on line] Apresenta a história, os propósitos, as realizações e os recursos da entidade religiosa centenária. Porto Alegre (RS): Igreja Evangélica Luterana do Brasil; 2005. Disponível em <http://www.ielb.org.br/recursos/rec_liturgia/cruzes.htm> (25 jun 2005)*

*Palavras-chave: História; Enfermagem; Emblemas.*

# ¿SÍMBOLOS *CRISTIANOS Y PAGANOS? FIGURAS DE LA BANDERA E LA ESCUELA DE ENFERMAGEN MODELO IN BRASIL

Kenny Paolo Ramponi[1] Relator

Maria Cristina Sanna[2]

***Introducción:*** *La motivación para la realización del presente pesquisa surgió al observamos la bandera de la Escuela de Enfermería Anna Nery (EEAN), en un evento científico realizado en diciembre de 2004, En el Rio de Janeiro, el que nos despertó el interese en saber el significado de sus signos - una lámpara dorada el una cruz roja apuestos sobre una superficie blanca. El formato de la cruz, particularmente elanó nuestra atención porque, al tiempo que acuerdavan la institución cruz roja Internacional, presentaba un formato distinto. Posteriormente en una oportunidad de la contemplación de acervo de un museo paulista de numismática, podemos ver, entre varios objetos, una réplica de una cruz parecida con la bandera del EEAN. Solicitamos orientación de una historiadora y nos fue explicado que se trataba de la cruz de Malta. Quedamos intrigados después comparar las imágenes que registramos y las presentadas en algún sites de la rede mundial de que consultamos, en los cuales varios formas de cruces y de coloración idéntica indicaban la existencia de eses dos tipos y más otros tantos con nombre y significados distintos. Diente de eso, decidimos investigar cuál la verdadera denominación de la cruz que ostenta la bandera de la EEAN, estampada solemnemente en la mas conceptuada mas antigua Escuela del Enfermería del Brasil y las razones para su selección, bien como la composición con los demás signos. Santos[1], al analizar los emblemas explanados en las insignias de la misma escuela y los rituales en la formación de a identidad de la enfermera brasileña, reconheció la EEAN como modeladora de las demás escuelas de enfermería que ´´surgirán en la suya estera;*

*y explicó que las tradiciones instituidas visaban inculcar, en los miembros del grupo, valores, derecho y deberes que tenían como objetivo ofrecer visibilidad à la nueva profesión. Considerando esa premisa y las informaciones sobre la composición de la bandera, comentadas por el Conejo[2], inclusive con la transcripción de un trecho de anotaciones de la lección de Laís Netto del los Reÿs,*

[1] Acadêmico do 2º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da FACENF- UNISA, Membro do Centro de Estudos e Pesquisas sobre à História da Enfermagem FACENF- UNISA. Monitor da Disciplina Fontes para o Estudo da História da Enfermagem. R: Teixeira Mendes 104 cs 08, B: Liberdade, CEP 01517010 – São Paulo S.P, (11)32089725 kprenfhist@uol.com.br

[2] Doutora em Enfermagem, Professora Titular da FACENF-UNISA, Líder do Centro de Estudos e Pesquisas sobre à História da Enfermagem FACENF-UNISA.

*detallando la representación de cada símbolo de las insignias y uniforme, procuremos desvendar el que las semejanzas y diferencia que notaramonos querían decir.* ***Objetivo:*** *Identificar los símbolos que ostenta la bandera de la Escuela de Enfermería Anna Nery, rescatar la origines de eses símbolos y comparar los significados atribuidos por los estudiosos de la historia y de la heráldica con los significados que fueran atribuidos al pabilón, en la época de su creación.* ***Metodología:*** *Pesquisa histórica, con el emplo de fuentes documentales iconográficas, electrónicas y bibliográficas. Por lo tanto fueran buscadas imágenes de la bandera de la Escuela de Enfermería Anna Nery, en fotografías digitalizadas de solemnidad en la EEAN o curevudas en la década de 40 del século XX, pertencentes al acervo Centro de Documentación daqueella escuela, fotografías originales de la bandera, producidas en diciembre de 2004, por los miembros del Centro del Estudios y Pesquisas sobre la Historia de la Enfermería la UNISA y documentaría de la escuela, ya citado[2]. Para la pesquisa bibliográfica fueran consultadas las bases del dados BEDENF, LILACS y PERIENF, las primeras, en el site da BIREME y la ultima en el Escuela de Enfermería de la USP, mas la base DEDALUS del SIBI USP, teniéndose encontrado apenas cinco artículo del periódicos que trataban de los temas de los símbolos y enfermería, pero ningún sobre sobe la bandera, y dieciséis libros textos sobre Heráldica, el mas antiguo del 1929 y el mas nuevo del 1986. Los site levantados en la herramienta del busca Google indicaran diez posibilidad válidas, después de la aplicación del método adaptado por Basilio, Ramponi e Sanna[3] para avaliación. Las fuentes seleccionadas fueran cerradas pro el modelo temático como prueposto por el Severino[4], siendo después agrupados por la similardad y pertinencia, después el contejamento entre las fuentes y triangulación de los dados.* ***Resultados:*** *Citémonos que, en la bandera, había una lámpara que remete la figura del Florence Nightigale que, en 1855, canda fue a la Guerra da Criméia, acabó por criar un fuerte símbolo de identificación de la Enfermería en el mondo. En la realidad ello no tenia éste formato, pues se trataba de una lámpara turca que, con el tiempo, fue substituido por el modelo expuesto en el objeto analizado y es hoy refrendado, en esa forma por el Consejo Internacional del Enfermería. El color elegida para el dibujo de su silueta, el dorado, significa según Santos[5], la generosidad, la justicia, la autoridad, el poder, la perscácia, el ardor, la premencia , la clemencia, el amor, la nobleza, el esplendor, la alegría, la prosperidad, la riqueza y la salud. El blanco, al fondo que, en la descripción constante en el libro del Conejo[2] significa higiene y pureza, en el uniforme de la enfermera, nos es valorizada por la heráldica. Ya la cruz, que más elanó nuestra atención, ,es dibujada en el color roja que, en la simbología, es también*

*denominada los tragos, significaran do el valor, el atrevimiento, la osadía y el fuego si dibujada encarnada significaría partes del cuerpo humano y, el timbre sanguíneo, representa la justicia, la liberdad, la honorabilidad y la divinidad . En la verdad la cruz tiene el formato de la cruz griega y, mientras tanto, no establece necesariamente conexión con los ideales cristianos, como si puede pensar. Alias la cruz es un símbolo bien anterior al Cristianismo, por los troyanos, chipriotas y cretenses. La cruz nació de dos rectas cujas puenteas sufrieran libre modificación, en la función del que querían representar. La cruz griega, o de Patée, Pataa o Pátea y no la cruz de Malta esta en la bandera de la EEAN. Es dibujada con las extremidades recortadas, sin tocar en los bordos del escudo, cuando haber, estrechada en lo centro y levemente cóncava anchadose en sus extremidad, presentando perfecta simetría[5,6] distinto de la cruz del Cristo, la mas canecida de las cruces, tornada, por el símbolo de la Caballería Cristiana.* ***Consideraciones Finales:*** *el uso de banderas tiene finalidad de marcar la identidad de un agrupamiento, que puede o no ser mantenido por una intuición social pero de cierta profesa una ideología y defiende una o varias causas. Éste breve estudio, que pretendió analizar los signos constante de la bandera EEAN, permitió levantar algunas hipótesis sobe la distribución de los significados a los emblemas que esta ostenta, en face a probable época de su creación, atribuida al periodo del gestan del Laís Netto de los Reÿs, de 1938 ha 1950, y constar que, adenás de mucho que ha para se desvendar sobre el tema, puede haber tenido intencionalidad aún no sospechadas, considerando el contraste entre la proverbrial religiosidad cristiana y contestadores y la valorización de un símbolo pagano.*

***Referencias:*** *1)Santos TCF.significado de los emblemas y rituales e os la formación de la identidad de la enfermera brasilena: una reflexión después de 80 años. Esc. Anna Nery R. Enfermería; 2004, 8 (1):81-6.2)Conejo CP. Escuela del Enfermería Anna Nery: su historia, nuestras meorias. Rio de Janeiro (RJ): Cultura Médica, 1997.3) Basilio, E.O, Ramponi, K.P, Sanna,M.C. Avaliación de sites sobe la Historia de la Enfermería Brasileña [Presentado al Seminario Nacional del Historia de la Enfermería; 2004 dec 7; Rio de Janeiro, Brasil]. 4) Severino, A.J. Metodología del Trabajo Científico.21ª ed. São Paulo (SP):Cortez;2000.5) Santos,W.B.Tratado de Heráldica.5ª ed. São Paulo (SP): Edición del autor; 1977. 6) Iglesia Evangélica. Luterana Del Brasil; 2005 Disponible em <www.iwlb.org.br/recursos/rec-liturgia/cruces.html>(25 jun 2005).*

*Palabras-clave: Historia; Enfermería; Emblemas.*

# UMA PERSPECTIVA DE USO DA CULTURA ESCOLAR COMO CATEGORIA DE ANÁLISE NOS ESTUDOS HISTÓRICOS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

Geralda Fortina dos Santos[1]

*Este trabalho tem por objetivo apresentar de forma articulada duas dimensões do uso da cultura escolar como categoria de análise na produção de conhecimento histórico. Numa direção pretendemos apresentar elementos que permitam uma aproximação conceitual dessa categoria no âmbito dos estudos da história da educação brasileira. Noutra direção, apresentamos a forma como estamos nos apropriando desta noção de cultura escolar na pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Doutorado da Faculdade de Educação de Minas Gerais e articulada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação – GEPHE - desta Faculdade. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira tem sido objeto de estudos de pesquisadores que estão preocupados com a problemática dos usos desta categoria no âmbito de um alargamento dos trabalhos históricos educacionais a partir de uma maior aproximação com a disciplina de história. Particularmente, a inserção de historiadores da educação em fontes, até então inexploradas, tem possibilitado a descoberta de novas dimensões analíticas em que novos atores e conhecimentos aparecem imbricados em novos movimentos que direcionam para a construção de novas tramas históricas e sócio-culturais. Nesta perspectiva, a história cultural contribuiu decisivamente para uma mudança de rumos da produção do conhecimento histórico da educação brasileira ao passar de uma história factual para uma história de natureza interpretativa, sendo a cultura a instância privilegiada para análise das instituições educativas e de outras instituições sociais. Vimos, portanto, a possibilidade de inserir o estudo que estamos desenvolvendo sobre a Escola de Enfermagem Carlos Chagas nesta perspectiva teórico-metodológica. A Escola de Enfermagem Carlos Chagas – EECC -, atual Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, é a terceira escola de enfermagem criada no país. No entanto, é a segunda que seguiu as bases de formação de enfermeiras conforme o sistema nightingale e a primeira a buscar a sua equiparação ao "Padrão*

[1] Professora da Escola de Enfermagem da UFMG. Membro do NUPEQS/MG e do GEPHE/FAE/UFMG.
Rua Tabelião Ferreira de Carvalho, 988/101 – Bairro Cidade Nova – CEP. 31.170-180 – Belo Horizonte/MG
Tel. 3484-1995. – Email: gfortina@ufmg.br - Universidade Federal de Minas Gerais.

*Ana Néri". Partimos da pressuposição de que ao adequar-se às exigências desses modelos culturais, a EECC, em seu processo de institucionalização, construiu uma identidade institucional. Fato este, por si só comum, uma vez que qualquer instituição em seu processo de constituição constrói a sua identidade. Contudo, o nosso objetivo foi o de demonstrar, no processo de investigação, as singularidades da EECC nessa constituição identitária. Isto significa que a Escola construiu espaços e tempos particulares que lhe conferiram uma maneira própria de ser, uma maneira própria de se mostrar e de legitimar-se frente à sociedade mineira e brasileira. Além de construir a sua própria imagem, para abrir canais de negociação com os poderes instituídos, ela lançou mão de um conjunto de medidas, de normas e de valores já legitimados pela própria sociedade. Dito de outra forma, o ponto de partida desta investigação teve como pressuposto que, no decorrer do processo de institucionalização da EECC, foram construídas formas de pensamento, de símbolos, de imagens, de representações, enfim, uma cultura escolar constituiu-se para orientar as condutas e os comportamentos, as formas de organização e de funcionamento da instituição. Neste sentido, a cultura escolar emerge como a categoria central que passa a direcionar os caminhos teórico-metodológicos do estudo. Nesse percurso, privilegiamos, portanto, a análise da cultura escolar constituída por seus elementos basilares – os sujeitos, os tempos e espaços e os conhecimentos escolares. Assim, a partir das noções de cultura escolar buscadas na história da educação e, principalmente, por considerá-la como um construto teórico, optamos por construir para este estudo as seguintes categorias analíticas: a organização da EECC em seus aspectos constituintes internos e externos; os sujeitos escolares – professores, instrutoras, diretoras, alunas e funcionários; os tempo-espaços escolares e os conhecimentos escolares (saberes) e os valores. Neste sentido, aproximamo-nos mais de perto da noção de cultura escolar proposta por Luciano Mendes de Faria Filho (2004), ou seja, "a forma como em uma situação histórica concreta e particular são articuladas e representadas, pelos sujeitos escolares, as dimensões espaço-temporais do fenômeno educativo escolar, os conhecimentos, as sensibilidades e os valores a serem transmitidos e a materialidade e os métodos escolares". O período estudado compreende desde a criação da Escola, em 1933, até o ano de 1950. Nossa pesquisa mostrou que tal período representou o espaço-tempo necessário para a consolidação da instituição como uma unidade educativa de enfermagem reconhecida em âmbito nacional de acordo com os ditames legais da época. Este período do estudo, no âmbito da EECC, compreende a fase em que a Escola contou com a gestão de quatro enfermeiras, sendo que duas estavam legalmente aptas ao cargo de direção, conforme legislação vigente que exigia curso de*

*especialização em administração de escola de enfermagem, o que era, de maneira geral, realizado nos Estados Unidos com financiamento da Fundação Rockfeller. Essas duas enfermeiras foram Laís Netto dos Reys, organizadora da EECC e sua primeira diretora, e Waleska Paixão, que se destacaram no universo da enfermagem brasileira. A primeira dirigiu a EECC de 1933 a 1938, e a EEAN, de 1939 até a sua morte em 1950; e Waleska Paixão, foi sua sucessora nas duas Escolas, dirigindo a EECC de 1939 a 1948 e a EEAN, de 1950 a 1968. A pesquisa revelou que em relação às outras duas, a gestão dessas diretoras imprimiu na EECC uma marca distinta, uma vitalidade institucional, principalmente, pelo fato de as administrações posteriores, de 1949 a 1967, terem permanecido sob a direção de religiosas, o que, possivelmente, provocou significativas transformações na organização administrativa e didático-pedagógica da Escola em relação ao período anterior. Além disso, encontramos um número maior e diversificado de fontes sobre o período recortado, o que nos permitiu estabelecer uma relação entre memória institucional e arquivo como sugere os estudos de Justino Magalhães (1999a) no campo da história das instituições educativas, quando ele diz que a identidade histórica da instituição é re(inventada), ou seja, é construída nas idas e vindas entre a memória e o arquivo. Certamente, a cultura escolar como uma categoria de análise em processo de construção e de discussão no âmbito da história da educação brasileira, pode vir a ser útil na produção do conhecimento histórico da enfermagem do pais.*

*Palavras-chave: Cultura escolar – História da Educação – História da Enfermagem – Pesquisa em Enfermagem*

# UNA PERSPECTIVA DE USO DE LA CULTURA ESCOLAR COMO CATEGORÍA DE ANÁLISIS EN LOS ESTUDIOS HISTÓRICOS DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA.

Geralda Fortina dos Santos[1]

*Este trabajo tiene por objetivo presentar de forma articulada dos dimensiones del uso de la cultura escolar como categoría de análisis en la producción de conocimiento histórico. En una dirección pretendemos presentar elementos que permitan una aproximación conceptual de esa categoría en el ámbito de los estudios de la historia de la educación brasileña. En otra dirección, presentamos la forma como estamos nos apropiando de esta noción de cultura escolar en la pesquisa desarrollada junto al Programa de Doctorado de la Faculdade de Educação de Minas Gerais (Facultad de Educación de Minas Gerais) y articulada al Grupo de Estudios y Pesquisas en Historia de la Educación – GEPHE – de esta Facultad. La cultura escolar como categoría de análisis y como campo de investigación en la historia de la educación brasileña ha sido objeto de estudios de investigadores que están preocupados con la problemática de los usos de esta categoría en el ámbito de una ampliación de los trabajos históricos educacionales a partir de una mayor aproximación con la disciplina de historia. Particularmente, la inserción de historiadores de la educación en fuentes, hasta entonces inexploradas, ha posibilitado el descubrimiento de nuevas dimensiones analíticas en que nuevos actores y conocimientos aparecen imbricados en nuevos movimientos que orientan para la construcción de nuevas tramas históricas y socio-culturales. En esta perspectiva, la historia cultural ha contribuido decisivamente para un cambio de rumbos de la producción del conocimiento histórico de la educación brasileña al pasar de una historia factual para una historia de naturaleza interpretativa, siendo la cultura la instancia privilegiada para análisis de las instituciones educativas y de otras instituciones sociales. Vimos, luego, la posibilidad de inserir el estudio que estamos desarrollando sobre la Escuela de Enfermería Carlos Chagas en esta perspectiva teórica-metodológica. La Escuela de Enfermería Carlos Chagas – EECC –, actual Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Minas Gerais, es la tercera escuela de enfermería creada en el país. Sin embargo, es la segunda que siguió las bases de formación de enfermeras de acuerdo con el sistema 'nightingale' y la primera a buscar su*

[1] Professora da Escola de Enfermagem da UFMG. Membro do NUPEQS/MG e do GEPHE/FAE/UFMG.
Rua Tabelião Ferreira de Carvalho, 988/101 – Bairro Cidade Nova – CEP. 31.170-180 – Belo Horizonte/MG
Tel. 3484-1995. – Email: gfortina@ufmg.br - Universidade Federal de Minas Gerais.

*equiparación al "Padrón Ana Néri". Partimos de la presuposición de que al adecuarse a las exigencias de eses modelos culturales, la EECC, en su proceso de institucionalización, ha construido una identidad institucional. Hecho este, por si sólo común, una vez que cualquier institución en su proceso de constitución construye su identidad. Todavía, nuestro objetivo fue demostrar, en el proceso de investigación, las singularidades de la EECC en esa constitución de identidad. Esto significa que la Escuela construyó espacios y tiempos particulares que le confirieron una manera propia de ser, una manera propia de se mostrar y de legitimarse frente a la sociedad mineira y brasileña. Aparte de construir su propia imagen, para abrir canales de negociación con los poderes instituidos, ella utilizó un conjunto de medidas, de normas y de valores ya legitimados por la propia sociedad. Dicho de otra forma, el punto de partida de esta investigación tuvo como presupuesto que, en el decorrer del proceso de institucionalización de la EECC, fueran construidas formas de pensamiento, de símbolos, de imágenes, de representaciones, en fin, una cultura escolar se constituyó para orientar las conductas y los comportamientos, las formas de organización y de funcionamiento de la institución. En este sentido, la cultura escolar emerge como la categoría central que pasa a orientar los caminos teórico-metodológicos del estudio. En ese recorrido, privilegiamos, por lo tanto, la análisis de la cultura escolar constituida por sus elementos de base – los sujetos, los tiempos y espacios y los conocimientos escolares. Así, a partir de las nociones de cultura escolar buscadas en la historia de la educación y, principalmente por considerarla como un constructo teórico, optamos por construir para este estudio las siguientes categorías analíticas: la organización de la EECC en sus aspectos constituyentes internos y externos; los sujetos escolares – profesores, instructoras, directoras, alumnas y funcionarios; los tiempo-espacios escolares y los conocimientos escolares (saber) y los valores. En este sentido, nos aproximamos más cerca de la noción de cultura escolar propuesta por Luciano Mendes de Faria Filho (2004), o sea, "la forma como en una situación histórica concreta y particular son articuladas y representadas, por los sujetos escolares, las dimensiones espacio-temporales del fenómeno educativo escolar, los conocimientos, las sensibilidades y los valores a ser transmitidos y la materialidad y los métodos escolares". El periodo estudiado comprende desde la creación de la Escuela, en 1933, hasta el año de 1950. Nuestra pesquisa mostró que tal periodo representó el espacio-tiempo necesario para la consolidación de la institución como una unidad educativa de enfermería reconocida en ámbito nacional de acuerdo con los dictámenes legales de la época.*

*Este periodo de estudio, en ámbito de la EECC, comprende la fase en que la Escuela contó con la gestión de cuatro enfermeras, siendo que dos estaban legalmente aptas al cargo de dirección, de acuerdo con la legislación vigente, que exigía curso de especialización en administración de escuela de enfermería, que era, de manera general, realizado en los Estados Unidos, con financiamiento de la Fundación Rockfeller. Esas dos enfermeras fueran Laís Netto dos Reyes, organizadora de la EECC y su primera directora, y Waleska Paixão. La pesquisa reveló que en relación a las otras dos, la gestión de esas directoras imprimió en la EECC una marca distinta, una vitalidad institucional, principalmente por lo hecho de que las administraciones posteriores, de 1949 hasta 1967, permanecieron bajo la dirección de religiosas; esto posiblemente provocó significativas transformaciones en la organización administrativa y didáctico-pedagógica de la Escuela en relación al periodo anterior. Además, encontramos un número mayor y diversificado de fuentes sobre el periodo recortado, hecho que nos permitió establecer una relación entre memoria institucional y archivo como sugieren los estudios de Justino Magalhães (1999a) en el campo de la historia de las instituciones educativas, cuando él dice que la identidad histórica de la institución es re(inventada), o sea, es construida en las idas y venidas entre la memoria y archivo. Ciertamente, la cultura escolar como una categoría de análisis en proceso de construcción y de discusión en el ámbito de la historia de la educación brasileña, puede venir a ser útil en la producción del conocimiento histórico de la enfermería del país.*

*Palabras claves: Cultura-escolar – Historia de la Educación – Historia de la Enfermería – Investigación en Enfermería.*

# *MEMÓRIA E DOCUMENTAÇÃO*

# REDESCOBRINDO O CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Barizon Luchesi[1] – relator

Isabel Amélia Costa Mendes[2]

Margarita Antonia Villar Luis[3]

Toyoko Saeki[4]

*Tendo como missão promover o resgate, a pesquisa científica e organizar o acervo histórico da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), tem-se desenvolvido projetos por um grupo de docentes e alunos. O objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de experiência descrevendo a atuação deste grupo, no Centro de Memória da EERP-USP (CEMEERP-USP), no período de 2002-2005. O arquivo foi criado em 1988, na gestão da Diretora Profª. Drª. Emília Luigia Saporiti Angerami, durante as celebrações do 35º aniversário da instituição. Uma comissão, responsável por sua organização, realizou uma série de estudos para a organização do acervo, cujo objetivo era preservar o patrimônio histórico da instituição e resgatar o processo histórico da criação da EERP. Contudo, devido à carência de pessoal, manteve-se pouco ativo até 2002. Em fevereiro de 2002, a enfermeira Luciana Barizon Luchesi inicia um trabalho voluntário na expectativa de organizar o acervo, com o auxílio de uma aluna de graduação. A Profª. Drª. Emília Campos de Carvalho, diretora EERP-USP neste período, incentivou a iniciativa. Em maio de 2002, assume a direção da EERP-USP a Profª. Drª. Isabel Amélia Costa Mendes, que mantém o apoio ao grupo de trabalho e juntamente com as Professoras Doutoras Margarita Antonia Villar Luiz e Toyoko Saeki, enviam um projeto de trabalho incluindo as atividades desenvolvidas pelo grupo para a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. Os recursos obtidos através do mesmo possibilitaram a compra de materiais*

[1] Aluna de Pós-Graduação nível Mestrado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP). Rua Antônio Ribeiro de Rezende 745, Ap.22. Jardim Antártica Ribeirão Preto-SP CEP:14051-030. Tel:39664209 e-mail:lucianaluchesi@yahoo.com.br

[2] Profª. Titular do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada (DEGE) da EERP-USP. Av. Bandeirantes, nº3900, Campus Universitário USP, Monte Alegre, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, CEP: 14040902. tel: 0XX16 – 6023381, Fax: 6333271. e-mail:iamendes@eerp.usp.br

[3] Profª. Titular do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (DEPCH) da EERP-USP. Av. Bandeirantes, nº3900, Campus Universitário USP, Monte Alegre, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, CEP: 14040902. tel: 0XX16 – 6023381, Fax: 6333271. e-mail:margarit@eerp.usp.br

[4] Profª. Drª. do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (DEPCH) da EERP-USP. Av. Bandeirantes, nº3900, Campus Universitário USP, Monte Alegre, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, CEP: 14040902. tel: 0XX16 – 6023381, Fax: 6333271. e-mail:maryto@eerp.usp.br

*e manutenção de três bolsistas durante um ano. As principais etapas do trabalho desenvolvido no período 2002-2005 centraram-se na abertura do Centro de Memória da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto para visitação, propiciada pela presença de bolsistas em um horário fixo, possibilitando o acesso dos alunos e interessados na memória da EERP-USP. Também se realizou um levantamento bibliográfico sobre procedimentos a serem efetuados no Acervo, sobre o histórico da EERP-USP, destacando literatura acerca da conservação preventiva e da importância da preservação do patrimônio histórico. Vale ressaltar, ainda, o diagnóstico do CEMEERP-USP, no qual identificou-se o acervo fotográfico como o de maior risco de deteriorização. Tais atividades justificaram os treinamentos a que o grupo se submeteu, na área de conservação preventiva de fotografias, com profissionais especializados e posteriormente no Museu Paulista – USP. Para o desenvolvimento das mesmas foi necessário comprar de materiais de proteção ao usuário, e aos documentos, tais como luvas, máscaras, óculos de proteção e aventais. O grupo dedicou tempo considerável à digitalização do acervo fotográfico, bem como à sua organização. As fotos foram acondicionadas em papel com ph neutro, embaladas uma a uma, catalogando-as e acondicionando-as de maneira apropriada. Quando o usuário necessita da imagem, o CEMEERP a oferece em formato digital. Esse processo possibilitou a criação de um Banco de Dados, com as informações referentes às fotos mencionadas. Tal banco de dados contém as informações acerca de cada foto (nºde tombo, código, pasta em que se encontra a fotografia, referência, assunto, conteúdo, local, integrantes da foto, data e dimensão da foto (em cm). Desta forma, o usuário pode localizar fotos no computador, sem a necessidade de manipulação do acervo. O acervo áudio-visual também tem recebido cuidados de manutenção, como rebobinamento mensal das fitas VHS. Iniciou-se juntamente, a transcrição do conteúdo de fitas cassete do acervo sonoro, priorizando o conjunto de história oral realizado pelos fundadores do CEMEERP, em 1990. O orçamento de materiais específicos para acondicionamento do acervo fotográfico constitui uma atividade necessária a manutenção das atividades do CEMEERP. Os materiais para higienização e acondicionamento das fotografias foram a aquisição mais urgente e necessária. Até o momento foram trabalhadas 1000 fotografias. Atualmente, as fotografias são higienizadas, embaladas em folha de polietileno, com papel cartão protegendo o verso da fotografia, e armazenadas em caixas próprias para guardar documentos antigos, colocadas na posição horizontal. A pesquisa científica, desenvolvida por membros do grupo, e a divulgação de seus resultados em eventos científicos, são também objetivos do CEMEERP. Considerando a necessidade de desenvolver na instituição uma cultura de valorização da sua história, o grupo*

*vem participando de eventos científicos para atualizar o seu conhecimento e estabelecer contatos com pesquisadores e estudiosos de história. Neste sentido, podemos destacar a participação da enfermeira Luciana Barizon Luchesi no II Congreso Internacional y VII Congreso Nacional de História de la Enfermería, em Granada-Espanha. Além disso, tem-se buscado promover atividades e eventos para estimular o interesse dos alunos e professores pela História da Enfermagem. Como parte desta programação ressaltam-se as apresentações e seminários para os alunos de graduação, durante os encontros científicos do Programa Especial de Treinamento (PET) e também a realização da Semana Professora Glete de Alcântara, em novembro, com o objetivo de homenagear a memória da primeira diretora desta instituição. Foi introduzida em 2005, a participação dos alunos do primeiro ano de graduação em estágio prático no CEMEERP, através do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), na disciplina de História da Enfermagem, sob a supervisão da a enfermeira Luciana Barizon Luchesi, atividade esta que despertou o interesse dos alunos pelo acervo. Em virtude desta experiência, candidataram-se 11 voluntários para o desenvolvimento de atividades no acervo, estabelecendo-se um estágio voluntário de 4horas mensais, durante sete meses, numa programação que não prejudica as atividades acadêmicas dos alunos.* ***Considerações Finais:*** *A atuação do grupo nestes três anos estendeu-se além da reorganização do acervo, pois buscou despertar a comunidade EERP-USP para a História da Enfermagem. O desinteresse pela temática torna lento esse processo, dado que o acervo depende, no momento, da ajuda de voluntários. Neste sentido, o acréscimo recente de onze voluntários do primeiro ano revitalizou o ânimo do grupo para pleitear recursos financeiros, visando a manutenção e ampliação do CEMEERP, bem como recursos humanos especializados em arquivologia para orientar o trabalho. Considerando a importância da Professora Glete de Alcântara para a História da Enfermagem Brasileira, bem como o de outras docentes que construíram e estão construindo a história da instituição, torna-se imensa a responsabilidade da EERP-USP na organização do seu acervo e na disponibilização desse material aos que compõem a comunidade local e àqueles que a virão a compor. Desta forma, estará sendo preservada uma parte importante da Historia da Enfermagem Brasileira e colocada à disposição dos interessados de outras instituições e da comunidade em geral. A experiência acumulada mostrou que ainda é necessário muito investimento, especificamente no desenvolvimento de planos de preservação das coleções e documentos, na obtenção e capacitação de recursos humanos, na promoção de intercâmbios para cooperação técnica e desenvolvimento de pesquisas. O trabalho envolve ainda a análise sistemática das necessidades*

*de preservação, identificação de prioridades, captação de recursos financeiros para executar projetos, normatização de procedimentos técnicos e disponibilização em formato digital de todo o acervo do CEMEERP-USP. No que se refere ao ensino, a experiência de introduzir a prática no CEMEERP-USP, na disciplina de História da Enfermagem mostrou-se uma estratégia bem sucedida para estimular o aluno a valorizar a História da Enfermagem. O manuseio de objetos, documentos e outras "testemunhas" do tempo, tornaram a história uma ciência viva, interessante, evidenciando parte das raízes da profissão e aproximando os alunos da mesma.*

***Palavras chave:*** *história da enfermagem, educação em Enfermagem , arquivos*

# REDESCUBRIENDO EL CENTRO DE MEMORIA DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA DE RIBEIRÃO PRETO:UN REGISTRO DE LA EXPERIENCIA

Luciana Barizon Luchesi[1] –relator

Isabel Amélia Costa Mendes[2]

Margarita Antonia Villar Luis[3]

Toyoko Saeki[4]

*Teniendo como misión promover el rescate, la investigación científica y organizar el acervo histórico de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto (EERP-USP), un grupo de profesores y alumnos vienen desarrollando proyectos. El objetivo del presente trabajo es relatar la experiencia de actuación de este grupo, en el Centro de Memoria de EERP-USP (CEMEERP-USP), durante el período de 2002-2005. El archivo histórico fue creado en 1988, en la gerencia del director Profª. Drª. Emília Luigia Saporiti Angerami, durante las celebraciones del aniversario 35º de la institución. Una comisión, responsable de su organización, realizó una serie de estudios buscando organizar los documentos, cuyo objetivo era preservar el patrimonio histórico de la institución y rescatar el proceso histórico de la creación del la EERP *. Debido a la carencia del personal, el archivo se mantuvo poco activo hasta el 2002. En febrero del mismo año, la enfermera Luciana Barizon Luchesi inicia un trabajo voluntario con la expectativa de organizar el archivo, contando con la ayuda de una alumna de pre-grado. Esta iniciativa tuvo el apoyo de la Profª. Drª. Emília Campos, directora de la institución en este período. En mayo de 2002, asume la dirección del EERP-USP la Profª. Drª. Isabel Amélia Costa Mendes, que mantiene esta iniciativa y juntamente con las profesoras doctoras Margarita Antonia Villar Luiz y Toyoko Saeki envían un proyecto de trabajo incluyendo las actividades desarrolladas por el grupo para la Pró-Rectoria de Cultura y*

[1] Aluna de Pós-Graduação nível Mestrado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP). Rua Antônio Ribeiro de Rezende 745, Ap.22. Jardim Antártica Ribeirão Preto-SP CEP:14051-030. Tel:39664209 e-mail:lucianaluchesi@yahoo.com.br

[2] Profª. Titular do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada (DEGE) da EERP-USP. Av. Bandeirantes, nº3900, Campus Universitário USP, Monte Alegre, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, CEP: 14040902. tel: 0XX16 – 6023381, Fax: 6333271. e-mail:iamendes@eerp.usp.br

[3] Profª. Titular do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (DEPCH) da EERP-USP. Av. Bandeirantes, nº3900, Campus Universitário USP, Monte Alegre, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, CEP: 14040902. tel: 0XX16 – 6023381, Fax: 6333271. e-mail:margarit@eerp.usp.br

[4] Profª. Drª. do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (DEPCH) da EERP-USP. Av. Bandeirantes, nº3900, Campus Universitário USP, Monte Alegre, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, CEP: 14040902. tel: 0XX16 – 6023381, Fax: 6333271. e-mail:maryto@eerp.usp.br

*Extensión de la Universidad del São Paulo. Los recursos obtenidos a través de esa iniciativa posibilitaron la compra de materiales y el mantenimiento de tres becarios durante un año. Las etapas principales del trabajo desarrollado en el período de 2002-2005 se relacionaran a la apertura del Centro de Memoria para visitación, puesto que fue posible mantener horarios fijos con la presencia de los becarios. Tal procedimiento facilitó el acceso de los alumnos y interesados con la memoria del EERP-USP. También se realizó una encuesta bibliográfica sobre procedimientos que deberían ser efectuados en el archivo, tanto en lo referente a datos históricos de la EERP-USP, como lecturas sobre la conservación preventiva y la importancia de preservación de los documentos que componían el archivo histórico. El diagnóstico echo por el grupo de trabajo identificó el material fotográfico como el de mayor riesgo de deteriorização. Tales actividades justificaron los entrenamientos a que el grupo se sometió, en la especialidad en conservación preventiva de fotografías con profesionales especializados, y más adelante en el Museo de São Paulo - USP. Para el desarrollo de ese trabajo fue necesario comprar materiales de protección al usuario y a los documentos, tales como guantes, máscaras, gafas de protección y delantales. La digitalización y organización del archivo fotográfico exigió del grupo un tiempo considerable. Las fotos fueran dispuestas en papel de ph neutral, empaquetadas una a una, catalogadas y acondicionadas de manera apropiada, de manera que, cuando el usuario necesita la imagen, el CEMEERP la ofrece en formato digital. Ese proceso posibilitó la creación de un banco de datos, con las informaciones referentes a las fotos mencionadas. De esta forma, el usuario puede localizar las fotos en la computadora, sin la necesidad de la manipulación de los documentos originales. La regresión periódica de las cintas de VHS del material audio-visual también constituye una actividad del grupo, realizada paralelamente a la trascripción de contenidos verbales de cintas grabadas por los fundadores del CEMEERP, en 1990. El presupuesto de los materiales específicos para acondicionar el material fotográfico constituye una actividad necesaria a la manutención de las actividades del CEMEERP. Los materiales para higienizar e proteger las fotografías fueron la adquisición más urgente y necesaria. Actualmente, las fotografías son higienizadas, empaquetadas en hojas del polietileno con papel tarjeta protegiendo la parte posterior de la fotografía, almacenados en cajas propias para guardar documentos antiguos, colocadas en la posición horizontal. La investigación científica desarrollada por miembros del grupo y la divulgación de trabajos en eventos son también objetivos del CEMEERP. Considerando la necesidad de desarrollar en la institución una cultura de valorización de su historia, el grupo viene participando de eventos científicos para actualizar sus*

*conocimientos y establecer contactos con investigadores y estudiosos de Historia. En esa dirección, podemos destacar la participación de la enfermera Luciana Barizon Luchesi en II Congreso Nacional y VII Congreso Internacional de Historia de la Enfermería, en Granada-España, en 2004. Además, el grupo ha promovido actividades y eventos para estimular el interés de los alumnos y profesores por la historia de enfermería. Como parte de esa programación sobresalen las presentaciones y seminarios para alumnos de pre-grado. Entre esas actividades se incluyó en 2004 la realización de la Semana Profesora Glete de Alcântara, como un homenajeen a la memoria de la primera directora de la institución. Fue implementada en 2005, una actividad practica de entrenamiento en el CEMEERP con alumnos de primer año de pre-grado, durante el desarrollo de la asignatura de historia de enfermería. Esa experiencia estimuló la participación de onze estudiantes como voluntarios en el desarrollo de actividades en el archivo histórico. Para ese grupo se ha establecido un voluntariado de cuatro horas mensuales, durante siete meses, dentro de una programación que no traiga perjuicios a la formación académica regular.* ***Consideraciones finales****: La actuación del grupo, en estos tres años, además de reorganizar el archivo histórico, procuró también despertar el interés para la historia de enfermería, pues el desinterés por el tema lentifica ese proceso, dado que en el momento el archivo depende de la ayuda de voluntarios. En ese sentido los onze voluntarios del primer año, recién incorporados revitalizaron el animo del grupo para pleitear recursos financieros buscando el mantenimiento y ampliación del CEMEERP y de recursos humanos especializados en archivología para orientar y acompañar el trabajo. Considerando la importancia de la Profesora Glete de Alcântara para la historia de enfermería brasileña, bien como la de otras docentes, que construyeran y están construyendo la historia de la institución, es grande la responsabilidad de la EERP-USP, en lo que atañe a la organización de su acervo documental. Igualmente es importante colocar ese a disposición de aquellos que componen y vendrán a componer, en el futuro la comunidad local. De esta forma, se está preservando una parte importante del Historia de la enfermería brasileña colocándola disponible a los interesados de otras instituciones y de la comunidad en general. La experiencia acumulada demostró que aún es necesario mucha inversión, específicamente en el desarrollo de planes de preservación de las colecciones y documentos, en la obtención y calificación de recursos humanos, en la promoción de intercambios de cooperación técnica de la cooperación y desarrollo de investigaciones. El trabajo también involucra el análisis sistemático de las necesidades de preservación, identificación de prioridades, captación de recursos financieros para ejecutar proyectos, establecimiento de normas para procedimientos técnicos y disponibilidad en formato*

*digital de todo el archivo histórico. En cuanto a la educación, la experiencia de introducir el entrenamiento práctico en el CEMEERP-USP, fue una estrategia bien sucedida para estimular alumnos a valorar la historia de enfermería. El contacto con objetos, documentos y otros "testimonios" del tiempo, transformaran la historia en una ciencia viva, estimulante y mas cercana de los estudiantes.*

***Palabras claves**: historia de la enfermería, educación en enfermería, archivos .*

# X CONGRESSO BRASILEIRO DE HIGIENE: REVISITANDO A ENFERMAGEM BRASILEIRA EM 1952.

Liliana Muller Larocca - relatora[1]

Vera Regina Beltrão Marques[2]

*Este trabalho apresenta como temática a representação da Enfermagem Brasileira no século XX, reconhecida por meio de apresentações em congressos nacionais, em particular o* X Congresso Brasileiro de Higiene*, realizado em 1952, na cidade de Belo Horizonte/MG. Esta possibilidade se desvelou quando da busca sobre a higienização da sociedade brasileira nas primeiras décadas do século XX, época na qual a higiene era reconhecida como possibilidade de regeneração nacional e caminho civilizatório. A fonte pesquisada permite um diálogo com a enfermagem brasileira da época visto que em seus Anais encontramos a participação da Enfermeira Nancily Virgolino de Alencar, procedente do então Distrito Federal (Rio de Janeiro) e apresentadora da conferência* Enfermagem na Administração Sanitária *que apresenta aos participantes um panorama da Enfermagem de Saúde Pública Brasileira (entidades de saúde pública que incluem serviços de enfermagem, tipos de serviços, número de profissionais, horas de serviço, salários, entre outros). Além desta visão panorâmica é possível acessar por meio de análise do discurso da conferência a representação social do que seria um serviço de enfermagem exeqüível para a sociedade brasileira dos anos 50 do século passado. O objetivo deste trabalho é resgatar alguns aspectos da História da Enfermagem Brasileira, pesquisando fontes e nuances que permitam reconhecer representações e possibilitem a construção de uma identidade histórica da Enfermagem Brasileira do século XX.*

***Unitermos:*** *História da Enfermagem; Congressos; Administração Sanitária.*

[1] Professora Assistente da UFPR, Mestre em Enfermagem/UFSC, Doutoranda em Educação/UFPR – Linha de História e Historiografia da Educação
Rua Manoel Eufrásio, 403,ap. 151, Curitiba/PR – 80.030-440 (0xx4133607252), larocca_m@terra.com.br
[2] Professora Adjunta da UFPR, Doutora em História Social, Professora do Programa de Pós-graduação em Educação/UFPR

# X CONGRESO BRASILEÑO DE LA HIGIENE: REVISITANDO LA ENFERMERÍA BRASILEÑA EN 1952

Liliana Muller Larocca -relatora

Vera Regina Beltrão Marques

*Este trabajo presenta como temática la representación de la Enfermería en el siglo XX, reconocida por medio de presentaciones en congresos nacionales, en particular el X Congreso Brasileño de Higiene, realizado en 1952, en la ciudad del Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, Brasil. Esta posibilidad se ha desvelado en cuanto de la búsqueda sobre la higienización de la sociedad brasileña en las primeras décadas del siglo XX, época en que la higiene era reconocida como posibilidad de regeneración y camino de civilización. La fuente buscada permite un diálogo con el oficio de enfermería brasileña del momento, puesto que en los sus Anales fue encontrada la participación de la enfermera Nancily Virgolino de Alencar, de procedencia de Rio de Janeiro, entonces el Distrito Federal y presentadora de la conferencia "Enfermería en la Administración Sanitaria" que presenta a los participantes un cuadro de la Enfermería de Salud Pública Brasileña (entidades de la salud pública que incluyen servicios de enfermería, tipos de servicios, número de profesionales, horas de servicio, salarios, entre otros). Además de esta visión panorámica, es posible tener acceso a la representación social de que sería un servicio de enfermería exequible para la sociedad brasileña de los años 50 del siglo pasado, por medio del análisis de discurso de la conferencia. El objetivo de este trabajo es rescatar algunos aspectos de la Historia de de la Enfermería Brasileña, buscando las fuentes y aspectos que permitan reconocer las representaciones y que posibiliten la construcción de una identidad histórica del oficio de la Enfermería Brasileña del siglo XX.*

***Palavras claves:*** *Historia da la Enfermería, Congresos, Administración Sanitaria*

# ALFREDO PINTO VIEIRA DE MELLO: UMA BUSCA HISTÓRICA PARA A COMPREENSÃO DE UMA HOMENAGEM

Gláucia Alexandre Formozo[1]

Tadeu Lessa da Costa[1]

Ricardo Menezes da Silva (relator)[2]

Almerinda Moreira[3]

*Este estudo adveio da disciplina optativa "Metodologia da pesquisa em história da enfermagem", da UNIRIO. Tal disciplina encontrava-se vinculada ao Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem (LAPHE), que vem tentando resgatar a memória da referida escola, bem como contribuir para preencher lacunas da história da enfermagem. Assim, o evento trazido à baila pela presente investigação é a homenagem prestada pela escola de enfermagem anteriormente mencionada a Alfredo Pinto Vieira de Mello, tendo esta recebido seu nome. Este acontecimento tem gerado intensa inquietação, uma vez que pouco se sabe a respeito das circunstâncias concorrentes para tal. Acrescenta-se a isso, o fato de que Alfredo Pinto "não era do sexo feminino" ou enfermeiro, bem como não desenvolvia atividades características a esta profissão, como o eram e/ou o faziam as pessoas que, por exemplo, receberam semelhante homenagem das escolas públicas de enfermagem de nível superior da cidade do Rio de Janeiro e de Niterói. Assim, delimitamos por objetivos deste estudo: descrever os principais traços biográficos de Alfredo Pinto Vieira de Mello; e discutir as circunstâncias concorrentes para a denominação da Seção feminina de "Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto". Assim, este estudo justifica-se pela necessidade do resgate da história de enfermagem brasileira e, mais especificamente, da EEAP, pela busca da compreensão de um dos significativos elementos que configuram sua identidade, qual seja: sua denominação. Além disso, encontra-se vinculado à linha de pesquisa "Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil" do LAPHE, que objetiva, entre outras coisas, a*

[1] Graduandos do 9º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

[2] Graduando do 9º período da EEAP/UNIRIO. Bolsista PIBIC/CNPq pelo projeto de pesquisa *"O acervo documental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade do Rio de Janeiro: 1890-1921"*. Endereço: Rua Olinda Elles nº 155 casa 07, Campo Grande – Rio de Janeiro (RJ) CEP.: 23045-160 , Telefone: (21) 3394-1442 / (21) 9337-6333 / (21) 9772-4452, E-mail: ricardo.ms.unirio@bol.com.br

[3] Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, da EEAP/UNIRIO. Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem (LAPHE)/EEAP. Doutora em História da Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP).

*busca, preservação e recuperação de documentos de interesse para a pesquisa e a Enfermagem brasileira. Trajetória metodológica: Trata-se de um estudo histórico-social. Para a sua efetivação utilizamos como fontes: jornais; decretos; leis;* Annaes da Colônia de Psychopathas*;* Anais da Colônia Gustavo Riedel*; artigos publicados em periódicos; livros; dissertações; e teses. A análise dos dados foi do tipo análise de prosa, com os tópicos e temas gerados a partir do exame dos dados e de sua contextualização no estudo, sendo freqüentemente revistos na medida em que a análise se desenvolveu, tendo em vista os princípios teóricos e os pressupostos da investigação. Isto porque conforme a pesquisa é efetivada podem surgir novas idéias, direções e questões, pelo que se faz necessário um método de análise que auxilie, também, no constante questionamento das interpretações e ofereça indicações para interpretações alternativas. Para a discussão dos dados foram utilizados autores de enfermagem, bem como de outras áreas do conhecimento, cuja produção científica possua afinidade pela temática do estudo. Deste modo, apresentamos os resultados e sua discussão em dois subtópicos: "Alfredo Pinto: conhecendo alguns traços biográficos"; e "Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto, por quê?". Resultados:* ***1) Alfredo Pinto: conhecendo alguns traços biográficos –*** *Alfredo Pinto Vieira de Mello, nascido no dia 20 de junho de 1863 na cidade de Recife (PE), bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Recife, em 20 de março de 1886, juntamente com Epitácio Pessoa. Em sua trajetória profissional, exerceu diversos cargos, dentre eles: Chefe de Polícia de Estado de Minas Gerais; Deputado Federal; representante da Fazenda Nacional junto à Comissão das Obras do Porto; Chefe de Polícia da capital da República; participante da Comissão que elaborou os projetos de Código de Processo Civil e Comercial e do Código de Processo Penal do Distrito Federal; Presidente do Instituto dos Advogados; Ministro da Justiça e Negócios Interiores (MJNI) – este ministério abarcava as pastas da Saúde e da Educação –; Ministro Interino da Guerra; e Ministro do Supremo Tribunal Federal. Cabe destacar que enquanto Deputado Federal, em 1899, foi criada a Lei Alfredo Pinto, resultante de projeto, de sua autoria, de repressão ao jogo e aos crimes contra a propriedade. Publicou diversas obras, entre as quais:* O Jury e O Poder Judiciário no Brasil (1572 a 1871)*; além de outros estudos jurídicos publicados em revistas especializadas e em jornais cotidianos. Seu falecimento ocorreu em 08 de julho de 1923, na cidade do Rio de Janeiro, sendo sepultado no Cemitério de São João Batista, tendo este evento sido noticiado por dois importantes jornais à época, quais sejam: Jornal do Brasil e Jornal do Commercio. No primeiro periódico, o registro noticioso chamou-nos a atenção, por sua relação com a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), instituição ligada à assistência a alienados, enquanto que no segundo*

*periódico citado, o registro noticioso não revelou nenhum fato relacionado à EPEE.* ***2) "Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto", por quê? –*** *De acordo com artigo dos* Annaes da Colônia de Psychopathas*, de 1929, Dr. Gustavo Riedel, então diretor desta instituição, homenageou Alfredo Pinto, dando seu nome à seção feminina da EEPE, pelo apoio recebido para sua fundação, em 1921. Por sua vez, notícia dos* Anais da Colônia Gustavo Riedel*, de 1942, apresenta Alfredo Pinto como "eminente jurista e político brasileiro" e "grande patrono" da Escola de Enfermeiras vinculada àquela instituição. Tal notícia versava sobre uma homenagem prestada a Alfredo Pinto no dia 12 de maio de 1942, dia da enfermeira, a qual consistiu numa romaria ao seu túmulo, em que compareceram atores sociais de diversos segmentos da sociedade. No Jornal do Commercio do dia 12 de maio de 1942, encontramos um registro noticioso que consistia num comunicado de que neste dia ocorreria a romaria ao túmulo de Alfredo Pinto, "Patrono" da Escola de Enfermagem com seu nome e a quem se deve a sua efetividade, na administração de "Gustavo Riedel" da antiga Colônia da Alienadas do Engenho de Dentro. Conforme os discurso dos professores Drs. Alfredo Neves e Mario Reis, que se encontravam na romaria, publicado sob o título de "Discursos à beira do túmulo de Alfredo Pinto", este era patrono da Escola de Enfermeiras da Colônia Gustavo Riedel, no interior da qual, de acordo com o último, havia um retrato seu "como um estímulo ao labor de suas alunas", sendo, também, considerado "um pioneiro da enfermagem o varão ilustre". Dr. Mario Mendes relata que o decreto n° 791 de 27 de setembro de 1890, criando a EPEE, não teve execução plena, tendo, em 1904, após um período de inatividade, iniciado uma nova fase de trabalho com a reorganização da Assistência a Alienados, elaborada por Juliano Moreira. Tendo a irregularidade, entretanto, persistido, Gustavo Riedel "valendo-se de sua posição e de seu prestígio pessoal", conseguiu do governo a regulamentação, de modo a lhe permitir a fundação da escola de enfermeiras com sede na Colônia. Assim, segundo o discurso deste, formou-se a Escola de Enfermeiras "Alfredo Pinto", com tal denominação em homenagem ao ministro que "lhe facilitou a criação, referendando a regulamentação requerida", qual seja, o Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados, publicado no diário oficial de 02 de setembro de 1921, que se comporia de três seções: feminina, masculina e mista. Em suas palavras, "Riedel organizou a escola – seção feminina-, deu-lhe o corpo, mas foi Alfredo Pinto quem lhe deu a vida oficial que a tem valido". Além disso, identificamos dois outros aspectos que poderiam ter concorrido para motivar a denominação da seção feminina da EPEE de Escola de Enfermeiras "Alfredo Pinto", quais sejam: por ter sido o Dr. Alfredo Pinto que favoreceu, em maio de 1921, a regulamentação da Assistência Hétero-Familiar,*

*na Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, atendendo ao pedido do seu então diretor Gustavo Riedel; e a nomeação de Alfredo Pinto para a presidência do Supremo Tribunal Federal, noticiada em jornal de grande circulação à época, desde meados do mês de agosto de 1921, tendo ocupado o cargo em 03 de setembro do mesmo ano. Este fato gerou freqüentes menções honrosas, homenagens e congratulações na imprensa escrita a este ator social. Considerações finais: Considerando os dados levantados por esta investigação, pudemos identificar alguns importantes traços biográficos de Alfredo Pinto Vieira de Mello, o que revelou um significativo envolvimento deste no contexto político brasileiro, tendo ocupado cargos de suma relevância no governo dos presidentes Affonso Penna e Epitácio Pessoa. Além disso, identificamos alguns fatos que podem ter concorrido para a homenagem, trazida à baila neste estudo, quais sejam: o apoio do então Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Alfredo Pinto Vieira de Mello, à fundação da seção feminina da EPEE, referendando a regulamentação do Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados, dando-a vida após vários períodos de funcionamento irregular; a regulamentação, da Assistência Hétero-Familiar, na Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro; e a sua nomeação para a presidência do Supremo Tribunal Federal. Assim, pensamos que o estudo, permitindo-nos refletir mais profundamente sobre um dos aspectos que estruturam a identidade da EEAP, contribuiu para a construção e a produção de conhecimento sobre a sua história, bem como da própria enfermagem brasileira, haja vista ter sido esta escola pioneira na profissionalização da enfermagem neste país. O garimpo exaustivo em novas fontes de pesquisa vem se mostrando frutífero na recomposição da trajetória da EEAP, pelo que pensamos e, mesmo, esperamos não ter esgotado as discussões, mas sim, suscitado novos debates, sem os quais a construção e a produção de conhecimento não pode avançar.*

*Palavras-chave: história da enfermagem; profissionalização; psiquiatria.*

# ALFREDO PINTO VIEIRA DE MELLO: UNA BÚSQUEDA HISTÓRICA PARA LA COMPRENSIÓN DE UN HOMENAJE

Gláucia Alexandre Formozo[1]

Tadeu Lessa da Costa[4]

Ricardo Menezes da Silva (relator)[2]

Almerinda Moreira[3]

*Este estudio resulta de la asignatura optativa 'Metodología de Investigación en Historia de la Enfermería', de UNIRIO. Tal asignatura se encuentra vinculada al Laboratorio de Pesquisa en Historia de la Enfermería (LAPHE), que viene intentando rescatar la memoria de la referida escuela, como también, contribuir para llenar los huecos de la historia de la enfermería. Así, el evento puesto de relieve por la presente investigación es el homenaje prestado por la escuela de enfermería anteriormente mencionada a Alfredo Pinto Vieira de Mello, habiendo recibido ésa dicho nombre. Ese acontecimiento ha causado intensa inquietud, una vez que poco se sabe respecto a las circuntancias que concurrieron para tal. Se añade a eso el hecho de que Alfredo Pinto "no era de sexo femenino" o enfermero, y tampoco realizaba actividades características a esa profesión, como lo eran y/o las hacían las personas que, por ejemplo, recibieron semejante homenaje de las escuelas públicas de enfermería de nivel superior de las ciudades de Río de Janeiro y Niteroi. Así, delimitamos por objetivos de este estudio: describir los principales rasgos biográficos de Alfredo Pinto Vieira de Mello; y, discutir las circunstancias que concurrieron para la denominación de la sección femenina de "Escuela de Enfermeras Alfredo Pinto de Mello". Así, este estudio se justifica por la necesidad del rescate de la historia de la enfermería brasileña y, más específicamente, de EEAP, por la búsqueda de la comprensión de uno de los significativos elementos que configuran su identidad: su denominación. Además, se encuentra vinculado a la línea de investigación "Desarrollo de la enfermería en Brasil", del LAPHE, que tiene como objetivo, entre otras cosas, la búsqueda, preservación y recuperación de documentos de interés para la pesquisa y para la*

[1] Graduandos del 9º período de la EEAP/UNIRIO.

[2] Graduando del 9º período de la EEAP/UNIRIO. Becario PIBIC/CNPq por el proyecto de pesquisa *"O acervo documental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade do Rio de Janeiro: 1890-1921"*. Dirección: Rua Olinda Elles nº 155 casa 07, Campo Grande – Rio de Janeiro (RJ) CEP.: 23045-160, Teléfono: (21) 3394-1442 / (21) 9337-6333 / (21) 9772-4452, Correo electrónico: ricardo.ms.unirio@bol.com.br.

[3] Profesora adjunta del departamento de Enfermería médico-cirúrgica de EEAP/UNIRIO. Investigadora del Laboratorio de Pesquisa en Historia de la Enfermería (LAPHE) / EEAP. Doctora en Historia de la Enfermería por la Universidad de São Paulo (USP).

*enfermería brasileña. Trayectoria metodológica: Se trata de un estudio histórico social. Para su realización, utilizamos como fuentes: periódicos, decretos, leyes, anales como* Annaes da Colônia de Psychopathas, Anais da Colônia Gustavo Riedel*, artículos de publicaciones, libros, disertaciones y tesis. El análisis de los datos ha sido del tipo 'análisis de prosa', con tópicos y temas producidos a partir del examen de los datos y de su contextualización en el estudio, siendo frecuentemente revistos en la medida que el análisis se ha desarrollado, teniendo en cuenta los principios teóricos y los presupuestos de la investigación. Eso se debe pues al paso que la investigación es efectuada, pueden surgir nuevas ideas, direcciones y cuestiones, por ello se hace necesario un método de análisis que auxilie también en el constante cuestionamiento de las interpretaciones y que ofrezca interpretaciones alternativas. Para la discusión de los datos han sido utilizados autores del campo de la enfermería, como de otras áreas de conocimiento, cuya producción científica tenga afinidad por la temática del estudio. De ese modo, presentamos los resultados y su discusión en dos subtópicos: "Alfredo Pinto: conociendo algunos rasgos biográficos"; y "Escuela de Enfermeras Alfredo Pinto, ¿por qué?". Resultados: **1) Alfredo Pinto: conociendo algunos rasgos biográficos** - Alfredo Pinto Vieira de Mello, nacido el día 20 de junio de 1863, en la ciudad de Recife (PE), se formó en la Facultad de Derecho de Recife, el 20 de marzo de 1886, juntamente a Epitácio Pessoa. En su trayectoria profesional, ejerció diversos cargos, entre ellos: Jefe de Policía del Estado de Minas Gerais; Diputado Ferderal; representante de la Hacienda Nacional, junto a la comisión de obras del puerto; Jefe de Policía de la capital de la república; participante de la comisión que elaboró los proyectos del Código de Proceso Civil y Comercial, y del Código de Proceso Penal del Districto Federal; Presidente del Instituto de Abogados; Ministro de la Justicia y Negocios Interiores (MJNI) – este ministerio abarcaba las secretarías de la salud y de educación –; Ministro Interino de la Guerra y Ministro del Corte Suprema de la Justicia. Cabe destacar que en cuanto diputado federal, en 1899, fue creada la Ley Alfredo Pinto, resultante de proyecto de su autoría, de represión al juego y a los crímenes contra la propiedad. Publicó diversas obras, entre las cuales:* O Jury *y* O Poder Judiciário no Brasil (1572 a 1871), *además de otros estudios jurídicos publicados en revistas especializadas y en periódicos cotidianos. Su fallecimiento ocurrió el 08 de Julio de 1923, en la ciudad de Rio de Janeiro; fue sepultado en el Cementerio São João Batista, hecho éste que fue noticiado por dos importantes periódicos de la época, a saber:* Jornal do Brasil *y* Jornal do Commercio. *En el primero, el registro noticioso no reveló ningún hecho relacionado a la EEPE.* **2) Escuela de Enfermeras Alfredo Pinto, ¿por qué?** – *De acuerdo con artículo de los* Annaes da Colônia de Psychopathas *de 1929,*

*el Dr. Gustavo Riedel, en aquel entonces director de esa institución, homenajeó a Alfredo Pinto dándole su nombre a la sección femenina de la EEPE, por el apoyo recibido para la fundación de la misma, en 1921. Por su vez, la noticia de Anais da Colônia Gustavo Riedel, de 1942, presenta a Alfredo Pinto como "eminente jurista político brasileño" y "gran patrono" de la escuela de enfermeras vinculada a aquella institución. Tal noticia discurría sobre un homenaje prestado a Alfredo Pinto el día 12 de mayo de 1942, día de la enfermera, el cual consistió en una procesión a la sepultura de Alfredo Pinto, en que estaban personalidades de diversos segmentos de la sociedad. En el periódico* Jornal do Commercio *del día 12 de mayo de 1942, encontramos un registro noticioso que consistía en un comunicado de que en este día ocurriría la procesión a la sepultura de Alfredo Pinto, patrono de la escuela de enfermería con su nombre y a quien se debe su efectividad en la administración de la antigua* "Colonia de Alienadas de Engenho de Dentro"*. Conforme el discurso de los profesores doctores Alfredo Neves y Mario Reis, que estaban presentes en la procesión, publicado con el título "Discursos en el borde de la sepultura de Alfredo Pinto", éste era patrono de la escuela de enfermeras de la Colonia Gustavo Riedel, en el interior de la cual había un retrato suyo "como un estímulo al labor de sus alumnas", siendo también considerado "un pionero de la enfermería , el varón ilustre". Dr. Mario Mendes relata que el decreto nº 791 de fecha 27 de septiembre de 1890, creando la EEPE, no tuvo ejecución plena , habiendo inciado en 1904, tras un periodo de innactividad, una fase de trabajo con la reorganización de la asistencia a alienados, elaborada por Juliano Moreira. Sin embargo, habiendo persistido la irregularidad, Gustavo Riedel "valiéndose de su posición y prestigio social", consiguió del gobierno la reglamentación que permitía la fundación de escuela con sede en la colonia. Así, según el discurso de éste, se formó la Escuela de Enfermeras Alfredo Pinto, con tal denominación en homenaje al Ministro que "facilitó la creación, refrendando la regulamentación requerida": el Regimiento Interno de la escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras de la Asistencia a Alienados, publicado en el diario oficial el 02 de septiembre de 1921, que se compondría de tres secciones: femenina, masculina y mixta. En sus palabras, "Riedel organizó la escuela – sección femenina – le dio cuerpo a la institución, pero fue Alfredo Pinto quien le ha dado la vida oficial que la ha valido". Además, identificamos otros dos aspectos que podrían haber concurrido para motivar la denominación de la sección femenina de EPEE de Escuela de Enfermeras Alfredo Pinto: por haber sido el Dr. Alfredo Pinto quien favoreció, en mayo de 1921, la reglamentación de la asistencia hetero-familiar, en la* Colonia de Alienadas de Engenho de Dentro, *atendiendo al pedido del, en aquel entonces, director Gustavo Riedel; y el nombramiento de*

*Alfredo Pinto a la presidencia del* Supremo Tribunal Federal, *noticiada en el periódico de gran circulación de la época, desde medio del mes de agosto de 1921, habiendo ocupado el puesto el 03 de septiembre del mismo año. Este hecho culminó en frecuentes menciones honrosas, homenajes y congratulaciones en la imprensa, escritas a ese actor social. Consideraciones finales: Considerándose los datos recogidos por esta investigación, pudimos identificar algunos importantes rasgos biográficos de Alfredo Pinto Vieira de Mello, lo que reveló una significativa relación con ese contexto político brasileño, habiendo ocupado puestos de suma relevancia en los gobiernos de los presidentes Affonso Penna y Epitacio Pessoa. Además, identificamos algunos hechos que pueden haber concurrido para el homenaje puesto en relieve en este estudio, a saber: el apoyo del, en aquel entonces, Ministro de la Justicia y Negocios Interiores, Alfredo Pinto Vieira de Mello, a la fundación de la sección femenina de EPEE, llevando a cabo la reglamentación del Regimiento Interno de la Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras a la Asistencia de Alienados, dándole vida a la escuela después de varios periodos de funcionamiento irregular; la reglamentación de la asistencia hetero-familiar, en la* Colonia de Alienadas de Engenho de Dentro*; y su nombración para la presidencia del* Supremo Tribunal Federal*. Así, pensamos que el estudio, permitiéndonos reflexionar sobre uno de los aspectos que estructuraron la identidad de la EEAP, contribuyó para la construcción y producción de conocimiento sobre su historia, así como de la enfermería brasileña misma, por haber sido esta escuela pionera en la profesionalización de la enfermería en este país. La búsqueda incesante de nuevas fuentes de pesquisa viene mostrándose fructífera en la recomposición de la trayectoria de EEAP, por lo que pensamos y, también, esperamos no haber agotado las discusiones, sino suscitado nuevos debates, sin los cuales la construcción y la producción de conocimiento no podrá avanzar.*

*Palabras clave: historia de enfermería, profesionalización, psiquiatría.*

# FATOS HISTÓRICOS SIGNIFICATIVOS DAS GESTÕES DE DIRETORAS/EEAN (1932-1950)

Verônica Barbosa Mattos[1] -relatora

Vilma de Carvalho[2]

Jussara Sauthier[3]

*Trata-se de uma pesquisa sobre avanços da EAN(UB) na História da Enfermagem no Brasil, no período de 1932 a 1950, que corresponde à gestão de três Diretoras. Esta pesquisa e seus dados subsidiam o Projeto Integrado de Pesquisa "As Pioneiras e a Consolidação da Enfermagem no Brasil Documentos Históricos da EEAN-1932-1950", das autoras Vilma de Carvalho e Jussara Sauthier. OBJETO: Fatos importantes e eventos emblemáticos das gestões de Rachel Haddock Lobo (RHL) 1932/1933, Bertha Lucile Pullen (BLP) -1933/1938 e Laís Netto dos Reys (LNR) - 1938/1950, os quais trouxeram contribuição significativa na consolidação da enfermagem no Brasil. OBJETIVOS: 1) Identificar fatos significativos da EAN na consolidação da Enfermagem Brasileira; 2) Destacar contribuições das diretoras da EEAN, no período histórico delimitado, que demarcam a consolidação da Enfermagem Brasileira e os avanços institucionais da Escola. ABORDAGEM METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa social histórico, de natureza qualitativa, do tipo descritiva. Como fontes primárias utilizamos: documentos do Centro de Documentação (CEDOC) e como fontes secundárias dissertações, teses, verbetes, textos, artigos publicados e revistas. Na fase de coleta de dados foi priorizado o resgate de documentos, ordenação, leitura, análise, tratamento e higienização, a classificação em ordem temática e cronológica, descrição e digitação dos mesmos. RESULTADOS DA PESQUISA: RHL: foi a 1ª Diretora Brasileira da EAN, esteve à frente da criação da revista "Annaes de Enfermagem", atual REBEn; liderou a participação da Escola na Revolução Constitucionalista de SP em 1932; organizou e implantou o Gabinete de Dietética Infantil no Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA); instituiu novos feitos simbólicos nos cerimoniais da EAN; produziu textos e fez palestras e conferências do interesse das lutas feministas, contribuindo intelectualmente para esse*

[1] Acadêmica de Enfermagem - EEAN/UFRJ - 8º período (Relatora).
Estrada Adhemar Bebiano 4441, bl1, apto 114 - Eng. da Rainha Rio de Janeiro/RJ. CEP:20.765-171.
TEL: 38998469/ 87466888- e-mail: vequinha10@zipmail.com.br.
[2] Professora Emérita da UFRJ. Pesquisadora do CNPq. Coordenador do Grupo Lepisteme.
Rua Barão de Icaraí, 38/601 – Flamengo, Rio de Janeiro,/RJ – CEP: 22250-110
Tel: (21) 2553-8009 e-mail: vilma@eean.ufrj.br
[3] Professora Doutora em Enfermagem - EEAN/UFRJ. Professora Adjunto/UFRJ (Aposentada).

*movimento; e em sua gestão iniciou-se o intercâmbio de alunas, não só nacionalmente como também com outros países. BLP: enfermeira americana, em sua segunda gestão como diretora da EEAN, lutou contra a hegemonia de poder e exploração econômica prejudiciais à enfermagem; promoveu eventos sociais para a divulgação do curso e a favor das lutas simbólicas em prol da posição social da EEAN; produziu textos, fez palestras e conferências sobre o papel da enfermeira, comportamentos éticos e princípios fundamentais no trabalho, a fim de impulsionar a profissão; produziu textos de incentivos à afiliação de outras Escolas e profissionais de enfermagem à ABED, sugerindo a criação de um Conselho Jurídico para a mesma; teceu considerações relevantes ao processo de equiparação das Escolas de Enfermagem, produzindo um formulário para ser usado no momento das inspeções; lutou para assegurar recursos materiais e humanos para os campos de prática; assegurou os requisitos da EAN como Escola Padrão para expansão/equiparação de outras escolas de enfermagem no país; assumiu os desafios da inserção da EAN na Universidade do Brasil - UB (Lei 452/37). LNR: 1ª Diretora formada pela EAN (Classe 1925 - Pioneiras); organizou as primeiras "Semanas da Enfermeira", encontro anual, posteriormente assumido pela entidade associativa (ABEn); contribuiu para a fundação dos cursos de Serviço Social e de Nutrição; fundou o curso de Voluntárias Anna Nery, e o Curso de Auxiliares de Enfermagem; fez parte da Comissão de Legislação, assumindo as lutas pelos direitos legais da profissão, e da Divisão de Educação da ABED, responsável pelo currículo básico das Escolas de Enfermagem, cargo no qual promoveu as Reuniões de Diretoras das Escolas de Enfermagem de todo o país, para discutir problemas de ensino e da enfermagem brasileira; foi presidente do Conselho de Enfermagem, colaborando de perto para a equiparação das Escolas de Enfermagem Luíza de Marillac e Escola de Enfermagem do Hospital São Paulo (ambas sob influência da Igreja Católica); contribuiu para a formação profissional do primeiro grupo de religiosas no Brasil; por ocasião da Segunda Guerra Mundial pôs a Escola à disposição do Ministério de Guerra, oferendo um curso de "Enfermagem e Socorro de Guerra" às alunas; coordenou e participou das "Caravanas Anna Nery", integrando o aprendizado multidisciplinar e "extra-muros" da Universidade; conquistou e implementou a reincorporação do HESFA à EAN a ao Sistema Universitário(UB). CONCLUSÃO: RHL, não fosse por seu breve período à frente da Direção da EAN, muito mais teria contribuído para a evolução da enfermagem brasileira; de seus feitos consideramos como principal a criação da Revista "Annaes de Enfermagem", primeiro periódico da profissão no Brasil. BLP enfrentou situações adversas, em sua gestão ocorreu momento político instável e crise econômica que gerou falta de recursos humanos e materiais para o campo*

*de prática das alunas; no entanto, foi relevante sua preocupação com a manutenção do "Padrão"da EAN e do ethos das alunas; com seu intelecto de alta ex pressão mostrou sua capacidade de "pensar adiante do tempo"; deixou textos com temas e assuntos de extrema relevância, pouco discutidos à época e presentes nos tempos atuais. LNR foi extremamente inteligente no saber-fazer alianças com as pessoas e instituições certas e nos momentos oportunos, garantindo grandes avanços para a EEAN e para a enfermagem brasileira; suas contribuições com a implantação dos Cursos de Serviço Social, Nutrição e de Auxiliares de Enfermagem são indiscutíveis e, acima de tudo, extraordinárias.*

*Palavras-Chaves: Enfermagem; História da Enfermagem Brasileira; Documentos Históricos da EEAN/ UFRJ 1932 a 1950.*

# HECHOS HISTÓRICOS SIGNIFICATIVOS DE LAS GESTIONES DE DIRECTORAS/EEAN (1932-1950)

Verônica Barbosa Mattos[1] - relatora

Vilma de Carvalho [2]

Jussara Sauthier[3]

*Esta investigación trata sobre los avances de la EAN(UB) en la Historia de la Enfermería en el Brasil en el período de 1932 a 1950, que corresponde a la gestión de tres Directoras. Los datos de esta investigación subsidian el Proyecto Integrado de Investigación "Las Pioneras y la Consolidación de la Enfermería en el Brasil Documentos Históricos de la EEAN-1932-1950", de las autoras Vilma de Carvalho y Jussara Sauthier. OBJETO: Hechos importantes y eventos emblemáticos de las gestiones de Rachel Haddock Lobo (RHL) 1932/1933, Bertha Lucile Pullen (BLP) -1933/1938 y Laís Netto dos Reys (LNR) -1938/1950, que trajeron contribución significativa en la consolidación de la enfermería en el Brasil. OBJETIVOS:1) Identificar hechos significativos de la EAN en la consolidación de la Enfermería Brasileña; 2) Destacar las contribuciones de las directoras de la EEAN, en el período histórico delimitado, que demarcan la consolidación de la Enfermería Brasileña y los avances institucionales de la Escuela. ABORDAJE METODOLÓGICA: Se trata de una investigación social histórico, de naturaleza cualitativa, tipo descriptiva. Como fuentes primarias utilizamos: documentos del centro de Documentación (CEDOC) y como fuentes secundarias utilizamos disertaciones, tesis, notas, textos, artículos publicados y revistas. En la fase de colecta de datos fue priorizado el rescate de documentos, orden, lectura, análisis, tratamiento e higiene; la clasificación fue hecha considerando orden temática y cronológica, descripción y digitación de los mismos. RESULTADOS DE LA INVESTIGACIÓN: RHL: fue la 1ª Directora Brasileña de la EAN, estuvo al frente de la creación de la revista "Anales de Enfermería", actual REBEn; lideró la participación de la Escuela en la Revolución Constitucionalista de SP, en 1932; organizó e implantó el Gabinete de Dietética Infantil en el Hospital Escuela Sao Francisco de Asís (HESFA); instituyó nuevos eventos simbólicos en las ceremonias de la EAN; ha producido*

[1] Alumna de Enfermería - EEAN/UFRJ - 8º período (Relatora).
Estrada Adhemar Bebiano 4441, bl1, apto 114 - Eng. da Rainha Rio de Janeiro/RJ. CEP:20.765-171.
TEL: 38998469/ 87466888- e-mail: vequinha10@zipmail.com.br.
[2] Profesora Emérita de la UFRJ. Investigadora del CNPq. Coordinador del Grupo Lepisteme.
Rua Barão de Icaraí, 38/601 – Flamengo, Rio de Janeiro,/RJ – CEP: 22250-110
Tel: (21) 2553-8009 e-mail: vilma@eean.ufrj.br
[3] Profesora Doctora en Enfermería - EEAN/UFRJ. Profesora Adjunto/UFRJ (Jubilada).

*textos e realizó palestras y conferencias de interés de las luchas feministas, contribuyendo intelectualmente para ese movimiento; y en su gestión se inició el intercambio de alumnas, no solo a nivel nacional sino también con otros países. BLP: enfermera americana, en su segunda gestión como directora de la EEAN, luchó contra la hegemonía de poder y exploración económica, perjudiciales para la enfermería; promovió eventos sociales para la divulgación del curso y fue a favor de las luchas simbólicas en pro de la posición social de la EEAN; ha producido textos, realizó palestras y conferencias sobre el papel de la enfermera, comportamientos éticos y principios fundamentales en el trabajo a fin de impulsar la profesión; ha producido textos de incentivos para la afiliación de otras Escuelas y profesionales de enfermería a la ABED, sugiriendo la creación de un Consejo Jurídico para la misma; realizó consideraciones relevantes para el proceso de equiparación de las Escuelas de Enfermería, redactando un formulario para ser usado en el momento de las inspecciones; luchó para asegurar recursos materiales y humanos para los campos de práctica; aseguró los requisitos de la EAN como Escuela Padrón para la expansión/equiparación de otras escuelas de enfermería en el país; asumió los desafíos de la inserción de la EAN en la Universidad del Brasil - UB (Lei 452/37). LNR: 1ª Directora formada por la EAN (Clase 1925 - Pioneras); organizó las primeras "Semanas de la Enfermera", encontro anual, posteriormente fue acto fue asumido por la entidad asociativa (ABEn); contribuyó para la fundación de los cursos de Servicio Social y de Nutrición; fundó el curso de Voluntarias Anna Nery, y el Curso de Auxiliares de Enfermería; formó parte de la Comisión de Legislación, asumiendo las luchas por los derechos legales de la profesión y de la División de Educación de la ABED, responsable por el currículo básico de las Escuelas de Enfermería, cargo que le posibilitó promover Reuniones de Directoras de las Escuelas de Enfermería de todo el país, para discutir problemas de enseñanza y de la enfermería brasileña; fue presidente del Consejo de Enfermería, colaborando de cerca para la equiparación de las Escuelas de Enfermería Luíza de Marillac y Escuela de Enfermería del Hospital Sao Paulo (ambas bajo la influencia de la Iglesia Católica); contribuyó para la formación profesional del primer grupo de religiosas en el Brasil; por la ocasión de la Segunda Guerra Mundial colocó la Escuela a la disposición del Ministerio de la Guerra, ofreciendo a las alumnas un curso de "Enfermería y Socorro de Guerra" ; coordinó y participó de las "Caravanas Anna Nery", integrando el aprendizaje multidisciplinar y "extra-muros" de la Universidad; conquistó e implementó la reincorporación del HESFA a la EAN y al Sistema Universitario (Universidad del Brasil/UB). CONCLUSIÓN: RHL sino fuese por la brevidad del período en que estuvo al frente de la Dirección de la EAN, mucho mas habría contribuido para la*

*evolución de la enfermería brasileña; consideramos como uno de sus actos principales la creación de la Revista "Anales de Enfermería", primer periódico de la profesión en el Brasil. BLP enfrentó situaciones adversas, durante su gestión hubo un momento político inestable y crisis económica que generó falta de recursos humanos y materiales para el campo de práctica de las alumnas; sin embargo; fue relevante su preocupación con el mantenimiento del "Padrón" de la EAN y del* ethos *de las alumnas; con su intelecto de alta expresión mostró su capacidad de "pensar mas allá de su tiempo"; dejó textos con temas y asuntos de extrema relevancia, poco discutidos en la época y presentes en los tiempos actuales. LNR fue extremamente inteligente en el saber-hacer alianzas con las personas e instituciones ciertas y en los momentos oportunos, garantizando grandes avances para la EEAN y para la enfermería brasileña; sus contribuciones, como la implantación de los Cursos de Servicio Social, Nutrición y de Auxiliares de Enfermería son indiscutibles y sobre todo, extraordinarias.*

*Palabras-Claves: Enfermería; Historia de la Enfermería Brasileña; Documentos Históricos de la EEAN/ UFRJ 1932 a 1950.*

# LAÍS NETTO DOS REYS - NOS AVANÇOS DA EEAN E NA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM NO BRASIL (1938 – 1950)

Gisele Costa Carvalho[1] - relatora

Vilma de Carvalho[2]

Jussara Sauthier[3]

*Trata-se de uma pesquisa sobre avanços da EAN(UB) na História da Enfermagem no Brasil no período de 1938 a 1950, que corresponde à gestão da Diretora Laís Netto dos Reys. Esta pesquisa e seus dados subsidiam o Projeto Integrado de Pesquisa "As Pioneiras e a Consolidação da Enfermagem no Brasil Documentos Históricos da EEAN-1932-1950", das autoras Vilma de Carvalho e Jussara Sauthier. OBJETO: - Os avanços da EAN – 1938 a 1950 - no contexto sócio-político da época, aliados às obras emblemáticas de Laís Netto dos Reys. OBJETIVOS: Para elucidação dessas questões, os seguintes objetivos foram formulados: 1. Identificar fatos significativos/obras emblemáticas da gestão de LNR na evolução da EAN; 2. Descrever / Ressaltar os avanços da EAN na atuação de LNR, como Diretora da EAN, no contexto sócio-político e nos avanços da enfermagem brasileira. ABORDAGEM METODOLÓGICA: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter histórico descritivo. A pesquisa qualitativa visa* "a compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação" *e tem como característica primordial alcançar maior compreensão da situação a ser investigada em sua contingência histórica, política e social e repercussões dos fatos no tempo. Como fontes primárias utilizamos documentos do Centro de Documentação (CEDOC) e como fontes secundárias - dissertações, teses, verbetes, textos, artigos publicados e revistas. A primeira etapa do nosso trabalho consistiu na atividade de higienização, descrição, classificação e ordenação dos documentos encontrados no CEDOC da Anna Nery. Os documentos priorizados foram os do período de 1938 a 1950 e, em razão desta pesquisa, os documentos que se referiam a Laís Netto dos Reys. Aos poucos, fomos analisando os documentos históricos selecionados, procurando salientar os fatos mais*

[1] Acadêmica de Enfermagem - EEAN/ UFRJ - 8º período (Relatora).
End: Condomínio José Dutra Filho Km 24 Casa 54 Manilha - Itaboraí Rio de Janeiro/RJ. CEP: 24800-000.
Tel: (03121)3638-4538 e-mail: gisacarv@yohoo.com.br
[2] Professora Emérita da UFRJ. Pesquisadora do CNPq. Coordenador do Grupo Lepisteme.
Rua Barão de Icaraí, 38/601 - Flamengo, Rio de Janeiro/RJ - CEP: 22250-110.
Tel: (21) 2553-8009 e-mail: vilma@eean.ufrj.br

*significativos na teia político-social e nos momentos históricos da Enfermagem Brasileira, tendo em vista também os atos de LNR, em relação aos avanços institucionais da Escola. Os conteúdos dos documentos foram relacionados com outros textos e informações do contexto próprio do recorte temporal/período estudado, e como forma de compreender o abrangente das ações, atitudes, atos e comportamentos de LNR no contexto institucional e social da época. RESULTADOS: LNR: organizou as primeiras "Semanas da Enfermeira", um encontro anual, posteriormente assumido pela entidade associativa (ABEn); contribuiu para a fundação dos cursos: de Serviço Social e de Nutrição; de Voluntárias Anna Nery, de Auxiliares de Enfermagem; fez parte da Comissão de Legislação, assumindo as lutas pelos direitos legais da profissão, e da Divisão de Educação da ABED, promoveu Reuniões de Diretoras das Escolas de Enfermagem de todo o país, para discutir problemas de ensino e da enfermagem brasileira; colaborou para a equiparação das Escolas de Enfermagem Luíza de Marillac e Escola de Enfermagem do Hospital São Paulo (ambas sub influência da Igreja Católica); contribuiu para a formação profissional do primeiro grupo de religiosas no Brasil; por ocasião da Segunda Guerra Mundial, pôs a Escola à disposição do Ministério de Guerra; coordenou e participou das "Caravanas Anna Nery", integrando o aprendizado multidisciplinar e "extra-muros" da Universidade; conquistou e implementou a reincorporação do HESFA à EAN a ao Sistema Universitário(UB). CONCLUSÃO DA PESQUISA: Ao término desse trabalho pode-se perceber que LNR, com sua inteligência, articulou-se com o poder político e o clero, contribuindo para a evolução da EEAN. Laís foi uma grande personalidade na luta em defesa da EAN e da enfermagem brasileira, posto que participou ativamente da regulamentação do ensino da profissão, articulou-se em defesa da associação da classe, anunciando e demonstrando a importância da profissão para sociedade.*

*Palavras-Chaves: Enfermagem; História da Enfermagem Brasileira; Documentos Históricos da EEAN/ UFRJ 1938 a 1950.*

[3] Professora Doutora em Enfermagem - EEAN/UFRJ. Professora Adjunto/UFRJ (Aposentada).

# LAÍS NETTO DOS REYS – EN LOS AVANCES DE LA EEAN Y EN LA CONTRIBUCIÓN PARA EL DESARROLLO DE LA ENFERMERÍA EN EL BRASIL (1938 – 1950)

Gisele Costa Carvalho [1] - relatora

Vilma de Carvalho[2]

Jussara Sauthier[3]

*Esta investigación trata sobre los avances de la EAN(UB) en la Historia de la Enfermería en el Brasil en el período de 1938 a 1950, que corresponde a la gestión de la Directora Laís Netto dos Reys. Los datos de la investigación subsidian el Proyecto Integrado de Investigación "Las Pioneras y la Consolidación de la Enfermería en el Brasil Documentos Históricos de la EEAN-1932-1950", de las autoras Vilma de Carvalho y Jussara Sauthier. OBJETO: - Los avances de la EAN – 1938 a 1950 – en el contexto socio-político de la época aliados a las obras emblemáticas de Laís Netto dos Reys. OBJETIVOS: Para elucidación de eses problemas, fueron formulados los siguientes objetivos: 1. Identificar actos significativos/obras emblemáticas de la gestión de LNR en la evolución de la EAN; 2. Describir / Resaltar los avances de la EAN en la actuación de LNR, como Directora de la EAN, en el contexto socio-político y en los avances de la enfermería brasileña. ABORDAJE METODOLÓGICA: Se trata de una investigación cualitativa de carácter histórico descriptivo. La investigación cualitativa visa* "la comprensión de los fenómenos a través de su descripción e interpretación" *y tiene como característica primordial alcanzar mayor comprensión de la situación a ser investigada en su contingencia histórica, política y social y repercusiones de los hechos en el tiempo. Como fuentes primarias utilizamos documentos del Centro de Documentación (CEDOC) y como fuentes secundarias - disertaciones, tesis, notas, textos, artículos publicados y revistas. La primera etapa de nuestro trabajo consistió en actividad de higiene, descripción, clasificación y orden de los documentos encontrados en el CEDOC de la Anna Nery. Los documentos priorizados fueron los del período de 1938 a 1950 que se referían a*

[1] Alumna de Enfermería - EEAN/ UFRJ - 8º período (Relatora).
End: Condomínio José Dutra Filho Km 24 Casa 54 Manilha – Itaboraí Rio de Janeiro. CEP: 24800-000.
Tel: (03121)3638-4538 e-mail: gisacarv@yahoo.com.br
[2] Profesora Emérita de la UFRJ. Investigadora del CNPq. Coordinador del Grupo Lepisteme.
Rua Barão de Icaraí, 38/601 – Flamengo, Rio de Janeiro,/RJ – CEP: 22250-110.
Tel: (21) 2553-8009 e-mail: vilma@eean.ufrj.br
[3] Profesora Doctora en Enfermería - EEAN/UFRJ. Profesora Adjunto/UFRJ (Jubilada).

*Laís Netto dos Reys, en razón de esta investigación. Poco a poco fuimos analizando los documentos históricos seleccionados, procurando destacar los actos mas significativos en el escenario político-social y en los momentos históricos de la Enfermería Brasileña, teniendo en vista también los actos de LNR en relación a los avances institucionales de la Escuela. Los contenidos de los documentos fueron relacionados con otros textos e informaciones del contexto propio del recorte temporal/período estudiado, y como forma de comprender lo amplio de las acciones, actitudes, actos y comportamientos de LNR en el contexto institucional y social de la época. RESULTADOS: LNR: organizó las primeras "Semanas de la Enfermera", encontro anual, posteriormente esta actividad fue asumida por la entidad asociativa (ABEn); contribuyó para la fundación de los cursos: de Servicio Social y de Nutrición; de Voluntarias Anna Nery, de Auxiliares de Enfermería; fue parte de la Comisión de Legislación, asumiendo las luchas por los derechos legales de la profesión y de la División de Educación de la ABED, promovió Reuniones de Directoras de las Escuelas de Enfermería de todo el país, para discutir problemas de enseñanza y de la enfermería brasileña; colaboró para la equiparación de las Escuelas de Enfermería Luíza de Marillac y Escuela de Enfermería del Hospital Sao Paulo (ambas bajo la influencia de la Iglesia Católica); contribuyó para la formación profesional del primer grupo de religiosas en el Brasil; por ocasión de la Segunda Guerra Mundial, colocó la Escuela a la disposición del Ministerio de la Guerra; coordinó y participó de las "Caravanas Anna Nery", integrando el aprendizaje multidisciplinar y "extra-muros" de la Universidad; conquistó e implementó la reincorporación del HESFA a la EAN y al Sistema Universitario(UB). CONCLUSIÓN DE LA INVESTIGACIÓN: Al término de este trabajo se puede percibir que LNR, con su inteligencia, se articuló con el poder político y el clero, contribuyendo para la evolución de la EEAN. Laís fue una gran personalidad en la lucha en defensa de la EAN y de la enfermería brasileña, ya que participó activamente de la reglamentación de la enseñanza de la profesión, se articuló en defensa de la asociación de la clase, anunciando y demostrando la importancia de la profesión para la sociedad.*

*Palabras-Claves: Enfermería; Historia de la Enfermería Brasileña; Documentos Históricos de la EEAN/ UFRJ 1938 a 1950.*

# CONTANDO A HISTÓRIA DE UM NÚCLEO: MEMÓRIAS (DÊS) FEITAS NO PERCURSO DA IMPLANTAÇÃO DO NUPEEF DA EEAP/UNIRIO

Nébia Maria Almeida de Figueiredo[1]

Vilma de Carvalho[2]

Maria Aparecida de Luca Nascimento[3]

Tereza Tonini[4]

*Trata de um relato de experiência – com resultado de ações de pesquisa dentro da idealização e implantação do Núcleo de Pesquisa e Experimentação em Enfermagem Fundamental do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAP/UNIRIO. O problema-questão se insere em nível INTERNO (pessoal) que foi o desejo de alguns docentes em criar um espaço de investigação de cuidados em enfermagem fundamental e um EXTERNO (coletivo) com exigência de políticas da educação/pesquisa para a criação de núcleo em IES. Destacamos a inexistências de uma cultura de pesquisa no Departamento de Enfermagem Fundamental e da dificuldade de operacionalizar a prática da pesquisa em espaços instituídos que assegurem seu reconhecimento e produção de conhecimento. A questão que se colocava era que dificuldades teríamos em elaborar e implantar a proposta de um núcleo de pesquisa na EEAP e que caminhos teríamos que percorrer para fazer valer a criação do NuPEEF?* ***Objetivamos:*** *registrar a experiência de construção e implantação do NuPEEF; mostrar como ele se consolidou e os produtos resultantes da sua implantação. O método utilizado para a produção de dados qualitativos é de intenção histórica e envolve pesquisa do cotidiano e dos documentos construídos para a implantação do NuPEEF, a partir do teórico Jurandir Malerba. Os* ***resultados*** *apontam para dois percursos:* ***a memória político-técnica:*** *os (dês) afetos na avaliação e votação da proposta de*

*Implantação do núcleo e, a* ***memória e seus produtos:*** *a implantação do núcleo em agosto de 1996. Dês anos depois estão fortalecidos e reconhecidos: a LINHA DE PESQUISA o cotidiano da prática de cuidar em enfermagem; o GRUPO de PESQUISA CNPq – Cuidado em Enfermagem; o CRIITE –Grupo de Incentivo e Investigação em Tecnologias de Enfermagem; o PROJETO Fábrica*

[1] Professora titular do departamento de enfermagem fundamental da UNIRIO
[2] Professora titular aposentada do departamento de enfermagem de saúde publica da EEANB/EFRJ.
[3] Professora titular aposentada do departamento de enfermagem materno infantil da UNIRIO
[4] Professora assistente do departamento de enfermagem fundamental da UNIRIO

*de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologia em saúde e a REVISTA Enfermagem é Fundamental QUALIS nacional C. A conclusão é de que precisamos registrar experiências e assim contribuir com a história da enfermagem na ocupação de espaços físicos e acadêmicos. O que é DES (feito) em relação à memória na implantação do núcleo é de ordem individual e está nas relações subjetivas do humano e a memória (des)FEITA é de ordem racional e envolve ações práticas-coletivas que interessam a Instituição.*

*Palavras-chave: Núcleo de Pesquisa; História; Enfermagem*

# AS CONTRIBUIÇÕES DA VIDA ASSOCIATIVA DE WALESKA PAIXÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA (1950-1956)

Jarisa Marques de Azevedo [1] - relatora

Vilma de Carvalho [2]

Jussara Sauthier [3]

Maria da Luz Barbosa Gomes [4]

*Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho histórico social que tem como objeto de estudo: a participação de Waleska Paixão (WP) na Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED), no período/recorte temporal de 1950 a 1956.* ***Objetivos:*** *Listar os feitos de WP, no âmbito da ABED, em prol do desenvolvimento da Enfermagem no país; comentar/apreciar as contribuições mais relevantes/significativas de WP no plano das lutas associativas.* ***Metodologia:*** *A seleção e a análise documental foram realizadas através de procedimentos de busca e questionamento de fontes primárias, procurando-se definir a participação subjetiva/individual de WP na ABED, a partir de consultas ao acervo arquivístico histórico da Escola de Enfermagem Anna Nery-Centro de Documentação (CEDOC) e como fontes secundárias foram consultadas bibliografias referentes à historia da Enfermagem e do Brasil.* ***Resultados:*** *Embora ainda* preliminares*, os achados referem que a personagem central da pesquisa participou da elaboração do Projeto do Primeiro Currículo Mínimo e conquista e aplicabilidade da Lei 775/49; foi Diretora da EEAN (Universidade do Brasil) e Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn Nacional), quando coordenou o planejamento e a programação do Congresso Internacional de Enfermeiras (CIE/ICN), em 1953.* ***Conclusão:*** *WP contribuiu com produção de textos/conferências para a formação do* ethos *consistente com o perfil profissional e colaborou nos avanços do ensino de enfermagem - Graduação e Pós-Graduação* Lato-Sensu.

[1] Estudante do 6º período da Escola de Enfermagem Anna Nery - (EEAN/UFRJ). Bolsista de Iniciação Científica do CNPq E-mail jarisaazevedo@yahoo.com.br Endereço Rua Capitão Juvenal Figueirdo, 1488, APTO 201 Bl.D – Colubandê- São Gonçalo- RJ.CEP.: 24744-560

[2] Professora Emérita da UFRJ. Pesquisadora do CNPq. Coordenador do Grupo Lepisteme.
Rua Barão de Icaraí, 38/601 – Flamengo, Rio de Janeiro,/RJ – CEP: 22250-110
Tel: (21) 2553-8009 e-mail: vilma@eean.ufrj.br

[3] Professora Doutora em Enfermagem - EEAN/UFRJ. Professora Adjunto/UFRJ (Aposentada).

[4] Doutora em História da Enfermagem EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do DEF. Membro do Nuphebras

*Palavras-chaves: História da Enfermagem. Documentação/ Fontes de Dados. Entidade de Classe.*

# LAS CONTRIBUCIONES DE LA VIDA ASOCIATIVA DE WALESKA PAIXÃO PARA EL DESARROLLO DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA (1950-1956)

Jarisa Marques de Azevedo [1] - Relatora
Vilma de Carvalho [2]
Jussara Sauthier[3]
Maria da Luz Barbosa Gomes[4]

*Se trata de una investigación descriptiva de cuño histórico social que tiene como objeto de estudio: la participación de Waleska Paixão (WP) en la Asociación Brasileña de Enfermeras Diplomadas (ABED), en el período/recorte temporal de 1950 a 1956.* ***Objetivos:*** *Enumerar las acciones de WP, en el ámbito de la ABED, en pro del desarrollo de la Enfermería en el país; comentar/apreciar las contribuciones mas relevantes/significativas de WP a nivel de las luchas asociativas.* ***Metodología:*** *La selección y análisis documental fueron realizadas a través de procedimientos de búsqueda y cuestionamiento de fuentes primarias, procurando definir la participación subjetiva/individual de WP en la ABED, a partir de consultas en el acervo histórico de la Escuela de Enfermería Anna Nery-Centro de Documentación (CEDOC) y como fuentes secundarias fueron consultadas bibliografías referentes a la historia de la Enfermería y del Brasil.* ***Resultados:*** *Aunque* preliminares*, los hallazgos refieren que el personaje central de la investigación participó de la elaboración del Proyecto del Primer Currículo Mínimo, conquista y aplicabilidad de la Ley 775/49; fue Directora de la EEAN (Universidad del Brasil) y Presidente de la Asociación Brasileña de Enfermería (ABEn Nacional), cuando coordinó el planeamiento y la programación del Congreso Internacional de Enfermeras (CIE/ICN), en 1953.* ***Conclusión:*** *WP contribuyó con la producción de textos/conferencias para la formación del* ethos *consistente con el perfil profesional y colaboró en los avances de la enseñanza de enfermería – Pregrado y Post Grado* Lato-Sensu.

[1] Estudiante del 6º período de la Escuela de Enfermería Anna Nery - (EEAN/UFRJ). Becaria de Iniciación Científica del CNPq E-mail jarisaazevedo@yahoo.com.br Endereço Rua Capitão Juvenal Figueirdo, 1488, APTO 201 Bl.D – Colubandê- São Gonçalo- RJ.CEP.: 24744-560
[2] Profesora Emérita de la UFRJ. Investigadora del CNPq. Coordinador del Grupo Lepisteme.
Rua Barão de Icaraí, 38/601 – Flamengo, Rio de Janeiro,/RJ – CEP: 22250-110
Tel: (21) 2553-8009 e-mail: vilma@eean.ufrj.br
[3] Profesora Doctora en Enfermería - EEAN/UFRJ. Profesora Adjunto/UFRJ (Jubilada).
[4] Doctora en Historia de la Enfermería EEAN/UFRJ. Profesora Adjunta del DEF. Miembro del Nuphebras.

*Palabras-claves: Historia de la Enfermería. Documentación/ Fuentes de Datos. Entidad de Clase.*

# SALTOS EVOLUTIVOS DA ENFERMAGEM – DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA EEAN/UFRJ 1951/1972(1974)

Gisella de Carvalho Queluci[1] - Relatora

Vilma de Carvalho[2]

Jussara Sauthier[3]

Maria da Luz Barbosa Gomes[4]

***INTRODUÇÃO**: Esta Pesquisa intitulada "Saltos Evolutivos da Enfermagem - Documentos Históricos da EEAN(UFRJ) 1951-1974" é parte do Projeto Integrado de Pesquisa "O Quadro Documental da EEAN(UFRJ) 1922/1992" (CNPq nº 500027/92-7), o qual ensejou a produção de outras pesquisas, dentre as quais duas publicadas como livros: "A Missão Parsons 1922 - 1931" e "As Pioneiras e a Consolidação da Enfermagem no Brasil:1932 - 1950". **OBJETIVOS:** 1) Assegurar continuidade à classificação e ordenação dos documentos históricos/fontes de dados do Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery - CEDOC/EEAN; 2) Produzir um terceiro livro (a ser publicado) com apresentação* fac-símilles *do material - fontes de dados comentados. **METODOLOGIA**: Como nas pesquisas anteriores - tratar/higienizar, identificar/descrever, propor séries temáticas a partir dos documentos, relatos de fontes ou eventos de interesse acadêmico-institucional; o procedimento da pesquisa segue um estilo "artesanal" de fazer ciência e construir conhecimento mediante o qual se favorece a explicação teórica e se produz ajustes nos métodos e técnicas, para alcançar resultados desejados. **RESULTADOS:** As fontes primárias são selecionadas e analisadas epistemologicamente no sentido fenomenotécnico e crítico bachelardiano, ressaltadas no que convém a comentários e apreciação dos avanços e saltos evolutivos da profissão, salvaguardando-se a relevância da produção intelectual e da construção do conhecimento. **CONCLUSÃO:** Os documentos históricos pesquisados/informatizados - Centro de Documentação da EEAN-CEDOC - ressaltarão avanços da enfermagem e da prática profissional nas gestões das Diretoras Waleska Paixão (1951/1966), Maria Dolores Lins de Andrade (1967/1970) e Elvira De Felice Souza (1971/1974) e servirão ao acesso e às buscas de pesquisadores (professores, estudantes e outros) e, também, às consultas*

[1] Enfermeira. Mestranda EEAN/UFRJ. Bolsista CNPq.
Rua Honoro, 909/204 – Cachambi, Rio de Janeiro/RJ – CEP: 207701-421
Tel: (21) 2591-8582 email: gisellaqueluci@yahoo.com.br
[2] Professora Emérita. Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro
[3] Professora Doutora em Enfermagem EEAN/UFRJ. Professora Adjunto/UFRJ (Aposentada).

*oriundas de bibliotecas de instituições educacionais e entidades profissionais interessadas na Enfermagem - seu saber e sua história.*

*Palavras-chaves: Fontes Primárias/Fontes de Dados. Documentos Históricos CEDOC/EEAN. História da Enfermagem Brasileira*

[4] Doutora em História da Enfermagem EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do DEF. Membro do Nuphebras.

# SALTOS EVOLUTIVOS DA ENFERMAGEM – DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA EEAN/UFRJ 1951/1972(1974)

Gisella de Carvalho Queluci[1] - Relatora

Vilma de Carvalho[2]

Jussara Sauthier[3]

Maria da Luz Barbosa Gomes[4]

***INTRODUÇÃO**: Esta Pesquisa intitulada "Saltos Evolutivos da Enfermagem - Documentos Históricos da EEAN(UFRJ) 1951-1974" é parte do Projeto Integrado de Pesquisa "O Quadro Documental da EEAN(UFRJ) 1922/1992" (CNPq nº 500027/92-7), o qual ensejou a produção de outras pesquisas, dentre as quais duas publicadas como livros: "A Missão Parsons 1922 - 1931" e "As Pioneiras e a Consolidação da Enfermagem no Brasil:1932 - 1950". **OBJETIVOS:** 1) Assegurar continuidade à classificação e ordenação dos documentos históricos/fontes de dados do Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery - CEDOC/EEAN; 2) Produzir um terceiro livro (a ser publicado) com apresentação* fac-símilles *do material - fontes de dados comentados. **METODOLOGIA**: Como nas pesquisas anteriores - tratar/higienizar, identificar/descrever, propor séries temáticas a partir dos documentos, relatos de fontes ou eventos de interesse acadêmico-institucional; o procedimento da pesquisa segue um estilo "artesanal" de fazer ciência e construir conhecimento mediante o qual se favorece a explicação teórica e se produz ajustes nos métodos e técnicas, para alcançar resultados desejados. **RESULTADOS:** As fontes primárias são selecionadas e analisadas epistemologicamente no sentido fenomenotécnico e crítico bachelardiano, ressaltadas no que convém a comentários e apreciação dos avanços e saltos evolutivos da profissão, salvaguardando-se a relevância da produção intelectual e da construção do conhecimento. **CONCLUSÃO:** Os documentos históricos pesquisados/informatizados - Centro de Documentação da EEAN-CEDOC - ressaltarão avanços da enfermagem e da prática profissional nas gestões das Diretoras Waleska Paixão (1951/1966), Maria Dolores Lins de Andrade (1967/1970) e Elvira De Felice Souza (1971/1974) e servirão ao*

[1] Enfermeira. Mestranda EEAN/UFRJ. Bolsista CNPq.
Rua Honoro, 909/204 – Cachambi, Rio de Janeiro/RJ – CEP: 207701-421
Tel: (21) 2591-8582 email: gisellaqueluci@yahoo.com.br
[2] Professora Emérita. Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro.
[3] Professora Doutora em Enfermagem EEAN/UFRJ. Professora Adjunto/UFRJ (Aposentada).
[4] Doutora em História da Enfermagem EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do DEF. Membro do Nuphebras.

*acesso e às buscas de pesquisadores (professores, estudantes e outros) e, também, às consultas oriundas de bibliotecas de instituições educacionais e entidades profissionais interessadas na Enfermagem - seu saber e sua história.*

*Palavras-chaves: Fontes Primárias/Fontes de Dados. Documentos Históricos CEDOC/EEAN. História da Enfermagem Brasileira*

# DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO NO BRASIL – UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO[1]

Ana Aparecida de Souza Santana Gonçalez[2] -Relatora

Maria Cristina Sanna[3]

***Introdução:*** *A Enfermagem iniciou sua profissionalização com Florence Nightingale que, em 1860, inaugurou a primeira escola de enfermagem dos tempos modernos em Londres, caracterizada por um sistema de ensino rígido, porém eficaz e eficiente que se difundiu em todo o mundo. No Brasil, a primeira Escola de Enfermagem no modelo francês foi fundada em 1890 - Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e a primeira do modelo anglo-americano, em 1923, Escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública, hoje Escola de Enfermagem Anna Nery. Os Cursos de Formação de Auxiliar de Enfermagem se iniciaram em Belo Horizonte, em 1934 e foram regulamentados pela Lei 775 de 6 de agosto de 1949. Os cursos de formação de Técnico de Enfermagem, por sua vez, embora discutidos desde 1947 tornaram-se realidade em 1966 através das Resoluções 171/66 e 224/66 promulgadas pelo Conselho Estadual da Educação do Estado do Rio de Janeiro, autorizando o funcionamento dos cursos da Escola de Enfermagem Anna Nery e da Escola Luiza de Marillac. De lá até a atualidade vários profissionais foram formados, nas muitas escolas que foram instaladas no país, resultando num quantitativo que representa 86,04 % do total de profissionais de enfermagem atuantes em 2005, ou seja 218.485 auxiliares de enfermagem e 518.862 técnicos de enfermagem. Portanto, falar sobre a trajetória da formação do profissional de enfermagem do nível médio tem importância fundamental, pois, através dela, podemos resgatar a história que permeia estas profissões. Uma primeira aproximação desta temática pode ser uma pesquisa bibliométrica, realizada a partir de registros informativos a respeito de trabalhos científicos produzidos sobre a formação do profissional auxiliar e técnico de enfermagem, para oferecer elementos para iniciar uma reflexão sobre os objetivos da criação das escolas de enfermagem de nível médio no Brasil e conhecer os*

[1] Trabalho realizado junto ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração em Saúde e Gerenciamento em Enfermagem - GEPAG.

[2]Enfermeira Docente da Escola de Enfermagem do Hospital Sírio Libanês e do Centro de Formação e Aperfeiçoamento em Ciências da Saúde – Instituto do Coração – Fundação Zerbini – CeFACS – endereço: Rua Lucrecia Maciel, 236 ap 74, Vila Guarani – Jabaquara CEP: 04314130 – Fones: (11)50178466, (11) 92427147 Email: aapdagon@gmail.com

[3] Doutora em Enfermagem. Orientadora credenciada no Programa de Pós-graduação em Ciências do Departamento de Enfermagem da UNIFESP e Membro do GEPAG

*movimentos de expansão destas dentro de um contexto social, político e econômico. O estudo bibliométrico consiste na aplicação da matemática e dos métodos estatísticos aos livros, artigos, teses e outras formas de publicação e divulgação para quantificar os processos de comunicação escrita, e o emprego de indicadores bibliométrico com o intuito de medir a produção científica.* ***Objetivos:*** *Descrever a distribuição de dissertações e teses que abordem a formação do auxiliar e técnico de enfermagem, nos aspectos: identificação dos produtos e temática abordada.* ***Metodologia:*** *Pesquisa exploratória descritiva, tipo estudo bibliométrico, realizada no Banco de Dados da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn, denominado Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem. Os resumos constantes dos documentos citados foram lidos e deles extraídas informações quanto a local e ano de defesa, autor, orientador, título conquistado, nome do relatório de pesquisa e temática abordada. Esses dados foram organizados em planilhas Excel e delas extraído o quantitativo de cada variável, analisado e interpretado segundo a distribuição de freqüência absoluta e relativa.* ***Resultados e Discussão:*** *Foram analisados 3908 títulos catalogados e publicados no período de 1979 a 2004. Foram encontrados 33 relatórios de pesquisa, dos quais 3 teses de doutorado em Enfermagem, uma em Educação, 28 dissertações de mestrado em Enfermagem e uma em Educação a respeito do objeto de estudo o que representa 0,84% do total de produções científicas desta natureza em 25 anos. Dos 33 títulos, 13 (39,39%) foram defendidos na cidade de São Paulo, cinco (15,15%) no Rio de Janeiro, três (9,09%) em Ribeirão Preto, duas (24,24%) em cada uma das cidades - Campinas, Belo Horizonte, Curitiba e Piauí, mais uma (12,12%) em cada cidade - Florianópolis, Maringá, João Pessoa e Porto Alegre. Notou-se que houve predomínio de trabalhos escritos em programas de pós-graduação da região sudeste, principalmente nas grandes capitais (São Paulo e Rio de Janeiro). Quanto aos títulos defendidos, notou-se que, nos 33 trabalhos, há predominância absoluta de dissertações de Mestrado em Enfermagem, o que pode significar pouco interesse na realização de estudos mais elaborados. Acrescente-se a isso que apesar do tema abordado tratar de ensino médio em enfermagem e, portanto, de formação de pessoas, através deste estudo bibliométrico pode-se perceber que apenas uma pequena percentagem (6,06%) das produções científicas nessa temática catalogadas pela Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn desde 1979 até 2004, foram defendidas na área da Educação. No que se refere aos orientadores, tanto do mestrado quanto do doutorado, o resultado mostrou que o mais dedicado orientou quatro trabalhos, o seguinte, três e os dois doutores orientaram dois trabalhos cada um. Os demais trabalhos foram orientados por 22 doutores diferentes, o que também indica que não há dedicação*

*a essa temática por pesquisadores que tenham compromisso principal com a Educação de nível Médio na Enfermagem. A maioria deles – 18 de 26 doutores (69,23%), estava vinculada a programas de Pós-graduação em Enfermagem da região sudeste. Quanto ao ano de defesa, o primeiro trabalho data de 1991, sendo que os anos que mais tiveram produções científicas foram 1999, com quatro produções (12,12%), 2000 com oito (24,24%), 2001 com cinco (15,15%) e mais sete em 2002 (21,21%). Nos demais anos foram apresentados, em média, um trabalho por ano. Pode-se depreender que o interesse nessa temática é recente e vem crescendo nos últimos seis anos. De 1979 a 1990 não há dados registrados de trabalhos sobre essa temática, assim como em 1992,1993 e 1998. Finalmente quanto à temática houve seis que se preocuparam com a Constituição das Escolas e Estrutura Curricular, quatro sobre as Condições das Escolas, seis sobre Formação do Docente de Ensino Médio de Enfermagem, 10 sobre formação do Aluno e sete se constituíram em Estudos dos Egressos.* ***Considerações finais:*** *Neste estudo pode-se perceber que apesar dos Cursos de Formação de Auxiliar e Técnico de Enfermagem existir desde 1949 e 1966, respectivamente, pouco houve de produção científica sobre a formação dos mesmos, concentrado em programas de pós-graduação tradicionais, situados da região sudeste. Ponderou-se que há um nicho praticamente inexplorado de pesquisa representado pelo ensino de nível médio no Brasil, o que se contrapõe à expressividade numérica desses profissionais e cursos/ programas de formação, o que clama para a atenção dos pesquisadores sobre História da Enfermagem, para esta temática.*

*Palabras-chave: Ensino, Enfermagem, História da Enfermagem.*

# DISERTACIONES Y DISCURSOS SOBRE LA FORMACIÓN DEL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA DE NIVEL MEDIO EN BRASIL – UN ESTUDIO BIBLIOGRÁFICO[1]

Ana Aparecida de Souza Santana Gonçalez[2] - Relatora

Maria Cristina Sanna[3]

***Introducción:*** *La enfermería inició su proceso de profesionalización con Florence Nightingale que, en 1860, en Londres, inauguró la primera escuela de enfermería de la modernidad. Esta institución contaba con un sistema de enseñanza rígida, eficaz y eficiente que se difundió por todo el mundo. En Brasil, la primer Escuela de Enfermería al estilo francés fue fundada en 1890 y llevó el nombre de Escuela Profesional de Enfermeros y Enfermeras. En 1923 apareció la primera institución inspirada en el modelo norteamericano, que fue conocida como la Escuela de Enfermería del Departamento Nacional de Salud Pública, hoy llamada Escuela de Enfermería Anna Nery. Los cursos de Auxiliar en Enfermería se iniciaron en Belo Horizonte, en 1934 y estuvieron reglamentados por la Ley 775 del 6 de agosto de 1949. A su vez, los cursos de Técnico en Enfermería, aunque planeados desde 1947, sólo comenzaron en 1966, por medio de las Resoluciones 171/66 y 224/66. Fueron promulgadas por el Consejo Provincial de Educación de la Provincia de Rio de Janeiro que autorizó el funcionamiento de los cursos de la Escuela de Enfermería Anna Nery y de la Escuela Luiza de Marillac. Desde aquellos años hasta la actualidad muchos profesionales se formaron en las escuelas instaladas en el país. Los graduados en esas instituciones representan un 86,04 % del total de profesionales en enfermería que actuaron en el año 2005, o sea 218.485 auxiliares de enfermería y 518.862 técnicos en enfermería. Por lo tanto, escribir sobre la trayectoria de la formación del profesional en enfermería del nivel medio es muy importante ya que, por medio de ella, podemos rescatar la historia de esas profesiones. Podemos comenzar el estudio de este tema con una investigación bibliográfica. Ésta puede ser realizada a partir de los registros informativos surgidos de los trabajos científicos sobre la formación del*

[1]Trabajo realizado con el Grupo de Estudios e Investigación en Administración en Salud y Gerenciamiento en Enfermería - GEPAG.

[2] Enfermera Docente de la Escuela de Enfermería del Hospital Sírio Libanés y del Centro de Formación y Perfeccionamiento en Ciencias de la Salud – Instituto del Corazón – Fundación Zerbini – CeFACS – dirección: Lucrecia Maciel 236, depto. 74, Vila Guarani – Jabaquara CEP: 04314130 – teléfonos: (11)50178466, (11) 92427147 Email: aapdagon@gmail.com

[3]Doctora en Enfermería. Profesora Orientadora del Programa de Posgradución en Ciencias del Departamento de Enfermería de la UNIFESP y Miembro del GEPAG.

*profesional auxiliar y técnico en enfermería. Este proceso será indispensable para iniciar una reflexión sobre los objetivos de la creación de las escuelas de enfermería de nivel medio en el Brasil y para conocer los movimientos de expansión de estas instituciones dentro de un determinado contexto social, político y económico. El estudio bibliográfico consiste en la aplicación de la matemática y de los métodos estadísticos a libros, artículos, tesis y otros tipos de publicaciones, para enumerar los procesos de comunicación escrita y el empleo de los indicadores bibliográficos, con el objetivo de medir la producción científica.* ***Objetivos:*** *Describir la producción de disertaciones y tesis que aborden la formación del auxiliar y técnico en enfermería en los siguientes aspectos: identificación de los productos y temática abordada.* ***Metodología:*** *Investigación descriptiva y estudio bibliográfico realizados en el Banco de Datos de la Asociación Brasileña de Enfermería – ABEn, conocido como Informaciones sobre Investigaciones e Investigadores de Enfermería. Luego de este paso se leyeron los últimos resúmenes de los documentos citados y se extrajeron informaciones sobre el lugar y el año de la defensa del posgrado, el autor, el orientador, el título obtenido, el nombre del resumen de la investigación y el tema abordado. Esas informaciones fueron organizadas en planillas Excel, de las cuales se extrajeron los datos cuantitativos de cada variable, analizadas e interpretadas según la distribución del porcentaje absoluto y relativo.* ***Resultados y Discusión:*** *En total, en el período de 1979 a 2004, fueron analizados, catalogados y publicados 3908 títulos. Se encontraron 33 relatos sobre las investigaciones; 3 trabajos de doctorado en Enfermería, una en Educación, 28 disertaciones de maestrías en Enfermería y una en Educación. Estas producciones científicas representan un 0,84% del total de los últimos 25 anos. De los 33 títulos, 13 (39,39%) fueron elaborados en la ciudad de São Paulo, cinco (15.15%) en Rio de Janeiro, tres (9,09%) en Riberão Preto, dos (24,24%) en cada una de las siguientes ciudades - Campinas, Belo Horizonte, Curitiba y Piauí, una (12,12%) en cada ciudad - Florianópolis, Maringá, João Pessoa y Porto Alegre. Predominaron las producciones escritas de programas de posgrados de la región sudeste, principalmente en las grandes capitales (São Paulo y Rio de Janeiro). En cuanto a los títulos defendidos, los 33 trabajos fueron maestrías en enfermería, lo que puede nos llevar a pensar que existe cierto desinterés por los estudios más avanzados. Agreguémosle a ese punto que, aunque el tema abordado sea la enseñanza de enfermería en el nivel medio, y se trate de la formación de personas, es a través de este estudio bibliográfico que se puede percibir que, sólo un pequeño porcentaje (6,06%) de las producciones científicas catalogadas por la Asociación Brasileña de Enfermería – ABEn, desde 1979 hasta 2004, fueron defendidas en el área de Educación. En lo*

*que se refiere a los profesores orientadores, tanto de la maestría como del doctorado, el resultado mostró que el más sacrificado colaboró en cuatro trabajos, el siguiente, en tres y los demás participaron en dos trabajos, cada uno. Las otras producciones fueron orientadas por 22 doctores diferentes, esto indica que los investigadores no se dedican específicamente a los temas relacionados con la enseñanza de enfermería en el nivel medio. La mayoría de ellos – 18 de 26 doctores (69,23%), se habían vinculado a programas de posgrados en enfermería de la región sudeste. Sobre el año de defensa, el primer trabajo data de 1991, siendo que los años de mayores producciones científicas fueron 1999, con cuatro producciones (12,12%), 2000 con ocho (24,24%), 2001 con cinco (15,15%) y 2002 con siete (21,21%). En los años siguientes fueron presentados, aproximadamente, un trabajo por año. Se puede suponer que el interés en ese tema sea reciente y que, desde los últimos seis años esté creciendo. De 1979 a 1990 no hay datos registrados de producciones sobre ese tema, tampoco existe información sobre 1992,1993 y 1998. En cuanto al tema, existieron seis trabajos que se preocuparon con la constitución de las escuelas y los contenidos curriculares, cuatro sobre las condiciones de las escuelas, seis sobre la formación del docente de enseñanza de enfermería en el nivel medio, 10 sobre la formación del alumno y siete abordaron el tema de los egresados.* ***Consideraciones finales:*** *En este estudio se puede afirmar que, aunque los cursos de Auxiliar y Técnico en Enfermería existen desde 1949 y 1966, respectivamente, hubo poca producción científica sobre la formación de esos profesionales, concentrados en posgraduaciones tradicionales, situados en la región sudeste. Se consideró que existe un área de investigación prácticamente inexplorada, o sea, la enseñanza a nivel medio en Brasil, que se contrapone con el gran número de profesionales y cursos/programas de formación, hecho que llama la atención de los investigadores sobre la historia de la Enfermería.*

***Palabras llave:*** *Enseñanza, Enfermería, Historia de la Enfermería.*

# HISTÓRICO DAS ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM: A MEMÓRIA DOS REGISTROS

Alessandra Rosa Carrijo[1] - Relatora

Taka Oguisso[2]

*A execução da anotação de enfermagem é uma prática profissional fundamental e importantíssima ensinada em cursos de graduação de Enfermagem. Entretanto observa-se no cotidiano das instituições hospitalares, que tal prática não ocorre da maneira preconizada pela formação profissional em Enfermagem, ou seja, as anotações de enfermagem ainda encontram-se subjetivas e com escasso conteúdo, no aspecto qualitativo. Os estudos realizados permitiram problematizar as origens, do ponto de vista histórico, dos registros de Enfermagem, sobretudo pela evidente ausência de dados na literatura consultada até o momento. Optou-se por realizar um projeto de pesquisa que recuperasse as informações dos registros de Enfermagem efetivados por enfermeiras inglesas e brasileiras do Hospital Samaritano, São Paulo, resgatando mais dados sobre a origen do curso de enfermagem, inaugurado no final do século XIX, de fato, o primeiro curso no Brasil a adotar o modelo nightingaleano, pois a literatura aponta que tal fato é atribuído à Escola de Enfermagem Anna Nery, inaugurada em 1923, elemento que por si só já traz uma relevante contribuição aos estudos sobre a história da enfermagem no Brasil. A escolha do campo de pesquisa é dada pelo significado histórico que, posteriormente, a Escola de Enfermagem Lauriston Job Lane representou para o Estado de São Paulo e mesmo para o Brasil, fato que se coaduna com os interesses dessa proposta, quais sejam, os de analisar como os registros de Enfermagem eram executados na origem da formação profissional em São Paulo, interpretando sua evolução a partir de variáveis como metodologias de anotações, forma, conteúdo e estrutura dos registros A proposição de um estudo que qualificasse a importância histórica dos registros, entre eles, as anotações de Enfermagem, que constituem um de seus tipos, foi assumindo sua condição e relevo. No cotidiano das instituições de trabalho observa-se que os profissionais da enfermagem associam a ausência do registro à falta de tempo, ou por não considerarem tal ação importante e como parte integrante da assistência ao paciente. Toda ação de enfermagem que*

[1] Pós-Graduação, Nível Mestrado, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP).
End: Rua Teodoro Sampaio, 394. CEP: 05406-000. São Paulo-SP. Brasil. Tel: (55 - 11) 3747-0200 / 9814-7360. E-mail: aleenfermeira@terra.com.br.
[2] Profª Drª da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Orientadora.

*envolva cuidados com o paciente, observação sobre o seu estado de saúde, cumprimento das prescrições de enfermagem e médicas e evolução de enfermagem deve ser anotada. Registros de enfermagem foram encontrados desde 1859, quando Florence Nightingale ressaltava sua preocupação não só com a necessidade das anotações de enfermagem, mas também com a forma de sua redação, enfatizando que deveriam ser precisas e corretas. Diversos estudiosos têm se preocupado com a questão dos registros de enfermagem, enfatizando sua importância em relação à qualidade da assistência que, por sua vez, está relacionada à continuidade das informações contidas nos prontuários dos pacientes, bem como aos aspectos éticos e legais que lhes são inerentes. Estudos que indicam as origens dos registros de enfermagem propriamente dito, são diminutos. Existem relatos sobre a origem do registro médico, do prontuário e arquivo médico, entretanto em relação ao registro de enfermagem e sua origem no Brasil, especificamente em São Paulo, não é fácil encontrar publicações. Tais fatores permitem afirmar que se faz necessário uma pesquisa dessa natureza, ou seja, que enfoque aspectos históricos do registro de enfermagem em São Paulo, pioneiro na implantação da enfermagem moderna, por enfermeiras inglesas. Os objetivos propostos para o presente estudo são: resgatar os possíveis registros de enfermagem mais antigos do Hospital Samaritano, São Paulo; resgatar a memória viva de enfermeiras que estudaram na Escola de Enfermagem Job Lane ou que atuaram no Hospital Samaritano entre as décadas de 1940 a 1980; observar as alterações ocorridas, do ponto de vista histórico e legal, dos registros de enfermagem e apresentar a trajetória histórica dos registros de enfermagem, tendo como marco temporal os registros realizados no Hospital Samaritano, São Paulo. O método escolhido para ser utilizado no presente estudo é a História Oral, vale dizer, segundo Meihy "...recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos". A História Oral contribui para a pesquisa qualitativa, pois respeita as diferenças, facilita a compreensão das identidades e trata de aspectos subjetivos e visões de mundo com critérios considerados científicos. Para o presente estudo abordaremos a História Oral Temática. Além das entrevistas com as colaboradoras, outras fontes de pesquisa serão utilizadas, como atas de reuniões da época, documentos históricos, referências bibliográficas e eletrônicas e outras fontes que serão úteis ao trabalho. A História Oral Temática parte de um assunto específico e pré - estabelecido, sendo que o produto da entrevista vale como um documento compatível com a busca do esclarecimento ou a opinião do entrevistador sobre algum evento definido, a história pessoal do narrador apenas interessa se trazem aspectos úteis à informação temática central, ou seja, se busca a verdade de quem*

*presenciou um acontecido, ou que pelo menos tenha alguma versão que seja discutível ou contraditória. Ela é útil na reconstrução de grupos ágrafos (sem história escrita), em situações de inexistência de registros e como técnica de reconstrução biográfica. Para a análise da coleta dos dados, optou-se pela análise de conteúdo proposta por Bardin, que descreve como "...um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens". Como técnica de análise de conteúdo, optou-se pela Análise Temática como caracterizada por Minayo (1989) Neste estudo trabalharemos a técnica de Análise Temática paralelamente à História Oral, na medida em que os dados forem coletados e a literatura for apresentada. A Análise Temática é uma das formas que melhor se adequa à investigação qualitativa do material sobre saúde. Nessa perspectiva, o estudo ora proposto visa ampliar o conhecimento sobre os registros de enfermagem por meio da investigação histórica, contribuindo para a preservação da memória histórica da ciência e da arte do cuidado. O estudo está em andamento e faz parte de uma pesquisa para posterior dissertação de mestrado, portanto não está concluído.*

*Palavras-chave: História da Enfermagem, Registros de Enfermagem*

# DESCRIPCIÓN DE LAS ANOTACIÓNES DEL OFICIO DE ENFERMERA: LA MEMORIA DE LOS REGISTROS

Alessandra Rosa Carrijo[1] - Reportero

Taka Oguisso[2]

*La ejecución de la anotación del oficio de enfermera es una práctica profesional fundamental e importantísima enseñada en cursos de la graduación de Oficio de enfermera, sin embargo se observa, en el diario de las instituciones hospitalarias, que tal práctica no ocurre de manera preconizada por la formación profesional en el oficio de enfermera, o sea, las notaciones del oficio de enfermera todavía resuelven subjetivas y con el contenido escaso, en el aspecto cualitativo. Los estudios realizados habían permitido a cuestionar los orígenes, del punto de vista histórico, de los registros del oficio de enfermera, sobretodo para la ausencia evidente de datos en la literatura consultada hasta el momento. Fue optado a llevar un proyecto de investigación que recupera las informaciones de los registros del oficio de enfermera logrados por enfermeras inglesas y brasileñas del hospital Samaritano, São Paulo, rescatando más dados cerca de los orígenes del curso de oficio de enfermera, inaugurado en finales del siglo XIX, en hecho, el primer curso en el Brasil a adoptar el modelo nightingaleano, por lo tanto la literatura apunta que tal hecho es atribuido a la Escuela del Oficio de Enfermera Ana Nery, inaugurado en 1923, elemento que por sí mismo trae ya una relevante contribución a estudios acerca de la historia del oficio de enfermera en el Brasil. La opción del campo de la investigación es dada por el significado histórico que eso, más adelante, la Escuela de Oficio de Enfermara Lauriston Job Lane representó para el Estado de São Paulo y mismo para el Brasil, hecho de que si armoniza con los intereses de esta propuesta, que son, analizar como los registros del Oficio de enfermera fueran ejecutados en la origen de la formación profesional en São Paulo, interpretando su evolución a partir de variables como metodologías de notaciones, forma, contenido y estructura de los registros. La propuesta de un estudio que cualificase la importancia histórica de los registros, entre ellos, las notaciones del Oficio de enfermera, que constituyen uno de sus tipos, fue asumiendo su condición y relevación. En el cotidiano de las instituciones de trabajo se observa que los profesionales del Oficio de*

[1] Pós-Graduação, Nível Mestrado, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP End: Rua Teodoro Sampaio, 394. Bairro: Cerqueira César. CEP: 05406-000. São Paulo-SP. Tel: (55 - 11) 3747-0200 / 9814-7360. E-mail: aleenfermeira@terra.com.br

[2] Profª Drª Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Orientadora.

*enfermera asocian la ausencia del registro a la carencia del tiempo, o para no considerar tal acción importante y como parte integran de la ayuda al paciente. Toda la acción del Oficio de enfermera que implica cuidados con el paciente, comentario sobre su estado de la salud, cumplimiento de las prescripciones del Oficio de enfermera y médicas y evolución del Oficio de enfermera se debe anotar. Los registros del Oficio de enfermera habían sido encontrados desde 1859, cuando Florence Nightingale resaltaba su preocupación no solamente con la necesidad de las notaciones del Oficio de enfermera, pero también con la forma de su escritura, acentuando que tendrían que estar precisas y correctos. Estudios diversos se han preocupado con la cuestión de los registros de cuidado, acentuando su importancia en lo referente a la calidad del ayuda que, alternadamente, se relaciona con la continuidad de las informaciones contenidas adentro manuales de los pacientes, así como los aspectos éticos y legales que son inherentes. Estudios que indican los orígenes de los registros del cuidado correctamente dicho, son diminutos. Los relatos acerca el origen del registro médico, del prontuario y del archivo médico, sin embargo en lo referente al registro del Oficio de enfermera y a su origen en el Brasil, específicamente en São Paulo, no es sencillo encontrar las publicaciones. Tales factores permiten afirmar que si hace necesario una investigación de esta naturaleza, o sea, con aspectos históricos de ese acercamiento del registro del cuidado en São Paulo, pionero en la implantación del Oficio de enfermera moderno, por las enfermeras inglesas. Los objetivos propuestos para el actual estudio son: rescatar los más antiguos registros posibles del Oficio de enfermera del Samaritano Hospital, São Paulo; rescatar la memoria viva de las enfermeras que estudiaron en la Escuela Job Lane o que trabajaron en el Hospital Samaritano entre las décadas de 1940 hasta 80; observar las alteraciones ocurridas, del punto de vista histórico y legal, de los registros del Oficio de enfermera y presentar la trayectoria histórica de los registros del Oficio de enfermera, teniendo como marco temporal los registros realizados en el Hospital Samaritano, São Paulo. El método elegido se utilizará en el actual estudio es historia oral, valle decir, según Meihy "...recurso moderno usado para la elaboración del documento, archivo y estudios referentes a la experiencia social de personas y grupos ". La historia oral contribuye para la investigación cualitativa, por lo tanto respeta las diferencias, facilita la comprensión de las identidades y trata de aspectos subjetivos y visiones del mundo con criterios considerados científicos. Para el actual estudio acercaremos a la historia oral temática. Más allá de las entrevistas con las colaboradoras, otras fuentes de la investigación serán utilizadas, como actos de las reuniones del tiempo, documentos históricos, referencias bibliográficas y electrónicas y otras fuentes que sean útiles al trabajo. La historia oral*

*temática parte de un tema específico y preestablecido, siendo que el producto de la entrevista valle como compatible documento con la búsqueda de la clarificación o la opinión del entrevistador en un cierto acontecimiento definido, la historia personal del narrador solamente interesa si trae aspectos útiles a la información temática central, o sea, se busca la verdad de quién atestiguó uno sucedido, o eso por lo menos tiene cierta versión que sea discutible o contradictorio. Es útil en la reconstrucción de los grupos ágrafos (sin historia escrito), en situaciones del inexistente de registros y como técnica de reconstrucción biográfica. Para el análisis de la colección de los datos, se optó a la oferta del análisis del contenido propuesta por Bardin, que describe como "...un sistema de técnicas del análisis de la comunicación que tienen como objetivo para conseguir, para los procedimientos sistemáticos y objetivos de la descripción del contenido de los mensajes, los indicadores (cuantitativos o no) que permiten la inferencia de conocimiento relativo a las condiciones de la producción/recepción de estos mensajes". Como técnica del análisis del contenido, fue optado al análisis temático según lo caracterizado para Minayo (1989). En este estudio será trabajada la técnica de Análisis Temática paralelo a la historia oral, en la medida donde los datos serán recogidos y la literatura sea presentada. El Análisis Temática es una de las formas a las cuales mejor se ajustan la investigación cualitativa del material en salud. En esta perspectiva, el estudio considerado tiene como objetivo ampliar el conocimiento en registros del cuidado por medio de la investigación histórica, contribuyendo para la preservación de la memoria histórica de la ciencia y el arte del cuidado. El estudio está en marcha y es parte de una investigación para posterior disertación de maestrado, por lo tanto no se queda concluido.*

*Palabras-clave: Historia del oficio de enfermera, Registros del oficio de enfermera*

# LA ENFERMERÍA PROFESIONAL EN CUBA, SUS LOGROS Y AVANCES

Eduarda Ancheta Niebla[1]

*Para realizar esta reseña histórica revisamos numerosas bibliografías donde se encuentra reflejada como las enfermeras y enfermeros se han ido superando desde que la enfermería en Cuba se empezó a brindar en forma profesional. Analizamos como en épocas pretéritas el personal de enfermería con gran sacrificio de su parte, pues estos cursos se realizaban, (sin dejar de trabajar después de finalizar el mismo), esta superación muchas veces se daba en forma de cursillos, en los hospitales o clínicas particulares donde trabajaban y eran costeados por ellos. Se analizaron los cursos postbasicos que se realizaban desde 1909 hasta la fecha. Hicimos un aparte a los cursos de las Auxiliares de Enfermeria por considerar que estas, ayudaron grandemente a la mejor atención de enfermería en el momento en que fueron necesarias.Detallamos los cursos postbasicos que se realizaron antes de 1959 y todos los que se realizaron a partir de esa fecha hasta la actualidad.*

[1] Profesor Instructor Enfermeria Medico -Quirurgica
Miembro de La Catedra De Enfermeria Universidad Virtual Infomed
Miembro Titular De La Sociedad Cubana De Enfermeria
Miembro De La Sociedad De Historia De La Medicina.
Miembro Del Consejo De Editores De La Revista Temperamentum. Granada, España

# VIDA E OBRA DE RACHEL HADDOCK LOBO COMO DIRETORA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY (1931-1933)

Sono Taíra Oliveira - Relatora[1]

Tânia Cristina Franco Santos[2]

*Este estudo, de cunho histórico-social, tem como objetivos reconstruir alguns traços da biografia de Rachel Haddock Lobo e analisar a sua contribuição para a Escola de Enfermagem Anna Nery. O recorte temporal compreende o período de 1931-1933. O pano de fundo contextual é o do Brasil dos anos 30, na vigência do Governo Provisório de Vargas. Esse período é importante porque corresponde à presença da primeira brasileira na direção da escola. As fontes primárias incluíram documentos escritos localizados no Centro de Documentação da escola de Enfermagem Anna Nery (CDOC/EEAN)e o depoimento de um membro da família de Rachel Haddock Lobo. Os dados foram analisados à luz de conceitos de Nobert Elias, evidenciando que Rachel Haddock Lobo deu continuidade ao processo de padronização do comportamento das alunas, iniciado pelas enfermeiras norte-americanas, e empreendeu alterações nos emblemas e rituais da escola, de modo a dar visibilidade à liderança da enfermeira brasileira. No entanto, sua morte prematura e inesperada interrompeu sua gestão, provocando um vazio institucional e uma crise sucessória. Após a sua morte, sua memória foi tomada como objeto de reverência para as enfermeiras e conferiu dignidade às gerações futuras de enfermeiras diplomadas.*

Palavras-Chaves: História da Enfermagem - Memória - Biografia.

[1] Mestre em Enfermagem - Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira - Nuphebras

[2] Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira – Nuphebras.

Email: taniacrstinafsc@aol.com

# *Índice / Indice*

Apresentação ..... 4

Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem ..... 4

AMPLIANDO OS ESPAÇOS DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM ..... 6

Presentacíon ..... 8

AMPLIANDO LOS ESPACIOS DE LA HISTORIA DE LA ENFERMERÍA ..... 10

Comissões / Comisiones ..... 12

*Monitores* ..... 15

REGULAMENTO ..... 17

REGLAMENTO ..... 26

CONFERÊNCIAS / CONFERENCIAS ..... 35

**TEMA 1: A CONSTRUÇÃO DO SABER DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM ..... 36**

**ENFERMAGEM E HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DESTACADOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL ..... 37**

**ANÁLISIS DE LA PERIODIZACIÓN DE LA HISTORIA DE LA ENFERMERÍA ..... 38**

**EM SUAS PERIPÉCIAS A HISTÓRIA ENCONTRA O "CORPO": INTERFACE ENTRE OS "DESLOCAMENTOS" PROPOSTOS POR MICHEL FOUCAULT E A "ICONOCLASTIA" DE FRANZ KAFKA ..... 39**

**TEMA 2: INSERÇÃO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NAS COMUNIDADES CIENTÍFICAS DA AMÉRICA LATINA ..... 40**

**O VEÍCULO REBEN E SUA LINHA EDITORIAL ..... 41**

**HISTÓRIA DA ENFERMAGEM E INTERDISCIPLINARIDADE – O TERRITÓRIO DO HISTORIADOR ..... 42**

**A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: UMA PONTE ENTRE A SOCIEDADE E A PROFISSÃO ..... 45**

**TEMA 3: INTERFACES DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM ..... 47**

**REFLEXIONES SOBRE LA ENFERMERA LATINOAMERICANA: PASADO Y PRESENTE ..... 48**

**INTERFACES DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: O POTENCIAL DE UMA AGENDA (POTENCIAL) DE PESQUISA ..... 49**

**INTERFACES DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: A CONTRIBUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM ..... 50**

**TEMA 4: DESENVOLVIMENTO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: ENSINO E PESQUISA ... 51**

**A ENFERMAGEM COMO ÁREA DE CONHECIMENTO NO CNPQ: RESGATE HISTÓRICO A PARTIR DAS REPRESENTANTES DE ÁREA ..... 52**

**DESENVOLVIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CAPES/MEC-RESGATE HISTÓRICO ..... 53**

TRABALHOS / TRABAJOS ..... 54

**HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, INTERDISCIPLINARIDADE E AS COMUNIDADES CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS ..... 55**

A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA HOJE: SABERES & PRÁTICAS ..... 56

LA HISTORIA DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA HOY: SABER & PRÁCTICA ..... 60

PERFIL E HISTÓRIA DE UMA GERAÇÃO DE PESQUISADORAS DA ENFERMAGEM, NA DÉCADA DE 60 e 70, NO BRASIL, DENOMINADA DE AUTODIDATAS. ..... 64

PERFIL E HISTORIA DE UNA GENERACIÓN DE INVESTIGADORES DE LA ENFERMERÍA, EN LA DÉCADA DEL 60 Y 70, EN EL BRASIL, DENOMINADA DE AUTODIDACTAS. ..... 66

UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO INTERDISCIPLINAR: AS DISCIPLINAS DE SOCIOLOGIA E HISTÓRIA DE ENFERMAGEM DESENVOLVENDO PROJETOS CONJUNTOS ..... 68

UNA EXPERIENCIA DE ENSEÑANZA INTERDISCIPLINAR: LAS DISCIPLINAS DE SOCIOLOGÍA Y HISTORIA DE LA ENFERMERÍA DESARROLLANDO PROYECTOS CONJUNTOS ..... 72

BASES TEÓRICAS DA ANTROPOLOGIA DO CUIDADO OU DA HISTÓRIA E HISTORIOGAFIA DA ARTE DE CUIDADO NO BRASIL..... 76

BASES TEÓRICAS DE LA ANTROPOLOGÍA DEL CUIDADO O DE LA HISTORIA Y HISTORIOGAFIA DE LA ARTE DEL CUIDADO EN EL BRASIL ..... 80

A FORMAÇÃO DE UM PARADIGMA DE PENSAMENTO HISTÓRICO PARA ESTUDO DA ARTE E CIENCIA DO CUIDADO NA AMÉRICA LATINA ..... 84

LA FORMACIÓN DE UN PARADIGMA DE PENSAMIENTO HISTÓRICO PARA EL ESTUDIO DE LA ARTE Y CIENCIA DEL CUIDADO EN LA AMERICA LATINA ..... 88

**TRAJETÓRIA DOS CURSOS DE ENFERMAGEM E DE OBSTETRÍCIA ..... 92**

MOSTRA HISTÓRICA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE NACIONAL DE TRUJILLO – PERU 1965 – 2000..... 93

RESEÑA HISTORIA DE LA FACULTAD DE ENFERMERIA DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE TRUJILLO – PERU 1965 – 2000..... 97

AS REFORMAS DA ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA E A PRIMEIRA ESCOLA DE ENFERMAGEM DO BRASIL (1890-1921*)* ..... 101

LAS REFORMAS DE LA ASISTENCIA PSIQUIÁTRICAS DE LA PRIMERA ESCUELA DE ENFERMERÍA EN LO BRASIL (1890-1921) ..... 105

A TRAJETÓRIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E AS UNIVERSIDADES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ..... 109

ENFERMAGEM - PROFISSÃO PARA MULHERES: A ESCOLA DE ENFERMAGEM CARLOS CHAGAS (1933-1950) ..... 111

ENFERMERÍA – PROFESIÓN PARA MUJERES: LA ESCUELA DE ENFERMERÍA CARLOS CHAGAS (1933-1950) ..... 113

ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (1974-2005)..... 115

REVISITANDO A FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS EM GOIÂNIA (1941-1973)..... 118

REVISITANDO LA FORMACIÓN DE ENFERMERAS EN GOIÂNIA (1941-1973)..... 122

SITUAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO ..... 126

SITUACIÓN DE LOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMERÍA EN EL BRASIL: EXPANSIÓN Y DIVERSIFICACIÓN ..... 130

CURSO DE OBSTETRÍCIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – LESTE (USP LESTE): DADOS HISTÓRICOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO DE FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA..... 138

CURSO DE OBSTETRÍCIA DE LA UNIVERSIDAD DE SAO PAULO – ESTE (USP ESTE): DATOS HISTÓRICOS DE LA IMPLANTACIÓN DE UN MODELO DE FORMACIÓN EN OBSTETRÍCIA.... 141

O MOVIMENTO DE IMPLANTAÇÃO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UFJF/MG ..... 144

EL MOVIMIENTO DE IMPLANTACIÓN DE LA FACULTAD DE ENFERMERIA DE LA UFJF/MG 146

LAS CIRCUNSTANCIAS DEL PROCESO DE LA RECONFORMACIÓN DE LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA ASISTENCIA A LOS PSICÓPATAS DEL DISTRITO FEDERAL. ..... 151

LA EXPANSION DE LOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMERÍA EN EL ESTADO DE RÍO DE JANEIRO ..... 156

LAS NOTICIAS EN PERIÓDICO DEL COMMERCIO (PC) SOBRE A ESCUELA PROFESIONAL DEL ENFERMEROS E ENFERMERAS(EPEE) DE 1911 A 1920..... 160

LA CREACIÓN DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA DEL ESTADO DE RÍO, EN LA DÉCADA DEL 40, EN EL BRASIL, PUBLICADA EN LA PRENSA – CIRCUNSTANCIA E IMPORTANCIA SOCIAL DE LA ENFERMERA..... 164

O QUE CONTA O JORNAL "UNISA EM PAUTA" SOBRE A HISTÓRIA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNISA ..... 166

LO QUE CUENTA EL PERIODICO "UNISA EM PAUTA"SOBRE LA HISTORIA DE LA FACULTAD DE ENFERMERÍA DE LA UNISA ..... 169

CIRCUNSTÂNCIAS SÓCIO-HISTÓRICAS DE CRIAÇÃO DA PRIMEIRA ESCOLA DE ENFERMAGEM NO VALE DO PARAÍBA – "DOM EPAMINONDAS"..... 172

CIRCUNSTÂNCIAS SÓCIO-HISTÓRICAS DE CREACIÓN DE LA PRIMERA ESCUELA DE ENFERMERÍA EN LO VALE DE LO PARAÍBA – "DOM EPAMINONDAS"..... 176

ARTICULAÇÃO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS COM A ESCOLA ANNA NERY / UFRJ: IMPULSO PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (1975-2005)..... 180

ARTICULACIÓN DE LA FACULDAD DE ENFERMERÍA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE GOIÁS CON LA ESCUELA ANNA NERY / UFRJ: IMPULSO PARA LA ENSEÑANZA DE GRADUACIÓN Y PÓS-GRADUACIÓN (1975-2005)..... 183

EVOLUÇÃO DO ENSINO AO CUIDADO DA ENFERMEIRA EM TAMPICO, TAMAULIPAS MÉXICO ..... 186

EVOLUCIÓN DE LA ENSEÑANZA DEL CUIDADO DE ENFERMERÍA EN TAMPICO, TAMAULIPAS MÉXICO. ..... 193

CAMINHOS PERCORRIDOS PELA ESCOLA DE ENFERMAGEM HUGO WERNECK: DA ORIGEM À SUA CONSOLIDAÇÃO ..... 200

CAMINOS RECORRIDOS POR LA ESCUELA DE ENFERMERÍA HUGO WERNECK: DEL ORIGEN HASTA SU CONSOLIDACIÓN ..... 203

O COTIDIANO DA ESCOLA AUXILIAR DE ENFERMAGEM MARIA ANTOINETTE BLANCHOT (1958 1964) ..... 206

EL PERIÓDICO DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA MARÍA ANTOINETTE BLANCHOT (1958-1964) ..... 209

ALUNAS NA ESCOLA DE ENFERMAGEM HUGO WERNEC..... 212

A INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA SAÚDE NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NA DÉCADA DE 80: O CASO DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO..... 215

LA INSERCIÓN DE LA ENFERMERA EN EL CAMPO DE LA SALUD EN EL ESTADO DEL ESPIRITO SANTO EN LA DÉCADA DE 80: EL CASO DEL PRIMER GRUPO DEL CURSO DE LA GRADUACIÓN EN EL OFICIO DE ENFERMERA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL ESPIRITO SANTO. ..... 217

**ENSINO DE ENFERMAGEM..... 219**

A ATUAÇÃO DAS ALUNAS DA ESCOLA ANNA NERY NO CAMPO DA PEDIATRIA (1928 – 1940) ..... 220

LA ACTUACIÓN DE LAS ALUMNAS DE LA ESCUELA ANNA NERY EN EL CAMPO DE LA PEDIATRÍA (1928 – 1940) ..... 224

CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA ORGANIZAÇÃO E DO PROCESSO LABORAL DAS COORDENADORAS DO INTERNATO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO..... 228

CONSTRUCCIÓN HISTÓRICA DE LA ORGANIZACIÓN Y DEL PROCESO LABORABLE DE LAS COORDINADORAS DEL INTERNADO DE LA FACULTAD DE ENFERMERÍA DE LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE RIO DE JANEIRO ..... 232

FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS EM GOIÁS (1933-1963): REGULAMENTOS E PROBLEMÁTICA ..... 236

FORMACIÓN DE ENFERMERAS EN GOIÁS (1933-1963): REGLAMENTOS Y PROBLEMÁTICA . 238

PERSONAGENS DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA: ATIVIDADE LÚDICA EMPREGADA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ..... 240

PERSONAJES DE LA HISTÓRIA DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA: ACTIVIDAD AGRADABLE EMPLEADA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE ..... 243

A HISTÓRIA DO CORPO FEMININO NO CURRÍCULO DE ENFERMAGEM/UFRGS ..... 246

LA HISTORIA DEL CUERPO FEMENINO EN EL CURRICULUM DEL OFICIO DE ENFERMERA/UFRGS..... 248

ENFERMAGEM EM TEMPOS DE TUBERCULOSE:ILUMINANDO O CUIDADO-UMA HISTÓRIA DA DÉCADA DE 40 A 60 ..... 250

LA ENFERMERÍA EN TIEMPOS DE TUBERCULOSIS: ILUMINANDO EL CUIDADO- UNA HISTORIA DE LA DÉCADA DE 40 A LA DÉCADA DE 60 ..... 253

A QUALIFICAÇÃO DOS ENFERMEIROS PARA ATUAR COM CLIENTE CIRÚRGICO: 1965 E 2000 ..... 257

O DIFERENCIAL DO ENSINO DE ENFERMAGEM VOLTADO PARA ATENÇÃO BÁSICA..... 258

EL DIFERENCIAL DE LA EDUCACIÓN DEL OFICIO DE ENFERMERA DIRIGIÓ HACIA EL BASIC ATENCIÓN..... 262

A INSERÇÃO DO TEMA LIDERANÇA NAS DISCIPLINAS DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM MINISTRADAS NA FACENF-UNISA DE 1998 A 2004 ..... 267

LA INSERCIÓN DEL TEMA LIDERAZGO EM LAS DISCIPLINAS DE ADMINISTRACIÓN EN ENFERMERÍA MINISTRADAS EN LA FACENF-UNISA DE 1998 HASTA 2004. ..... 270

AS CIRCUNSTÂNCIAS DE CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA NA UERJ E NA FACULDADE DE ENFERMAGEM..... 273

LAS CIRCUNSTANCIAS DE CREACIÓN Y IMPLANTACIÓN DE LA MONITORIA ACADEMICA EN LA UERJ Y EN LA FACULTAD DE ENFERMERÍA ..... 277

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM UM CENTRO UNIVERSITARIO..... 281

HISTORIA DE LA ENFERMERÍA: LA EXPERIENCIA DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN UN CENTRO UNIVERSITARIO ..... 283

**INSERÇÃO DA ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS..... 285**

LAS REFORMAS DE LA ASISTENCIA PSIQUIÁTRICAS DE LA PRIMERA ESCUELA DE ENFERMERÍA EN LO BRASIL (1890-1921) ..... 286

LEVANTAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À POPULAÇÃO ADULTA EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO DE 1888 A 2003. ..... 290

EL EXAMEN DE LA POLÍTICA PÚBLICA DIRIGIÓ A LA POBLACIÓN DEL ADULTO EN LA SITUACIÓN DE LA CALLE EN LA CIUDAD DE RÍO DE JANEIRO DE 1888 EL 2003. ..... 293

TRAJETÓRIA DA ENFERMAGEM DO HOSPITAL SAMARITANO (SP): NOTAS DE CONTRIBUIÇÃO PARA A PROFISSÃO. ..... 296

TRAYECTORIA DE LA ENFERMERÍA DEL HOSPITAL SAMARITANO (SP) – NOTAS DE CONTRIBUCIÓN PARA LA PROFESIÓN ..... 300

A ENFERMAGEM NA PREVIDÊNCIA SOCIAL EM MEADOS DO SÉCULO 20: O CASO DO HOSPITAL DO IAPETC NA CAPITAL FEDERAL ..... 304

LA ENFERMERÍA EN LA ASISTENCIA SOCIAL EN EL CENTRO DEL SIGLO 20: EL CASO DEL HOSPITAL DEL IAPETC EN LA CAPITAL FEDERAL..... 307

SAÚDE PÚBLICA E ENFERMAGEM EM GOIÁS: UMA RECONSTRUÇÃO DO PERÍODO 1946-1964 ..... 310

SALUD PÚBLICA Y ENFERMERÍA EN GOIÁS: UNA RECONSTRUCCIÓN DEL PERÍODO DE 1946-1964 ..... 311

A TRAJETÓRIA DE D. ISABEL COLQUHOUN MACINTYRE NA ENFERMAGEM ALAGOANA – 1962/1975: UMA CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA. ..... 312

AS CIRCUNSTÂNCIAS DE IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM DO SANATÓRIO PARA TUBERCULOSE DA PREVIDÊNCIA SOCIAL: O CASO CARDOSO FONTES (1950 – 1960). 315

LAS CIRCUNSTANCIAS DE LA IMPLANTACIN DEL SERVICIO DE ENFERMERIA DEL SANATORIO PARA LA TUBERCULOSIS DE LA SEGURIDAD SOCIAL: EL CASO CARDOSO FONTES (1950 - 1960)..... 318

O HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO E A HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XX ..... 321

EL HOSPITAL ES SEBASTIÃO Y LA HISTORIA DE LA SALUD PÚBLICA EN RIO DE JANEIRO EN EL PRINCIPIO DEL SIGLO XX..... 323

A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMEIRA NA CAMPANHA DE ERRADICAÇÃO DA VARÍOLA (CEV) NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 1968-1973..... 326

LA PARTICIPACIÓN DE LA ENFERMERA EN LA CAMPAÑA DE ERRADICACIÓN DE LA VIRUELA(CEV) EN EL ESTADO DE SÃO PAULO EN EL PERIODO DE 1968 – 1973..... 329

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX..... 332

EL CUIDADO DE ENFERMERÍA EN LA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE RÍO DE JANEIRO EN EL SIGLO XIX ..... 334

TRAJETORIA DOS PROJETOS DE PREVENÇÃO DAS DST/AIDS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ..... 336

TRAYECTORIA DE LOS PROYECTOS DE PREVENCIÓN DE LAS EST/SIDA EN LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE RIO DE JANEIRO ..... 340

COMO O ENFERMEIRO SE ESPECIALIZOU TANTO? REFLEXÕES SOBRE O ASPECTO QUANTITATIVO DAS ESPECIALIDADES DE ENFERMAGEM RECONHECIDAS PELO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM ..... 344

¿COMO EL ENFERMERO SE ESPECIALIZÓ TANTO? REFLEXIONES SOBRE EL ASPECTO CUANTITATIVO DE LAS ESPECIALIDADES DE ENFERMERÍA RECONOCIDAS POR EL CONSEJO FEDERAL DE ENFERMERÍA..... 348

A INSERÇÃO DAS ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NO RIO DE JANEIRO / 1988-1992..... 352

LA INSERCIÓN DE LAS ENFERMERAS OBSTÉTRICAS EN LA ASISTENCIA DEL PARTO EN RÍO DE JANEIRO/1988-1992..... 353

MUDANÇAS NA ENFERMAGEM BRASILEIRA EM MEADOS DO SÉCULO 20..... 354

CAMBIOS EN LA ENFERMERÍA BRASILEÑA A MEDIADOS DEL SIGLO 20..... 357

O CUIDAR NA ATUAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DE MOUTIERS NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CURITIBA (1896-1934) ..... 360

EL CUIDAR EN LA ATUACIÓN DE LAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ DE MOUTIERS EM LA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CURITIBA (1896-1934) ..... 361

O TRATAMENTO DA HANSENÍASE EM UM HOSPITAL EXCLUSÃO: RECORTES DE UMA ÉPOCA (1940-1960)..... 362

EL TRATAMIENTO DE LA LEPRA EN UN HOSPITAL DE EXCLUSIÓN: FRAGMENTOS DE UNA ÉPOCA (1940-1960)..... 366

AIDS: 24 ANOS DE LUTA..... 370

SIDA: 24 AÑOS DE LUCHA..... 371

MATERNIDADE SÃO VICENTE DE PAULO: ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO PIAUÍ (1954 A 1962)..... 372

LA MATERNIDAD SÃO VICENTE DE PAULO: EL ESPACIO DE TRANSFORMACIÓN DE LA ASSISTENCIA DE ENEFERMERÍA OBSTÉTRICA EN PIAUÍ (1954 A 1962)..... 376

O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO HOSPITAL NEREU RAMOS / FLORIANÓPOLIS / SC: UM RECORTE HISTÓRICO (1943-1960) ..... 380

EL TRATAMIENTO DE LA TUBERCULOSIS EN EL HOSPITAL NEREU RAMOS / FLORIANÓPOLIS / SC: UN RECORTE HISTÓRICO (1943-1960) ..... 384

SAÚDE DA CRIANÇA – OUTROS CENÁRIOS E OUTROS ATORES ..... 388

LA SALUD DE LOS NIÑOS – OTRAS ESCENAS Y OTROS ACTORES..... 391

A ENFERMAGEM NO HOSPITAL GERAL DO ANDARAÍ NO PERÍODO DE 1968 A 1989. ..... 394

LA ENFERMAGEM EN EL "HOSPITAL GERAL DO ANDARAÍ" EN EL PERÍODO DE 1968 HASTE 1989..... 396

A HISTÓRIA DOS ENFERMEIROS DA 10ª ENFERMARIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GRAFFRÉ E GUINLE NOS CUIDADOS PRESTADOS AOS CLIENTES PORTADORES DO HIV..... 398

LA HISTORIA DE LAS ENFERMERAS DE LA 10 ENFERMERÍA DEL HOSPITAL DE ACADEMICAL GAFFRÉE Y GUINLE EN LOS CUIDADOS DIERON A LOS PORTADORES DE LOS CLIENTES DE VIH ..... 400

**MUDANÇAS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM ..... 402**

NEXOS ENTRE A ENFERMAGEM E O SERVIÇO SOCIAL, EM SEUS PRIMÓRDIOS ..... 403

NEXOS ENTRE LA ENFERMERÍA Y EL SERVICIO SOCIAL, EN SUS PRIMÓRDIOS..... 406

LA ENFERMERÍA DE SALUD PÚBLICA EN EL EXAMEN DE RECURSOS Y NECESIDADES DE ENFERMERÍA EN EL BRASIL Y LAS TENDENCIAS VISUALIZADAS PARA LAS LÍDERES DE ENFERMERÍA EN EL CENTRO DEL SIGLO 20 ..... 411

EL RESCATE DE LAS PRÁCTICAS DE PARTERAS TRADICIONALES. LA HUMANIZACIÓN DE LA ATENCIÓN AL PARTO ..... 414

A TRANSFERÊNCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFAL: UM DESDOBRAMENTO DA VISITA DO NAVIO HOPE A ALAGOAS – 1973/1975. ..... 415

EL TRASLADO DEL HOSPITAL UNIVERSITARIO DE LA UFAL: UN DESPLIEGUE DE LA VISITA DEL NAVIO HOPE A ALAGOAS - 1973/1974 ..... 419

LA ACTUACIÓN DE LAS ENFERMERAS DEL NAVIO HOPE EN EL CAMPO DE LA SALUD PÚBLICA EN MACEIÓ: BUSCANDO LAS RELACIONES CON EL PASADO DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA. ..... 423

O GRUPAMENTO FEMININO DE ENFERMAGEM DO EXÉRCITO NA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA DURANTE A 2ª GUERRA MUNDIAL: UMA ABORDAGEM SOB O OLHAR FOTOGRÁFICO (1942-1945) ..... 426

EL GRUPAMENTO FEMENINO DE ENFERMERÍA DEL EJERCITO EN LA FUERZA EXPEDICIONARIA BRASILEÑA DURANTE LA 2ª GUERRA MUNDIAL: UNA ABORDAJE SOB EL MIRAR FOTOGRAFICO (1942-1945) ..... 430

**ENTIDADES DE CLASSE E MOVIMENTOS SOCIAIS ..... 434**

O MOVIMENTO ASSOCIATIVO DAS ENFERMEIRAS BRASILEIRAS NO CONTEXTO DO NEOLIBERALISMO: AVANÇOS E RETROCESSOS (1990 – 2000) ..... 435

FORA DE FORMA, MARCHE! : DESMOBILIZAÇÃO DAS ENFERMEIRAS FEBIANAS NO PÓS-GUERRA ..... 437

FUERA DE FORMA, MARCHE! : DESMOBILIZACIÓN DE LAS ENFERMERAS FEBIANAS DESPUÉS DE LA GUERRA ..... 439

A CRIAÇÃO DO DISTRITO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM VOLTA REDONDA - RJ: 1953-1956 ..... 441

LA CREACIÓN DEL DISTRITO DE LA ASOCIACIÓN BRASILEÑA DE ENFERMERÍA EN LA CIUDAD VOLTA REDONDA - RJ: 1953-1956 ..... 445

ENTIDAD DE CLASE DE LAS ENFERMERAS EN EL BRASIL Y EN EL PERU: UNA ORGANIZACIÓN SINDICAL POSIBLE ..... 453

TRAJETÓRIA DE ENFERMEIROS DECANOS EM UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ..... 456

TRAYECTORIA DE ENFERMEROS DECANOS EM UMA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE RIO DE JANEIRO ..... 457

REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DO ENFERMEIRO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (ALERJ) NA TERCEIRA LEGISLATURA (1983-1987) ..... 458

REFLEXIONES SOBRE LA REPRESENTACION POLÍTICA DEL ENFERMERO EN LA ASAMBLEA LEGISLATIVA DEL ESTADO DE RIO DE JANIEOR (ALERJ) EN LA TERCERA LEFGISLATURA (1983-1987) ..... 460

**SIMBOLOGIA DA ENFERMAGEM ..... 462**

A SEMANA DA ENFERMEIRA COMO ESTRATÉGIA DE VISIBILIDADE PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA (1940 – 1941) ..... 463

LA SEMANA DE LA ENFERMERÍA COMO ESTRATEGIA DE VISIBILIDAD PARA LA ENFERMERÍA BRASILEÑA (1940 – 1941) ..... 466

EXPRESSÕES SIMBÓLICAS NA FORMAÇÃO DA ENFERMEIRA MODERNA NOS ANOS 20 ..... 469

VALORES NA ENFERMAGEM À LUZ DA ANÁLISE ICONOGRÁFICA DA ENFERMARIA DO HOSPITAL DE ARLES ..... 471

VALORES EN LA ENFERMERÍA A LA LUZ DEL ANÁLISIS ICONOGRÁFICO DE LA ENFERMERIA DEL HOSPITAL DE ARLES. ..... 475

EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM ATRAVÉS DE SEU UNIFORME (1940 - 1996) ..... 479

EVOLUCIÓN DE LA ENFERMERÍA A TRAVÉS DE SU UNIFORME (1940-1996) ..... 480

A ROMARIA AO TÚMULO DE D. ANNA NERY (1925-1926): UMA TRADIÇÃO INVENTADA PARA A ENFERMAGEM ..... 481

SÍMBOLOS CRISTÃOS OU PAGÃOS? FIGURAS DA BANDEIRA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM MODELO NO BRASIL ..... 484

¿SÍMBOLOS CRISTIANOS Y PAGANOS? FIGURAS DE LA BANDERA E LA ESCUELA DE ENFERMAGEN MODELO IN BRASIL ..... 487

UMA PERSPECTIVA DE USO DA CULTURA ESCOLAR COMO CATEGORIA DE ANÁLISE NOS ESTUDOS HISTÓRICOS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA ..... 490

UNA PERSPECTIVA DE USO DE LA CULTURA ESCOLAR COMO CATEGORÍA DE ANÁLISIS EN LOS ESTUDIOS HISTÓRICOS DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA. ..... 493

**MEMÓRIA E DOCUMENTAÇÃO ..... 496**

REDESCOBRINDO O CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 497

REDESCUBRIENDO EL CENTRO DE MEMORIA DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA DE RIBEIRÃO PRETO:UN REGISTRO DE LA EXPERIENCIA ..... 501

X CONGRESSO BRASILEIRO DE HIGIENE: REVISITANDO A ENFERMAGEM BRASILEIRA EM 1952 ..... 505

X CONGRESO BRASILEÑO DE LA HIGIENE: REVISITANDO LA ENFERMERÍA BRASILEÑA EN 1952 ..... 506

ALFREDO PINTO VIEIRA DE MELLO: UMA BUSCA HISTÓRICA PARA A COMPREENSÃO DE UMA HOMENAGEM ..... 507

ALFREDO PINTO VIEIRA DE MELLO: UNA BÚSQUEDA HISTÓRICA PARA LA COMPRENSIÓN DE UN HOMENAJE ..... 511

FATOS HISTÓRICOS SIGNIFICATIVOS DAS GESTÕES DE DIRETORAS/EEAN (1932-1950) ..... 515

HECHOS HISTÓRICOS SIGNIFICATIVOS DE LAS GESTIONES DE DIRECTORAS/EEAN (1932-1950) ..... 518

LAÍS NETTO DOS REYS - NOS AVANÇOS DA EEAN E NA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM NO BRASIL (1938 – 1950) ..... 521

LAÍS NETTO DOS REYS – EN LOS AVANCES DE LA EEAN Y EN LA CONTRIBUCIÓN PARA EL DESARROLLO DE LA ENFERMERÍA EN EL BRASIL (1938 – 1950) ..... 523

CONTANDO A HISTÓRIA DE UM NÚCLEO: MEMÓRIAS (DÊS) FEITAS NO PERCURSO DA IMPLANTAÇÃO DO NUPEEF DA EEAP/UNIRIO ..... 525

AS CONTRIBUIÇÕES DA VIDA ASSOCIATIVA DE WALESKA PAIXÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA (1950-1956) ..... 527

LAS CONTRIBUCIONES DE LA VIDA ASOCIATIVA DE WALESKA PAIXÃO PARA EL DESARROLLO DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA (1950-1956) ..... 529

SALTOS EVOLUTIVOS DA ENFERMAGEM – DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA EEAN/UFRJ 1951/1972(1974) ..... 531

SALTOS EVOLUTIVOS DA ENFERMAGEM – DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA EEAN/UFRJ 1951/1972(1974) ..... 533

DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DE NÍVEL MÉDIO NO BRASIL – UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO ..... 535

DISERTACIONES Y DISCURSOS SOBRE LA FORMACIÓN DEL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA DE NIVEL MEDIO EN BRASIL – UN ESTUDIO BIBLIOGRÁFICO ..... 538

HISTÓRICO DAS ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM: A MEMÓRIA DOS REGISTROS ..... 541

DESCRIPCIÓN DE LAS ANOTACIÓNES DEL OFICIO DE ENFERMERA: LA MEMORIA DE LOS REGISTROS ..... 544

LA ENFERMERÍA PROFESIONAL EN CUBA, SUS LOGROS Y AVANCES ..... 547

VIDA E OBRA DE RACHEL HADDOCK LOBO COMO DIRETORA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY (1931-1933)..... 548